

Assinaturas
PARA QUALQUER PARTE
POR ANNO 5\$000
SEMESTRE 3\$000
PAGAMENTO ADIANTADO
Número avulso 200r

Condições

As assignaturas começam em qualquer dia, terminam sempre em fins d'Agosto ou Fevereiro.

O POVO

PUBLICAÇÃO SEMANAL.

Redactores -- Diversos.

Publicações
Todo e qualquer artigo para ser publicado, só se accêita até as 5^{as} feiras às 12 horas.
As publicações de responsabilidade só são accêitas depois de responsabilizadas.

Imprime-se esta folha na Typ. de José RENAUD, á Praça do Mercado n.º 1, Príncipe.

Cidade do Príncipe, Sabbado — 4 de Janeiro de 1890.

“O Povo” é a folha de maior circulação no Estado do Rio Grande do Norte.

EPHEMERIDES ALMANAK

JANEIRO (Tem 31 dias)

Domi.	5	12	19	26
Segu.	+6	13	20	27
Terça	7	14	21	28
Quart	+1	8	15	22
Quint	2	9	16	23
Sexta	3	10	17	24
Sabba	4	11	18	25

PHASES DA LUA

Cheia a 6—Ming. a 14—Nova a 20—Cresc. a 27.

O POVO

PRÍNCIPE, 4 DE JANEIRO.

Os futuros representantes do Estado

Quando ha poucos dias, através dos nevoeiros que se formavam na atmosphera da Patria observamos os mares politicos do Estado, pareceu-nos que tempestades idomaveis se iam levantar, arrojando a Republica para um naufragio certo, tal era a calmaria que reinava nos partidos da extincta monarchia, tal o revolvente da população que, inscientemente deixava sobrenadar os odios contra a bella nau que singrava em busca da Liberdade.

Felizmente, porem, podemos hoje ver que tudo serenou e que nada prenuncia uma revolta, uma desharmonia nas forças vivas da Nação.

Por toda parte o mesmo modo de sentir, o mesmo modo de pensar; ninguém se lembra de fazer resuscitar a monarchia.

Identificados com os intuitos pacíficos e patrióticos da revolução, os sertanejos, como todos os bons patriotas, não conservam odio aos seus adversarios do tempo da monarchia, ao contrario, parece-nos que tolos

se esforçam em esquecer as perseguições, as contrariedades que soffreram, e estendem mão amiga áquelles que hontem eram seus inimigos.

Com a magnanimidade característica de um povo autonomo, e compreendendo a sua grandiosa missão no Estado da Potyguarania, o Serido trabalha pela federação e pela independencia; deseja quebrar os antigos moldes em que se fundiam as grandes peças do seu estragado mecanismo politico; quer novas intellegências, novos corações para defender os seus direitos, porque não pode deixar de reconhecer que por mais bem aproveitados que sejam as velhas peças, tornar-se-ha sempre impossivel conseguir uma directriz ao seu engrandecimento.

Não guerreiamos os nossos antigos representantes; lhes pedimos, porem que, curvando-se diante da imagem augusta da Patria, façam a justiça de considerar áquelles que tiveram a coragem de proclamar na imprensa e nos comicios as suas crenças republicanas, com muito mais direito a nos representar na Constituinte que dentro de poucos mezes terá de se reunir no Rio.

E' essa tambem a opinião moderada e reflectida da nossa sociedade.

Possa não apparecer algum ambicioso que venha turvar a nossa paz e a nossa aspiração.

TELEGRAMMAS

Rio, 14 de Dezembro.

O effectivo das forças de terra para o anno de 1890 foi fixado em 24,800 homens.

Foram creados mais 6 batalhões de infantaria, 2 regimentos de cavallaria e 2 infantaria.

LISBOA, 14 de Dezembro.

O conde d'Eu e sua familia seguiram para Hespanha a fim de visitar o Duque de Montpensier.

MADRID, 16 de Dezembro.

Acha-se seriamente indispos-

to S. M. o Rei de Hespanha.

CADIZ, 16 de Dezembro.

O torpedeiro electrico *Peral* que albarrou com o navio *Mercedes*, não teve avarias importantes.

Fez hoje, com pleno successo, exericios do lançamento de torpedos.

MADRID, 16 de Dezembro.

O estado de saude de S. M. o Rei apresenta grande melhora.

RIO 19 de Dezembro.

—Foram reduzidas as férias forenses.

—Foram declarados dias de festas nacionaes os dias 13 de Maio e 15 de Novembro.

RIO, 20 de Dezembro.

O estado de saude do Marechal Deodoro, chefe do governo provisório, é muito melhor.

LISBOA, 19 de Dezembro.

D. Pedro e a ex-Imperatriz do Brazil devem partir amanhã para Coimbra, e depois de pouca demora nessa cidade seguirão para a França.

—Os jornaes liberaes approvam plenamente o telegramma do ministro dos negocios estrangeiros dos Estados Unidos do Brazil, o Sr. Quintino Bocayuva.

WASHINGTON, 19.

No correr de um dizcurso pronunciado no Senado, Mr. Morgan felicitou ao Brazil por ter restabelecido o regimen republicano e aconselha aos governos norte-americanos a convidar os diversos governos europeus a reconhecer desde já o governo dos Estados Unidos do Brazil.

(Do *Diario de Pernambuco*)

RIO, 21 de Dezembro.

Foi decretado o banimento do Sr. D. Pedro II e sua familia, e bem assim do Sr. Visconde de Ouro Preto e do conselheiro Carlos Affonso de Assis Figueredo.

—Foi decretada a deportação do conselheiro Gaspar da Silveira Martins.

—Foi revogada a concessão dos

5,000 contos e a dotação de 800 contos annuaes feitas ao Sr. D. Pedro II, visto tel-as recusado.

—Foi convocada a Constituinte para 15 de Novembro de 1890, designando-se o dia 15 de Setembro do mesmo anno para realizarem-se as eleições.

—Acha-se enferma S. M. a ex-Imperatriz do Brazil.

RIO, 22 de Dezembro.

Foi nomeado uma commissão, composta dos Srs. Felicio dos Santos, Silva Jardim, e Benedicto Valladares, para conhecer o censo eleitoral.

—A Republica do Perú acaba de reconhecer o governo provisório dos Estados Unidos do Brazil.

—Partio hoje para a Europa o Dr. Gaspar da Silveira Martins, que o governo resolveu deportar

Acompanhou-o o seu filho Carlos da Silveira Martins.

—O ex-imperador do Brazil confirmou, por declaração ao ministro, haver recusado o donativo que o governo provisório lhe havia concedido.

(Da *Provincia*)**TRANSCRIPÇÃO****Situação actual do Rio Grande do Norte**

(Continuação do n. 43.)

II

A conclusão, por assim dizer, optimista, á que cheguei em meu artigo precedente, — não parece ter em seu favor uma confirmação apparente no estado actual, em que se mostra o Rio Grande do Norte.

E não ha negal-o: de um lado, vê-se que o povo se acha, por toda parte empobrecido, cercado mesmo de grandes necessidades; — a agricultura apoucada, comprehendida á falta de capitães, e o commercio, como que detido em sua expansão e desenvolvimento; e de outro lado, que a receita publica, ge-

ral ou provincial, não tem crescido ou não se tem conservado, de modo bastante, para occorrer as despesas do público serviço, muito embora se evitem os desperdícios e sejam os seus varios ramos mui parcamente dotados nos orçamentos.

Com effeito; um rapido exame da situação financeira da provincia convence de que as suas condições são realmente dissatisfactorias; e para não o mettil-o, — vou mesmo apresentar ao leitor os proprios dados officiaes, relativos ao ultimo trienio. — Começemos por verificar o movimento da receita e despesa provincial, as condições da vida publica, e o rendimento parcial e total das varias estações fiscaes no periodo alludido.

DEMONSTRAÇÃO DE CADA UM DOS EXERCICIOS

1884—1885

Receita

A receita deste exercicio importou em:

Propria do anno:

Renda ordinaria 303.765\$703
Renda extraord. 13.156\$594
Renda com applicação especial. 39.193\$511
356.115\$808

Fundo de emancipação 5.999\$234

Operações de credito 83.207\$735

Depositos 23.958\$749

469.281\$526

Saldo do exercicio de 1883—1884 129.112\$345

598.393\$871

Despesa

A despesa deste exercicio foi a seguinte:

Ordinaria:

Propria do anno . . 405.079\$851
De annos anteriores. 3.743\$384
408.823\$235

Fundo de emancipação 4.653\$350

Operações de credito 24.198\$735

Deposito 27.250\$689

164.925\$959

Saldo que passou para o exercicio de 1885—1886 . . 133.467\$912

598.393\$871

Comparação:

Renda propria do anno 356.115\$808

Desp. ordinaria . . 108.823\$235

Deficit 52.707\$127

1885—1886

Receita

A receita deste exercicio foi:

Propria do anno:

Renda ordinaria . 369.607\$330

Renda extraord. . 10.070\$257

Renda com applicação especial 30.003\$252

410.281\$039

Fundo de emancipação 5.224\$934

Operações de credito 76.277\$536

Depositos 13.822\$365

505.403\$874

Saldo do exercicio de 1884—1885 . . 133.467\$912

638.973\$786

Despesa

A despesa deste exercicio demonstra-se da maneira seguinte:

Ordinaria:

Propria do anno . . 431.968\$153
De annos anteriores. 7.657\$765
439.615\$918

Extraordinaria. 16.813\$602

Fundo de emancipação 5.224\$934

Operações de credito 41.289\$994

Depositos 9.418\$365

512.362\$813

Saldo que passou para o exercicio de 1886—1887 . . 126.510\$972

638.873\$886

Comparação:

Renda propria do anno 410.281\$039

Despesa ordinaria 439.615\$918

Deficit 29.334\$879

1886—1887

Receita

A receita deste exercicio consta das seguintes parcelas:

Propria do anno:

Renda ordinaria . 431.097\$122

» extraord. 4.839\$983

» com applicação especial 21.297\$441

457.234\$548

Emissão de apolices 400\$000

Donativos à provincia 1.800\$200

» à matriz 237\$600

Operações de credito 79.705\$105

Depositos 21.822\$327

561.199\$780

Saldo do exercicio de 1885-1886 126.510\$973

678.710\$753

Despesa

A despesa deste exercicio descrimina-se em:

Ordinaria:

Propria do anno . . 457.869\$073
De annos anteriores. 14.958\$557
472.827\$630

Extraordinaria. 3.172\$566

Donativos à matriz 171\$600

Operações de credito 71.916\$900

Depositos 15.345\$919

563.434\$624

Saldo que passou para o exercicio de 1887—1888 . . 124.276\$129

687.710\$753

Comparação

Renda propria do

anno 457.234\$548

Despesa ordinaria. 472.827\$630

Deficit 15.593\$082

RECAPITULAÇÃO

Receita

A receita total dos tres referidos exercicios importou em 1.664.999\$525, a saber:

Exerc. de 1884-1885 469.281\$526

» 1885-1886 505.403\$874

» 1886-1887 561.198\$790

1.535.887\$180

Saldo que passou do exercicio de

1883—1884 . . . 129.112\$345

1.664.999\$525

Despesa

A despesa no mesmo periodo attingiu a somma de 1.540.723\$396, a saber:

Exerc. de 1884-1885 464.925\$956

» 1885-1886 512.362\$813

» 1886-1887 563.434\$624

1.540.723\$396

Da comparação da

receita com a despesa resulta um

saldo de 124.276\$129

Que passou para o exercicio de 1887—1888, nas seguintes especies:

Em dinheiro:

Na caixa geral 222\$530

Na caixa de diversas origens 441\$191

Na caixa de cauções 423\$533

Na caixa de escravos 12.094\$684

Na caixa de doativos 66\$000

13.248\$238

Em apolices da

vida provincial 6.900\$000

20.148\$228

Em letras:

No cofre 1.400\$000

Em caução 2.622\$883

No contencioso 56.086\$534

60.109\$417

Dinheiro em poder de responsaveis e exactores da

fazenda 44.018\$174

124.276\$129

(Continua.)

A. CAVALCANTI.

NOTICIARIO

Club musical I. de Janeiro

— Installou-se no dia 1. deste mez nesta cidade uma sociedade musical, que tem por fim desenvolver o gosto e estudo pela musica.

— É um facto de incontestavel utilidade e digno de louvor.

Fallecimento

— A 31 de Dezembro ultimo nesta cidade, extendeo seo voo eterno para as regiões de alem — mundo a

innocente creança de 7 mezes filha da Exma. D. Firmina Pires Ferreira, irmã do illustrado facultivo Dr. Pires. A' desditosa senhora que ainda bem não tinha estancado as lagrimas da viuvez, e acaba de receber este duro golpe da inexoravel sorte, os nossos sentidns pezames.

De volta — Passou por esta cidade a 29 de Dezembro de volta de sua viagem ao Natal, o distincto amigo Ten. Cl. Clementino Monteiro, que conduzia a quantia de 3:00\$000 para soccorros publicos em Serra Negra. Os indigentes naquelle localidade já se estorciam nos horrores da fome; vão ainda a tempo os soccorros.

Bordoadas — A 27 do mez passado deu-se nesta cidade um facto audacioso, que merece da justiça publica a devida punição.

Dois meninos, um filho de Juvencio que por apellido o chamam—Juvencio Preto—e outro filho do indigente Francisco Marcellino, tiveram uma briga (na rua) sahindo o ultimo com uma pequena contusão na fronte.

Francisco Marcellino, encontrando logo depois o menino que lhe tinha batido o filho, fez-lhe um bom susto de que ia queixar-se ao pae.

O menino corre amedrontado, e chegando em casa, o pae enfurece-se, arma-se de uma grossa bengala, dirige-se á casa de Francisco Marcellino; ahi petrando estouvadamente, dá duas grandes bordoadas no pobre indigente, arrebrandando-se o instrumento; nesta occasiao' o indigente pega uma fouce que estava a um lado, o aggressor foge.

A autoridade competente lavrou o corpo de delicto.

Reclamação — Mais de 700 pessoas estão occupadas em trabalhos publicos que o Governo mandou effectuar n'esta cidade com o fim de soccorrer aos desprotegidos da fortuna.

Devemos, entretanto, deslazar ao illustrado Governador que a redução do salario dos indigentes para 400 rs. diarios é de um rigor externo para com os desgraçados aos quaes o choro dos filhinhos que pedem pão, não pode deixar de arrastar ao desespero.

Todos podem avaliar que com 75 ou 85 mensaes os operarios trabalham apenas, de 4 a 5 dias

...para a vida, e a morte onde nasce a vida.

Promete-se ao castigo um futuro durador, assim diz o prospecto, aconselhando, todavia, misturar este café artificial com o verdadeiro nos países, onde não exista leis tão rigorosas como na Alemanha.

O professor, Dr. A. Stitzer (Böhm) afirma, que este café é muito bem feito, e que se carece de muita paciência e atenção para descobrir no meio do café verdadeiro o artificial. Distingue-se pela depressão muito regular na parte interna do cároço e pela falta de restos do pergaminho (segundo envoltório) do café verdadeiro.

SOLICITADAS

AO ILUSTRE CIDADÃO

Dr. J. S. PIRES FERREIRA
PELA

TRANSIÇÃO DO SEU SOBRINHO DANIEL DESTA A VIDA CELESTE.

Como são candidas e aromáticas as flores que tapetizam o chão da existência, e negras e sem perfume as que formam o crepe que orna a honra do sepulcro!

Rápidas se voltam as folhas do livro da vida às lufadas do vento da morte.

No mundo a bonina que viceja marchetada e perfumosa, nebrando o ar; no sepulcro — o goívo negro que, pendido e triste, symbolisa a dor!

Na vida os hymnos festivos que predizem um porvir cheio de gosos; na morte as sentidas preces que reprimem saudade!

E o mundo com o seu cortejo material de ilusão.

Suppõe a vida onde existe a morte, e a morte onde nasce a vida.

Creamos em Deus e despamos o crepe d'alma e do coração. Observe-mos idealmente como fulgurante e bella brota a candida rosa d'alma d'entre o gelo do corpo.

E como a vossa alma ainda não havia se banhado nas aguas lupanares desta vida, ella sóbe a Deus tão pura como elle.

Ainda ha pouco cheio de vida e de esperança para o engrandecimento da terra que o viu nascer, e agora não sendo mais do que uma pungente memoria de mil saudades amigas.

Esta fria recordação que já foi vida, e esse escravinho da morte que já foi um lampejo da omnipotencia, soube tanto no pequeno transito, pelo valle da agonia, apanhar as urzes com que se tece a coroa do talento co-

...para a vida, e a morte onde nasce a vida.

LITTERATURA

Fantasia

ORPHÃO

Tão pequena e já orphã a creancinha!

Quem mandou passear naquelle campo povoado de cruzeiras e de flores, que se estava habituado a passear no campo matizado de flores!

O pae soluça alto e beija umas supindades murchas e esparsas n'um montão de terra revolvida de fresco. Quem os colloca ali e porque soluça o pae?

Pouco a pouco no seu coração de criança vão surgindo recordações que custa a comprehender.

Ha dias chamaram-na n'uma tarde em que ella cavalgava pelo campo n'um toro de pão, espantando as borboletas e quebrando o hastil das flores, e disseram-lhe que fosse ver a mamã. Entrou no quarto e ficou pasma do que via. Em um leito, alvo como a neve que tingia pela manhã o cume da serra-nia, a mamã dormitava pallida e hirta como uma estatua de cera. Pizeram-na aproximar-se e pegar na mão livida; estava fria e immovel. Uma mulher idosa cantava n'um tom lamuriento uma resa desconhecida.

Um padre borrifava o leite d'agua benta e murmurava orações.

A um canto da sala o pae, como uma massa inerte, jazia immovel sobre uma cadeira.

Depois viu collocar-se ao redor do leito quatro cocheiros com velas accezas e o padre envolto em longa capa, acompanhado de homens vestidos de preto, seguiu a mamã que quatro homens levavam ao hombro em um caixão forrado de negro.

Era noite. No quarto já presas a dormir, ainda se ouvia ao longe osino d'aldeia que badalava tristemente. Adormeceu, pensando na mamã. Em sonhos viu-a resplandecente, cercada de anjos como a imagem da capella.

Cedo, emquanto todos dormiam, foi ao quarto contar a mamã o sonho maravilhoso. Estava vasio e cheiroso a incenso.

— Onde está mamãe?

— Ah! meu filho, perdeste-a, diz-lhe o pae, chorando. Estas es orphão.

Orphão! Deve ser uma cousa extranha, pensava admirada. Tão pequeno e já orphão!

Pobre creancinha!

MARIO

...para a vida, e a morte onde nasce a vida.

...para a vida, e a morte onde nasce a vida.

PRACA DOMINICADA — 14 PRINCEPE

COMISSÃO DE SOCORROS

A Comissão do Socorros desta cidade, não tendo podido effectuar no dia 1.º do corrente mez, como fora annunciada, a arrecatação dos saccos vazioes em numero superior a 600, o mandara fazer amanhã (2), ás 2 horas da tarde a porta do deposito de generos.

O Secretario:

Germano Pereira de Brito.

RIO GRANDE DO NORTE

Fabrica de fiação e tecidos

DO

NATAL

DE

J. BARRETO & C.

Já são bem conhecidos os algodões desta fabrica preparados com

ALGODÃO DE PRIMEIRA QUALIDADE

e de preferencia o do SERIDO, reputado o melhor, recommendam-se pelo bem acabado do trabalho, que lhes dá uma

FORTIDÃO SEM COMPETENCIA.

Fabricam-se por ora ONZE MARCAS de algodões brancos, lizos e trançados que se vende a

PREÇOS BARATÍSSIMOS, COM GRANDES DESCONTOS.

Fornece-se preços correntes a quem pedir.

J. BARRETO & C.

COMMERCIO

Feira de 29 de Dezembro

Carne de sol	kilo	\$500
Toucinho	"	\$500
Assucar de l.	"	\$480
Café	"	\$900
Arroz	"	\$280
Farinha de mand.	litro	\$110
Gomma	"	\$300

Milho	"	\$180
Feijão (macassa)	"	\$160
Sal	"	\$060
Rapadura Cariry (uma)	"	\$220
" Brejo	"	\$100
Courinhos cort. (cento)	"	\$000
Pelles de cabra	"	\$000
" ovelha	"	\$000
Solla (meio)	"	\$500
Aguardente (canada)	"	\$000

Assignaturas
PARA QUALQUER PARTE
 POR ANNO ... 50000
 SEMESTRE ... 30000
PAGAMENTO ADIANTADO
 Numero avulso 20000.

Condições
 As assignaturas começam em qualquer dia, terminam sempre em fins d' Agosto ou Fevereiro.

O POVO

PUBLICAÇÃO SEMANAL.

Redactores: Diversos.

Publicações
 Todo e qualquer artigo para ser publicado, só se aceita até as 5^{as} feiras às 12 horas. As publicações de responsabilidade só são acceptas depois de responsabilizadas.

Imprime-se esta folha na Typ. de José RENAUD, à Praça do Mercado n.º 1, Príncipe.

Cidade do Príncipe, Sabbado - 11 de Janeiro de 1890.

"O Povo" é a folha de maior circulação no Estado do Rio Grande do Norte.

EPHEMERIDES ALMANAK

JANEIRO (Tem 31 dias)

Dom.	5	12	19	26
Segu.	+6	13	20	27
Terça	7	14	21	28
Quart	+1	8	15	22
Quint	2	9	16	23
Sexta	3	10	17	24
Sabba	4	11	18	25

PHASES DA LUA
 Cheia a 6—Ming. a 14—Nova a 20—Cresc. a 27.

O POVO

Príncipe, 11 de Janeiro.

Por harmonizar-se perfeitamente com o nosso modo de pensar, trasladamos hoje para as nossas columnas o editorial do «Jornal do Commercio» de 8 de Dezembro de 1889.

E' o seguinte:

O facto mais notavel desta semana foi a nomeação da comissão incumbida pelo governo provisório de preparar um projecto de constituição dos Estados Unidos do Brazil.

Esta resolução do governo aconselha-nos que adiemos a discussão da questão, que levantamos, sobre a conveniencia de prompta convocação de uma assembléa constituinte, até a apresentação do trabalho definitivo. Com effeito, a discussão agora só serviria para provocar esteril agitação; não é tal o nosso intuito actualmente, como nunca o foi.

Pouco nos importa saber o que pensão sobre este assumpto os chefes dos antigos partidos politicos ou os dos partidos que, porventura, se organisem no novo regimen: não tendo ligações partidarias, só consultamos o interesse geral e só pedimos inspirações ao patriotismo.

O que desejamos é o Brazil inteiro, unido e tranquillo: e o nosso povo instruido sufficientemente para que conheça bem seus direitos como seus deveres; é o gozo effectivo de todas as liberdades, que dignificam o homem e constituem o estado de civilização de um povo.

Penávamos que o systema politico vigente até 15 de Novembro, modificando-se paulatina, mas incensantemente, de accordo com o desenvolvimento progressivo do paiz, nos conduziria gradualmente a semelhante resultado. Os factos foram contra a nossa especulação. Por que nos levantamos hoje contra os factos e tentamos louca e antipatrioticamente sopor á nossa opinião a do paiz, que não ergueu protesto contra a nova ordem de cousas e antes parece tê-la acceptado como uma solução inevitavel?

Em outro lugar, em occasião mais opportuna, ser-nos-ha licito estudar detidamente as cousas que permittirão a transformação rapida e calma da nação; e o resultado desse estudo não oferecerá unicamente interesse historico; poderá também fornecer dados valiosos para melhor apreciação da educação politica do povo brasileiro e do que convem promover sobre este assumpto.

Em presença dos factos que se impoem com toda a força da causa realizada, só podemos desejar, só podemos aconselhar aos nossos compatriotas, a quantos almejam a grandeza e felicidade do Brazil—que concorram lealmente para que se consolide no meio da paz dos espiritos uma situação que nos promette a tranquillidade e a garantia dos grandes interesses sociaes. Nossa sincera aspiração, nosso cordial empenho hoje é que se mantenha a harmonia dos brasileiros na obra da reconstrução da patria.

Na comissão incumbida de elaborar o projecto da constituição vemos cidadãos respeitaveis pela constancia de suas convicções, pela elevação do caracter e por provada illustração: taes condições devem

inspirar confiança ao paiz.

Em quanto prosegue o trabalho da reorganização nacional, a attitudé expectante parece-nos aconselhada para todas as conveniencias do interesse publico. Procuramos acompanhar com observações sempre moderadas, sempre desentressada, os actos da administração publica que nos pareceu merecerem menção especial, ora como louvaveis, ora como precisando de reconsideração. Era essa a nossa missão, era esse o nosso dever.

Em uma situação provisoria, —portanto anormal,—não é possível a regularidade e frequencia das mesmas observações, que muitas vezes só teria como resposta o argumento irresponsivel da lei imperiosa da necessidade.

Reconhecendo francamente estas condições especiaes, não faremos, como até aqui, a resenha e analyse constante, immediata e regular dos actos publicos; entretanto offerecemos nossos conselhos e informações sempre que nos parecer proficua essa intervenção. O silencio absoluto e systematico seria uma deslealdade, e isto não está na nossa indole.»

TRANSCRIPÇÃO

Situação actual do Rio Grande do Norte (*)

(Continuação do n. 43.)

I

O movimento do commercio interno da provincia, embora pequeno, como todos sabem, é, todavia, regular e satisfactorio, encontrando-se, por toda a parte, os mercados locais, mais ou menos bem providos, segundo

(*) N. R. Avisamos aos nossos leitores que o artigo publicado no numero 1.º deste periodico, era para ser publicado neste numero (2) e o que publicamos agora no numero 1.º, o que fizemos por equivoco.

às necessidades do consumo.

As suas cidades principaes, consideradas sob esse ponto de vista, são: Natal, Macahyba, Mossoro, Macau, S. José, Can-garetama, Príncipe, etc.

Na villa de Nova-Cruz, ponto terminal da via ferrea existente na provincia, se fazia, no periodo da safra annual, um movimento assaz importante de compra de algodão, já de produção propria da provincia, já das localidades limitrophes da da Parahyba. Entretanto, impostos provinciaes de caracter prohibitivo, para não dizer aniquilador, sobretudo da parte desta ultima provincia,—influíram por tal modo contra os interesses dos productores, que, em consequencia, se acha por demais reduzido, ou quasi aniquilado esse movimento commercial da villa de Nova-Cruz.

Entretanto fallando de impostos interprovinciaes, não posso deixar de acrescentar: que os poderes publicos, ao tomarem uma medida definitiva acerca de materia tão relevante, não se deve tolerar que as provincias de um mesmo Estado constituam seus portos em outras tantas alfandegas diversas, onde, sob denominações differentes, se cobram os mais desarrazoados impostos de consumo contra a letra expressa da constituição politica do Imperio. Estamos a este respeito muito semelhantes á velha monarchia franceza, antes da revolução de 1789.

As provincias se tratam em suas legislações fiscaes, como rivaes, extranhas e inimigas! Por exemplo, a provincia de Pernambuco cobra sobre os generos do Rio Grande do Norte, que aliás é um seu bom freguez monopolizado, quer de entrada quer de sahida, a enorme imposição de 10%, sob o titulo de imposto de gyro. Desarrazoado é semelhante imposto até no nome escolhido. Pois o gyro ou o movimento é, justamente, a vida, o progresso, a condição essencial das industrias e do commercio, e no entanto a assembléa de Pernambuco pareceu muito justo, muito financeiro, crear e arrecadar um im-

posto que difficile, que obsta o movimento commercial entre provincias irmaes.

E' escusado dizer, que nesta critica não tenho em vista molestar aos legisladores provinciaes de Pernambuco, porque a mesma cousa se dá nas demais provincias, deste ou daquelle modo, e sob titulos diversos; o que, sobretudo desejo e concito o governo de meu paiz para fazel-o, é uma medida radical, um systema fiscal organico, que conciliando os interesses das provincias, não as ponha na necessidade de praticarem verdadeiras hostilidades economicas, como actualmente succede.

Sei de casos, em que o productor de mercadorias de uma provincia, em que ha os melhores elementos, mas cuja sahida tem de dar-se nos mercados da provincia vizinha, tem abandonado a industria, porque, sobrecarregadas as mesmas mercadorias pelo imposto de entrada, todo o preço obtido já não chega, ao menos, para a despesa de produçao.

Eu comprehendendo as provincias do imperio como partes integrantes de um todo, com interesses fiscaes homogeneos ou, ao menos, reflectidamente harmonisados, e todas trabalhando e aspirando pela realisao do bem geral ou commum.

Mas isso de uma provincia prohibir a sahida de seus generos, para forçar os habitantes das provincias vizinhas a fome ou a caristia exagerada; pode ser um recurso de occasiao, mas, em todo caso, condemnavel, como pratica e como systema.

NOTICIARIO

Frete—Consta-nos que os freteiros ou almocreves que ultimamente foram buscar as 400 saccas de farinha em Macau para os soccorros publicos, ao saberem que o pagamento tinha de ser feito na capital e não aqui, reclamaram da Commissão o frete de 48000 porsacca, e não 28 rs. porquanto haviam contratado.

Allegam, em abono de seu proceder, as despezas que novamente são obrigados a fazer para receberem a importancia do frete e os encommodos e demora que vão soffrer.

Clamor—Como órgão dos interesses não populares nos esquivaremos de repetir o echo das lamentações de um povo, principalmente quando elle se estorce nas vascas da miseria. Todos os dias e de todos os lados partem reclamações dos famintos contra a reduçao das suas diarias de 500 para 400 reis. Acumulado attendente a enor-

me carestia dos viveres, e que, em muitas casas, um homem só ou uma mulher, com adiminuta quantia de 400 ou 300 rs. tem de sustentar uma familia de 7 ou 8 creanças que, ainda não podem trabalhar, chega-se á conclusão de que a medida da reduçao do salario dos pobres trabalhadores foi demasiadamente rigorosa e deshumanitaria.

Entendemos que governo algum, principalmente aquelle que se instituiu em nome da fraternidade, que deve ser universal, tem o poder de deixar morrer de fome por falta de trabalho bem remunerado a centenas de pessoas que têm o direito de protecção á vida. Isso seria, por parte de um governo, a negação mais completa dos mais elementares sentimentos altruistas de piedade e probidade. Teriamos então de ver um povo, n'uma Patria constituida, em nome da caridade, estendendo a mão a um governo estranho, que tivesse porém uma concepção mais generosa dos seus deveres de humanidade.

Prevenindo—Consta geralmente nesta cidade, que uns certos typos andam inculcando no espirito dos desgraçados indigentes idéas perniciosas, de que elles devem assaltar para um saque a casa da farinha. Estes mesmos individuos, muito conhecidos do nosso publico, andam desenvolvendo por meio da mentira e da calunia um fermento de intriga no seio do povo, dizendo-lhe que nin-

guem deve mais pagar impostos. Por qualquer perturbação da ordem publica, estes individuos, cujos nomes serão declarados em occasiao precisa, ficão responsáveis.

O General Deodoro—Na tarde do dia em que foi proclamada a Republica, o illustre marechal Deodoro narrava ao Dr. Ataliba de Gomensoro o acontecido da madrugada de 15, e dizia-lhe:

« Quando ás 5 horas da manhã o official veio participar-me que a 2ª brigada, em armas, marchava de S. Christovão para o campo de Sant'Anna, o accesso intermitente, que me obrigara a deitar-me á meia noite, ainda estava no seu auge. Levanto-me, visto-me, e, tomando assento no carro que me trouxeram, dirigi-me para S. Christovão. Antes de chegar aos quarteis, sei que a brigada já se achava a caminho da cidade; mando o carro retrocedo e encontro o primeiro piquete de cavallaria proximo ao campo. Para o carro e eu peço ao capitão o seu cavallo. O official observa-me que a febre, sob a qual ainda eu me achava, não consentiria que me movesse. Insto; que me entregue o cavallo. O official cede e eu monto.

« Meu caro doutor, continuou o marechal, radiante e com o olhar coruscante de chispas, quando montei, o accesso de febre desapareceu. A causa santa da liberdade subjugava a pertinaz molestia, e de então

O mysterio daquella hora ajuntava a esta visão todo o scenario longinquo do seu sonho...

Alli, junto de nós, por detraz dos ramos das arvores, que tornavam a penumbra espessa a duqueza de Couarec estava assentada diante de um canteiro sem flores, tendo entre os joelhos a pequena Lola, sua filha que lhe sorria deliciosamente. Havia já seis dias que eu estava hospedado em casa do duque e tinha por diversas vezes admirado a belleza dessa mulher. Nunca ella me pareceu tão adoravelmente singular e pura como nesta noite, na doçura da luz do astro nocturno, e na tranquillidade do jardim.

Trajando um longo vestido branco, que o luar esmaltava de uma pellucia nevada, o busto meio pendido como a curvatura elegante da haste de um lyrio, a duqueza inclinava sob o oiro empallecido do seus cabellos, que as caricias da creança tinham desgrenhado, o seu rosto grave e doce, em que a serenidade do sorriso se extasiava de ternura, em que os olhares tinham a candidez augusta que paira nos olhos das Virgens.

vencemos sempre, sempre e para sempre!...

E o bravo marechal apertava com effusão as mãos do Dr. Ataliba.

Curioso—Nas carruagens do South Eastern Railway (Estados Unidos) collocaram-se umas lampadas electricas curiosissimas.

Para funcionarem é mister que se lhes introduza, em um lugar apropriado, uma moeda de cobre, do valor de dois vintens. Feito isto, obtém-se luz por espago de 12 hora.

Querendo-se luz por mais tempo, é preciso repetir a mesma operacao tantas vezes quantas forem as meias horas de luz desejada.

A luz cessa quando o viajante deixar de pôr a moeda, ou carregue em certo botao.

Um so acumulador fornece a necessaria luz. O que, porem, se torna engracadisimo, e outra qualquer moeda, que se colloque em lugar daquella e logo expellida.

Se o aparelho tem algum defeito, é não pode dar luz, a moeda legal que o viajante colloca, e logo igualmente expellida, podendo nesse caso ser arrecadada pelo depositario.

E, quando ella mais inclinada ainda para o seu anginho adormecido, beijou-o longamente, eu senti se derramar em mim, como um orvalho delicioso e fresco, o sublime exemplo do amor immaculado e da pureza infinita.

Acaso teria eu, em delirio, elevado um pouco a voz? E' bem provavel, porque Georges, que estava ao meu lado, disse-me no ouvido, com um tom rude e tremulo de colera:

—E no entretanto se o raio celeste tombasse sobre esta mulher e a esmagasse, justo seria isto. Porque, na verdade, as Cleopatras fataes, amantes assassinas dos escravos da Nubia, as cynicas Messalinas, as Faustinas prostitutas e essas rainhas da França de quem o sanguinario demonio da lascivia se apoderou, foram menos abominaveis do que ella.

—Estás louco? exclamei eu.

—Não. E para t'o provar, vem commigo.

E arrastou-me para o canto mais escuro da alea.

(Continua.)

FOLHETIM

A Duqueza de Couarec
CATULLE MENDES

TRADUÇÃO DA
MUSA POPULAR

I

Era por uma dessas noites de outono, tepidas, silenciosas e melancolicas, que nos adormecem languidamente a alma effazem com que todo o nosso ser dilatado, enternecido, esparso, se confunda com a visão crepuscular das coisas e pasme e se extasie.

Debaixo do céu sem nuvens, onde desmaiava a encantada melancolia de azul, através do castello antigo, cujo negro torreão rectangular se eleva no espago, ostentando as suas janelas sombrias e as suas quatro torres de granito, o plenilunio subia com lentidão, sem aureola, argenteo, derramando nos telhados, no parque, nas flores dos jardins e em toda a longinqua paysagem a sua immensa pallidez diaphana.

Eu sentia-me transportado; parei.

O Porvir—Este título de um pequeno periódico que appareceu na Capital deste Estado a 28 de Dezembro ultimo e que visitou-nos com o seu 1.º numero.

São redactores d' «O Porvir» um grupo de moços que como se vê de seu artigo—programa—são defensores das lutas pela Patria e pela Liberdade.

A Tribuna Liberal—Por telegramma da Capital Federal consta-nos que desapareceu da arena do jornalismo fluminense a *Tribuna Liberal* que se achava em opposição franca ao evento da Republica no nosso caro paiz que se estorcia sob o jugo da monarchia.

Decreto—Foi promulgado um decreto do Poder Executivo sujeitando ao julgamento de uma commissão militar todos aquelles que conspirarem contra a Republica e todos os que subornarem ou alliararem militares para o mesmo fim.

Dívida publica—A dívida publica do Brazil, deixada pela monarchia á Republica, é, segundo uma recente estatística, de 1,134,841:300\$000.

Telegrammas—Eis os telegrammas que relativamente aos socorros publicos teem sido expedidos de 23 de Dezembro até hoje;

Angicos 23 de Dezembro.

Cidadão José Bernardo.

Tome recrudescer muito. Povo desespero descontente Republica. Apresentae Governador. Recursos urgentissimos. Respondei. (*)

Dr. Pires.

RESPOSTA

Natal, 23 de Dezembro 6 h.

Dr. Pires

Tem Macau 400 saccas farinha. Dinheiro chegou hoje, seguem amanhã dois contos. Praças levantamento Rio, pressas. Temos saude.

JOSÉ BERNARDO.

Em resposta a um telegramma do Dr. Juiz de Direito desta comarca, o Governador expedio o seguinte:

Natal, 1.º de Janeiro.

Dr. Juiz de Direito.

Seridó.

Remitti ha dias em dinheiro Principe 3 contos, Serra Negra 3 contos. Fretes de conducção farinha devem ser pagos aqui. Appellando vosso patriotismo peço a maior fiscalização possível, devendo serem soccorridos aquelles somente que não podem por outros meios viver. Obras de real beneficio para o estado municipio, sobretudo estradas. Homens 400 réis, mulheres 300.

GOVERNADOR.

(*)Devido a obsequio do nosso particular amigo Dr. Pires podemos hoje publicar este telegramma

Indigentes—Oitocentas e oitenta e nove pessoas, sendo 403 homens e 483 mulheres, estão inscriptas no livro dos indigentes que nesta cidade recebem do Estado salario para viver.

E a fome continua a augmentar !!!

Diario de Noticias—Pelo correio de 9 deste mez recebemos o *Diario de Noticias*, esse importante orgam da imprensa fluminense que ha mais de um mez não nos honrava com a sua visita.

Em face dos acontecimentos da grande transformação politica que soffreu o nosso Paiz, aconselha com sua linguagem correcta, porem energica, para que unamo-nos e solidifiquemos o pedestal da patria em reconstrução.

O Czar da Russia—Telegramma de Pariz de 17 do mez findo diz o seguinte:

«Consta aqui, por noticias de S. Petersburgo, que o czar recusa reconhecer o governo dos Estados-Unidos do Brazil.

O governo da Russia communicou ao ministro do Brazil que interrompia com elle quaesquer relações diplomaticas e o convida a sahir do imperio da Russia.

O ministro do Brazil é esperado nesta cidade.»

O Sr. Marechal Deodoro—No dia 10 do mez findo ás 6 h 14 horas da manhã, o Sr. marechal Deodoro, chefe do Governo Provisorio, acompanhado por sua esposa, seu medico assistente, pessoas de sua familia e alguns amigos, foi em bond especial até ao plano inclinado, e dali para Santa Thereza, afim de passar alguns dias no Hotel da Vista Alegre.

Em outro bond vão seus ajudantes de ordens e outras pessoas.

O Sr. marechal Deodoro chegou um pouco cansado, porem passou bem o dia.

Tabella do soldo—Por decreto de 6 de Dezembro ultimo foi aprovada a seguinte tabella augmentando o soldo das praças de pret: sargento ajudante, 1\$500 diarios; sargento-quartel-mestre, 1\$500; 1.º sargento, 1\$; 2.º sargento, 700 rs.; sargentos mandadores, 1\$500; forrieis, 500 rs.; cabos-clarins, tambores e cornetas, 300 rs.; anspeçadas e soldados, 250 rs.; mestre de musica, 1\$500; musico de 1.ª classe, 700 rs.; de 2.ª, 500 rs.; de 3.ª, 400 rs.

Telegraphistas, 1\$500.

Jornal comestivel—Um pasteleiro norte-americano teve lembrança de publicar uma folha semanal, a que deu o nome de *Jornal Comestivel*.

O papel é feito com farinha de trigo, ovos e assucar. e a

tinta de impressão com chocolate convenientemente diluido.

Opulencia—A morada mais sumptuosa que existe é o castello de Montstuart, que um *millionario*, lord Bute, acaba de mandar construir em Inglaterra.

Occupa um hectare e é no estylo gothico. No centro ha uma torre de 40 metros de altura.

Todo o interior é ornado de esculpturas e decorações maravilhosas.

Diz-se que o dono desta vivenda gastou nella cerca de 8,460,000\$000!

CORRESPONDENCIA

Cidade do Jardim 2 de Janeiro de 1900

Cidadão Redactor, eu vos saúdo, desejando que tenhas gozado alegres festas, e, entrado no esperançoso 90 com o pé direito.

Por cá as cousas não vão boas, apesar de se ter passado a festa com as formulas do estylo! As febres sacudirão-se, e estão em campo, existindo nesta cidade grande numero de acommettidos, alem dos que já tiveram passaporte para a viagem.

Faz-se necessario que o zeloso e humanitario Governador nos acuda com uma ambulancia de medicamentos, sciente de que até as carteiras homoeopathicas particulares, não offercem garantia alguma e estão tísicas.

A commissão não dorme no cumprimento de seus deveres; não obstante o povo desalentado e cheio de negras apprehensões exclama constantemente—morre toda classe pobre, se Deus não a acudir com sua divina misericordia!

E com a testa rugada pelo muito olhar para as ambulantes nuvens exclamão outros já descrentes—o governo não nos poderá salvar, senão apparecer o inverno logo e logo! Effectivamente o quadro é tetrico, cada dia que surge, e traz consigo uma alluvião de alistados para as obras publicas, vendo-se a commissão em apuros e atropellos para discriminação dos que estão no cazo, e dos que não estão; o inimigo é forte! O Presidente da commissão é o alvo, não o deixam descansar uma hora no dia.

Para cumulo surgiu por cá, caro leitor, diagnostics científicos heterogeneos—diz Santiago em vista de minhas experiencias o anno é máo de inverno, poderá chover, mas eu que não sei o que digo, não creio, isto é que haja bom inverno. Ao contrario afirma o Dr. Alvaro Fragoso—o inverno é próximo

mo e abundante.

Já vê o leitor que o Dr. terá grande pratica, embora digão, elle não sabe o que diz e afirma! Cá por mim vejo que são em suas prophcias dous comediantes!! Oh! não.

Está descoberto o sanguinario attentado do Flores.

A 27 de Outubro ultimo Manoel Joaquim matou a Francisco Pedro a golpe de foice, inhumando o cadaver, auxiliado pela mulher da victima, no matto.

Trata-se da formação da culpa dos criminosos. O digno Promotor, que estreia sua carreira publica, portou-se com todo escrupulo e actividade na syndicancia desse facto delictuoso. Parabens.

—Como vos disse na passada, a elegante Capella do S.S. Coração de Jesus recebeu telhas na sua capella mór, na qual celebrou na noite de festa, o Reverendo Parocho uma missa, sendo esta admiravelmente concorrida e solemnizada pelos harmoniosos sons da musica do Sr. Cunha Lima.

Os pretinhos do Rosario, na forma do costume executaram festim com caixas e espontões magicos—fizerão cousas do arco da velha, apreciando a favorita Jeribita!

—Com solemnidade e imensa concorrencia de povo findou-se hontem com missa cantada, e procissão á tarde, a festa religiosa do invicto eglogioso S. Sebastião. Parece milagre; o povo, não obstante os rigores da epocha, apresenta-se alegre e satisfeito aos officios religiosos, de modo que, quem de estranho observar, é razoavel dizer—nesta terra não ha oppressão, não ha miseria!!

O Reverendo Parocho, no pulpito, exaltando os triumphos e martyrios do martyr soldado em traços explicitos e convincentes, bateo as cordas do celebre e tyranno Deocleciano com vehemencia e rigor, de modo que se tal Deocleciano o colher —la—... oh!... prosa!! O que seria do meo vigario —na frase da velha Anna Varinha. Luminoso panegirico, seo auctor recebeu congratulações de seus ouvintes, que sempre o admirão na tribuna sagrada!!

Sebastião, Santo martyr, deferi favoravelmente a petição do exímio pregador, quando perorando sua sublime allocução em honra e homenagem á vossa grandeza, valor e santidade, entregou a causa de seus flagellados parochianos, ao vosso patriotismo!! Attendi-te propilius isto.

Até breve.

Napolcão.

MUTILADO

PÁGINA MANCHADA

ILEGÍVEL

SOLICITADAS

Commissão de socorros

O Governador deste Estado declarou oficialmente ao Presidente da Commissão de Socorros desta cidade que a importância dos fretes de farinha de Macau para esta cidade fosse recebida na capital.

O digno presidente da commissão ponderou em resposta ao Governador a grande inconveniência dessa deliberação, não só por ser contra o thesouro, como contra os conductores: contra o thesouro porque os fretes pagos aqui podiam se fazer por metade da quantia que fosse feita na Capital.

Esperamos que o Governador attenderá a tão justas considerações, porque a não serem attendidas torna-se difficilissimo o transporte dos generos que o Governador terá de mandar para aqui, salvo se for pelo duplo.

Aos conductores que contratarem receber a importância nesta cidade, dos fretes de 2\$ por sacco de farinha, não será possível irem receber na Capital pelo mesmo preço, tendo despesa de procuração, portadores, etc.

Esperamos bom resultado desta reclamação.

Príncipe, 7 de Janeiro de 1890
UM DOS PREJUDICADOS.

Mario

Seria longo analysar uma por uma as tuas bellas poesias.

Que és poeta, que tens imaginação, que primas em todas as tuas poesias pela naturalidade, e que és um typo fiel de Casimiro de Abreu, que por sua vez o é também de Lamartine, visto que entre ambos ha a mesma facilidade de pôr o sentimento em acção; visto que teem a mesma monotona melodia, a mesma harmonia e os mesmos rasgos de genio; visto que entre elles só se nota a differença de ser Lamartine mais idealista e mais platonico, e Casimiro mais voluptuoso e mais

sensualista; repito, que se poeta ninguém por certo negará. A poesia existe e existirá sempre.

E enquanto o homem tiver um alma, que, comprehendendo o verdadeiro, o bello, o sublime, chore as negras desgraças do passado e tenha por méta os arrojos dos seus pensamentos e os impulsos do seu coração, o futuro, a poesia existirá.

E' por ella que os maiores genios da humanidade se immortalisaram; é por ella que adquiriram a gloria; é por ella que a sua fama e renome passaram á posteridade.

E' verdade que para chegar-se a ser um grande poeta, poeta como Dante, Camões, Schakspeare e outros muitos, é preciso, além do genio sublime com que o Creador os doára um trabalho doloroso, esforços immensos, estudos serios e reiterados, e muitas vezes até derramar abundantes e sinceras lagrimas pelas misérias do mundo e pelos males da humanidade. A lagrima, nestes casos, é por si só um poema.

Mas porque são necessarios tamanhos labores, deve-se apagar o fogo do genio, essa centelha divina, que se atela nos cerebros?

Não: o genio é como a aguia, cujos vãos são primeiramente baixos e rasteiros, afim de que depois, com vista ousada possa olhar o sol e medir o infinito.

O que fazer portanto?

Escrever e escrever sempre: as pyramides do Egypto não principiaram pelo topo; e Athenas, a cidade dos sabios, não teve os seus alicerces no ar.

Consequentemente, meu caro Mario, prosegue a tua estrêa poetica que obterás a palma dos lidadores do progresso, dest'arte ficando também o intimo de tua alma sellado com os aplausos da estrella do teu coração.

Príncipe, 7 de Janeiro do 90.
ARTHUR.

VARIEDADES

Esquiva

Porque foges de mim, ó timida creança?
Porque buscas evitar os meus olhares?
Que no rôlo, tu não vês, de tua trança
Vão se aninhar meus pensares?!

Não vês que sempre um ser occulto
Acompanha o teu passo palpitante?
E um peito, onde o amor existe inculto,
Incende-se ao teu olhar flammejante?

E nada te move a compaixão, senhóra;
Nem o pranto que minha alma chora,
Nem o affecto que te dá meu coração!

E's sempre a mesma alma em cada
Esquiva aos laços com que te ligava;
Queria ligar a tua, minha alma, e não

1888.

M. DE ALMEIDA.

TELEGRAMMAS

Rio, 27 de Dezembro.
Foi nomeado Juiz de Direito da comarca de Acary, do Estado do Rio G. do Norte o Bacharel J. P. de Almeida Pernambuco.

A ex-imperatriz

Acabamos de saber por telegramma do «Jornal do Recife» a triste noticia do fallecimento da virtuosa ex-imperatriz do Brazil; cuja vida foi o cumprimento de todos os deveres: da mulher virtuosa, da esposa modelo e da mãe extremosa.

Eis o telegramma:

Porto, 27 de Dezembro.

Acaba de fallecer a ex-imperatriz do Brazil.

ANNUNCIOS

LOJA DO BRAZ

Braz Cezarino avisa a seus numerosos freguezes e ao respeitavel publico que acaba de chegar para seu antigo conhecido estabelecimento um completo sortimento de fazendas, miudezas, perfumarias, chapéus de diversas qualidades, etc., queijo do reino, biscitos, passas, figos, conservas, vinho das melhores marcas, cerveja, genebra, etc., etc., que vende por preços os mais vantajosos, tanto em grosso como a retalho.
14 — PRAÇA DO MERCADO — 14
PRINCEPE.

Rio Grande do Norte

FABRICA DE FIAÇÃO E TECIDOS
DO
NATAL
DE
J. BARRETO & C.

Já são bem conhecidos os algodões desta fabrica preparados com algodão de primeira qualidade e de preferencia o do Seridó reputado o melhor, recomendam-se pelo bem acabado do trabalho, que lhes dá uma fortidão sem competencia.

Fabricam-se por ora onze marcas de algodões brancos, lizos e trançados que se vende á preços baratissimos com grandes descontos.

Fornece-se preços correntes a quem pedir.

J. BARRETO & C.

BANCO DO BRAZIL

O Bacharel Petronillo da Santa Cruz Oliveira encarga-se de levantar emprestimos para auxilio da lavoura perante o Banco do Brazil, fazendo por si as despezas necessarias, si for preciso.

Escritorio Rua do Imperador n.º 69—1.º andar, o residencia na Jaqueira, sitio proximo á estação da linha ferrea.

RECIFE

CARTÕES de visita; imprime-se a 2\$000 o cento, nesta typographia.

COMMERIO

Feirade 3 de Janeiro

Carne de sol	kilo	\$560
Toucinho	"	\$500
Assucar de 1ª	"	\$480
Café	"	\$900
Arroz	"	\$280
Farinha de mand. litro	"	\$140
Gomma	"	\$360
Milho	"	\$180
Feijão (macassa)	"	\$160
Sal	"	\$080
Rapadura Cariry (uma)	"	\$220
" Brejo	"	\$100
Courinhos cort. (cento)	"	60\$000
Pelles de cabra	"	96\$000
" ovelha	"	45\$000
Solla (meio)	"	2\$500
Aguardente (canada)	"	2\$000

Assignaturas
PARA QUALQUER PARTE
POR ANNO 3\$000
« SEMESTRE 3\$000
PAGAMENTO ADIANTADO
Numero avulso 200 rs.

—«0:»—
Condições
As assignaturas começa em
qualquer dia, terminam sempre
em fins d' Agosto ou Fevereiro.

O POVO

PUBLICAÇÃO SEMANAL.

Redactores—Diversos.

Publicações
Todo o qualquer artigo para
ser publicado, só se accepta até
às 5^{as} feiras às 12 horas.
As publicações de responsa-
bilidade só são acceptas depois
de responsabilizadas.

—«0:»—
Imprime-se esta folha na
Typ. de José RENAUD, à Pra-
ça do Mercado n.º 1, Príncipe.

Cidade do Príncipe, Sabbado — 18 de Janeiro de 1890.

“O Povo” é a folha de
maior circulação no Estado
do Rio Grande do Norte.

EPHEMERIDES ALMANAK

JANEIRO (Tem 31 dias)					
Domi.		5	12	19	26
Segu.		+6	13	20	27
Terça		7	14	21	28
Quart	+1	8	15	22	29
Quint	2	9	16	23	30
Sexta	3	10	17	24	31
Sabba	4	11	18	25	

PHASES DA LUA
Cheia a 6—Ming. a 14—Nova
a 20—Cresc. a 27.

O POVO

Príncipe, 18 de Janeiro.

O Sr. J. A. Saraiva e a Republica

A homenagem que devemos
ao illustrado cidadão José An-
tonio Saraiva, caracter de tem-
pera finissima, estadista a
quem a Nação podia se orgu-
lhar de tê-lo como chefe, nos
faz hoje transcrever um artigo
da *Gazeta da Tarde*, em que seu
redactor publica um dialogo
que a respeito da Republica
houve entre elle e aquelle dig-
no cidadão.

Eis o artigo :

«Partio hoje para o estado da
Bahia, de onde é filho, o Snr.
José Antonio Saraiva, um dos
vultos mais proeminentes do
nosso paiz, pela pureza de suas
virtudes e pela respeitabili-
dade do seu caracter.

No decahido regimen, o Snr.
José Antonio Saraiva teve por
vezes, a responsabilidade do po-
der, mas sempre exerceu-o ten-
do unicamente por objecto a fe-
licidade publica e o interesse
geral, não tratando de armar
falsa popularidade, razão pela
qual era assim respeitado pelos
seus adversarios, como pouco

querido pelos seus «co-religio-
narios.» Os liberaes sempre o
accusaram de ser pouco liberal,
pelo facto de que elle tinha ma-
is em consideração os interes-
ses do povo e a causa da justi-
ça do que as pequenas conveni-
encias dos que se diziam libe-
raes, e principalmente dos «pre-
tensos chefes» que só curavam
dos interesses de seus corrilhos
e de sua familia.

Homem de tão notaveis qua-
lidades, como de facto é o Snr.
José Antonio Saraiva, ha de
sempre exercer benefica influ-
encia sobre as cousas publicas
e em qualquer regimen politi-
co; e é por isso que já muita
gente manifesta claramente a
intensão de votar no Sr. Sarai-
va para presidente da Republi-
ca, se essa nomeação for feita
pelo eleitorado. Julgando que
era conveniente na actualidade
saber como pensa sobre as cou-
sas publicas tão preclaro ci-
dadão, tivemos hontem a honra
de uma entrevista com elle.

O Sr. Saraiva declarou fran-
camente que não seria capaz de
tomar parte no movimento que
produzio a Republica, mas que,
sendo antes de tudo brasileiro
e patriota e respeitando os fac-
tos consumados, adheria franca-
e lealmente a nova ordem de
cousas e que achava que devia
ser este o procedimento de to-
dos os brasileiros.

—V. Exc. acha que o Gover-
no Provisorio até agora tem
procedido bem?

—Sim, acho que por ora tem
procedido com muito atilamen-
to e sobre tudo com grande pru-
dencia, pois tudo quanto elle
tem feito é, como já disse a *Ga-
zeta da Tarde*, a consequencia
logica da situação.

—V. Exc. é pela Republica
Unitaria, como parece que-
rer o Sr. Leão Velloso, ou pela
Republica Federal como quer a *Ga-
zeta da Tarde* e o Sr. Alencar Araripe?

—Em primeiro lugar, o Snr.
Leão Velloso quer a Federação
como eu e o senhor. No regi-
men decahido era a minha idéa
fazer do Brazil uma Federação
de republiquetas com uma co-
rôa imperial em cima; tenho ra-
zões para crer que com isso con-

cordava, mais ou menos, o ex-
imperador; tambem ouvidizer
que quem se oppunha muito à
Federação era a princeza, por-
que a haviam, mais ou menos,
convencido que Federação era
synonimo de Republica e desag-
gregação do Brazil. Agora
querem vinte Estados com um
bonet phrygio em cima; então
devemos todos trabalhar para
que se consolide esta ordem de
cousas.

—Entende que é preferivel
que a Constituinte faça uma
Constituição, a que o governo
provisorio promulgue-a e a su-
jeite à «referendata» popular?

—Acho que o governo provi-
sorio deve fazer um projecto de
Constituição e sujeital-o à Cons-
tituinte que deve poder emen-
dal-a, direito que, segundo pre-
sumo, a *Gazeta da Tarde* não
quer que ella tenha, pois ha
poucos dias sustentou que o pa-
pel da Constituinte em relação
à Constituinte deve-se li-
mitar a approval-a ou repro-
val-a.

—Julga que o poder legisla-
tivo da republica deve residir
em uma só camara?

—Não, adopto as idéas dos fun-
dadores da União americana,
que deram a republica duas ca-
maras.

—E' candidato à Constituinte?

—Vou para a Bahia e a conse-
lharei a todos que me consul-
tarem que cooperem lealmente
para consolidação da nova ordem
de cousas. Não pretendo pedir
votos nem dirigir partidos, mas
como não recusarei os meus
serviços à patria, se for eleito
à Constituinte, tratarei de cum-
prir o meu dever, só tendo em
vista a grandeza e a prosperi-
dade do Brazil.

...

Taes são, em summa, as idéas
e os sentimentos do grande ci-
dadão José Antonio Saraiva so-
bre a nova situação politica cre-
ada pelos acontecimentos do
dia 15. »

Acautelemo-nos

Os soccorros publicos que o
patriotico governo deste Esta-
do, tem mandado distribuir aos
indigentes, uma vez que eram
uma caridade governamental
minorando a fome dos necessi-
tados e não um favor crimino-
so, uma graça do thesouro con-
cedida a meia duzia de especu-
ladores da miséria, produziram
uma enorme agglomeração de
gente nos lugares onde ha com-
missões, agglomeração, que, si
não falharem as nossas provi-
sões, será de pessimos resulta-
dos na epoca actual.

O governo, si tivesse tido
tempo de fazer um estudo de-
morado das condições em que
presentemente está o nosso po-
vo, com certeza teria mandado
adoptar outro modo de distri-
buição dos soccorros.

Com effeito a epoca em que
costuma apparecer o inverno
está a chegar. Não podem,
portanto as commissões empre-
hender novos trabalhos, a me-
nos que tenham a certeza de
um anno secco. As obras co-
meçadas pelas antigas commis-
sões estão, umas em via de con-
clusão, outras em começo como
a do nosso municipio, onde se
consumiu uma grande somma,
graças a actividade, patriotis-
mo e economia do celebre ex-
commissario.

Os indigentes tinham-se mais
ou menos dispersado, procuran-
do as suas moradias. A vista
disso, si o governo tivesse tido
conhecimento desse estado de
cousas, cremos que outro teria
sido o systema adoptado.

Teria mandado empregar na
conclusão ou salvaguarda das
obras um certo numero de pes-
soas aptas para o trabalho com
um salario proporcional que
nunca deveria ser inferior a
600 réis, attenta a carestia dos
generos alimenticios, e o resto
dos soccorros distribuiria aos
verdadeiros necessitados em
suas casas, embora reduzisse
para estes o preço diario a 300
réis ou mesmo 200.

Com este systema, se evita-
ria a agglomeração nos povoa-
dos, medida perigosa nos tem-
pos calamitosos que nunca fin-
da sem a epidemia e sem o rou-

PÁGINA MANCHADA

ILEGÍVEL

bo, e o Estado faria uma grande economia que redundaria em benefício do indigente. Presentemente a malaise pode fazer. Nas sedes das comissões ha approximadamente para 1,000 indigentes que trabalhando a razão de 400 réis consomem 400\$000 por dia.

As verbas de que dispõe o governo são pequenas e desse recurso minimo tem de retirar uma grande quantia para empregar em semente, porque se o governo não attender a essa necessidade, embora venha o inverno, continuará a mesma miseria porque o pobre não tem milho, não tem algodão, não tem feijão e outros cereaes para plantar, e não ha caridade particular que o possa socorrer, porque todos os sertanejos estão exhaustos.

Segundo, pois a logica dos factos, temos que os recursos enviados pelo governo pouco durarão; o salario que tem sido dado ao trabalhador mal chega para sustentar uma pessoa, e terminada a commissão será uma calamidade.

A febre está se desenvolvendo de um modo assustador, e quando ella tomar o character epidemico, adaptado como é o nosso meio ao seu desenvolvimento, teremos uma mortandade horrorosa. Por outro lado o faminto, acossado pela fome e pela epidemia, invadirá as nossas propriedades e será uma verdadeira felicidade não presenciarmos essas scenas de rapinagem tão frequentes e tão horribes nos tempos calamitosos.

E o que mais dóe é não haver um responsavel para essas desgraças, nem um meio facil de evital-as. O povo se for levado a esse resultado funesto, tem a irresponsabilidade do louco e do desvairado pela fome que é a mais terrivel das loucuras; o governo é innocente, porque quiz evitar esses horrores, mandando o soccorro, e dando-o mediante trabalho, para preservar o povo da ociosidade e baratear esse sacrificio enorme que tem feito o Estado.

O que nos cumpre fazer é acautelarmo-nos, vigiar os nossos haveres e aconselhar o povo para se resignar com a sua sorte, não envolvendo no crime a sua infelicidade.

M. Paulo

Administração dos Correios

Lemos o artigo publicado na *Gazeta do Natal*, n. 149 de 4 de Janeiro, e firmado pelo Sr. Pedro Paulo V. de Mello.

Embora muito nos merecesse o Sr. Pedro Paulo, quem sempre acatamos

como a um cavalheiro, devemos hoje dizer-lhe que o administrador dos correios deste Estado não incorreu só uma vez na falta de que lhe accusamos, e não somente para comnosco, como ainda para com outras pessoas, as quaes vieram diversas vezes ao nosso escriptorio pedir para que reclamássemos do governo providencias que impedissem a demora de seus jornaes.

O documento que juntou ao seu artigo não justifica, porque o Commandante Olegario Valle foi para a Capital em principio de Dezembro, e a aggravação da falta de que accusamos ao administrador data de Setembro.

Em abono da nossa asserção appellamos tambem para o *testemunho dos homens de bem desprevenidos de odios e calculos inconfessaveis*, e elles que declarem se havia a precisa regularidade na repartição a cargo do cidadão Pedro Paulo.

Para concluir devemos dizer, em homenagem á verdade, que depois da nossa reclamação temos recebido com regularidade os nossos jornaes, e esperamos não ter necessidade de accusar o administrador dos Correios deste Estado, de quem exigimos um pouco menos de condescendencia com os seus empregados que não servirem bem á causa publica.

Quanto ao tratamento que nos dá de «estremecida corteza da monarchia», nós appellamos para a propria consciencia do Sr. Administrador, de quem esperamos justiça quando o despeito ceder em seu espirito o logar á reflexão.

Temos sido, somos e seremos sempre estremecidos pela causa do povo, e porisso, ainda ha pouco, a folha official da monarchia nos *taxava* de republicanos.

A ex-imperatriz

Trasladamos para nossas columnas o seguinte, que foi publicado em jornaes do sul sobre o fallecimento de D. Thereza Christina, ex-imperatriz do Brazil, cujas noticias são de interesse aos nossos caros leitores:

O *Diario de Noticias*, da Bahia, publicou o seguinte telegramma:

Lisbôa, 30 de Dezembro.

Antes de fallecer a ex-imperatriz houve uma conferencia medica entre o conde de Motta Maia e o Dr. Camacho, os quaes verificaram na enferma uma lesão cardiaca.

O cadaver foi embalsamado, afim de ser conduzido para esta cidade.

As ultimas palavras de D. Thereza foram: «Lamento a ausencia de minha filha e de meus netos. Saudades do Brazil. Não, não voltarei.»

O ex-imperador achava-se na occasião da morte de sua esposa na biblioteca publica do Porto ao largo de S. Lazaro.

Tendo sido chamado, acudio apressadamente encontrando já morta a sua esposa.

D. Pedro de Alcantara chorou muito ao ver o cadaver, e depois recolheu-se ao seu quarto.

Pedio ao rei D. Carlos I para mandar depositar o corpo na igreja de S. Vicente de Fóra.

O enterro de D. Thereza Christina effectua-se no dia 4 de Janeiro proximo.

A imprensa fluminense mostrou-se unanimemente em phrases sentidas pela dolorosa noticia da morte da ex-imperatriz.

O *Jornal do Commercio* esse vulto da imprensa escreveu:

«Triste, tristissima noticia transmittiu-nos hontem á tarde o telegrapho.

Falleceu na cidade do Porto a ex-imperatriz do Brazil, D. Thereza Christina Maria.

Havia apenas quatro dias que alli chegara em companhia de seu augusto esposo. A morte a fulminou provavelmente no meio das saudações respeitadas dos filhos da grande cidade portugueza, onde tantos existem que tambem filhos do Brazil se podem chamar e que deste lado do Atlantico levaram a tradição das virtudes da ex-imperatriz.

Mãi dos brasileiros a appellidra a gratidão dos desvalidos e de quantos conheciam a carinhosa solicitude e a inegotavel generosidade com que a ex-Imperatriz do Brazil acolhia a viuvez, a orphandade e a miseria.

Quarenta e seis annos viveu D. Thereza Christina na patria brasileira, que sinceramente amava, e, durante tão longo tempo, nunca em parte nenhuma deste vasto paiz foi pronunciado o seu nome senão entre louvores e phrases de reconhecimento.

Da harmoniosa Italia, cujas auras lhe embalsamaram o berço e a acariciaram quando menina, dir-se-hia que trouxera ella todos os dotes apreciaveis, a meiguice de coração, a affabilidade de trato, a brandura de character, e não as paixões ardentes. Ao lado do esposo, que foi longo tempo chefe da nação brasileira, sua influencia não constou jámais que se fizesse sentir senão para o bem.»

TRANSCRIPÇÃO

Situação actual do Rio Grande do Norte

(Continuação do n. 1.)

II

DEFICIT

Pondo de parte as operações de creditos que tiveram lugar dentro dos trez mencionados exercicios e bem assim o movimento das diversas caixas parciaes resulta da comparação das rendas proprias do anno com as despesas ordinarias, um deficit de 97:635\$388.

Cóm effeito:

A renda propria dos referidos foi a seguinte:

Exerc. de 1884-1885	356,115\$808
» » 1885-1886	410,281\$039
» » 1886-1887	457,234\$548
Total	1,223,661\$395

A despesa ordinaria dos mesmos elevou-se á:

Exerc. de 1884-1885	408,823\$235
» » 1885-1886	439,615\$918
» » 1886-1887	472,827\$630
Total	1,321,266\$783

Deficit dos trez exercicios acima... 97:635\$388

A saber:

DESCRIMINAÇÃO DO DEFICIT POR EXERCICIO

Do exerc. de 1884-1885	52,707\$427
» » 1885-1886	29,334\$879
» » 1886-1887	15,593\$082
Total	97,635\$388

CAUSAS DOS DEFICITS

As causas que principalmente têm influido para os deficits podem se distinguir em *naturaes e accidentaes*.

No numero das primeiras pode-se considerar os máus invernos que tem tido a provincia a datar da secca de 1877.

Neste periodo as colheitas e as produções tem sido ordinariamente más. E se em alguns destes annos se tem verificado boas safras de algodão e de assucar, são estas depreciadas pela baixa ou redução de preço nos mercados publicos.

Como causas *accidentaes* cumpre enumerar as seguintes:

Em primeiro lugar a supressão que fez o governo geral do auxilio de 25:000\$000 que eram applicados ás despesas com a força policial.

Em segundo lugar a mudança que se operou no systema de cobrança do imposto do gado grosso da provincia.

Segundo a lei n. 28 de 5 de novembro de 1836, a cobrança deste imposto, considerado a principal fonte de receita da provincia, se fazia por meio de

arrematação, em hasta pública, com as cautelas e garantias da lei e o seu producto chegou a elevar-se, como aconteceu no exercício de 1872-1873 a . . . 99:616\$000.

Actualmente, e de accordo com a lei n.º 853 de 15 de Julho de 1882, é o referido imposto cobrado administrativamente e sujeito o seu producto a percentagem de 25%, deduzida para os exactores da fazenda.

No regimen deste novo systema jámais se verificou renda igual a que fica apontada.

Além disto o imposto sobre o gado vaccum que era cobrado na rasão de 1\$ por cabeça passou, em virtude da lei n.º 998 de 5 Abril de 1887, a ser cobrado na rasão de 600 réis, soffrendo assim o producto da sua renda uma redução de 40 %.

Este systema é condemnável a todos os respeito; as collec-tas que precedem a cobrança do imposto, raras vezes mencionam o verdadeiro numero de crias produzidas, em rasão do subterfugio de que lançam mão os creadores para se subtrahirem ao respectivo pagamento.

Outras vezes esse abuso se verifica da parte de exactores da fazenda, menos zelosos no cumprimento de seus deveres.

Occorre ainda que nem todos os individuos collectados para pagar o mencionado imposto satisfazem os seus debitos no devido tempo, resultando dessa falta ficarem em divida activa avultadas importancias, difficeis de cobrar, não só pela insignificancia das parcelas como por ignorar a residencia certos diversos pontos da vasta extensão da zona creadora.

Este assumpto se acha convenientemente desenvolvido nos Relatorios deste Thesouro, apresentados á Presidencia da Provincia em diferentes datas e que acompanham a presente exposição.

Delles se verifica toda a verdade e muitos outros esclarecimentos que possam interessar.

(Continua.)

A. CAVALCANTI.

TELEGRAMMAS

MADRID, 21 de Dezembro.
O Estado de saúde de Sua Magestade El-Rei apresenta uma melhora sensível.

RIO, 22 do Dezembro.
Falla-se que o governo portuguez trata de accordar com o brasileiro acerca do incidente do Alagoas.

RIO, 27 de Dezembro.
O governo trata de nomeações de vice-governadores de accordo com os mesmos governadores.

Consta que serão nomeados tres vice-governadores para cada Estado.

RIO, 28 de Dezembro.
A aclamação de D. Carlos, rei de Portugal, foi realisada com todas as formalidades do estylo.

LISBOA, 29 de Dezembro.
D. Carlos acaba de ser proclamado rei de Portugal e de Algarves.

NEW-YORK, 29 de Dezembro.
A epidemia de febres que reina na Europa foi assignalada como tendo apparecido nos Estados-Unidos.

MADRID, 30 de Dezembro.
A epidemia de febres augmenta em grandes proporções na Hespanha.
Em Barcelona conta-se trinta mil doentes.

RIO, 30 de Dezembro.
Consta que foram nomeados dous vice-chefes do Poder Executivo da Republica dos Estados-Unidos do Brazil no impedimento do general Deodoro da Fonseca.

Os nomeados:
1. O Dr. Ruy Barboza, ministro da fazenda;
2. O tenente-coronel Benjamin Constant, ministro da guerra.

RIO, 31 de Dezembro.
Chegaram á cidade do Porto o Conde e a Condessa d'Eu, os Viscondes de Mossamedes e de Ouro Preto, o qual não foi recebido pelo ex-imperador.

D. Pedro de Alcantara achase abatido moral e physicamente e volta á Lisboa hoje acompanhando o cadaver da ex-imperatriz.

—O Almirante Barroso chegou á Bombaim, tendo regressado para a Europa o principe D. Augusto.

—Foi nomeado:
Governador do Estado do Maranhão José Thomaz da Porciuncula, sendo exonerado o actual Dr. Pedro Tavares.

RIO, 3 de Janeiro.
Foi demittido da armada nacional o 2.º tenente principe D. Augusto Leopoldo, filho do Duque de Saxe e da princeza D. Leopoldina.

—Foi decretada a reforma compulsoria da armada, bem como o augmento do soldo dos officiaes do exercito.

MARSELHA, 3 de Janeiro.
Correo o boato que o vapor Persia foi atirado á costa na Corsega onde perdeu-se completamente.

O vapor de 13 passageiros que trazia foram salvos apenas seis.

(Do Jornal do Recife.)

NOTICIARIO

Empréstimo—Consta-nos que um dos membros da extincta commissão de soccorros declarou existir na cidade do Jardim a quantia de 800\$ que o seu celebre ex-presidente emprestou a commissão daquelle cidade.

A ser exacto a commissão do Jardim deverá entregar essa quantia a actual commissão, a fim de que possa ella pagar a aquellos que foram logrados pelo Sr. Pacifico José.

Commissão—Por falta de verba vão ser paralyzados hoje os serviços da casa em construcção.

O Sr. Governador não abandonará por certo essa grande massa de povo que é tão fraca, na luta pela vida e que não poderá sobreviver, si for agora abandonada aos seus proprios recursos.

Indigentes—Apezar da grande fiscalisação da parte da commissão de soccorros tem havido nesta cidade a respeito dos indigentes que se alistaram para o trabalho, e de que muitos têm sido eliminados, sabemos que outros de comarcas e mesmo de estados visinhos continuam illudindo a vigilancia dos fiscaes.

Com vistas á digna commissão.

Promoção—Foi promovida a comarca a villa do Acary, deste Estado.

Nossas congratulações ao povo acaryense por ter na sede de seu termo todos os orgãos da justiça publica.

Afogadas—No sitio Jaburú, 4 leguas distante desta cidade, em fins da semana passada, deu-se um facto lamentavel.

Duas filhas de um pobre lavrador, uma mais ou menos de 7 annos e a outra de 13, tendo ido bater roupa nuns tanques que se achavam cheios d'agua; estranhando a mãe que ellas muito se demorassem para lá se dirigio. Chegando a pobre mãe aos referidos tanques, oh! fatalidade, encontrou os cadaveres das infelizes filhas boiando á superficie d'agua.

Crê-se que tendo a irmã menor ido apanhar algum panno que porventura cahisse n'agua, se submergisse no tanque, e que a irmã maior tenha vindo em seu soccorro, e afogando-se ambas.

Infelicidade!

Nomeações—Foi nomeado Juiz Municipal do Acary, o nosso particular amigo o Bacharel José Ferreira Muniz.

Nossos parabens ao nomeado, e ao povo acaryense, que encontrará no Dr. Muniz, á par de uma intelligencia brilhante

um espirito altamente justiciero.

—Foi também nomeado chefe de policia do Estado da Ponguarania o Bacharel Constantino da Costa Pereira.

Esperamos que o Dr. Constantino não desmentirá o seu passado honroso e não dará tre-goas aos criminosos que infestam o nosso charo sertão.

Bravo!—A Alfandega do Rio de Janeiro apresentou na 1.ª quinzena de Dezembro, um bello rendimento, digno de ser registrado.

Reendeu ella 385:454\$250, apresentando assim desde o 1.º do mez, 2:356:091\$329.

Em igual periodo do periodo passado a renda foi de 1.972:776\$176, havendo, portanto, uma differença para mais em favor da quinzena actual, que é digna de ser registrada.

Tambem a recebedoria da capital federal reendeu no mesmo periodo 543:291\$066 contra 176:223\$819 no anno passado, mais 367:067\$253.

E' esplendido!

Estado do Ceará—effusão publicamos um grammá que da Fortaleza dirigido a O Patz do Rio neiro.

O alludido telegramma é uma prova de que o unico do Ceará é o engrandecimento da Patria, mostrando-se como na questão abolicionista, contrario ás conveniencias particulares de certos individuos, e por certo o Ceará pôde servir de modelo aos outros Estados seus irmãos, pois em breve tornar-se-ha talvez o mais adiantado do nosso paiz em quasi todos os ramos.

Eis o telegramma:

« O centro republicano publicou a lei organica, da qual destacam-se como artigo de fé: 1. autonomia do Ceará, ligado aos Estados Unidos do Brazil pelos laços da federação; 2.º o governo federal consagra a liberdade dos negocios internos de cada estado; 3.º o estado não reconhece religião alguma official, mantendo plena liberdade de cultos; 4.º estabelecimentos de ensino em todos os grãos; 5.º casamento civil, secularisação dos cemiterios; 6.º serviço militar obrigatorio, não se admit-tindo substituto nem paga; 7.º abolição de todos privilegios que não provierem do talento ou virtude; 8.º os salarios das funcções publicas proporcionaes á manutenção de familia regular.

Afluem incessantes adhesões á Republica; fundam-se novos clubs em todos municipios; os antigos partidos monarchicos tentam de balde reagir; os bons elementos congregam-se em torno do centro; a actividade em todos os ramos renasce: o povo vive em paz e alegre »

NUTILADO

PÁGINA MANCHADA

ILEGÍVEL

Por acto do governador do Estado de Minas, de 6 de Dezembro, foi determinado que a cidade e o município de São José d'El-Rei passem a ter a denominação de cidade e município de Tira-dentes.

O Governo da confederação Helyetica reconheceu o novo governo da Republica do Brazil.

O governador do Estado do Maranhão Dr. Pedro Tavares, decretou a separação da igreja do Estado.

O governo provisório anulou o acto immediatamente exonerando o dito governador.

Consta que a comissão militar nomeada pelo Sr. Ministro da Guerra para julgar os individuos que conspirarem contra a republica e o seu governo é de 7 membros, sendo presidente um general.

Vai brevemente subir a assignatura da marechal Deodoro o decreto que regula o casamento civil.

Por decreto de 9 de Dezembro foi resolvido:

Fixarem 10.000\$ mensaes o subsidio do chefe do governo provisório;

Fixarem 2.000\$ mensaes os vencimentos de cada um dos membros do governo.

A cidade de Petropolis passou a denominar-se cidade da Liberdade.

Consta que ao Dr. Lopes Trovão será confiada uma commissao na Europa.

Havendo constado em Londres que o cidadão Ruy Barbosa deixava a pasta da fazenda, foi expedido do Rio um telegramma desmentindo este boato.

Em resposta teve Ruy Barbosa o seguinte telegramma de Rothschild:

"Somos muito gratos a vossa satisfação e com satisfação sabemos que é inverídico o boato da vossa exoneração".

A declaração que nos enviastes foi publicada logo no "Times" de hoje, e os valores brasileiros, que tinham descedido esta manhã, tornaram-se mais firmes, e a confiança dos investidores.

ALICIAÇÃO

Como rio-grande, como patriota, não podemos nos calar diante da attitudo indigna e degradante que no caprichoso exame dos factos, tem assumido um jornal que, neste Estado se publica com a denominação de *Gazeta do Natal*.

É preciso que se saiba quem tão covarde e acintosamente quer no caracter de redactor, quer no do particular, toma a si o encargo de detratar de tudo e de todos, naquella jornal sem critério e sem escrúpulos.

Somos de opinião que para se ajuizar do valor moral de qualquer escripto, é preciso que se conheça o caracter psychico do autor.

Assentado isto, os leitores poderão fazer um conceito do critério da *Gazeta*, na emissão de suas idéas, como órgão de opinião.

Na capital passa como certo, e é presumpção geral neste Estado de que a *Gazeta do Natal* se imprime sob a inspiração ou sob os mãos instinctos de um memoravel commendador Joaquim Guilherme ou Guilherme Joaquim. Este commendador, já todos os leitores devem conhecê-lo: — é o typo mais triste e mais negramente celebre dos tempos da monarchia; foi elle, entre nós, a synthese mais completa do servilismo imperial; a elle compete a gloria de ter promovido a criação da guarda-negra! Sua reputação de jornalista elle firmou nas columnas do *Corisco*, segundo era voz corrente na capital, que o commendador collaborava naquello passquim, que nunca respeitou a vida privada e a reputação dos homens honestos.

Relanceemos o passado, enfrentemos o presente.

Dopo do dia, a noite, após a luz, a treva.

O partido republicano organizava-se pujante e cheio de vida na patria de André de Albuquerque, nós os utopistas sonhamos a Potyguarania, gravamos uma pagina de luz no livro do patriotismo brasileiro, o commendador queria prestar um serviço ao rei, augurando um futuro para si; promovia a criação da guarda-negra e estamparam a sua pagina de vilzeza nos annaes do servilismo humano!

Emquanto nós, com sacrificio e abnegação, diffundiamos a luz da verdade e pregavamos o principio da honra pelas camadas populares, recusados cedendo de extorções pela concretização do nosso ideal; elles, os da guarda-negra em perfeito sentimento de solidariedade com os seus irmãos do Rio, fizeram suas tropéias pelas ruas do Natal, diffundindo o terror, porque

chamando o socorro das famílias.

Esses grandes visionarios, que incendiarios, mereciam o nome de Miguelinho e André de Albuquerque; elles valiam tudo, mereciam um galardão de rei.

Vem a revolução: o nosso sonho torna-se um facto; espalha-se a boa nova; elles não crêm, recolhem-se amedrontados e sequeiosos aos bastidores. Amedrontados de não serem submergidos pela onda revolucionaria; sequeiosos, porque ainda incredulos, de verem o nosso sonho desfeito; a revolução frustada, para que tivessem inaudito gozo de apontar aos destinos do patibulo a nós, que tinhamos tido a alegria santa do patriotismo!

Mas nem era um sonho a Republica, nem elles foram varridos pelo vendavel revolucionario.

Perdoamo-lhes todos os crimes de leza-traição a Patria.

Hoje estamos em pleno dominio republicano; os da guarda-negra entendem que têm mais direito de governar do que nós, os do partido da Patria.

Mas para conseguir isto é preciso bajular a uns e diffamar a outros.

Eis, porque a *Gazeta do Natal*, inspirada pelo celebre commendador da baixa intriga e modos effeminados, tem procurado diffamar ao Dr. Pedro Velho e ao Ten. Cl. José Bernardo.

E que Pedro Velho representa o puro partido republicano; José Bernardo salvou a honra de uma provincia impedindo que ella fosse leilada por um *boulanger caricato* e arre-matada por um *Laet*.

Serido, 16 de Janeiro de 1890.

André de Albuquerque.

Jamais Nobre.

ANNUNCIOS

Declaração

Manoel Heracio Fernandes faz publico que d'ora em diante se assignará somente com seus dois primeiros nomes, devendo ficar o nome — Heracio — como sobre-nome de familia.

Cidade do Jardim, 12 de Janeiro de 1890.

Manoel Heracio.

CARTÕES de visita; imprime-se a 2\$000 o cento, nesta typographia.

O Banco Petronilio da Santa Cruz Oliveira encarga-se de levantar empréstimos para auxilio da lavoura, perante o Banco do Brazil, fazendo por si as despesas necessarias, si for preciso.

Escritorio Rua do Imperador n. 69-1 andar, e residência na Jaquella, sitio proximo a estação da linha ferrea.

BANCO DO BRAZIL

RECIFE

Rio Grande do Norte

FABRICA DE FIACAO E TECIDOS

DO

NATAL

J. BARRETO & C.

Ja são bem conhecidos os algodões desta fabrica preparados com algodão de primeira qualidade e de preferencia o do Serido reputado o melhor, recomendam-se pelo bem acabado do trabalho que lhes dá uma fortidão sem competencia.

Fabricam-se por ora onze marcas de algodão, brancos, lisos e trançados que se vende a preços barata e com grandes descontos.

Emprese-se a vender para a capital e para

Assignaturas
PARA QUALQUER PARTE
POR ANNO 5\$000
SEMESTRE 3\$000
PAGAMENTO ADIANTADO
Numero avulso 200 rs.

Condições
As assignaturas começam em
qualquer dia, terminam sempre
em fins d' Agosto ou FEVEREIRO.

O POVO

PUBLICAÇÃO SEMANAL.

Redactores -- Diversos.

Publicações
Todo e qualquer artigo para
ser publicado, só se aceita até
as 5^{as} feiras às 12 horas.
As publicações de responsa-
bilidade só são aceitas depois
de responsabilizadas.

Imprime-se esta folha na
Typ. de José RENAUD, à Pra-
ça do Mercado n.º 1, Príncipe.

Cidade do Príncipe, Sabbado - 25 de Janeiro de 1890.

"O Povo" é a folha de
maior circulação no Estado
do Rio Grande do Norte.

EPHEMERIDES ALMANAK

JANEIRO (Tem 31 dias)					
Domi.		5	12	19	26
Segu.		13	13	20	27
Terça		7	14	21	28
Quart	+1	8	15	22	29
Quint	2	9	16	23	30
Sexta	3	10	17	24	31
Sabba	4	11	18	25	

PHASES DA LUA
Cheia a 6—Ming. a 14—Nova
a 20—Cresc. a 27.

O POVO

Príncipe, 25 de Janeiro.

A fome

Nunca tivemos apprehensões
tão aterroradoras sobre a secca e
a fome que nos assola, como ac-
tualmente.

O povo, cansado de soffrer, le-
vado ao ultimo periodo da re-
signação, sujeito portanto tem-
po a tensão do soffrimento está
em estado tal que a menor cen-
telha produzirá o incendio e
fará explosão nesse foco de mi-
zeria, que, a semelhança de um
vulcão, sentimos rugir tenebro-
so em redor de nós. Estamos
à sua mercê. As nossas vidas,
a nossa propriedade, tudo depen-
do da boa vontade, do heroismo
com que elle esgotar até a ul-
tima gotta o calix de sua des-
graça. Não ha mais para quem
appellar a não ser para o soc-
corro imprevisto da providen-
cia. O governo está exaustão
e embora patrioticamente ain-
da distribua uma migalha ao
faminto, essa migalha é tão re-
sumida, que o povo já não a re-
cebe com agradecimento e olha
com desconfiança para os des-
tribuidores do soccorro, pen-
sando que delles parte a reduc-
ção do salario e o seu soffri-

mento. E nem podemos fazel-o
se convencer do seu erro por-
que a fome o desvaira, a fome é
uma loucura.

Como poder incutir no espi-
rito dos individuos famintos,
nós, esqueleticos, verdadeiros
automatos, quasi sem vida e sem
consciencia, sem razão e sem
fé, sem creança e sem esperança,
sem patria e sem Deus, que o go-
verno já faz um sacrificio e
norme tirando de suas finanças
empenhadas aos compromissos
de uma divida esmagadora a
somma excessiva que destina
aos necessitados? Como fazel-os
emprehender que cada migalha
que elles consomem é um pre-
go mais que o Paiz enterra no
esquife de sua ruina? Como fa-
zel-os comprehender que os
commissarios actuaes são ho-
mens-honrados que só têm em
vista o interesse do povo e que
prefeririam morrer antes do que
manchar a sua consciencia com
uma extorsão ao faminto, digno
de toda compaixão?

No entanto nada disso o povo
enxérga e levado pela lei bru-
tal da necessidade, quando lhe
faltar o ultimo recurso se lan-
çará em procura de nossos have-
res, porque para elle não ha mais
crime, não ha mais lei senão a
da necessidade, não ha mais di-
reito senão o do mais forte.

Confiamos nos saos principios
e na pureza dos costumes do
altivo e brioso povo seridoense
que estas previsões tristes que
fazemos fundados nos factos e
na experiencia, não se realiza-
rão, porque embora sejam leva-
dos a esse extremo pela mais
horriavel das necessidades equa-
si na inconsciencia da loucura,
contudo praticam um crime
contra pessoas innocentes que
nenhuma culpa tiveram de seus
infortúnios, e de victimas tor-
nam-se algozes; porem se um
morrer honradamente, prefir-
indo o martyrio a vida crimi-
nosa, dois e trez pensarão de
outra forma e segundo o antigo
proloquio: a parte maior at-
rahe a menor. Demais sabe-
mos que no vizinho Estado da
Parahyba, se estão formando
grupos de facinoras que des-
presando a acção da justiça tu-
do levam a ferro e fogo. E quem
duvida que esses exemplos se-
jam contagiosos e que amanhã

vejamos em nosso territorio a
mão armada do faminto con-
vertido em assassino e roubador?

Nesse caso quem nos virá ac-
cudir e soccorrer?

Estamos portanto em uma e-
poca toda anormal. O povodes-
confia de todos e de tudo, olhan-
do para as nossas propriedades
com o sobrecenho carregado, e
nós, vendo o povo cahir de fo-
me na praça publica, como te-
mos visto, sentindo repercutir
em nossos corações esses lamen-
tos surdos da miséria, tendo
impetos de abraçal-o como a um
irmão infeliz, desejando acom-
panhal-o até os ultimos mo-
mentos pelos dictames de nossa
alma caridosa, nada disso po-
demos fazer, porque tambem
precisamos precavermos, o po-
vo não nos conhece mais, deixá-
mos de ser amigos, a nossa con-
servação corre perigo e a cor-
dura, a ordem e a mansidão de
que timbrou o nosso povo, vere-
mos de um momento para ou-
tro converter-se em sangue e
ferocidade.

Repetimos: estamos à mercê
do povo. Somos victimas que
esperam o supplicio, porque a
fome cresce e como um maren-
capellido açoitado pelo vento
ruge sinistramente.

O proprio soccorro do gover-
no vae se tornar quasi inefficaz,
porque ganhando um individuo
para sustentar trez e quatro
pessoas somente 400 rs. pordia,
e os generos no mercado indo
em uma alta progressiva, esse
salario é insufficiente e só serve
para augmentar a miséria, por-
que por cauza delle o povo des-
locou-se, abandonou suas ca-
zas, deixou pequenos recursos
de que ainda podia dispor e veio
atraz de uma migalha que não
chega para matar-lhe a fome.
E se a epidemia, como é muito
natural, invadir essas grandes
agglomerações de gente onde
ha pasto para o desenvolvimen-
to de todos os miasmas, então
teremos à nossa vista asscenas
do Inferno tão magistralmente
descriptos por Dante.

Fazemos votos para que to-
dos estes quadros que temos
traçado não se reproduzam, pa-
ra que o povo soffra com resig-
nação e heroismo a palma do
martyrio e não faça entenebre-
cer com scenas de sangue emi-

zeria a sympathia de sua des-
graça, mas si tudo isso aconte-
cer não nos admiramos porque,
repetindo um aphorismo popu-
lar: — a fome tem cara de here-
je.

M. P. Santos

Actos do governo pro- visorio

Repartição Geral dos Telegra-
phos—Estação Natal, 9 de Ja-
neiro de 1890.—Procedente do
Rio—Aos Governadores de to-
dos os Estados da Republica do
Brazil — O Marechal Manoel
Deodoro da Fonseca, Chefe do
Governo Provisorio, constitui-
do pelo exercito e armada, em
nome da nação, decreta:

Art. 1.º Prohibido a autori-
dade federal assim como ás dos
Estados Federados expedir leis,
regulamentos ou actos admi-
nistrativos, estabelecendo algu-
ma religião ou vedando-a, a
crear differenças entre os ha-
bitantes do paiz ou nos servi-
ços sustentados á custa do or-
çamento por motivos de cren-
ças ou opiniões philosophicas
ou religiosas.

Art. 2.º A todas as confissões
religiosas pertence por igual
faculdade de exercer o seu cul-
to, regerem-se segundo a sua fé
e não serem contrariadas nos
actos particulares ou publicos,
que interessem ao exercicio
deste decreto.

Art. 3.º A liberdade aqui ins-
tituida abrange não só os indi-
viduos nos actos individuaes
sinão tambem ás Igrejas, asso-
ciações e institutos em que se
acharem agremiados, cabendo
a todos o pleno direito de se
constituirem ou viverem colle-
ctivamente, segundo o seu cre-
do e a sua disciplina sem in-
tervenção do poder publico.

Art. 4.º Fica extinto o pa-
droado com todas as suas ins-
tituições, recursos e preroga-
tivas.

Art. 5.º A todas as igrejas e con-
fissões religiosas se reconhece
a personalidade juridica para
adquirirem bens e os adminis-
trarem sob os limites postos pelas
leis concernentes a propriedade
de mãos mortas, mantendo-se

cada uma o domínio de seus haveres actuaes, bem como dos seus edificios de culto.

Art. 6.º O Governo Federal continúa a prover a congrua sustentação dos actuaes serventuarios do culto catholico e subvencionará por um anno as cadeiras do seminario, ficando livre a cada Estado o arbitrio de manter os futuros ministros d'esse ou de outro culto sem contravenção do disposto nos artigos antecedentes.

Art. 7.º Revogadas as disposições em contrario.

Sala das Sessões do Governo Provisorio da Republica dos Estados Unidos do Brazil, 7 de Janeiro de 1890. Segundo da Republica—*Manoel Deodoro da Fonseca—Aristides da Silveira Lobo—Ruy Barbosa—Benjamin Constant Botelho de Magalhães—Eduardo Wandenkolk—M. Ferraz Campos Salles—Demitrio Nunes Ribeiro—Quintina Bocajura.*

CORRESPONDENCIA

Natal, 14 de Janeiro de 1890

Caros redactores d' O Povo.

Depois de um longo silencio venho dar-vos um signal de vida, dando-vos ligeiras noticias deste Natal. Estamos em um periodo reconstructor, melindroso e difficil de nossa historia politico-social. Todos os elementos de vida, de actividade estão em agitação, em elaboração constante para constituir-se. Todas as leis sociologicas, nestas occasiões, actuam de modo poderoso nessa evolução.

Por mais que sejam contrariadas, jamais ellas deixarão de proseguir. Uma das mais notaveis descobertas de Stuart Mill modificada por Spencer que a denominou evolucionismo e largamente desenvolvida por Darwin é a lei do transformismo. Esta está se operando na politica deste Estado. Assim, vemos da união de trez elementos politicos dos partidos transactos, fundir-se num grande, forte e poderoso partido em torno da bandeira republicana. Outra lei natural-sociologica notavel, sinão a mais eminente do grande sabio inglez Darwin é a lei da selecção.

Esta, como lei natural que é portanto fatal, e irresistivel tem se manifestado de modo claro, evidente e proveitoso para a estabilidade, força, cohesão e desenvolvimento da republica, como unica forma de governo, digna, racional, garantidora e progressiva para um povo. Como sabe o leitor, na sociedade, dá-se a grande luta da competencia, e desta

luta fatalmente têm de emergir os elementos bons, fortes e sadios, que, em luta desabrida com os elementos maos, enfraquecidos e doentes, não de superarem por meio natural de sua energia e de sua organização. E' isso o que se chama selecção, resultante da grande lei do *struggle for life* de Darwin.

E' a preponderancia dos elementos bons sobre os maos.

Dada pois esta grande lei sociologica, torna-se impossivel a união daquelles dois elementos pela disparidade dos mesmos e aqui está o erro e a difficuldade insuperavel da politica neste Estado. Na certeza de que as obstrucções jamais impedirão a marcha evolutiva e natural dos acontecimentos, podendo apenas retardal-os, mas nunca desvial-os e menos supplantal-os.

Conhecida pois a impossibilidade da união, da cohesão de elementos que se repellem verdadeiramente antagonicos, em virtude de sua natureza, é de balde e infructifera toda a tentativa, todo o esforço, no sentido de harmonisal-os.

As mais elementares noções de sociologia, a observação constante e regular dos factos, estão evidenciando estes asser-tos.

O caminho pois a seguir aqui, como em todos os Estados não póde, e nem deve ser tortuoso e vario, mas pelo contrario rectilíneo e certo, como quem não vacilla e vai seguro confiado em si mesmo e bem orientado da senda a trilhar. Tudo que não for isso, são vacillações, hesitações fataes á uma boa administração dos Estados e á organização de um partido forte pela estrutura e convicção dos principios, uniformes pela unidade de vistas, compacto pela homogenidade de seus elementos, no sentido das idéas e dos sentimentos sãos.

Os homens novos, que têm o verdadeiro ideal republicano e uma educação democratica segura, larga e esclarecida, não podem, nem devem querer a junção do joio com o trigo, da fraqueza com a força, do bem com o mal, do sadio com o doente.

—Deixando este desenvolvimento geral, voltamos as mutações em factos. O nosso governador tem se esforcado na medida de sua vontade por ser util a este Estado e nesse intuito tem-nos prestado bons serviços e reparado injustiças.

Tem reintregado em seus lugares, aquelles que por caprichos dos partidos transactos, foram violentamente destituídos delles. Tem regularizado e economizado, quanto possível, a distribuição dos soccorros, esforcando por applical-os por meio do trabalho proveito-

so. Tem acutido meios para abertura de estradas, que facilitem o commercio terrestre dentro do Estado. Faz reforma na secretaria do governo, cede o lugar de official maior do archivistae toda a 3.ª sessão, que compõe-se de 3 funcionarios. Aboliu o lugar de administrador do hospital de caridade e outros lugares nessa repartição, em que fez completas reformas e grandes economias.

Pretende reorganizar a instrucção publica, problema de importancia transcendental, de cuja boa e sãbia organização complexa e completa, depende o futuro desenvolvimento intellectual e moral dos cidadãos deste Estado; desenvolvimento que tem como consequente o desenvolvimento material e industrial do mesmo Estado.

Faz projectos de cortar despesas no thesouro do Estado, extinguindo alguns empregos, o que é indispensavel.

Tem promettimento de verba do governo central para abertura da barra deste porto, melhoramento que abrirá os diques ao commercio deste Estado até hoje acanhado, restricto e enfeudado ao commercio de Pernambuco.

Está feita a roçagem para a construcção da via ferrea desta cidade ao Ceará-mirim, estrada que no futuro prolongar-se-ha até ahi.

—Estão nomeados juizes de direito: de Goyanhinha, Dr. José Climaco do Espirito Santo; do Triumpho Dr. José Antonio de Souza Borges; de Sant'Anna do Mattos Dr. Manoel Nascimento de Castro e Silva, e consta está nomeado da Macahyba Dr. Lima Borges. Está nomeado juiz municipal da Macahyba Dr. Pedro Pernambuco. Estão nomeados promotores: do Aeary Antonio José de Mello e Souza de Goyanhinha Dr. João Carlos de Souza Guimarães, e da Macahyba Dr. Diogenes Celso da Nobrega.

—Foram removidos os inspectores da Alfandega e Thesouraria geral deste Estado, o primeiro para escriptuario no Rio Grande do Sul e o segundo para conferente da Alfandega do Pará, e substituídos, o Inspector da Thesouraria por Ernesto Damasceno; o Inspector da Alfandega por José Zacarias de Mello.

—Falleceu aqui pelas duas horas da tarde de 8 deste o 4.º annista de direito José Estevão Pereira.

—Segue depois de amanhã para a Capital Federal o talentoso e distincto chefe republicano deste Estado, Dr. Pedro Velho, a tratar de negocios politicos e de conhecer pessoalmente os antigos companheiros de propaganda republicana de tempos difficeis.

TRANSCRICÇÃO

Situação actual do Rio Grande do Norte

(Continuação do n. 3.)

II

DIVIDA PASSIVA

A divida passiva provincial, actualmente se eleva a 233:517\$377, constante dos seguintes titulos:

Importancia de dous emprestimos contrahidos com o Banco do Brazil inclusive os juros capitalizados	180:758\$852
Apolices da Divida Provincial	27:800\$000
Juros das mensalidades	1:942\$824
Vencimentos a funcionarios publicos	17:316\$341
Materiaes de serviço publico	5:697\$360
Somma	233:510\$377

DIVIDA ACTIVA

A divida activa da provincia, conhecida e inscrita no thesouro desde 1835 até 1887, aleve-se a 92:570\$204, a saber:

De 1835 a 1886	86:924\$212
Escripturada em 1887	5:644\$812
	92:569\$024

Uma grande parte já se acha prescripta por força do decreto n.º 875 de 12 de Novembro de 1851, uma outra parte pode se considerar incobrável.

Esta divida provem dos diferentes impostos lançados, cuja arrecadação não se consegue quasi nunca effectuar integralmente dentro do periodo a que pertencem.

ESTAÇÕES DE ARRECAÇÃO

A provincia conta actualmente as seguintes estações, auxiliaadoras do Thesouro provincial:

3 mezes de rendas — uma de rendimento variavel de 40 a 75 contos de rs. outra de 30 a 40 contos de rs. e a terceira de 6 a 8 contos;

22 collectorias — 3 de 6 a 9 contos; 2 de 5 a 8 contos; 2 de 5 a 7 contos; 2 de 4 a 6 contos; 2 de 3 a 5 contos; 3 de 2 a 4 contos; 3 de 2 a 3 contos; 5 de 1 a 2 contos;

2 estações de peso publico: — uma de rendimento annual de 6 contos e outra de 2 a 3 contos;

E uma agencia no porto de Muriú que só funcçãoa no

tempos de safra, e que é de rendimento variavel. No exercicio de 1887—1888 produziu... 1.326\$109 réis.

O quadro seguinte esclarecerá melhor este assumpto. (.)

Thesouro Provincial do Rio Grande do Norte, 17 de Abril de 1889. —Joaquim Guilherme de M. Caldas.

Os dados e informações rela-

Rendimentos das mezas de rendas, Collectorias e Agencias da provincia, verificado nos exercicios de 1884-1885. 1885-1886 e 1886-1887.

tivos ao ultimo triennio liquidado, que acima ficaram transcriptos, são de toda a fé e authenticidade, porquanto, me foram offerecidos pelo proprio inspector do Thesouro Provincial, o Commendador Joaquim Guilherme, que, direi de passagem, é um escriptor verdadeiramente esclarecido e sem duvida, competente para o importante cargo que ora exerce.

ESTAÇÕES	1884-1885	1885-1886	1886-1887	TOTAL
Mezas derendas				
Mossoró	40.448\$263	66.864\$819	75.389\$232	182.702\$314
Macau	39.473\$077	39.306\$825	39.343\$468	118.124\$397
Canguaretama	7.422\$132	8.658\$062	6.663\$190	22.747\$384
Collectorias				
Acary	6.660\$350	7.322\$561	9.838\$844	23.822\$755
Ceará-mirim	4.479\$705	11.009\$918	9.472\$456	24.972\$079
Jardim	7.603\$963	7.014\$182	9.347\$975	23.966\$120
Príncipe	6.445\$003	6.842\$615	8.961\$723	22.249\$341
Macahyba	5.156\$725	9.730\$128	8.408\$834	23.295\$687
Santa Rita	5.794\$628	5.386\$238	7.754\$412	18.935\$278
Imperatriz	5.198\$523	5.265\$006	7.316\$572	17.790\$201
Angicos	4.565\$963	4.403\$030	6.182\$372	15.155\$365
Touros.	4.481\$201	6.674\$810	6.017\$537	17.173\$553
Paudos Ferros.	4.497\$532	5.125\$760	5.799\$407	15.422\$719
Apody.	3.536\$849	3.692\$050	5.208\$334	12.437\$233
St' Anna do Mt. os	4.406\$200	3.389\$050	4.499\$420	12.204\$670
Triumpho.	2.914\$000	2.147\$905	4.396\$691	9.468\$591
Goyaninha.	3.270\$418	3.558\$066	4.069\$140	10.897\$624
Nova Cruz.	3.100\$951	3.352\$762	3.800\$502	10.254\$215
Serra Negra.	3.050\$298	2.155\$100	3.322\$315	8.527\$713
Assu.	2.348\$901	1.942\$890	3.167\$940	7.458\$731
Caraúbas.	2.654\$778	2.715\$500	2.894\$500	8.264\$778
Papary.	1.159\$530	1.205\$512	2.633\$830	4.998\$872
S.J. de Mipibú.	1.733\$698	2.370\$494	2.480\$194	6.584\$386
S. Miguel.	471\$637	1.774\$810	1.949\$515	4.159\$952
Porto Alegre.	924\$000	1.240\$000	1.736\$600	3.906\$600
Arez. (1)	\$	240\$666	186\$860	427\$520
Agencia				
Muriú. (2)	\$	\$	1.326\$109	1.326\$109
Peso publico official. (3)				
Mossoró.	\$	\$	6.599\$040	6.599\$040
Macau.	\$	\$	2.311\$198	2.311\$198
	171.708\$225	213.495\$780	250.993\$410	636.197\$425

(1) A Collectoria de Arez, actualmente, acha-se annexada a de Papary.

(2) Esta agencia não é permanente e só funcccionou no exercicio de 1886-1887.

(3) O peso publico official é creação da lei n. 985 de 17 de Junho de 1886

(Continua.)

A. CAVALCANTI.

TELEGRAMMAS

RIO, 31 de Dezembro.

Foi removido o Juiz de Direito o bacharel Joaquim Monteiro Diniz, da comarca da Formosa, no Estado de Goyaz, para a de Floresta, no de Pernambuco e o desta para aquella comarca.

—Foi publicado um decreto do governo provisorio prorrogando o actual orçamento geral para o anno de 1890, até que seja decretado novo orçamento.

RIO, 4 de Janeiro.

—O ministro da agricultura está organisando instrucções que devem ser effectuadas entre as estradas de ferro de Nova Cruz e Conde d'Eu, do Conde d'Eu e de Limoeiro, e de S. Francisco e Imperatriz no Estado do Rio G. do Norte, Parahyba, Pernambuco e Alagoas.

MARSELHA, 3 de Janeiro. A noticia do naufragio do *Peresia* é pelo menos exagerada. Os passageiros foram salvos.

LISBOA, 4 de Janeiro.

D. Pedro de Alcantara mos-

tra-se bastante abatido e taciturno.

MADRID, 5 de Janeiro.

D. Sagasta procura organizar um ministerio de conciliação com diversos membros da direita liberal e alguns liberaes dissidentes.

MADRID, 6 de Janeiro.

A crise ministerial ainda não está terminada, mas uma solução parece imminente.

BERLIM, 7 de Janeiro.

O Estado de saúde da Imperatriz Augusta, viuva do Imperador Guilherme I, é gravissimo.

NOTICIARIO

Nomeações.—Psi nomeado Juiz de Direito do Triumpho o Dr. José Augusto de Souza Amarantho.

Dr. Nascimento.—Este nosso amigo foi nomeado Juiz de direito de Sant'Anna de Matos.

Applaudimos o acto do Governo Provisorio, chamando para a magistratura um cidadão digno e illustrado que pelo seu criterio e justiça honra sempre a posição que occupa. Parabens ao novo juiz.

Soccorros.—Pelo Governador do Estado Dr. Adolpho Gordo, que tão solicita e patrioticamente vae gerindo a sua administração, foram mandados mais 10.000\$000 para as trez comarcas do Seridó. Já vê o povo o interesse que por elle

FOLHETIM

A Duqueza de Couarec
CATULLE MENDES

TRADUÇÃO DA

MUSA POPULAR

(continuação do n. 2.)

II

—«Conheceste Albino de Cernac. Dedicado, bello e audaz. Amava a duqueza com uma paixão profunda, sem limites, absoluta, mas sem esperança. Sim! sem esperança nenhuma! Ser amado por Mme. de Couarec não lhe parecia possível, sendo ella a mais casta e ao mesmo tempo a mais bella das mulheres.

Perfeita esposa, mãe admiravel, tinha atravessado o mundo perverso que maldiz e calunha, sem que uma suspeita a feresse de leve.

De sorte que, apesar de sua fortuna e de sua belleza, — de sua incomparavel belleza! — pouco e pouco a solidão estendeu-se ao redor della. Aceitava, amava até este isolamento.

Longe dos homens como que se fica mais perto de Deus.

toma o patriotico Governador e o sacrificio enorme que faz o Estado. E' preciso que cada um se compenetre desse dever e só peçam soccorros aquelles que devidamente os merecerem.

Folhinha Laemmert.—A gentileza dos edictores da folhinha Laemmert, devemos a remessa de um exemplar para o anno de 1890, o que muito agradecemos. A folhinha Laemmert, pela abundancia das suas informações e variedades de assumptos, é uma dessas publicações, que instruem e deleitam. Recomendando-a aos leitores como um lindo presente de annos, nós principalmente chamamos a sua attenção para um elegante crhomó, que vem estampado na segunda pagina e o grande numero de figuras allegoricas no corpo de cada exemplar.

Il Brasile.—Recebemos o n. 12 de *Il Brasile*, revista mensal italiana, que se publica na Capital Federal dos Estados Unidos do Brazil.

Continua o estudo sobre as plantas uteis do nosso paiz, resume em phrasas palpitantes de verdade a geographia dos Estados de nossa confederação e faz sobre ella estudos que honram o seu redactor.

Sente-se em cada pagina o interesse que toma pelo engrandecimento de nossa patria, e por isso lhe somos duplamente gratos.

Bonito.—Com esta epigraphe publicou, o *Diario de Noti-*

Quando consentia, a pedido de seu marido, em apparecer em qualquer festa, sempre chegava tarde e se retirava cedo, enfatiada e um pouco severa. Sua affabilidade mundana era apenas uma resignação de sua austeridade, e por isso o constrangimento sempre se unia ao respeito que sabia inspirar. Quando ella se achava nessas festas, sentia-se frio como n'um quarto, onde houvesse uma estatua de gelo.

Pois bem; esta mulher, inopinadamente, certa noite, aqui, neste castello, em que nos achamos agora, disse a Albino de Cernac, com rapidez, subtilmente, offerecendo-lhe uma chavena de chá: «Quero que esta noite estejaes commigo.» E, nesta mesma noite, com o transporte de uma paixão por muito tempo contida e altiva por se declarar emfim, ella se lhe entregou inteiramente!

Como tinha merecido e obtido a realisacão do seu ardente desejo, sem ao menos o ter confessado, eis o que elle não comprehendia e nem mesmo tentava, enoprehender. O desgraçado ajoelhava-se, quasi assombrado contemplava-a n'um deslumbramento; e ella com arrogancia, soberba de sua alegria, se-

cias do Rio, do Rio o seguinte :

« Diz o «*MATIN*» de Paris, que Amilcar Cipriani, o illustre deputado republicano, repetidas vezes eleito na Italia, ao saber da noticia da proclamação da Republica no Brazil, dirigiu-se à casa de um nosso patricio, em Paris, rogando-lhe que communicasse ao governo brasileiro que podia contar com o seu concurso, caso D. Pedro II se oppusesse pela força ao estabelecimento da Republica.

Neste caso, Amilcar Cipriani, à frente de algumas centenas de compatriotas seus, viria ao Brazil com as armas na mão defender a da justiça e da democracia.

Os nossos agradecimentos ao intrepido filho da gloriosa Italia.»

Soccorros — Pelo distincto cidadão Silvino Bezerra e por ordem do digno Governador deste Estado foi entregue a Collectoria desta cidade a quantia de 3 contos de rs. para soccorrer aos indigentes, empregados nos trabalhos publicos.

Gracas a essa remessa de dinheiro os trabalhos só ficaram interrompidos durante 3 dias, porque na terça-feira desta semana continuou o serviço que ficara interrompido no sabbado passado.

Ex-comissão — Consta-nos que o ex-presidente da commissao de soccorros, o Sr. Pacifico José, nao cessa de agenciar assignaturas, que justifiquem ser elle o mais probo e o mais delicado cidadão deste Estado.

Propala que nada valem os para o Governador de quem e' elle hoje amigo e de quem

grêdava-lhe: «Sim, sim, sim, eu te adoro.»

Mas quando o sol estava prestes a despontar, mil terrores a surprehenderam. Si elle ao sair do quarto fizesse bulha na escada e despertasse alguém? ...

Era horrivel imaginar isto. Que fazer? Albino pensou na janella.

Uma loucura. O quarto da duqueza é no segundo andar da torre esquerda, e, por baixo da sacada, — examina, podes vel-o d'aqui, — abre-se o profundo e velho fôssô para onde rolaram as pedras das muralhas arruadas. Fugir por alli parecia impossivel. Mas não; era até facilissimo, graças a uma precaução que ella houvera tomado. Tirou de um armario uma longa corda cheia de nós, enrolada como um cabo de navio; uma corda de seda delgada e solida,

conseguiu o pagamento de 500 e tantos mil reis que do seu bolso pagara ao povo.

Descance o Sr. Pacifico, e fique certo de que se conseguiu illaquear a boa fe de alguns... credulos (o que duvidamos ainda), não escapará de ser talvez apontado como peculatório por aquelles que bem apreciaram os seus actos de esperteza para com os famintos a quem o governo queria soccorrer. E... tremam que a luz se faça sobre seus crimes.

Fallecimentos — A 18 do corrente, falleceu nesta cidade o cidadão Sebastião Maria Pinheiro da Camara.

O finado era filho do antigo professor da cadeira de latim e francez, o finado Manoel Pinheiro Brazil. Occupou diferentes cargos publicos, timbrando em todos pelo desempenho e cumprimento de seus deveres.

Quem conheceu Sebastião Pinheiro, por certo, não negará o seu dom: era uma dessas memorias raras, sendo elle a valvula por onde respiravam os principaes acontecimentos historicos da antiguidade a actualidade entre nós.

Ao nosso amigo Joaquim Vieira Social (seu sogro) e à sua inconsolavel esposa os nossos sentidos pezames.

— No mesmo dia falleceu, no sitio Poção, D. Maria Aurelia da Silva, casada com Manoel Maria da Silva, e mana do finado Padre João, ex-Vigario desta Freguezia.

Nossos sentimentos.

— Na idade de 60 annos terminou sua preciosa existencia, tambem no mesmo dia, a esposa do nosso particular amigo José Alves Calisto, D. Umbelina de Fontes Rangel.

Albino não hesitou: — era bravo, agil e robusto. A corda foi fortemente amarrada no peitoril da janella. Então elle sentou-se no rebordo da sacada, depois do delicioso beijo de despedida, e começou a descer pelo longo da muralha, dentro do crepusculo, com os olhos erguidos para ella, que se inclinava, adoravelmente, entre os seus cabellos em desalinho. Para contemplal-a ainda elle esquecia tudo: a cordinha que se poderia quebrar, o sombrio abysmo hianete. De repente elle viu luzir alguma cousa entre os dedos da duqueza: — uma tesoura! A miseravel cortou a corda, e o desgraçado, cahindo de uma altura de quinze metros partiu o cranco contra os pedregulhos do fôssô.

(Continua)

A seu estremecido esposo e à sua familia nossas condolencias.

— Na avançada idade de 84 annos tombou ant'hontem para o túmulo, D. Joanna Maria da Gencção, mãe do nosso estimado amigo Ten. José Teixeira de Carvalho.

A este e à sua familia apresentamos nossos sentimentos por essa perda irreparavel.

SOLICITADAS

Ao Visconde de Calvanti

Para que não laboreis no engano previno-vos de que não tendes o direito de apresentar-vos candidato por este Estado em qualquer futura eleição.

O advento da Republica que felizmente nullificou o vosso mandato de Senador não admittê aquellas ignominias proprias da monarchia como foi a vossa eleição neste Estado, então Provincia. A vossa conducta no senado, estéril como as seccas que periodicamente nos flagellão e actualmente nos assella, habilitou-nos a assim pensar; disto tendes a propria consciencia — Depois... «resareis a sam se eu soubera»

Dou-vos esta como o maior dos beneficios: e se pensardes o contrario, aqui estamos para manter a autonomia deste Estado como nos aconselha a dignidade de um povo livre...

Estado do Rio Grande do Norte, Caicó, 17 de Janeiro de 1890.

O vosso concidadão.

GORGONIO AMBROSIO DA NOBREGA.

ANNUNCIOS

LOJA DO BRAZ

Braz Cezarino avisa a seus numerosos freguezes e ao respeitavel publico que acaba de chegar para seu antigo e conhecido estabelecimento um completo sortimento de fazendas, miudezas, perfumarias, chapéus de diversas qualidades, etc., queijo do reino, biscoitos, passas, figos, conservas, vinho das melhores marcas, cerveja, genebra, etc., etc., que vende por preços os mais vantajosos, tanto em grosso como a retalho.

14 — PRAÇA DO MERCADO — 14 PRINCIPE.

BANCO DO BRAZIL

O Bacharel Petronillo da Santa Cruz Oliveira encarga-se de levantar emprestimos para auxilio da lavoura perante o Banco do Brazil, fazendo por si as despesas necessarias, si for preciso.

Escritorio Rua do Imperador n.º 69—1.º andar, e residencia na Jaqueira, sitio proximo à estação da linha ferrea.

RECIFE

Rio Grande do Norte

FABRICA DE FIAÇÃO E TECIDOS DO NATAL DE J. BARRETO & C.

Já são bem conhecidos os algodões desta fabrica preparados com algodão de primeira qualidade e de preferencia o do Seridó reputado o melhor, recommendam-se pelo bem acabado do trabalho, que lhes dá uma fortidão sem competencia.

Fabricam-se por ora onze marcas de algodões brancos, lizos e trançados que se vende a preços baratissimos com grandes descontos.

Fornece-se preços correntes a quem pedir.

J. BARRETO & C.

Assignaturas
PARA QUALQUER PARTE
POR ANNO 5\$000
« SEMESTRE 3\$000
PAGAMENTO ADIANTADO
Numero avulso 200 rs.
—«0:»—

Condições
As assignaturas começam em
qualquer dia, terminam sempre
em fins d' Agosto ou Fevereiro.

O POVO

PUBLICAÇÃO SEMANAL.

Redactores -- Diversos.

Publicações
Todo e qualquer artigo para
ser publicado, só se aceita até
as 5^{as} feiras às 12 horas.
As publicações de responsa-
bilidade só são acceitas depois
de responsabilizadas.
—«0:»—

Imprime-se esta folha na
Typ. de José RENAUD, à Pra-
ça do Mercado n.º 15, Seridó.

Cidade do Seridó, Sabbado — 15 de Fevereiro de 1890.

“O Povo” é a folha de
maior circulação no Estado
do Rio Grande do Norte.

EPHEMERIDES ALMANAK

FEVEREIRO (Tem 28 dias)					
Domi.		+2	9	16	23
Segu.		3	10	17	24
Terça		4	11	18	25
Quart		5	12	19	26
Quint		6	13	20	27
Sexta		7	14	21	28
Sabba	1	8	15	22	

PHASES DA LUA
Cheia a 4—Ming. a 12—Nova
a 19—Cresc. a 26.

O POVO

Seridó, 15 de Fevereiro.

Aos nossos leitores

Pedimos aos nossos dignos
leitores desculpa da interrup-
ção que sofreu O POVO em sua
publicação, durante duas se-
manas, devido a um desarranjo
na officina typographica.

Promettimo-lhes indemnizar
esta perda, determinando que as
suas assignaturas terminem em
meio de Março e não em fim
de Fevereiro como tinha de ser.

Politica Republicana

Tudo vai calmo no horisonte
da patria. O sentimento ordeiro
do povo brasileiro/prevaleceu
em todos os momentos de
crise e agora, mais do que nun-
ca, elle tem se mostrado firme
e constante.

Dentro e fora do paiz o Go-
verno Provisorio e os governos
dos Estados, todos têm se em-
penhado em chamar para nova
ordem de cousas a corrente ge-
ral do todas as sympathias. Os
despeitados não ousam appare-
cer á luz do dia e mais cedo ou
mais tarde adherirão á vanta-
gem nacional procurando se pu-

rificar ao crisol dos novos prin-
cipios que tem por norma di-
rectora—ORDEM E PROGRES-
SO—ou ficarão esmagados pe-
la força das dedicações que por
toda parte surgem.

Todas as forças vivas do paiz,
como uma grande machina, tra-
balham activamente, em demo-
lir o passado para reconstruir
o futuro, inutilizando as peças
gastas e carunchosas do antigo
regimen para formar um todo
perfeito e de accordo com os
sãos principios da nova politi-
ca republicana.

A epoca é de trabalho, de
actividade, de dedicações, de
patriotismo. O periodo de sau-
dações e alegrias de uns — da-
quelles que combateram, que
se sacrificaram, que se expose-
ram a tudo perder; da estupe-
facção de outros — daquelles que
descrentes e aturdidos pelo bri-
lho da Revolução nella não po-
diam crer, já passou, e agora é
cada um trabalhar para asse-
gurar o futuro da patria que
será também seu futuro pro-
prio. Desejavamos que nesse
periodo tão melindrosamente
difficil, tão altamente patrioti-
co, só se ouvissem os dictames
da consciencia nacional e
nunca mais, nem uma só
vez, se lembrassem os anti-
gos tempos do partidatismo e
da politicagem, que tanto nos
arruinou e que tanto rebaixou
o nosso nivel moral.

A politica republicana é uma
politica toda de desinteresse e
abnegação. Tudo pela patria
e nada pelos individuos tal a
norma de proceder, o lema que
rege os novos principios. Cui-
dar dos interesses da nação,
despresando os interesses pes-
soaes, tal deve ser o dever de
todo cidadão.

Nenhum desgosto, nenhum
ressentimento devem mostrar
os brasileiros que na partilha
dos favores do poder não fo-
ram aquinhoados, porque não
temos mais favores graciosos,
os cofres publicos não são mais
o ponto de exploração dos ocio-
sos, são serviços prestados ao
Estado e que elle remunera na
medida do seu valor.

De uma vez para sempre de-
vem desaparecer o favoritismo
e a afilhagem politica que
era o timbre de todos os parti-

dos monarchicos. O emprego
publico deixa de ser a aspira-
ção dos brasileiros que queri-
am ganhar a vida sem trabalho
e a arma vergonhosa com que
os partidos monarchicos alicia-
vam combatentes, para se tor-
nar uma occupação digna das
pessoas que forem chamadas a
prestar os seus serviços para o
andamento regular dos nego-
cios do Estado. O emprego pu-
blico, isto é a exploração das
finanças do paiz da forma como
entre nós se praticava, era um
mal tão inveterado nos bрази-
leiros que um escriptor estran-
geiro, reconhecendo esse syn-
toma de morbida decadencia,
chegou a dizer: — « No Brazil
só ha duas classes de homens
— empregados do governo e as-
pirantes a empregos. »

A politica republicana banii
esses meios indecentes. Aquillo
que ella não puder conseguir por
meio do patriotismo, da propa-
ganda, da ideia, também não
quererá conseguir por meio do
suborno e do aviltamento das
consciencias. E' um principio
este que deve calar em todas
as consciencias e que deve estar
presente a todos os cidadãos
que se tornarem influencias di-
rectoras no paiz, no estado ou
na localidade. Nos lugares em
que havia grupos republicanos,
regularmente organizados, es-
ses grupos naturalmente de-
vem ter sido considerados, os seus
chefes tornaram-se as influen-
cias locais e a esses não precisa
mostrar a norma de proceder por
que elles que sacrificaram tudo
para servir lealmente ás ideias
republicanas no tempo que era
crime servir-as, agora que
vêm o seu ideal realiado, se-
rão os primeiros a dar exem-
plo de abnegação e desinteres-
se. Nos lugares, porem, em
que não existiam esses grupos,
é em que foram chamados a
frente dos negocios publicos ci-
dadãos, embora filiados aos anti-
gos partidos monarchicos, mas
que pela sua honradez e ci-
vismo merecem a confiança do
governo republicano, essa hon-
radez e esse civismo deve ser
um penhor de seu procedimen-
to para se apresentarem iso-
lados sem a chusma de cauda-
tarios que os acompanhava no
regimen velho.

Essa confiança, esse despen-
dimento ~~um~~ cavalheirismo
co mque a Republica abriu
os braços aos antigos mo-
narchistas que lealmente a
quizessem servir, principal-
mente aos antigos chefes poli-
ticos, significa que o governo
republicano não é um governo
de reacção e que deseja tom-
partilhar a sua administração
com todos os brasileiros sem
indagar das cores que dantes
os distinguiam. Mas é também
preciso que esses cidadãos se
mostrem dignos da confiança
nelles postas, esquecendo de u-
ma vez todos os meios corrupto-
res da velha politicagem e
trabalhando para resgatar os
malefícios que fizeram a causa
publica porque em regra o ho-
mem politico para adquirir im-
portancia, antes de 15 de No-
vembro, sacrificava a sua con-
sciencia, tornava-se um escravo
dos partidarios exaltados
e sem escrupulo, e deixava de
ser um cidadão, arruinava com
as suas mãos tudo desde as fi-
nanças do Estado até a digni-
dade pessoal para servir o par-
tido que no fim de contas era o
primeiro a deixal-o no meio da
rua exposto a maledicencia e
irrisão publicas.

Hoje o regimen é outro. O
governo republicano quer ser-
viços e dedicações — mas so-
mente á causa publica.

—*M. Dantas*

José Bernardo

O HOMEM PRIVADO

Um dos órgãos da imprensa
do Natal, tem ultimamente em
artigos apaixonados atacado
cruelmente a reputação publi-
ca e particular do honrado ci-
dadão cujo nome encima estas
linhas. Magoados profunda-
mente por ver até que ponto o
desvairamento ou o despeito le-
vou o illustre contemporaneo,
somos obrigados a sahir-lhe ao
encontro levantando um pro-
testo solemne contra as torpe-
zas com que increpou o nosso
conterraneo. Não o defende-
mos, porque um homem como
José Bernardo, cujos actos to-
dos têm sido publicos e que,
nascido na obscuridade, tem se
elevado ao posto de ~~a~~ ~~ma~~ ~~que~~

MUTILADO

ILEGÍVEL

... muito occupa, não precisa defesa. Basta apontar os seus de sua vida publica e a transparência de seu ser immaculado para confundir os invejosos ou perversos que a surdina tentarem ferir-o.

E' o que fazemos, com a satisfação intima do cumprimento de um dever e a certeza de honrar nossas columnas com o nome de um cidadão illustre; pedindo ao contemporaneo desculpa se não lutamos por partes os seus interessantes artigos e não acompanhamos no modo elevado e honroso de apreciar os factos e as individualidades porque não estamos habituados ao estylo de capadocio nem conhecemos a technologia da descompostura.

Antes de estudar o homem politico, antes de mostrar a influencia de que dispoz e dispõe no Estado, é conveniente determo-nos um pouco sobre elle em suas relações particulares porque aceitando a semelhança e pontos de contacto que existem entre a vida publica e particular de um individuo, não se pode estudar aquella sem conhecer a esta.

Em uma palavra podíamos synthetisar toda a vida particular de José Bernardo, dizendo —: E' um homem honesto, mas ha uma outra prova inconcussa de seu caracter e de sua probidade, que é a seguinte: — Atravessou todos os tempos da corrupção monarchica, teve occasião de dispor das graças, por mais de uma vez fizeram-lhe propostas vantajosas a troco do seu consentimento para gordas explorações, mas elle sempre foi e é um homem pobre. Preferiu sacrificar o seu bem estar a locupletar-se com os proventos de sua alta posição.

Quando outros factos não existissem para provar a sua benevolencia bastava esta abnegação heroica com que desprezou as fascinações corruptoras do poder para collocar o nologar de honra reservado aos grandes homens que servem dignamente ao seu paiz sem manchar a sua reputação, principalmente em tempos, como os que atravessamos, nos quaes essa qualidade era muitissimo rara.

José Bernardo reúne a probidade immaculada e ao caracter sem jaca um coração bondoso e altruistico e uma alma aberta a todos as ideias nobres e generosas. Temos visto muitas vezes, quando tudo o persegue, desde as privações da pobreza até a injustiça dos amigos, elle resistir serenamente a todos esses embates sem denotar a menor contrariedade e sem que o seu espirito lucido denote a menor perturbação. Nas lutas renhidas em que desde moço se empenhou, nunca houve quem o visse fe-

rir deslealmente o inimigo nem proferir uma palavra insultuosa ou escrever uma phrase ao adversario mais ferrenho.

Passado o combate, volta a sua calma habitual e não guarda resentimentos, nem alimenta odios e vinganças. Sempre que o partido de que é chefe sobe ao poder é com a maior repugnancia que faz qualquer reacção menos justa que exigem amigos imprudentes, mas nunca empregou a sua influencia para fazer perseguições nem converter a luta partidaria em uma guerra de extermínio. Isto prova a generosidade do seu coração que não supporta diante de si a dor e a miseria. Com a bondade característica do seu espirito aceita todos os que o procuram, muitas vezes sem a cautela de indagar dos seus precedentes, o que tem dado lugar a alimentar vibras traiceiras que facilmente o mordem. Mas elle despreza tudo e nada perturba a sua tranquillidade.

Qualquer que não fosse José Bernardo, sendo como é, desde muitos annos, o alvo de todas as settas que contra elle atira uma opposição intransigente, se irritaria e em um momento de mau humor increparia o adversario desleal. Lembra-mos que de uma vez, recebendo um jornal do Estado onde sempre o maltratavam horrivel, e não encontrando o seu nome na lista dos *desancados*, exclamou com o riso franco das consciencias puras: — « O n. de hoje está sem graça e desconsiderou-me não se occupando de intilia humilde pessoa ».

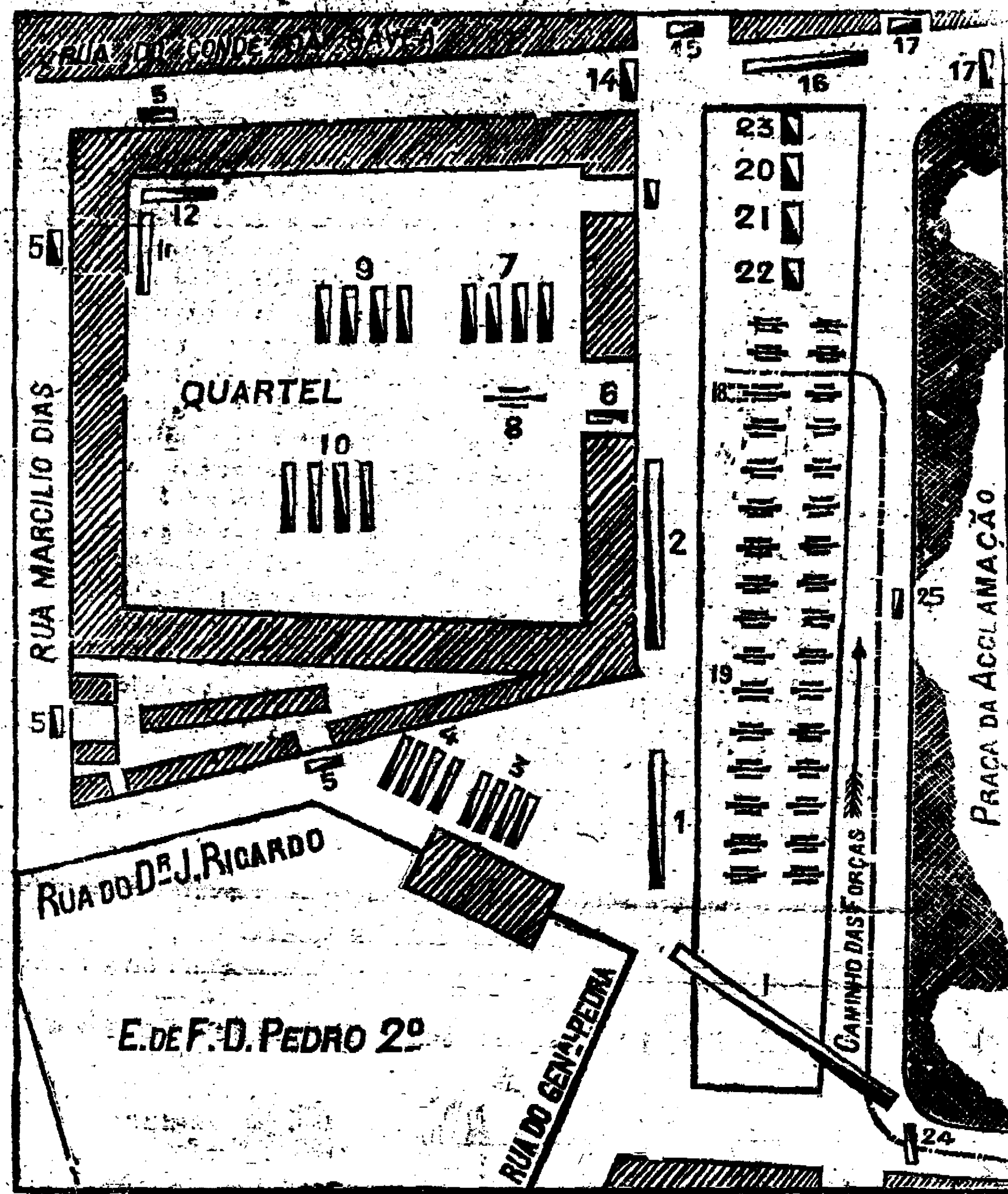
José Bernardo nunca provocou e fuge das manifestações ruidosas em redor do seu nome; mas embora firmos a sua modestia habitual, queremos mostrar-o tal qual é, porque nesse periodo de reabilitação que atravessa o paiz e com elle o Estado é preciso que todos aqueles que directamente intervirem em sua marcha, se apresentem limpos e com a sua vida a mostra para não enxovilharem logo no começo a nova organização politica.

Como dissemos em principio não defendemos José Bernardo porque só se defende a quem está convencido do crime ou teme injustamente ser condenado e o nosso amigo não tem uma causa nem outra. Crimes não cometteo e injustiças não teme, porque acima do juizo baixo de meia duzia de individuos sem criterio e de uma imprensa posta a todos os serviços está o juizo sincero dos homens de bem e a apreciação calma, imparcial e reflectida da Historia. Receba os golpes e vae aparando-os conscio de sua superioridade porque, se quizesse de uma vez por todos confundir os seus detractores, bastava mostrar-lhes a sua pobreza honrada.

A REVOLUÇÃO DE 15 DE NOVEMBRO

CARTA DO TENENTE-CORONEL JACQUES OURIQUE AO ENVIADO DO « EL-CENSOR »

Posição das tropas no dia 15 de Novembro de 1889, organizada pelo tenente-coronel de engenheiros A. E. Jacques, Ourique, e desenhada por J. M. P. de Lima Junior, desenhista de I. Obras Publicas.



1. Imperiaes marinheiros.
2. Fuzileiros navaes.
3. Policia da corte, infantaria commandada pelo major Valladão.
4. Policia da corte, cavallaria commandada pelo major Cicero Galvão.
5. Guardas.
6. Guardas do 1.º de infantaria.
7. 7.º batalhão de infantaria.
8. Metralhadora guarnecida por imperiaes e sob o commando do tenente Retumba.
9. Bombeiros.
10. Companhia de policia da corte sob o commando do coronel Andrade Pinto.
11. Força de bombeiros.
12. Força do 1.º de infantaria.
13. 50 praças do 10.º batalhão.

14. Piquete do general Deodoro.
15. Guarda do 10.º batalhão de infantaria.
16. 1.º regimento de clavinheiros.
17. Guardas de clavinheiros do 1.º regimento.
18. General Deodoro, seu estado-maior e piquete.
19. 16 canhões Krupp de 7,5 do 2.º regimento.
20. 9.º regimento de cavallaria.
21. Companhia de policia da provincia.
22. Guarda do 7.º de infantaria.
23. Alumnos da escola superior de guerra.
24. Guarda de lanceiros do 1.º regimento.
25. Guardas de infantaria nos quatro portões do jardim.

« Sr. Dr. Felipe J. Moreira. — Meu distincto amigo — Cumprindo minha promessa, tenho a honra de remetter-lhe uma ligeira resenha historica da revolução do dia 15 de Novembro.

Só trato, como verá, de concatenar os factos, com a maior exactidão que me foi possivel.

Ha no entanto algumas lacunas, que sem duvida serão preenchidas pelos que estão mais habilitados a fazel-o.

E' cedo ainda para citar nomes. A maior descripção para isso carece como v. facilmente o comprehende.

Por isso evito escolho, que mais tarde procurarei vencer. Acha-se em elaboração, segundo me informaram, um trabalho completo sobre o movimento, a cargo dos officiaes da 2.ª brigada. Logo que me seja dado obter alguma coisa nesse sentido tratarei de remetter a illustrada redacção do *El Censor*.

Pego-lho a sua benevolencia para as modestas notas de seu admirador e amigo — *Alfredo Ernesto Jacques Ourique.*»

—:0:—

Desde o seu regresso da campanha do Paragay o exercito brasileiro começou a sentir o pouco apreço que os governos ligavam á instituição militar, apesar da importante missão que acabava de desempenhar, com um valor e uma abnegação admirados por todo o mundo civilisado.

Esquecidas as penosas lições dessa campanha, desaproveitados os ensinamentos das guerras entre a França e a Alemanha, entre o Chile e o Peru, e de todos os demais movimentos militares que desde então ocorreram, apesar das incessantes reclamações dos officiaes brasileiros, o exercito era calculada e systematicamente impellido para o plano inclinado que devia conduzi-lo á sua inevitavel decadencia. Foram sempre factores principais do menosprezo e abandono que cercavam essa instituição, a má vontade, a iniquidade, a rotina e a incuria dos governos, devidas á ignorancia technica dos ministros e ao pou-

co conhecimento que tinham do pessoal do exercito.

Por um lado a justiça militar, cujos processos devem ser simples, claros e rectos, era entregue aos sophismas e agelamentos de uma hermeneutica subtil e ás exigencias de um nepotismo impudente, originando-se dahi o abatimento do espirito militar, que assistia sobresaltado a controversias incabidas e a applicações especiosas das leis.

Como consequência desses factos, não ha negal-o, geraram-se no seio da força armada a desconfiança, o desgosto, a descrença, que transformaram-se logo em desespero.

Variaes tentativas levaram a effeito os governos no sentido de bater completamente a nobre altivez que ainda mantinha a maioria da officialidade na deffeza de seus direitos violentamente atacados.

Essas lutas, ainda que sustentadas pelo exercito durante muitos annos dentro do circulo de ferro das conveniencias militares, começaram finalmente a rebentar nas celebres questões suscitadas nos tres annos ultimos.

(Continua)

TRANSCRIPÇÃO

Situação actual do Rio Grande do Norte

II

(Continuação do n.º 4)

Passando do movimento das rendas provinciaes para o das geraes, arrecadadas na provincia, o seu estado verifica-se no trienio de 1885-1888 pelos algarismos e observações, que aqui se seguem:

Demonstração da receita e despesa da thesauraria de fazenda do Rio Grande do Norte nos exercicios abaixo :

RECEITA	1885-1886	1886-1887	1888	TOTAL
Importação ..	18.443\$767	39.974\$849	97.250\$955	155.669\$561
Desp. marítimo	4.400\$000	10.800\$000	9.350\$000	24.550\$000
Exportação ..	83.056\$667	122.799\$587	24.710\$147	230.566\$401
Interior . . .	70.544\$063	102.660\$407	62.907\$386	236.111\$856
Extraordinaria	2.825\$073	4.597\$300	4.287\$773	11.710\$776
	179.270\$200	280.832\$133	198.514\$261	658.617\$594
Renda especial	2.580\$753	11.633\$079	7.657\$719	21.871\$551
Depositos . . .	14.015\$623	4.891\$873	4.624\$734	23.532\$130
Renda n.º classif	\$	\$	1.258\$600	1.258\$000
	195.866\$575	297.346\$985	212.056\$314	705.279\$175
Movm.º de funds	340.042\$157	495.738\$925	598.167\$205	1.433.938\$286
	535.898\$732	793.095\$919	880.723\$516	2.139.218\$161
DESPEZA				
Ministerios :	27.820\$839	38.965\$872	30.143\$193	93.938\$704
Imperio	139.904\$357	176.642\$608	107.477\$921	424.024\$886
Justiça	12.763\$440	20.795\$066	10.770\$311	44.337\$824
Marinha	130.637\$638	146.345\$004	77.681\$432	354.664\$074
Guerra	35.623\$668	61.632\$943	34.986\$419	132.243\$030
Agricultura . .	92.945\$070	146.004\$103	93.709\$101	332.658\$274
Fazenda	22.763\$644	\$	\$	22.763\$644
Depositos	462.467\$863	590.385\$306	354.777\$377	1.407.630\$436
Movm.º de funds	73.431\$069	202.710\$514	455.446\$142	731.587\$725
	535.898\$732	793.095\$919	810.223\$519	2.139.218\$161

O exercito de 1886-1887 comprehendeu tres semestres, e por esta razão parece a receita superior a dos exercicios antecedentes e subsequentes. Comparando-se, porem, a receita de 1888 com a de 1885-1886 vê-se que a diferença para mais provem do seguinte : No titulo —importação— de se ter estabelecido nesta capital uma casa importadora e terem alguns negociantes mandado vir mercadorias em direitura ; no titulo, — despacho marítimo— do grande numero de navios sujeitos ao imposto de pharol, que tem affluído ao porto de Macau, devido a grande quantidade de sal ali fabricado ; no titulo —extraordinaria— de grande numero de contas de responsáveis que foram liquidadas e recolhidos os alcanços encontrados ; no titulo —renda especial— de se ter estabelecido a taxa adicional de 5% sobre os impostos arrecadados, quasi nada figura no mesmo titulo da taxa de escravos e multa, pela falta de communicação.

(Continua.)

A. CAVALCANTI.

NOTICIARIO

Cidade do Seridó

O illustrado governador deste Estado, por decreto n.º 12, datado do 1.º do corrente mez, acaba de satisfazer um dos mais ardentes anhelos da população seridoense, mudando o nome extemporaneo de cidade do *Príncipe*, pelo nome indigena e popular de cidade do *Seridó*.

Todos sabem que o nome de *Príncipe* foi dado a esta localidade, pelo facto casual de ter coincidido a criação desta villa com a epocha do nascimento de Pedro I de tragicas memorias.

O povo, porem, durante 2 seculos foi sempre surdo a esta injustiça e descabida homenagem do cortezanescos espirito monarchico e só conhecia a nossa povoação *Caicó*, nome da primeira fazenda que existio neste lugar.

Seridó foi sempre o nome do rio ; passou depois toda a zona sertaneja, cujas aguas descambam para o mesmo rio e seos numerosos affluentes ; hoje Seridó comprehende um conjunto de municipios, que formam a porção territorial deste Estado, onde mais activo e laborioso é o trabalho, por ser a parte mais victimada pela secca.

O Seridó é um sertão muito conhecido, presta-se como nenhum outro á criação e á agricultura havendo annos de inverno : é sobretudo celebre pela riqueza das suas serras, preches de mineraes de todas as especies.

O povo desta zona é sobretudo

distincto pelo seu espirito agudo, franco e trabalhador.

O nome de Seridó dado a esta cidade é preferivel ao de *Caicó*, não só por ser aquelle mais geralmente conhecido, como também por ser esta cidade a mais importante da zona, a quem compete, portanto, o nome de Seridó.

Salve cidade do Seridó !

Pedro Velho — O eminente e glorioso chefe do partido republicano norte-riograndense, em sua viagem ao Rio, ao passar por Pernambuco, foi ali alvo das mais estrozosas e significativas demonstrações de apreço, por parte dos seus eminentes confrades dos tempos da adversidade. Martiniano Veras, Carlos Falcão, Martins Junior, os arrojadados precursores da ideia republicana em Pernambuco, ofereceram ao Dr. Pedro Velho um lauto banquete, em que lhe foram elevados entusiasticos brindes. Ao chegar a capital federal, o ardente abolicionista e emérito republicano foi bem recebido por toda a imprensa e especialmente pelos nossos compatriotas.

Retirou-se — Consta que o cidadão Dr. Adolpho Gordo, governador deste Estado, pediu demissão do seu cargo e retirou-se para o sul, passando a administração do Estado ao Dr. Chefe de Policia, Jeronymo Americo Raposo da Camara. Bons ventos o levem.

Entre nós — Acha-se entre nós, vindo da capital, a serviço de seu cargo, o digno cidadão, commandante de policia, Capm. Olegario Valle.

Sua S. encontrou sua chara familia em paz.

Parabens.

Braz de Mello — O talentoso e arrojado republicano Dr. Braz de Mello acaba de entrar em concurso, e ser nomeado lente da cadeira de francez Jo Athenou Rio-Grandense.

Para aquelles que conhecem os dotes intellectuaes e o bom preparo do distincto potyguaranense, a sua nomeação de lente é um motivo de felecidade á mocidade estudiosa de nossa terra.

Todos nós sabemos quanto tem descido o nivel da instrução secundaria entre nós, e quanto têm desconceituado e ridicularisado o numero-grandense fora d'aqui os escandalosos exames de preparatorios.

Pois bem, em Braz de Mello nós vemos sempre um propugnador da instrução, e em todos os tempos e em todos os lugares sempre um consciencioso zelador dos creditos rio-grandenses.

Eis, porque nos arrebatamos de júbilo com a justa nomeação de Braz.

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

Dr. Nascimento — Por acto do patriótico governo geral acaba de ser nomeado juiz de direito da comarca de Sant'Anna de Mattos, o distincto cidadão Dr. Manoel do Nascimento Castro e Silva.

Caracter de tempera spartana, amigo dedicado, cerebração bella e complexamente constituida, espirito cultivado tanto quanto permite a ardentia sem igual do nosso clima, a nomeação do Dr. Nascimento para aquelle cargo ha de ter despertado um raio de alegria em todos os bons corações rio-grandenses. Liberal Ray Barboza, republicano de acção o bravo cearense fez do Rio Grande do Norte, por um rasgo de cosmopolitismo o prolongamento da sua gloriosa patria, a terra também do seu coração. Ao deixar a penna jornalista, o eminente redactor da "Liberdade", pela circumspecta toga de magistrado, nós sentimos saudades infindas do bello companheiro de lutas.

Chuvvas — No dia 28 de Janeiro cahiram chuvas mais ou menos abundantes nesta cidade e em alguns pontos da comarca e outras, a ponto de alguns agricultores se animarem a fazer plantações de algodão, milho e feijão.

Infelizmente, porém, o trabalho de quasi todos está perdido, porque as chuvas não voltaram, e o sol abrasador tem queimado as lavouras que apenas nasceram.

Vêm-se, quasi todas as noites, relampagos ao longe, algumas vezes ouvem-se trovões, mas as noticias que nos chegam de todos os pontos são desanimadoras. As chuvas são muito limitadas e todos os signaes são de pessimo inverno. Nós até hoje só tivemos a do dia 28 de Janeiro.

Deus nos queira acudir.

Não chegou — Consta-nos que o illustrado Governador deste Estado, em data de 18 do mez passado, ordenou ao Inspector da Thesouraria para providenciar afim de que fosse remetida a digna comissão de soccorros desta cidade a quantia de 1.932\$000, para pagamento do frete de 400 saccas com farinha e os materiaes comprados para o edificio da camara; mas até hoje (14) ainda aqui não chegou essa quantia, segundo nos informaram a propria comissão e o Collector de rendas geraes.

Imposto — Nesta mez paga-se sem multa o imposto de industria e commercio com escação na pazão de 1900. Até Abril proximo vindouro, fora desses mezes, só terá lugar o pagamento na Thesouraria de Fazenda.

Nomeações — Foi nomeado promotor da nova comarca da Macahyba, o benemerito e ouzado rio-grandense Dr. Diogenes Celso da Nobrega. Este brioso moço, um dos fundadores do "O Povo", foi quem arrojadamente atirou aos ventos da publicidade o primeiro n.º daquelle periodico com um artigo programma, que escandalisou por aquelle tempo toda a imprensa monarchica da provincia, que noticiou o apparecimento do novo orgão, como «reio de republicanismo». Nossos cordaes emboras ao intelligente e digno compatriota.

Sorpreza — Foi, a 11 do corrente, sorprendido pela policia e recolhido a cadeia publica o individuo Antonio Ribeiro, natural do Brejo de Areia, que furtava um cavallo castanho escuro, apanhado no Brejo do Cruz, do Estado da Parahyba.

O individuo confessou o crime e o cavallo acha-se em poder da autoridade, até que o dono appareça.

O tempo — O thermometro centigrado oscillou esta semana a sombra entre 27º a 33º.

Fallecimento — Pereceu no dia 3 do corrente e sepultou-se no dia seguinte pelas 9 horas, a interessante e innocente filhinha do nosso distincto amigo, Germano Pereira de Brito, um dos dignos membros do directorio do "Centro Republicano Seridoense".

Ao velho republicano e a sua estremecida consorte, que tão acerbamente curte os amargores da saudade, nossos pesames.

Outro — De antigos soffrimentos falleceu, a 4 do corrente, o cidadão José Vicente de Araujo Filho, mano do nosso amigo o commerciante Manoel Vicente Dias de Araujo.

A sua inconsolavel esposa que acaba de soffrer tão grande perda e a familia do finado nosos sentimentos.

AVISO

Declaração
Por ter sido nomeado comandante do corpo de policia deste Estado, dexe a redacção d' "O Povo" desde 30 de Novembro do anno passado, cessando por isso a responsabilidade que nelle tinha.

A parte financeira fica a cargo do Sr. José Renaud.

Olegario Valle.

SOLICITADAS

Acaçy, 10 de Fevereiro de 1890.

Cidadão Redactor.

Depois da benéfica patriótica mutação politica que se operou no Paiz, venho novamente occupar humilde lugar de noticiariista desta minha terra, nas columnas do vosso conceituado jornal.

Neste caracter procurarei, quanto em mim estiver, manter-me com isenção, noticiando os acontecimentos desta localidade, e profligando, sempre que for preciso, os abusos dos meos.

— Graças ao patriotismo do actual governo, acaba de ser provida esta Comarca, realizando-se deste modo a maior aspiração do nosso presado e distincto chefe Capm. Silvino Bezerra quando media sacrificios em prol da consecução de tão justo intento.

— Não teremos mais a quem incomodar e seremos um povo feliz na Patria livre.

— Aceitem pois, todos os Acaryenses as minhas congratulações, por este acto de sublime justiça que acaba de conceder-nos o patriótico governo do Sr. Deodoro. A todos os meos conterraneos parabens, mil parabens.

— Com aliciedade aguarda-se a chegada dos distinctos magistrados que designou o governo para esta Comarca, cuja installação terá lugar no dia 17 deste conforme communicação do Governador deste Estado.

— Continuam contra nós as inclemencias do Céu; não tivemos ainda uma só chuva e não obstante não se ter passado ainda a estação do inverno, temos razão sufficiente para irmos descrendo desde que vamos presenciando a mesma marcha dos anteriores.

E' tetrico, Cidadão Redactor, o estado a que estão reduzidos os nossos conterraneos e senão fossem os recursos que lhes têm facultado o actual governo, por certo muitos teriam perecido, a fome e dupla seria a nossa consternação diante deste quadro de infortunios e mizerias!

O governo patriótico continue a estender sua mão protectora sobre estes infelizes, desprotegidos da sorte!

— A comissão de soccorros desta Villa, tem se desempenhado honrosamente dos deveres.

— Para a 1.ª Cadeira da Cidade do Seridó, em cujo exercicio já deve ter entrado, foi removida a Professora desta Villa, D. Maria Leopolda de Brito Guerra que por quasi quatro annos esteve entre nós.

A Exm. D. Leopolda é uma das Professoras mais habilitadas que conhecemos no nosso Estado, pelo que felicitamos aos Seridoenses visto que vão ter para preceptora de suas filhas, uma Sennora, que honra a classe do seu magisterio.

Au revoir.

PADRE ANTEBO

MUTILADO

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

Assinaturas
PARA QUALQUER PARTE
 POR ANNO 5\$000
 SEMESTRE 3\$000
PAGAMENTO ADIANTADO
 Número avulso 200 rs.

Condições
 As assignaturas começam em
 qualquer dia, terminam sempre
 em fins de Agosto ou Fevereiro.

O POVO

PUBLICAÇÃO SEMANAL.

Redactores — Diversos.

Publicações
 Toda e qualquer artigo para
 ser publicado, só se aceita até
 as 5.ª feiras às 12 horas.
 As publicações de responsa-
 bilidade só são aceitas depois
 de responsabilizadas.

Imprime-se esta folha na
 Typ. de José RENAUD, à Pra-
 ça do Mercado n.º 15, Seridó.

Cidade do Seridó, Sabbado — 22 de Fevereiro de 1890.

“O Povo” é a folha de
 maior circulação no Estado
 do Rio Grande do Norte.

EPHEMERIDES ALMANAK

FEBREIRO (Tem 28 dias)					
Domi.		+2	9	16	23
Segu.		3	10	17	24
Terça		4	11	18	25
Quart		5	12	19	26
Quint		6	13	20	27
Sexta		7	14	21	28
Sabba	1	8	15	22	

PHASES DA LUA
 Cheia a 4—Ming. a 12—Nova
 a 19—Cresc. a 26.

O POVO

Seridó, 22 de Fevereiro.

Política Republicana II

Em nosso artigo passado fizemos algumas considerações gerais sobre a política republicana tal como a entendemos e tal como tem sido posta em prática pelos chefes da gloriosa Revolução do dia 15 de Novembro.

ORDEM E PROGRESSO é a synthese dos novos princípios e o **GOVERNO DO POVO PELO POVO** é a orientação que domina actualmente os homens políticos que não querem ver burrada e enxovalhada no lodo da especulação grosseira essa nobre arte da governação dos povos — a política moralizada.

Hoje encaramos o problema, mais particularmente, em relação ao Estado, que no período de reconstrução e adaptação ao novo regimen precisa attender muito á boa organização do partido republicano.

Sem encontrar obstaculo extrínsecos, o partido republicano poderia conter a totalidade de todo o povo rio-grandense

porque pela soffreguidão e entusiasmo com que todos adheriram ao governo da Republica, parece que nos mais ousados monarchistas que até 15 de Novembro quebravam lanças em favor do monarcha, e maxime do seu governo, se encarnavam os mais ferozes e audazes republicanos.

Parece mesmo que estes monarchistas de hontem eram mais republicanos do que o pequeno, mas denodado grupo que sem ainda sonhar com um advento proximo, atirou-se á campo sujeitando-se á intriga, ao apod e mais tarde a perseguição dos leaes servidores da monarchia, attento o empenho e direitos com que elles pretendiam chamar a si os cargos de confiança de um governo que se inaugurava por meio da Revolução e que devia por consequente proceder com a maxima desconfiança na distribuição dos cargos que iam formar a grande cadeia da administração do Estado.

Estudando esses factos chegamos a conclusão de que esses cidadãos ou não comprehendiam o fim a que se propunha a revolução, ou sacrificaram no charco da conveniencia a sua dignidade pessoal. Expliquemo-nos. Se o fim da Revolução fosse um jogo de interesses e explorações era mais acertado chamar esses cidadãos doceis que estavam costumados a servir com dedicação cada vez mais ardente todos os governos e tomar todos os matizes, porque esses habituados a curvatura da subserviencia eram instrumentos faceis de todos os arranjos e comparsas mudos de todas as prevaricações. Era lançar mão delles.

Mas se o governo republicano era a consequência da revolução dos espiritos que avassalando a massa anonyma do povo, irrompia reivindicando os seus direitos e as suas liberdades, só podia chamar para a intimidade de sua confiança os companheiros das antigas lutas que precederam o glorioso movimento, ou aquelles cidadãos que offereciam o penhor de sua honradez e que por um passado provado mostraram que nem sem-

pre os partidarios são thuriferarios e nem sempre o homem politico no meio da corrupção dos partidos faz alienação do direito sagrado de reagir contra o despotismo. Sendo assim, sendo esse o meio empregado pelo governo republicano, os auxiliares da monarchia que até o ultimo momento acompanharam-na em seus desvarios tornando-se solidarios com as medidas de rigor com que ella pretendia afogar a consciencia nacional, se não podiam reagir em beneficio de um regimen de posto, porque nenhum proveito tirariam e commettiam disso um crime de lesa patria, ao menos para salvar a sua dignidade deviam se retirar do scenario politico, deixando o livre aos povos dominadores e auxiliando como brasileiros o governo do paiz quando elle mostrasse digno da confiança nacional. Pelo menos era esse o expediente que aconselhava a honra e a dignidade pessoal.

Fazendo uma apreciação retrospectiva sobre os partidos politicos neste Estado é forca confessar que um principio de indisciplina e reacção lavrava em meio delles e que as ideias democraticas iam calando profundamente no animo de alguns dos mais distinctos chefes politicos de ambos os partidos.

Com effeito no ultimo pleito eleitoral evidenciou-se que o rio grandense ainda tinha dignidade e ainda era zeloso do seu prestigio e de sua autonomia.

Collocada a luta eleitoral á principio em um terreno todo pessoal pelo rompimento do Ten. Cl. José Bernardo com o Dr. Amaro, tomou logo um caracter extra politico e assumio as proporções de uma cartada decisiva em que a provincia empenhava toda a sua dignidade, repellindo a prepotencia de um chefe ousado e do governo que o auxiliava e animava todos os seus planos.

Não precisamos mais encarecer a importancia dessa luta. Ella teve uma repercussão sympathica em todo o paiz e os nomes de José Bernardo e Silvino Bezerra que foram os mais ousados rebeldes e por isso ataca-

dos pelos corypheos do governo com todas as armas baixas e indecentes, elevaram-se na consciencia de todo o Estado e esses honrados cidadãos foram alvo das mais inequivocas provas de apreço da parte da sociedade rio-grandense e de todas as pessoas de outros Estados que iam conhecendo a enormidade a luta e do triumpho por elles alcançado.

Alludimos a luta eleitoral do 2.º districto porque ella foi da maior importancia politica e um facto social que veio fazer uma selecção em ambos os partidos mostrando quaes os elementos mais ou menos puros e os elementos degenerados que se amoldavam a qualquer aceno da corrupção.

Demais a luta do 2.º districto era sustentada por liberaes adiantados que não tinham medo das ideias republicanas, consistindo apenas a sua separação em uma falsa ideia da extensão do movimento revolucionario, e por conservadores que confraternisavam com os elementos de resistencia ao elemento governista.

A vista dissonão foi de admirar que esse partido, que no tempo da dissolução monarchica, desprezando os acenos fascinantes da corrupção dinheirista, fosse chamado a coadjuvar o governo republicano, sujeitando-se á cooperar lealmente na reconstrução da patria. Esse partido que já deu uma prova inconcussa de seu civismo e de sua independencia está nas melhores condições de tornar-se o centro de gravidade da politica republicana do Estado.

No proximo artigo trataremos da impossibilidade de unir em um todo compacto elementos sãos com elementos corrompidos, elementos entre si completamente heterogeneos e que são o vicio organico de todos os partidos.

M. De...as

JOZÉ BERNARDO

O POLITICO

Para devidamente apre-
 a personalidade politica d
 se Bernardo seria mister estu-

MUTILADO

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

dar a historia politica do Estado de vinte annos a esta parte e mostrar como elle, gradativamente, sem tergiversões, subiu da posição humilde em que nasceu ao ponto culminante em que o vemos collocado; mas para esse estudo, allás proveitoso, falta-nos espaço e tempo, e deixando esse encargo á apreciação calma e desapassionada da Historia, limitamo-nos a constatar a influencia e preponderancia de que goza José Bernardo no nosso Estado como homem politico e mostrar si essa influencia e preponderancia foram ou não alcançadas por meios dignos.

Ha homens que nascem predestinados para tal ou qual carreira, e abraçando-a fazem della o seu *juste melieu*, dando-lhe toda a seiva do seu espirito e observando ella toda a sua actividade. José Bernardo é um destes em relação á politica que para elle é um sacerdócio e que podendo ter sido um meio de vida lucrativo foi sempre um posto de sacrificios. Nelle predominam três qualidades eminentes e raras: — o tino politico, isto é, a perspicacia de dirigir uma luta eleitoral atacando o adversario pelo seu lado mais fraco sem comprometter a cohesão do partido; a abnegação com que despreza os seus proprios interesses em favor dos alheios, e a lealdade para com os amigos, acompanhada de uma generosidade extrema para com os adversarios.

José Bernardo desde que appareceu no nosso scenario politico, sem outros elementos que os da sua propria individualidade, ainda na flor da idade, collocou-se á frente de um dos partidos politicos desta localidade e de eutão para cá nunca mais poderam apeal-o do predomínio exclusivo, apesar de todas as perseguições e de todos os ataques contra elle movidos.

Do municipio foi a sua influencia estendendo-se até a capital, foi se alargando o circulo de sua actividade, os annos e a pratica dos homens e das cousas foi solidificando a sua experiencia, a força de sua personalidade foi pesando na balança politica da provincia de modo que, quando o partido liberal viu-se exhausto, sem forças sem direcção, fraccionado por lutas intestinas, o homem de quem lançou mão para dirigil-o foi o obscuro sertanejo que vivia modestamente no retiro da sua terra natal, sem ambições, e nem sonho de poderio.

Elle comprehendeu que o sacrificio era enorme, mas não recuou ante as dificuldades que lhe impunha o posto que ia occupar. Abandonou a familia, fixou residência na capital, congregou todas as forças dispersas do partido, lutou com

amigos, uns fracos, outros imprudentes e conseguiu dar uma organização poderosa ao partido liberal, onde predominava a sua influencia pessoal, tornando-se elle o chefe unico de todo o partido.

Nessa alta posição portou-se elle com dignidade e abnegação. Podendo impôr-se com a força de que dispunha, nunca quiz salientar-se na direcção da provincia, recusou por mais de uma vez de ser candidato a deputação geral e quando um seu antigo correligionario, amigo de muitos annos e companheiro de muitas lutas, quiz venalizal-o, obrigando-o a trahir os compromissos que tomara em nome do partido, todos sabem o modo brioso e energico porque elle repeliu essa affronta, e a prova de confiança que lhe deu a provincia, correndo ao seu appello a salvar a sua honra e a sua dignidade, escrevendo uma pagina brilhante em sua historia nas eleições de 30 de Agosto e 9 de Outubro do anno passado onde o triumpho material foi do Dr. Miguel Castro, mas onde o triumpho moral e politico foi todo de José Bernardo.

Um homem, que sem dispor dos favores do governo, sem empregar a corrupção e a fraude, lutando contra um adversario poderosissimo, armado com todos os meios de acção, desde a promessa fallaz até os cofres do thesouro e que empenhava todo o seu prestigio no triumpho de sua causa, pôde conseguir como José Bernardo conseguiu na ultima eleição o triumpho esplendido que a todos admirou, é força confessar que politicamente — *ja é alguma cousa*.

Demais a melhor medida da força e prestigio de José Bernardo são esses ataques frequentes que sem treguas lhe movem.

Si o não considerassem um homem terrivel, um adversario poderoso com certeza não lhe moveriam esses golpes odiosos, querendo macular com a calumnia o seu nome honroso: não viveriam constantemente apanhando a lama dos enxurros para atirar-lhe encima afim de acabrunhal-o. Mas elle, com o mais solemne desprezo atira á valla de onde sahiram todos esses meios indecorosos e prosegue o seu caminho, calmo e resignado, amparado simplesmente na força e sinceridade de suas convicções. Ja houve quem dissesse que no Brazil o prestigio dos homens politicos podia se aguiçar pela medida das descomposturas que levavam. Com José Bernardo da-se esse phenomeno. Só fazem injurial-o: nunca fizeram uma analyse critica e imparcial dos seus actos.

Encarada a politica de José

Bernardo em relação á provincia, elle errou porque, como partidario cotiloco, as vezes a alma do interesse publico e interessado do partido; mas o seu erro foi o erro de todos, foi a consequencia logica e fatal da politica da epocha, que deixando de ser a arte de auxiliar o Estado em sua marcha evolucionar, tornou-se a arte de agglomerar individuos com o fim de auferir um proveito pessoal e José Bernardo reconhecia o eu erro, mas não podendo remedial-o, só o pôde abandonar quando a gloriosa revolução nacional, destruindo a engrenagem gasta e carcomida dos velhos partidos, chamou-o como simples cidadão a auxiliar a com sua experiencia, pratica e tino politico na nova direcção do Estado que ia organizar.

Agora um pedido á imprensa ou aos individuos que anonyma e viperinamente tem atacado a José Bernardo em sua reputação de homem de bem? Se julgam que elle tem sido um homem pernicioso, incapaz de se collocar em qualquer direcção dos negocios do Estado, abram a analyse franca e imparcial dos seus actos, convençam a opinião publica de sua imprestabilidade e reduzam-no ás suas justas proporções. Do contrario estão pregando no deserto, se demoralizando a si e elevando a elle, e dando lugar a que diga como disse Alves da Costa, um dos mais bellos espiritos da moderna geração academica do Recife a proposito de uma questão semelhante: — Podem adjectivar-me á vontade, zurzir-me até que tenham expellido o ultimo atomo de calor contra mim, mas com uma unica condição: é que não lhes ouça a algasarra.

Elle Dantas

Revolução de 15 de Novembro

CARTA DO TENENTE-CORONEL
JACQUES OURIQUE AO EN-
VIADO DO «EL CENSOR.»

(Continuação)

Para os espiritos calmos e reflectidos que conhecem o glorioso passado da força armada no Brazil, eram ellas grandes manifestações do trabalho latente que solapava o regimen monarchico em todas as classes de nossa sociedade; para os governos, no entanto, não passavam de simples indicio de insubordinação e indisciplina, que convinha abafar com energia.

Em vista da attitude assumida pelo exercito, provocada pela ineptia administrativa do poder, o gabinete João Alfredo, em vez de procurar corrigir

franca e patrioticamente, os de seus antecessores, ferio lançar mão da perna, fazendo sahir da corte, sob pretexto que não podia ser acusado, o general Deodoro, com uma forte expedição para a longiqua provincia de Matto Grosso.

Naquella provincia o general sempre correcto, esaravo do dever, dava completa e satisfactoria execução á missão que lhe fora incumbida, quando, constituido o gabinete Ouro-Preto, recebeu bruscamente, sem a menor attenção a seu alto cargo e aos muitos serviços por elle prestados ao paiz, ordem para regressar com as forças para a corte.

Essa indepta e descabida provocação foi aggravada com a nomeação, para a presidencia daquella provincia, de um official de pessima reputação militar, instrumento maleavel dos inimigos do general, e que, além disto, tinha propalado na corte e no Rio Grande do Sul o boato de que o chefe das forças em observação em Matto Grosso tinha sido assassinado pelas proprias tropas que commandava, devido á falta de disciplina que não podera manter.

Dois dias depois do regresso das forças a esta capital, o presidente do conselho, ao entrar no Thesouro Nacional, prendeu e compelliu a abandonar o seu posto, violenta e illegalmente, o tenente Pedro Carolino, commandante da guarda daquelle estabelecimento.

Essa questão, como as que seguiram-se, tratadas pelo Dr. Ruy Barboza e pelo autor deste artigo, foram discutidas com a calma e a reflexão necessarias no *Diario de Noticias*, unico jornal que acompanhou dia a dia os ultimos acontecimentos militares, dirigindo-os de modo que parecia mais acertado aos que se tinham encarregado de debatel-os na imprensa.

Fui sempre adverso ás iniciativas e manifestações por parte da força armada contra os governos constituídos. Penso e pensei sempre que o exercito só deve sahir da lei, abertamente, arrostando com todas as consequencias de seus actos, como o fez no dia 15 de Novembro; e, neste sentido, empregamos todos os nossos esforços, auxiliados pelos camaradas que nos prestaram seu apoio, congregando em torno desta ideia os officiaes da guarnição da corte.

O general Deodoro, de pleno accordo com este modo de pensar, nos guiava com as suas luzes sempre que a necessitavamos.

Desde 18 de Setembro o Dr. Ruy Barboza era tambem ouvido sobre este assumpto e dizia sempre o exercito deve traba-

lhar com toda a reserva e decisão, porque só alcançará garantias mudando do regimen de governo.

A questão Pedro Carolino seguiu-se a repentina retirada do 9º regimento de cavallaria da cidade de Ouro Preto, sob o pretexto de um conflito com o corpo de policia, quando tal conflicto fôra resultado da imprudencia do chefe de policia e de repetidas provocações feitas por agentes desse chefe.

Não estavam ainda resolvidas essas duas questões, em que o governo marchava de erro em erro de arbitrariedade em arbitrariedade, de violencia em violencia, negando até os meios de justificação, por leis claras e positivas, garantidas ás partes, sobre as quaes entretanto ia exercendo perseguição notoria, quando o ministro da guerra destituiu a bem do serviço publico o tenente-coronel Mallet, commandante da escola militar do Ceará, sob o pretexto de que esse official havia-lhe dirigido um telegramma concebido em termos inconvenientes.

Achavam-se já então os animos summamente exaltados, não só por aquelles factos, mas também pela discussão na imprensa; e esta exaltação accentuou-se ainda mais depois de um discurso franco e energico proferido pelo Dr. Benjamim Constant, na Escola Militar, em presença do ministro interino da guerra, Candido de Oliveira, por occasião de visitarem aquelle estabelecimento os officiaes do *Almirante Cockrane*.

CONTINUA.

NOTICIARIO

As incertezas do tempo — Tivemos nesta cidade, a 28 de Janeiro, uma chuva que fez todos os correios correrem. Neste mesmo dia, em diversos sitios deste municipio, caíram chuvas pesadas, que muito alegraram os sertanejos. No dia seguinte, contra a expectativa de todos, levantou o tempo até a data em que escrevemos. A descrença já não só deste povo, já causada por sofrer uma secca ininterrupta de 7 annos, ficámos mesmó desanimados com o primeiro ensaio deste inverno, em que depositavamos tantas esperanças. A mente se nos confunde só em pensar, na possibilidade da continuação da secca. O que será do pobre povo rio-grandense! O governo não pode mais continuar com este systema de distribuição de soccorros por meio de commissões; não só, porque estes recursos não se bellaram a fome como porque em geral o trabalho dos indigentes é sempre inaproveitado. Duas medidas de salvação se apresentam ao gover-

no: a primeira é a retirada dos indigentes dos sertões abrasados e sua subsequente colonisação nos fertilissimos e abundantes valles adjacentes ao litoral do nosso Estado, dando-se a cada familia uma pequena e igual parte de terra para a plantação, fornecendo o governo viveres e instrumentos, cujo dispendio poderá ser compensado por uma renda exigivel em certo tempo de cada familia localisada.

A segunda medida que o governo poderá tomar, no caso de não se pôr em pratica a primeira, é a imigração dos famintos para as florestas virgens do Amazonas, onde acharão uma terra que recompense vantajosamente o seu trabalho.

A emigração, que acarreta o despovoamento do Estado, torna-se, entretanto, necessaria em casos taes, porque acima de tudo está a salvação da vida.

Commissão de soccorros — Desde o dia 15 do corrente foram suspensos nesta cidade os trabalhos dos indigentes.

A digna commissão no intuito de economisar o quanto possível os dinheiros publicos e arrostando muitas vezes com a indignação dos indigentes, ordenou que o serviço soffresse interrupção de um ou mais dias, e apezar disso, com tristeza o dizemos, ficou a dever aos famintos uma parte dos salarios vencidos.

A quem cabe a responsabilidade de tão grave falta? Responda-nos quem souber. Nós apenas sabemos que hoje é ainda mais negro o quadro da miseria publica.

Facada — No termo de S. Miguel do Jucurutú um individuo feriu gravemente, em dias da semana passada, uma irmã, pelo simples facto della recusar-se a guardar com brevidade uns pannos.

Casamento civil — Já foi decretada e regulada pelo patriótico governo provisório a lei do casamento civil, que brevemente, a 24 de Maio, deste anno, entrará em execução.

Chegada — A 17 do actual mez, chegou a esta cidade, acompanhado de sua exm. familia, o Sr. Dr. José de Sá, juiz municipal deste termo, que se achava no Recife no gozo de uma licença.

Installação — Foi installada a 17 do vigente mez a nova comarca do Acary. Os distinctos e alegres acaryenses prepararam esplendida recepção á chegada dos novos magistrados e organisaram magnificas festas para o solemne dia da inauguração da nova comarca.

Desertor — A 16 deste mez, a 1 hora da madrugada, foi

preso nesta cidade o soldado Victor de tal, de n.º 28 que havia desertado das fileiras do 34 batalhão, estacionado neste Estado, pelo crime de ferimentos graves.

Diligencias — A 11 deste mez, no lugar *Riacho Fundo*, termo de Jardim de Piranhas, a força de policia desta cidade, andando em diligencia, chegou a apprehender roupas, sellas, etc., dos pavorosos e celebres criminosos Antonio e Francisco Braz, que, presentindo a aproximação da tropa, puseram-se em fuga sobre animas em osso, sendo seguidos pela força cinco legoas a *marche-marche*, perdendo esta as pegadas dos criminosos por ter sobrevivido a noite. Aquelles famigerados criminosos são o terror dos habitantes e das familias d'aquellas paragens. Seria longomencionar toda sorte de atrocidades, homicidios espancamentos, roubos e estupros, que elles tem commettido nos sertões limítrophes da Parahyba e ultimamente no termo de Jardim de Piranhas, do nosso Estado.

Parabens ao zeloso commandante de policia, capitão Olegario Valle, que não tem poupado esforços, para a capturação d'aquellas feras.

Positivismo — O Sr. Miguel Lemos pediu exoneração do lugar de *Secretario da Bibliotheca Nacional*, «porque precisa de sua independencia para organizar a Igreja Positivista», segundo declarou.

A Constituição Americana — Recebemos um exemplar d' *A Constituição Americana*, folheto impresso na Imprensa Nacional.

Resumindo a historia do grande povo americano, o autor d' *A Constituição Americana*, o illustre cidadão Luiz Vossion, o fez em termos brilhantes e com um methodo admiravel.

Publicou integralmente o texto da Constituição que reúne apenas 15 artigos e commentou-os magistralmente.

Aos nossos leitores recomendamos a sua leitura. Agradecemos a offerta.

Congruas — O governo resolveu que os vigarios encomendados, cujas provisões foram passadas posteriormente ao decreto da separação da igreja do estado, não teem direito ás respectivas congruas.

Convite — O barão de Capanema convidou para seu advogado o Dr. Silva Jardim, que accitou a causa.

Governador — Consta-nos que foi nomeado Governador deste Estado o distincto republicano Dr. Joaquim Silveira. Que o benemerito paulista considere bem os interesses da nossa patria e se inspire nos senti-

mentos puros e leaes rio-grandenses.

A pedido — Pedio e obteve exoneração do cargo de promotor publico desta comarca o cidadão Janucio Filho. Foi nomeado para exercer esse cargo o Dr. Joaquim Felicio Castro.

Desfalque — O sr. dr. Sampaio Ferraz dirigiu-se á residencia do sr. barão de Capanema e ali o prendeu por ordem superior, conduzindo-o para o quartel de Barbonos.

Interrogado, o sr. barão de Capanema declarou que grande parte da importancia do desfalque encontrado na caixa da repartição dos telegraphos dali fora retirada por sua ordem, sendo pelo sr. barão empregada no pagamento de suas dividas particulares.

Declarou mais o ex-director dos telegraphos que autorisara o caixa Ricardo Santos a fazer diversas cobranças a devedores seus. E acrescentou que no dia 14 de novembro pedira ao governo que nomeasse uma commissão examinadora da escripturação dos telegraphos, solicitando do mesmo governo o praso de um anno para a prestação das suas contas.

O sr. barão de Capanema declarou também que quando deixou a direcção daquelle repartição o desfalque agora encontrado era de 170:000\$000

O Sr. dr. Sampaio Ferraz prosegue activamente no inquerito aberto a proposito desse desfalque.

O caixa Ricardo Santos continua preso á disposiçao do Juiz de direito do 5º districto criminal.

Alistamento eleitoral — Consta que o governo, além da repartição de recenseamento que vae ser creada, nomeará fiscaes do alistamento eleitoral nos diversos Estados.

— Consta que serão nomeados agentes fiscaes do alistamento eleitoral nos seguintes Estados:

Pará, Dr. Pedro Chermont. Maranhão, Dr. Ribeiro da Cunha.

Pernambuco, Carlos Falcão.

Ceará, Dr. Barboza Lima.

Rio Grande do Sul, Dr. Ricardo Bremaut.

Santa Catharina, Dr. Nunes Pires.

S. Paulo, Dr. A. Guayacoz.

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

Rio de Janeiro, Dr. Francisco Santiago.

Bahia, Dr. Deocleciano Ramos.

—Consta também que haverá fiscaes municipaes.

O orçamento approvedo para as despesas desta comissão é de 300:000\$000.

O tempo—O thermometro centigrado augmentou consideravelmente esta semana marcando entre 29° e 35° 8.

Imposto—Neste mez paga-se sem multa o imposto de industria e profissão e com esta na razão de 10% até Abril proximo vindouro; fora desses mezes, só terá lugar o pagamento na Thesouraria de Fazenda.

A Renascença—Recebemos a «Renascença» periodico que se publica em S. João de El Rei, Minas Geraes, sendo a transformação do «Arauto de Minas» e da «Verdade Politica».

Pelo numero que temos em nosso escriptorio vemos que o collega, em face dos acontecimentos de 15 de Novembro, tem como lemma o engrandecimento da Patria, e aconselha, para que, de uma só vez, sejam escriptos os odios dos antigos partidos monarchicos.

Desejamos ao collega uma longa vida no jornalismo do paiz, e bom acolhimento de seus charos leitores de que é digno.

SOLICITADAS

Acary, 18 de Fevereiro de 1890.

Cidadão Redactor.—

A semana que findou foi aqui de grande agitação e actividade. Havia sessão do jury e esperavam-se as autoridades judicarias, nomeadas para a comarca, Drs. Almeida Pernambuco, Muniz e João Carlos.

No dia 12 abriu-se a sessão do jury, presidida pelo Dr. Alvaro, juiz municipal do Jardim, sendo submettido a julgamento o réo Manoel Germano que foi condemnado á galés, e no dia seguinte, presidido o jury pelo Dr. Fernandes, foi julgado o réo Joaquim Magdalena que, foi absolvido.

Occupou a cadeira da accusação o Dr. Manoel Dantas que com criterio e illustração desempenhou a sua missão, e da defesa o cidadão José Brandão que mostrou-se um intelligente advogado.

No dia 12 chegou o Dr. Muniz, juiz municipal desta comarca, que immediatamente assumiu o exercicio de seu cargo. O Dr. Muniz, apesar de muito joven, é um cavalheiro distincto e um magistrado integro e nos poucos dias que aqui tem estado já captou as sympathias de todos os acaryenses.

Estava marcado o dia 17 pa-

ra a instalação da comarca e a 10 chegou o juiz de direito, Dr. José Pedro de Almeida Pernambuco. Ao saber que elle se aproximava da Villa, sahio uma enorme comitiva ao seu encontro e ás 8 horas da noite elle entrou ao som da musica e ao estourar dos foguetes que se combinavam com o ribombar do trovão e o fuzilar do relampago que ao longe illuminava o horizonte constellado de nuvens. Ao chegar a casa de sua residencia, pelo cidadão Santa Roza, Presidente da Intendencia Municipal, foram levantados muitos vivas ás autoridades judicarias, ao governo republicano e ao povo acaryense. O Dr. Pernambuco em phrases eloquentes agradeceu a manifestação de apreço que recebia do povo acaryense e saudou-o na pessoa do Capm. Silvino Bezerra.

No dia 17, perante a intendencia municipal, presentes todas as autoridades e um concurso enorme de povo, realçado pela presença encantadora de gentes acaryenses, o Dr. Pernambuco declarou installada a comarca do Acary depois de, em phrases simples e correctas, mostrar a importancia do acto. Foi uma festa imponente.

O Dr. Manoel Dantas em um brilhante discurso saudou aos magistrados e congratulou-se com o povo acaryense pela realisação de suas mais ardentes aspirações. Esteve felicissimo em seu eloquente discurso e relembrando o facto historico da fundação da Villa em 1730 por Manoel Esteves de Andrade, terminou entre applausos unanimes, concitando os acaryenses a esquecer as antigas lutas e desprezar os antigos odios para fundarem o regimen da paz e da prosperidade.

O Capm. Silvino Bezerra em nome da Intendencia e do povo saudou o dia da instalação da comarca que significara a realisação das suas aspirações e o premio dos seus serviços e assegurou aos novos magistrados a sua adhesão franca e sincera aos principios da ordem e da justiça.

Não tendo chegado o Promotor publico Dr. Guimarães, o juiz de direito nomeou o cidadão José Carlos Pereira de Brito para occupar interinamente o cargo.

Terminada a audiencia solenne da instalação, o Dr. Pernambuco saudou o povo acaryense e levantou vivas ao governo da Republica, ao Estado do Rio Grande do Norte, ao povo do Acary, vivas que foram solemnemente correspondidos ao som do hymno nacional.

Depois seguiram-no em passeiata até a casa de sua residencia onde foram feitas novas manifestações de regosijo.

Assim terminaram as festas

da instalação da comarca do Acary.

Fazemos votos para que este acto signifique uma epocha de reconstrução e paz para a localidade e que o Acary progreda em grandeza.

P. A.

Convite

Os cidadãos abaixo assignados convidam a todos os cidadãos desta localidade que não souberem ler e escrever, que estejam em condições de receber instrução, para comparecerem em casa do cidadão João Toscano de Medeiros na sede desta Povoação, que ali encontrarão ensino gratis, luz, etc. das 6 ás 9 horas da noite até que o Governador do Estado se compenetre desta tão palpitante necessidade de uma aula nocturna.

Flores 27 de Janeiro de 1890

SILVINO GARCIA DO AMARAL.
JOÃO TOSCANO DE MEDEIROS
FILHO:
JOÃO TOSCANO DE MEDEIROS.

LITTERATURA

Fantazias

VII

NOITE

E' noite.

Na penumbra amortecida da luz a se extinguir parece esvoaçarem os phantasmas dos pensamentos que passam velozes em meu espirito nessas horas de recordação e repouso.

Eu amo a noite porque é ella a amiga dos poetas e dos es-

piritos. Quem não sente a magia duma noite de luar em que, o pallido astro da treva lança raios merencorios na campina tremulante as virações do vento, e em que o rumorejar das arvores se assemelha á sentidas andeiras de incompreensivel poesia? Parece-nos ainda ouvir esses cantos medievales dos trovadores d'aquella epocha que, apenas desvencidos dos membros das armaduras tintas ainda do sangue do ultimo combate, iam debaixo das janellas dos castellos entoar canções de amor áscastellãs e namoradas.

A noite de luar é bella e saudosa.

Mas eu amo antes a noite escura, apenas esclarecida pelas estrellas scintillantes que parecem uma constellação de pedrarias engastadas no fundo cor de ebano do firmamento.

Na densidade das trevas não vejo o bulício da vida que passa por ventura vir arrebatado meu espirito as doces contemplanções e o luzir das estrellas parece-me a apparição diaphana dos meus pensamentos.

O dia é a vida, mas a noite é o repouso, o descanso.

O dia predispõe nossa alma para a luta, mas a noite concentra nosso espirito nas gratas recordações do passado e nas esperanças do porvir.

MARIO

ANNUNCIOS

CARTÕES de visita; imprime-se a 2\$000 o cento, nesta typographia.

Rio Grande do Norte

FABRICA DE FIAÇÃO E TECIDOS
DO
NATAL
DE
J. BARRETO & C.^a

Já são bem conhecidos os algodões desta fabrica preparados com algodão de primeira qualidade e de preferencia o do Seridó reputado o melhor, recomendam-se pelo bem acabado do trabalho, que lhes dá uma fortidão sem competencia.

Fabricam-se por ora onze marcas de algodões brancos, lisos e trançados que se vende á preços baratissimos com grandes descontos.

Fornecem-se preços correntes a quem pedir.

J. BARRETO & C.^a

NUTILADO

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

Assignaturas
PARA QUALQUER PARTE
 POR ANNO 5\$000
 SEMESTRE 3\$000
PAGAMENTO ADIANTADO
Numero avulso 200 rs.
 —(0:)—

Condições
 As assignaturas do primeiro
 anno desta folha terminam no
 fim deste mez.

O POVO

PUBLICAÇÃO SEMANAL.

Publicações
 Todo e qualquer artigo para
 ser publicado, só se accêita até
 as 5^{as} feiras às 12 horas.
 As publicações de responsa-
 bilidade só são accêitas depois
 de responsabilizadas.

—(0:)—
 Imprime-se esta folha na
 Typ. de José RENAUD, á Pra-
 ça do Mercado n.º 15, Seridó.

Cidade do Seridó, Sabbado — 15 de Março de 1890.

EPHEMERIDES ALMANAK

MARÇO (Tem 31 dias)						
Domi.		2	9	16	23	30
Segu.		3	10	17	24	31
Terça		4	11	18	25	
Quart		5	12	19	26	
Quint		6	13	20	27	
Sexta		7	14	21	28	
Sabba	1	8	15	22	29	

PHASES DA LUA
 Cheia a 6—Ming. a 14—Nova
 a 20—Cresc. a 28.

O POVO

Seridó, 15 de Março.

Politica Republicana

III

No advento da Republica estavam neste Estado os partidos divididos, formando cinco fracções distinctas, a saber: o partido republicano, o partido liberal governista, o partido liberal dissidente, o partido conservador que se colligara com o liberal governista e partido conservador que acompanhara os liberaes dissidentes.

O governo republicano, que fôra uma revolta contra a monarchia, posta a serviço do Visconde de Ouro Preto e da Camarilha do Paço, não podia deixar de chamar a si no Estado os elementos que encontrou em resistencia franca ao governo odiado e dessa forma foram chamados os liberaes dissidentes e os conservadores fieis á sua bandeira para com os republicanos organizarem o governo do Estado. Como se vê, foi um procedimento correcto.

Dessa forma estava organizada a politica do Estado quando assumiu o seu governo o Dr. Adolpho Gordo. Esse cidadão, animado das melhores disposições, tomando a serio a sua missão de Governador, desejo de promover a prosperidade do Estado, seguindo a risca as instrucções do Governo Provi-

sorio que queria e quer a harmonia intima e a coadjuvação de todos os brasileiros para a solidez do governo republicano, veio no designio de congraciar os partidos e plantar em meio delles a paz e o esquecimento de todos os odios e de todas as lutas.

Desejavamos que assim fosse, desejavamos que, realiado um ideal paradisiaco, só vissemos tremular nos annos da politica do nosso Estado a bandeira da paz, mas isso não passa de uma utopia porque, perante a historia, perante a sciencia, perante a economia social, essa harmonia de um todo complexo como é um partido, é absolutamente impossivel porque não se poderá nunca produzir a condição essencial dessa harmonia que é a uniformidade de ideias.

Um partido politico que reunisse todas forças de um ponto determinado seria um partido morto, victima de sua propria unanimidade. Em politica as opposições e fracções partidarias são tão uteis á existencia dos partidos, como a unanimidade de crenças concorre para o seu aniquilamento, porque só denota falta de coragem para a luta, ou falta de ideias.

Demais é pela reacção de forças heterogeneas que se produz o equilibrio, assim em physica como em sociologia. Sendo assim é irrealisavel a ideia generosa do honrado Governador. O Dr. Adolpho Gordo ha-de, com certeza, convir hoje em que não podem cooperar juntamente os partidos preexistentes fundidos em um só, porque essa regra vae de encontro a todos os principios.

Deixem-se as agremiações seguir o seu curso natural, unirem-se á voz dos seus antigos ou novos chefes e chame-se á direcção do Estado aquelle partido mais bem constituido e que offerecer melhores vantagens de estabilidade e do pesoal nelle contido.

O intuito patriotico do governo republicano de fundir os antigos partidos monarchicos em um só a que presentemente caberia a denominação de partido nacional, vemos que é pratica e theoreticamente irreali-

savel. Assim pensou o Governo Provisorio porque, querendo que a Republica fosse a expressão de sentimento de todos os brasileiros, usou da maxima tolerancia para com os defensores da monarchia, entendendo que terminado o regimen monarchico os seus effectos não presistiriam. Mas essa ideia generosa elle viu-se obrigado a abandonar, e viu-se forçado a empregar medidas de rigor para conter na Capital Federal os amotinamentos que á sombra della queriam levantar os elementos existentes do systema decahido, porque é força confessar todos os brasileiros acceitaram a Republica, mas nem todos os brasileiros estão preparados para merecer a confiança da Republica.

Não queremos dizer que não possam ainda merecel-a, mas para isso é preciso um processo de tonificação social que vá expurgando o organismo nacional das fezes deleterias que lhe deixou o regimen monarchico.

A monarchia era um enorme cancro que, extirpado repentinamente do corpo do paiz, deixou-o em estado de convalescença, precisando ainda um certo periodo para o seu restabelecimento. E, como nos ensina a pathologia que a menor parcella dessa affecção morbida deixada no organismo pode desenvolver-se e tomar de novo o caracter canceroso é preciso a maxima vigilancia para que no tratamento da ferida aberta, elle cicatrize sem deixar o menor vestigio do mal. E' uma necessidade para o futuro engrandecimento da Republica e para o saneamento do caracter brasileiro. Presentemente os elementos bons trabalham pela consolidação do governo da republica, e as mãos se purifiquem. E' o que desejamos em nosso Estado.

De parte os odios e vinganças que julgamos incompativeis com a politica larga das ideias e dos principios; de parte as lutas intestinas e pessoas que repellimos por indecente; de parte a especulação partidaria que renegamos por criminosa, fique de pé entretanto o subista a divisão dos partidos, sendo um chamado a coadjuvar o

Governo do Estado e o outro — aquelle que mais erros tiver commetido no regimen depositado, fique de quarentena, purificando-se ao sol da nova patria, para que quando chegar a sua vez de cooperar na governação do Estado faça-o dignamente, sem os vicios e desvarios dos antigos partidos.

Pelo municipio

Estamos em uma epocha, em que todos os agentes do poder publico, cada um na esphera de suas attribuições, e na proporção de suas forças, devem convergir toda a actividade e toda a abnegação para promover por todos os meios o bem publico.

A Republica é o governo que se propõe a realizar a relativa felicidade de todas as classes sociaes, garantindo a ordem e sobretudo fomentando o progresso. Reconhecida a axiomaticidade deste principio, todos os funcionarios do actual systema governativo devem se compenetrar de sua elevada missão, isto é, que acima dos interesses individuaes de alguns estão os interesses geraes da collectividade, e que todos precisam collaborar, mesmo com sacrificio, para assegurar a grandeza da patria.

Entre nós, sabemos, a digna intendencia municipal achando munida dos mais patrioticos sentimentos para melhorar as condições economicas e materiaes do municipio. Entretanto, para o consequimento deste desideratum, não são precisos somente os bons desejos; é preciso sobretudo muita coragem e muita sobranceira de espirito para desprezar o grito dos despeitados, que se vêm chocados em seus interesses particulares, antagonicos aos interesses geraes.

Entre as medidas, que se apresentam á intendencia municipal, como de inadiavel solução, figura no primeiro plano a necessidade urgente da redução dos ordenados dos empregados.

Tinhamos sempre uma camara, cujo orçamento era insufficiente para pagar os vencimentos dos seus empregados, restando todos os annos um deficit

consideravel.

Não é preciso só equilibrar a receita com a despesa; é preciso mais do que isso, que fique um saldo a favor, para que a intendencia possa emprender melhoramentos indispensaveis á cidade e ao municipio.

Mas como conseguir isto?

Creando novos impostos?

Nunca; o povo já está exaustito; seria absurdo ou imprudencia tentar semelhante meio em um regimen de sympathia popular e economia publica.

Os meios são: reduzir muito e muito os ordenados dos funcionarios da intendencia e desenvolver a maior solicitude e o maior escrupulo na arrecadação dos impostos existentes.

O emprego publico não é, como muitos erradamente pensam, um favor para o individuo que o exerce, mas sim um onus, um encargo.

Será uma indignidade, uma grave ausencia de patriotismo, o cidadão solicitar o desempenho de uma função publica qualquer, desprevenido da patriótica intenção e da aptidão necessaria para exercer o cargo com sacrificio para si e proveito para a sociedade.

O Estado, bem ou mal, compensa os serviços que lhe prestam, porque não tem o direito de exigir sacrificios de uns, com inteira exclusão dos outros.

Quem não se sentir com sufficiente abnegação para exercer um cargo não bem remunerado, que o resigne; certo de que não considerou bem as criticas condições financeiras, que atravessam o municipio em geral e o Estado.

Que todos se convençam: a epocha é de sacrificios.

As exigencias pessoais, os pedidos de amigos, a arenga interesseira cessaram, para se atender a voz da Pátria!

Que os honrados intendentes de todos os municipios deste Estado, trilhem o espinhosissimo caminho do dever, ouvindo as desinteressadas inspirações do patriotismo, tendo só em mira o adiantamento e a prosperidade da nossa terra.

Revolução de 15 de Novembro

CARTA DO TENENTE-CORONEL JACQUES OURIQUE AO ENVIADO DO «EL CENSOR.»

(Continuação)

Tendo-se resolvido convocar uma reunião de officiaes no Club Militar a 9 de novembro, para tratar de assumptos da classe, concordou-se na vesperta entre o dr. Benjamin Constant, o auctor deste artigo e alguns outros officiaes que na manhã do dia 9 se accitasse a proposta que então apresentei para entregar-se a solução da

questão a uma comissão de tres membros, com faculdade de obrar livremente depois de mais uma ultima e energica tentativa junto ao governo, marcando-se-lhe o prazo de 24 horas para levar a termo sua missão e dar conta do resultado ao club.

Na sessão do dia 9, á noite, presentes cento e cincoenta e tres officiaes, propoz o dr. Benjamin Constant que, tem vez de ser nomeada uma comissão de tres membros, lhe fossem entregues os poderes que a ella se pretendia conceder e lhe dessem o prazo de oito dias para apresentar o resultado dos trabalhos que ia emprender.

Com o fim de evitar discussões importunas em assembléa tão numerosa, tanto mais quando achavam-se os animos dos jovens officiaes que a constituíam exacerbados em alto grau pelos ultimos actos do governo, e sabiamos estar debaixo de constante vigilancia dos agentes da policia, propuz immediatamente: — que, dando prova de completa confiança na palavra que o dr. Benjamin Constant acabava de empenhar espontaneamente, e com justa manifestação ao seu elevado caracter e á sua reconhecida dedicação á classe a que pertence, se lhe desse o mandato sem discussão.

Acolhida com entusiasmo esta moção, cujo alcance principal era deixar aos chefes o meio de trabalhar com a reserva necessaria, o dr. Benjamin Constant agradeceu a honra com que o distinguiram assim os companheiros e levantou-se logo a sessão.

Desde esta mesma noite começou o digno official a desempenhar a delicada missão que lhe fôra confiada.

Com a convicção de que nada alcançaria por meios brandos e suaves junto ao orgulho e pertinaz obstinação do chefe do gabinete, resolveu recorrer a reacção armada.

Por isso começou por entender-se no dia 10 com o general Deodoro, que, apesar de estar enfermo, acompanhava de perto a questão, empenhando nella todo o seu amor e toda a sua dedicação á classe militar.

De accordo com o marechal o dr. Benjamin Constant entendeu-se com alguns commandantes de corpos, chefes de armada e estabelecimentos militares, e officiaes do exercito, principalmente com os mais activos da 2ª brigada, e pediu uma conferencia ao Dr. Ruy Barbosa.

No dia 11 reuniram-se em casa do general, á praça da Acclamação n.º 99, além do dr. Ruy Barboza, que, como já disse, estava em dia com todo o occorrido, os srs. Quintino Bocayna, Aristides da Silveira

Lobo, Glycerio, os queas só então entraram na conspiração.

Proposta a questão em termos claros pelo tenente-coronel dr. Benjamin Constant e decidida por estes respeitaveis membros do partido republicano a deposição da monarchia, como medida de urgente necessidade para salvação da patria e a unica possível para a restauração do exercito, de accordo com o marechal Deodoro resolveu o dr. Benjamin Constant executar o movimento revolucionario na tarde de 16, quando os ministros se achassem em conferencia com o imperador.

Por sua parte, o marechal Deodoro, no dia 13 mandou chamar o ajudante general do exercito, marechal de campo Floriano Peixoto, e confiou á sua lealdade a posição em que se achava o exercito. Tendo ponderado o general Floriano Peixoto que, a seu ver, os actos do governo não autorisavam ainda semelhante extremo; que talvez fosse preferivel fazer uma ultima tentativa junto ao gabinete, o marechal Deodoro declarou categoricamente ao seu velho amigo que o movimento era irrevogavel, e que elle já se achava á frente de seus companheiros.

Devo declarar aqui que no dia 12 me dirigi á casa do marechal Deodoro e lhe disse francamente:

«Constando que já está resolvida a mudança de forma do governo, e achando-me, como v. ex. sabe, á frente de um grupo de officiaes na maior parte monarchistas, desejo, para evitar uma divisão de opiniões no momento decisivo, conhecer sua maneira de pensar a respeito.

«O general respondeu-me:

«— Jacques, eu tambem fui sempre monarchista, ainda que muito desgostoso, e descontente nestes ultimos tempos.

«Agora, nos é forçoso convencer-nos de que com a monarchia, não ha salvação possível para a patria, nem para o exercito.

«Já temos provas de que, depois de tudo o que fizéssemos, elles seguiriam a mesma senda e tratariam de aniquilar o exercito.

«E, alterando-se-lhe o semblante, que adqueria essa expressão aquilina de precisão e de commando, de que só podem dar testemunho aquelles que, nos momentos supremos, tem estado a seu lado, accrescentou:

«— E, demais, a Republica virá com sangue se não formos a seu encontro sem derramal-o.»

Contestei-lhe que não só eu, como tambem todos os que se achavam comigo, o acompanhávamos cegamente, e que podia dispor de nossas espadas como melhor lhe parecesse, certo de que por nossa parte a

classe se apresentaria unida e disposta a todos os sacrificios, no momento decisivo.

Só faço estas declarações a bem da verdade historica.

Por seu lado, o dr. Benjamin Constant continuava seus trabalhos, no intuito de reunir os elementos de que carecia a revolução, em conferencias celebradas em varios pontos da cidade com officiaes dedicados e dispostos, quando se soube, ao anoitecer do dia 14, que o gabinete, prevenido, se reunia no Arsenal de Marinha, depois no quartel-general.

Era preciso obrar energica e rapidamente.

Com effeito, deram-se immediatamente ordens no sentido de fazer o movimento nessa mesma noite, antes que o governo podesse organizar resistencia.

Como corresse o boato da prisão do general Deodoro e do dr. Benjamin Constant; da ordem de embarque e partida do 7º batalhão de infantaria e 9º regimento de cavallaria, mandou-se immediatamente um carro buscar o general, que á tarde se tinha retirado, por conselho de seu medico, para a casa de seu irmão, dr. João Severiano, no Andarahy, afim de repousar e experimentara mudança de ares.

Depois de sua volta ás 11 horas da noite, começou-se a tratar de movimento, em sua casa do campo da Acclamação, onde, com o dr. Benjamin Constant, se achavam varios officiaes do exercito e da armada, sendo a cada momento chamados outros.

O entusiasmo e a dedicação dos officiaes eram inexcediveis.

O general, imperturbavel e attento, examinava os meios de de acção, e dava ordens.

Discutia com o capitão Espirito Santo um plano de ataque apresentado por este official, quando sobreveio-lhe um fortissimo accesso da enfermidade que soffre, vendo-se forçado a recolher-se ao leito em um estado grave de prostração.

Por esta razão o dr. Benjamin Constant deu ordem em contrario, aprazando o movimento para o dia 15 ou 16, á tarde, segundo aconselhassem as circumstancias e o estado do general.

Nesse interim, um distincto official propositalmente levou a 2ª brigada aquelles rumores, como factos indiscutíveis.

Ante tão grave noticia, os officiaes apressaram-se em organizar os elementos materiaes, e ás quatro horas da manhã, pouco mais ou menos, achavam-se preparados para partir, tendo expedido emissarios ás casas do general Deodoro e dr. Benjamin Constant.

Estes chefes, apenas prevenidos, sahiram em carro para S. Christovão, onde o segundo del-

les encontrou a força. O general Deodoro encorporou-se a ella em caminho.

Ao chegar a brigada na praça Onze de Junho, ordenou o general ao capitão Godolphim que partisse, em reconhecimento com 6 homens, para o campo da Acclamação, e colhesse noticias exactas do que se passava no quartel-general e em suas immediações.

Godolphim desempenhou com galhardia essa commissão, indo tomar informações de um particular na porta central do quartel, dentro do qual já havia tropas em fôrma, levando-as em seguida, claras e completas, ao general.

Ao chegarem as forças ao campo, na esquina da rua Visconde de Itaúna, o general Deodoro montou o cavallo em que vinha o alferes Eduardo Barboza, e poz-se à frente da columna.

Ao entrar no campo e quando passava diante das forças de policia da corte e de imperiaes marinheiros, que acabavam de ser collocados no angulo em que se achava a estação da estrada de ferro d. Pedro II, o general voltou-se energicamente para ellas e, vendo-as indecisas, perguntou com voz de commando:

— Então, não fazem continencia...?

Nesse momento o major Valadão, que commandava a infantaria de policia, ergueu um viva ao general, que foi correspondido, fazendo a tropa a continencia da ordenança.

Este facto, pequeno na apparencia, foi de um grande alcance militar. Com elle manteve, o general, o prestigio, que, nem por um instante, devia deixar menos presado nesse dia, e affirmou a confiança dos que o acompanhavam em seu rapido golpe de vista, qualidade de que devia depender essencialmente todo o resultado da jornada que ia começar.

Quando a brigada entrou no campo da Acclamação pela rua do Visconde de Itaúna, o brigadeiro Almeida Barreto dispunha as forças do governo, sob seu commando, no angulo correspondente à estrada de ferro D. Pedro II, onde permaneciam até o desenlace dos acontecimentos.

O general Deodoro mandou desenvolver a 2ª brigada em frente ao quartel-general, e determinou que as quatro peças de artilharia da esquadra obliquassem em direcção às forças do governo, para mantel-as em respeito.

CONTINUA.

O padre João Manoel

Lemos no *Correio do Povo*, de 31 de janeiro, um bello trabalho do cidadão Padre João Manoel, do qual transcrevemos alguns trechos com o fim de confundir aos novelleiros e especuladores desta terra, os quaes apenas vivem da intriga, e só experimentam praser quando podem tecer algum erro, em que envolvam qualquer adversario que os despreza.

Com a energia que lhe é peculiar, confessa o P.º João Manoel os seus erros politicos e protesta nunca fazer alliança com o seu adversario, o dr. Amaro Bezerra, como se evidencia do seguinte trecho:

« Não ha absolutamente aucto algum que de minha parte revele disposições, nem que possa suggerir e alimentar esperanças de ligação entre mim e o sr. dr. Amaro.

« Nossas lutas durante 22 annos tornaram-se tão encarniçadas, assumiram um caracter tão pessoal e tão tristemente odioso, trocaram-se entre nós offensas tão graves que a propria dignidade de cada um deve repellir qualquer proposta ou tentativa de alliança, por mais elevados que sejam os seus fins, por mais nobres e patrióticos que possam ser os seus intuitos.

Depois de revelar-se descrente dos homens e das coisas, cansado e desilludido da politica, o ex-representante deste districto, o unico que teve a coragem civica de bradar em pleno parlamento: — « Abaixo a monarchia, viva a Republica » exclamou:

« Lamento do intimo d'alma ter perdido 24 annos de minha pobre existencia nessas lutas estereis, inglorias e tristes, em que infelizmente esgotei todas as minhas forças, consumi os mais vigorosos dias de minhas vida, comprometendo meus interesses, sacrificando meu futuro, affrontando todos os perigos, expondo-me a todas as calumnias.

Em seguida, e depois de lastimar os erros que commettera em politica (a qual hoje causa-lhe horror), arrastado pela sua inexperiencia e pela paixão partidaria, diz: — « que entre nós a politica está muito longe de se inspirar no patriotismo, que ella não passa de odis pequerinos, ignobes vinganças, mexericos indecentes, convenções indecorosas, pretenções illegitimas, interesses inconfessaveis, filiotismo revoltante e esbanjamentos vergonhosos.

Mais adiante, prevendo tal-

vez a intriga que contra elle os seus proprios co-religionarios urdiam no 2º districto, disse:

« Convem notar que desde fevereiro do anno passado certei inteiramente minhas relações politicas no Rio Grande do Norte.

« Não escrevi mais a pessoa alguma, nem abri cartas daquella procedencia.

E ainda sobre o mesmo sentimento continuou:

« Para o Rio Grande do Norte não expedi um só telegramma, nem mesmo em resposta aos que de lá me foram dirigidas.

« Só no paquete de 10 do corrente seguíam para ali as primeiras cartas que escrevi, provocado por amigos que, es- tranhando o meu silencio e minha reserva, desejavam receber de mim palavras de conselho e de animação.

« Minha resposta foi franca, categorica e decisiva, declarando positiva e terminante que, abominando a politica, resistia ás suas seducções, renunciando suas glorias e des- presando suas vantagens.

Mostrando desejos de manter illesa a independencia do seu caracter e de não se sujeitar a posição humilhante, triste e afflictiva de um candidato que solicita o apoio de suas mais legitimas aspirações, o sr. P.º João Manoel, que não deve ter esquecido o modo grosseiro por que aqui foi tratado por um ex-chefe do partido conservador, verbera claramente a indelicadeza de tal individuo com as seguintes palavras:

« Passa muitas vezes pelo dissabor de ser recebido com desconfiança encarado com desdém por homens inferiores, alfabeticos, sem educação, que só têm por si o titulo de leitor que a leilhes conferiu.

Livre do jugo partidario que opprimia o politico, o sacerdote transparece em toda sua dignidade; quando diz:

« Hoje só tenho uma aspiração, que é ser simplesmente padre, vivendo feliz, ao abrigo de uma consciencia tranquilla e satisfeita, livre das convulsões partidarias, superiores exigencias da politica, sem sujeitar-me ás suas posições, sem expor-me aos seus sacrificios, sem soffrer suas cruéis e pungentes amofinações.

Nossos parabens ao cidadão padre João Manoel.

NOTICIARIO

Partida — Seguiu a 24 do passado mez para a cidade do Recife com o fim de matricular-se nas matriculas do 5º anno do curso juridico daquella cida-

de, e talentoso e criterioso rio grandense Manoel Gomes de Medeiros Dantas, o valente democrata e insigne jornalista, que se tem feito admirar no esparcimento das luzes do seu espirito e das inspirações do seu patriotismo pelas columnas editoriaes d'O Povo

Raio e mortes — Na tarde do dia 4 do corrente, na fazenda — « Passagem da Onça », termo do Brejo do Cruz, estado da Parahyba, cahio uma fiação electrica que matou instantaneamente ao cidadão Leonardo Barreto e 2 filhos, um dos quaes casado, deixa quatro filhinhos na orphandade.

Pezamos a familia.

Ministerio — Foi exoneração a pedido, do cargo de ministro da agricultura o cidadão Demetrio Ribeiro e chamado para substitui-lo o conhecido chefe republicano do Estado de S. Paulo o Sr. Francisco Glycério.

Provenimento — O Dr. Juiz de Direito da comarca deu provimento ao recurso interposto pelo promotor publico interino do despacho do juiz municipal supplente, o cidadão Manoel Gonsalves Mello, que lançou a promotoria publica da accusação e condemnou o promotor (Jannucio Nobrega) nas custas do processo instaurado por queixa contra Juvêncio Rodrigues, por ferimentos feitos por este na pessoa do indigente Francisco Marcelino, e ordenou que continuasse o processo e se procedesse pela responsabilidade da autoridade recorrida.

Intendencia — Foi instalada no dia 10 do corrente a intendencia municipal, a qual segundo nos consta, trata de fazer reformas no intuito de reunir economias que façam attenuar, senão desaparecer o enorme deficit da extincta camara.

Dr. Medeiros — Chegou da Bahia a esta terra no 1º do corrente o nosso presado amigo e conterraneo, o illustre facultativo dr. Manoel Augusto de Medeiros.

Os nossos cordeaes emboras pela sua feliz viagem e por ter encontrado a sua cara familia em plena paz.

Paraguay-Brazil — O commandante em chefe da nossa esquadra recebeu ordem para mandar preparar o cruzador *Parnahyba* que, tem de ir ao Paraguay em commissão do governo.

Esse vaso de guerra deixou o porto do Rio de Janeiro no dia 10 de Fevereiro ultimo. Irá a seu bordo a embaixada brasileira que vai fazer entrega ao governo paraguay das bandeiras e armas tomadas pe-

los nossos soldados—durante a memorável campanha dos cinco annos.

Club republicano popular — No Estado do Maranhão por iniciativa do illustre cidadão dr. Manoel José Ribeiro da Cunha, acha-se fundado um club republicano, que já conta duzentos socios e tem por fim agremiar as classes operarias, educar-as na orientação politica, scientificall-a industrial, e manter uma escola gratuita para os artistas analphabetos, e um órgão na imprensa de propaganda republicana.

Mérece sinceros applausos a iniciativa do ex-deputado do Maranhão, porquanto no regimen republicano se acha o verdadeiro espirito conservador, e como unico regimen governamental estável, conciliador de autoridade com a liberdade e demonstrador de que o progresso é o desenvolvimento da ordem.

Soccorros publicos — Dando por approvados os creditos de 200:000\$, 100:000\$, e 46:951\$. abertos pelos governadores do Ceará, Rio Grande do Norte e Amazonas para occorrer ao soccorrimento das populações flagelladas pela secca, declarou o ministerio do interior aos referidos governadores esperar do seu zelo e patriotismo a expedição de providencias acertadas que tendão a fazer cessar a necessidade de creditos de tal natureza por demais oppressivos para os cofres da nação.

Juizo Municipal — O douto juiz municipal, o cidadão dr. José de Sá, não reformou a sentença em que um juiz leigo a conselho, dizem, do *celebríssimo* advogado Pacifico José, mandou lançar a promotoria publica, tendo condemnado nũs custas o promotor que por parte da justiça publica procedera contra um individuo que incorrera nas penas do art. 201 do Cod. Cr.

E' admiravel !

Guerra ao bacalhau — Do *Contemporaneo* extrahimos a seguinte noticia :

« Telegramma de Roma afirma que sua santidade Leão XIII acaba de expedir uma bulla supprimindo o jejum.

Não ha que ver, o mundo catholico tambem caminha »

De rato — Ha poucos dias em Guarabira (Parahyba) uma moça foi victima de um rato por ter aproximado o rosto de uma fechadura da porta para ver pelo orificio os relampagos que fuzilavam.

Tribunaes de relação — Consta ao *Correio do Povo* que cada Estado irá ter o seu tribunal de Relação e que o numero de ministros do Supremo Tribunal de Justiça será levado a 21. correspondente ao nume-

ro dos Estados existentes e capital Federal.

Banimento — Consta que em conferencia ministerial de 23 de Janeiro ficara resolvido o banimento de tres officiaes generaes, dos quaes dois pertencem ao exercito e um faz parte do quadro do armada nacional.

Questão das missões — O *Correio do Povo*, importante órgão republicano e que se publica na Capital Federal, publicou os seguintes telegrammas :

«Montevideo, 27 de Janeiro.

Perante grande concurrencia realizou-se hontem a tourada annunciada. O toreador Mazzantini dedicou a morte do 1.º touro hespanhol a Quintino Bocayuva, Zeballos e á fraternidade do Brazil e á República argentina.

O embaixador Zeballos agradeceu semelhante distincção e offereceu-lhe uma joia. Bocayuva tirando o relógio do bolso entregou-o a Mazzantini, dizendo que o conservasse como uma lembrança. O povo applaudiu-os muito.

—As 8 horas da noite de hontem, realizou-se na legação argentina os banquetes offerecidos por Zeballos a Quintino Bocayuva. Hoje effectua-se o banquete offerecido pelo general Tajes.

—O ministro argentino Zeballos acompanhado por Quintino Bocayuva visitará hoje o couraçado brasileiro *Riachuelo*.

«Buenos Ayres, 27.

Consta que o ministro brasileiro Quintino Bocayuva proporá ás republicas sul-americanas o abritamento afim de resolver qualquer questão.»

No Vaticano — Ha dias falleceu na cidade de S. Pedro, no Vaticano, de um ataque apoplectico, o celebre mendigo Pedro Marcolino. Deixa um patrimonio de mais de 50,000 liras, uns 20:000\$, acumulados com as esmolos que recebia na basilica de S. Pedro. Os clerigos da basilica tinham-lhe posto a alcunha bem merecida de «Beato Pedro Frango», alludindo assim á vida regalada que levava. Só a elle havia dado Pio IX permissão de esmolar dentro do portico da igreja, e Leão XIII tinha respeitado essa concessão. Pio IX tinha-o mimoseado igualmente com um seu velho — robe de chambre —, que Pedro Marcolini vestia nos dias de festa.

Muitas devotas indinheiradas haviam offerecido sommas quantiosas ao mendigo para lhe comprarem aquella reliquia, que Marcolini tinha tencção de vender aos pedaços.

Não falta quem se empenhe para obter sua successão como

unico mendigo de S. Pedro. Coisas do Vaticano.

O ex-ministro da agricultura — Eis a íntegra da carta com que o sr. dr. Demétrio Nunes Ribeiro se exonerou do cargo que exercia no governo provisorio :

«*Excm sr. generalissimo Manoel Deodoro da Fonseca* — Consorciando os impulsos do meu patriotismo com escriptura doutrinaris que a minha lealdade politica não me permitte desconsiderar, sou elevado a apresentar a minha demissão do cargo de ministro e secretario dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas.

E como penhor da aspiração que nutro de ver continuada em nome da ordem a acção do governo de que fiz parte, queira v. ex. permittir-me, que eu indique para substituir-me na pasta da agricultura o digno cidadão Francisco Glycerio.

Do vosso concidãdo e amigo, DEMETRIO NUNES RIBEIRO.»

Novo desfalque nos telegraphos — O Sr. dr. Nepomuceno Baptista, director geral dos telegraphos, que tem procedido a um rigoroso exame de toda a escripturação a cargo do antigo caixa Ricardo dos Santos ultimamente demittido, conseguiu descobrir a 1 de Fevereiro mais um desfalque praticado por esse empregado quando no exercicio daquelle cargo de confiança.

Segundo consta dos livros examinados e ainda sujeitos ao exame da commissão nomeada para esse fim devia existir em deposito no thesouro nacional 327:000\$000 pertencentes a aquella repartição.

O sr. dr. director dos telegraphos ao indagar se com effeito alli existia esta importancia, soube, com surpresa, que toda ella havia sido retirada pelo antigo caixa Ricardo dos Santos, quando ainda nao estava descoberto o desfalque encontrado no cofre a seu cargo.

Está aberto o inquerito e a autoridade trata de descobrir o destino dado a importancia.

Casa da Moeda — Segundo noticia o *Paiz* realizou-se no dia 29 de Janeiro ultimo o inicio da cunhagem das moedas da Republica, cabendo essa missão ao illustre cidadão dr. Ennes de Souza, director da casa da moeda.

Estiveram presentes o generalissimo Deodoro da Fonseca, chefe do governo provisorio, os ministros da fazenda, do Interior e da marinha, e grande numero de cavalheiros e senhoras da alta sociedade fluminense.

Correio do Povo — Rebemos pelo ultimo correio alguns numeros do *Correio do Povo*, o qual, como sempre, prima pela variedade e criterio de seus artigos e noticias. Entre elles, porem, se torna mais digno de attenção o n.º 187 de 23 Janeiro ultimo, em que a par de um primoroso artigo em homenagem á memoria do Ten. Cl. Sena Madureira, vem estampado o retrato desse grande patriota e valente militar, que não teve a fortuna de ver a revolução de 15 de Novembro para que tanto e tão abnegadamente trabalhou.

Agradecidos pela visita, retribuímos-lhe a-hemos.

Suicidio — No dia 26 do mez passado suicidou-se, em sua fazenda Acauã, da comarca do Acary, com um tiro de pistola o cidadão Thomaz Lopes de Araujo Galvão.

Desde alguns mezes e depois que perdeu sua idolatrada esposa, começou o infeliz a mostrar symptomas de desarranjo mental, adquirindo desde então a mania de suicidio.

Para a dor que sangrava aquella coração não houve lenitivo, nem mesmo na religião. Entretanto a sua alma chritã parecia lutar contra a sua fraqueza, procurando nas preces ao Senhor um allivio, como attestam os seus ultimos momentos.

O infeliz collocou-se diante do oratorio, que havia previamente aberto, orou sem duvida, desfeichando então no ouvido a arma suicida.

Quando as pessoas de casa acudiram sobresaltadas pelo estampido, já não encontraram senão um cadaver.

Pezames á familia.

Macau — Consta-nos existir em deposito, ha talvez 2 mezes ou mais, na cidade de Macau, 200 saccas com milho e um fardo de roupa feita, destinados aos indigentes desta comarca, sem que, entretanto se providencie para attenuar a fome e a nudez dos miseros parias.

Daqui não ha quem actualmente possa ir buscar as cargas, principalmente sob a imposição do mesquinho preço de 4\$ a 5\$ a carga, e com a circumstancia de fazer o freteiro segunda viagem para receber a importancia do frete em Macau.

Não sabemos porque não se aproveita a navegação do rio Assu, o qual tem dado lugar a que viessem nestes ultimos dias canoas carregadas até S. Raphael, ponto que dista daqui

foram trocados telegrammas entre o Sr. Quintino Bocayuva, ministro das relações exteriores e o Generalissimo Deodoro da Fonseca, constando igualmente que logo que chegue à capital federal o Sr. Quintino Bocayuva retirar-se-ha do ministério.

Nomeações — Foram nomeados: Chefe de Polícia deste Estado Alexandre Ratisbóna e Secretario do Governador Candido Gonsalves de Albuquerque.

Prisão — O Duque de Orleans, filho mais velho do Conde de Paris, foi preso em conformidade da lei prohibindo residência no territorio aos pretendentes ao throno de França.

Adiantamento — O governo, attendendo ás precarias condições do ex-imperador, resolveu adiantar sobre os bens do Sr. D. Pedro de Alcântara a quantia de 100 contos de réis que já foram-lhe entregues, dar-lhe 30 contos mensaes e dirigir a liquidação.

Venda de carnes e de pelles — Pelo Fiscal foi designada a praça do mercado para a venda semanal de pelles, sendo nos dias de feira ao poente do mercado.

A venda de carnes só é permitida no açougue.

Os transgressores soffrerão dois dias de prisão.

Fallecimento — Victima de prolongados soffrimentos falleceu nesta cidade na madrugada do dia 9 do corrente a Exm.^a Snr.^a D. Maria Emilia da Costa, ligua consorte do nosso particular amigo Ismael Baptista Xavier, a quem sentimentos por tão irreparavel perda.

SOLICITADAS

A verdade

Vencendo a natural repugnancia que me inspiram certos assumptos de ordem pessoal, vejo-me hoje obrigado a vir desassombradamente restabelecer a verdade de certos factos politicos, tão infamemente deturpados e tão cynicamente explorados por espiritos tão detestaveis, quão dispresiveis.

Terei occasião de mandar alistar na torpe legião dos — mentirosos —, mais um desses individuos nocivos que infestam a sociedade.

Um tal sr. bacharel Heraclio Villar, que não tenho a honra de conhecer, sendo chamado pelo meu irmão Diogenes da Nobrega e meus bons amigos Drs. Braz de Mello e Nascimento Castro a um serio ajuste de contas por umas insinuações calumniosas escriptas em carta ao Dr. Amaro Bezerra, e

por este respondida no «Paiz», depois de longos dias, eis que apparece em scena na *Gazeta do Natal* o tal sr. com uma defeza verdadeiramente estapafúrdia e grotesca, em que elle diz tudo o que sabe, mostra a *pujança do seu talento*, e confirma revoltamente as mesmas invectivas, as mesmas insolencias e mentiras.

E' transcendentalmente enorme este sr. bacharel Heraclio Villar, é mesmo *incomensuravel*.

Diz elle que, das varandas de palacio, numa passeata popular que teve lugar na cidade do Natal, depois de um grande meeting, eu declarara alto e bom som que o povo de nenhum modo devia consentir no desembarque de governador estrangeiro.

E' o cumulo do cynismo!

E' verdade que tendo eu fallado por essa occasião ao povo, a instancias de alguns amigos, expuz conscientemente alguns principios e convicções proprias da politica revolucionaria republicana, não conhecida de typos da estatura moral e do jaez do sr. dr. Heraclio Villar, que, nos difficeis tempos de propaganda e sacrificios, viveo sempre no mais abjecto servilismo, na mais densa das trevas, temendo a luz dos novos principios não tendo a coragem civica para seguir os dictames das consciencias puras.

Neste meu discurso, de accordo com a opinião de todos os oradores que tive o prazer de ouvir, disse que, uma vez que o acto do governo provisório tinha sido o resultado de um alto plano politico relativo a todos os Estados e uma vez que naquelles momentos vacillantes acima de tudo estava a sustentação da grande causa da Republica, o povo devia acceitar o governador nomeado, e só porque no acto do governo que appellava para o nosso patriotismo, não havia a menor offensa à majestosa soberania da Patria Rio-Grandense!

Apostrophei então o procedimento da guarda negra arrependida e do infame corrilho do visconde de Ouro Preto que tão *enthusiasticamente* queria continuar no governo em um regimen completamente antagonico ao decahido; caso unico neste paiz!

Presaguei que estes typos não mereciam a menor confiança politica, que com a mesma facilidade com que trahiram a monarchia podiam trahir a incipiente Republica em um periodo anomalo como aquelle, de indecisões e aprehensões em que o vae-vem da sorte poderia exigir de nós para salvação da Patria um pouco de heroismo ou um pouco de sangue.

Tudo era possível. Disse mais naquella occasião, e sus-

entarei sempre, que ao povo em todos os tempos estava salvo o — direito de revolução — e que pelo punhal e pela dynamite podia em todos os tempos fazer vingar a sua honra e a sua liberdade, quando estas periclitassem ou quando elle fosse victima de uma traição.

Aconselhei estes principios da — politica revolucionaria republicana —, como sempre a ensinaram e propagaram os grandes mestres, porque nunca pude comprehender a vida sem a liberdade; e o povo, disse eu, que não tem a energia para conquistar a sua liberdade é um povo que não deve existir.

Neste meu discurso falava eu em these, em geral ou doutrinariamente, sem sequer de leve passar pela minha mente, a ideia de allusão a pessoa do governador, havendo apenas referencias aos idolatras do Conde d'Eu e aos thuriferarios do sr. de Ouro Preto.

Ora, quero agora contar aos meos distinctos compatriotas: esse meu simples discurso produziu — um verdadeiro escandalo — no tal grupo dos pobres de espirito do Natal, dessa gente do quilate do sr. dr. Heraclio Villar, que entende que o homem não deve dizer o que pensa e o que sente, quando o resultado desta função psychica é a expressão da verdade.

Tive mesmo muita occasião de rir e ao mesmo tempo de admirar — o grande escandalo — que produziu este singelissimo, mas sincero discurso na cerebração estreita dos *nescios e ingenuos*.

Por muito tempo estas minhas expressões de punhal e dynamite foram o pretexto para muita *exploração* indigua, para muita intriga! e foram o thema de muitos artigos diffamatorios, nos quaes (coisa singular!) encontrava eu, radiante de jubilo, clara e feita a minha vingança ou a minha defeza, pois que os vampiros não tinham coragem de apparecer, viviam no mais desleal regimen do anonymato.

Temiam os reflexos puros e electrizantes da verdade.

Agora, restabelecida a verdade dos factos, falando com a franqueza, que me caracteriza, tenho o direito de dizer: ou este sr. dr. Heraclio Villar é tão ignorante que não comprehendendo as minhas simples palavras ou é um fino mentiroso.

Emquanto porem as nossas leis não tratarem de oppor um forte correctivo a esses que tomam a si a triste empreitada de mentir impunemente com prejuizo dos mais; o sr. dr. Heraclio se contente com o castigo que merece — o despreso publico —, deixando-o eu caritativamente na valla commum dos esquecidos.

Nova crise ministerial — Consta que nova crise ministerial appareceu, resultando della pedir exoneração de ministro do interior, o dr. Aristides da Silveira Lobo, o qual foi substituido pelo dr. Cesario Alvim, que exercia o cargo de governador de Minas Geraes.

Partida — A 8. deste mez partiu para a capital deste Estado o joven cidadão Joaquim Apollinar Fernandes de Medeiros, filho do emerito cidadão tenente-coronel José Bernardo.

Feliz viagem.

Inquerito policial — Inicia-se hoje na sala das audiencias o inquerito policial sobre o attentado praticado no dia 10 deste mez, no Seridosinho, por tres aggregados do capitão Pacifico José de Andrade, os quaes armados de clavinotes e facas atacaram a José Vicente da Costa em sua propria casa, matando-lhe uma cadellã.

Funcionará o delegado de policia capitão Olegario Valle e o escrivão da delegacia José dos Santos.

Convite — O sr. dr. Silva Jardim, advogado do sr. Barão de Capanema, convidou para auxiliar-o na defeza o sr. dr. Busch Varella.

Vice-governadores — Consta que foram propostos para vice-governadores deste Estado o dr. Pedro Velho, tenente-coronel José Bernardo e dr. Francisco Amyntas.

Conspiração — Diz um telegramma da Republica do Uruguay para o «Jornal do Commercio», que o governo Oriental descobriu uma conspiração contra o governo do Brazil, sendo conspiradores parentes dos conselheiros Antunes Maciel e Silveira Martins, emissarios do Visconde de Ouro Preto.

Os conspiradores contaram com o auxilio de dois jornaes da Capital Federal.

Resolução — Foi resolvido que a Assembléa Constituinte funcionará no edificio da antiga Camara dos deputados.

Liberdade de imprensa — O governo declarou pelo «Diario Official» q' seria montada plena liberdade de imprensa.

Quintino Bocayuva — Consta por telegramma do Rio para o «Jornal do Recife» que

Assignaturas
PARA QUALQUER PARTE
POR ANNO 5\$000
« SEMESTRE 3\$000
PAGAMENTO ADIANTADO
Numero avulso 200 rs.

—«0:»—

Condições
As assignaturas do primeiro
anno desta folha terminam no
fim deste mez.

O POVO

PUBLICAÇÃO SEMANAL.

Publicações

Todo e qualquer artigo para
ser publicado, só se accêita até
as 5^{as} feiras às 12 horas.

As publicações de responsa-
bilidade só são accêitas depois
de responsabilizadas.

—«0:»—

Imprime-se esta folha na
Typ. de José RENAUD, à Pra-
ça do Mercado n.º 15, Seridó.

Cidade do Seridó, Sabbado — 22 de Março de 1890.

EPHEMERIDES**ALMANAK**

MARÇO (Tem 31 dias)

Domi.	2	9	16	23	30
Segu.	3	10	17	24	31
Terça	4	11	18	25	
Quart	5	12	19	26	
Quint	6	13	20	27	
Sexta	7	14	21	28	
Sabba	1	8	15	22	29

PHASES DA LUA

Cheia a 6—Ming. a 14—Nova
a 20—Cresc. a 28.

O POVO**IMPOSTO DO ALGODÃO**

Da parte de muitos commer-
ciantes e plantadores de algo-
dão tem partido queixas con-
tra o imposto ultimamente
creado, de 4\$500 por carga de
algodão que for exportado por
terra para fóra do Estado e
consta-nos que promovem uma
representação ao Governador
no sentido de ser o mesmo mi-
norado.

Precisamos também dar a
nossa opinião sobre esse as-
sumpto e fal-o-hemos segundo
o nosso modo de pensar. Enca-
rado o imposto em si julgamo-
lo excessivamente rigoroso, por-
que augmentar 4\$500 sobre u-
ma carga de algodão cujo pre-
ço maximo nunca attinge em
nosso mercado a mais de 40\$000,
equivale a um depreciamento
de 11% que reverte contra os
productores ou compradores em
primeira mão. Mas o orça-
mento que creou o imposto
também indicou um meio de e-
vital-o que foi procurar as pra-
ças mercantes do Estado onde,
quer seja vendido ou exporta-
do só paga 5% sobre o valor
do objecto. O Governador que
decretou o orçamento e creou
o imposto fez-o com o
desígnio de chamar ao Natal
o commercio do interior e
neste sentido tomou outras

medidas como abrir as estradas
que se dirigem daquelle
praça ao interior do Estado e
segundo nos consta tratou de
augmentar e desenvolver o
commercio directo com as pra-
ças da Europa. O nosso mer-
cado precisa de se emancipar
da praça de Pernambuco, não
só pela grande distancia como
também e principalmente por-
que aquella praça tem exerci-
do uma tutela vexatoria so-
bre o commercio do nosso Es-
tado. A praça do Natal já offe-
rece quasi as mesmas vanta-
gens que a do Recife e se o
commercio do interior procura-
r-se a poderá competir em pre-
ços com o Recife ou mesmo a-
vantajar-se porque paga menos
transporte para os portos da
Europa. Acresce ainda que
tendo hoje os Estados a mais
plena liberdade na decretação
dos seus impostos e estando a
praça do Recife acostumada a
trazer-nos subjugada, não du-
vidará o Estado de Pernambu-
co em decretar os mais pesados
impostos sobre os nossos gene-
ros de exportação uma vez que
tenha a certeza de não encon-
trar competidor. E' preciso
attender a esses factos que a
experiencia está demonstran-
do, e foi com esse fim, isto é,
com o fim de chamar para os
portos do Estado o commercio
de exportação do algodão que
representa uma grande parte
de nossa riqueza, que o honra-
do Governador decretou o im-
posto alludido.

Foi, como se vê, uma ideia
inspirada na prosperidade
do Estado e cujos resultados
devemos esperar para devidam-
ente censural-a ou applau-
dil-a.

O commercio do Natal que
parece ter sido interessado nes-
ta medida, melhora as suas
condições, ponha nos nossos al-
godões preços que não se desa-
vantagem dos do Recife, offere-
ça condições de interesse aos
compradores de mercadorias
que se abastecem naquelle pra-
ça, promova-se a importação di-
recta, que então todo o commer-
cio do interior bendirá as in-
tensões patrióticas do governo
que concorreu para a nossa e-
mancipação mercantil.

Ao contrario, si nada disso

realizar-se, si o commercio do
Natal não offerecer garantias
de compra e venda, esse impos-
to excessivo foi um tiro de
morte na principal industria
dos nossos sertões que redun-
dará em beneficio dos explora-
dores, os quaes descontarão nas
compras a importancia do im-
posto e acharão geito de passar
o contrabando, illudindo a vi-
gilancia das autoridades fis-
caes.

E' sempre muito arriscada
qualquer medida coercetiva em
materia commercial, e si esta
for mal succedida foi um erro
imperdoavel do orçamento que
a creou porque um pequeno
rendimento que traga ás ren-
das do Estados não compensa o
prejuizo que por ventura trou-
xer a industria algodoeira. E
si este imposto determinar um
monopolio na praça do Natal
então empregaremos todos os
nossos esforços para vel-o ex-
tincto, porque para nós acima
de qualquer conveniencia está
o interesse dos nossos conter-
raneos que não podem ser pre-
judicados na parte mais impor-
tante dos seus pequenos recur-
sos.

*M. Dantas***Revolução de 13 de Novembro**

CARTA DO TENENTE-CORONEL
JACQUES OURIQUE AO EN-
VIADO DO «EL CENSOR.»

(Continuação)

Foi nessa occasião que chegou
o coupé, que conduzia o barão
do Ladario. (1)

O marechal disse :

— E' um coupé de ministro.

O tenente Peña, que se acha-
va a seu lado, accrescentou :

— Não é o da guerra, porque
as ordenanças são de policia.

O carro aproximou-se.

— E' o Ladario, exclamou o
general.

E ficou pensativo alguns se-
gundos.

Depois, em voz baixa, disse
ao tenente Peña :

— Prenda o barão.

O tenente Peña partiu a ga-
lope. Ao mesmo tempo que o
barão sahia do carro o tenente
saltava do cavallo e dirigia-se
a s. ex. :

— Está preso a ordem do ma-
rechal Deodoro.

O barão não respondeo uma
palavra. Metteu a mão no bol-
so, tirou um revolver, apon-
tou e disparou contra o tenen-
te, quasi á queima-roupa. A
arma negou fogo.

O tenente Peña, quando vio
a arma apontada para seu pei-
to, fez instinctivamente um
movimento, apresentando o
flanco ao barão. Resguardan-
do a cabeça com o braço es-
querdo, com a mão direita ti-
rou o revolver da cintura e di-
sparou contra o ministro da ma-
rinha.

Ao primeiro tiro, o marechal
Deodoro dirigiu-se ao grupo,
e o barão disparou então contra
o marechal, que sentio passar
a bala pelo lado direito de sua
cabeça.

Depois disto, o barão se reti-
rava, quando o piquete do ma-
rechal disparou-lhe alguns ti-
ros.

Então apressou o passo e foi
cahir junto ao armazem da es-
querda, no canto da rua de S.
Lourenço, onde tratou de en-
trar; porém alguém de dentro
se oppoz e fechou a porta.

Nesse momento alguns sol-
dados quizeram matal-o a co-
ronhadas. O general Deodoro
acudio ordenando :

— Soldados, não matem o ba-
rão.

Pouco depois o barão foi re-
colhido por varias pessoas ao
palacete Itamaraty, onde rece-
beu o primeiro tratamento.

O general Deodoro voltou com
seu estado maior, ao qual in-
corporará-se depois da chegada
das forças ao campo da Accla-
mação o cidadão Quintino Bo-
cayuva, a tomar posição em
frente ao portão central do
quartel.

Neste ponto veio conferen-
ciar com elle o general Barre-
to, que regressou logo para pôr-
se outra vez á frente das for-
ças do governo.

Chegado ao campo, o gene-
ral dirigiu-se ao postigo do
portão, de onde fallou com os
capitães Bento, Ferraz e Gal-
vão, dizendo-lhes que abrissem;
ao que estes officiaes contesta-
ram que ainda não era tempo.

Em frente das tropas o gene-
ral recebeu aviso de que ma-

PÁGINA MANCHADA

ILEGÍVEL

NUTILADO

trahadora que tinham levado para dentro do quartel estava a sua disposição, pois o official que a commandava era dos revolucionarios.

Depois de conferenciar com o brigadeiro Barreto, o general ordenou ao tenente-coronel Silva Telles que fosse intimar o ministerio a que abandonasse o poder e se entregasse a discreção.

Em seguida ao regresso d'esse official, desceu do quartel-general o ajudante-general marchal Floriano Peixoto, que conferenciou com o general Deodoro alguns minutos.

Então o general fez abrir o portão e penetrou a galope, com o bonet na mão, seguido do ajudante-general e de alguns officiaes. Ao chegar em frente da metralhadora ordeçou, sorrindo-se:

— Tirem d'ahi esse trambo-lho.

A guarnição retirou immediatamente a machina de guerra.

Ao passar pela frente do 7.º batalhão de infantaria mandou tocar a musica.

Um valente capitão d'esse corpo deu um viva ao general, viva que foi correspondido por toda a tropa que se achava dentro do quartel, a qual o general passou revista, recebendo as honras inherentes ao seu posto.

Ordenou ás forças que sahissem, e as conduziu para fora do quartel, onde marcharam em correcta formatura diante das que ali se achavam, indo postar-se em columna na frente do portão do edificio.

Então subiu o general a entender-se com o gabinete.

Ao achar-se em face dos ministros, que, exceptuando o visconde de Ouro Preto, que conservava sua habitual altivez, e o conselheiro Lourenço de Albuquerque, que se mantinha sereno, estavam completamente aterrados, disse-lhes mais ou menos o marechal:

Que vinha em nome do exercito e do povo depor o governo por sua falta de patriotismo e pela perseguição contra a força armada.

Que estranhava que homens da illustração do conselheiro Affonso Celso desconhecem a tal ponto o que era patriotismo.

Que patriotismo não era o que elle havia revelado no governo, senão o sacrificio do soldado que, para defender a dignidade da patria, batia-se horas inteiras com agua pelos peitos; do general que supportava resignado as privações de uma campanha, tendo dias e dias um punhado de milho como unico alimento.

Que s. ex. havia manifestado com seus actos o desejo de aniquilar o exercito, auxiliado pelo sr. Candido de Oliveira, que

só uma vez tinha dito a verdade, no discurso que pronunciara no laboratorio do Campinho, e pelo visconde de Maracajú, que, sendo soldado, não tinha vacillado em referendar as iniquidades levadas a extremo contra a classe a que pertencia.

Que, em vista d'isto, depunha o ministerio e prendia os srs. Affonso Celso e Candido de Oliveira, que sahiriam do paiz no primeiro paquete, podendo retirar-se o resto do ministerio por ser inoffensivo.

O dr. Benjamim Constant, dominado pela indignação que commovia sua nobre alma, apoiou energicamente as palavras do general Deodoro.

O general Floriano interveio para acalmar os animos e pediu que fosse revogada a pena de prisão.

O general Deodoro accedeu a seu pedido e declarou que os ministros podiam retirar-se para suas casas.

Como um delles pedisse garantias, contestou:

— Estão garantidos pelo desprezo publico.

CONTINUA.

(1) O dialogo que segue-se é tomado, com algumas modificações, da versão publicada por uma das folhas da capital federal, a qual mais se aproxima da verdade.

NOTICIARIO

Milho de Macau — Não sabemos se já começaram as providencias no sentido de vir de Macau o milho que estava destinado aos indigentes desta comarca. Elles nada tem plantado, a excepção do algodão, cuja semente tem sido distribuida por alguns corações generosos.

A occasião é a mais propria de tomar o governo mais algum interesse pelos indigentes do estado do Rio Grande do Norte.

Chuvvas — Do dia 9 do corrente até hoje, cahiram sobre esta cidade e diversos pontos da comarca algumas chuvas, que, apesar de não serem abundantes, têm servido para fazer nascer a pastagem para os gados, cuja mortandade, entretanto, é ainda grande.

Furto — Domingo 16 do mez que vai findar, foi recolhido ao xadrez o velho Antonio Francisco, do Sabugy, por ter furtado um bode.

O seu auctor José Marcolino menos matreiro, deixou-se agarrar pela policia, e descobriu todas as artimanhas usadas pelo velho para prender os bodes alheios, e por isso a policia prendeu-os tambem.

Abandono — Depois de ter o governo dispendido tantos

contos de réis com a construção de um edificio para as audiencias judiciais e intendencia municipal, contrista ver o abandono a que está condemnado o edificio (em ponto de receber as madeiras) e os materiaes destinados a sua conclusão.

A madeira, a cal, as telhas, taboas, tijollos, etc. tudo exposto aos estragos do sol, da chuva, dos meninos e dos perversos, sem ter quem possa dar remedio a semelhante abandono, é... para se pedir providencias; portanto d'aqui as pedimos ao Cidadão Governador.

Conspiração — Está desmentido o telegramma de Montevideo que annunciou ter o governo oriental descoberto uma conspiração contra o governo provisório dos Estados Unidos do Brazil.

O *Jornal do Commercio* declarou que abusaram da sua boa fé, e que procurará descobrir quem foi que, sob a assinatura do seu correspondente d'aquella cidade, expedio o referido telegramma.

Telegramma — Do *Diario de Noticias* do Rio, de 2 de Fevereiro extrahimos o seguinte telegramma:

«As publicações do Dr. Amaro Bezerra, ali feitas e aqui conhecidas desde a chegada do ultimo vapor, desagradaram geralmente por inexactas e de todo inveridicas.

O Dr. Nascimento Castro provocou pela imprensa o bacharel Heraclio Villar para declarar se é verdade o que se afirma nos referidos artigos.

Consta que os Drs. Braz de Mello e Diogenes Nobrega vão fazer outro tanto.

O governador nomeou uma comissão para organizar a reforma da instrucção publica.

No mesmo jornal de 7 de Fevereiro lemos o seguinte telegramma expedido do Natal:

«O governador deste Estado entabou negociações com o seu collega do Ceará para prompta solução da questão de limites. Propoz que a mesma questão seja sujeita a arbitros, nomeados um por este Estado, outro pelo do Ceará, e um terceiro por Pernambuco, afim de este ultimo decidir em caso de empate.

Alguns capitalistas procuram organizar uma empresa para a exploração do sal marinho em Macau.

— A comissão nomeada para organizar a reforma da instrucção publica já concluiu o projecto da Escola Normal.

Raio — Em Minas Geraes deo-se a 25 de Janeiro passado o horrivel successo de um raio fulminar cinco pessoas, tendo apanhado mais cinco que ficaram gravemente feridas.

Cinco assassinatos — No Rio Grande do Sul foram barbaemente assassingdos na casa de sua residencia Boa-Ventura de Jesus, sua senhora Lauretina S. Barboza, duas filhas, uma de 4 annos, outra de 6 annos, e um crioulo de 14 annos de idade.

Foram apanhados achando-se o chefe da familia e o crioulo degolados.

O roubo foi o movel do crime.

Resolução — O senado e a camara dos representantes dos Estados-Unidos reunidos em assemblea, resolveram:

«Que os Estados Unidos da America felicitem o povo do Brazil por ter assumido com justiça e pacificamente os poderes, funções e responsabilidades do «self government» firmados sobre a livre approvação dos cidadãos e por ter repellido o regimen monarchico para adoptar uma forma de governo republicano.

«Os Estados Unidos do Brazil são pelo presente acto reconhecidos como um governo de direito e de facto: a mencionada republica tem direito ao privilegio das leis internacionais como potencia soberana, assim como aos beneficios dos tratados realizados entre os Estados Unidos e o ex-imperador do Brazil; e o presidente dos Estados Unidos convidará o povo e o governo dos diversos Estados a reconhecer a bandeira dos Estados Unidos do Brazil como a bandeira de um Estado livre, soberano e independente.»

Ligações de estradas de ferro — Forão nomeados para a comissão incumbida dos estudos sobre a ligação das estradas de ferro do norte dos Estados Unidos do Brazil: chefe da comissão, engenheiro João Chrochat de Sá Pereira de Castro; chefes de secção, os engenheiros João Borges Ferraz e Francisco Luiz Loureiro de Andrade; engenheiro de 1.ª classe, Ignacio de Moura; desenhista encarregado do escriptorio, Eduardo Augusto Guilherme Tompson; thesoureiro pagador, José Silveira Barboza.

Emprestimo — O sr. governador do estado de Pernambuco passou telegramma ao sr. ministro da fazenda, communicando que o sr. Visconde de Figueredo telegraphara da Europa dizendo que não se realizou o emprestimo para aquelle estado.

Explosão e mortes — No dia 8 de Fevereiro houve uma explosão nas minas de carvão de Abersycham, ficando sepultados cerca de trescentos mineiros. Já foram retirados duzentos, dos quaes cento e cinquenta mortos.

Vice-governador — A República, n.º 30, dá-nos a grata noticia de que foi nomeado pelo patriótico governo provisório — vice-governador deste Estado, o cidadão Dr. Pedro Velho de Albuquerque Maranhão.

A nenhum rio-gra idense, por mais indifferente que seja aos negócios de sua terra, é dado desconhecer o aureolado nome do notavel patriota.

O Dr. Pedro Velho, espirito culto e são, coração generoso, foi entre nós um dos mais pertinazes apostolos da abolição; impetuoso e ardente, elle sonhou para sua patria tambem um 25 de Março e tanto trabalhou neste sentido que o seu sonho quasi que se crystaliza.

Satisfeita pelo 13 de Maio o grande ideal humanitario, o incansavel lutador Dr. Pedro Velho dedicou toda sua actividade em prol da causa nacional da Republica.

Foi por isso que a 17 de Novembro, a memoravel data, o povo no mais expansivo e delirante entusiasmo, prestando homenagem ao merito, proclamava-o governador do Estado do Rio Grande do Norte.

Hoje o governo provisório acaba de nomear-o 1.º vice-governador deste Estado; não faz mais do que satisfazer uma das mais justas e elevadas aspirações da população rio-granden- se.

Parabens ao patriótico governo federal por tão acertada escolha, parabens ao povo por tão nobre contentamento.

Reconhecimentos — O governo de Portugal deu parecer favoravel ao immediato reconhecimento do governo provisório da Republica dos Estados Unidos do Brazil.

Este facto produziu agradável surpresa no espirito da população lisbonense.

— O governo do Mexico tambem reconheceu a Republica Brasileira.

Conspiração na França — O duque de Orleans em Paris estava a frente de uma conspiração afim de collocar no throno o Conde de Paris.

Já se acham presos diversos personagens, em cujas residencias foram encontrados papeis altamente compromettedores.

O poeta Carlos Hugues, antigo deputado, é do numero dos conspiradores, tendo já sido enviado para Massa.

Contrato — O governo provisório contratou as obras da barra do Estado do Rio Grande do Sul com uma companhia hollandeza, sob a direcção do engenheiro Kalan, pela quantia de 18,000:000\$000, sendo creado para esse fim um imposto no mesmo Estado para pagamento do mesmo importe, devendo ser outro imposto creado para conservação d'aquellas obras.

Jornaes do Ceará — Pelo ultimo correio recebemos a *Gazeta do Norte* e *A Patria*, jornaes que se publicam no Estado do Ceará.

A's suas illustradas redacções, fortes sustentáculos da democracia na livre e magestosa patria de José de Alencar, os nossos agradecimentos pela visita que havemos de retribuir.

Jannuelo Nobrega — Está gravemente enfermo esse nosso amigo e distincto democrata, que foi o nosso primeiro promotor no governo da Republica.

Partida — Seguiram no dia 19, á tarde, para Mossoró a exm.ª sr.ª d. Luiza Leal e seu digno esposo o sr. Belarmino Leal.

Feliz viagem.

O Tempo — O thermometro centigrado oscillou esta semana entre 26º e 33º.

Tempestade — Cahio ant'hontem, nesta cidade em copiosas torrentes uma chuva que durou 1½ hora, acompanhada de uma grande tempestade, produzindo estragos no tecto de alguns edificios, na vegetação e na cerca dos roçados da circumvisinhança.

Durante a chuva as descargas electricas não cessavam, mas não nos consta estrago feito por ellas.

Explosão — No dia 27 do passado deu-se uma explosão na fabrica de polvora do prolongamento da estrada de ferro de Baturité, Ceará. Tudo foi destruido, fallecendo 7 homens que trabalhavam na fabrica.

O sinistro foi devido a imprudencia de um dos trabalhadores que fumava na occasião do trabalho.

Decreto — Estão publicados os decretos revogando a lei que exige passportes, em tempo de paz e as de contratos de serviços agricolas.

Feriados — A *Patria*, importante orgão da imprensa cearense deu, no 1.º do corrente mez, a seguinte noticia:

« Por acto de hontem, do cidadão governador, foram considerados dias de festa publica, neste Estado, e como taes feriados, os dias:

25 de Março, destinado á commemoração da redempção dos captivos pela vontade do povo cearense;

16 de Novembro, destinado á commemoração da proclamação da Republica no Ceará.»

Moeda falsa — Em Granja, (Ceará), foram presos 3 ourives por estarem introduzindo na circulação moedas de prata de 500 réis fabricadas em suas officinas onde as autoridades, em busca, encontraram os modelos das moedas já vasadas.

Chegada — Da capital do Estado de Pernambuco chegou o nosso particular amigo Manoel Dantas, que tantas vezes e tão brilhantemente tem illustrado as columnas do nosso jornal.

Um abraço.

Gladstone — Tratando do conflicto anglo-portuguez, Gladstone disse que, sem examinar completa e desapassionadamente o assumpto do qual são ainda desconhecidas algumas das phases, por enquanto, se absteria, de discutir o procedimento de Lord Salisbury.

Isto, porem, nao obsta a que elle lamente que a Inglaterra tenha suscitado uma questao com um destes pequenos estados, cuja protecção deve constituir para a Grã-Bretanha funcção especial e importante.

Culpa á França — Lê-se na *Gazeta do Norte*, importante orgão da imprensa Cearense:

“Um jcrnol allemão de nome tao arrevesado que é melhor nao cital-o, para nao obrigar o leitor a exercicios de gymnastica de linguagem, atirou á França toda a culpa da proclamação da Republica no Brazil. E sabem porque? ... — Porque a França effectuou uma exposicao universal no centenario da revolução de 89!

Isto é que é descobrir origens!”

Resolução — O Dr. Cesario Alvim, ministro do interior, mandou cessar as obras que se faziam no palacio do ex-imperador em Petropolis, para a proxima reuniao da Constituinte, resolvendo aceitar para esse fim o edificio do Cassino Fluminense que fora offerecido ao governo.

Epidemia — Está grassando n'esta cidade e circumvisinhança a dysenteria com caracter grave. Diversas pessoas têm succumbido por effeitos della.

O delirio e a prostração são symptomas quasi infalliveis dos atacados, cujo numero não é pequeno.

Consta-nos que na visinha Cidade do Jardim já vai elevado o numero dos mortos por essa epidemia.

Trabalho artistico — Rodolpho Bernadelli, está concluindo o modelo de uma estatueta equestre, representando

o presidente do governo provisório, generalissimo Deodoro da Fonseca, no acto de saudar o povo.

O modelo tem 4 metros de comprimento, 2 metros de altura, e será

Assembleia — Por circulares que temos de pessoas altamente collocada junto ao actual governo no Rio de Janeiro, escreveu o *Jornal de Noticias*, da Bahia: — podemos afirmar aos nossos leitores que a proxima assembleia constituinte se comporá de numero nunca menor de 180 deputados.

O estado da Bahia por sua parte elegera 21 membros.

Poderão ser votados todos quaesquer cidadãos que sejam qualificados eleitores, e os estrangeiros naturalizados pela ultima lei.

Não é verdadeiro o boato de que sejam excluidos da votação os ex-senadores e ex-deputados das duas ultimas legislaturas.

SOLICITADAS

CAUTIA

AO COMMENDADOR

ROST-M

Meu affavel commenda-
dor Rost-M

São tantas as vezes que tenho tido occasião de mado ex-maj. de ar. resistir ao impulso de te dirigir algumas l. repassadas da mais intimiliaridade,

Es um colosso, meu ajacado commendador Rost-M não tenho tido mais noticia alguma nova exhibição — verborrhagica — nestes ar- siveis passeios governatori onde sempre encontras a occasião de encheres a barr da boa-pinga, que tanto ador Hein?

Já soube que ha dias est preocupado com o impro- com que has de saudar o no- simo governador. Havias a conquistar já no fim da vida o respeitabilissimos foros de — orador —, meu portentoso commendador; quem diria? Tu que já te satisfazias com o privilegio tirado de fabricador de espirito nos pasquins !!!

A outro assumpto. Aquellas notas do Andre não te soaram bem; sê franco meu affavel Rost.

Aquelle Andre é mesmo um rapaz estouvado e atrevido e a toda prova inconveniente.

Não respeitar, commenda- dor, a enormidade de teu vul- to, embora nocturno, e só vi- sivel a luz baça e mortifica.

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

MUTILADO

*lâmpadas de esquina?! De-
atôr!*

Cá sou franco, esperava de ti um *destamagorito* daquelles em que és forte, e que me vi-esse proporcionar umas boas gargalhadas. Tardaste, mas em fim appareceste na tua imortal *Gazeta*, e que maravilha! com o dom da *ubiquidade*, a fazer *escavações archeologicas*.

Deixa-me rir, meu *ubiquo commendador*, que o rizo faz bem aos nervos.

E's um prodigio. Nas artimanhas da *pasquinagem*, desculpa-me esta franqueza, és inimitavel. Como és sagaz!

Deixa-me dar-te um conselho como bom amigo que me preso de ser; estás *escavações* nenhum effeito produzem, de nada valem, vem apenas dar o *gostinho* de ver o rancor que ellas em *nilo tempore* te provocaram, que nunca mais as esqueceste. Hein?

De mais a mais, meu adoravel commendador Rost-M... *escavação* por *escavação*, se elles quizessem fazer, podiam ser *cruéis* para contigo e em todos os tempos apresentar-te, aqui para nós, como o glorioso fundador da *guarda-negra*.

Corre por estes sertões como certo que tu, meu roloço e *dubio (?)* commendador, estás tacado de uma doença, sem ser *influenza*, mas que se denomina — *Povo-phobia-papel-olul*. Dizem então que quando se reunir a *cubizada* Constituinte, se por um *effeito magico* fores eleito deputado, has de propôr o desmembramento do Seridó do territorio do Estado, por *incapaz e amaldiçoado* aquelle sertão de fazer parte de nenhum Estado.

Isto tem produzido profunda impressão no espirito da população; dão então a causa como effeito da *povo-phobia*, que está grassando no Natal.

Bem, esta já vai longa e não me quero tornar *cacete*, abusando assim da tua nunca assaz ponderada passividade, ora esta, quero dizer — paciência. Lاپso de penna.

Vou concluir; desculpa estas *ousadias* de um bon-vivant, que está sempre... a considerar-te. Hein? percebes?

Dá-me noticias desse bom Natal; não vivas só a pensar na *ex-inspectoria* do....

Recommenda-me ao Dr. Ocio. Até logo, commendador Rost-M...

Teu amigo leal

T.

Seridó, 17-3-90.

NOTA

Nos ultimos numero da *Republica* lê-se a seguinte e incoerente *maxima*:

«Pede-se ao Sr. Dr. Heracilio Villar, que declare pela imprensa, quem comprou armamento nesta capital, a quem, quando e que qualidade de armas, sob pena de não o fazendo, ficar tido e havido como calumniador e inimigo da verdade.

Dr. Ocio Mentira.»

Ora, sim snrs. Estes bohemios da *Republica*... são mesmo insolentes! Já é abusar da paciência de um tão fãnhado, quão irrisorio D. Quixote! E' o caso de se escangalhar uma enormissima gargalhada.

Com a licença do Sr. Dr. Ocio Mentira: Os leitores conhecem o illustre e re-illustre bacharel Heracilio Villar?

O celebre ???

Aquelle, meus adoraveis leitores, que alugou os seus serviços ao seu amo delle o Dr. Amaro, para pleitear a eleição para o Dr. Gama Rosa neste 2º districto em competência com o Dr. Miguel Castro ???

Aquelle, que em compensação dos seus serviços cabalísticos, (o homem não dava para a causa), levou uns *bons musicões* de um sertanejo atrevido no sitio?

O eterno e infallivel candidato à *geral*, o asinino e petulante canocrata do Ceará-mirim, o celebre parlapatmano bastante conhecido nas altas regiões da *rurocracia*?

O monumental auctor da memorabilissima peça — Ocio e Mentira —, o trabalho de mais folego que elle já produziu na sua vida?

Ora bolas! que já estou zangado. Se os leitores ainda não conhecem, nunca mais hão de conhecê-lo, agora que elle (coitado!) renegou a malvada da politica e jurou nunca mais sair de dentro dos canaviaes.

Tic-Tac.

Seridó, 16-3-90.

LETRAS

O dinheiro

O auditorio é vastissimo, enorme, composto de homens de todos os valores sociaes desde o carroceiro até o senador.

Sobe o panno. Apresentam-se cinco personagens.

Primeira personagem

«Eu sou a Gloria conquistada pelo Genio! Todos os homens de talento e de coração me acclamam e me veneram. Solli-

cito os vossos suffragios.»

Quarta parte se conserva silenciosa, e a outra quarta parte ensaia uma assuada com murmurios de tãcões.

Segunda personagem

«Eu sou o Poder. Pertencem-me as honras e as grandezas. Com o sobresenho carregado faço estremecer paizes e continentes. Reis e imperadores seguem meus dictames. Sollicito os vossos suffragios.»

A metade do auditorio saudou-o entusiasticamente, uma quarta parte mandou-o á fóra, outra quarta parte mandou batatas podres.

Terceto personagem

«Eu sou a Virtude modesta e a Pobreza honrada. Sollicito os vossos suffragios.»

A platêa inteira deu uma gargalhada acompanhada de assobios e guinchos. A virtude fugiu precipitadamente, cobrindo o rosto com o seu manto esburcado.

Quarto personagem

«Eu sou a Belleza. Domino os corações pelo amor e encanto os olhos pela plastica. Sollicito os vossos suffragios.»

Trez quartas partes do auditorio derreteram-se em moanises e sorrisos brejeiros. Os restantes pozeram-se a fazer a critica dos defeitos da Belleza e cochichar os seus despeitos.

Quinto personagem

«Eu sou o dinheiro! Com os meus montões de ouro posso comprar os caracteres e alugar as consciencias. Sollicito os vossos suffragios.»

O personagem metalico retirou-se caminhando sobre o dorso da multidão a qual se curvou reverentemente desde que elle alçou a perna.

EXTR.

CONSELHO

Dourar com pó

Cortão-se em pedações folhas de papel dourado, e pulverisam-se.

Prepara-se com mordente os objectos que se querem dourar, cobrem-se com este pó, e accão-se ao fogo.

Este processo serve para vidro, cartão, etc.

ANNUNCIOS

BANCO DO BRAZIL

— 0 —

RECIFE

O Bacharel Petronillo da Santa Cruz Oliveira encarega-se de levantar empréstimos para auxilio da vossa penante o Banco do Brazil, fazendo por si as despesas necessarias, si for preciso.

Escritorio Rua do Imperador n. 69-1 andar, e residência na Jaqueira, sitio proximo à estação da linha férrea.

Aviso

O abate assignado avisa que de ora em diante prohibe a cortagem de ramos e madeiras em suas terras e tambem retira os consentimentos que havia feito a algumas pessoas para dito fim, chamando a juizo aos transgressores.

Seridó, 13 de Março de 1890.

Joaquim Apollindr Pereira de Brito..

FABRICA DE FIAÇÃO E TECIDOS

DO
NATAL
DE

J. Barreto & C.

Já são bem conhecidos os algodões desta fabrica preparados com algodão de primeira qualidade e de preferencia o do Seridó reputado o melhor, recommendam-se pelo bem acabado do trabalho, que lhes dá uma fortidão sem competencia.

Fabricam-se por ora onze marcas de algodões brancos, lizos e trançados que se vende á preços barattissimos com grandes descontos.

Fornece-se preços correntes a quem pedir.

J. BARRETO & C.

PÁGINA MANCHADA

ILEGÍVEL

MUTILADO

Assinaturas
 Para qualquer parte
 Por ano 72000
 Semestre 36000
 Pagamento adiantado
 Numero avulso 100 rs.

Condições
 As assignaturas do primeiro
 anno desta folha terminam
 hoje.

O POVO

PUBLICAÇÃO SEMANAL.

Publicações
 Todo e qualquer artigo para
 ser publicado, só se aceita até
 as 5^{as} feiras as 12 horas.
 As publicações de responsa-
 bilidade são de responsabilidade
 de responsabilidades.
 — (10) —
 Imprime-se esta folha
 Typ. de José RENAUD
 ca do Mercado n. 15, 8

Cidade do Seridó, Sabbado - 29 de Março de 1890.

EPHEMERIDES

ALMANAK

MARÇO (Tem 31 dias)						
Domi.		2	9	16	23	30
Segu.		3	10	17	24	31
Terça		4	11	18	25	
Quart		5	12	19	26	
Quint		6	13	20	27	
Sexta		7	14	21	28	
Sabba	1	8	15	22	29	

PHASES DA LUA
 Cheia a 6—Ming. a 14—Nova
 a 20—Cresc. a 28.

O POVO

O grande aventureiro

O Sr. Dr. Amaro Bezerra, o aventureiro audaz, que ha 40 annos sorratamente explora esta terra, insuflado pelos seus alliados do Natal, tem levantado na capital federal pelas columnas pagas d' *O Paiz*, uma forte propaganda de diffamação contra os vultos mais proeminentes do genuino partido republicano do Rio Grande do Norte, onde S. S. diz contar com nove decimos da população!

Reduzido pela fatalidade dos acontecimentos de 15 de Novembro a uma dessas entidades sem prestigio, a uma nullidade, como influencia popular, o illustre caudatario do Sr. de Ouro Preto procura todos os meios, desde a intriga até a calumnia, para se impingir ao governo provisório como um *traste aproveitavel*.

Neste proposito, o Sr. Dr. Amaro não respeita ninguém, de- tratando dos verdadeiros republicanos do Estado, adulterando e desvirtuando a natureza e a verdade dos factos politicos.

O Sr. Dr. Amaro, porem, estamos certos, nada conseguirá com semelhantes meios do governo provisório. Foram-se os tempos da nefasta politica imperial, em que os homens se

impunham ás altas regiões governamentais por meio da intriga, da calumnia e do servilismo.

Hoje o meio é outro; estamos em um regimen em que o cidadão ha-de conquistar as altas posições do Estado pelo merecimento proprio, pelo talento e pela virtude e não pelo patronato. Assim pensando, havemos de abrir os olhos ao povo.

O Sr. Dr. Amaro Bezerra, quando ainda moço chegou a esta terra, vinha nas mais criticas condições possiveis; aqui encontrou S. S. no nosso clima a vida, achou fortuna e estreou a sua carreira politica, que foi uma série de desvarios e desastres. S. S. illudindo sempre a boa fé, explorando a ingenuidade e abusando trahidoriamente da generosidade deste povo, soube impor-se á sua confiança e durante o longo periodo de 40 annos, S. S. foi constantemente honrado com o diploma de deputado geral.

Perguntamos, durante este longo periodo de quasi meio seculo de monarchia em que S. S. com alguns intervallos era sempre eleito representante da nação, o que fez em beneficio deste povo, desta malfadada ex-provincia, em recompensa de tanta honra, de tanta dedicação, de tanta generosidade, de tanta confiança e de tantos sacrificios recebidos por parte de um povo?!

Nada absolutamente! Não ha na ex-provincia, hoje Estado do Rio Grande do Norte, um pequeno melhoramento, um minimo beneficio (isto é digno de nota!) de qualquer especie que se possa dizer, isto se deve a iniciativa, aos esforços ou á lembrança do Dr. Amaro Bezerra. Não ha! nem uma eschola, nem uma calçada ou uma pequena ponte. Entretanto S. S. esteve muitas vezes com o seu partido no poder e tudo podia conseguir.

E' que o Sr. Dr. Amaro Bezerra só tratou dos seus interesses pessoais, pouco se importando a sorte da provincia que representava.

Durante a sua nefasta politica nesta terra, S. S. commet-

teu toda sorte de desatinos, fez a desgraça e a miseria de muitas familias abastadas, brigou com os seus melhores amigos e nada fez de util e proveitoso! Já nos ultimos tempos da monarchia, o Sr. Dr. Amaro só vinha á provincia se eleger, quando subia ao poder o seu partido.

Chamado o Sr. Ouro Preto para inaugurar a situação liberal que havia de salvar o 3º reinado, o Sr. Dr. Amaro Bezerra concebeu relativamente ao Rio Grande do Norte o plano mais ignominioso e mais torpe possivel, qual o de fazer fortuna no fim de sua vida a custa da honra e da dignidade de um povo.

Miseravel! Projectou vender a eleição do 2º districto ao Sr. Gama Rosa, pela mesma forma por que Judas vendeu Christo aos pharisaeos (?) O laetismo em perspectiva! Tratava-se nada mais nada menos do que converter a nossa provincia a triste condição de *burgo-podre*!

Dahi a insurreição no seio do partido liberal. Conhecido o tenebroso plano, o venerando Tenente-coronel José Bernardo e o Capm. Silvino Bezerra dão o grito de alarma!

Ha um estremecimento geral no seio do partido.

Levantam a bandeira de reacção em nome dos principios de honra e de autonomia popular!

A campanha foi tremenda!! a luta foi cruenta!

A victoria, porem, não se fez esperar.

9 de Outubro é a data esplendorosa, em que o povo no auge da indignação patriótica enxotava solemnemente o — grande trahidor, o trahidor da Patria!

Passam-se os tempos. Vem o memoravel 15 de Novembro que rednziu esses faustos caudatarios do Viscondé de Ouro Preto ás suas justas proporções.

O Sr. Dr. Amaro Bezerra não se lembrando mais da humilhante e acabrunhadora derrota que soffrera no fastigio de um poder corruptor e compressor, em lugar de esquecer o nome do Rio Grande do Nor-

te, levanta contra nós a campanha da diffamação.

— O grande aventureiro se prepara para um novo assalto. Cidadãos a posto!

Revolução de 15 de Novembro

CARTA DO TENENTE-CORONEL JACQUES OURIQUE AO EN- VIADO DO «EL CENSOR.» (Conclusão)

Os ministros retiraram-se para suas casas pouco depois das 2 horas da tarde.

Logo que depoz o ministerio, o marechal Deodoro voltou á frente das forças reunidas no campo.

Foi nessa occasião que a tropa e o povo deram vivas á Republica, salvando a artilheria com 21 tiros.

A Republica estava proclamada no Brazil.

Seguiram então as tropas para o Arsenal de Marinha, onde confraternisaram com as forças da armada ali postadas.

O marechal Deodoro foi recebido fóra do portão pelo chefe de esquadra Wandenkolk.

Durante o trajecto até o arsenal, assim como no regresso d'ahi, as tropas foram constantemente victoriadas pelo povo.

A 2ª brigada, que, pela acção de seus distinctos e briosos officiaes, desempenhou o papel mais culminante na revolução, sem que isto diminua o valor e o serviço dos demais corpos do exercito e da armada, que prestaram auxilio effcaz, achava-se composta das seguintes forças ao sahir de seus quartéis em S. Christovão:

Commandante da brigada: tenente-coronel Silva Telles.

Duas companhias de guerra, formadas pelos alumnos da Escola Superior de Guerra, commandadas pelo capitão Vespasiano Gonsalves.

2º regimento de artilheria, sob o commando do major Lobo Botelho, que, logo apoz sua chegada ao campo da Acclamação, o passou ao capitão Francisco Xavier Baptista.

9º regimento de cavallaria, sob o commando do major Sallou Ribeiro.

Aggregaram-se à brigada em S. Christovão varios officiaes e os cidadãos Pedro Paulino, irmão do general, e Antonio Rodrigues de Campos.

Alguns outros officiaes reuniram-se ás forças, depois de sua chegada ao Campo da Acclamação.

A revolução contava na noite de 14 para levar a effeito o movimento, as seguintes forças:

A 2ª brigada, o 7º batalhão de infantaria, parte do 1º batalhão da mesma arma, muitos officiaes do exercito e armada; diversos navios e alguma força de fuzileiros na-

ção não dispunha de:

O 10º batalhão de infantaria, a policia da capital da provincia do Rio de Janeiro, 1º batalhão de artilheria de posição.

O corpo de bombeiros e de imperiaes marinheiros.

Devo fazer notar que quanto nestes corpos officiaes e soldados da causa, que tratavam activamente da revolução, não se tinha alcançado até o dia 16, talvez pelo imprevisto facto que devia dar-se no dia 16.

Entretanto, a unidade manifestada no momento decisivo, quando uma simples vacillação podia ocasionar graves tropeços, é a prova mais eloquente do patriotismo e do espirito de classe do exercito e da armada.

Para terminar esta ligeira resenha dos successos gloriosos que precederam e acompanharam a revolução do dia 15 de novembro de 1889, no Brazil, como brasileiro e como militar, quero deixar consignado, acima de tudo, quanto aconteceu, uma verdade, da qual depende a justificação e a gloria do procedimento da força armada.

Antes, durante e depois da revolução, esse exercito que os governos apresentavam como um centro de insubordinação, manteve-se dentro da mais admiravel disciplina, obedecendo á voz de seus chefes com todo o acatamento e conservando inalteraveis e incolumies a segurança do cidadão, a tranquillidade publica e a propriedade.

Causa orgulho ao militar brasileiro poder declarar, sem receio de que o contradigam, que até agora não se produziu um só acto de violencia, mesmo isolado, mesmo justificado pelo entusiasmo do primeiro momento, que tenha vindo empanar o brilho do uniforme brasileiro. Rio de Janeiro, 10 de dezembro — *Jaques Ourique*, tenente-coronel de engenheiros.

Governador do Estado — Chegou á nossa capital a 10 do corrente o illustrado paulista Dr. Joaquim Xavier da Silveira Junior, ultimamente nomeado governador em substituição ao Dr. Adolpho Gordo.

No mesmo dia, depois de prestado o juramento perante o conselho de intendencia municipal assumiu as funções do seu cargo.

Esperamos de S. Exc. uma intelligente e justa administração; mas para isto é preciso que o digno Governador receba os ouvidos aos intubajuladores, que nessa capital...

Depois de um trabalho desviado, o Dr. Gordo da Silva, que já fazendeiro, administração do estado.

Pedro Velho — No mesmo dia 10 chegou também á capital o Dr. Pedro Velho, digno chefe do partido republicano, e que já, como noticiamos no nosso numero passado, nomeado Vice-Governador do Estado.

Parabéns ao emerito cidadão por ter voltado á sua patria achando-a na perfeita harmonia em que a havia deixado.

Projecto de Constituição — Consta-nos que o Dr. Francisco Ignacio Ferreira elaborou um projecto de constituição, que pretende offerecer ao estudo da futura constituinte.

Lagartas — Têm apparecido em quantidade enorme as lagartas, que costumam sempre apparecer aqui em principios de inverno, destruindo as plantações.

Depois da secca... a lagarta. **Epidemia** — Têm diminuido os casos de febres, mas a dysintaria continua a grassar com intensidade nesta cidade e pontos circumvisinhos.

Chuvas — Têm continuado as chuvas com mais abundancia e até hoje nenhuma providencia appareceu em favor dos indigentes que desejam fazer plantações.

A pequena lavoura que é quasi exclusivamente a do sertão, não se faz este anno, perdendo assim o estado uma fonte de riqueza, simplesmente porque não quiz auxiliar os indigentes, mandando distribuir para elles algumas dezenas de saccos de milho, feijão, etc.

Nada justifica a desidia de deixar o orgulho acatar o feijão e o milho depositados em Macaé.

Estamos sob um governo em que o povo deve ser soberano, e a justiça queixas o governo não presta os ouvidos, prin-

cipalmente quando tem a certeza de que esse povo sofre os horrores da fome com todo o cortejo de misérias que elle arrasta.

Providencias, cidadão Governador.

Furtos — Com a paralisação dos serviços em que se occupavam os indigentes tem-se estragado alguns materiaes adquiridos pela Commissao para a construção do edificio destinado a intendencia municipal, e não só o estado, como alguns particulares que emprestaram paus e taboas para andaimes, tem soffrido furtos que convem a policia não deixar sem punição.

Sabemos que muita caltelhas, taboas, paus, cordas, etc., tem desaparecido e não nos consta que a policia tenha descoberto ainda os autores de taes crimes.

Os indigentes creem que por serem credores do estado, tem o direito de se pagar com o que e de todos. Urge, pois, se lhes ensine que e perigoso e merecedora de punição semelhante theoria. A propriedade do devedor deve ser respeitada, e ao governo cumpria ser o primeiro a dar o exemplo, mandando pagar os salarios dos indigentes.

Pinheiro Chagas — Foi indigitado para ministro plenipotenciario de Portugal junto ao governo dos Estados Unidos do Brazil o conselheiro Pinheiro Chagas.

Jornaes — Pelo correio de 20 deste mez recebemos A Patria, Mineira e O Contemporaneo distinctos orgaos republicanos apparecidos na arena do jornalismo mineiro.

Agradecidos aos honrados collegas pela digna visita que nos fez, retribuili-a-hemos.

Boa applicação — Sob esta epigraphie publicou a Verdade da cidade da Areia a seguinte noticia:

« Diz um jornal que o governador do Estado do Rio de Janeiro, Dr. Francisco Portella, applicou á instrução publica a verba destinada aos guisamentos dos vigarios. »

Legislação eleitoral — Foi approvedo em conferencia ministerial o regulamento ao decreto n. 6 do 10 de novembro de 1889 que reformou a legislação eleitoral.

Correio Litterario e Bibliographico

Dos Srs. Laemmert & Co. sempre sollicitos em facilitar o progresso das letras em nossa patria, recebemos o numero 1º do *Correio litterario e bibliographico*, publicação mensal que appareceu na arena jornalística no dia 1 de Fevereiro do corrente anno.

Em seu artigo programma escripto em linguagem jocosaria promette o novo collega dar a seus leitores "excellentos artigos litterarios e bellas poesias; tratar de critica, de modas, de artes; dar mais: uma scintillante chronica dos acontecimentos do mez; uma resenha critico-bibliographica das mais notaveis obras nacionaes e estrangeiras, uma interessante secção de aneddotas, uma variada secção de charadas, logogryphos e enigmas; um romance inedito ou traduzido dos mais estimados autores; e pilherias e contos e variedades de todos os generos. Alem disso o *Correio* promette aos assignantes: gravuras, retratos, caricaturas, illustrações, tudo pela bagatella de \$5000 por anno.

Recommendamos a sua leitura aos nossos assignantes e agradecendo aos Srs. Laemmert & Co. a delicadeza da offerta, desejamos ao collega longa e prospera vida.

Incendio e mortes na Bahia — A 4 deste mez, ás 7 horas da manhã, teve lugar na Bahia, na rua do Taboão, no estabelecimento de Eduardo Avila, uma grande explosão de barris de polvora.

O numero de mortos e feridos é de cerca de 200, entrando nesse numero 4 negociantes que pereceram sob as ruínas.

A explosão deixou em completa ruina 11 predios e 9 bastantes estragados.

A principio, quando mulheres, creanças, moças e velhas passavam na Praça 15 de Novembro, chorando sem consolo, o povo julgava que era uma revolução em favor da monarchia; depois que era um navio que entrara para bombardear a cidade, emfim mil commentarios, mas momentos depois foi sabido o facto.

Um jornal daquelle Estado diz que em grande distancia do lugar do desastre sentiu-se o effeito do estampido; até na rua das Laranjeiras, dentro dos predios, os moveis foram atirados de encontro ao chão, as casas estremeceram parecendo que um terremoto vinha reduzir a capital a um montão de ruínas.

O general Ozorio — O professor Rodolpho Bernadelli já deve ter começado a fundição em gesso da estatua do general Ozorio, a fim de ser enviada para Paris para fundir-se em bronze.

Jannucio Nobrega — Tem apresentado alguma melhora em seus incommodos, esse nesso amigo e denodado democrata.

Soccorros publicos — O "Diario Official" de 9 de Janeiro publicou uma demonstração da despesa da verba — Soccorros Publicos — effectuada com a secca no estado do Ceará. Até 15 de novembro dispenderam-se por ordem dos governos do imperio, por motivo da secca, 5.955:629\$747 e de 15 de novembro até antehontem 2.838:965\$724, o que faz o total de 8.795:595\$470.

Está incluída neste capital a importancia de 8.650:5370964 das despesas feitas por ordem dos governos imperiaes ou por contratos dos ex-presidentes.

Assim o governo dos Estados Unidos do Brazil apenas autorizou por si, para a secca do Ceará, a despesa de 145:057\$507.

Triumpho — De uma carta do nosso correspondente da comarca do Triumpho extraímos as seguintes noticias:

— No dia 14 do corrente começou aqui o inverno, mas apesar disso a fome continua horrida.

Ha poucos dias tivemos o desprazer de ver cahirem de fome uma pobre velha de nome Vincencia e o indigente José Julião dos Santos. Um menino filho de Raphael de tal tambem morreu de fome. O governo deve providenciar.

— Foi installada esta comarca pelo 1.º supplente do juiz municipal e pela Intendencia, que para isto se reuniram no dia 15 deste.

— No dia 16 a noite chegou o Dr. Carvalho, entrando em exercício logo no dia seguinte.

— Chegou pelas 8 horas da manhã do dia 17 o Dr. José Guilherme, promotor.

No mez vindouro é esperado o Juiz Municipal, o Dr. A. Chaves.

Commissão — Esteve nesta cidade no dia 27 do corrente o intelligente e sympathico cidadão Genesio Xavier Pereira de Brito, encarregado pelo governo para examinar o serviço das comissões em todo o estado do R. G. do Norte.

Inspector de hygiene — Foi recebida com geral contentamento a noticia da nomeação do Dr. Manoel Augusto de Medeiros para o cargo do inspector de hygiene deste Estado.

Feliz nomeação fez o patriótico governo provisório, esco-

lhendo para tão arduo cargo um moço, cuja actividade, illustração e affabilidade são uma forte garantia do bom desempenho dos serviços que o estado exige do digno nomeado. Parabens.

Actos officiaes — Foi designada a cadeira diurna da cidade de S. José de Mipibú para nella ter exercício, ao professor victalicio de 3.ª entrancia, que se achava avulso, Elias Antonio Ferreira Souto, o qual assumio o exercício no dia 10 do corrente.

— Por acto de 8 deste foi exonerado a pedido do cargo que exercia de director geral da instrucção publica deste Estado o honrado cidadão Dr. Manoel do Nascimento Castro e Silva, e nomeado na mesma data para substituí-lo o bacharel Antonio de A. Garcia.

— Foi nomeado interinamente ajudante de ordens do governo deste Estado o alferes honorario do exercito, João da Fonseca Varella.

Medalhas — Consta que na Casa da Moeda estão sendo cunhadas medalhas commemorativas da proclamação da Republica dos Estados Unidos do Brazil.

Alistamento eleitoral — Está marcado o dia 7 de Abril p. vindouro, para se reunir em todas as parochias deste Estado as novas Juntas do alistamento eleitoral de conformidade com o novissimo Regulamento.

Divisão de pastas — Affirma-se que o sr. chefe do governo provisório, de accordo com a opinião dos srs. ministros, não decretará a divisão do ministerio da agricultura.

Errata historica — Tomamos a um artigo publicado na «G. da Tarde», sob essa epigraphe, e assignado pelo cidadão Medeiros de Albuquerque, os seguintes trechos:

Affirmando o coronel Ourique que só no dia 11 o dr. Aristides Lobo e o cidadão Quintino Bocayuva entraram na conspiração, diz o sr. Medeiros de Albuquerque que dos ministros civis do ministerio da republica foi o dr. Aristides Lobo, segundo crê, o primeiro que teve conhecimento de tudo. Com elle e o dr. Almeida Pernambuco primeiro se entenderam o capm. Menna Barreto e o maior Solon, em conferencias no escriptorio do dr. Saldanha Marinho. Assevera o mesmo sr. Medeiros de Albuquerque que no dia 7 de Novembro foi convidado pelo dr. Aristides Lobo, por indicação do dr. Pernambuco, a ir a S. Paulo levar pessoalmente a noticia da conspiração aos cidadãos Campos Salles e Francisco Glycerio, no mesmo dia 7 esteve em conferencia com o dr. Aristides Lobo, dr. Pernambuco e Benjamin

Salles Pinheiro, que abriu largamente sua bolsa para as despesas necessarias. Com cartas do cidadão Bocayuva partiu no dia 8 para S. Paulo, e a noite conferenciou largamente com o dr. Campos Salles. E, como a revolução devesse rebentar no dia 10, com a partida do 22.º batalhão, voltou na madrugada de 9.

Portanto, muito antes do dia 11 já os cidadãos Aristides Lobo e Quintino Bocayuva sabiam de todo plano da revolução que rebentou no dia 15.

SOLICITADAS

A Illustrada Redacção d' «O Povo»

Na parte noticiosa de vossa folha de 22 do corrente mez vem uma local sob a epigraphe — abandono —, na qual lamentando o em que declarais achar-se a casa em construcção nesta cidade com destino as audiencias publicas e Intendencia Municipal, concluestes pedindo providencias ao Governador no sentido de serem evitados os estragos do sol, da chuva e da gatunagem á que estão expostos os materiaes destinados á conclusão desse edificio.

Podendo dos termos em que é concebida a vossa reclamação deduzir-se uma censura á Commissão sob cuja direcção corria esse serviço, apressamo-nos, na qualidade de seu presidente, á vir explicar pela imprensa o que occorrera á esse respeito, afim de que, dignando-vos de dar-lhe publicidade nas columnas de vosso conceituado jornal, se desvanecam quaesquer duvidas, que por ventura se possam d'ahi originar.

Tendo sido insufficiente para satisfazer aos trabalhadores indigentes e artistas empregados nesse serviço o salario vencido na primeira quinzena de Fevereiro ultimo e solver os compromissos realizados com aquisição de materiaes e outras despesas a ultima remessa de dinheiro feita á collectoria deste municipio com destino á soccorros publicos, a Commissão respectiva, que ao mesmo tempo recebera do Governador ordem de suspender todos os serviços em andamento por conta de sa verba, requisitou áquelle cidadão a quantia precisa para saldar taes despesas, e fez seguir em diligencia uma praça do destacamento desta cidade, como não deve ser estranho á essa illustrada redacção, para em companhia de mais duas conduzir da capital deste Estado a alludida quantia, expondo circumstancialmente o estado do edificio, bem como a necessidade indeclinavel de ser este ao menos coberto sem perda de tempo, sob pena de ficarem deteriorados o mesmo edificio e os

materiaes á elle destinados, os quaes se achavão ao pé da obra para terem a devida applicação.

Depois de alguns dias de estadia na capital regressou afinal a praça á que acabo de referir-me sem trazer solução alguma sobre o que assim representára a Commissão ao Governador, por não existir numerario na Thezouraria de Fazenda.

Pelo que a Commissão, que um pouco antes do regresso da dita praça havia recebido autorisação do Governador para recolher á collectoria os materiaes existentes, entendeu-se ultimamente com o collector, que irata de pô-los á bom recato.

Com relação ao «milho de Macau», á cujo respeito pedistes, tambem providencias na citada parte da vossa folha de 22, releva declarar que, tendo a commissão recebido ordem do Governador para fazer o transportar daquella para esta cidade afim de ser distribuido á população indigente para sementes, chamou pelo vosso conceituado jornal concorrente ao seu transporte, e não appareceu quem desse serviço se quizesse encarregar em vista da modicidade do preço maximo que foi marcado para cada volume, bem como da incerteza do logar e epocha do pagamento dos fretes: sobre o que tudo a Commissão deu sciencia e pediu providencias ao Governador na mesma occasião em que solicitára daquelle cidadão os referentes ao serviço da casa em construcção, não tendo tambem até o presente tido solução alguma á esse respeito.

Dando publicidade ás explicações que acabo de expor, illustres cidadãos redactores d'«O Povo», ainda mais penhorareis a gratidão do vosso

am.º att.º e v.º cr.º

José Peregrino de Araújo (*)
Seridó, 27 de Março de 1890.

(*) Nenhuma intenção tivemos em censurar a digna commissão da qual V. S. foi e é presidente, porque conhecemos os esforços que empregou para salvar o que é do governo e portanto do povo.

Procuramos apenas chamar a attenção do novo Governador para o estado a que estão condemnadas as obras que representam grande somma de dinheiro e de esforços intelligentes e patrioticos da actual commissão em antagonismo completo com os esbanjamentos criminosos da primeira, da qual foi presidente o capm. Pacifico José.

Fazemos justiça ao character honesto e prohibido de V. S. e de todos os membros da actual commissão de soccorros.

N. da R.

A CELEBRE CARTA

No n.º 36 d' «A Republica» de 8 de Março vem transcripta a «O Paiz» uma celebre carta dirigida ao sr. dr. Amaro Bezerra pelos seus respeitáveis amigos, os srs.: Heraclio Villar, Oliveira Santos, Umbelino de Mello, Joaquim Guilherme, Luiz Souto, João Agostinho.

E' uma peça monumental tanto pela forma como pela essência e que se prestaria a uma interessante e esmiuçadora análise, não se tivesse sempre coisa mais útil e mais digna em que se occupar.

Só os nomes dos altos personagens q' a firmam, offereciam um vasto campo a aquelle que se quizesse dar ao safaro trabalho de *silhouetall-os*, como producto do nosso meio politico.

Nesta carta, depois dos seus signatarios applaudirem ao seu chefe o sr. dr. Amaro, pela campanha de difamação levantada nas columnas pagas de alguns jornaes do Rio contra o historico e genuino partido republicano Rio-Grandense, depois de como que sob o peso de uma afflicção inexplicavel communicarem a retirada imprevista do sr. dr. Gordo, dizem: *a situação, segundo parece, vai se complicando depois que o sr. dr. Gordo, em respeito á voz da imprensa, reentregou a professora do Seridó e demittiu o trespasado promotor daquelle comarca; e mesmo que, a mandado do dr. Pedro Velho, ameaça o dito Gordo na vespera de sua chegada com punhal e dynamite!*

Os illustres signatarios da memoravel carta podiam pedir mesmo por caridade que o sr. dr. Amaro continuasse a sua gloriosa jornada na imprensa da capital federal, podiam assegurar-lhe a victoria decisiva das urnas (sic?) e outras cousas iguaes, sem ser preciso tornarem-se objectivo de uma torpe calumnia, q' tanto pode comprometter o caracter e a reputação daquelles que a engendraram.

Mas não hei de consentir que a calumnia e a intriga levantem impunemente o collo, pois sinto-me com forças para esmagar a cabeça da hydra, a odiosa filha da hybrida união.

E' solememente inexacto que o sr. Gordo tenha me dado a demissão que eu pedira, em respeito á voz da imprensa, que a «Gazeta do Natat» está bem longe de representar, pois para isso, seria preciso que ella fosse mais moralisada e menos apaixonada.

E' ainda inexacto, que eu, a mandado do dr. Pedro Velho! tenha ameaçado o sr. Gordo com punhal e dynamite.

Sobre este ponto eu poderia pedir aos illustres signatarios

que se reportassem a uma resposta, que eu das columnas de *este* jornal dera ao sr. dr. Heraclio Villar. Mas quero mais uma vez esclarecer este topico do meu discurso, tão adulterado repetidas vezes para se fazer intriga.

Tendo um distincto orador, anteriormente a mim, em um bello discurso, aconselhado ao povo pelos meios mais cordados e convincentes que devia aceitar o governador nomeado e tendo-se ouvido nessa occasião um aparte contrario partido da multidão, o referido orador mais ou menos disse para o povo: nada deveis receiar, pois que o povo em qualquer emergencia tem sempre as urnas para se manifestar. Fallando eu então posteriormente, e considerando que atravessavamos um periodo revolucionario, em que se tratava da consolidação e da organização da Republica, disse que, a exemplo da historia da revolução da gloriosa França, cujo centenario se commemorava, e a exemplo dos mais bellos trechos da historia contemporanea da America, o povo Rio-Grandense não tinha somente as urnas para se manifestar, mas que sobre tudo naquelle momento tinha o punhal e a dynamite para em qualquer emergencia desaffrontar a sua honra, salvaguardar os seus direitos.

Não me referi individualmente ao sr. dr. Gordo ou ao sr. dr. Magro.

A qualquer espirito mais atilado, entretanto, não pareceriam inúteis ou infundados aquelles meus conselhos da politica regeneradora, reaccionaria-republicana; quando era sabido no Natal que os taes orleanistas, caudatarios do sr. de Ouro Preto, revelando a maior ingratitude e a mais notoria falta de escrúpulos ao saberem dos effeitos da Revolução no Rio, no auge do enthusiasmo queriam acclamar governador um da grei. Uma simples mutação de scena; os actores seriam os mesmos.

Bello plano! E da frustração delle é que data todo o desespero dos nossos adversarios!

Eis o facto.

— Os illustres signatarios da carta, porem, não contentes com a falsidade que me levantaram no nobre intuito de me incompatibilizarem perante o governo provisório, transgrediram as leis do respeito mutuo, brindaram-me com a bella adjectivação de *trespasado*. E' o caso de se dizer: cada um dá o que tem.

Semelhante gentileza da parte de tão illustres cavalheiros vem apenas brilhantemente provar o estado de *anormalidade psychica* do autor da carta, que se poderia dizer ataca-

do de uma *psychose transitoria*.

Entretanto o brinde usual e gratuito que me fizeram, longe de me suscetibilizar, mette menos causo e admiração. Effectivamente não duvido que a minha pessoa, cujas ideias, cujos sentimentos e cujo passado muito differem certamente de identicos predicados da parte de meus detractores, se afigurasse como um *trespasado* aos olhos do digno autor da carta, em quem já se deu esta metamorphose que no dominio da moral se chama — obumbramento de consciencia.

Não costumo deavanear e na exposição de factos gosto de ser concisamente synthetico.

— Emquanto os meus nobres detractores, em tempos que não vão longe, se debatiam ingloriamente nessa luta odiosa e mesquinha dos interesses pessoais, dos odios e das perseguições partidarias com o unico fim de se cevarem nos ricos despojos de uma monarchia meribunda, eu girava em outra esphera de acção, lutava em um plano mais elevado por uma ideia mais nobre.

Vivendo num meio social, em que na politica aos mais sagrados principios de honra e amor a Patria se antepunham os interesses de ordem privada e conveniencia individual, eu, reagindo, como muitos outros, contra este estado social anormal, seguindo as suggestões da minha razão e os impulsos de meu coração, que sempre pulsou republicanamente ao influxo da historia patria, em 1888 entrava como um simples combatente da ideia nova para o «Centro Republicano de Pernambuco».

A 7 de Abril de 89, auxiliado por alguns moços entusiastas, fundava na minha então provincia o «Centro Republicano Seridoense», que em pouco tempo, por três vezes, tive de afirmar nas urnas a sua existencia de partido constituido.

Em Junho de 89, os meus collegas de Academia elegiam-me 1.º secretario do «Club Republicano Academico». Tivemos então de atravessar no Recife, o periodo mais forte e reaccionario da propaganda republicana no norte do Brazil. Era justamente ao tempo, em que dois representantes de ideias completamente antagonicas faziam uma excursão ás ex-provincias do norte: o Conde d'Eu, o principe antipatico, representante das tradições e das ambições de uma dynastia desprestigiada, Silva Jardim, o valente depositario das aspirações patrioticas de um povo.

Para se fazer effectivo o direito da palavra e fazer-se ouvir o verbo incendiário e arrebatador de Silva Jardim, nós, os republicanos, tinhamos de nos

arriscar seriamente ás ameaças cannibalisticas da guarda negra e da policia desfarçada.

No entanto, em quanto assim cumpria o meu dever de cidadão; entre os illustres signatarios, uns eram solidarios com essa politica compressora que prohibia dar viças a Republica, querendo abafar uma das mais nobres erupções d'alma popular, outro preparava a *flôr da gente*, que havia de apedrejar o heroico tribuno na sua projectada viagem a esta terra, outro se estafava nos preparativos de recepção a *Sua Alteza*, outro esgotava o vocabulario da louvaminha para saudar o Conde, o defensor da patria, o divino consorte de *Sua Alteza a Princesa*, por sua vez, a *esperança*, o futuro do Brazil!

Eis porque os nobres signatarios da carta procuram detractar-me: é que felizmente nunca batalhei ao lado delles. O publico, porém, é quem nos ha de julgar.

Pedreira, 28 de Março de 1890.

Jannucio da Nobrega Filho

Cidade do Seridó, 28 de Março de 1890.

PARA O NOSSO PATRIOTICO GOVERNO, E A HEROICA INTENDENCIA MUNICIPAL DO NOSSO TERMO VEREM, E PROVIDENCIAREM.

O direito e o dever que temos de expendermos com franqueza e lealdade o nosso pensamento, acerca de tudo que entenmos ou possamos entender de negocios publicos, anima-nos a u-zarmos desse direito, a favor do bem geral de nosso municipio; lembrando e pedindo respeito aos dous poderes acima ditos, que o sejão quanto antes evitados e punidos por lei severa, e por posturas municipaes no nosso Termo, o fatal vicio do jogo de parada ou aposta por meio de cartas, dados, rolêtas, rifas, ou qualquer meio ou aparelho destinado ao mesmo fim, em todas as cazas, estabelecimentos, estalagens, residencias ou pouzadas, publicas ou particulares.

O da vadiagem ou vagabundagem, e o da mendicidade, de pessoas que possam ser engajadas ou colonisadas em qualquer occupação util e honesta, publica, ou particular.

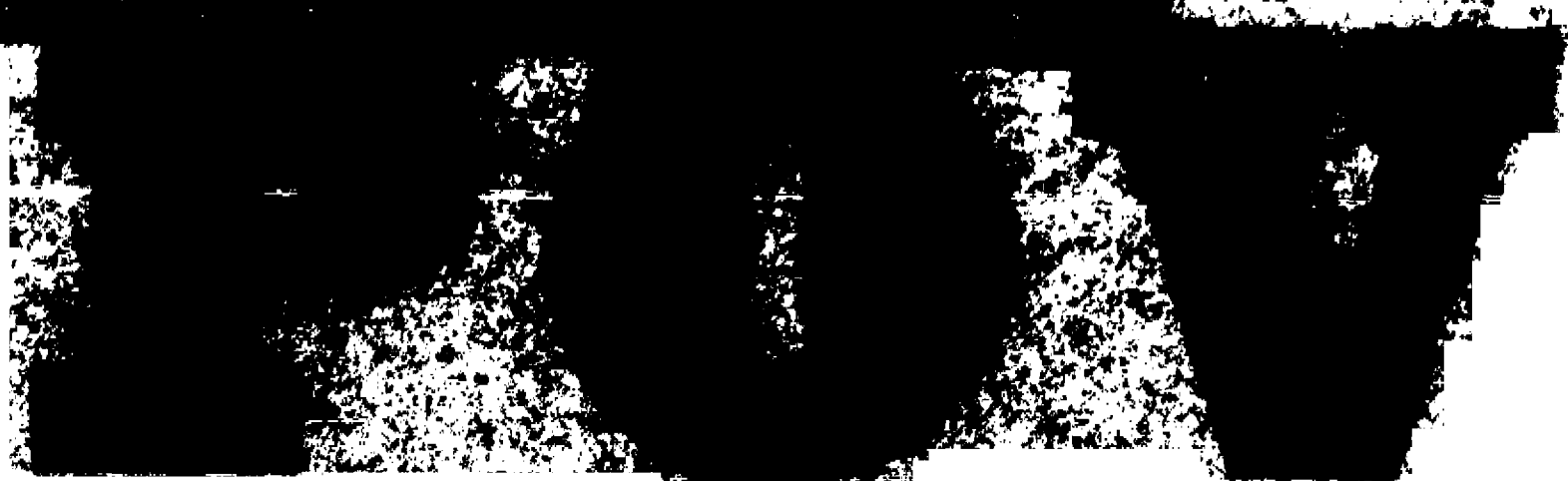
Ninguém de boa fé pode contestar que, pelo jogo são contrahidos todos os vicios, que, se transformão em crimes e atentados.

(Continua)

MUTILADO

PÁGINA MANCHADA

ILEGÍVEL



Assignaturas
PARA QUALQUER PARTE
POR ANNO 54000
As assignaturas começam em
Junho e terminam em Maio.

FOLHA SEMANAL
SERIDÓ, DOMINGO 1 DE JUNHO DE 1890

Condições
A assignatura que não começar
em Junho, será paga integral-
mente até o fim de Maio, a razão
de 500 rs. mensaes.

NOTA
O pagamento da assignatura
deve ser integralmente
feito no primeiro trimestre.
Os pagamentos opportunos
são convenientes em todas as
localidades do Estado para
resgatar o importe das as-
signaturas. As dos outros Es-
tados, porém, que nos remet-
tem pelo correio, sob nossa res-
ponsabilidade.
Os artigos que não foram pu-
blicados não serão devolvidos,
e só se imprimirão os que
tiverem legalizados.
Preço das publicações:
Anúncios—por linha 60 rs.
Editaes 50
As solicitações e outros arti-
gos serão por ajuste.

Toda correspondência seja
dirigida a M. G. de M. Valle,
—Seridó.

O POVO

Seridó, 1º de Junho.

Depois de uma interrupção
de dois mezes, devida a um me-
lhoramento porque teve de pas-
sar a officina onde se imprime
esta folha, entra hoje *O Povo*
no seu segundo anno de exis-
tencia jornalística, e fazendo u-
ma apreciação retrospectiva so-
bre a primeira phase do nosso
apparecimento nas lides da im-
prensa temos alguma coisa a
archivar em abono da sinceri-
dade e convicção com que sus-
tentamos o nosso programma.
Combatendo pelos interesses
populares, maxime pelos dos
sertanejos, desenvolvemos em
nossas columnas todas as ques-
ões que directa ou indirecta-
mente se relacionaram com o
Rio em que vivemos, não ex-
cluindo a politica porque, sen-
do ella a arte de dirigir os po-
vos, na phrase de Holtzendorff,
não podia deixar de chamar a
nossa attenção.
Mas a nossa campanha politi-
ca, mais de principios que de
individualidades, nunca desceu
ao terreno dos apodos e doestros

particulares, mesmo na epoca
de sua maior effervescencia.
E o modo porque *O Povo* en-
carou as questões politicas e
sociaes que discutiu no primei-
ro periodo da sua existencia
pode ser attestado pelo elevado
conceito que de nós faziam a
imprensa e a sociedade civil
do Estado e pelo favor publico
que nunca faltou e ta sempre
a um crecimento contínuo até a
interrupção involuntaria de
nossa publicidade.
Hoje continuando a marcha
esperada esperamos merecer
dos nossos concidadãos o mesmo
favor e a mesma animação e
proseguiremos na senda traça-
da em nosso programma, advo-
gando os interesses do povo e
trabalhando pela consolidação
do governo da Republica.

Interesses do Estado

Quem fizer uma analyse mi-
nuciosa sobre os negocios do
nosso Estado chegará á con-
clusão de que marchamos desas-
sombadamente caminho do
futuro, sob o governo bemfa-
zejo da Republica.
Esta verdade que está pa-
tente já foi proclamada por um
dos jornaes mais conceituados
da Capital Federal, quando, fa-
zendo uma apreciação retros-
pectiva sobre os governos dos
diversos Estados no regimen
republicano, collocava o Rio
Grande do Norte no numero
daquelles onde a nova ordem
do governo marcha sem em-
baraços e a politica republica-
na estava devidamente consoli-
dada.
E se politicamente assim é,
materialmente assim deve ser,
salvas as diferenças que vão
de uma á outra especie.
Politicamente, podemos di-
zer, sem medo de contestação
que o Rio Grande do Norte é
um dos Estados que está me-
lhormente organizado. Otimo,
a perspicacia e a calma refle-
ctida do Dr. Pedro Velho, be-
nemérito chefe do partido re-
publicano, chamando para o
gremio da nova commissão
politica os elementos
partidos preexistentes
terminado uma agr

rente, compacta e forte em to-
do Estado, de modo que pos-
samos dizer que o partido repu-
blicano está solido e devida-
mente constituido em todas as
localidades.
Por este lado estamos descan-
çados e só temos a desejar que
a nova politica, retemperada
nos principios da democracia pu-
ra e sob a influencia auspiciosa
da Republica, deserre como tem
feito, os antigos moldes parti-
darios de combate, e siga a es-
trada larga das ideias e dos
principios, respeitando os ad-
versarios para respeitar-se á
si propria e mantendo-se uni-
da e disciplinada para não com-
prometter os seus compromis-
sos e poder trabalhar pela pros-
peridade do Estado.
Quanto ao progresso mate-
rial, elle será mais lento, porém
não menos efficaç si os Gover-
nadores com o interesse e pa-
triotismo de que têm dado pro-
vas, consultando as forças vi-
vas do Estado e as suas fontes
de produção e riqueza, derem
azo a que se desenvolva a sua
prosperidade e promoverem os
seus melhoramentos.
Não somos dos que tudo espe-
ram do governo e nem essa é a
base da livre expansão dos me-
lhoramentos e interesses de um
povo. O governo não pode
crear, nem determinar as ri-
quezas de um solo. Ella nas-
ce primeiramente de causas
naturaes, e depois da industria,
do trabalho e da iniciativa par-
ticular dos cidadãos. O go-
verno apenas auxilia e enca-
minha essas tendencias, quan-
do ellas se manifestam.
Escrevendo, pois, sobre o pro-
gresso material do Estado, de-
rigimo-nos antes aos cidadãos
do que ao governo porque delles
é que partirá a iniciativa para
que o governo, patriótico e bem
intencionado como o que temos,
dê a força e o prestigio de seu
auxilio a essas aspirações nas-
centes.
O nosso Estado tem em si
fontes de riqueza que bem a-
proveitadas, o collocarão em
estado de viver por si no regi-
men de autonomia e federação
da republica dos Estados
Unidos do Brazil.
A agricultura e a criação não

serão por certo factores econo-
micos do seu desenvolvimento
proximo, porque sujeitos a um
processo rotineiro de cultura,
e além disso sujeitos também á
influencia da secca que nos a-
taca periodicamente precisarão
ainda passar por uma transfor-
mação completa para pesarem
na balança de nossa riqueza
publica.
A criação e a agricultura
serão para o futuro duas forças
poderosas na prosperidade do
Estado, quando a agricultura
se libertar da rotina paralisan-
te e a criação for dirigida
convenientemente. Presente-
mente não podemos contar com
ellas e é mister lançar mão de
outros meios, e estes são a pes-
ca e o sal.
Basta examinar a cart-
graphica do Estado para
perceber-se que o peixe e o sal
são duas fontes poderosas de
riqueza até hoje descuradas.
O peixe abunda em nossos
mares e bastava organizar com-
panhias a fim de explorar esse
genero de commercio para dei-
xar uma enorme renda nos co-
fres do Estado.
O sal que é extrahido facil-
mente nas extensas salinas de
Macau á Mossoró, sem necessi-
dade de aperfeiçoamento, se fosse
convenientemente preparado e apre-
viado seria um grande ramo de
negocio lucrativo para os seus
exploradores e rendoso para o
Estado.
Ha alguns annos atraz fallou-
se na organização de uma com-
panhia para explorar a indus-
tria do sal, mediante um privi-
legio, e esta ideia teve muitos
antagonistas. Entretanto pare-
ce-nos que era o meio mais facil
e apropriado de levantar essa
industria tão lucrativa nos pon-
tos onde ella é explorada regu-
larmente.
Temos tratado figeiramente
sobre esses pontos que interes-
sam vivamente o nosso progres-
so material e que podem se
desenvolvidos pela iniciativ
particular. No proximo art
go trataremos sobre outros
pontos referentes ao mesm
assumpto e que podem par-
tir da iniciativa do governo.
são as rendas do E do
trução publica.

...o cyclone...
...de Ohio...
...de Louisville...
...de 2.000 casas foram...
...de mortos e feridos...
...de 50 casas des...
...de sorte que muitas...
...de sepultadas nas ruínas...
...de poderiam ser sal...
...de morreram entre as cha...

...de Louisville o cyclone diri...
...de Bow...
...de 7.000 almas, foi completa...
...de destruída, perecendo...
...de mais da quinta parte dos habi...
...de tantes. A passagem do cyclone...
...de tambem foi assignalada em...
...de Metropolis (Illinois), em New...
...de Port (Kentucky) e em Racine...
...de (Wisconsin).

...de Metropolis o numero de...
...de victimas é computado em 600.

...de Racine, o theatro de O...
...de pera funcionava durante o cy...
...de clone. Todas as luzes se apa...
...de garam subtilmente, declarou...
...de se terrivel panico entre os es...
...de pectadores.

...de Alem das cidades o cyclone...
...de devastou grande numero de al...
...de deias do valle de Ohio.

Metereologia — As ob...
...de servações feitas no thermome...
...de tro cent. á sombra, na semana...
...de passada foi :

	Minim.	Maxim.
25 de Maio	27°	—32°
26 «	28°	—33°
27 «	27°	—31°
28 «	26°	—31°
29 «	26°	—31° 5
30 «	27°	—32°
31 «	25° 5	—31°

Mmedia da temp. 28°, 875.

Estado do ceo — limpido e a...
...de acompanhado de vento.

FALLECIDOS

...de falleceu em...
...de o nome...
...de Baptista Cabral.

...de O fado morreu entre os al...
...de guns annos, e aqui era eleitor...
...de militando sempre a nome da...
...de em todas as occasiões. Ainda...
...de no ultimo pleito já doente, ven...
...de cou duas vezes a distancia de...
...de 60 leguas para vir combater...
...de dar batalha a prepotencia do...
...de Sr. dr. Amaro Bezerra.

...de Pela morte de tão dedicado...
...de amigo apresentamos á sua fa...
...de milia a expressão de nossos...
...de sentimentos.

...de No dia 27 de Maio findo as 8...
...de 3¼ horas da manhã falleceu na...
...de Villa do Acary, victima de an...
...de tigos padecimentos o cidadão...
...de Afoides Pernambuco, irmão do...
...de meriti-simo Juiz de Direito da...
...de quella comarca Dr. José Pedro...
...de de Almeida Pernambuco, a quem...
...de apresentamos os nossos peza...
...de mes.

...de Falleceu em Curraes No...
...de vos no dia 23 do pas...
...de sado o Padre Manoel Joaquim...
...de da Silva Chacon, vigário en...
...de commendado daquella fregue...
...de ria, do termo do Acary.

...de O finado contava 65 annos...
...de de idade e era filho do estado...
...de da Parahyba.

SOLICITADAS

Dr. Amaro Bezerra

III

...de Volto ainda á imprensa para...
...de responder ao dr. Amaro Be...
...de zerra e concluir a serie de arti...
...de gos, cuja publicação incetei no...
...de «Diario de Pernambuco».

...de Concluindo tomarei em con...
...de sideração o libellus famosus...
...de que o mesmo doutor acaba de...
...de publicar contra mim, resusci...
...de tando, nas columnas livres d'...
...de «O Paiz» de 20 de Abril, o in...
...de feliz Apulchro de Castro, mais...
...de celebre pela pasquinagem...
...de de que foi auctor, do que...
...de pela morte tragica, que teve...
...de na praça publica.

...de Por honra minha e em res...
...de peito ao publico assevero que...
...de é com immensa repugnancia...
...de que volto a occupar-me de um...
...de villão, cujo nome ha 41 annos...
...de pesa, como negro pesadello, na...
...de consciencia dos filhos desta...
...de terra, que não lhe têm sabido...
...de resistir á vontade prepo...
...de tente e a ganancia sem limi...
...de tes, verdadeiro balancete de...
...de improbidades, como durante...
...de dez annos o qualificou na im...
...de prensa o intelligentissimo octo...
...de genario, a quem se refere na...
...de ultima verrina d' «O Paiz».

Acostumado a disp...

...de como e de bemem desta ter...
...de ra e sua familia, exaspera...
...de, para a imprensa, vendo que...
...de nestes annos das suas socia...
...de lidas expulções e dos odios...
...de que fazem a longa e inconsol...
...de tada tradição de seu honrado...
...de avô, em toda parte deste Es...
...de tado, por onde tem passado o...
...de grande amoravel, o fado...
...de da poligamia...

...de Uma vez que falta em Honra...
...de da casa Paula, Eloy & C., em...
...de que de certo figura como o...
...de maior devedor e onde nada ha...
...de que prove contra a minha pro...
...de bididade, permitto que se...
...de de tambem os heros de...
...de José Felix Varrella e a questão...
...de «Ilha Bella», dando a palavra...
...de ao cidadão José de Borja, os do...
...de Padre João Jeronymo, de Goya...
...de ninha, os da antiga casa com...
...de mercial do Natal, Theophilo...
...de & C., e tantas outras que...
...de S. S., apesar de ter andado...
...de com pés de lá, todavia deixou...
...de pagadas, que jámais se apaga...
...de rão...

...de A historia dos calotes não é...
...de como a dos nove decimos uma...
...de phantazia, uma basofia, ou an...
...de te uma parvoice do moderno...
...de D. Quixote... Não, ella expri...
...de me uma triste realidade, bas...
...de tante por si só para afastar...
...de desta terra o repellente per...
...de sonagem, a que se refere e a...
...de companhia, como uma tradição...
...de execranda, inexoravel.

...de Não me proponho discutir a...
...de vida do ousado verrineiro, que...
...de tão insolitamente me fere...
...de nas columnas livres d' «O Paiz»...
...de não faço mais do que defender...
...de me. Só o farei, si o miseravel...
...de verrineiro, o politico relapso e...
...de traidor continuar na diffama...
...de ção atroz, que por si e por...
...de seus suissos contra mim ence...
...de tou, desde os ultimos tempos...
...de da monarchia.

...de O dr. Amaro Bezerra é de...
...de uma audacia e de um cynismo...
...de inqualificaveis!

...de Gasto em politica, sem credi...
...de to de qualquer especie, sem in...
...de fluencia, sem prestigio, sem a...
...de necessaria resignação para...
...de conformar-se sem lamurias e...
...de sem ridiculo com os azares da...
...de sorte, o dr. Amaro Bezerra des...
...de ce á vileza sem nome de espo...
...de jar-se, enorme mastodonte, ás...
...de plantas daquelles mesmos que...
...de levavam annos e annos a ba...
...de tel-o, por todos os meios, cha...
...de mando-o de batedor de carteira...
...de e cousas queifandas...

...de Não lhe invejo a humilha...
...de ção; antes causa-me nojo tan...
...de ta baixeza da parte de um ho...
...de mem, que por muito tempo...
...de suppoz dotado de altivez in...
...de quebrantavel... e que afinal ex...
...de hibese como um especulador...
...de vulgar, de um cara-durismo...
...de irritante, de uma maleabilida...
...de de asquerosa!

...de Em meu primeiro artigo, pu...
...de blicado no «Diario de Pernam...
...de buco» nostrei com as melho...
...de res provas e os mais fortes ar...
...de gumentos que não sou um in...

...de grato e muito menos uma in...
...de venção do dr. Amaro Bezerra...
...de no artigo, que se seguiu provei...
...de tambem com exuberancia, que...
...de nenhuma tradição commetti...
...de com relação á pessoa de dr...
...de Amaro Bezerra, antes, susten...
...de tando a candidatura do honra...
...de do e illustre dr. Miguel Castro...
...de não é mais do que manter a...
...de fidelidade, que devia á causa...
...de liberal, pela qual, por muitos...
...de annos, me batto neste Estado.

...de Hoje, vindo á imprensa, pro...
...de curarei tratar do terceiro e ul...
...de timo ponto de accusação for...
...de mulada contra mim pelo dr. A...
...de maro Bezerra. Depois me oc...
...de cuparei especialmente do libel...
...de lus famosus, publicado n...
...de «O Paiz» de 20 de Abril e da...
...de cartilhas, que o acompanham...
...de documentos, uns irritante...
...de te contraproducentes, outros...
...de não exprimindo mais do que...
...de favores, que o dr. Amaro Be...
...de zerra vai obtendo de amigos...
...de que, por um descóco, vivem...
...de como S. S., abraçados na fé...
...de sebastianista!

...de Allega o dr. Amaro Bezerra...
...de por si e por seus agentes, con...
...de tra mim — que vendi a eleição...
...de do 2º districto ao honrado e il...
...de lustre dr. Miguel Castro.

...de Como vê o publico a accusa...
...de ção é grave e um homem de...
...de honra, um homem que não fos...
...de se um diffamador e presasse a...
...de sua e a reputação alheia, só a...
...de faria com as provas nas mãos...

...de Tenho por mim a minha po...
...de breza, que é conhecida de to...
...de dos os meus conterraneos; te...
...de nho por mim os meus prece...
...de dentes: se eu fosse um homem...
...de deshonorado, capaz de actos de...
...de venalidade, de certo o dr. A...
...de maro Bezerra se teria opposto...
...de em 1883 á minha collocação na...
...de sub-chefia do partido... Por...
...de tanto até 1883, os meus prece...
...de dentes eram os mais garanti...
...de dores, perfeitamente accetios...
...de pelo dr. Amaro Bezerra; de...
...de 1883 á esta parte, appello para...
...de os meus patricios...

...de Estive na direcção da politica...
...de liberal deste estado de 1883 a...
...de 1889 e nunca procurei um em...
...de prego para mim, nem me podem...
...de convencer de qualquer acto...
...de deshonesto... Que motivos...
...de que factos tem, pois, o dr. A...
...de maro Bezerra que o authori...
...de sem a affirmar que eu vendi ao...
...de honrado dr. Miguel Castro a...
...de ultima eleição do 2º districto...
...de deste Estado?

...de Se fosse verdade o que affir...
...de ma o dr. Amaro Bezerra, com...
...de certeza eu não estaria soffren...
...de do a diffamação de que sou al...
...de vo, porque estaria habilitado a...
...de comprar o silencio dos diffa...
...de madores!

...de Esta é que é a verdade!

...de Até hoje não se tem feito se...
...de não allegar; acho que chegou...
...de a occasião de apparecerem...
...de provas.

...de Provoco...
...de marc Bez...
...de prensa ou

NUTILADO

PÁGINA MANCHADA

ILEGÍVEL

de que vendi ao Dr. Miguel Castro a ultima edição do 2.º districto desse estado?

Marco-lhe para tanto e prazo de 60 dias, e conta da publicação deste meu repto e se dentro do prazo assignado não o fizer, dá-me o direito de levar-o aos tribunaes, ou de expol-o das alturas da imprensa, como um miseravel calumniador.

Venham as provas e depois... pôde continuar com as suas descomposturas...

Cidade do Seridó, 20 de Maio de 1890.

JOZÉ BERNARDO DE MEDEIROS.

LITTERATURA

Fantasia

VIII

RELIQUIA

Porque com tanto recato guardas como uma reliquia sagrada esta flor, pallida e murcha como o symbolo de uma paixão morta? me perguntava ella entre maliciosa, e despeitada ferindo-me a retina com o seu longo e profundo olhar indagador. Olha, minha querida, aquella rosa, que, apenas desabrocha, abre as petalas innocentes, ainda não beijadas pelos raios do sol, ao orvalho da manhã. Não vês com que amor ella recebe essa gotta divina, primeiro anelo que dá a natureza á sua existencia de flor? Passem os raios do sol e a natureza em sua voluptuosidade ardente as petalas setiferas, e ao desfolhar uma a uma encontrarás a pobre gotta cristallisa-a como a lagrima de Ophelia, porque foi a primeira expressão terna da natureza—a amante universal.

Pois bem, já sabes a significação desta flor tão pallida e murcha que eu guardo com tanto amor. E' a recordação primeira de meo affecto. Ou viste?

Não te lembras acaso daquella manhã quando os clarões do dia inundavam de luz o cume dos montes e a passarada alegre trinava nos campos em flor e a vida surgia por toda parte como que intoando hymnos de triumpho á natureza despertada?

Tu passavas ligeira e descuidosa, envolta na gaze branca de teu vestido com as tranças undulando á viração da brisa. Foi então que a vi—a pobre flor—fresca e brilhante, opulento com sua belleza a tua candida e contrastas as tuas

cahir ao olhando-me ternos que

rebatia-se a flor, e a natureza despertada de então a guardo como uma reliquia sacra por ser a recordação primeira de um amor ardente que fez uma flor pallida e murcha como o symbolo duma paixão morta parecer a mim que a vejo sempre fresca e brilhante opulento com sua belleza, a tua formozura candida como naquella manhã em que os clarões do dia inundavam de luz o cume da serra-nia e a passarada trinava alegre pelos campos em flor e por toda parte a vida surgia entoando hymnos de victoria á natureza despertada.

14-1-90.

MARIO.

CONSELHOS

Esquecidos

Desfaçam-se 8 gemmas e 2 claras de ovos em um tacho, ajunte-se-lhes meio kilo de as-sucar, e batam-se bem até a mistura ficar alva e grossa. Ajunte-se depois meio kilo de farinha (do reino), batendo sempre. Quando a massa estiver a ponto, corta-se em pedacinhos que se enrolam nas mãos; levando os róis a forno brando, em bandeja untada de manteiga.

COMMERÇIO

Feira de 25 de Maio

Queijo	15 kilos	8\$000
Algodão (lã)	«	\$
Carne de sol	kilo	\$540
Toucinho	«	\$
Assucar de lã	«	\$480
Café	«	1\$100
Arroz	«	\$280
Farinha de mand. litro		\$160
Gomma	«	\$440
Milho	«	\$120
Feijão (macassa)	«	\$080
Arroz em casca	«	\$080
Sal	«	\$040
Rapadura Cariry (uma)		\$280
« Brejo	«	\$120
Courinhos cort. (cento)		60\$000
Pelles de cabra	«	110\$000
« « ovelha	«	50\$000
Solla	(meio)	2\$500
Aguardente	(canada)	2\$000

ANNUNCIOS

Com este ferro e a ribeira de Caraúbas, existe um burro russo, na Fazenda Sacco do Martins, do Tenente-coronel Damaceno, neste termo.

Quem delicias de gados destes ferros nesta cidade a Manoel G. de M. Vall, será gratificado

Manoel G. de M. Vall encaminha-se a preparar todos os papéis para o casamento civil pelo preço de... 5\$000 reis.

PRAÇA DO MERCADO N. 23.

Cidade do Seridó

Typographia de J. Renard

Possuindo esta typographia variada collecção de tipos de phantasia recebidos agora proprios para publicações e vulsas, offerece-se para fazer qualquer trabalho desse genero, principalmente: cartões de visita e commerciaes, ciliares, cartões de convite e de participação, memorandums, bilhetes, recibos, annuncios, facturas, rotulos para cigarros, pharmacia, garrafa, etc., tabellas, etc., etc. Garante-se nitidez, presteza e barateza. Encarrega-se de assignaturas de jornaes de moda, encomendas de livraria, etc.

15 - PRAÇA DO MERCADO - 45

João Justino de Oliveira previne ao respeitavel publico que continua estabelecido nesta cidade com alfaiataria na Praça do Mercado n. 20, trabalhando pelos systemas mais modernos, para o que recebe constantemente elegantes figurinos.

Preços commodos

FACTURAS Imprime-se nesta typographia e em typagem moderna pelos seguintes preços:

In folio	cento	3\$000
In 4	«	2\$000
In 8	«	1\$500

Só se acceta encomendas de 200 a cima, em milheiro dá-se 25 % de desconto.

O BARATEIRO

Osintho F. de Araujo Guarita avisa aos seus amigos e freguezes que acaba de chegar com um bom sortimento de Chitas

Algodões

Madapolões

Brins

e outras muitas

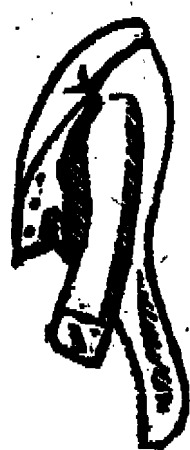
Fazendas que vende na forma do costume e a preços baratos.

SERIDÓ

Praça do Mercado n. 6

Alfaiataria Aranha

NO



ANATALL

BAIRRO DA RIBEIRA



Neste estabelecimento preparam-se costumes, segundo os mais novos e modernos figurinos, por preços commodos, estando á frente da officina um intelligente artista de Pernambuco. Para maior commodidade dos freguezes encontra-se nelle um completo sortimento de Fazendas para Homens, bem como o mais variado sortimento de calçados nacionaes e estrangeiros para homens, senhoras e meninos.

Perfumarias dos mais afamados fabricantes. Cretones, metins, crepes, voiles, surahs, e outras muitas fazendas modernas e de gosto para senhoras.

E' escusado dizer que o preço é commodo e que deve este estabelecimento ser de preferen- visitado pelos freguezes do centro.

Typ. de J. REN

- Seridó.

MUTILADO

PÁGINA MANCHADA

ILEGÍVEL

O POVO

FOLHA SEMANAL

SERIDÓ, DOMINGO 8 DE JUNHO DE 1890

Assinaturas

PARA QUALQUER PARTE

POR ANNO 54000

As assignaturas começam em Junho e findam em Maio

Condições

A assignatura que não começar em Junho, será paga integralmente até o fim de Maio, a razão de 800 rs. mensaes

EXPEDIENTE

O pagamento da assignatura desta folha será integralmente, no primeiro trimestre.

Nomearemos opportunamente correspondentes em todas as localidades do Estado para receberem o importe das assignaturas. As dos outros Estados, pedimos, que nos remetam pelo correio, sob nossa responsabilidade.

Os artigos que não forem publicados não serão devolvidos, e só se imprimirão os que vierem legalizados.

Preço das publicações:

Anúncios — por linha 60 rs.

Editaes — 50

As solicitações e outros artigos serão por ajuste.

Toda correspondência seja dirigida a M. G. de M. Valle, — Seridó.

O POVO

Seridó, 8 de Junho.

Interesses do Estado

II

Nada há que mais se prenda aos interesses vitaes do Estado do que os seus recursos financeiros e para esse ramo da administração deve o honrado, patriótico e intelligente Governador Dr. Silveira Junior ter voltadas as suas vistas esclarecidas.

As finanças do Estado, se não estão em um estado desolador de desequilíbrio que faça temer pelo seu restabelecimento, também não estão em um estado prospero e lisonjeiro de modo a poder o governo promptamente satisfazer os seus compromissos. Causas internas e externas tem influido para que o Rio Grande do Norte desequilibrasse o seu systema financeiro acompanhasse os outros Estados no caminho da desorganização que mais cedo ou mais tarde iria dar abono carrota, se o governo salvador da Republica não nos viesse tirar da borda do abys-

mo para que nos encaminhava a passos largos a politica paternal do Imperio. O mal era commum a nosso Estado não podia esquivar a sua influencia, principalmente, sendo dotado de poucos rendimentos, a sua industria sendo ainda quasi nulla, e as administrações do tempo da monarchia, só cuidando, como cuidavam dos interesses da afilhagem, pouco se importando que o deficit se accumulasse em todos os orçamentos e que a divida interna e externa crescesse em proporções assustadoras para a exiguidade dos nossos meios de solvel-a.

O honrado Governador que dirige os destinos do Estado tem ante sua elevada intelligencia e alto tino administrativo esses problemas serios e graves, de que depende o futuro e a prosperidade do Estado, que deverá encaminhar para prompta e efficaz solução.

Onde mais se faz sentir a influencia da má administração de um governo é nos negocios financeiros, porque devendo marchar com uma precisão geometrica, e tendo uma organização mechanica preconcebida, qualquer desvio, qualquer erro, qualquer descuido, qualquer passo mal seguro, desmantela a engrenagem da peça administrativa de modo que as vezes só começando do ponto de partida se reorganiza o seu perfeito movimento.

Economicamente, o Estado precisa reorganizar-se para attender aos multiplos fins de sua administração e precisa satisfazer os compromissos de sua divida interna e externa. Para attender a primeira hypothese elle tem de consultar as suas forças vivas, animar industrias e riquezas que possam facilmente produzir, encaminhar todo um systema methodico de prosperidade futura. E' um processo que demanda tempo para execução e uma successão de causas para o seu bom effeito. Para attender a segunda hypothese, que é urgente, que não comporta delongas, porque a divida externa quanto mais perdurar, mais pesa em nossas finanças e a divida interna representa o serviço

prestado ao governo e que este deve remunerar devidamente para não passar por *caloteiro*, os meios são conhecidos e podem se resumir nas seguintes expressões: — economisar as rendas existentes e fazer com que as repartições fiscaes sejam zelosas na arrecadação dos rendimentos a seu cargo.

O Governador podia adoptar uma medida que já foi posta em pratica pelo governo de Sergipe e deu excellentes resultados, e era fazer uma revisão nas aposentadorias e só deixar aquellas cujos usufructuarios estivessem em estado de invalidez de forma a não ter outro meio de subsistencia. As aposentadorias são uma verba excessiva e pesada no orçamento do Estado e são uma despesa inutil e ociosa porque o Estado paga serviços que elle já remunerou quando serviam a sua administração. Não dizemos que o Estado deva extinguir de uma vez as aposentadorias porque respeitamos os direitos adquiridos, mas elle podia fazer uma revisão naquellas mais graciosas com o que não traria pequeno augmento aos seus rendimentos.

O interesse que nos merece a prosperidade financeira do Estado leva-nos a fazer estas considerações, muitas das quaes já devem estar assentadas no animo recto do distincto Governador, e por esperarmos muitos melhoramentos de sua administração aventamos essas ideias praticas e exequiveis de cuja adopção esperamos salutaes proveitos.

Interesses agricolas

Em o antepenultimo numero, tratando do imposto de 4\$500 por carga de algodão exportado por terra para fora do Estado, dissemos que esse imposto se tornaria pesado e vexatorio á industria algodoeira si no commercio do Natal não se encontrasse as mesmas ou quasi iguaes condições de compra e venda do mercado do Recife.

Não sabemos se a praça do Natal está disposta no presen-

te anno a levantar os preços de compra de algodão de forma que os vendedores possam ali encontrar vantagens para o seu negocio. Entretanto, seja como for, a praça do Natal não tem proporções para comprar todo o algodão que podem exportar os nossos sertões, neste anno, cuja safra parece ser abundantissima, se elevando a mais do duplo das safras anteriores.

Esta enorme produção, se procurar o centro consumidor da praça do Recife trará um desfalque duplo — para os plantadores e para as rendas do Estado: para os plantadores, porque estes nunca são os exportadores de seus productos e sofrerão o desconto do imposto; e para as rendas do Estado porque os mercadores sempre acharão um meio de illudir a vigilancia das estações fiscaes e furtar-se ao pagamento da taxa, principalmente sendo distantes as estações e despovoados os pontos limitrophes das estradas que communicam o nosso com o visinho Estado da Parahyba.

A nosso ver existem dois meios de sanar estas difficuldades: o primeiro é a abertura da barra do Natal, que está em via de execução, graças a iniciativa do ex-Governador A. Gordo e actividade e zelo do actual que reteirou perante o Governo Provisorio os pedidos daquelle distincto cidadão que tanto se empenhou pelo progresso do Rio Grande do Norte, e o segundo é o alfandegamento das mezas de renda de Macau e Mossoró. A abertura da barra do Natal facilitará a navegação de longo curso e porá aquella praça em comunicação directa e immediata com as praças da Europa e America do Norte, dando assim sahida prompta aos nossos generos de exportação e podendo importar mercadorias por preço commodo, sem a tutela vexatoria da praça do Recife. O alfandegamento das mezas de renda de Macau e Mossoró chamará para aquelles portos o commercio do interior pela facilidade do transporte; e desde que essas mezas de rendas possam cobrar impostos de expor-

MUTILADO

PÁGINA MANCHADA

ILEGÍVEL

Labim/IERN

A bem do serviço publico—O delegado de policia deste termo disstribuiu a bem da serviço publico o Inspector do 6º quarterão de S. Miguel, porque occultava um criminoso de morte e roubo, verificando-se isso na occasião em que a força cercou-lhe a casa, porque fez elle essa allegação.

Dizimo de gados—O imposto sobre gados vaccum, cavallar e muar, e o dizimo de miunças do corrente anno deste municipio foi arrematado pelo Capm. Gorgo-Paz de Bulhoes, não havendo por isso a collecção do costume perante a collectoria.

Saudação—Consta-nos, publicou "O Paiz," que brevemente chegará ao nosso porto uma esquadilha norte-americana, que por ordem do governo dos Estados Unidos da America vem saudar a bandeira brasileira.

A referida esquadilha virá sob o commando do almirante Walker.

Correio—Continua sem portos a agencia do correio desta cidade, que nos informa havel-os requisitado ha muito tempo.

Providencias.

Mortos pela fome—A «Verdade», de Areia, Parahyba, de 13 de maio ultimo, registrou em suas columnas a triste scena de haverem fallecido pela fome mais dois individuos que, com suas familias, procuravam os brejos.

Por mais de uma vez o collega tem noticiado factos desta ordem.

Grande crime—Em Portugal, na cidade do Porto, fora envenenado um rico proprietario José Sampaio e duas creanças suas netas.

Foi author de tão barbaro crime o medico da casa Dr. Urbino dos Reis, parente das victimas, tendo por fim, ao que parece, ficar como unico herdeiro de Sampaio cuja fortuna se calcula em cerca de dois mil contos de nossa moeda.

Tão improvisado herdeiro ja está preso, e tem contra si a opinião publica.

Bismark—O celebre chancelier mandou avaliar as condecorações que lhe foram offerecidas, durante o seu longo e

brilhante consulado, por todos os soberanos da Europa. Dizem que valiam 30.000 libras (mais ou menos 300.000 em nossa moeda). Bismark declarou que passa a usar só a cruz de ferro.

Moedas novas—O governo da republica deu ordem para serem remettidos a este Estado vinte contos de reis das novas moedas de prata.

Ao troco.

Larapio—Foi preso, no dia 1º deste mez, João de tal, porque querendo transformar-se em rato ia conduzindo, muito contra a vontade de seu dono, um queijo da casa do mercado. Um policial, porem, que vio a perturbação do freguez e que é grande inimigo das farsanas metteo-o na gaiola do Gervasio.

Com vista ao bello sexo—Escreveu o «Correio do Povo», na secção *Episodio da semana*:

«O bello sexo está todo contra o sr. Cesario Alvim, e não se me dá de apostar que lhe promove manifestação de desagrado.

O illustre ministro declarou aos quatro ventos que as mulheres não têm o direito de votar: o governo prohibe-lhes que mettam o bedelho na cozinha politica, e recommenda-lhes que ponham o maior cuidado nos arranjos domesticos e na educação dos bebês; que dividam methodicamente o tempo entre a dispensa, a machina de costura, o berço e o piano.

Dar-lhes o direito de votar seria dar a cada marido o direito de votar duas vezes; e os numerosos pelintras, que têm uma namorada em cada rua, disporiam de mais votos que o sr. Nobre na ilha do Governador e o sr. Malvino em Campos dos Goytacazes.»

Hydrophobia—Facto verdadeiramente horroroso deu-se no mez passado em Wollé proximo de Sallub, na Prussia.

Ha trez mezes um habitante daquella localidade esposara uma linda operaria. Na noite seguinte os vizinhos foram despertados por gritos e gemidos afflictivos que sahiam do quarto dos noivos. Como o ruido cessasse, os vizinhos adormeceram de novo. No dia immediato como a porta do quarto permanecesse fechada arrombaram-na.

Espectaculo horrivel se offereceu aos olhos dos vizinhos.

O marido, coberto de sangue, labios espumosos, estava deitado sobre o leito: ao lado d'elle, a mulher dormia sonno eterno. O nariz, as orelhas e os peitos da desgraçada apresentavam signaes de terem sido cortados, e dentada. Em virtude de um inquerito que fez, reconheceu

a autoridade policial que o assassinio fora mordido. La seguiu tempo por um cadaverno, tendo-se declarado a calva na nuca do nolvado.

«Echo popular»—Temos recebido a agradabilissima visita do *Echo popular*, folha que vio a luz da publicidade na capital federal no dia 6 de março deste anno, orgão das classes operarias, industrial e commercial, e que é dirigido pelo nosso intelligente co-estadano Luiz de França e Silva.

Tem por ideal congregar os operarios em um grupo politico como meio de representar-se a classe na direcção politica da Republica.

Já lhe somos gratos pela parte que tem tomado pelos filhos do norte, assolados pela secca, transcrevendo noticias que vamos a respeito bem como outros jornaes do centro do gello.

Enviando-lhes nossas saudações, desejamos-lhe longa vida com bom resultado.

Meteorologia—As observações feitas no thermometro cent. a sombra, na semana passada foi:

	Minim.	Maxim.
1 de Junho —	25°	—32°
2 « « —	25°,5	—32°
3 « « —	25°,6	—29°
4 « « —	25°,2	—30°
5 « « —	26°	—30°,1
6 « « —	25°,5	—31°
« « —	—	—

Media da temp. 28°.

Choveu no dia 2, por espaço de um hora, nesta cidade e em quasi todo o municipio, com acompanhamento de trovões e ligeiro vento.

Durante o resto da semana tanto o estado do céu, como o vento foram variaveis.

NECROLOGIA

Falleceu no dia 5 deste, nos Batentes, deste Municipio, a Maria Magdalenha da Conceição, na avançada idade de 81 annos. Era viuva de Antonio Alves dos Santos.

A familia da finada nossos pezames.

Com 70 annos falleceu no mesmo dia no sitio Gavião, deste termo, João da Cruz de Lucena.

Nossas condolencias a seus filhos.

LETRAS

Lagrimsas de noiva

Alba, a boa fada protectora das noivas, Alba que mora na pupilla azul das virgens sem peccado, passando uma manhã junto de uma camelia ouviu seu

Labim/UFRN

O POVO

FOLHA SEMANAL

SEXTA-FEIRA, 15 DE JUNHO DE 1906

Condições

A assinatura que não começar em Junho, será paga integralmente até o fim de Maio, a razão de 200 rs. mensal.

Publicação mensal. Preço de cada número 100 rs. Anualidade 1.000 rs. Avance de 100 rs. para a entrega do primeiro número.

Responsabilidade
A responsabilidade da publicação é do editor. Os artigos publicados são de responsabilidade dos seus autores. O editor não se responsabiliza por opiniões ou erros de impressão.

Os artigos que não forem publicados, serão devolvidos aos seus autores. Os artigos publicados, serão considerados aceitos para publicação.

Preço das publicações:
Anualidade — por folha 40 rs.
Editores — 50 «
As solicitações e outros artigos serão por conta.

Toda correspondência seja dirigida a M. G. de M. Valle, — Seridó.

O POVO

Seridó, 15 de Junho.

Interesses do Estado III

Vamos hoje tratar de um assunto que, por mais de uma razão desperta as nossas sympathias, e nunca será de balde que sobre elle expendamos as nossas idéas, uma vez que o Governo não parece surdo aos reclamos do povo, que na sua sede insaciavel de saber, taceando o mundo de trevas em que está deploravelmente envolvido, clama em altos brados: — dai-nos instrucção, queremos luz!

Por mais de uma vez temos tratado, embora com pouca proficiencia mas com sinceridade e bons desejos, sobre o atraso do nosso ensino, mas a nossa propaganda tem sido uma verdadeira *vox clamans in deserto*, e se não estivessemos em um regimen novo, de reparação dos erros e injustiças do passado, e de preparo e cultivo para o futuro, deixaríamos de fallar sobre a instrucção publica, não ser por mero dilettantismo.

porque o nosso antigo governo, em materia de ensino, se apegava muito ao professor de Sergipe da que fallou Sylvio Romero, na sua *Crítica Parlamentar*, que ouvindo fallar do Peru na roda onde era oráculo, e sendo-lhe perguntado o que era o Peru, respondeu enfiado: — «O Peru!... Ora o Peru é uma provincia que fica lá para as bandas do Rio de Janeiro!...» O nosso governo, em relação ao ensino, dizia convictamente: — Ora, a instrucção publica!... a instrucção publica é uma coisa de que se falla muito nos campendios e da qual nós não precisamos porque o nosso paiz é o mais rico do mundo, o nosso rei é o mais sábio do universo, e temos mais duzia de sabichões para ensinar e nas conferencias da Gloria e nas sabbatinas do Papo!

Parece-nos que o quadro, embora um pouco carregado, reproduz fielmente o criterio a que se subordinava o ensino publico na alta governação do Estado; e se assim era no paiz, no nosso Estado, onde tudo concorria para o atraso geral, desde o esquecimento a que como provincia pequena eramos votados até a falta de fiscalisação de uma imprensa bem orientada, o negocio era muito peor e podíamos perfeitamente applicar a instrucção publica do nosso Estado a celebre phrase de Garibaldi, a respeito dos concursos escolares na Italia: — *Pessima, mais pessima, menos pessima!*

E desolador, realmente, o estado da nossa instrucção publica, máxime da instrucção primaria, a foi o peor legado que nos deixou a monarchia.

E assim não podia deixar de ser, porque com o deploravel systema do filiotismo converteu-se o nosso professorado em arma de interesse politico e os concursos de habilitação dos preteadores a nobre e elevada missão de educadores da infancia era a scena mais escandalosa e ridiculamente grotesca a que se podia assistir porque tudo se presenciava, menos a exhibição de conhecimentos, menos mais rudimentos, da carreira que se propunham abraçar.

E o povo, na sua constancia de ironica, vendo o ridículo a que se expunham muitas das candidaturas, que, quasi analfabetos, só confiavam o triumpho de sua causa do valioso empenho dos figurões de aldeia, denominava-os de *papangas* e esta denominação por mais dolorosa que seja, cabe perfeitamente a nossa instrucção publica, que não passa de uma verdadeira palhaçada.

O honrado Governador do Estado, se quizer deixar o seu nome eternamente perduravel na gratidão dos norte-rio-grandenses, tome a serio a causa da instrucção popular, ponha a serviço dessa causa santa as luzes do seu espirito e a força da sua intelligencia para que se saiba reconhecer o verdadeiro caminho a seguir.

Para isso, ainda não se deu o primeiro passo: nenhum official em favor da instrucção publica, no nosso Estado!

O nosso ensino precisa de uma reorganisação radical, e para ser boa e productiva, convem que seja proficientemente elaborada, e um dos meios mais seguros de sua efficacia era o systema adoptado na Inglaterra para as reformas politicas e sociaes, que consiste em sujeital-as previamente a maior publicidade e discussão para que, quando forem promulgadas, o povo já tenha dellas perfeito conhecimento e esteja devidamente preparado para recebê-las.

Em relação a instrucção publica o Governo devia mais fazer a propaganda da reforma que tiver de realizar para que o povo, empenhando-se na discussão, ouvindo o doutrinamento da imprensa, das conferencias publicas, das palestras particulares, secunde o Governo e abra-lhe o caminho para o bom desempenho do seu empreendimento.

Entendemos que a instrucção publica não comporta meias reformas, e qualquer tentativa nesse sentido que não trouxer logo o cunho de uma organisação completa é inefficaz e im-

productiva.

Enquanto, porém, não se realisasse esse supremo desideratum dos povos livres, o honrado Governador do Estado poderia tomar alguma medida no sentido de aproveitar as forças do professorado do ensino deprimido; e, a nosso ver, seria muito conveniente que mandasse proceder a uma rigorosa syndacação, não só sobre as habilitações e estudos do nosso professorado como sobre o modo porque elle desempenha as suas obrigações.

Aquelles que fazem do professorado uma sinecura, para só perceberem-lhe os pagamentos, serão castigados e agraçados.

Para o unico modo de salvar o unico modo de salvar o direito adquirido, expurgar o nosso professorado de muitos dos seus membros que andam enxovalhando o ensino com o seu atraso e menoscavando do poder publico com a sua incuria desfaçada.

Não feria direitos adquiridos porque em materia de ensino, entendemos que só merecem respeito a proficiencia e o estudo e praticaria um acto de moralidade administrativa que faria o povo esperar com a reforma da instrucção publica.

NOTICIARIO

Engenhos Centraes — Consta, por telegramma, que foram approvados pelo Ministerio d' Agricultura, os estudos apresentados para a construcção dos engenhos centraes no valle do Ceará-mirim.

Este melhoramento trará grande incremento áquella importante zona assucareira.

Jubilacão — Foi jubilada a professora publica da 2ª cadeira da cidade de Mossoró, D. Maria Jovelina Teixeira de Carvalho, sendo nomeada a professora, de 2ª entrancia, da villa de Serra Negra, D. Maria Christina de Castro e, para por acesso, para a 2ª. cadeira de 2ª. entrancia daquella cidade.

MUTILADO

PÁGINA MANCHADA

ILEGÍVEL

Ferimentos graves

No dia 10 destas 6 horas da manhã estando o Ten. Egidio Gomes de Brito marcando a divisão de uma vassanta em S. manau, chegou seu tio Manoel Casimiro de Freitas e depois seu filho Antonio José de Freitas o qual depois de uma ligeira altercação, sem duvida sobre os limites, cravou uma faca no peito esquerdo de Ten. Egidio, a quem acodiram immediatamente dois filhos, Leandro e Egidio, e Manoel Possidonio, conhecido por Manoel Pereira que trabalhava em um roçado proximo.

Travou-se horrivel luta, resultando ainda Antonio de Freitas mutilar desapiadadamente com um facão (que tomara do Ten. Egidio) Manoel Possidonio, dando-lhe dois profundos golpes na mão esquerda, cortando-lhe uma orelha e fazendo-lhe um ferimento no alto da cabeça.

Leandro lutou bastante com Antonio Freitas sahindo todavia incolume e não podendo obstar que elle se evadisse.

Egidio Filho foi impedido por Manoel Casimiro de tomar parte na luta.

Mais tarde, as 11 horas do dia, compareceu ao lugar do conficto a policia, o Dr. Juiz Municipal, o Promotor publico interino Joaquim Apellinar, o reverendo Vigario da Freguezia, que deu os sacramentos aos feridos, e o illustrado clinico Dr. Pires Ferreira que considerou graves os ferimentos.

Está preso Manoel Casimiro e detida sua mulher.

Prosegue-se ás diligencias necessarias para formação da culpa e captura de Antonio Freitas, tambem conhecido por Antonio Casimiro.

Naturalisação— Por decreto de 15 de maio foi estabelecido: Art. 1º. Os estrangeiros residentes no Brazil desde o dia 15 de Novembro que desejarem conservar sua nacionalidade, poderão fazer essa declaração não só perante o secretario da camara ou intendencia municipal, mas tambem perante o escrivão do delegado ou subdelegado de policia ou ainda perante qualquer agente diplomatico ou consular de sua nação. Art. 2º. Para taes declarações haverá em cada cartorio de delegacia ou subdelegacia um livro aberto, numerado, rubricado e encerrado pelo delegado, subdelegado ou supplente em exercicio. Art. 3º. Os livros serão fornecidos pelas camaras ou intendencias municipais, correndo a despesa por conta dos estados ou da federação quando aquellas corporações não a poderem satisfazer. Art. 4º. Fim do prazo de seis meses, marcado no art. 1º do decreto n. 58 «A» de 11 de Dezembro de 1888, todos os livros de declarações serão remetidos ao presidente da camara ou intendencia municipal para o fim de declarar na segunda parte do art. 1º do decreto n. 277 «B» de 22 de Março ultimo. Serão attendidas as reclamações que os agentes diplomaticos e consulares fizerem em favor de seus compatriotas que perante elles declarem manterem sua nacionalidade.

Decretos— De 15 de novembro a 31 de dezembro proximo passado, o governo fez baixar 153 decretos, assim distribuidos:

Pelo governo provisório,	14
Ministro da guerra,	4
Idem da justiça,	58
Idem da marinha,	11
Idem do interior,	22
Idem da fazenda,	28
Idem da agricultura,	16
Total	153

Não ha decreto sob o numero 52 que foi por engano omitido. O ultimo decreto de 31 de dezembro tem o numero 113 B.

Conspirador— No dia 9 de Maio findo na capital federal o agente Cicero effectuou a prisão de Valeriano do Espirito Santo, visto ficar provado pelo inquerito aberto, em segredo de justiça, pelo dr. Pestan a de Aguiar, 1º delegado, ser elle criminoso politico.

O conspirador era estabelecido com officina de alfaiataria, á rua de S. Jose n. 29, e onde reunia grande n.º de marinheiros, aos quaes aconselhava para que se revoltassem e fizessem revoltar seus companheiros contra o governo.

Tinha elle toda a certeza de levar a effecto a conspiração, visto que, tendo sido tambem marinheiro, disputava de certa influencia e intimidade entre os seus antigos camaradas.

Foi posto á disposição do sr. dr. Sampaio Ferraz, chefe de policia.

Nomeações—Consta-nos, que foram nomeados:

Bispo do Rio Grande do Sul D. Claudio José G. Ponce de Leon, actual bispo de Goyaz.

Bispo de Goyaz, o rvdm. monsenhor Dr. Joaquim Arco Verde de Albuquerque Cavalcante.

Bispo auxiliar do arcebispado da Bahia, rvdm. monsenhor João Esberard.

O *Jornal de Noticias da Bahia* diz, porém, o seguinte:

«Consta que receberam-se telegrammas particular noticiando a nomeação do rvdm. monsenhor Manoel dos Santos para

ra para bispo de Ceará, tendo removido para o Rio Grande do Sul D. Joaquim de Veiros.

Villa do Triumpho— Ali nos escrevem em 6 deste: «Acha-se gravemente doente proveniente da fratura de uma perna o nosso querido amigo José Irene de Brito Guerra.

No dia 3 deste, procurando elle atalhar algumas rezes, o cavallo metteu a mão em um buraco e cahiu immediatamente.

Dessa queda resultou fôrtilho o perna em muitos pedaços.

Desastre e morte— Pelo melado do mês findo no sítio *Blacho da Serra, de Carabás, indo Clementino Cachico derribar uma rez, o cavallo cahiu, quebrando Clementino o pescoço, do que morreu instantaneamente.*

Queda— No sítio *Crêo Triumpho, no dia 4 deste, ocasião em que um vaqueiro do capitão Francisco Pires derribava uma rez o cavallo, morrendo instantaneamente, e ficando o vaqueiro detriado dois dias da contusão que soffreu.*

Ainda queda— No dia 10 de maio findo á uma legua da villa do Triumpho cahiu uma emburhada— treze queiros que andavam de bando gados, resultando um luxado de um hombro. Não se emendam!

Os antigos partidos— De um nosso collega do sul da Republica transcrevemos:

«Os liberaes governaram, de 24 de julho de 1840 a 23 de março de 1841, de 2 de fevereiro de 1844 a 29 de setembro de 1848, de 24 de maio de 1862 a 16 de julho de 1868, de 5 de janeiro de 1878 a 20 de agosto de 1885, de 7 de junho de 1889 a 15 de novembro do mesmo anno, isto é, 19 annos, 6 mezes e 9 dias.

Os conservadores governaram de 23 de março de 1841 a 2 de fevereiro de 1844, de 29 de setembro de 1850 a 12 de dezembro de 1858, de 24 de maio de 1862, de 16 de julho de 1868, a 5 de janeiro de 1878, de 20 de agosto de 1885 a 7 de junho de 1889, isto é, 24 annos, 6 mezes e 19 dias.»

Instituto Nacional— Consta-nos que o Sr. Barão de Ramiz Galvão propoz o Dr. Limoeiro para substituir interinamente o Dr. Carlos de Laet na cadeira do Instituto Nacional de instrução secundaria, de que foi demittido.

Inverno— Tem sido excellente o inverno no Ceará.

Em 30 de Abril já do Crato diziam para a *Gazeta do Norte*:

«O inverno continua muito bem. As plantações estão todas seguras.

A fartura é incalculavel.»

Em Itapipoca o inverno foi bom. O grande açude da Ra-

la, este inverno, não se inundou, e a agricultura não soffreu prejuizo. A sementeira, com o tempo muito bom, e a colheita, com o tempo muito bom, está muito boa.

Na sala das conferencias do Tribunal de Relação reuniram-se ante-hontem, ao meio dia, juizes de direito e substitutos da capital, juizes e promotores de algumas comarcas proximas, para discutir uma representação que deve dirigir-se ao governo federal sobre a organização da magistratura no novo regimen.

Os motivos da reunião foram expostos pelo sr. desembargador Hippolito, e depois de discussão em que tomaram parte os magistrados presentes, ficou resolvido representarem membros da classe neste estado ao Governo Federal, pedir para que na futura Constituição sejam consignadas as seguintes medidas:

— Magistratura investida pelos poderes federaes, mediante proposta dos tribunaes judiciais dos estados;

— Perpetuidade dos magistrados de 1ª e 2ª instancias;

— Immutabilidade dos magistrados, salvo a promoção antiguidade absoluta e a ção voluntaria;

— Montepio obrigatorio á magistratura e melhoria proporcional de seus vencimentos;

— Classificação por instancias dos tribunaes de 2ª instancia;

— Reorganisação do tribunal supremo com attribuições do tribunal de cassação;

— Organisação de um ministerio publico independente e estranho á magistratura;

— Unidade e uniformidade da legislação civil e criminal em todos os estados.

Foi incumbido de dirigir a representação o sr. dr. Antonio Pitanga.

Alistamento eleitoral— Sabemos mais das seguintes noticias:

Triumpho (termo) 655 eleitores.
Natal (comarca) 971 «
Assu 555 «

Quem não se converte?— A parochia de Kalamas na Pensylvania, tem agora como «cura» uma rapariga de 19 annos, miss *Carie Bartlett*, que não só se distingue por uma eloquencia arrebatadora, como pela belleza excepcional.

Não veste batina; sobe ao pulpito trajando um elegante vestido e coberta com chapeo rebrandt.

Os seus sermões—alguem diz que não elles, mas os seus olhos negros—já converteram muitos rapazes que bebião, fumavam e rogavam pragas. A-

Dr. Ponfick, fez importante comunicação sobre a ablação do fígado. Esta operação rarissimas vezes tem sido praticada mas, graças ao Dr. Ponfick, só padecerá do fígado quem quizer.

Breve haverá tira-fígados como ha tira-dentes.

O Dr. Ponfick fez experiências em fígados de coelhos vivos, que estão livres de schirroses e de hepatites de toda a sorte, que nós affligem a nós, humanidade.

Ab principio o Dr. Ponfick fez nos pobres coelhos a ablação de um terço do fígado e os coelhos passaram perfeitamente; mais animado, cortou a outros coelhos a metade do fígado, e os animalejos soffreram perda de appetite e mostraram-se nervosos. Nenhum morreu, o que é mais uma esperança para o homem hepatico.

De plus en plus fort, o Dr. Ponfick foi ao ponto de fazer ablação de trez quartos de fígado e sahio-se bem. O nosso operador porem entendeu que com os seus escalpelos não devia ir além.

Impre nos ficará um quarto de fígado.

Como devemos dar a integral esta noticia—affirma o illustre operador de Berslau que o fígado torna a crescer. Então não ficamos livres das hepatites?

Constituinte—Os antigos republicanos do Rio Grande do Sul assim se manifestaram em um telegramma ao governo sobre a promulgação da constituinte definitiva da Republica:

« Attentando á necessidade proclamada pelo governo de entrar a nação no regimen ordinario, alem de outros motivos, pensamos que a constituição deve ser decretada ou mesmo votada por plebiscito. Julgamos, entretanto, de necessidade substancial a mais ainda, fazendo o primeiro ridigir por uma grande comissão nacional, representando mais ou menos os Estados, depois dando a maior publicidade ao projecto antes da sua acceitação. A comissão deve ser nomeada pelo governo, que nas presentes circumstancias suppõe-se ter o supremo criterio, ouvindo o governo de todos os Estados. Convem não esquecer que, por sim ou por não, sem estas medidas preliminares, a nação poderá dar o seu pensamento. — General João Frola. — Julio de Castilhos. — Antão de Faria. — Assis Brazil. — Ernesto Alves. »

Novo invento — Alguns periodicos norte-americanos publicaram a discripção de um novo relógio, que certamente produzirá verdadeira revolução entre os diversos aparelhos de medir o tempo.

Um artista, habilissimo de

Chicago, Bretty, fez um relógio, que se exhibira na futura exposição dos Estados Unidos, em comemoração do centenario do descobridor da America.

O moderno relógio é do formato dos actuaes relógios de parede; no quadrante são indicados dia, mez e anno, e tambem as variações thermometricas e barometricas. Uma substancia especial, envernizando o mostrador, torna luminoso o relógio, podendo assim ver-se as horas da noite, sem auxilio de luz.

O mais extraordinario, porem, é um phonographo adaptado ao machinismo, substituindo os bordões ou campainhas dos relógios.

Effectivamente, o invento de Bretty, annuncia as horas, não com badaladas, mas sim como o faria um bom sereno em pleno Madrid, gritando em voz clara e distincta: São tantas horas.

Alem desta reforma, que realmente é importante, pois vem cortar a confusão proveniente de qualquer equivoco na conta das horas, e o relógio poderá convidar, para as diferentes occupaões domesticas, a familia da casa, dizendo por exemplo: são onze horas, vão almoçar.

Nas casas onde é costume rezar-se pode o relógio associar-se a oração, recitando-a pousadamente, com a solemnidade propria e entonação digna.

O inventor espera arranjar uma boa fortuna com o seu relógio, de que já obteve privilegio de invenção.

Gallinha — Acaba de ser construida uma machina denominada Gallinha, devido a grandes esforços do cidadão Tris Fram.

A semelhança da ave, de que tira o nome, esta maravilhosa invenção é admiravel.

A gallinha de Tris Fram põe ovos, verdadeiros ovos de gallinha, o que se obtem torcendo-se em um veio adaptado á machina.

Os ovos, porem, são de borraça semelhantes aos limões de entrudo.

O que se torna mais digno de admiração é a semelhança com os ovos naturaes a ponto das proprias gallinhas chocal-os.

O gosto da gema é verdadeiramente o do ovo, e a clara um tanto salgada.

O inventor apresenta os ingredientes de que faz o ovo, os quaes são: manteiga de leite, cacau, polvilho, urucú e gomma arabica.

O envoltorio é feito á parte e no momento em que a machina bota o ovo, lacra com gomma de arroz.

O inventor diz que os ovos tiram pinto, o que porem desconfia é que tudo seja femea.

E bene trocato.

Metereologia — As observações feitas no thermometro cont. á sombra, na semana passada, foi:

	Minim.	Maxim.
7 de Junho	23°	31°
8	26°	32°
9	25,1	31°
10	26°	30°
11	24,8	29°
12	24,8	29,5
13	25,5	29,2

Media da temp. 27,927

O estado do céu foi nublado durante quasi toda a semana, havendo ameaça de chuva nos dias 9, 10 e 13.

O vento foi forte nos dias 11 e 12 e nos de mais moderados.

NECROLOGIA

Falleceu no dia 10 deste D. Alexandrina Perpetua da Gloria, na idade de 31 annos, solteira. A finada era filha de Jacintho Francisco de Salles e geralmente estimada pelas suas excellentes qualidades.

Nossos sentimentos á sua familia.

No dia 13, deste ainda, falleceu na idade de 48 annos D. Joanna Maria da Cruz, esposa de nosso amigo Joaquim Felicioda Cruz, a quem deixou como recordação de sua passagem neste mundo, uma numerosa familia. Ao nosso amigo e a familia da finada apresentamos nossos sinceros pezames.

CORRESPONDENCIA

Triumpho

Foi-se o inverno desde o dia 4 de maio e não mais voltou.

Tivemos chuvas de 18 a 28 de março e de 26 de abril a 4 de maio.

Admittida a hypothese de que a Providencia se esqueça d'alguem, diriamos que os triumphenses foram esquecidos d'Ellá.

Estamos informados de que desde as Serras de cima, neste estado, até as matas do Piahy, ha muita fatura e o inverno foi satisfactorio; ao passo que no's, que tambem somos filhos de Deus, ficamos no ORA-VEJA!

Temos partagem para os gados, e' certo; mas isto de legume... CIFRA, pois o inverno não deu para tanto.

A pobreza vae se remediando presentemente com maxixe, melancia, e com algum feijão; porem isso se acaba logo e e' fora de duvida que daqui a uns dois mezes teremos a repetição das do-

Labim/UFR

O POVO

Assignaturas

PARA QUALQUER PARTE

POR ANNO 5\$000

As assignaturas começam em Junho e findam em Maio

FOLHA SEMANAL

SERIDÓ, DOMINGO 22 DE JUNHO DE 1890

Condições

A assignatura que não começar em Junho, será paga integralmente até o fim de Maio, a razão de 300 rs. mensaes

EXPEDIENTE

O pagamento da assignatura desta folha será integralmente, no primeiro trimestre.

Nomearemos opportunamente correspondentes em todas as localidades do Estado para receberem o importe das assignaturas. As dos outros Estados, pedimos, que nos remetam pelo correio, sob nossa responsabilidade.

Os artigos que não forem publicados não serão devolvidos, e só se imprimirão os que vierem legalizados.

Preço das publicações :

Annuncios — por linha 60 rs.

Editaes « « 50 «

As solicitadas e outros artigos serão por ajuste.

Toda correspondencia seja dirigida a M. G. de M. Valle, —Seridó.

O POVO

Seridó, 22 de Junho.

UMA MANIFESTAÇÃO

No dia 12 de Maio os professores publicos primarios da Capital Federal, com mais de 800 alumnos e alumnas de suas escolas, fizeram um esplendido prestito, fizeram uma manifestação solenne significativa ao Generalissimo Deodoro e ao Ministerio.

Segundo as descripções que lenhos nos jornaes do Rio foi uma festa imponente, entusiastica, patriótica que fazia lembrar os tempos historicos da Grecia, quando os Athenienses, no auge do seu delirio, aclamavam os heróes libertadores.

Dir-se-ia que naquelles corações juvenis que aclamavam o velho general pulsava o futuro da patria e aquellas saudações angelicas da infancia eram o baptismo luminoso dos principios saos e puros da republica.

Aquella manifestação deve ter sido muito grata ao Chefe do Governo e aos esforçados mi-

nistros que viam nessa apothese pura e sincera, como o riso das creanças que a faziam, o agradecimento da patria redimida.

O Dr. Ramiz Galvão, orader da festa, depois de, em uma brilhante allegoria, assignalar todas as felicitações que têm sido dirigidas ao Governo Provisorio, dirigindo-se ao general Deodoro, em nome das creanças disse:

“Pois bem, Generalissimo; neste côro de felicitações merecidas que vos derigiu um povo, não de covardes, mas de assombrados pela grande luz dos horisontes novos — neste côro faltava a voz doce e angelica da infancia, que aqui vem guiada pelos seus mestres render-vos o devido preito de homenagem, como a cidadão e como a laureado chefe do governo.

“O passado com suas cãs veio dizer-vos que obedece convicção; o presente com sua força veio protestar que confia em vós e vos auxilia naguarda da arca santa das liberdades publicas; e futuro aqui apparece hoje para dizer que espera tudo de vós e dos illustres colaboradores da obra da republica.”

Em seguida fazendo largas considerações sobre as necessidades do ensino, e sobre o caminho que devia trilhar o governo do paiz para se impor á gratidão nacional e á admiração do mundo inteiro, terminou, com as seguintes palavras, o seu importante discurso :

“Dai-nos o que esta mocidade sonha : a instrucção obri- gatoria pelo menos como medida occasional, os mestres nobilitados pela consideração publica, os templos do saber construidos e providos segundo os preceitos do sciencia, o Museu Pedagogico como um centro de luz, a escola Normal como um viveiro de professores modelos, os methodos intuitivos em acção, o ensino integral em vigor, a inspecção escolar em effectividade, a educação physica, intellectual e moral em santo amplo — e então a republica estará feita porque da escola

“nascera o cidadão completo, e este não pode querer senão a confraternisação, a igualdade, a ordem e progresso, que são o lemma da vossa bandeira victoriosa.

“Dai-nos o que esta mocidade sonha : a segunda emancipação, a verdadeira emancipação que é a do espirito e do character, — e então a republica estará feita, porque cada operario novoda larga officina nacional será um centro de resistencia á anarchia e um apostolo da doutrina republicana, que levantou a sociedade e preparou-a para todas as conquistas da actividade humana neste immenso e prodigioso paiz.

“Dai-nos, Generalissimo, a larga e fecunda instrucção publica, e todas as grandezas, que a vossa grande alma também sonha, serão o corollario da lei salvadora. Será este o florão mais brilhante da coroa civica de vosso illustrado ministerio; esta a consagração do vosso nome fulgido nos aureos fastos da republica dos Estados Unidos do Brazil ! »

O Generalissimo Deodoro, tendo talvez em mente as celebres palavras de Washington que despedindo-se de seu povo disse : — « favorecei como cousa capital as instituições proprias para diffundir a instrucção. Quanto mais poder dá a forma de governo á opinião publica tanto mais precisa a opinião publica de ser esclarecida, » respondeu, em nome do Governo :

“Agradeço cordealmente a expressão dos vossos sentimentos, tanto em nome do professorado, como em nome das gentis creanças que me me rodeiam, e cujos votes pela prosperidade e pela grandeza da nossa patria accetto, como uma verdadeira prece tão pura e sincera como a innocência das suas almas.

“A vós, professores, direi que a causa da instrucção publica é considerada pelo governo como a mais nobre e a mais importante, digna dos seus desvelos e efficaz coadjuvação.

“A vós, minhas filhas e meus filhos, lembrarei apenas que de-

“veis preparar-vos para serdes no futuro nobres mães de família e cidadãos dignos da patria.

“Para isso, vós, as meninas, deveis imitar as virtudes das vossas professoras e corresponder ao seu zelo pela vossa educação ; e vós, meus jovens cidadãos, utilizando as lições dos vossos mestres, deveis retribuir-lhes os serviços que vos prestam com a vossa perpetua gratidão, porque é este o mais bello sentimento do coração do homem.

“Fazendo-vos esta recomendação, posso offerecer-vos o meu proprio exemplo, porque, sendo já homem feito e general do exercito brasileiro, ao passar pelo Estado onde nasci e onde passei a minha infancia, o meu primeiro cuidado foi ir beijar as mãos do meu velho professor a quem devi as primeiras lições que recibi.

“Dos actos da minha vida é esse um daquelles que mais grata recordação deixaram no meu espirito.

“Acceitai, portanto, todos vós as palavras que vos dirijo como a expressão do meu jubilo e do meu reconhecimento pela manifestação que fazeis, na minha pessoa, ao governo da republica.”

Essas declarações francas e sinceras do Chefe do Governo, com o grande alcance de que dispõe, vem mais uma vez provar as intenções patrióticas da Republica e mostrar que o Governo republicano pensa como pensou Stapfer após a constituição da republica Helvetica, e, como aquelle cidadão benemerito, diz : « Provenho ao mundo que a nossa revolução aproveitou ao melhoramento moral e intellectual do homem ».

Alistamento eleitoral

Está feito o alistamento eleitoral em todo o Estado e em todas as localidades, das quaes noticias, o partido republicano, cujo chefe é o Dr. Pedro Valle, vae com uma maioria esmagadora. Lugares ha onde os seba-

MUTILADO

PÁGINA MANCHADA

ILEGÍVEL

Nos outros talvez não consigam um voto.

Este facto vem mostrar a immensa popularidade de que dispõe aquelle prestigioso chefe e asseverações inextinguíveis e capciosas dos seus adversarios quando affirmavam, promovendo reuniões espantosas e grotescas, que dispunham dos nove decimos da população norte-rio-grandense.

Talvez nem um decimo lhes fique para *ficha de consolidação*.

Parece um paradoxo que, antes da manifestação das urnas, possamos affirmar a supremacia desse ou daquele partido. Mas, para quem conhece o mecanismo da *política* é coisa facilissima, por um simples alistamento, determinar com mais ou menos exactidão a feição partidaria do eleitorado.

Não é portando uma mera suposição nossa, affirmar, como affirmamos a preponderancia de um dos partidos politicos na massa do eleitorado.

O actual alistamento foi muito disputado, e tendo sido feito por influencia dos chefes locais, cada qual que quizesse chamar logo a si os novos eleitores que tomaram logo uma especie de compromisso tacito para com aquellas pessoas por intermedio das quaes foram alistadas.

Os sebastianistas tudo envidaram, sabendo que só por meio das urnas podiam se impôr a direcção do Estado; mas a sua derrota foi ainda mais completa do que a soffrida na proclamação da Republica, e apesar da imparcialidade com que procederam as commissões alistadoras, a sua facção representa uma parcella minima.

O Dr. Pedro Velho e os seus dignos auxiliares da politica republicana devem estar satisfeitos porque com o partido valente de que dispõem podem desprezar os arreganhos de meia duzia de despeitados que não se quizeram convencer do seu erro, nem se amoldar às circumstancias do seu tempo.

Appellaram os sebastianistas para o povo e o povo repeliu-os. Para quem appellar, agora? Para o Dr. Amaro, que na sua qualidade de *redactor chefe* das *columnas pagas* d' *O Povo* tanto se tem interessado pela *política* e pela *prosperidade* do Estado, tornando-se o corifeu da campanha da difamação contra os mais illustres filhos da patria norte-rio-grandense?

Se assim é não queremos perturbar-lhes essa esperancosa illusão porque é muito perigoso contrariar a monomania dos mentecaptos.

Que se illudam e que esperem, isso pouco nos importa. Continue o Dr. Amaro Bezerra a ser o Messias salvador e o patriarcha da regeneração politica do nosso Estado, isso pouco

nos incommoda, nem nos surpreende porque sabemos até que ponto pode levar a obsecração das idéas nos espiritos inferiores.

Sejam elles os bons, os incorruptos e incorruptos, representem a mentalidade mais adiantada, sejam os *republicanos historicos*, mas tenhamos nós do nosso lado o povo, estamos satisfeitos, porque preferimos errar, commetter todos os desvarios ao lado do povo a nos acautelar nos dominios de uma vaidade pretenciosa e occa, que pode dar phrases bonitas, comedias theatraes, mas nunca dará bom proveito.

CORRESPONDENCIA

Do Natal

Caros Redactores d' *O Povo*. Bem vinda, limpa, elevada e fecunda em resultados, como já o foi, seja a nova vida d' *O Povo* em seu reaparecimento, após um pequeno, mas angustioso intervalo, de interrupção; interrupção que causou, naturalmente, naquelles que lhe acompanharam com interesse os passos firmes e resolutos, amargura decepção, porque testemunharam nelle o jornal que na ex Provincia quebrou sobranceiro e consciente os moldes acanhados e rotineiros da imprensa sua contemporanea na então provincia que ruporejava rasteiramente, arrastando uma vida ineducante, inutil, sinão pernicioso, malfadada e abaixo de mediocre, sem idéas, sem erenças, sem principios, sem orientação scientifica boa ou má, e até mesmo sem sentimento.

O Povo, diga-se sem reboço e sem prestar-se-lhe favor, sinão justiça, foi o primeiro que na ex provincia mostrou-se na altura de sua missão, com uma nitida comprehensão do ideal da imprensa, cujo nivel levantou no meio de um jornalismo chagoso, doentio, decrepito, depravado e inconsciente sendo secundado nessa afanosa e benéfica tarefa pela *Republica*, que qual novo e corajoso campeão, combateu com heroismo e altivez até o dia eternamente luminoso na historia da humanidade—o 15 de Novembro.

Dessa nova era por diante o sangue puro, injectado nas veias do organismo jornalístico do Estado, contaminou-se em maior profusão e foi produzindo seus effeitos naturaes.

Assim já temos por exemplo o *Rio Grande do Norte*, que, como artista experimentado, está fazendo côro harmonioso com os demais, tomando posição condigna e saliente na imprensa do Estado, de cujos interesses reais e verdadeiros se occupa constantemente.

Na imprensa pois vai se notando essa melhora, que é para

deslizar e crescer mesmo; não obstante os velhos aleijões que ainda existem e que apparentemente enrijados pela, endurecidos no vício, esforçam-se com tudo por parecerem regenerados ou expurgados, e por esse meio ainda vão inoculando o virus de sua maledicência nos cerebros também ainda adontados e fraquecidos.

São elles os representantes de sebastianismo, que não como os de Portugal simples e credulos camponeses, uma horda de despeitados, de rompildos, de imprestaveis, se incompatibilisaram com o regimen da moralidade. — O publicano, que por unico tigo ao crime e ao vicio eliminou-os ou afastou-os das funções que deshonravam ou que não tinham aptidões.

Pelo lado material, todas as forças de que dispomos, carada a phase em que chamamos — de *rehabilitação* — um corpo que escapa quasi hausto de profunda anémia, que nos reduziu o regimen de fasto da monarchia, é mais to, sinão extraordinario progresso.

A edificação augmenta semana em semana e quotidiana a dia e no entanto a ra de casa, é extraordinaria, o preço dos allugueis elevadissimo.

O commercio augmenta de modo auspicioso e ha projectos e resoluções de inaugurar-se novas casas, portanto novos capitães e novas familias.

A estrada de rodagem de Guarapes, que estará completamente concluida por esses dias já dá franca entrada aos que fazem o commercio á costas de animaes; o que é de enormes vantagens para essa capital, que abrirá agora comunicação com o interior do Estado, do qual viveu segregada por seculos, tendo isso concorrido para a differença muito sensível dos costumes do sertanejo do Rio Grande do Norte, que se comunica directamente com a cidade do Recife e os dos agresteiros, principalmente os da capital, que com excepção da população adventicia, são em geral atrasados e bastantemente acanhados.

O engenheiro encarregado da abertura da barra já está; mas por ora trata de investigar o meio mais facil, mais proficuo e mais economico de realisar-a.

O resultado é ainda muito incerto e parece-me longinquo.

A estrada de Ceará-Mirim, já pode-se dizer, será uma realidade dentro de anno e meio a dois annos; pois estão começados os alicerces para a estação da capital.

Alguns fazendeiros agricolas de Ceará-Mirim tentam melhorar a perfeição dos machinis-

m de fabrica de cana de açúcar. Um q' tem visto quadrupla o açúcar branco. Será um grande avanço a industria açucareira norte-rio-grandense, podendo levar vantagem com a ba-

Monégara hoje os de reparafios.

Exodo de phosporos de Maritimes do Recife.

ainda variam e posto em paque-

do rei quando os n-hergonhados de vir-

mes.

vere cessar esse exco-

dos que não estão rem esse título.

quanto a instrucção em País chegou a um e-

ralidade tal que e-

omparar para mendigar

ados de exame acari-

ante a mocidade.

exames não se fere-

lidade e moralid-

istos e aliciosos.

O-

o bo-

contrab-

indemnisa-

es e servido-

E uma medida hono-

Até breve.

Natal, 9 de Junho.

NOTICIARIO

Correio—O estafeta de 14 só nos appareceu a 10 vindo um outro que não o partiu do Natal, por ter sido.

No dia 17 quando ainda ziamos em *Serra negra*, e paravamos a nossa correspondencia tocou elle de volta, xando-nos a *per navios* com dá a correspondencia em pondo-nos em falta com os amaveis e respeitaveis gnantes. Supuhamos que estafeta ainda tinha obrigação de demorar-se algumas no ponto terminal da linha, gora porém ficamos alertas.

Tudo isto porém é tolerante diante da gravidade da portos na agencia (ha um mez) irregularidade se estão queixando muitas calidades do interior, e é repetição de outras.

Ainda agora seguíram algumas cartas não franqueadas, visto como quando os signatarios souberam já estavam ellas de viagem. E assim o destinatario paga reis para saber da *saude* e *madre* e ainda ter o trabalho de dizer ao *compadre* para de *saude* com a *Exa* milia etc, etc.

Estamos em condicão

abandonaram esses indos costumes para serem agradáveis e bella pregadora; mas... teria elle contrahido outros?!

Sergipe—O governador do estado de Sergipe baixou um decreto, estatuinto que os empregados do estado, que contarem 5 annos de exercicio, só poderão ser demittidos depois de processados e sentenciados pelo poder competente.

Correio—Os estafetas vindos da capital tocam nesta cidade nos dias 2, 8, 14, 20 e 26 de cada mez, andando regularmente. Passam de volta a 4, 10, 16, 22 e 28.

Juiz de direito—Consta-nos que foi nomeado juiz de direito da comarca de Canguaretama, o dr. Joaquim Cavallante Ferreira Mello, ficando sem effeito o acto que removeu para a mesma comarca o dr. Antonio Augusto de Carvalho, que, segundo a mesma informação, irá ocupar a comarca deixada pelo dr. Ferreira Mello.

Constituição—A comissão de constituição para a Republica dos Estados Unidos do Brazil terminou a 8 de maio ultimo o debate sobre o respectivo projecto. Faltava apenas discutir e approvar a redacção.

Guarda nacional—Consta-nos que será brevemente apresentado ao Governo Provisório um projecto completo para a reorganização e adopção ao novo regimen da Guarda Nacional.

Livro precioso—A casa editora dos Srs. Alves & C., do Rio de Janeiro, publicou a *Historia do Brazil* ensinada pela biographia dos seus heróis, destinada ás classes primarias pelo Sr. Dr. Sylvio Romero com um prefacio e vocabulario por João Ribeiro.

Substituiu a *historia* civilica por meio da *historia* pela biographia dos nossos homens mais prominentes, tal foi o intuito do autor ao escrever este livro cuja importância e utilidade não precisamos encarecer. Independentemente de seu valor tecnico, impressiona, no primoroso trabalho, o estylo, ardente e affectuoso, energico e meigo, por uma combinação indescritivel de modulações da linguagem com que o escriptor se derige aos meninos que o têm de ler.

Ao Sr. João Ribeiro coube organizar, como addendo, um pequeno dictionario no qual são explicados nomes e termos do livro que mais difficeis se tornam á comprehensão das creanças.

Recommendamos a sua leitura aos bons professores do nosso Estado.

Figado—Funcionou o mez passado em Berlim um congresso de cirurgiões, e nesse congresso um operador de Berslau, o

Dr. Ponfick, fez importante comunicação sobre a ablação do figado. Essa operação rarissimas vezes tem sido praticada, mas, graças ao Dr. Ponfick, só padecerá do figado quem quizer.

Breve haverá tira-figados como ha tira-dentes.

O Dr. Ponfick fez experiencias em figados de coelhos vivos, que estão livres de schirroses e de hepatites de toda a sorte, que nos affligem a nós, humanidade.

Ao principio o Dr. Ponfick fez nos pobres coelhos a ablação de um terço do figado e os coedores passaram perfeitamente; mais animado, cortou a outros coelhos a metade do figado, e os animalejos soffreram perda de appetite e mostraram-se nervosos. Nenhum morreu, o que é mais uma esperança para o homem hepatico.

De plus en plus fort, o Dr. Ponfick foi ao ponto de fazer ablação de trez quartos de figado e sahiu-se bem. O nosso operador porem entendeu que com os seus escalpelos não devia ir além.

Impre nos ficará um quarto de figado.

Como devemos dar a integralidade esta noticia—affirma o illustre operador de Berslau que o figado torna a crescer. Então não ficamos livres das hepatites?

Constituinte—Os antigos republicanos do Rio Grande do Sul assim se manifestaram em um telegramma ao governo sobre a promulgação da constituinte definitiva da Republica:

«Attentando á necessidade proclamada pelo governo de entrar a nação no regimen ordinario, além de outros motivos, pensamos que a constituição deve ser decretada ou mesmo votada por plebiscito. Julgamos, entretanto, de necessidade substancial a mais ainda, fazendo-a primeiro ridigir por uma grande comissão nacional, representando mais ou menos os Estados, depois dando a maior publicidade ao projecto antes de sua accção. A comissão deve ser nomeada pelo governo, que nas presentes circumstancias suppõe-se ter o supremo criterio, ouvindo o governo de todos os Estados. Convem não esquecer que, por sim ou por não, sem estas medidas preliminares, a nação poderá dar o seu pensamento. — General João Frola. — Julio de Castilhos. — Antão de Faria. — Assis Brazil. — Ernesto Alves.»

Novo invento—Alguns periodicos norte-americanos publicaram a descripção de um novo relógio, que certamente produzirá verdadeira revolução entre os diversos aparelhos de medir o tempo.

Um artista habilissimo de

Chicago, Bretty, terminou a execução de um relógio, que se exhibirá na futura exposição dos Estados Unidos, em comemoração do centenario do descobridor da America.

O moderno relógio é do formato dos actuaes relogios de parede; no quadrante são indicados dia, mez e anno, e tambem as variações thermometricas e barometricas. Uma substancia especial, envernizando o mostrador, torna luminoso o relógio, podendo assim ver-se as horas da noite, sem auxilio de luz.

O mais extraordinario, porem, é um phonographo adaptado ao machinismo, substituindo os bordões ou campainhas dos relogios.

Effectivamente, o invento de Bretty, annuncia as horas, não com badaladas, mas sim como o faria um bom sereno em pleno Madrid, gritando em voz clara e distincta: São tantas horas.

Além desta reforma, que realmente é importante, pois vem cortar a confusão proveniente de qualquer equivoco na conta das horas, e o relógio poderá convidar, para as diferentes occupaões domesticas, a familia da casa, dizendo por exemplo: são onze horas, vão almoçar.

Nas casas onde é costume resar-se pode o relógio associar-se a oração, recitando-a pousadamente, com a solemnidade propria e entonação digna.

O inventor espera arranjar uma boa fortuna com o seu relógio, de que já obteve privilegio de invenção.

Gallinha—Acaba de ser construida uma machina denominada Gallinha, devido a grandes esforços do cidadão Tris Fram.

A semelhança da ave, de que tira o nome, esta maravilhosa invenção é admiravel.

A gallinha de Tris Fram põe ovos, verdadeiros ovos de gallinha, o que se obtem torcendo-se em um veio adaptado á machina.

Os ovos, porem, são de borraça semelhantes aos limões de entrudo.

O que se torna mais digno de admiração é a semelhança com os ovos naturaes a ponto das proprias gallinhas chocar-os.

O gosto da gema é verdadeiramente o do ovo, e a clara um tanto salgada.

O inventor apresenta os ingredientes de que faz o ovo, os quaes são: manteiga de leite, cacau, polvilho, urucú e gomma arabica.

O envoltorio é feito á parte e no momento em que a machina bota o ovo, lacra com gomma de arroz.

O inventor diz que os ovos tiram pinto, o que porem desconfia é que tudo seja femea.

E bene trocado

Metereologia—As observações feitas no thermometro cent. á sombra, na semana passada foi:

	Minim.	Maxim.
7 de Junho	23°	31°
8 «	26°	34°
9 «	25,1	31°
10 «	26,5	30°
11 «	24,8	29°
12 «	24,8	28,5
13 «	24,5	29,2

Media da temp. 27,927.

O estado do céu foi nublado durante quasi toda a semana, havendo ameaça de chuva nos dias 9, 10 e 11.

O vento foi forte nos dias 11 e 12 e nos de mais moderados.

NECROLOGIA

Falleceu no dia 10 deste D. Alexandrina Perpetua da Gloria, na idade de 31 annos, solteira. A finada era filha de Jacintho Francisco de Salles e geralmente estimada pelas suas excellentes qualidades.

Nossos sentimentos á sua familia.

No dia 13, deste ainda, falleceu na idade de 48 annos D. Joanna Maria da Cruz, esposa de nosso amigo Joaquim Felicidade da Cruz, a quem deixou como recordação de sua passagem neste mundo, uma numerosa familia. Ao nosso amigo e a familia da finada apresentamos nossos sinceros pezames.

CORRESPONDENCIA

Triumpho

Foi-se o inverno desde o dia 4 de maio e não mais voltou.

Tivemos chuvas de 18 a 28 de março e de 26 de abril a 4 de maio.

Admittida a hypothese de que a Providencia se esqueça d'alguem, diriamos que os triumphenses foram esquecidos d'Ellá.

Estamos informados de que desde as Serras de cima, neste estado, até as matas do Piahy, ha muita fartura e o inverno foi satisfactorio; ao passo que nós, que tambem somos filhos de Deus, ficamos no ORA-VEJA!

Temos pastagem para os gados, e' certo; mas isto de legume... CIFRA, pois o inverno não deu para tanto.

A pobreza vae se remediando presentemente com maxixe, melancia, e com algum feijão; porem isso se acaba logo e e' fora de duvida que daqui a uns dois mezes teremos a repetição das do-

PÁGINA MANCHADA

MUTILADO

ILEGÍVEL

lorosas scenas que infelizmente se tem visto nos deus ultimos annos de 88 e 89.

6 de Março de 1890.

E. Arreug.

SOLICITADAS

Triumpho, 1 de Junho de 1890

Trez mezes fazem hoje que foi inserto n' *A Republica* um artigo meu provocando aos *sebastianistas* daqui para mandarem publicar uma representação, que em janeiro dirigiram ao dr. Gordo, então governador deste Estado, na qual punham em jogo a minha conducta ou, para melhor dizer, — a minha reputação... e até hoje não appareceu a *bicha*.

Está ella sem valor, independente de novo trabalho meu; a minha reputação não soffreu abalo e o publico ficou inteirado de que são capazes os meus detractores. Estou vingado e portanto não voltarei mais ao assumpto.

Resta-me dar graças a Deus por ter minha consciencia tranquillada e por não temer medir a minha vida e o meu caracter com os que procuram molestar-me.

Tomae esta *liçõesinha*, meus detractores, e conformae-vos com a vossa derrota, pois a resignação é necessaria sempre e em tudo.

FOLHETIM

PAGINAS SOLTAS

Hadias recebi uma longa carta d'um amigo intimo, onde, participando-me o seu proximo consorcio com a mulher amada, a escolhida de seu coração, me descrevia em phrases patheticas e commoventes, como soem ser as dos apaixonados, o primeiro momento inicial do seu noivado, momento perenne, sublime, inolvidavel, eternamente gravado no espirito dos que já um dia foram noivos, e pondo de parte as impressões de vaga poesia e doces esperanças desse momento venturoso, deixando de fallar sobre outras qualidades que naturalmente ornão o coração e a intelligencia de sua futura esposa, elle só me fallava de suas formas deslumbrantes, de seus olhares ternos, de sua dedicação, cada vez mais ardente, mais impetuosa, mais apaixonada, e dos juramentos de amor, vehementes e calorosos, que á meia voz, na penumbra protectora de um salão vazio, fizeram os dois, entre apertos ao coração, declarações mutuas, e sob a influencia magica

Saude e fraternidade. Um braço por despedida.

ESTEVIÃO GUEBIA.

LITTERATURA

FANTASIAS

IX Longe

... e ella perguntou-me, um dia, fallando ambos da passada ausencia :

— Em que pensavas, quando de mim distante ?

— Seismava ; interrogava as nuvens e o espaço para ver si uma visão magica me retratava a imagem tua, e ás vezes meditava, ao cahir da tarde, quando os passarinhos se recolhiam quedos e a ramaria das arvores, brandamente sacudida pelo ultimo sopro da brisa vespertina, tremia levemente.

E, quando a noite sobre a terra desdobrava o seu manto trevoso e estrellado, scintillante e negro, e a lua abrilhantava com o seu pallido reflexo a branquidez da casaria e espalhava uns tons amortecidos na cupula dos arvoredos, minha alma embevecia-se em vago seismar, procurando fazer das recordações do passado phantasticos castellos ideaes para o futuro. Nessas horas de saudade e tristeza, meu pensamento fluctuava, como que levado pela rapidez vertiginosa do vento e na evocação da mulher amada procurava encontrar

dos ruidos sonoros dos beijos.

Com effeito, pensei eu, um bello quadro proprio de se imitar, si nelle se encerrasse o ideal da felicidade humana.

Mas, por mais que acredite na sinceridade de meu querido amigo, que seria incapaz de manifestar sentimentos que não experimentou, eu penso que o quadro por elle traçado está muito longe de reunir as nuanças todas desse ideal sublime que se resume na profunda influencia que em nosso coração, em nossa intelligencia, em nossa vida toda, exerce essa fragil organização que na sua fragilidade traz o universo em pezo, acorrentado, submisso a seus pés, como um captivo, que se chama — mulher — e que pelo amor se torna « a doce consolação de um homem, no sagrado aperto das mãos, na sancta união dos destinos ».

Ora, eu que não sou noivo, porem que tenho alguma experiencia em assumptos do coração, faço então conceito do ideal á que visam aquelles que procuram « unir-se, purificar-se diante de Deus na chama celeste de uma alma de mulher » ; e o amor para mim é uma função complexa onde entram em par-

trar o intuitivo á meus pezares.

Interrogava os elementos, queria comprehender a voz do tufo. Mas, tudo debalde ! Pura illusão ! Nada me fallava de amor ! O vento augia mais forte, e quando serenava, pela manhã e eu via o firmento coberto de estrellas ir pouco a pouco impallescendo, ao brilho do dia que despontava, a brisa matutina só me trazia o aroma das flores e a canção das aves !

E da mulher amada nem o queixume duma saudade, nem o balbuciar duma palavra de amor !

1-6-90.

MARIO.

CONSELHOS

Podim chinéz

Chama-se *podim chinéz* um doce delicadissimo, que se prepara do seguinte modo :

350 grammas de assucar branco de 1ª qualidade, que se deixa ficar em ponto de calda grossa; 12 gemmas de ovos batidos em separado.

Juntam-se os ovos á calda e adiciona-se-lhe o summo de seis boas laranjas selectas.

Feito isto, mistura-se tudo bem e passa-se para as fórmãs, que são levadas a banho-maria.

O podim assim preparado fica muito transparente e de excellente sabor.

tes iguaes a carne, o sentimento e a intelligencia, cada um na devida proporção, e parece-me mais consentaneo com a natureza humana áquelle que me dissesse: — Estive horas esquecidas ao lado da mulher amada, senti a doce sensação que em mim produziam os seus olhares ternos, mas fiquei mais encantado da elevação de seu espirito, deleitei-me muito mais com a sua convivencia, amavel, simples, e natural, do que com a contemplação extasiada de sua formas sedutoras ; parecemos mais amigos do que amantes, e só silenciosamente, aavez dos mil assumptos de nosso conversar variado transparece a expansão de nosso profundo affecto.

Isto era mais logico e mais edificante.

O amor e a amisade são dois sentimentos que quasi se confundem. E aquelles, que manifestam nesses arrobos espectaculosos os seus sentimentos affectuosos, desconhecem as leis da natureza, e são, ou uns perfidos que invenenam com phrases incomprehensíveis e promessas irrealizáveis um coração virgem aberto a todas as seducções, ou então não passam de uns nevrothicos, affe-

COMMERIO

Preços de Junho

Carne de sol	15 kilos	8\$000
Carne de sol	kilo	\$400
Toucinho		\$400
Assucar de 1ª		\$400
Café		\$1000
Arroz		\$280
Farinha de mand.	litro	\$190
Gomma		\$440
Milho		\$120
Feijão (macassa)		\$080
Arroz em casca		\$060
Sal		\$040
Rapadura Cariry (uma)		\$160
« Brejo		\$120
Courinhos cort. (cento)		60\$000
Pelless de cabra		124\$000
« ovelha		60\$000
Solla (meio)		2\$500
Aguardente (canada)		2\$000

ANNUNCIOS

Casamento civil

Manoel Gonsalves de M. Valle encarrega-se de preparar todos os papeis para o casamento civil pelo modico preço de... 5\$000 réis.

PRAÇA DO MERCADO N. 23.

Cidade do Seridó

Boi - Felinto Pereira Monteiro tem em sua fazenda Patos um boi de anno do ferro acima e da ribeira do Seridó.

ctados desse symptoma morbi-do que se chama — amor doença, e que sempre conduz ou á loucura ou ao suicidio, porque a nossa organização affectiva e sentimental quando desvaira, é insaciavel.

A' esse amor doença que não poucos espiritos tem arrebatado, que fez a Julieta de Shakespearé dizer ao seu querido Romeu : « Isto é amor, e desse amor se vive, isto é amor e desse amor se morre » que pode inspirar aos poetas e augmentar o numero dos martyres, eu prefiro a amisade simples, mas duradoura, de duas almas irmãs, que, na consubstanciação de suas ideias, e nas manifestações de seus affectos encontrem menos arroubos de enthusiasmo, menos explosões de sentimentalismo; mas, em compensação, sejam mais naturaes e mais humanas, e em vez de dizer um ao outro : — o teu amor é uma cabana ! possam dizer : — a tua intelligencia e o teu auxilio são e forte para entrarmos juntos no grande combate da luta pela vida.

MARIO.

Typ. de J.-RENAUD. Seridó.

O POVO

Assignaturas
PARA QUALQUER PARTE
POR ANNO 5\$000
As assignaturas começam em Junho e findam em Maio

FOLHA SEMANAL

SERIDÓ, DOMINGO 29 DE JUNHO DE 1890

Condições

A assignatura que não começar em Junho, será paga integralmente até o fim de Maio, a razão de 300 rs. mensaes

EXPEDIENTE

O pagamento da assignatura desta folha será integralmente, no primeiro trimestre.

Nomearemos opportunamente correspondentes em todas as localidades do Estado para receberem o importe das assignaturas. As dos outros Estados, pedimos, que nos remetam pelo correio, sob nossa responsabilidade.

Os artigos que não forem publicados não serão devolvidos, e só se imprimirão os que vierem legalizados.

Preço das publicações:
Anúncios — por linha 60 rs.
Editaes « « 50 «
As solicitações e outros artigos serão por ajuste.

Toda correspondencia seja dirigida a M. G. de M. Valle, — Seridó.

O POVO

Seridó, 29 de Junho.

ESTÁ DECRETADA "AD REFERENDUM" A CONSTITUIÇÃO DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL.

A Patria do Ceará, analysando a politica do seu Estado, lançou em 28 do mez passado um magnifico artigo, que adapta-se tanto ao que vai entre nós, que não podemos resistir ao desejo de transcrevel-o.

Pedindo, pois, venia ao nosso illustrado collega reproduzi-mo-lo:

« A data da proclamação da Republica Brasileira foi um dia de grande prova para os homens de nossa Patria, — prova decisiva, que permite agora apontar-se a dedo os heróes

e os bandidos de que se compõe a nossa sociedade.

« Os acontecimentos de 15 de Novembro, tendo a força brusca e indomavel do imprevisto, abalaram violentamente todas as consciências, mostrando a rigidez diamantina de umas e a estrutura sarrafaçal de outras. Foi um momento supremo como um naufragio, em que todos se exhibiram taes como eram — valentes e abnegados ou cobardes e egoistas.

« Diante do grande deslumbamento uns ficaram de pé, com a fronte aureolada de luz, enquanto outros cahiam de bruços na lama em que patinhavam gostosamente.

« A selecção foi bem clara entre os homens de bem e os infatuos.

« Aquelles sentiram-se logo perfeitamente bem no ambiente purificado pela tempestade da Revolução e começaram desde esse instante a trabalhar na construcção do templo da Democracia com o afincio e a coragem de verdadeiros patriotas.

« Os outros, porem, levaram muito tempo para voltar do desmaio cobarde em que se prostaram e, deslumbrados, com as faces salpicadas de lama, foram pouco a pouco habituando a retina á grande luz que invadia tudo. E rugiram de inveja e despeito ante o magestoso edificio que se eleva sobre os destroços da Bastilha monarchica.

« Hoje, é o que se vê: — repellidos e apupados pelo povo, elles pretendem a todo transe penetrar no santuario da nova ideia, onde tentam levantar as tendas em que mercadejavam o poder.

« Afivelam mascaras de homens sérios e fallam com uma impudencia assombrosa do prestigio e da honestidade que dizem ter.

« Toda tactica da astucia e da chicana, todas as armas traçoeriras da calumnia teem sido empregadas contra os que em tão boa hora tomaram aos hombros a direcção das cousas politicas deste Estado.

« Mas a opinião, do alto da sua tranquillidade impecavel, os contemplou no momento da luta e imprimiu-lhes na fronte

o estigma do desprezo publico.

« E' debalde que pretendem interceptar a luz da verdade fazendo das proprias almas um pallio negro sob o qual haja sombra bastante, como convem ás aves de rapina.

« Com o cerebro vazio de ideias, — porque uma ideia é uma chamma e uma chamma não pode fulgurar no vacuo, querem esses homens reconquistar as posições que só podem caber aquelles que collocam acima de tudo a causa da felicidade da Patria.

« Resignem-se, pois, e si ainda são capazes de regeneração, regenerem-se e voltem.

« Enquanto não, o anjo da Republica ha-de frustar as suas tentativas e do humbral do templo bradar-lhes-á:

« — Fóra ! »

TELEGRAMMA

Por telegramma do Natal de 23 deste sabemos que é falsa a noticia de demissão do exm. sr. dr. Joaquim Xavier da Silveira Junior de Governador, e do dr. Alexandre de Mello Chaves Ratisbóna de chefe de policia deste Estado.

NOTICIARIO

Constituição — Constanos que o Decr. da constituição da União Brasileira contem, entre outras, as seguintes disposições:

O municipio neutro será a capital federal. Quando o congresso resolva o contrario, será incorporado ao Estado do Rio, ou se constituirá em Estado;

Só com assentimento mutuo e assentimento do congresso, um Estado poderá incorporar-se a outro;

Só com assentimento dos respectivos Estados e approvação do congresso, diversas porções de territorio poderão constituir Estado novo;

As provincias antigas serão

constituídas em Estados;

Aos Estados compete prover sobre todas as suas despesas; a intervenção da União neste particular, só se dará em caso de calamidade publica;

A representação nacional será:

Para a camara — 1 deputado por 70,000 habitantes, ou fracção de 30,000;

Para o senado — 3 senadores por cada Estado.

O mandato do senado será por 9 annos, com renovação de um terço de tres em tres annos.

O Estado governa-se por si proprio;

E' obrigado a respeitar o limite de 21 annos como condição para aquisição dos direitos civis e politicos;

Elege o seu governador;

Comemta as funcções legislativas a uma ou duas camaras; Organisa-se judiciosamente como entender;

Crêa sua força armada; Legisla como entender a respeito da instrucção primaria, com a condição unica de ser gratuita;

Pode celebrar ajustes ou contratos parciaes entre si, sem caracter politico;

Não pode declarar guerra a outro Estado nem usar de represalias;

E é obrigado a organizar-se sob o regimen municipal;

O Estado organizará o seu municipio nas seguintes bases: 1ª a autonomia do municipio em tudo quanto for de seu peculiar interesse;

2ª eleição dos funcionarios que devem construir o seu governo ou administração.

Nas eleições municipaes terão direito de voto os estrangeiros não naturalizados, segundo as condições que a lei do Estado estebelecer.

Os direitos do homem constam do seguinte decalogo:

1º Todos podem fazer ou deixar de fazer aquillo que bem entenderem, comtanto que não offendam direitos de outrem;

2º podem professar livremente sua religião;

3º podem communicar francamente seus pensamentos;

4º podem ensinar e aprender como quizerem;

6° podem escolher o meio de vida que lhes aprouper;

6° podem reunir-se sem intervenção da policia;

7° podem entrar, ficar ou sair do Brazil, segundo seus interesses;

8° podem requerer e pedir o que bem entenderem;

9° ter na sua casa um asylo inviolavel;

10° todos são iguaes diante da lei. A Republica acaba com os privilegios e distincções, titulos e condecorações.

Todo o brasileiro é soldado para a defeza da patria.

Fica abolido o recrutamento. Os claros do exercito e da armada serão preenchidos pelo voluntariado e, na falta deste, pelo sorteio militar.

O congresso fará a revisão das leis militares e respectivos processos.

Boato falso — No dia 22 deste (na feira) espalhou-se nesta cidade que o generalissimo Deodoro da Fonseca havia deixado o Governo do paiz.

E' falsa esta perigosa noticia, que traz graves consequencias, levando o desanimo ao povo que vê em tudo guerra e mais guerra.

Aproveitamos a oportunidade para dizermos ao povo que a republica no Brazil está consolidada, que ninguém mais pense na volta do Imperador, e que o generalissimo Deodoro só entregará o governo provisório ao governo legal da nação.

Todas as noticias e boatos que apparecerem em sentido contrario são destituídas de fundamento e só teem por fim alarmar a população.

Jury de Serra-negra — Foi de verdadeiro jubileo o jury de Serra-negra na semana passada.

Foram absolvidos por unanimidade de votos os dois réos que se apresentaram, e que estavam presos.

Um respondeu por ferimentos graves, outro por tentativa de morte.

Festa de Sant'Anna — Começarão a 17 e terminarão a 27 do mez vindouro os festejos que o povo desta freguezia costuma fazer annualmente á Gloriosissima Senhora Sant'Anna, nossa padroeira.

A influencia que tem tido sempre a festa de Sant'Anna nesta cidade é tão conhecida que sobre ella nada precisamos dizer.

Espera-se a festa deste anno animadissima.

Os festejos populares estão em ensaio, preparando-se cavalhadas importantes, bailes, sociedades de recreio, etc., etc.

Rexigas — E' absolutamente impossível de que ha tenha existido na mesma comarca, a qual, felizmente ha mais de dez annos, não tem

visitas de tão pernicioso epidemia.

Entretanto devemos pedir a nosso illustre conterraneo Inspector de hygiene publica que nos mande a toda pressa lympho vaccinica de boa qualidade pois a que remetteu a Inspectoria de illustrado clinico Dr. Pires Ferreira, é imprestavel.

Quem vê as barbas do vizinho arder põe as suas de molho

Derribado — Nodia 15 deste, no municipio de Trinhampho, Joaquim Marcellino de Brito, quando ia correndo para derribar uma rez, cahio com o cavallo, soffrendo tal abalo que esteve como morto cerca da 16 horas, até que começou a mover-se e fallar, porém completamente delirado.

Joaquim Marcellino é irmão de Joaquim Irene, que no numero passado noticiamos ter fracturado uma perna, tambem derribando gados.

Será privilegio de familia? Sufa!

Denuncia — A Promotoria publica da Comarca deu denuncia contra Raymundo liberto do Capitão Antonio Pereira Monteiro, por ter em 15 de Novembro do anno passado ferido mortalmente, em S. João, de Serra negra, o xará Raymundo de Moura, que ainda recebeu absolvição da hora da morte.

E até... Raymundo Pereira foi preso em flagrante delicto, mas um alferes de policia, Delegado de Serra-negra, o poz no olho da rua, porque não levava auto de flagrante... sem duvida travado pelos conductores.

Felizmente nem sempre durão o periodo das eleições. Foi-se a monarchia e veio a republica vingar o sangue dos pobres.

Marinha — A marinha brasileira compõe-se actualmente dos seguintes navios:

Cinco couraçados de 1ª classe *Riachuelo, Aquidaban, Sete de setembro, Solimões e Javary*; um de 2ª *Bahia*; tres de 4ª *Rio Grande, Alagoas e Piahy*; dois cruzadores de 1ª *Guanabara e Almirante Barroso*; tres de 2ª *Trajano, Primeiro de março e Parnahyba*; dois navios escolas de 1ª *Nitheroy e Amasonas*; quatro de 4ª *Aprenhiz marinheiros, Caravela, Guararapes e Paqueta*; oito canhoiras de 3ª *Marajó, Iniciadora, Guarany, Camocim, Carioca, Manaos, Affonso Celso e Cabedellos*; oito de 4ª *Henrique Dias, Traripe, Fernandes Vieira, Lamega, Bracnolls, Vidal de Negreiros, Taquary e Tamandary*; dois vapores de guerra de 2ª *Madeira e Purus*; tres rebocadores de 4ª *Lima Duarte, S. Leopoldo e Lomba*; oito torpedeiros e pequenos navios auxiliares em numero de nove.

O pessoal é de cerca de 5,800 homens.

Bom philheria — Em principio de 1884 morreu em V arsovia, um original que deixava certa fortuna e testamento cujo envolucro dizia que elle não devia ser aberto sino a 10 de Março de 1885.

Nesta data, os parentes reunidos fizeram proceder perante o tabelliao a abertura do testamento. Achou-se outro envolucro lacrado que, segundo a vontade do testador, não devia por sua vez ser aberto senão em 14 de Abril de 1886. E esta facecia original renovou se ainda por trez vezes até que finalmente, no dia 16 do mez passado, o ultimo envolucro foi aberto e... Nova decepção! O defunto ordenava que sua fortuna superior a... 250,000 francos, fosse depositada em um banco do Estado para ser repartida, capital e juros, em 1910, entre os herdeiros sobreviventes. Os parentes deste amavel farcista tornaram-se alvo da risota geral em V arsovia...

Se pega a moda...

Competencia judicial

— Ao juiz de direito de Taubate' declarou o governador do estado de S. Paulo, por officio de 30 de abril, que á vista do decreto n. 119 de 7 de janeiro deste anno, podendo as irmandades, confraria, hospitaes, fabricas, e outras associações e institutos religiosos, constituir-se e manter-se sem intervenção do poder publico, e sendo-lhes reconhecida personalidade juridica para adquirir e administrar bens cessou a competencia que tinha o poder judicial para tomar-lhe conta. Ha dias a nossa Relação proferiu um accordo consignando a mesma doutrina.

Denuncia — O Dr. Promotor publico da comarca deu denuncia de Manoel de tal conhecido por *Nesinho* e Antonio Sant'Anna, autores do barbaro espancamento de Pedro Procopio de Oliveira.

Contra os réos, que consta se achão homisiados no termo do Jardim deste Estado, foi expedido mandado de prisão preventiva.

Vaccas de leite — A Intendencia deve quanto antes prohibir o recolhimento de vacas dentro desta cidade quer em curraes (já prohibidos) quer em muros.

A terra é de crear, dizem todos, mas dentro da cidade não é o lugar proprio. Com esta criação (antes merece o nome de especulação, porque o leite da vaccaria que se recolhe dentro da cidade é destinado quasi igualmente para ser vendido), soffre duplamente a saúde publica. A esterqueira, que deixam nos muros e os bezerros nas ruas, não só offendem a saúde publica, como tambem desafomosea muito a cidade, pondo algumas de suas praças com aspecto de — malhadas —; e alem disto o que é ainda mais prejudicial é o estrago que fazem as vacas na arborisação que os particulares, com grandes difficuldades, despezas e cuidado, estão fazendo nas ruas, arborisação que é de extrema necessidade neste clima, onde o calor é excessivo, e a vegetação nenhuma, e que a pesar de cercada não pode augmentar pelo estrago que lhe faz diariamente o gado.

Urge, pois, medidas a respeito.

Imposto eleitoral — De uma carta de Theresina para A Patria do Ceará, colheu este jornal que no Piahy foi creado um imposto de 1\$000 sobre os antigos eleitores e de 2\$000 rs. sobre os que se alistaram agora.

Será exacto?

Impostos na Parahyba — Continuam os nossos coetâneos que transitão com cargas de mercadorias do Recife para este Estado a serem apertados em Maria de Mello, da Parahyba, para pagamento do imposto de barreira, que constitue a venda interna daquelle Estado (que é a de importação.)

Nomeadamente já sabemos que soffreram taes atropelos os negociantes desta cidade: — Cam. José Ignacio de Araujo, Ten. Gorgonio Ambrosio da Nobrega e Lindolpho Adolpho de Araujo.

Se isto não tiver logo um paradeiro, o commercio do centro do Rio Grande do Norte procurará infallivelmente o Ceará.

Arrematação — Estão em hasta publica 13 bois de lote de 9 arrobas, e 3 mansos de 14 ditos, da Irmandade do S. Sacramento.

Podem os pretendentes examinal-os na fazenda Volta, onde o vaqueiro os apresentará.

A arrematação se effectuará no dia 6 de Julho vindouro.

Ceará-mirim — Vão começar brevemente os trabalhos da estrada de ferro do Ceará-mirim.

Commercio — Durante este mez já entraram nesta cidade 216 cargas de mercadorias de diversas procedencias.

Bexigas—E' absolutamen-
te falso o boato de que ha be-
ziga no corpo humano, ou mesmo
na comarca, a qual, felizmente
ha mais de dez annos, não tem

Cinco couraçados de 1.^a classe *Riachuelo, Aquidaban, Sete de setembro, Solimões e Javary*; um de 2.^a *Bahia*; tres de 4.^a *Rio Grande, Alagoas e Piahy*; dois cruzadores de 1.^a *Guanabara e Almirante Barroso*; tres de 2.^a *Trajano, Primeiro de março e Parnahyba*; dois navios escolas de 1.^a *Nitheroy e Amasonas*; quatro de 4.^a *Aprendiz marinheiros, Caravela, Guararapes e Paqueta*; oito canhoelras de 3.^a *Marajó, Iniciadora, Guarany, Camocim, Carioca, Manaos, Affonso Celso e Cabedellos*; oito de 4.^a *Henrique Dias, Traripe, Fernandes Vieira, Lamega, Bracconots, Vidal de Negreiros, Taquary e Tamandary*; dois vapores de guerra de 2.^a *Madeira e Purús*; tres rebocadores de 4.^a *Lima Duarte, S. Leopoldo e Lomba*; oito torpedeiras e pequenos navios auxiliares em numero de nove.

Contra os réos, que consta se achão homisiades no termo do Jardim deste Estado, foi expedido mandado de prisão preventiva.

Comercio—Durante este mez já entraram nesta cidade 216 cargas de mercadorias de diversas procedencias.

FOLHA SEMANAL

SERIDÓ, DOMINGO 6 DE JULHO DE 1900

Assignaturas
PARA QUALQUER PARTE
POR ANNO \$5000
As assignaturas começam em
Junho e findam em Maio

Condições
A assignatura que não começar
em Junho, será paga integral-
mente até o fim de Maio, a razão
de 500 rs. mensaes

EXPERIENTE

O pagamento da assignatura desta folha será integralmente, no primeiro trimestre.

Nomearemos oportunamente correspondentes em todas as localidades do Estado para receberem o importe das assignaturas. As dos outros Estados pedimos, que nos remetam pelo correio, sob nossa responsabilidade.

Os artigos que não forem publicados não serão devolvidos, e só se imprimirão os que virem legalizados.

Preço das publicações:
Anúncios — por linha 60 rs.
Editaes 50
As solicitadas e outros artigos serão por ajuste.

Toda correspondência seja dirigida a M. G. de M. Valle, — Seridó.

O POVO

Seridó, 6 de Julho.

Impostos da Parahyba

Em nosso penultimo numero tratámos ligeiramente de facto de ter o estacionario fiscal de Maria de Mello, no visinho Estado da Parahyba, cobrado de commerciantes que traziam mercadorias do Recife para o Seridó 3\$000 por carga de fazendas e miudezas e 1\$000 por carga de molhados, fundando-se na Tabella D. que acompanhou o Decreto de 19 de Abril sobre o orçamento daquelle Estado.

Hoje voltamos sobre o assumpto que merece a devida attenção e faremos outras considerações sobre outras disposições da referida lei orçamentaria.

Não podemos atinar qual o móvel que determinou o estacionario de Maria de Mello a fazer a imposição de que fallamos. O Decreto de 19 de Abril determina na Tabella D., sob o titulo — *Renda interna* que se cobra a quantia de 3\$000 por cada carga de fazendas

entrada pelas barretas e 1\$000 por carga de molhados. Entrada e não transitada. Parece-nos clarissima a lei e o imposto só se refere as mercadorias entradas de outro Estado para serem consumidas na Parahyba, e não as que transitarem por aquelle Estado, uma vez que nenhum Estado tem o direito de lançar impostos e por obices ao livre transitio.

A Lei não se refere ao transitio e nenhum commerciante de outro Estado que transitar pelo da Parahyba pode pagar o imposto alludido sem manifesta infracção da lei orçamentaria.

Assim entendemos e assim cogitou a lei; mas como é que os agentes fiscaes, devendo ter pleno conhecimento das leis que se referem aos misteres do seu cargo, lançam essas imposições vexatorias sobre os transientes, perturbando a harmonia e calma do seu commercio?

E o que é mais digno de nota é que, como estamos informados, os commerciantes a que nos referimos reagiram e deixaram de pagar o imposto, mas outros, menos dispostos, pagam ou soffrem embargos, prisões e até espaldeiramentos.

Esse facto, essa maneira differente de applicar a lei tem duas significações: Ou o estacionario fiscal de Maria de Mello desconhece a lei orçamentaria do seu Estado cobrando os impostos á seu arbitrio, e então não está na altura do cargo que occupa e é uma afronta ao commercio sujeital-o ás imposições de individuos que não comprehendem as funções do seu cargo; ou o estacionario conhece as disposições orçamentarias e nesse caso procura traficar com a ignorancia de pobres commerciantes e incautos e matutos analphabetos.

Qual será a verdade?

Não queremos aventurar proposições desairosas e compromettedoras de quem quer que seja, mas o que é facto é que em Maria de Mello e outras estações fiscaes da Parahyba a cobrança dos impostos não corre limpamente e ali os pobres matutos e almocreves para os quaes não existem direitos, nem garantias, pagam impostos

que não são legais, nem taxados na lei, e os esportes ou *afgurados*, ou deixam de pagalos ou então regateiam o imposto, e pagam-no — por ajuste como se a cobrança de um imposto estivesse sujeito as mesmas especulações e ao mesmo resgate do commercio á retalho.

Ainda uma vez repetimos: nenhum commerciante que transitar suas mercadorias pelo Estado da Parahyba tem obrigação de pagar 3\$000 por carga de fazenda e 1\$000 por carga de molhados porque esse imposto, segundo a lei orçamentaria daquelle Estado, só se refere as cargas que entram e não ás que transitarem.

Se alguém soffrer a imposição desse imposto *faça ouvidos de mercador* e se for algum cidadão benemerito que deseja prestar um serviço aos seus semelhantes, denuncie o agente fiscal á policia.

Uma outra disposição da Lei orçamentaria de 19 de Abril merece-nos algumas considerações. Diz o Decreto na Tabela C. sob o titulo — *Exportação*: Gado vaccum, cavallar ou muar, de producção do Estado, nelle refeito, ou em transitio, por cabeça 3\$000.

Nada temos que ver com o imposto lançado sobre o gado importado ou exportado pela Parahyba. Quer seja vexatorio, quer não, é legitimo porque todo o Estado tem o direito de legislar sobre os negocios do seu territorio ou que a elle se relacionem. Mas na parte que se refere ao gado que transitar pelo Estado, entendemos que o transitio é uma cousa geral, de ordem publica e não pode estar sujeito á imposto de especie alguma, exceptuados aquelles impostos que tiverem applicação a um melhoramento de ordem publica, como construcção e conservação de pontes, estradas, etc. O imposto lançado sobre gados que transitarem nesta ou naquella parte, não se dirá que tem por fim o melhoramento ou desenvolvimento da criação.

Esse imposto lançado pelo Estado da Parahyba sobre os ga-

dos que transitarem no seu territorio é por demais vexatorio, é quasi iniquo, porque é um onus extraordinario sobre a criação do nosso Estado e do do Ceará, que sendo a fonte abastecedora do mercado do Recife tem forçosamente de atravessar o Estado da Parahyba.

Todo o Estado tem o dever de zelar os seus interesses, mas acima destes está o interesse publico que não pode soffrer imposições, nem medidas vexatorias, principalmente tratando-se de dois povos vizinhos e amigos que têm necessidade de mutuamente se auxiliarem.

A IGREJA E O ESTADO

Com o intuito de esclarecermos a muitos de nossos conterraneos que procuram saber a razão porque no momento actual o clero se agita e combate mais ou menos ostensivamente a separação da igreja do estado, a secularisação dos cemiterios e o casamento civil, decretados pelo patriótico governo provisório, transcrevemos com prazer as conscienciosas palavras de um illustrado sacerdote do estado de Minas, estado que é considerado como o mais religioso dentre os estados da Federação Brasileira.

Ouçamos o ex parochio de Barbacena.

«Presados compatriotas:

«No duplo character de membro da comunidade civil e de sacerdote da communhão catholica, seria censuravel si guardasse silencio quando se controvertem prerogativas attinentes a ambas.

«Leva esta, porem, endereço particular a vós, por ser meu obscuro nome desconhecido fóra do nosso estado e de ser nelle o sentimento religioso mais accentuado que nos outros da federação.

«Dirigindo-me a vós tenho em mente tranquillizar a vossa consciencia com relação aos decretos promulgados pelo governo provisório concernentes a secularisação dos cemiterios, separação da igreja do estado e contrato nupcial.

...mas não se trata de
alguma coisa para ser feita
nas escolas religiosas. Tem
um aspecto só de temporalida-
des.

« Sua leitura atenta e sen-
sível preconhecida vos con-
vencerá da sua innocuidade à
religião por vós professada :

« Seria, portanto, ocioso
commentar os se interesses in-
dividuaes ou preconceitos con-
trariados pelo novo regimen
não se houvessem posto em
campo no empenho de inqui-
nar a intenção que os dictou
e, desvirtuando-os, suscitar
embaraços ao governo que, ten-
do tomado com o paiz e peran-
te as nações cultas o solemne
compromisso de substituir o
machinismo politico do molde
dynastico pelo de forma
republicana, o que importa
uma palingenesia social e mor-
al, era forçado a adaptar-lhe
órgãos consoantes com sua for-
ma e destino.

« Decretando essas altera-
ções, prestou o governo homê-
nagem à coherencia de princi-
pios e obedeceu à influencia de
meio creado pela nova phase.

« Depois, sendo a lei que, na
questão dita, rege o mundo so-
cial, a mesma que preside aos
phenomenos do physico, quan-
do um corpo posto em acção
produz mais de um effeito a
que cumpre attender-se quan-
do se cogita de sua utilização,
illogico seria o governo oriun-
do de 15 de Novembro sinão
syncretisasse com os lemmas
da democracia os consecrarios
daquelle acontecimento.

« Foi o que elle fez, sem to-
davia exorbitar, nem offender
os direitos de terceiros.

« Uma perfunctoria analyse
bastará certamente para eluci-
dar o que por ventura houver
de obscuro nesses actos.

« *Secularisação de emite-
rios.*—Além dos argumentos
geraes já addusidos para justi-
ficarem a collectividade dos
decretos, accresce que, desti-
nando-se a missão da igreja ao
preparo do homem viador pa-
ra gozós da vida além tumulo,
desde que o espirito aban-
dona seu envoltorio, nada
mais tem ella que ver em seus
despojos; então pura materia,
e materia putricivel em sua
decomposição infectuosa, cahe
sob a alçada da policia sanita-
ria, a quem incumbe especial-
mente de velar sobre a salu-
bridade publica e, por tanto,
de empregar os meios prophyl-
aticos proprios para manter
inalteravel, entre os quaes fi-
gura o do—quando—e do—co-
mo—de inhumações de cadave-
res.

« Fica, pois, claro que, longe
de derogar prerogativas da i-
greja, a medida adoptada ali-
viou-a de um onus impertinen-
te que a distrahia de sua piadosa

...orar pelas que estão de seu
grupo.

« *Separação da igreja e do
estado.*—Tendo as instituições
civis e ecclesiasticas origens e
fins diversos, é obvio que de-
vem ter, como de facto têm, os
poderes que os representam or-
bitas distinctas para evitar-se
atritos e collições, como os que
se deram no reinado da *cesaro-
papia* que, sempre, ciosa de
seus pretensos poderes magis-
taticos e suppostas regalias, di-
reitos de padroado, immiscuia-
se indebitamente no regimen da
igreja e dictava-lhe seus ca-
prichos, sempre que via em
sua satisfação o engrandeci-
mento ou augmento de sua do-
minação, tomando por pretext-
to, para colorar suas usurpa-
ções, as migalhas que desde-
nhosamente atirava-lhe.

« Demais, foi o proprio fun-
dador do christianismo quem,
com as memoraveis palavras—
*Dai a Cezar o que é de Cezar e
a Deus o que é de Deus*, pro-
nunciou o divorcio dos dois po-
deres.

« *O Regnum meum non est
de hoc mundo* excluiu igual-
mente da esphera do sobre-
natural toda e qualquer inter-
venção do que é terrestre.

« De que se infere, sem esfor-
ços de raciocinio, que tal ur-
nação não é simplesmente um ag-
lomerado informe, mas um con-
nubio monstruoso, cujas par-
tes, como era de prever, const-
tavam de productos hybridos e
até heterogenios.

« Assim, ora eram os repre-
sentantes do sobrenatural en-
carcerados por questões de fo-
ro intimo, onde só a palavra
pode penetrar, mas nunca po-
der estranho e muito menos
dominação; ora eram os mes-
mos ridicularisados com titulos
e atafaes de mero valor scenico
sob todos os respeitos inconci-
liaveis com as normas da mo-
destia e da humildade, precei-
tuadas pelo divino mestre; al-
cunhas a *grandezas* que si
quer não conseguiam pallear
pequenezas nem disfarçar pus-
tulas sociaes e que só serviam
para lisongear a vaidade dos
povos.

« Mas, mordendo e soprando,
intentava Cezar os convencer
que era o cabeça do casal, sinão
o unico distribuidor das penas
e das graças, e assim os tornar
mais docéis a seus manejos.

« Em consequencia do que,
quem mais lucrou com a separa-
ção dos dois poderes foi preci-
samente a igreja, que, desem-
baraçada de um intruso imper-
tinente e por vezes tyranico,
pode agora governar-se auto-
nomicamente de conformidade
com as suas proprias leis e
haurir força da nascente que
lhe dera origem cemo unico au-
xilio dos fieis, que já mais lhe
faltará, como é de esperar, de

terna mão.

« Quanto ao ensino religioso
nas escolas era quem o sup-
põe supressa.

« O decreto não o inhiu; ex-
imiu apenas os professores da
obrigação de o ministrarem.
Tirou a *obligatoriedade*, mas
não coarctou-lhes a liberdade
de continuarem *officiosamente*,
se o quizerem, o que é de espe-
rar de seu zelo religioso, que o
façam aos que o pedirem. Os
que, porém, não tiverem cren-
ças christaes, é preferivel que
o omittam, porque quem não
as tem não as pode leccionar
devida e convenientemente.

« *Contrato nupcial civil.*—A ob-
jecção mais séria que se faz a
este respeito é a possibilidade
da preferença do acto religioso,
o que não é somente possivel,
como mesmo presumivel que se
verifique em alguns casos. O
que é certamente, uma deroga-
ção da moral social, mas só é
unicamente imputavel aos nu-
bentes, visto como o decreto
respectivo, longe de impedir-
lhes o accesso aos santuarios e
seu ingresso, os mantém fran-
cos.

« Portanto os que lá não fo-
rem, quando o decreto for pos-
to em execução, provam com
esta abstenção que se fossem ao
templo no dominio da lei revo-
gada, não tinham por objectivo
sagrar sua união com a graça
sacramental, mas por ser elle
escala obrigada para a conqui-
sta do thalamo e outros proven-
tos mundanos.

« A prova de que isto se tem
praticado vos será fornecida pe-
los viuvos que, passando a se-
gundas nupcias, contentarem-
se com o contrato civil.

Quem, pois, ainda lucrou com
a separação dos dois actos foi a
igreja, cujos sacramentos ces-
sarão de ser profanados por hy-
pocritas ou incredulos de sua
santidade e graça santificante.

« Quanto aos nubentes que a
dispensarem sciente e conscien-
temente, não ha quem os possa
obrigar a recebê-la—*invito non
fit beneficium*.

« Mas, se o que está estatuido
pelo decreto é correcto e logi-
co, outro tanto não se dá acêr-
ca da obligatoriedade solicita-
da em publicações pela imprem-
sa, de preceder o acto civil ao
religioso, cuja adopção impor-
taria a resurreição da *cesaro-
papia*, com seu implicante e
malefico cortejo e uma coar-
cção da liberdade de acção e
de consciencia por parte de
quem se comprometter a man-
tel-a em todas suas manifesta-
ções legitimas,

« Adoptando-o, o governo pro-
visorio desmentiria sua origem
e trahiria sua missão por con-
trariar seu proprio pro-
gramma, e attrahiria justas e
severas censuras.

« A doutrina que rege a es-
pécie é a de plena liberdade de

celebrarem o casamento
concorde ao principio aposto-
lorio do *matrimônio em segredo*
do *segredo*, sendo o
quanto mais a regra.

« Decorre igualmente dessa
premisa que se a limitarem a
uma só *cerimônia*, quando
do *foram* pedir a preferida van-
tagem *organizada* de *estumen-
tes*, estará ella em seu perfeito
direito de os mandar bater em
outra porta; e nem elles têm
direito de *qualquer* *se* porque
*scienti et volenti nulla fit in-
iuria* e ainda porque quem sente
os *cammodos* deve sentir os o-
nus.

Fóra disto tudo será abuso
de nenhuma sorte o governo da
republica se resolver a encam-
par. Em consequencia do que fica
ponderado acerca dos trez de-
cretos citados, resulta que o
estado não atropou-se a attribui-
ções da igreja nem offendeu di-
reitos ou prerogativas della:
cassou apenas delegações de
poderes privativamente seus
para fins meramente tempo-
raes, no que longe de ultrapas-
sar, conteve-se na fronteira de-
finitiva do mundo da materia e
do sobrenatural, onde unica-
mente não lhe é licito penetrar
por ser dominio alheio.

« Esforcei-me para desempe-
nhar a tarefa que propuz-me;
si não o consegui, não foi por
determinação da vontade, mas
pela decadencia da mentalida-
de, devida à senilidade. Pelo
que mereço indulgencia.

Vosso devotado conterraneo.
—Joaquim Camillo de Brito,
ex-parecho de Barbacena.»

NOTICIARIO

Soccorros publicos —

A' esforços do illustre e
zeloso governador dr. Silvei-
ra, o sr. Ministro do Interi-
or, concedeu, para este Es-
tado, um credito de duzentos
contos de reis, que deverão
chegar brevemente, para oc-
correr ao pagamento de des-
pezas feitas na desoladora
quadra da secca com os soc-
corros publicos.

Salva-se assim o credito
da nação, e o commercio do
Estado que adiantou seus ca-
pitaes como succedeu com o
desta cidade, encherá de *hoje*
rá ao distinctissimo Gover-
nador pelo esforço com que
se honra perante o Governo
federal em prol de seus inte-
resses.

Preso.—Está recolhido à ca-
dela desta cidade o réo Antonio
San'Anna, um dos autores do
espancamento de Pedro Pro-
conio (Fanella).

MUTILADO

PÁGINA MANCHADA

ILEGÍVEL

— O governo pernambuco, de
acordo com a legislação
o Brasil de um modo
falsamente e molimentos que
de Pernambuco para Parahyba
este Estado, allegando protec-
ta de que lei o dono pago na
Parahyba o imposto de heredi-
ta. O fisco, aliado a isso,
para poder seguir pagou o im-
posto.

Isto é por demais vexatório.
Cremos que é excessivo de im-
postoria dos empregados do
centro da Parahyba, cujo Go-
vernador, esperamos, dará sé-
rias providencias para que seus
empregados não estejam gub-
rnelando o commercio do centro
do Rio Grande do Norte com a
praça do Recife.

Fatalidade — No dia 24
do mez passado Manoel Donato,
filho do nosso amigo José Dona-
to, no Poço-comprido, de Ser-
ra-negra, tendo necessidade de
reduzir um novilhote, seguiu-
o á toda carreira do cavallo
que montava, e ao approximar-
se de uma moita derribou-o.

Qual, porém, não foi a sua
surpresa quando viu que a rez-
tinha deixado prostrada uma
infeliz creança e outra rolava
velozmente pela terra!

E' o facto. Duas creanças
de uma casa proxima temendo
serem apanhadas pela rez e pe-
lo cavalleiro occultaram-se na
moita, onde a desgraça os foi
apanhar.

Felizmente não houve mor-
tes a lamentar.

Tenente Egidio Gomes
— Acha-se ainda bastantemen-
te doente, guardando o leito, o
tenente Egidio Gomes de Brito,
em consequencia dos ferimen-
tos recebidos de Antonio Cási-
miro.

Falta de sellos — Ha mais
de quarenta dias não ha sellos
para cartas no correio desta
cidade.

A correspondencia dos seri-
doenses ou não segue com gran-
de embaraço e prejuizo do
commercio e do publico em ge-
ral, ou é enviada por particu-
lares para as agencias de ou-
tras localidades.

No entretanto aqui é centro
de permutas de malas; temos
jornaes e impressos para o cor-
reio, e o serviço é tratado dessa
maneira, dando alem de todos
os prejuizos o de rebaixamento
de classe da agencia por falta
de rendas.

Consta-nos que o agente tem
repetido o pedido de sello, mas
não tem sido attendido.

E não é a primeira vez que
acontece estar a agencia sem
sellos por muito tempo.

Cimento brasileiro —
Acaba de inaugurar-se no visi-
nho Estado da Parahyba a 1.^a
fabrica de cimento brasileiro.
A frente do estabelecimento es-
tá o engenheiro Dr. Luiz Felipe
Alves da Nobrega.

Parahyba!

— A Republica do Brasil, peti-
cionando o nome reaparecimen-
to dirige-nos palavras tão hon-
rosas e animadoras, que julga-
mos o nosso dever reproduzi-
las em nossas columnas, como
prova do grande valor que lhe
damos, e da gratidão que lhe
devemos. Exprime-se assim
A Republica em sua edição de
11 do passado.

"O POVO"

Salve! Reappareceu no dia
1.^o de junho o nosso collega d'
O Povo, que já nos ia causando
saudades.

Nesse espinhoso caminho de
jornalismo é tão agradável sen-
tir a gente ao lado, como com-
panheiro de viagem, amigos
sinceros e cheios de firmezas...
Mas a ausencia felizmente não
foi longa, e eis-o de novo, va-
loroso e leal, honrado e decidi-
do na defeza do que é justo, na
propaganda do bem publico, e
na estigmatização dos especu-
ladores, que tem a noção da pa-
tria localisada no aparelho di-
gestivo.

O Povo é sem contestação um
periodico de credits conqui-
stados, e das suas columnas tem
chovido sobre a alma sertaneja
tanta luz democratica, tão no-
bre e dedicada é a maneira pe-
la qual o nosso estimado colle-
ga tem sabido cumprir a sua
missão de doutrinator e advo-
gado do povo, que não lhe faze-
mos favor abraçando o denoda-
do companheiro como um bata-
lhador benemerito da grande
causa da Republica.

Em seu excellentes artigo —
Interesses do Estado — escreve
O Povo, entre outras conside-
rações muito sensatas, os se-
guintes periodos:

« Politicamente, podemos di-
zer, sem medo de contestação
que o Rio Grande do Norte é
um dos Estados que estão me-
lhormente organizados. O ti-
no, a perspicacia e a calma re-
flectida do Dr. Pedro Velho, be-
nemerito chefe do partido re-
publicano, chamando para o
gremio da nova situação poli-
tica os elementos são dos par-
tidos preexistentes, tem deter-
minado uma agremiação valen-
te, compacta e forte em todo
Estado, de modo que podemos
dizer que o partido republica-
no está solido e devidamente
constituído em todas as locali-
dades.

« Por este lado estamos des-
cançados e só temos a desejar
que a nova politica, retempe-
rada nos principios da demo-
cracia pura e sob a influencia
auspiciosa da Republica, des-
prese, como tem feito, os anti-
gos moldes partidarios de com-
bate, e siga a estrada larga das
idéas e dos principios, respei-
tando os adversarios para res-
peitar-se á si propria e man-

tendo-se pella — designada
para não comprometter os seus
compromissos e poder traba-
lhar pela prosperidade do Esta-
do. »

O Rio Grande do Norte dan-
do noticia de nosso reapareci-
mento transcreveu o artigo
com que abrimos a nossa edi-
ção do 1.^o de junho passado, da-
ta de nossa segunda epocha.

Agradecemos cordialmente
tanta prova de consideração.

Audacia — Em dias da se-
mana passada o Nestor e o
Antonio de Sant'Anna con-
tra os quaes ha mandado de
prisão preventiva expedido,
pelos ferimentos e offensas
physicas graves que inflingi-
ram Pedro Favella, acompa-
nhados de seu protetor Tra-
jano de Sousa e do Capitão
Pacifico de Andrade como
advogado compareceram e
requereram perante o subde-
legado da Palma Antonio A-
ladim um exame de sanida-
de no offendido, sem audien-
cia da Promotoria publica e
apesar de ter sido o inqueri-
to feito pelo delegado de po-
licia, estando o processo já
em formação da culpa.

Preparado o tal exame de
sanidade servindo de escri-
vão ad hoc o proprio Traja-
no, mandaram os réos uma
petição ao Doutor Juiz Mu-
nicipal requerendo que o
juntasse aos autos. O des-
pacho, porém, foi regular, vis-
to como não estando os reos
presos não podiam figurar
em juizo nem por si, nem
por procurador, voltando por-
tanto o exame ao escrivão
ad hoc que veio em pessoa
trazel-o em juizo.

Mais irregular não podia
ser o procedimento do sub-
delegado.

Que papagaio! — Publi-
cou o El Nacional do Mexico:

« No Isle, districto de Teassa,
na propriedade de D. Hilario
Priego, ha um papagaio que
falla francez, alguma cousa de
inglez, conhece a grammatica
hespanhola, geographia, e nos
dias de inverno imprevisa verso.

Tem 87 annos de idade e está
agora cego. Entretem os visi-
tantes contando-lhes alguns e-
pisodios da guerra da indepen-
dencia, da qual foi testemunha
presencial. »

Accrescenta El Nacional que
D. Priego está agora ensinando
ao maravilhoso papagaio a gri-
tar:

— Viva Portugal! Morra a

Republica!

Viva a republica brasileira!
Morra os sebastianistas!

Mury — No dia 6 deste me-
salar-se-ha a sessão do jury do
Acary, para onde seguiu a 20
do mez findo a ré Maria Clara
do Espirito Santo, a requisitado
do Dr. Juiz Municipal. Vai
responder pela morte do mari-
do.

Desacato — No dia 14 do
passado Joaquim Baptista e
Jodo Balato conductores de u-
ma boiada do Capm. José E-
vangelista de Medeiros, de pas-
sagem no sitio — Condado, — ter-
mo do Jardim, do Capm. Pedro
Rufino Pereira derribaram as
cercas do seu roçado para dar
aguada a boiada em um bar-
reiro de serventia particular
do Capm. Pedro Rufino, existi-
tindo entretanto, á pouca bra-
ças, a cacimba propria para
bebidas dos gados.

Desejamos que não se repro-
duzam factos identicos.

Agencia de Banco —
Do Rio Grande do Norte trans-
crevemos o seguinte:

« Segundo nos informa pes-
soa fidedigna é intenção do Ban-
co Emissor de Pernambuco fun-
dar aqui uma simples agencia
de informações, sendo todas as
operações realizadas naquelle
Estado.

« Parecendo-nos que esta me-
dida nenhum beneficio trará
aos interesses do commercio e
lavoura deste Estado, invoca-
mos destas columnas o patrio-
tismo do nosso illustre Gover-
nador, para que, com seu pres-
tigio e influencia, consiga, por
intermedio do patriotico go-
verno provisório, da directoria
daquelle Banco, a instituição
de uma caixa filial neste Esta-
do.

« Só assim poderão o commer-
cio e a lavoura collocarem-se
em circumstancias prosperas e
lisongeiras, tendo o primeiro
facilidade em achar numerario
sufficiente para suas transac-
ções ordinarias e a segunda
meios para adquirir instru-
mentos aperfeiçoados para seu
desenvolvimento. »

De facto uma agencia de in-
formações somente neste Esta-
do, quasi nenhum melhoramen-
to trará á agricultura, visto
como ás despesas para qualquer
empréstimo em Pernambuco
são taes que tornam excessivos
os juros, como já está demons-
trado pelos contratos que se
tem feito ultimamente no Ban-
co do Brazil.

Visita — Consta que preten-
de vir ao Estado da Parahyba
o marechal José de Almeida
Barreto.

**Doutora em medeci-
na** — Recebeu o grau de Dou-
tora em medicina na faculda-
de da Bahia, a illustre e dis-
tincta Cearense, D. Amelia P.
Banebica.

Ferraduras de ferro — Lê-se na Cidade de Seridó: «Sabemos que o dr. chefe de policia resolveu substituir as ferraduras de ferro dos cavallos dos soldados que patrulham as freguezias suburbanas por ferraduras de borracha.

«A idéa é excellente e louvamos o dr.ampaio Ferraz por esta descoberta que fará com que os cavallos caiam sobre os gâtunos em flagrante delicto de arrombamento.»

Washington — Diz tele-gramma de Washington, de 4 do mez passado:

«Acabam de firmar o convenio estatuinto arbitramento para decidir as questões que se levantarem entre os paizes americanos as seguintes nações:

Estados Unidos do Brazil, Bolivia, republicas do Equador, Guatemalas, Haiti, Honduras, Nicaragua e S. Salvador.

Adheriram ao convenio as republicas Venezuela, Costa Rica e Colombia.

O representante da republica Argentina afirma que o seu governo adherirá do mesmo modo ao convenio.

O Chile declara acceitar o arbitramento, com restricções.

Os representantes do Mexico, do Perú e do Paraguay, no congresso, aguardam ordens dos governos antes de assignarem o convenio.

Visita de côva — A' 12 deste é a da Exm.^a D. Joâna de Jesus, esposa do nosso amigo Joaquim Felicio da Cruz.

Os suffragios serão na matriz desta cidade as 5 horas da manhã.

Nova capital — Consta que ha um projecto muito bem amparado de se transferir a capital de Minas Geraes, para uma cidade, que para isso se construirá especialmente com todas as exigencias da hygiene e das necessidades da civilisação.

EDITAES

O Doutor Juiz de Direito da Comarca do Seridó, manda fazer publico a quem interessar possa que o chefe do Governo Provisorio por Decreto de 24 de Maio proximo passado indultou as praças do exercito do crime de 1.^a e 2.^a deserção, devendo ellas se apresentarem ás respectivas autoridades dentro do praso de dois mezes contados da publicação deste decreto em cada uma das comarcas da Republica; abrange este indulto as praças sentenciadas e prezas para sentenças pelo referido crime de deserção.

Seridó, 2 de Julho de 1890.

O Escrivão do Jury,

Leandro da Silva Valle

Intendencia Municipal do Seridó

DECRETO N. 3

Art. 1.^o Ninguém poderá crear mais de duas rezes em cada braça de terra com meia legua de fundos.

Esta disposição estende-se tambem ao conenso para retiradas.

Não sendo a terra demarcada calcular-se-ha pelo seu valor na razão de mil réis por braça.

Os infractores destas disposições serão obrigados a retirar dentro de quinze dias todas as rezes excedentes a lotação, sob pena de 20\$000 rs. de multa.

Art. 2.^o Ninguém poderá maltratar gados de qualquer especie, sob pena de multa de 10\$000 por maltrato de cada animal vaccum, cavallar e muar e de 2\$000 réis por cada um ovelhum ou cabrum.

Art. 3.^o Considera-se maltrato: privar da alimentação e agua, derribar somente com o fim de maltratar, espancar, ferir, cravar, amarrar, pôr algemas ou outra qualquer cousa que embarace o animal, e em geral tudo que, de qualquer modo poder concorrer para a depreciação e abatimento do gado.

Art. 4.^o Ninguém poderá plantar sem que tenha antecipadamente cercado o terreno com boas cercas que meçam pelo menos 1,53 metro (7 palmos) de altura, à prumo, sob pena de multa de 10\$000 rs.

Art. 5.^o Os gados que galgarem as cercas assim construidas, serão pela primeira vez, testemunhado o facto, entregues a seus donos. Pela segunda vez os donos dos roçados apprehendel-os-hão e apresentarão ao fiscal que, com duas testemunhas desinteressadas, avaliarão o damno causado que será pago immediatamente pelo dono dos gados; ao contrario remetterá os animaes apprehendidos para esta cidade com um auto lavrado de tudo, e serão arrematados para pagamento da destruição, por ordem da Intendencia, recebendo o dono o excedente desta, das despezas e multas. Si o animal damnificante for cabrum, o seu dono pagará mais por cada um \$500 rs. de multa, e si for vaccum reconhecido como damni-nho pagará 2\$000 rs. tambem por cada um.

Nas destruições se procederá sempre a um auto de exame das cercas.

Art. 6.^o Os porcos que damnificarem os roçados e as agoas serão entregues a primeira vez a seus donos, se forem apprehendidos e pela segunda se-

serem, sem que fique o proprietário a indemnizar a pessoa que os matou, uma vez que se ache justificado o facto.

Art. 7.^o Os moradores e os proprietarios das casas fechadas desta cidade mandarão varrer até o dia 17 do mez vindouro as frentes e os oitões na distancia de 20 palmos a contar do pé da calçada, e as frentes de detraz na de 40 palmos, removendo todo o lixo para o lugar destinado pelo fiscal, retirando tambem os pedaços de tijolos, madeiras, etc., de sorte que fique uma limpeza boa. Este serviço repetir-se-ha de tres em tres mezes.

Os contraventores destas disposições incorrerão na multa de 4\$000 por cada vez.

As testadas dos muros regular-se-hão pelas dos mais compridos de cada rua.

Art. 8.^o A limpeza comprehenderá todas as ruas do perimetro da cidade.

Art. 9.^o As casas da cidade, cujas paredes externas não tiverem sido caiadas de 1888 para cá sel-o-hão até o dia 23 de julho, sob pena de 4\$000 rs. de multa.

Art. 10.^o As pessoas que borrarem de qualquer maneira as paredes limpas de qualquer edificio ficam obrigadas a reparal-as, e a multa de 2\$000 rs., sendo os responsaveis pelos menores e interdictos os obrigados por estes.

Art. 11.^o Os donos de alicerces, ruinas de casas, materiaes acumulados, etc., ficam obrigados sob multa de 20\$000 rs. a retirál-os, aplainando os terrenos pela melhor forma possivel, até o dia 31 de dezembro deste anno.

Art. 12.^o Ficam os proprietarios dos edificios desta cidade obrigados a apresental-os no dia 31 de janeiro de 1891 com todas as paredes externas rebocadas, caiadas ou pintadas, cornijadas, calçadas, com as portas, janellas, varandas e postigos pintados, sob pena de 10\$000 rs. de multa por cada falta. Até essa data, serão, sob essa mesma pena, muradas todas as casas.

Art. 13.^o Ficam absolutamente prohibidos, sob pena de demolição e multa de 10\$000 rs., os ranchos de palha no perimetro da cidade.

Art. 14.^o Constitue o perimetro da cidade todo o terreno do patrimonio de Sant'Anna, e o que medir cincoenta braças ao sul e vinte e cinco ao nascente deste.

Art. 15.^o Ficam prohibidos os fogos de artificio conhecidos por balões, de maneira que excedam ao perimetro da cidade, sob pena de 10\$000 rs. de multa, divididos pelo artista e a pessoa que os encommendar.

Art. 16.^o Revogão-se as disposições em contrario.

Acto da Intendencia Municipal de Seridó, 23 de Junho de 1890.

O Secretario da Intendencia o faça publicar e correr.

Francisco Antonio de Medeiros. — Basilio Gomes da Silva Dantas. — Misael Leão de Barros. — Gorgonio Amaro da Nobrega.

Publicado nesta secretaria aos 28 de Junho de 1890. — Ismael Baptista Xavier, Secretario.

CONSELHOS

Roscas doces — Tomem 1 libra de fermento de pão alvo, 4 libras de farinha de trigo peneirada, 1 quarta de banha de porco fresca, ou manteiga de vacca lavada, 6 gemmas e 3 claras de ovo,erva doce, quanto bastar de sal, algum leite e agua quente; depois fação as roscas, e cozão-as no forno.

COMMERCI O

Feira de 29 de Junho

Queijo	15 kilos	9\$000
Algodão (lã)	«	\$
Carne de sol	kilo	\$500
Toucinho	«	\$
Assucar de 1. ^a	«	\$400
Café	«	\$1000
Arroz	«	\$280
Farinha de mand. litro		\$100
Gomma	«	\$
Milho	«	\$100
Feijão (macassa)	«	\$080
Arroz em casca	«	\$060
Sal	«	\$040
Rapadura Cariry (uma)		\$140
« Brejo	«	\$160
Gourinhos cort. (cento)		60\$000
Pelles de cabra	«	135\$000
« ovelha	«	70\$000
Solla (meio)		2\$500
Aguardente (canada)		1\$500

ANNUNCIOS

Casamento civil

Manoel Gonsalves de M. Valle encarrega-se de preparar todos os papeis para o casamento civil pelo modico preço de... 5\$000 réis.

PRAÇA DO MERCADO N. 23.

Cidade do Seridó

St O abaixo assignado gratifica a quem lhe der noticia de um cavallo sastanho de lote, com o ferro e ribeira supra.

Seridó, 4 de Julho de 1890.

Leonidas Monteiro de Araujo

Typ. Renaud. Seridó.

O POVO

FOLHA SEMANAL

SERIEDO DOMINGO 13 DE JULHO DE 1890

Condições

A assignatura que não começar em Junho, será paga integralmente até o fim de Maio, a razão de 800 rs. mensaes.

As assignaturas começarão em Junho e findarão em Maio.

EXPERIMENTE

O pagamento da assignatura desta folha será integralmente, no primeiro trimestre.

Os artigos que não forem publicados não serão devolvidos, e só se imprimirão os que tiverem legalisados.

Preço das publicações:
Anúncios — por linha 60 rs.
Editaes — 50
As solicitações e outros artigos serão por ajuste.

Toda correspondencia seja dirigida a M. G. de M. Valle, — Seriedo.

Das nossas assignaturas de hoje e dos municípios vizinhos abrimos recebimento do pagamento de suas assignaturas na festa de Santa Anna. Esperamos que nos AGRADEÇA como costumam, pelo que desde já lhe damos um aperto de mão forte.

O POVO

Seriedo, 13 de Julho.

A CONSTITUIÇÃO

Foi decretada a 22 de Junho a Constituição politica dos Estados Unidos do Brazil, como se vê do seguinte telegramma transmittido ao Governador do Estado pelo chefe e Ministros do Governo Provisorio:

« Rio, 22 de Junho.

Governador do Estado

— Natal —

« A's cinco horas e cinquenta minutos da tarde foi assignado o Decreto da Constituição dos Estados Unidos do Brazil; serviu a penna de ouro com pedras preciosas offerecida ao Generalissimo pelos Ministros. Seguiu-se um jantar em palacio do Chefe do Estado. Assignaram o Decreto os membros do Governo na seguinte ordem: Deodoro, Ruy, Benjamim, Wan-

denkolk, Floriano, Quintino, Campos Salles, Cezario, Glicério.»

Em todos os corações brasileiros onde pulsa o sentimento do patriotismo e do bemestar da nossa nacionalidade, deve ser um motivo de grato regosiço a promulgação do código fundamental do governo republicano.

Filho da revolução, o governo da Republica precisava para se consolidar e impor-se ao reconhecimento dos povos livres, que os principios proclamados a 15 de Novembro tivessem a sancção da lei constitucional, sem a qual todos os actos governamentais eram dictatoriaes e fundados somente na responsabilidade pessoal dos seus autores.

O Governo Provisorio comprehendendo que era tempo do paiz entrar no regimen legal, e não querendo mais prolongar a dictadura, entregou nas mãos da nação, devidamente constituída o poder que lhe foi confiado pelo povo, pelo exercito e pela armada, no dia memoravel de nossa entrada no regimen da democracia e no concerto unanime das nações americanas.

Foi mais um acto de patriotismo dos benemeritos cidadãos que constituíram o Governo da Republica e que melhor veio patentear os seus principios da politica republicana.

Período curto, mas brilhante foi o da dictadura, em que não sabemos o que mais devemos admirar, se o esforço ingente, o trabalho heróico com que o Governo Provisorio tratou de preparar a nação para se accomodar às nossas instituições, dando-lhe em tão curto espaço de tempo esse conjunto de leis sabias e democraticas que hão de constituir no futuro o alicerce da nossa regeneração e a gloria dos seus autores, se o desprendimento espartano, a honestidade civica e a probidade immaculada com que esses benemeritos homens de Estado cuidaram dos interesses da patria, em um periodo tão anormal onde podiam se desenvolver tantas paixões perniciosas e zelaram com um acatamento res-

peitavel os destinos do paiz confiados à sua guarda.

Hoje, decretada a constituição, cessa a tremenda responsabilidade que sobre seus hombros carregava esse honrado velho, que no fim da vida, quando já nenhuma sede de gloria lhe aviventava o espirito, tendo diante de si o interesse da patria, como um moderno Washington, poz a sua espada de general invencivel e a sua actividade de cidadão brasileiro a serviço da causa santa da regeneração da patria.

A Historia ha de recolher o seu nome no Pantheon augusto dos bemfeitores da humanidade e o Brazil inteiro ha de guardar immaculada a imagem veneranda do seu libertador.

Não é occasião opportuna esta de estudarmos a nova Constituição em seus detalhes. Organizada por uma commissão, composta de vultos proeminentes, discutida e annotada pelo Chefe do Governo e seus auxiliares, sujeita à publicidade e discussão da imprensa esclarecida, a Constituição brasileira ha-de ser um padrão de gloria para os que nella collaboraram e uma fonte segura dos principios democraticos.

Vimos simplesmente entoar o nosso côro de hosannas ao grande dia da decretação do código fundamental do paiz que com o dia memoravel da proclamação da Republica ha-de formar o cyclo epico de nossa historia.

Emancipados e constituídos, o que nos falta para realizarmos a grande aspiração de todos os brasileiros, amantes de seu paiz que é vel-o ativo e pujante, rico e forte, emparelhar-se na senda do progresso com as grandes nações americanas?

Somente a dedicação e o patriotismo de seus filhos e o esquecimento completo de um passado trevoso de opprobrios que como um pesadelo cruel nos amordaçou durante mais de sessenta annos.

No dia em que a nação brasileira, pelo voto de seus representantes directos, referendar o decreto da Constituição, nesse dia glorioso, que como o 15

de Novembro e 22 de Junho, deve ser santificado na gratidão nacional, é nossa convicção que em todos os nossos concidadãos o sentimento do amor à patria sobrepujara aos sentimentos pequeninos dos interesses pessoais e todos nós, grandes e pequenos, velhos e meninos, mulheres e crianças, homens e heróes, ricos e pobres, todas as classes sociais, o povo em sua acceção mais lata, só teremos em mente um designio unico, só nos servirá de norte um phanal commum, só trabalharemos n'uma aspiração unanime que é — velar e guardar como um deposito sagrado os principios da nossa constituição.

Nesse dia, quando todos os brasileiros se recordarem que acima de tudo está o sentimento do patriotismo e que o Brazil é de todos e todos são do Brazil, nesse dia, repetimos, a nossa nacionalidade será uma e forte, e nenhum obstaculo se anteporá ao nosso progresso, porque na união e cohesão de todos encontrará o principio reanimador de sua energia e a qualquer enfraquecimento responderá o rebento de uma nova força, mais vital e mais sadia.

NOTICIARIO

Casamento civil — Lê-se no *Diario de Pernambuco* de 17 do corrente:

« Sabbado ultimo, à rua Marquez do Herval n. 63, teve lugar o primeiro casamento civil.

Os nubentes foram o sr. Manoel do Nascimento Rego Monteiro e a exma. sra. d. Paula Gertudes da Costa Monteiro.

Findo o acto, que foi muito concorrido, a noiva offereceu um lindo bouquet ao dr. juiz dos casamentos; e em seguida se dirigiram os noivos ao Palacio Episcopal, para a cerimonia religiosa. »

Diz *A Republica*, deste estado:

« Perante o juiz de paz do Ceará-mirim estão se processando tres casamentos civis.

« Muito bem! O povo, o bom povo não se quer prestar a ma-

PÁGINA MANCHADA

ILEGÍVEL

de morrer, vendeu o esqueleto ao museu anatomico de Roma por 10,000 libras, cerca de 4:700\$ da nossa moeda.

Officina. — O commercio desta cidade caminha á bom marchar.

Nesta semana abriu nesta cidade o cidadão Antonio Joaquim de Souza uma officina de alfaiate, da qual é director, promettendo ao publico os bons cortes de sua thesoura.

O cidadão Souza é do Recife, procurando agora o sertão por motivos de saude de sua familia.

Demissão. — O Juiz Municipal dos termos desta comarca chamado a Serra negra pelo Capm. Antonio Pereira para fazer a formação da culpa do seu protegido Raymundo, começou a fazer justiça, demittindo o escrivão do crime cidadão José Paulino de Lucena, e nomeando para concluir o processo o «alferes» Josué Ribeiro, o mesmo que como Delegado de policia soltou Raymundo quando preso em flagrante delicto, pelo crime porque hoje está sendo processado, e de que já nos occupamos diversas vezes.

Como vai essa justiça !!!

Voltaremos ao assumpto.

O Chefe do Governo. — Le-se no «Diario de Noticias» do Pará:

«Escrevem-nos do Rio de Janeiro:

«Pensará todo Brazil que o general Deodoro, chefe do governo provisório, leva uma vida de fausto e de retrahimento, difficilmente accessivel.

Pois não é assim.

S. Exc. passa modestamente. recebe todos os dias com a simplicidade propria do homem que nunca teve riqueza, nem teve outro orgulho do que o que é proveniente das glorias adquiridas no campo da batalha.

Ha dias encontrei-o na rua do Ouvidor, em roda de amigos, á porta de uma chapeleira contigua ao «Diario de Noticias» trajando calça de casemira escura listrada, frak preto e chapéu alto, o fato com que diariamente o viamos antes de 15 de Novembro.

Desta vez uns oito cavalleiros com elle, cobertos, conversavam animadamente e sem a menor preocupação politica.

Depois de quasi uma ho-

ra de conversação, e antes de governar tomou e bond e recolheu-se a sua casa.

Sou capaz de apostar como nem um só dos governadores dos Estados vive com igual despreendimento de etiquetas.

Importação directa. — Com prazer noticiamos que a casa Fabricio & C., do Natal, espera em Agosto proximo um grande pedido da Europa, sortido em fazendas, miudezas, ferragens, chapéus, calçados, géneros de estiva, vinhos etc., etc., que vai vender pelos preços e com as mesmas vantagens e descontos da praça de Pernambuco.

Vem da praça de Liverpool (Inglaterra) um vapor especial transportando esse grande carregamento.

Felizmente o commercio em nosso Estado começa a despertar-se da pasmaceira em que a monarchia o deteve por quasi quatro seculos.

Cavallariano. — Chegou esta semana nesta cidade João de Arruda Cabral, que vem comprar cavallos e burros recolhidos.

Demora-se aqui.

Promotoria publica. — Por acto de 16 do mez passado foi nomeado o cidadão Joaquim Apollinar Pereira de Brito adjunto do Promotor publico desta comarca.

Optima nomeação. Parabéns á justiça.

Novas comarcas na Parahyba. — Por decreto de 14 de junho o cidadão governador desse estado creou as quatro seguintes comarcas: **Solidade**, desmembrada da comarca de S. João, comprehendendo o territorio do termo de Solidade, o districto de S. Francisco, da comarca de Campina Grande, a freguezia de Pedra Lavrada, do termo de Picuhy e o territorio comprehendido entre o rio S. Francisco e riacho «José Nunes» do termo de S. João;

Santa Rita desmembrada da comarca da capital, tendo por limites os do respectivo municipio;

Itabayanna desmembrada da comarca do Pilar, idem;

Batalhão desmembrada da comarca de S. João, idem.

Concessão. — Foram concedidas honras de generaes de brigada a todos os ministros paizanos.

Guarda nacional. — A Guarda Nacional vai ser eleva-

da a 1.ª Brigada, e a 2.ª Brigada de infantaria, e a 3.ª Brigada de cavallaria, e a 4.ª Brigada de artilharia, e a 5.ª Brigada de engenheiros, e a 6.ª Brigada de telegraphistas, e a 7.ª Brigada de telegraphistas, e a 8.ª Brigada de telegraphistas, e a 9.ª Brigada de telegraphistas, e a 10.ª Brigada de telegraphistas.

Importação directa. — No dia 12 de Junho passado chegou ao Natal pelo transporte de guerra Modesta o fardamento, armamento e equipamento para o 3.º Batalhão de Infantaria.

Felizmente já havendo forças armadas na Capital poderá ser mais activa a perseguição dos criminosos no centro.

Bom mediano. — O Governador da Parahyba, no intuito de activar a cobrança da divida activa do Estado baixou o seguinte decreto:

Art. 1.º — Ficam relevados da multa em que incorreram e dos juros todos os devedores da Fazenda do Estado por dividas anteriores ao exercicio financeiro de 1889 que até o dia 30 de Setembro do corrente anno pagarem os seus debitos.

Art. 2.º — Os devedores, contra quem houver executivo em juizo, ficam em todo caso obrigados pelas custas já feitas.

Art. 3.º — O procurador fiscal e seus ajudantes, logo que tiverem conhecimento deste decreto, sustarão os executivos, que estiverem em andamento, até o implemento daquelle prazo. Findo este, si os devedores já accionados não tiverem effectuado o pagamento, aquelles funcionarios continuarão nos termos dos referidos processos.

Art. 4.º — Revogam-se as disposições em contrario.

Palacio do Governo do Estado da Parahyba, em 2 de Junho de 1890 e segunda da Republica dos Estados Unidos do Brazil.

— Venâncio Neiva.

Diccionario Geographico do Brazil. — O dr. Alfredo Moreira Pinto dirigio á imprensa do Rio a seguinte carta:

«Cidadão redactor do *Diario do Commercio*. — Tendo o governo autorizado a publicação do «Diccionario Geographico do Brazil» na Imprensa Nacional, rogo-vos que pelo vosso muito conceituado jornal soliciteis de todos os habitantes do Brazil se dignem enviar-me observações circumstanciadas das localidades em que residem, attendendo que será este um serviço prestado ao nosso paiz do que a mim. Rogo-vos igualmente que soliciteis dos governadores dos diversos Estados que me enviem uma relação das parochias, villas, cidades e comarcas criadas de 15 de Novembro até hoje. As respostas ao pedido, que por vosso intermedio tenho a honra de dirigir a todos os habitantes do Brazil, podem ser encaminhadas para a Bibliotheca Municipal. Rogo finalmente a transcripção deste appello em todos os

...destinataria... que
tem pena de prisão...

isto é, mais prejudicial do
que não haver...
O... que mora...
de distancia da sede da...
a que puramente tem...
corpo perde assim tudo que
se foi endereçado.

Fazemos esta...
bem perto...
que guarda...
que os...
vir. E...
isto...
com os...
da localidade.

...seja o
agente e...
todos...
Pedimos...
dos...
que de...
estarmos sem sellos.

Vacças de leite. Muito
depressa se está verificando o
inconveniente da manutenção
de vacças de leite nesta ci-
dade. Além das *cornudas* que
uma já havia dado em um me-
nor, o Doutor de Bonifacio, es-
tá doente, por igual causa, um
filho de Francisco Cidade.

Quarta-feira uma dessas vac-
cas de leite ia victimando o in-
nocente João, filho do dr. José de
Sá, escapando a criancinha, por
ter sido acudida por uma se-
nhora.

E então???

Rectificação. Dois erros
de desconcertar o sentido trou-
xe o 2º período da noticia sob
a epigraphé *soccorros publicos*,
do n.º passado, em lugar de « en-
cherá de louvores » sahio « enche-
rá de honras », em vez de « com
que se houve », sahio « com que
se honra »; pelo que reproduzi-
mos aqui o período.

Eil-o:

« Salva-se assim o credito da
nação, e o commercio do Esta-
do que adiantou seus capitaes,
como succedeu com o desta ci-
dade, encherá de louvores ao
distinto Governador pelo es-
forço com que se houve perante
o Governo federal em prol de
seus interesses. »

Casamento religioso.—
Consta por telegramma do *Diá-
rio de Pernambuco* que está
promulgado um Decreto prohi-
bindo a celebração do casamen-
to religioso antes do civil.

**Esquadra norte-ame-
ricana.**—Procedente de Gil-
braltar e com 28 dias de via-
gem entrou no dia 23 do passa-
do no Rio de Janeiro ás 11 1/2
horas da manhã a esquadra a-
mericana composta dos encou-
raçados *Chicago*, commandado
por mrs. H. G. Robessou, com
25 officiaes e 338 praças; Bos-

...e Almirante, commandado
por mrs. J. L. Howell, com 27
officiaes e 201 praças.

O *Chicago* traz o pavilhão do
navio chefe.

A entrada da esquadra sal-
varam as fortalezas de Santa
Cruz, Lago e Villegaignon, e o
encouraçado brasileiro *Aqui-
daba*, correspondendo ás sau-
dações o *Chicago*.

Desta esquadra é chefe o con-
tra-almirante J. G. Walker.

Vem ella sandar a bandeira
Republicana dos Estados Uni-
dos do Brazil. É mais uma pro-
va significativa de confraternida-
de americana, augmentada a
que já nos deu o gabinete de
Washington, fazendo ver a al-
gumas imprudentes monarchias
européas que qualquer inter-
venção sua na politica do Bra-
zil seria repellida pelas nações
americanas, que, unidas, tra-
balhariam para manter a nova
forma de governo.

Vacca maravilhosa.—
Ainda é do cidadão Tris Fram
a maravilhosa vacca mecha-
nica ou o *Ocerus-Taurus* ameri-
cano.

Entrega elle á machina um
feiche de capim, milho, farelo,
fava, sal e agua.

Depois de 3 horas de traba-
lho, começa a maceração des-
tes ingredientes; e, após as
reações chimicas-organicas, su-
jeitas a electrolise, vão se no-
tando phenomenos reconstruc-
tores, para o que fucionam
as pilhas necessarias, successi-
vamente, de accordo com o mo-
vimento rotativo de um moi-
nho ou estomago que põe em
pastá todos aquelles ingredien-
tes, que se substanciam e se
assimilam até chegar a natu-
reza e consistencia do leite na-
tural.

O producto é de primeira
qualidade, e de cor azulada, re-
alizando com o leite gordo de
Minas Geraes.

O queijo é excellente e a
manteiga não denuncia gosto
differente da da Suissa.

A vacca traz campas, e é fi-
xada a um carrinho que sae
a rua para o abastecimento da
cidade.

O leite é quente a 38º centígra-
dos, sendo mugido das tétas de
um ubre de chrystal que ter-
mina em dois tubos de caout-
chouc, semelhante aos naturaes.

A vacca arteficial crea bizer-
ros e fornece a vaccina, ou o
virus especial para preservar
a variola.

O *Ocerus-Taurus* custa mais
ou menos o preço de uma vac-
ca turina lisa.

Fallecimento.—Victima
de uma hemorragia pulmonar
falleceu na cidade do Assu o
nosso amigo Alpheu Wanderley,
deixando viuva e filhos em or-
phandade.

A desolada viuva, filhos e a

...famlia...

Enterramento.—No dia 10
deste sebbado, no cemiterio
publico desta cidade Praliciaco,
de 4 annos de idade, filho de
Marinho Rufino de Araujo, de
Quixaba. O gentil menino, no
dia 9, quando comia um pedaço
de melancia, absorveu uma a-
belha de *caprichu*, que picando-
o na garganta, só lhe deu meia
hora de angustiosa vida!

Morte.—No dia 8 deste, ás
2 horas da tarde, nos Ourives,
deste termo, João, de 15 annos,
filho de Roberto do Quipauhá,
recebeu sobre o flanco direito
um coice de uma egua, do que
veio a fallecer 30 horas depois.

Sepultou-se nesta cidade no
dia 7.

O delegado de policia proce-
deu as diligencias legais.

BOATOS

Diz-se...

...que a alegria immensa dos
sebastianistas nos dias de Ju-
nho está convertida em... pran-
to amargo.

...que os *telegrammas* passa-
dos daqui para Serra-Negra
transtornaram alguma cousa o
Joãosinho porque o fizeram
prometter empregos a quem
quer que ia encontrando; e por
isso:

...que para não morrer de
bico quebrado o Josué Alferes,
o Barão mandou cavallos ao Jo-
sé de Sá para ir applicar-lhe
uma dose.

...que este chegando recei-
tou:

« Escrivão do cri-
me l cartorio
para usar em quanto durar
o processo de Raymundo. »

...que por ali tambem appa-
receram as cartinhas do Major
G. mandando que arregimen-
tassem-se. Sem duvida a cou-
sa foi ao plural referiu-se elle
ao Joãosinho, ao Barão, ao
Raymundo e ao Josué -- tudo é
plural.

...que a festa está se animan-
do muito, apesar de quererem
forçar a cidade a dirigir-se pe-
lo Jardim de Piranhas, tanto

...que dali já importaram u-
ma rabeca com o competente
calunga, que, cortado o cabel-
lo, e acêso o caximbo, nos dá
almoco, jantar e ceia de qua-
drilhas, polkas e valsas, sem
que cause indigestão a... elle...
é o que admira.

...que o *Brado Federal* está
de *bode amarrado* com *O Povo*,
por lhe ter descoberto a *mel-
gueira* da *sebastiagem*. Mas
O Povo continua a tel-o como
orgão sebastianista, e por isso
vai dizendo -- *puf...* a sua res-
posta.

...que, portanto, etc. e tal,
eu sou o mesmo velho das per-
nas tortas

K. PIRA.

...famlia...

Enterramento.—No dia 10
deste sebbado, no cemiterio
publico desta cidade Praliciaco,
de 4 annos de idade, filho de
Marinho Rufino de Araujo, de
Quixaba. O gentil menino, no
dia 9, quando comia um pedaço
de melancia, absorveu uma a-
belha de *caprichu*, que picando-
o na garganta, só lhe deu meia
hora de angustiosa vida!

Morte.—No dia 8 deste, ás
2 horas da tarde, nos Ourives,
deste termo, João, de 15 annos,
filho de Roberto do Quipauhá,
recebeu sobre o flanco direito
um coice de uma egua, do que
veio a fallecer 30 horas depois.

Sepultou-se nesta cidade no
dia 7.

O delegado de policia proce-
deu as diligencias legais.

BOATOS

Diz-se...

...que a alegria immensa dos
sebastianistas nos dias de Ju-
nho está convertida em... pran-
to amargo.

...que os *telegrammas* passa-
dos daqui para Serra-Negra
transtornaram alguma cousa o
Joãosinho porque o fizeram
prometter empregos a quem
quer que ia encontrando; e por
isso:

...que para não morrer de
bico quebrado o Josué Alferes,
o Barão mandou cavallos ao Jo-
sé de Sá para ir applicar-lhe
uma dose.

...que este chegando recei-
tou:

« Escrivão do cri-
me l cartorio
para usar em quanto durar
o processo de Raymundo. »

...que por ali tambem appa-
receram as cartinhas do Major
G. mandando que arregimen-
tassem-se. Sem duvida a cou-
sa foi ao plural referiu-se elle
ao Joãosinho, ao Barão, ao
Raymundo e ao Josué -- tudo é
plural.

...que a festa está se animan-
do muito, apesar de quererem
forçar a cidade a dirigir-se pe-
lo Jardim de Piranhas, tanto

...que dali já importaram u-
ma rabeca com o competente
calunga, que, cortado o cabel-
lo, e acêso o caximbo, nos dá
almoco, jantar e ceia de qua-
drilhas, polkas e valsas, sem
que cause indigestão a... elle...
é o que admira.

...que o *Brado Federal* está
de *bode amarrado* com *O Povo*,
por lhe ter descoberto a *mel-
gueira* da *sebastiagem*. Mas
O Povo continua a tel-o como
orgão sebastianista, e por isso
vai dizendo -- *puf...* a sua res-
posta.

...que, portanto, etc. e tal,
eu sou o mesmo velho das per-
nas tortas

K. PIRA.

— E' verdade: quem é o rapaz que te merenda essas distincções? — perguntas a condessa de Ruremonde.

— Que rapaz?

— Ora! aquelle...

— Ah! aquelle rapazinho louro que estava perto de nós, quando assistíamos a luta dos Heróides?

— Sim; atraz de ti, quando estavamos de pé, em cima do banco... Pareceu-me que elle te abraçou pela cintura e depois te fallou ao ouvido.

— Nem digas isso, condessa, pelo amor de Deus! Pois eu podia consentir que um desconhecido... Enganas-te completamente, minha querida. Não me disse nem uma palavra. E bem comprehendes que era impossivel que me cingisse...

— Eu não affirmo que te cingisse, mas vi-o retirar as mãos, meio compromettido...

— Ah! condessa! Si elle me tocou foi para evitar que me amarrotassem a saia... Tanta gente: Garanto-te que não me faltou ao respeito.

— Mas levou o respeito até esse ponto...

— Nada de extraordinario. Agradecei ao Sr. Gaston Revelin o seu cuidado e...

— Ha! sabe-lhe o nome? Helena de Courtisols não trouxe a menor perturbação. Sei. Por um accaso... Honrem, quando me despia, encontrei um cartão de visita...

— No bolso?

— Não, responde a imperturbavel innocente, na minha meia de seda preta, debaixo da lã...

CATULLE MENDES.

COMMERIO

Feira de 6 de Julho

Queijo	15 kilos	9\$000
Algodão (la)	«	«
Carne de sol	kilo	\$400
Toucinho	«	«
Assucar de 1ª	«	\$400
Café	«	1\$000
Arroz	«	\$280
Farinha de mand. litro	«	\$100
Gomma	«	\$400
Milho	«	\$100
Feijão (macassa)	«	\$080
Arroz em casca	«	\$060
Sal	«	\$040
Rapadura Cariry (uma)	«	\$140
« Brejo	«	\$100
Courinhos cort. (cento)	«	75\$000
Pelless de cabra	«	135\$000
« « ovelha	«	70\$000
Solla	(meio)	2\$500
Aguardente	(canada)	1\$500

CONSELHOS

Grude q' resiste a agua

Havendo de grudar madeiras, que estejam expostas á agua ou

humidade, para as não se separarem logo, como alias a contacia, junta-se ao grude ordinario um pouco de oleo de linhaça; quando se houver de empregar, aqueçam-se as duas partes da madeira que se quer grudar, e applique-se em seguida o grude tambem quente. Depois de ter seccado bem, esta mistura resistirá á agua perfeitamente.

ANNUNCIOS

Casamento civil

Manoel Gonsalves de M. Valle encarrega-se de preparar todos os papeis para o casamento civil pelo modico preço de... 5\$000 réis.

PRAÇA DO MERCADO N. 23.

Cidade do Seridó

Alfaiataria Souza

Antônio Joaquim de Souza, do Recife, acaba de abrir nesta cidade uma officina de alfaiate, para o que traz um esplendido sortimento de

Casimir, Chevrots,

Diagonaes, Merinós,

Brins. ect., etc.

proprios para roupa de

Festa.

Trabalha com perfeição, nitidez e presteza por

PREÇO MODICO.

SERIDÓ

FACTURAS Imprime-se nesta typographia e em typagem moderna pelos seguintes preços:

In folio	cento	3\$000
In 4.	«	2\$000
In 8.	«	1\$500

Só se acceta encomendas de 200 a cima, em milheiro dá-se 25 % de desconto.

CARTÕES Nesta Typographia imprime-se cartões commerciaes com pauta de um lado e memorandum do outro em cartões de cores e de primeira qualidade a 3\$000 o cento; isto é, só se acceta encomenda de 200 acima.

Na mesma typographia encontram-se cartões de visita de diferentes qualidade e que se imprime pelos preços do Recife e ao gosto do freguez para o que tem uma linda e variada colleccão de tipos modernos

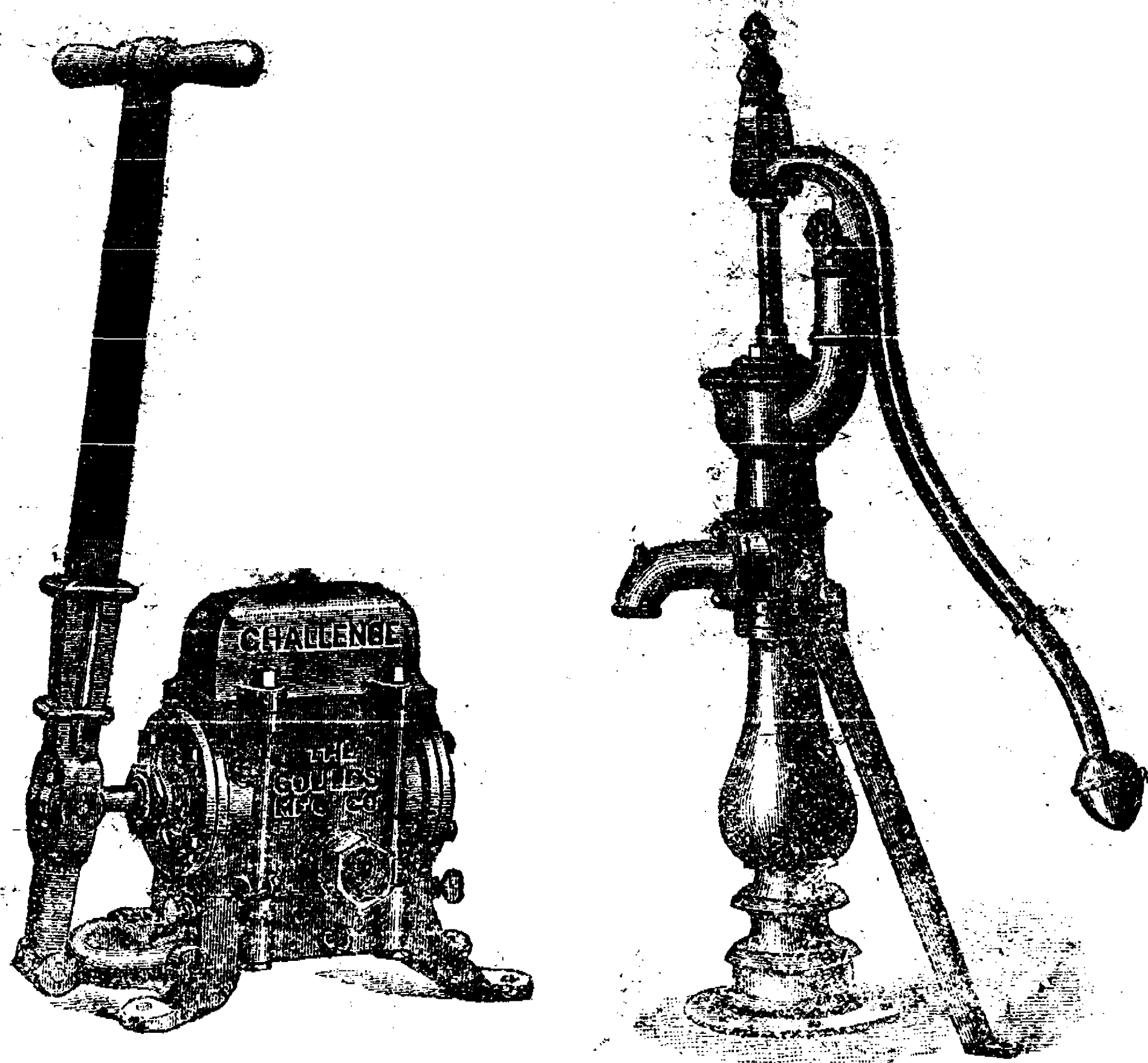
MOLHADOS
BONS
E
BARATOS
EM CASA
DE
Manoel G. de M. Valle.
23--Praça do Mercado--23
(LADO DO SUL)
SERIDÓ

O BARATEIRO

Olyntho F. de Araujo Guarita
Avisa aos seus amigos e freguezes que acaba de chegar com um novo sortimento de chitas, madapolões, brins, algodões e muitas outras fazendas modernas que vende por preços os mais baratos.
Ver para crer!!!

6—Praça do Mercado—6

ESTABELECIMENTO DE



Felippe Leinhardt

TEM PARA VENDER NA CAPITAL DESTA ESTADO GRANDE QUANTIDADE BOMBAS DE DIVERSOS TAMAÑOS E FORMATOS PROPRIAS PARA AGUAÇÃO DE TERRENOS SECCOS E PARA CACIMBAS DE GADOS; TENDO ALEM DISTO MOINHOS PARA PUCAR AGUA, PÁS DE AÇO, MACHADOS, MACHINAS E ESPINGARDAS DE REPETIÇÃO DE 12 E 16 TIROS. ALEM DE MUITOS OBIECOS, COMO:—ARADOS, PERTENCES PARA CERROS DE MÃO, ETC. PROPRIOS PARA OS TRABALHOS DE AGRICULTURA E CRIACAO.

Typ. Renaud. Seridó.

O POVO

FOLHA SEMANAL

SERIDÓ, DOMINGO 20 DE JULHO DE 1890

Condições

A assignatura que não começar em Junho, será paga integralmente até o fim de Maio, a razão de 800 rs. mensaes

Assignaturas
PARA QUALQUER PARTE
POR ANNO 5\$000
As assignaturas começam em Junho e findam em Maio

EXPEDIENTE

O pagamento da assignatura desta folha será integralmente, no primeiro trimestre.

Os artigos que não forem publicados não serão devolvidos, e só se imprimirão os que vierem legalizados.

Preço das publicações:

Annuncios— por linha 60 rs.

Editaes 50

As solicitadas e outros artigos serão por ajuste.

Toda correspondencia seja dirigida a M. G. de M. Valle, —Seridó.

Dos nossos assignantes deste e dos munifícios vizinhos abrimos recebimento do pagamento de suas assignaturas na festa de Sant'Anna. Esperamos que nos AGRADARÃO como costumam, pelo que desde já lhe damos um aperto de mão.

O POVO

Seridó, 20 de Julho.

A DESPEZA DO PAIZ

Uma das armas favoritas dos novelleiros officiosos, que só procuram um ensejo de espalhar boatos alármanes e affirmações capciosas, é a despesa publica que elles exageram e commentam, architectando esbanjamentos, e prevendo males futuros.

O escrupulo com que o governo da Republica tem procedido nos augmentos diminutos da despesa, determinados pelas necessidades imprescindiveis do serviço publico, a fiscalisação rigorosa que se tem posto em pratica em todas as repartições fiscaes, determinando um augmento de receita verdadeiramente espantoso, a alta moralidade de que tem timbrado os poderes publicos nada disto impede que os inimigos da re-

pública e da patria façam da despesa publica o thema predilecto de suas aggressões contra o regimen republicano.

A cada verba decretada para attender a uma necessidade urgente os pseudo-zeladores das rendas publicas sahem a campo e bradam, embora a socapa, que o paiz vae a garra e que a bancarrota está eminente.

Ainda não vimos, é verdade, estampados na imprensa opposicionista os insultos e offensas á honestidade e honradez dos membros do Governo, como se praticava em relação aos governos passados; mas cremos que na mente desses individuos que não se cansam de amesquinhar as cousas do paiz para o desejo de sahir para o meio da rua, deitar á publicidade em todas as columnas dos jornaes, que os ministros estão se locupletando e enriquecendo á custa do Thesouro. Se não o fazem, repetimos, não é por falta de desejo, pelo prurido que tem esses novelleiros de enlamear os homens altamente collocados e manchar as consciencias puras, e sim, porque, covardes como são, têm medo da repressão e sabem que o governo não se deixará impunemente injuriar.

Foi uma medida feliz para os credits do governo e para o saneamento do jornalismo a lei sobre o abuso da imprensa, porque temendo o rigor da lei, ainda não se poz em campo contra o Governo a diffamação e o insulto, arma predilecta no regimen monarchico.

Diz-se simplesmente que a despesa augmenta desbaratadamente, sem indagar da procedencia desse augmento e da vida compensação no augmento da receita.

Entretanto vemos que o augmento de despesa é determinado pela criação de novas repartições necessarias ao serviço publico, e pelo augmento da paga aos servidores do Estado, mas onde estão esses esbanjamentos a mancheias, essas commissões gordas, com que se premiavam os felizardos que tinham a fortuna de ter um parente ministro e os parasitas

que viviam do thesouro publico, locupletando-se com os contractos graciosos e com as administrações fraudulentas?

O *Diario de Noticias*, da Capital Federal, á proposito deste assumpto, que não deve ser desprezado, escreveu um interessante e judicioso artigo que pedimos venia para transcrever.

Eil-o:

A DESPEZA

« Já, ha algum tempo, temos notado, em alguns collegas, referencias ao orçamento republicano, dando como factos consumados grandes gastos e querendo fazer passar em julgado um deficit de 80 mil contos.

« Taes insinuações era natural que encontrassem quem lhes desse credito, elevando-as á altura de um principio, e de um artigo de fundo. Effectivamente, ha poucos dias, um orgão que manifestara sempre louvavel escrupulo em usar de informações pouco seguras, fez dessa affirmativa leviana o eixo de um artigo de opposição, que, afinal, não deu o resultado de decidir da sorte de nenhum ministro, como n'outros tempos talvez acontecesse.

Taes dados, porém, eram inteiramente falsos e como taes foram tidos pela opinião esclarecida de quantos se occupam com estudos financeiros. Effectivamente, por ora, é difficil calcular com precisão qual seja o orçamento da Republica; approximadamente, porém, pôde-se afirmar que o augmento de despesa será de cerca de 20 mil contos, sendo tambem certo que, pelos augmentos de renda, verificados em muitas repartições, o deficit ou será coberto, ou apresentará proporções insignificantes.

« Convindo que sobre tão importante assumpto não pairassem duvidas que favoreçam as especulações e a falta de patriotismo dos que andam propalando essa falsidade, procuramos colher informações, chegando aos seguintes resultados: que os augmentos de despezas não attingem a 20 mil contos; que a expansão da receita em muitas repartições orgam tambem por milhares de contos; que o

deficit, se o houver, será de pequenas proporções.

« A isto accrescentaremos que em muitas secretarias não tem havido augmento algum dedespeza e noutras têm-se dado reduções importantes.

« E' bom que, por pruridos opposicionistas, não se ande mettendo, com pés de lã, uma tal caraminhola no intellecto de pessoas supinamente ingenuas.»

A CONSTITUIÇÃO FEDERAL

DECRETO N. 510 DE 22 DE JUNHO DE 1890 PUBLICA A CONSTITUIÇÃO DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

O governo provisório da Republica dos Estados Unidos do Brazil, constituído pelo exercito e armada em nome e com assenso da Nação:

Considerando na suprema urgencia de accelerar a organização definitiva da Republica, e entregar no mais breve prazo possivel á Nação o governo de si mesma, resolveu formular sob as mais amplas bases democraticas e liberaes, de accordo com as lições da experiencia, as nossas necessidades e os principios que inspiraram a revolução de 15 de novembro, origem actual de todo o nosso direito publico, a Constituição dos Estados Unidos do Brazil, que com este acto se publica, no intuito de ser submettida á representação do paiz, em sua proxima reunião, entrando em vigor desde já nos pontos abaixo especificados.

E, em consequencia.

Decreta:

Art. 1.º E' convocado para 15 de novembro do corrente anno o primeiro Congresso Nacional dos representantes do povo brasileiro, procedendo-se á sua eleição aos 15 de setembro proximo vindouro.

Art. 2.º Esse Congresso transferirá poderes especiaes do eleitorado para julgar a Constituição que neste acto se publica e se torna primeiro objecto de suas deliberações.

Art. 3.º A Constituição

Labim/UFRN

que é caviloso, sem fundamento e filho unicamente de seu espirito partidario e faccioso. Nenhum motivo de ordem publica houve para justificar semelhante acto, que apenas era previsto por ter o capitão Antonio Pereira Monteiro mandado cavallos a cidade para vir o Dr. Sá formar a culpa de um seu protegido, garantindo o Capitão Pereira que eu não seria escrivão desse processo.

E tal foi a imposição que ainda servi como escrivão no depoimento de algumas testemunhas, somente sendo demittido—a bem do serviço publico—quando se aproximava o termo do processo, sendo então nomeado Josué Ribeiro de Faria que protege tão escandalosamente o réo, que como Delegado de policia, o soltou quando preso em flagrante delicto, pelo crime de ferimentos graves de que é hoje accusado!

A' bem do serviço publico devia ser demittido era o Juiz que lança a Promotoria publica da accusação criminal condemnando-a nas custas.

A' bem do serviço publico devia ser demittido o Juiz que, ignorando seu officio, acceita embargos no curso de um inventario, tomando neste conhecimento d'aquelles.

A' bem do serviço publico devia ser demittido era o Juiz que se presta a mandar pôr em hasta publica uma casa da matriz desta villa, como bem de evento, mandando, ao mesmo tempo, intimar o Fabriqueiro para audiencias, que marcava e não dava, reconhecendo desta arte o dono do bem que chamava de —evento—.

A' bem do serviço publico devia ser demittido o Juiz que por ter recebido burros para viagens e vacas para leite do Capitão Antonio Pereira Monteiro, presta-se a todas as suas imposições, como ainda agora o fez, vindo do Seridó aqui assumir o exercicio do Juizado Municipal, somente para funcionar no processo de Raymundo de tal, tomando o depoimento das testemunhas de forma a querer demonstrar que o offendido poz-se em perigo de vida devido á quedas por embriaguez, e não as bordoadas que o réo lhe indigiu em publico povoado de S. João, sendo preso em flagrante delicto, embora o Delegado não lhe tenha formado o auto competente.

A' bem do serviço publico finalmente devia ser demittido era o Juiz que neste offício demittiu até os officiaes de Justiça que estão com os homens do Governo, apenas pensou que se seria entregue a seu parente Amaro Bezerra.

Seu candidato ao cartorio desta villa, em que tenho estado trabalhando desde Outubro

de 1888, e por isso venho justificar-me de meus actos, e prevar com os documentos abaixo qual o meu comportamento neste cartorio.

Serra-Negra, 15 de Julho de 1890.

Jose Paulino de Lucena.

Está reconhecida a firma.

DOCUMENTOS

Hlm. Sr. Dr. Juiz de Direito da comarca do Seridó.

José Paulino de Lucena, precisa que V. S. lhe atteste qual o seu comportamento como escrivão dos diversos cartorios deste fóro, durante o tempo que como tal, serviu nos mesmos cartorios.

Assim

P. a V. S. deferimento
Jose Paulino de Lucena.

Serra Negra, 10 de Julho de 1890.

Está sellado.

DESPACHO

Attesto que durante a minha judicatura nesta comarca, a qual teve começo em Janeiro de 1883, o supplicante tem servido, com algumas interrupções de curto intervalo, nos officios a que se refere na presente petição, havendo-se sempre com zelo e honradez irreprehensíveis no desempenho de seus deveres, e revelando intelligencia e adiantamento notaveis em um fóro atrasado e de insignificante movimento.

Seridó, 14 de Julho de 1890.

Jose Peregrino de Araujo.

—o—

Hlm. Sr. Delegado de Policia do termo.

José Paulino de Lucena, precisa que V. S. lhe atteste qual o seu comportamento como escrivão dos diversos cartorios deste fóro; não só pelo que conhece V. S. do da delegacia de policia, como durante o tempo que foi V. S. Juiz Municipal I. supplente deste termo.

Assim

P. a V. S. Deferimento
Jose Paulino de Lucena.

Serra-Negra, 10 de Julho de 1890.

Está sellado.

DESPACHO

Attesto que servi um quadriennio como Juiz Municipal, e cerca de tres annos, como Delegado de Policia deste termo, tendo o supplicante como escrivão. Nesse cargo desempenhou-se sempre satisfactoriamente com promptidão e correção sem nunca merecer censura de seus superiores, dos quaes foi digno sempre dos honrosos elogios, sendo aqui um grande auxilio da justiça

publica.

Serra-negra, 14 de Julho de 1890.

Manoel Alvares de Faria.

(Continuam os documentos)

Agradecimento

Joaquim Felício da Cruz agradece a todos os seus amigos o favor que lhe prestaram comparcendo na matriz e cemiterio desta cidade no dia 12 do corrente aos suffragios que mandou celebrar por alma de sua nunca esquecida esposa Joanna de Jesus.

EDITAES

De ordem do Dr. Juiz de Direito desta comarca do Seridó, faço saber aos que forem nisso interessados, que o exm. sr. Ministro da Justiça baixou a circular *infra* relativamente á celebração do casamento civil, etc.

CIRCULAR

RIO DE JANEIRO, MINISTERIO DOS NEGOCIOS DA JUSTICA, 11 DE JUNHO DE 1890.

—Chegando ao conhecimento do Governo que fanaticos ou ignorantes, apoiando-se na disposição da lei do casamento civil que, em favor da liberdade de consciencia, permite a todos os nubentes, antes ou depois de contrahil-o, a observancia das formalidades e ceremonias prescriptas pela religião de cada um ou de ambos, induzem ou são induzidos á falsa opinião de que a lei reconhece para os seus efeitos outro casamento que não o civil, e podendo resultar desse erro graves e irremediaveis males em prejuizo da constituição da familia e de importantes direitos, cuja garantia foi o principal fim da mesma lei, o Governo Provisorio determina que deis nesse Estado a maior publicidade aos seguintes preceitos:

1. Nenhum casamento celebrado no Brazil desde 24 de Maio de 1890, será valido senão for contrahido perante a competente autoridade civil com as formalidades prescriptas no Decreto n. 181 de 24 de Janeiro ultimo, salva a disposição no rt. 37 (Preceito do art. 108).

2. As formalidades e ceremonias religiosas, permittidas pelo § unico do citado art. 108, nada influem para a validade do casamento civil, sejam anteriores ou posteriores á sua celebração, quer observadas, quer omittidas por livre vontade dos contrahentes.

3. Nenhuma solennidade religiosa, ainda que seja a do casamento, de qualquer natureza, celebrada nos Estados Unidos do Brazil, depois de 24 de Maio

ultimo, constitue perante a lei civil vínculo conjugal ou impedimento para livremente casarem com outra pessoa, os que houverem daquella data e diante recebido esse ou outro sacramento, em quanto não for celebrado o casamento civil.

4. O casamento civil é em todo o Brazil, desde 24 de Maio ultimo, essencial e insupprivel para estabelecer:

O vínculo conjugal;

Os direitos e os deveres conjugaes;

O patrio poder;

A legitimidade da prole;

O parentesco legitimo, e os direitos e deveres que delle dependem;

Os direitos successorios que, segundo a lei em vigor ao tempo da abertura da successão, foram porem privativamente conferidos aos conjuges e parentes legitimos;

Os outros efeitos civis mencionados no art. 56 e seguintes da citada lei de 24 de Janeiro de 1890.

5. Os casamentos celebrados depois do 1. de Janeiro de 1889, e antes de 24 de Maio ultimo, que estavam sujeitos ao registro civil para produzirem efeitos legais, serão, não obstante a omissão dessa formalidade no prazo fixado pelo Reg. de 7 de Marco de 1888, considerados validos para todos os efeitos civis, desde a sua celebração, uma vez registrados, como devem sê-lo, pelo competente escrivão dos juizes de paz, ou pelo official privativo do registro dos casamentos nos lugares em que já estiver funcionando e houverem sido encerrados os livros dos escrivães de paz, ficando dispensados da multa em que incorreram os conjuges que, dentro de 8 dias contados do conhecimento na localidade desta disposição do Governo Provisorio, apresentarem ao registro as declarações exigidas pelo art. 70 do citado Reg.

6. A obrigação do registro a que se refere o preceito antecedente, cessa para todos os que houverem celebrado o casamento civil nos Estados Unidos do Brazil em conformidade da lei de 24 de Janeiro de 1890.

7. Está subentendido que nem o citado Reg. de 1888, nem a lei de 24 de Janeiro de 1890, ou qualquer dos preceitos desta circular são applicaveis com prejuizo dos direitos adquiridos aos que casarem na forma da lei vigente no tempo e no lugar da celebração do acto.

O Governo confia que, compreendendo os da importancia da vulgarização destes preceitos, de accordo com a nova lei, e da alta importancia de ser este assunto conhecido, para que não haja dilações a respeito da lei, os juizes de paz e officiaes de registro, e os

O POVO

Assignatura
PARA QUALQUER PARTE
POR ANNO 5\$000
As assignaturas começam em
Junho e findam em Maio.

FOLHA SEMANAL

CAICÓ, SABBADO 26 DE JULHO DE 1890

Condições
A assignatura que não começar
em Junho, será paga integral-
mente até o fim de Maio, a razão
de 200 rs. mensaes.

EXPEDIENTE

O pagamento da assignatura desta folha será integralmente, no primeiro trimestre.

Os artigos que não forem publicados não serão devolvidos, e só se imprimirão os que vierem legalizados.

Préço das publicações:
Annuncios — por linha 60 rs.
Editaes 50
As solicitadas e outros artigos serão por ajuste.

Toda correspondencia — seja dirigida a M. G. de M. Valle, — Seridó.

Dos nossos assignantes deste e dos municípios vizinhos abrimos recebimento do pagamento de suas assignaturas na festa de Sant'Anna. Esperamos que nos AGRADARÃO como costumam, pelo que desde já lhe damos um aperto de mão.

O POVO

Caicó, 26 de Julho.

A Republica e a Religião

O clero brasileiro, tão indiferente ás lutas politicas e sociaes que se agitaram em nosso paiz, sahio-se agora de sua indifferença habitual e por todos os meios de reacção tem convulsionado a sociedade brasileira e indirectamente atacado a forma de governo sob o pretexto fútil de opposição aos decretos que estabeleceram a separação da Igreja e do Estado, a liberdade de cultos e o casamento civil.

Se quizessemos combater as pretensões do clero brasileiro, pretensões que muitos espiritos mais desabusados consideram como uma luta de interesses pequeninos e não como a defesa dos interesses elevados da religião, achárimos argumentos irrefutaveis nos proprios textos do Evangelho em

determinações da Curia Romana para demonstrar que o Governo Provisorio não ultrapassou a orbita dos limites de seu poder terreno com os decretos combatidos.

Com effeito separar a Igreja do Estado não é attentar contra as prerogativas desta é antes dar-lhe mais força, tiral-a da contingencia humilhante e pouco decorosa para o prestigio de uma sociedade tão elevada, como é a Igreja, de sujeitar os seus actos ao placet e approvação do governo temporal. A Republica fez simplesmente acabar com a Igreja official porque um governo que se funda nos principios da liberdade não pode admitir a tutela de um poder estranho. A Igreja official, o culto subvencionado eram appendices e alliados da monarchia, que na phrase de Max Nordau precisava pedir a intervenção do sobrenatural para justificar a sua permanencia.

A Republica, que é o governo do povo pelo povo, não pode admitir a influencia de um poder sobrenatural para se manter, nem sujeitar a sua forma de governo aos principios do direito divino.

Se a Republica tivesse attestado contra a religião, o povo brasileiro tinha se levantado contra a Republica, porque os brasileiros em sua maioria são catholicos. Mas os brasileiros cada dia mostram mais a sua confiança no governo republicano, e a não ser os padres interessados e a população ainda dominada de crenças supersticiosas, ninguém se lembrou de atacar a separação da Igreja do Estado.

Quanto ao casamento civil só muita má fé ou muita ignorancia pode ver na sua decretação uma offensa ás crenças religiosas. Se a lei civil prohibisse a celebração do sacramento religioso, comprehendese que seria iniqua tal disposição, mas a lei civil deixando aos nubentes a plena liberdade de celebrarem as ceremonias do rito de sua crença, em nada procurou dificultar o casamento religioso. O casamento civil só se refere aos effeitos civis desse

contracto e á organização da familia porque « perante o Estado a existencia da familia é um facto social, e não um phenomeno religioso ».

Não se pode ainda admitir que o casamento civil tenha vindo ferir os interesses materiaes da Igreja porque se os brasileiros são todos catholicos de crença, porque só admitimos a religião fundada na crença e na convicção, não podem deixar de casar-se religiosamente porque é este o preceito de sua religião, e se não procurarem o casamento religioso, demonstram que não creem nesse sacramento, não são catholicos, e então era uma iniquidade, um sacrilegio perante a Igreja, com a complicitade do Estado, sujeitar a um sacramento religioso quem não acreditava na sua efficacia.

O casamento civil cremos que veio dar mais prestigio á religião porque o verdadeiro catholico não deixará de casar-se religiosamente e o que não for catholico deixará de commetter uma indignidade. É melhor para qualquer religião ter meia duzia de crentes convictos do que um milhão de crentes indifferentes.

Quanto á opposição á liberdade de cultos entendemos que não é um acto serio e não passa de uma arma de combate, embora pouco digna, nas mãos de sacerdotes que deviam presar mais a religião de Christo.

Oppor-se á liberdade de cultos é pretender estabelecer o dominio ominoso da Inquisição e contrariar a doutrina do Evangelho onde se vê o ensinamento da liberdade e da tolerancia.

O clero brasileiro deu uma triste copia do seu patriotismo lançando essa anarchia em todos os espiritos e ateando essa reacção perniciosa contra o governo numa epocha em que se appellava para a dedicação de todos em favor da consolidação da patria. Em quanto a religião estava limitada, ao menos podia-se considerar a religião como o ponto de partida para a liberdade, a igualdade e a fraternidade.

partido politico vae se insinuando nas camadas populares e tornando-se suspeita de monarchismo.

Temos o direito de dizer: — alto! a essa horda que ameaça absorver a Republica para em seu lugar collocar a coroa ou a mitra, porque essa campanha não é feita em nome da Igreja, a Igreja nada tem que ver com a politica, porque o lugar da Igreja nas sociedades modernas, na phrase de um publicista, está traçado fora inteiramente da orbita da communhão politica. — A missão do sacerdote é transmittir, propagar as suas crenças; no exercicio de sua profissão elle nada tem que ver com o politica.

A Igreja politicando, é tão repugnante como se o Estado arrogasse a si attribuições do culto, e dá lugar á que com muito fundamento se applique á esse partido que se está organizando, sob a denominação de partido catholico, o que disse o *Diario de Noticias*, da Capital Federal, em um de seus luminosos artigos:

« Nós vemos nesse novo partido que elles, os que estão á frente, denominam de catholico — um partido politico, ao qual se reunirão os despeitados, os descontentes e os ambiciosos que não têm esperança de se collocar pelo seu merito individual; nós vemos nesse partido catholico o sebastianismo oppondo á Republica — as crenças religiosas dos incautos, que servirão de escuda por onde subirão os espartos da politica da anarchia, para onde nos querem levar os mal intencionados, sem alma nem patriotismo.

O novo partido não é mais do que um meio de opposição de que se estão servindo os descontentes e apaixonados, para guerrear a Republica, sob a capa do catholicismo.

A igreja não precisa de partido, porque tem por si a consciencia dos catholicos, que a ampararão pela sua fé. Ella precisa dos que pregam sinceramente a — LIBERDADE, IGUALDADE E FRATERNIDADE.

DECRETO N. 519 DE 22 DE JULHO DE 1900. — PUBLICA A CONSTITUIÇÃO DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

TÍTULO PRIMEIRO

Da Organização Federal

Art. 9. É prohibido aos Estados tributar de qualquer modo, ou embarçar com qualquer dificuldade, ou gravame, regulamentar ou administrativo, actos, instituições, ou serviços estabelecidos pelo governo da União;

Art. 10. É vedado aos Estados, como a União:

1. Criar impostos de transitó pelo territorio de um Estado, ou na passagem de um para outro, sobre productos de outros Estados da Republica, ou estrangeiros, e nem assim sobre os vehiculos, de terra e agua, que os transportarem.

2. Estabelecer, subvencionar, ou embarçar o exercicio de cultos religiosos.

3. Prescrever leis retroactivas.

Art. 11. Nos assumptos que pertencem concurrentemente ao Governo da União e aos governos dos Estados, o exercicio da autoridade pelo primeiro obsta a acção dos segundos, e annulla de então em diante as leis e disposições della emanadas.

Art. 12. Além das fontes de receita discriminadas nos arts. 6.º e 8.º é lícito a União, como aos Estados, cumulativamente, ou não, crear outras quaesquer não contravindo o disposto nos arts. 7.º, 9.º e 10.º § 1.º

Art. 13. O direito da União e o dos Estados a legislar sobre viação ferrea e navegação interior, será regulado por lei do Congresso Nacional.

Art. 14. As forças de terra e mar são instituições nacionaes permanentes, destinadas á defeza da patria no exterior e á manutenção das leis no interior.

Dentro dos limites da lei, a força armada é essencialmente obdiente aos seus superiores hierarchicos, e obrigada a sustentar as instituições constitucionaes.

Art. 15. São órgãos da soberania nacional os poderes legislativo, executivo e judiciario, harmonicos e independentes entre si.

SECÇÃO PRIMEIRA

Do poder legislativo

CAPITULO I

Disposições Geraes

Art. 16. O poder legislativo é exercido pelo Congresso Na-

cional, com a excepção do presidente da Republica.

§ 1.º O Congresso Nacional compõe-se de dois ramos: a camara e o senado.

§ 2.º A eleição para senadores e deputados á camara far-se-ha simultaneamente em todo o paiz.

§ 3.º Ninguém pode ser, ao mesmo tempo, deputado e senador.

Art. 17. O Congresso reunir-se-ha, na capital federal, nos 3 de maio de cada anno independentemente de convocação, e funcionará quatro mezes, da data da abertura, podendo ser prorogado, ou convocado extraordinariamente.

§ 1.º Cada legislatura durará trez annos.

§ 2.º Em caso de vaga, aberta no Congresso, as autoridades do respectivo Estado farão proceder immediatamente a nova eleição.

Art. 18. A camara e o senado trabalharão separadamente, funcionando em sessões publicas, quando o contrario se não resolver, por maioria dos votos presentes, e só deliberarão, comparecendo, em cada uma das camaras, a maioria absoluta de seus membros.

§ 1.º Os regimentos das duas camaras estabelecerão os meios de compellir os membros ausentes a comparecer.

§ 2.º Cada uma dellas verificará e reconhecerá os poderes de seus membros.

Art. 19. Cada uma das camaras elegerá a sua meza, organizará o seu regimento interno, comminando penas disciplinares, inclusive a de exclusão temporaria, aos respectivos membros, nomeará os empregados de sua secretaria, e regulará o serviço de sua policia interna.

Art. 20. Os deputados e senadores são inviolaveis por suas opiniões, palavras e votos no exercicio do mandato.

Art. 21. Os deputados e senadores não podem ser presos, nem processados criminalmente, sem prévia licença da sua camara, salvo flagrante delicto. E, neste caso, levado o processo até pronuncia exclusiva, a autoridade processante remetterá os autos á camara respectiva, para resolver sobre a procedencia da accusação, se o accusado não optar pelo julgamento immediato.

Art. 22. Os membros das duas camaras, ao tomar assento, contrahirão compromisso formal, em sessão publica, de bem cumprir os seus deveres.

Art. 23. Durante as sessões vencerão os senadores e deputados um subsidio pecuniario, além da ajuda de custo, fixado pelo Congresso, no fim de cada legislatura, para a seguinte.

Art. 24. Os membros do Con-

gresso não podem exercer o poder executivo, emprego ou commissão de magistrado, excepto as funções diplomaticas, commandos militares, ou cargos de accesso ou promoção legal.

Paraphrasis unico. Durante o exercicio legislativo, não o de outra qualquer função.

Art. 25. São condições de elegibilidade para o Congresso Nacional:

1. Estar na posse dos direitos de eleitor;

2. Para a camara, ter mais de sete annos de cidadão brasileiro e mais de nove para o senado.

Art. 26. São inelegiveis para o Congresso Nacional:

1. Os religiosos regulares, seculares de qualquer confissão;

2. Os governadores;

3. Os chefes de policia;

4. Os commandantes de armas, bem como os demais funcionarios militares que exercem commando de forças, de terra e mar equivalentes, ou superiores;

5. Os commandantes de corpos policiaes;

6. Os magistrados, salvo se estiverem avulsos a mais de um anno.

7. Os funcionarios administrativos demissiveis independentemente de sentença.

CAPITULO II

Da Camara

Art. 27. A camara compõe-se dos deputados do districto federal e dos dos Estados, na proporção, que não se poderá diminuir, de um por setenta mil habitantes e é eleita por suffragio directo.

Paraphrasis unico. Para este fim mandará o governo federal proceder, dentro em trez annos da inauguração do primeiro Congresso, ao recenseamento da população da Republica, o qual se reverá decenalmente.

Art. 28. Compete á camara a iniciativa de todas as leis de impostos, a fixação das forças de terra e mar, a discussão dos projectos offerecidos pelo poder executivo e a declaração da procedencia ou improcedencia da accusação, contra o presidente da Republica, nos termos do art. 51.

(Continua.)

NOTICIARIO

Cidade do Caicó—Por ac-
to do governador do Estado, de
7 de Julho, foi mudado o nome
desta cidade de Seridó para
Caicó, e mudado o nome de S.
João do Principe para S. João
do Sabugy.

Caicó é o nome pelo qual, ha
um seculo, é vulgarmente co-
nhecida esta cidade; e Seridó é

o nome da cidade, que, em 1888,
foi mudado para Seridó.

A
coação
nomina
Principe

Principe

Principe

Principe

Principe

Principe

Principe

Principe

Principe

Principe

Principe

Principe

Principe

Principe

Principe

Principe

Principe

Principe

Principe

Principe

Principe

Principe

Principe

Principe

Principe

Principe

Principe

João Carlos Veras, o Sr. Luiz Pereira, não conta com o apoio do presidente da comissão que, em vez de repelli-la a agitação feita a peza, fez foi accusar a energia do Sr. Estevão Guerra e os trabalhos que se estavam a fazer, não accellando o protesto da maioria da mesa; agarrar o chapéo e retirar-se da casa, voltando meia hora depois!

Eis o que se passou e o que ha.

Não tenho medo de contestação séria ao que acabo de dizer e fica assim explicado com calma e verdade, que não é exacta a grila dos sebastianistas d'aqui, oriundo somente do desespera de causa em que se acham.

Não pretendo voltar a imprensa e preciso terminar, pois já estou com oito tiras de papel escriptas.

Por este meu artigo ficará a *Gazeta* certa de que a *Messiva* que d'aqui lhe enviaram não continha a verdade, ficando assim o publico inteirado de que os dois cidadãos Francisco Cyriaco e Estevão Guerra não faltaram a verdade como disse a *Gazeta do Natal*.

Dou por terminado o incidente e aqui quebro a penna, pedindo aos meus amigos Francisco Cyriaco e Estevão Guerra, que façam o mesmo. Deixemos que gritem os derrotados e despeitados. Triumpho, 13 de Julho de 1890.

JOÃO CARLOS VERAS.

Seridó, 30 de Junho de 1890

MEU TONYO CAPITÃO-MOR. Nas mãos de um imperavilho eu pude ler o teu *Brado* de 28 do corrente, não aquelle *Brado*, que o Dr. Gitirana chamou *digno emulo do Corsario*, mas este outro que baptisaste com o pomposo nome de *Federal*, depois que o nosso imperador sahio de barra a fóra.

Causou-me espécie a publicação de uma carta, que firmaste por Themistocles, quando todos reconhecem que o producto é de tua lavra amorpha. Capadocio que és!

A semelhança daquelle camponio, cujo burro fóra levado pelos estudantes de Salamanca do seu poder, bem posso dizer-te como elle ao ouvido do animal — quem não te conhecer que te compre.

O artificio, o habito inveterado de morder a reputação alheia sob o *anonymato* cobarde, constituir sempre os teus louros *immarcessíveis*, o escôpo dessa politica desvairada pela sede do poder!

Ha genios assim: trefegos rancorosos, mal orientados, que formam o jornalismo ridiculo.

contra qualquer escriptura, a excepção da data e assignatura... e assim mesmo a escriptura de ter procedido com rigor.

Onze porem esse rigorismo? São muita ambições os sebastianistas?

Tanta condescendencia da comissão... e ainda accusam-me!

Voltando ao decantado *grande numero*, basta-me dizer, por fim, que recorreram somente *doze* para a comissão municipal, e estes mesmos eram tão *habilitados* que a mencionada comissão não pôde considerar os eleitores, em vista das proprias assignaturas que firmaram as petições.

E não se diga que a comissão municipal foi injusta com este procedimento.

A prova está em esses *prejudicados* não terem recorrido para o juiz de direito.

Porque? Não estavam todos *perfeitamente no caso de serem eleitores em face da nova lei?*

Agora, o resumo de toda essa grila:

— O sr. Luiz Pereira ha 8 annos que tinha maioria neste collegio. Hoje acha-se em grande minoria e tenta disfarçar a sua derrota; phantasiando reacções e injustiças que nunca houveram.

Alem disto, inimigo acerrimo do cidadão Estevão Guerra, procura, desde outubro do anno passado, abatel-o, depreciar-o, hostilizar-o por todos os modos, em todos os sentidos e macular-lhe o caracter, mas tudo é baldado.

Assim é, que em dezembro do anno passado, ameaçou-o de *quebrar-o de pau*, (porem na ausencia do ameaçado).

Assim é, que em janeiro deste anno mandou fazer uma representação, que dirigiu ao governador do estado representação essa no todo offensiva á reputação do mesmo Estevão.

Assim é, que no dia 10 de maio, depois de uma identica ameaça, que na vespera desse dia fizera publicamente ao mesmo cidadão, foi, acompanhado de um grande numero de pessoas, gritar perante a comissão districtal, afim de desmoralizar-a e perturbar os trabalhos da mesma comissão, como consta da acta daquelle dia; foi incutir no animo da massa popular, que todos *podiam fallar ali, que o povo era soberano, e que a comissão era obrigada á obdecel-o* e finalmente, que o meu amigo Estevão Guerra ali *não era nada*. Graças, porem, a attitudo energica e forte que este brioso cidadão assumiu perante o povo e o Sr. Luiz Pereira, e a intervenção de alguns homens prudentes, não houve conflicto á lamentar-se.

contra qualquer escriptura, a excepção da data e assignatura... e assim mesmo a escriptura de ter procedido com rigor.

Onze porem esse rigorismo? São muita ambições os sebastianistas?

Tanta condescendencia da comissão... e ainda accusam-me!

Voltando ao decantado *grande numero*, basta-me dizer, por fim, que recorreram somente *doze* para a comissão municipal, e estes mesmos eram tão *habilitados* que a mencionada comissão não pôde considerar os eleitores, em vista das proprias assignaturas que firmaram as petições.

E não se diga que a comissão municipal foi injusta com este procedimento.

A prova está em esses *prejudicados* não terem recorrido para o juiz de direito.

Porque? Não estavam todos *perfeitamente no caso de serem eleitores em face da nova lei?*

Agora, o resumo de toda essa grila:

— O sr. Luiz Pereira ha 8 annos que tinha maioria neste collegio. Hoje acha-se em grande minoria e tenta disfarçar a sua derrota; phantasiando reacções e injustiças que nunca houveram.

Alem disto, inimigo acerrimo do cidadão Estevão Guerra, procura, desde outubro do anno passado, abatel-o, depreciar-o, hostilizar-o por todos os modos, em todos os sentidos e macular-lhe o caracter, mas tudo é baldado.

Assim é, que em dezembro do anno passado, ameaçou-o de *quebrar-o de pau*, (porem na ausencia do ameaçado).

Assim é, que em janeiro deste anno mandou fazer uma representação, que dirigiu ao governador do estado representação essa no todo offensiva á reputação do mesmo Estevão.

Assim é, que no dia 10 de maio, depois de uma identica ameaça, que na vespera desse dia fizera publicamente ao mesmo cidadão, foi, acompanhado de um grande numero de pessoas, gritar perante a comissão districtal, afim de desmoralizar-a e perturbar os trabalhos da mesma comissão, como consta da acta daquelle dia; foi incutir no animo da massa popular, que todos *podiam fallar ali, que o povo era soberano, e que a comissão era obrigada á obdecel-o* e finalmente, que o meu amigo Estevão Guerra ali *não era nada*. Graças, porem, a attitudo energica e forte que este brioso cidadão assumiu perante o povo e o Sr. Luiz Pereira, e a intervenção de alguns homens prudentes, não houve conflicto á lamentar-se.

Assim é, que no dia 10 de maio, depois de uma identica ameaça, que na vespera desse dia fizera publicamente ao mesmo cidadão, foi, acompanhado de um grande numero de pessoas, gritar perante a comissão districtal, afim de desmoralizar-a e perturbar os trabalhos da mesma comissão, como consta da acta daquelle dia; foi incutir no animo da massa popular, que todos *podiam fallar ali, que o povo era soberano, e que a comissão era obrigada á obdecel-o* e finalmente, que o meu amigo Estevão Guerra ali *não era nada*. Graças, porem, a attitudo energica e forte que este brioso cidadão assumiu perante o povo e o Sr. Luiz Pereira, e a intervenção de alguns homens prudentes, não houve conflicto á lamentar-se.

Assim é, que no dia 10 de maio, depois de uma identica ameaça, que na vespera desse dia fizera publicamente ao mesmo cidadão, foi, acompanhado de um grande numero de pessoas, gritar perante a comissão districtal, afim de desmoralizar-a e perturbar os trabalhos da mesma comissão, como consta da acta daquelle dia; foi incutir no animo da massa popular, que todos *podiam fallar ali, que o povo era soberano, e que a comissão era obrigada á obdecel-o* e finalmente, que o meu amigo Estevão Guerra ali *não era nada*. Graças, porem, a attitudo energica e forte que este brioso cidadão assumiu perante o povo e o Sr. Luiz Pereira, e a intervenção de alguns homens prudentes, não houve conflicto á lamentar-se.

Assim é, que no dia 10 de maio, depois de uma identica ameaça, que na vespera desse dia fizera publicamente ao mesmo cidadão, foi, acompanhado de um grande numero de pessoas, gritar perante a comissão districtal, afim de desmoralizar-a e perturbar os trabalhos da mesma comissão, como consta da acta daquelle dia; foi incutir no animo da massa popular, que todos *podiam fallar ali, que o povo era soberano, e que a comissão era obrigada á obdecel-o* e finalmente, que o meu amigo Estevão Guerra ali *não era nada*. Graças, porem, a attitudo energica e forte que este brioso cidadão assumiu perante o povo e o Sr. Luiz Pereira, e a intervenção de alguns homens prudentes, não houve conflicto á lamentar-se.

Assim é, que no dia 10 de maio, depois de uma identica ameaça, que na vespera desse dia fizera publicamente ao mesmo cidadão, foi, acompanhado de um grande numero de pessoas, gritar perante a comissão districtal, afim de desmoralizar-a e perturbar os trabalhos da mesma comissão, como consta da acta daquelle dia; foi incutir no animo da massa popular, que todos *podiam fallar ali, que o povo era soberano, e que a comissão era obrigada á obdecel-o* e finalmente, que o meu amigo Estevão Guerra ali *não era nada*. Graças, porem, a attitudo energica e forte que este brioso cidadão assumiu perante o povo e o Sr. Luiz Pereira, e a intervenção de alguns homens prudentes, não houve conflicto á lamentar-se.

Dina?

SOLICITADAS

O subdelegado do Triumpho ao publico

É BOM QUE SE SAIBA

Lendo casualmente on. 167 da «Gazeta do Natal» deparei com um telegramma, que o sr. Luiz Pereira Tito Jacome dirigiu a redacção daquelle jornal, dizendo que a comissão districtal daqui estava excluindo do alistamento um grande numero de amigos d'elle.

Subdelegado de policia deste districto e portanto membro da comissão accusada, cumpria-me desfazer a inexactidão que encerra tal telegramma.

Neste intuito preparei um artigo provocando ao sr. Luiz Pereira para publicar os nomes desse grande numero de amigos de que fallou.

Entendi-me com o sr. Estevão Guerra, afim de elle, como agente aqui d'«O Povo» e d'«A Republica», fazer-me o obsequio de mandar publicar em um desses dois conceituados periodicos o meu artigo.

Elle então disse-me, que não havia necessidade de publicalo e que era mesmo conveniente eu conservar-me silencioso, visto como elle e o nosso prezado amigo Francisco Cyriaco da Costa, meu immediato substituto, já se tinham dirigido

que se vêem, e a compa-
ra e a pinta a vida.

Acredite, que depois de me-
ficio que te applique a parte di-
tira, tivesses melhora de
mal; enganai-me, e eis que sur-
ges com a mesma anestésia.

Como D. Quixote, que en-
ta estalagem vê na luta com
sodres as formas de gigantes,
assim viestes em dipsonomia um
Estado no Poço Verde, no Gré-
ca, uma comarca com seu ma-
gistrado nomeado.

« Contas que certo mrgistra-
do desgostoso desejara para
seus filhos a profissão de carro-
ceiro de preferencia ao seu car-
go. »

Não sei, quem na puridade
de amizade poderá confiar-te
tanta; o que sei, ante a volubi-
lidade do teu caracter, é que
vens tornar publico um facto
fazendo gala do sambenito de
tua infame inconfidencia.

« Dizes que a empreitada de
Jucurutu na ultima campanha
eleitoral, vale mais do que di-
nheiro »; vale :

Vale mais do que chamares
Dr. Amaro de *lelloeiro* em pu-
blico manifesto e te submete-
res docemente ao seu martello;
vale mais, que montares as ga-
rupas do candidato *ouropetano*
é como chefe improvisado de
districto, cubiçando as drago-
nas de outrem, percorreres o
sertão em detrimento dos brios
e autonomia das influencias a-
migas locais; vale mais, que 22
votos promettidos no collegio
por 60; vale mais que tudo is-
to !

« Fallas com certo *ardoutri-*
nario de criterio e máo senso. »
Santo Deus ! O que dirão de
ti esses bons conservadores de
87, contra os quaes conspiras-
tes, rompendo a disciplina de
um partido, estrangulando na
força adversaria os amigos por
sede e vingança, por *tricas* de
campanario ?

E argues de posição duvido-
sa, de estar a duas *amarras* a-
quelle que, investido da con-
fiança de um cargo não envere-
dou contigo na estrada da trai-
ção, e que mais tarde exone-
rado não offuscou-lhe o brilho
das lantejoulas do poder nas
mãos do *lelloeiro*.

« Fallas ainda de medo e fra-
queza »; mais as tuas *bravuras*
não honram; e por causa dellas
nunca o Padre João Manoel a-
presentou-te ao lugar de vice
presidente da provincia, por
mais que insistisses.

« Segredos politicos » Oh ! és
impagavel !

Sem recorrer a *necropole* do
passado, já está no dominio de
muitos, que pretendes arcabu-
sar no futuro pleito eleitoral
no talentoso advogado, Dr. Por-
phirio dos Santos por causa da
amizade que continua a despen-
sar ao Barão da Serra Branca ;
e não hebes agua de chocalho

ou sei, porque hebes cousa me-
lhor...

Basta !
Ando muito cansado com
certo phantasma que me appe-
rece e que me deseja fallar;
quero communical-o. Creio
na metempsychose das almas;
sou discipulo de Allan-Kardac, e
por isso aqui faço panto.

Saudes e fraternidade

Teu parente

Themis...

TROÇA

Oh rella !...

Sem protecção, sem amigo,
Sem ter credito, sem ter gimbo,
Esta-me um triste cacimbo
Com que as magoas metigo ;
Esta forma sem abrigo,
Sou alvo de mangação,
Mil assevios me dão...
Tudo que tinha acabou-se !
Minha redinha rasgou-se.
Estou dormindo no chão !!!

M. M.

EDITAES

O Dr. Juiz de Direito da co-
marca do Seridó,

FAZ saber ao cidadão capi-
tão Antonio Pereira Monteiro
é a quem mais interessar pos-
sa que a sua petição de recur-
so dirigida a este juizo teve o
seguinte despacho : Vistos os
autos, deixo de tomar conheci-
mento do recurso, visto só ca-
ber este, em face do Reg. que
baixou com o Dec. 200 A de
8 de Fevereiro do corrente an-
no, no caso de exclusão. Ora,
o recorrente, capitão Antonio
Pereira Monteiro, não foi ex-
cluido do alistamento eleitoral
pela commissão municipal de
Serra-negra, a qual, em seu des-
pacho a fls. 7, de que foi inter-
posto o recurso, declarou ao
contrario que, achando-se o
mesmo recorrente alistado sob
o n. 148 do 4.º quartelão do
districto de S. João, onde é do-
miciliario, nada havia que de-
ferir. A transferencia de elei-
tores de um para outro quar-
telão do mesmo districto, ou
de um para outro districto
do mesmo municipio é da ex-
clusiva competencia das com-
missões districtaes e munici-
paes, de cujas decisões a res-
peito o citado Reg. não estabe-
leceu recurso algum para os
juizes de direito. E' isto o que
claramente se deprehe de do
dito Reg., como do Aviso do
Ministerio do Interior de 11 de
março ultimo. Custas pela
metade. Publique-se pela im-
prensa local e por edital nesta
cidade e na villa de Serra-ne-
gra, e entregue-se o recurso a
parte.

Seridó, 25 de junho de 1890.
— José Peregrino de Araújo.

E para conhecimento do
recorrente e de mais quem in-
teressar para mandou lavrar o
presente edital que será publi-
cado pela imprensa e affixado
nos lugares mais publicos des-
ta cidade e da villa de Serra-
negra.

Seridó, 20 de Junho de 1890,
— Ignacio Goncalves Valle, es-
crivão o escrevi.

ANNUNCIOS

Deotindo Pereira Montei-
ro gratifica a quem lhe
der noticias exactas de um boi
manso amarello, e dois caval-
los, um cardão e outro casta-
nho com a ribeira do Seridó e
o ferro acima, tendo sido os
cavallos de compra.

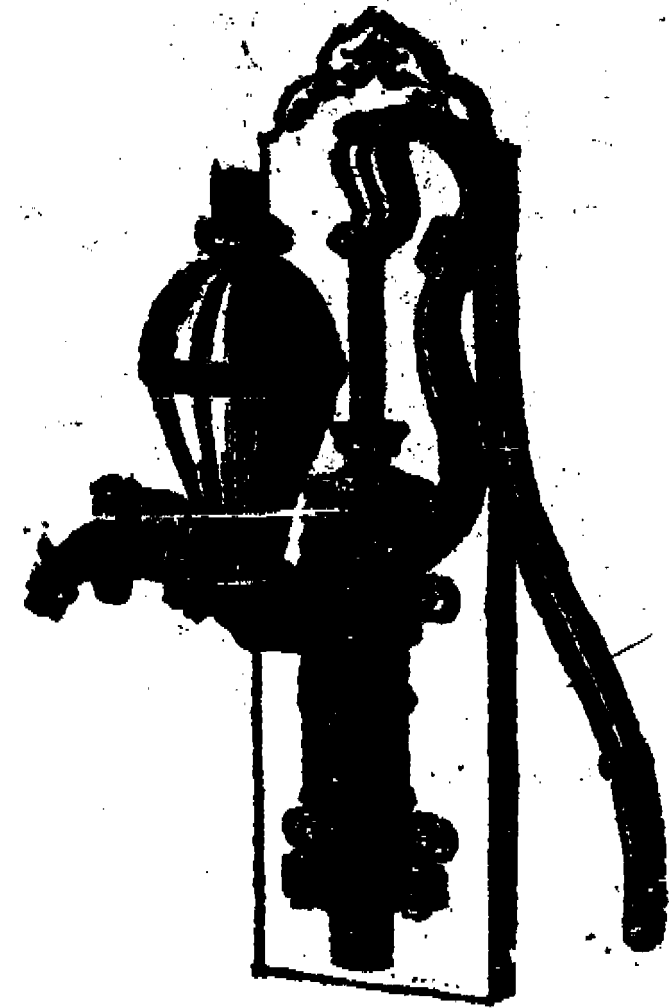
Seridó, Fazenda Coelho, 20
de Julho de 1890.

Naquelle
e de
naquelle
e de

Naquelle
e de
naquelle
e de

Naquelle
e de
naquelle
e de

Naquelle
e de
naquelle
e de



Felippe Leinhardt

TEM PARA VENDER NA CAPITAL DESTA ESTADO GRANDE QUANTI-
DADE BOMBAS DE DIVERSOS TAMANHOS E FORMATOS PROPRIAS PARA
AGUAÇÃO DE TERRENOS SECCOS E PARA CACIMBAS DE GADOS ; TENDO
ALEM DISTO MOINHOS PARA PUCHAR AGUA, PÁS DE AÇO, MACHADOS,
MACHINAS E ESPINGARDAS DE REPETIÇÃO DE 12 E 16 TIROS, ALEM
DE MUITOS OBJECTOS, COMO : — ARADOS, PERTENCES PARA CARROS DE
MÃO, ETC. PROPRIOS PARA OS TRABALHOS DE AGRICULTURA E CRIAÇÃO.

Typ. Renaud. Calcó.

O POVO

FOLHA SEMANAL

CAICÓ, DOMINGO 3 DE AGOSTO DE 1890

Condições

A assignatura que não começar em Junho, será paga integralmente até o fim de Maio, a razão de 500 rs. mensaes

As assignaturas cobram-se em Junho e findam em Maio

EXPEDIENTE

O pagamento da assignatura desta folha será integralmente, no primeiro trimestre.

Os artigos que não forem publicados não serão devolvidos, e só se imprimirão os que vierem legalizados.

Preço das publicações:

Annúncios—por linha 60 rs.

Editaes « 50 »

As solicitadas e outros artigos serão por ajuste.

Toda correspondencia seja dirigida a M. G. de M. Valle, —Seridó.

O POVO

Caicó, 3 de Agosto.

PURAS VERDADES

Fallava-se por ahi que no anno da graça de mil oitocentos e oitenta e nove uma grande secca devastava a provincia do Rio Grande do Norte e o povo faminto morria á fome implorando debalde o pão, porem, que approximando-se a epoca de uma eleição, surgiram como por encanto commissões de soccorros em todas as localidades e pela verba—« soccorros publicos » sahiam do Thesouro dezenas e dezenas de contos de réis que dizia-se irem parar ás mãos dos cabos eleitoraes que hoje se apresentam limpos de pena e culpa, capazes de entrar no reino dos céos.

Diziam-se muitas cousas feias, porem tudo isso eram fallações, que não prejudicavam a ninguém, mas agora surge no relatorio com que o Dr. A. Gordo passou a administração do Estado ao Dr. Jeronymo esse pedacinho que pedimos permisso para transcrever e que talvez incomode a mais de um republicano:

SOCORROS PUBLICOS

« A questão dos soccorros publicos é grave sobre todos os pontos de vista.

Em virtude da terrivel secca

que desde o começo do anno passado tem assolado este Estado, mais de trinta mil pessoas cahiram em profunda e desoladora miseria.

Mas si a secca tem sido uma calamidade, maior calamidade ainda têm sido os soccorros, já pelas sommas fabulosas esbarradas, já pela falta de patriotismo quer dos antigos administradores deste Estado, como das commissões de soccorros na direcção desse serviço.

Fez-se do soccorro publico um meio de arranjos eleitoraes; estabeleceram-se commissões em todos os pontos do Estado, formadas com amigos particulares do Governo, ás quaes eram entregues grandes sommas de dinheiro e grandes quantidades de farinha de mandioca para distribuirem á seu bel-prazer.

O soccorro era um favor aos amigos, e até hoje ainda não se fiscalizou verdadeiramente as despesas feitas com este serviço.

D'ahi vem que as despesas têm sido absolutamente improficuas.

As commissões, para apresentarem uma boa applicação dos dinheiros, iniciaram em cada localidade edificios para igrejas, mercados, camaras municipais e outras obrassem a menor utilidade publica, dispendendo importantes quantias. Nenhuma dessas obras se acham até hoje terminadas!

Na secca de 1877 dispendeu-se neste Estado mais de 5:700:000\$000 e no anno passado, de fins de março a 8 de agosto, mezes esses em que numero de indigentes é limitado, dispendeu-se 800:000\$000 de réis.

Nas vespervas da ultima eleição para deputados geraes, foi dispendido a titulo de soccorros publicos a quantia de 500:000\$000 e chamadas agora a contas as commissões, quasi nenhuma tem exhibido dinheiro e muito menos justificado o modo porque empregou as sommas recebidas!

Aos indigentes dava-se quantia superior aos salarios pagos ordinariamente pelos lavradores, sem se lhes exigir qual-

quer trabalho serio, provocando isto, como é natural, a sua retirada dos serviços da lavoura, e a sua agglomeração nos pontos em que se distribuiram soccorros.

Estes factos deram lugar a formação de uma raça nomade pelo seu constante deslocamento, sem estabellidade, sem habito de trabalho.

Basta encarar o que se dava nesta capital, em face do proprio Governo.

Quando assumi a administração existião nesta capital cerca de 3,000 indigentes empregados no calçamento das ruas.

O trabalho das mulheres consistia em transportar por dia, para o lugar onde se fazia o calçamento, um ou dois lenços com areia; e dos homens era transportar uma pequena pedracada um.

Recebião os homens 500 réis, as mulheres 300 e as creanças 240 réis.

O calçamento de um pequeno trecho de uma rua demandava muitas semanas e custava muitos contos de réis!

E' facil de conceber-se os effeitos desastrosos desses factos: acostumou-se a população á ociosidade, e extinguiu-se completamente a iniciativa particular.

Todos olham para o Governo convencidos que só do Governo lhes virá o pão de cada dia.

CANDIDATURAS

A Republica de 16 de Julho findo, tratando da eleição de 15 de setembro, publica a chapa republicana que vai disputar os suffragios populares naquella dia. Disputar dizemos mal, porque a chapa apresentada representa a quasi unanime opinião do Estado, e nessas condições os candidatos de que ella se compõe vão apenas receber a consagração da opinião publica, para o exercicio do mandato.

A Republica analysando o perfeito accordo de ideias existente entre todos os membros do grande partido de que é chefe o nosso charissimo amigo Dr. Pedro Velho, referindo-se

a essa eleição diz:

« A chapa republicana que vai disputar as honras dos suffragios populares no pleito de 15 de setembro representa o que ha de mais elevado e genuino no pensar colectivo da massa eleitoral.

Ella:

Dr. Pedro Velho de Albuquerque Maranhão;

Ten. Cl. José Pedro de Oliveira Galvão;

Dr. Amaro Cavalcanti;

Dr. Antonio de Amorim Garcia;

Tenente-coronel José Bernardino de Medeiros;

Dr. Miguel Joaquim de A. Castro.

O Dr. Pedro Velho não precisa de recommendações perante as urnas republicanas. O seu nome é um programma, e os seus serviços levaram-no natural e legitimamente á posição eminente de chefe e director do partido, investidura que exerce com inteira e indisputada competencia.

O tenente-coronel José Pedro de Oliveira Galvão, que o partido igualmente elegera com merecida approvação de todas as influencias, é um velho soldado honrado e valente, que tem um nome respeitado e querido perante o Governo Provisorio, que lhe conhece os meritos civis e militares, e perante os seus patricios que lhe abraçam com perfeita satisfação a candidatura.

O nosso illustrado patricio Dr. Amaro Cavalcanti, tem provados titulos de benemerencia á estima dos rio-grandenses, e o partido republicano que o conta em seu seio como um amigo leal e dedicadissimo, sente prazer em contemplar-o no numero dos representantes que o Estado tem de mandar ao Congresso.

O Dr. Antonio de Amorim Garcia é um bello caracter e um generoso espirito, tão cheio de merecimentos como despretençioso e modesto. A sua sinceridade politica como a pureza de sua vida dão-lhe de direito um lugar no conceito e na estima popular. Tem serviços publicos honrorissimos e é um cidadão de todo ponto digno.

O Ten. Coronel José Bernar-
do de Medeiros é o incansável
e denodado batalhador, cuja
influência e prestígio são gran-
de e justa fama lhe tem gran-
geado. O seu tino politico admi-
rável, e sua vida de trabalhos,
sacrifícios e lutas, sem um mo-
mento de desalento ou duvida
na realização das suas ideias, a
sua gloriosa campanha no plei-
to realizado das candidaturas
boulangistas do sr. de Ouro-
Preto constituem-lhe de ante-
mão um diploma de represen-
tante; e a sua sincera união
ao partido republicano, o seu
desprendimento e o seu esforço
em prol da causa da republica
estão sobradamente claros e
patentes.

O Dr. Miguel Castro é um ho-
mem de bem, um cidadão cujo
nome, respeitado os rio-gran-
denses acostumaram-se a apre-
ciar reconhecendo as qualida-
des solidas do seu caracter e a
boa fé com que sempre soube
pautar os seus actos quer na
vida publica quer nas relações
pessoaes.

Combatendo com firmeza e
dedicação nas fileiras do parti-
do republicano, o Dr. Castro
pode e em muito concorrer pa-
ra o progresso do Rio Grande
do Norte.

Uma só candidatura sobre a
qual não se acha ainda assen-
tada uma resolução definitiva
será em breve proclamada, fi-
cando certos os nossos bons e
generosos correligionarios, que
esta como as primeiras será es-
colhida com dignidade e altivez
de patriotas.

A CONSTITUIÇÃO FEDERAL

DECRETO N. 510 DE 22 DE JU-
NHO DE 1890 PUBLICA A CONSTI-
TUIÇÃO DOS ESTADOS UNIDOS DO
BRAZIL

CAPÍTULO III
Do Senado

Art. 29. O senado compõe-se
dos cidadãos elegíveis nos ter-
mos do art. 24, escolhidos pelas
legislaturas dos Estados, em
numero de trez senadores por
cada um, mediante pluralida-
de de votos.

Paragrapho unico. Os sena-
dores do districto federal serão
eleitos pela forma instituida
para a eleição do presidente da
Republica.

Art. 30. O mandato do sena-
dor durará nove annos, reno-
vando-se o Senado pelo terço,
triennialmente.

§ 1. No primeiro anno da pri-
meira legislatura logo nos tra-
balhos preparatórios, discrimi-
nará o Senado o primeiro e se-
gundo terços de seus membros,
cujo mandato ha de cessar no
termo do primeiro e do segun-
do triennios.

§ 2. Essa discriminação effec-
tuar-se-ha em três listas, cor-

respondentes aos tres terços,
graduando-se os senadores de
cada Estado e do districto
federal pela ordem de sua vo-
tação respectiva, de modo que
se distribua no terço do ultimo
triennio o primeiro votado no
districto federal e em cada um
dos Estados e aos dois terços
seguintes os outros dois nomes
na escala dos suffragios obtidos.

§ 3. Em caso de empate con-
siderar-se-hão favorecidos os
mais velhos, decidindo-se por
sorteio quando a idade for i-
gual.

§ 4. O mandato do senador e-
leito em substituição de outro
durará o tempo restante ao do
substituido.

Continua.

NOTICIARIO

Festa de Sant'Anna —
Terminaram em plena paz no
dia 27 do passado os festejos da
Gloriosa Senhora Sant'Anna,
padroeira desta Parochia.

A concurrencia de povo ex-
cedeu a expectativa.

As novenas foram abrilhan-
tadas com fogos de artificio, sa-
lientando-se a 7.ª, 8.ª e 9.ª em
que elles mais abundaram,
queimando-se 12 a 14 peças em
cada uma. Houve missa solem-
ne nos dias 25, 26 e 27, com
precissão á tarde no ultimo dia.

Foi officiante em todas as
missas, como de costume, o
Revd. vigário da Freguezia.

Compareceram os vigarios:
Salviano, Machado e Pinto, ten-
do este pregado nas missas de
Sabbado e Domingo.

Os festejos exteriores abun-
daram tambem. O commercio
teve a sua semana de animação,
e os pobres pais de familia ge-
meram de veras nas unhas dos
negociantes, para poderem dar
conta das meninas trajadas no
rigor.

Uma cousa não podemos dei-
xar passar sem um ligeiro re-
paro. E' o arranjo interno do
templo, que por adorno toma
apenas uns velhos reposteiros
e algumas flores artificiaes
poucas e já usadas, notando-se
ainda a vetustez das armas e
insignias da irmandade do Sa-
cramento, com o que parece já
acostumada a nossa retina.

Casados-solteiros — O
Delegado de policia do termo
declarou aos subdelegados que
devem ser alistados como sol-
teiros para o serviço do exer-
cito e armada os que casaram
depois de 24 de Maio deste an-
no sem legalisarem seus casa-
mentos civilmente.

Casamento civil — Cha-
mamos a attenção de nossos
leitores para o Decr. n. 521 de
26 de Junho passado que pro-
hibe a celebração do casamento
religioso, antes do civil.

O Decr. citado, que comina
penas aos ministros que proce-
derem contra suas disposições,

vai impellido na applicação —
TABS — pelo Dr. Luiz de Direito
da comarca.

— No dia 24 deste effectua-
se no Acary o primeiro casa-
mento civil, sendo Juiz o Capm.
Silvino Bezerra.

Moedas falsas — Do Cor-
reio do Povo de 24 do passado.

"Vimos hontem uma moe-
da falsa, de 1\$, que imita
perfeitamente as moedas de
prata desse valor, ultimamen-
te emittidas pelo governo da
Republica. A falsificação é
tão completa, que se po-
derá notar a differença entre
essa e a as moedas verdadei-
ras fazendo-a bater sobre
qualquer corpo resistente.

"Guardamol-a em nosso
poder, avisando desde já aos
interessados para que se pre-
cavenham.

"A moeda a que nos refe-
rimos representa um grande
passo dado na arte da fundi-
ção. Entretanto, como tam-
bem representa o progresso
da arte de furar, contra a
qual nenhuma recommenda-
ção e de sobra, fazemos esta
que aqui fica para que os nos-
sos leitores se ponham de
sobreaviso e não se deixem
de nenhuma forma enganar."

A igreja e o Estado —
O jornal Americano, "The
New York Herald", dá conta
ao publico, em um dos seus
ultimos numeros, de uma au-
diencia concedida por Leão
XIII a um dos seus redacto-
res, a quem o Summo Ponti-
fice autorizou para reprodu-
zir as suas palavras.

"Tenho direito ás sympa-
thias dos americanos — disse
o Pontifice — porque amo
a elles e ao seu paiz. O meu
carinho comprehende todos
os habitantes da America,
catholicos e protestantes. A
vossa constituição da gran-
de liberdade a' igreja, a qual
faz ali grandes progressos.
Os paizes onde a igreja é li-
vre serão sempre felizes e a-
bençoados."

Quem tiver lido attentamen-
te esta noticia ha de concordar
comnosco que Sua Santidade
tem mãos defensores aqui no
Brazil.

Pois se o *Cruzeiro* chegou a
dizer que nenhum governo tem
poder para separar a Igreja do
Estado!...

Qual é a opinião que preva-
lece?

Parahyba — Com a publicação de
nosso jornal, o Parahyba
pelos seus leitores, a Parahyba
Hortensia, O. A. e Ferreira
Mello.

Sob a bandieira — Orem e
progresso — para a união para-
hybana, como meio de pre-
parar um futuro, honroso,
digno e pacífico.

O fim é o mesmo, a união, po-
rém o meio é o mesmo.

O *Parahyba* é
substituto do *Parahyba*

Agradecemos a vista, e re-
tribuído-a, e cumprimentamos
a illustrada redacção do *Está-
do da Parahyba*.

Futuro — Do mesmo Es-
tado recebemos o *Futuro* órgão
da mocidade estudiosa. Lou-
vando a mocidade Parahybana
desejamos-lhe mesmo o que
synthetisa o seu jornal — um
bom futuro.

Dina?

BOATOS

Dizem

...que o Dr. Ferro Sardoza
ficou cansado por um seculo
com a gestação e parto de sua
circular, na qual exhibiu-se co-
mo preparado para o Senado
Brazileiro por já ter vendido
café em Paris, e que por isso,
dizem os *sebastianistas* se não
for eleito sahirá mesmo — co-
mendo ferro.

...que os sebastianistas de
Mossoró, Assu e Triumpho, con-
ceberam, mesmo sem peccado,
a candidatura do coronel Anto-
nio Soares, que vão collocar
na chapa em lugar do Coronel
Bezerra.

...que ou é assim, ou assim
mesmo...

...que o *Brado Federal* dei-
tará verbiagem a favor do se-
nhor seu pai, sendo nisso au-
xiliado pelo meu *Janjoca* de
Serra Negra, que, dizem, foi
quem teve a feliz lembrança, e

...que se acharem melhor,
irá o Pedrinho d'Assembléa em
lugar do velho *Coronel*, comtan-
to que, um candidato seja de
cá — da casa grande.

...que o Zé de Sal por cada
sonho que tem prega um pro-
testo, e vem então a *Gazeta*
com cousas... para rir. Se lhe
der na mania que o querem no-
mear Juiz de direito, virá com
novo protesto... querem ver? e

...que elle está satisfeitiissi-
mo com a demissão de Dr. Albi-
no Meira, porque está vendendo
que os conservadores estão sen-

do chamados ao poder, e sem duvida seu tio Amaro irá lá e já tomar conta deste Estado. E esta? Tio Amaro Conserva-tore?

E... é cada uma em tamanho de cada qual...

E... portanto quem bem faz sou eu, que cuido cá de minhas fo-sas e estou livre de andar so-nhando com coisas de quenunca ninguém ouvia fallar.

K-PIRA.

EDITAÇÃO

O Doutor José Peregrino de Araujo, Juiz de Direito da Comarca do Serido, etc.

FAZ saber, a todas as auto-ridades civis, policiaes, clero e habitantes em geral desta comarca, que pelo governo pro-visorio foi promulgado o decre-to abaixo.

DECRETO N. 521 DE 26 DE JU-NHO DE 1890

Prohibe ceremonias religio-sas matrimoniaes, antes de ce-lebrado o casamento civil, e es-tatue a sancção penal, proces-so e julgamento applicaveis aos infractores.

O Marechal Manoel Deodoro da Fonseca, chefe do governo provisorio da Republica dos Estados Unidos do Brazil, constituído pelo exercito e ar-mada em nome da nação, tendo ouvido o ministro e secretario de Estado dos negocios da jus-tiça, e considerando:

Que ao principio de toleran-cia consagrado no Dec. n. 181 de 24 de janeiro ultimo que permite indifferentemente a celebração de quaesquer cere-monias religiosas antes ou de-pois do acto civil tem corres-pondido uma parte do clero cat-holico com actos de accentua-da opposição e resistencia á execução do mesmo Dec., cele-brando o casamento religioso e aconselhando a não observan-cia da prescrição civil;

Que por este modo, não só se pretende annullar a acção do poder secular pelo desrespeito aos seus direitos e resoluções, como ainda se põe em risco os mais importantes direitos da familia, como são aquelles que resultam do casamento;

Que o casamento civil, em virtude das relações de direito que estabelece, é celebrado sob a protecção da Republica;

Decreta:

Art. 1.º O casamento civil, u-nico valido nos termos do art. 108 do Dec. n. 181 de 24 de ja-neiro ultimo, precederá sem-pre ás ceremonias religiosas de qualquer culto, com que dese-jem solemnizar o os nubentes.

Art. 2.º O ministro de qual-quer confissão, que celebrar a cerimonia religiosa do casa-mento antes do acto civil, será

punido com seis mezes de pri-são e multa correspondente a metade do tempo.

Paraphrasis unico. No caso de reincidencia, será applicado o duplo das mesmas penas.

Art. 3.º O processo e julga-mento do crime previsto no art. precedente são os mesmos estabelecidos para os delictos de que trata o art. 12, § 7.º do Cod. do Proc. (lei n. 2,033 de 20 de setembro de 1871, art. 4.º e seu Reg., arts. 47 e 48, lei de 3 de dezembro de 1841, art. 78 e Reg. n. 120, de 31 de janeiro de 1842, arts. 452 e 453), obser-vadas as seguintes disposições:

§ 1.º A queixa compete aos parentes de qualquer dos nu-bentes, até o 4.º grão, ao tutor ou curador dos menores ou in-terdictos.

§ 2.º A denuncia compete ao promotor publico e qualquer do povo.

§ 3.º A queixa, a denuncia ou acto *ex-officio* inicial do pro-cesso, será acompanhado de uma certidão do official do re-gistro do lugar em que houver sido celebrada a cerimonia re-ligiosa, pela qual se mostre não ter sido effectuado o casamen-to civil.

§ 4.º No processo serão inqu-ridas de tres a cinco testemu-nhas por parte da accusação, e outras tantas pela defeza, se esta o requerer.

Art. 4.º Esta lei será execu-tada em cada jurisdição tres dias depois de publicada pelo respectivo juiz de direito ou juiz municipal.

Art. 5.º Ficam revogados o paragrapho unico do art. 108 do Dec. n. 181 de 24 de ja-neiro do corrente anno e de mais disposições em contrario.

O ministro e secretario de Estado dos Negocios da Justiça assim o faça executar.

Sala das sessões do governo provisorio, em 26 de junho de 1890, 2.º da Republica. — Ma-noel Deodoro da Fonseca, M. Ferraz de Campos Salles.

E para que chegue ao conhe-cimento de todos mandei la-viar o presente edital que será affixado no lugar mais publico desta localidade e publicado pela imprensa local. — Eu Ig-nacio Gonsalves Valle, escrivão o escrevi.

Caicó, 31 de Julho de 1890. — José Peregrino de Araujo.

Ezequiel de Araujo Fernan-des 1.º Juiz de Paz da cidade do Caicó

FAZ saber que ficam desig-nados os dias de quinta feira de cada semana para as au-diencias do juizo de paz, no paço da Intendencia Municip-al desta cidade.

Caicó, 29 de Julho de 1890.

Esequiel de Araujo Fernan-des.

Manoel Felipe de Araujo, Procurador da Intendencia Mu-nicipal do Caicó

CONVIDA os abaixo declara-dos, a virem recolher no cofre da municipalidade as impor-tancias de suas dividas, no pra-zo de trinta dias a contar da data deste, sob pena de não o fazendo serem executados na forma da lei.

MULTAS POR JOGOS

Ignacio Gervasio Diniz	6\$000
Joaquim de tal, mora-dor nas Itans	4\$000
Manoel Benedicto, co-nhecido por Tapioca	4\$000
Braz Enefino dos St.ºs	4\$000
Albino, filho de Bene-dicto, morador no Barboza	4\$000
Jozé Paulo d'Oliveira	4\$000
Francisco Ricarte	2\$000
Francisco Bumbum	2\$000
João Garcia Aleijado	2\$000
Antonio Felix	2\$000
Manoel Leandro, do So-bradinho	2\$000
José Leandro, idem	2\$000
Florentino Galdino da Cunha	4\$000
João Domingos	2\$000
Manoel Meladinho	2\$000
Manoel Bernardino	2\$000
Felippe Santiago	2\$000
Juvencio Rodrigues	2\$000
Martinho Pereira Bol-cont Filho	10\$000
Manoel Salustiano (Da-mião)	10\$000

MULTAS POR MALTRATO DE GADOS

Joaquim Thomaz de A-raujo	10\$000
IMPOSTOS DE AGUARDENTE	
João Thomaz d'Araujo	1\$200
Manoel Bapt. Branco	1\$200
Francisco Justino Pe-reira de Brito	1\$200

Os negociantes de S. Miguel do Jucurutú, dos Povoados, e de outros lugares do municí-pio, que no mesmo prazo não vierem na Procuradoria pagar suas licenças pagarão a multa de 10\$000 rs. de conformidade com o art. 5.º do Dec. n. 2 de 16 de Abril deste anno, não po-dendo continuar, ainda mesmo depois da multa, sem que estejam competentemente licenciado.

Procuradoria da Intendencia Municipal do Caicó, 3 de Agos-to de 1890.

Manoel Felipe de Araujo, — Procurador.

SOLICITADAS

Serra-Negra

Continuação dos documentos a que se refere o cidadão José Paulino em o n. 17 desta folha.

Illm. Sr. Lucas Antonio de Brito.

José Paulino de Lucena, pre-cisa que V. S. lhe atteste qual o seu comportamento, durante o tempo em que foi V. S. Dele-

gado de Policia do termo de Serra Negra, tendo ao suppli-cante como Escrivão.

Assim

P. a V. S. deferimento José Paulino de Lucena. Serra Negra, 10 de Julho de 1890.

DESPACHO

Attesto que durante o tempo que fui delegado e que o Escri-vão José Paulino de Lucena sendo meu escrivão mereceu-me sempre muita confiança desempenhando maravilhosamente o seu cargo de Escrivão com muita pontualidade, e ser-vindo-me muitas vezes de guia: é o que de consciencia posso attestar.

Mulungú, 21 de Julho de 1890.

O Exdelegado

Lucas Antonio de Brito.

—o—

Illm. Sr. 1.º Supplente do Juiz Municipal do Termo de Serra Negra.

José Paulino de Lucena pre-cisa que V. S. lhe atteste qual o seu comportamento como es-crivão dos diversos cartórios deste fóro; durante o tempo que o supplicante serviu peran-te V. S.

Assim

P. a V. S. deferimento José Paulino de Lucena. Serra Negra, 10 de Julho de 1890.

Está sellado.

DESPACHO

Attesto que durante o tempo em que tenho servido como Juiz Municipal Supplente no termo de Serra Negra, tive sempre como Escrivão ao supplicante, e em cujo cargo desempenhou-se sempre com promptidão e correccção, sem nunca merecer admôestações deste Juizo; nem sensuras do publico, sendo um grande auxiliar para este Juizo no desempenho de suas func-ções.

Fazenda Riacho de fóra, 11 de Julho de 1890.

José de Medeiros Rocha.

(Continua.)

Gremio catholico-se-bastianista do Acary

Consta que brevemente os republicanos historicos do Aca-ry organizarão um club politi-co sob a denominação de Gre-mio Catholico-sebastianista do Acary.

Consta-nos que estão indigi-tados para a directoria do Gre-mio os seguintes catholicos:

Presidente honorario: — O Jurisconsulto Major Correia.

Presidente: — Antonio Pi-res (tambem major).

Vice-presidente: — Antonio Pereira.

1.º Secretario: — Ernesto.

2.º Secretario: — Manoel Pi-

O POVO

FOLHA SEMANAL

CAICÓ, DOMINGO 10 DE AGOSTO DE 1890

Condições

A assignatura que não começar em Junho, será paga integralmente até o fim de Maio, a razão de 800 rs. mensaes.

Assignaturas

PARA QUALQUER PARTE

Por ANNO 5\$000

As assignaturas começam em Junho e terminam em Maio

EXPEDIENTE

O pagamento da assignatura desta folha será integralmente, no primeiro trimestre.

Os artigos que não forem publicados não serão devolvidos, e só se imprimirão os que vierem legalizados.

Preço das publicações:

Anuncios — por linha 60 rs.

Editaes « 50 »

As solicitadas e outros artigos serão por ajuste.

Toda correspondencia seja dirigida a M. G. de M. Valle, — Seridó.

O POVO

Caicó, 10 de Agosto.

A CONSTITUIÇÃO FEDERAL

DECRETO N. 510 DE 22 DE JUNHO DE 1890 PUBLICA A CONSTITUIÇÃO DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

CAPITULO III

Do Senado

Art. 31. O vice-presidente da Republica será *ipso facto* o presidente do Senado, onde só terá o voto de qualidade, e será substituído, nas ausencias e impedimentos, pelo vice-presidente dessa camara.

Art. 32. Compete privativamente ao Senado julgar o presidente da Republica e os demais funcionarios federaes designados pela Constituição, nos termos e pela forma que ella prescreve.

§ 1.º O Senado, quando deliberar como tribunal de justiça, será presidido pelo presidente do Supremo Tribunal Federal.

§ 2.º Não proferirá sentença condemnatoria senão por dous terços dos membros presentes.

§ 3.º Não poderá impor outras penas mais que a perda do cargo e a incapacidade de exercer qualquer outro, sem prejuizo da acção da justiça ordinaria contra o condemnado.

CAPITULO IV

Das attribuições do Congresso

Art. 33. Compete privativamente ao Congresso Nacional:

1.º Orçar a receita e fixar a despesa federal annualmente;

2.º Autorisar o poder executivo a contrahir empréstimos e fazer outras operações de credito;

3.º Legislar sobre a divida publica e estabelecer os meios para o seu pagamento;

4.º Regular a arrecadação e distribuição das rendas nacionais;

5.º Regular o commercio internacional, bem como o dos Estados entre si e com o Districto Federal, alfandegar portos, crear ou supprimir entrepostos;

6.º Legislar sobre a navegação dos rios que banhem mais de um Estado, ou corram por territorio estrangeiro;

7.º Determinar o peso, valor, inscripção, typo e denominação das moedas;

8.º Crear bancos de emissão, legislar sobre ella e tributa-la;

9.º Fixar o padrão dos pesos e medidas;

10.º Resolver definitivamente sobre os limites dos Estados entre si, os do Districto Federal e os do territorio nacional com as nações limitrophes;

11.º Decretar a accusação do Presidente da Republica nos casos do art. 52;

12.º Autorisar o governo a declarar a guerra e fazer a paz;

13.º Resolver definitivamente sobre os tratados e convenções com as nações estrangeiras;

14.º Designar a capital da União;

15.º Conceder subsidios aos estados na hypothese do art. 4.º;

16.º Legislar sobre os serviços dos correios e telegraphos;

17.º Adoptar o regimen conveniente á segurança das fronteiras;

18.º Fixar annualmente as forças de terra e de mar;

19.º Regular a composição do exercito;

20.º Conceder ou negar passagem a forças estrangeiras pelo territorio do paiz, para operações militares;

21.º Mobilisar e utilizar a força

policial dos estados, nos casos taxados pela Constituição;

22.º Declarar em estado de sitio um ou mais pontos do territorio nacional, na emergencia de aggressão por forças estrangeiras, ou commoção interna, e approvar ou suspender o declarado pelo poder executivo, ou seus agentes responsáveis, na ausencia de Congresso;

23.º Regular as condições e o processo das eleições para os cargos federaes em todo o paiz;

24.º Modificar as leis civis, criminaes, commerciaes e processuaes da Republica;

25.º Fixar os vencimentos dos ministros de Estado;

26.º Crear e supprimir empregos publicos federaes, e fixar-lhes as attribuições e estipular-lhes os vencimentos;

27.º Instituir tribunaes subordinados ao Supremo Tribunal Federal;

28.º Legislar contra a pirataria e os attentados aos direitos das gentes;

29.º Conceder amnistia;

30.º Commutar e perdoar as penas impostas, por crimes de responsabilidade, aos funcionarios federaes;

31.º Legislar sobre terras de propriedade nacional e

32.º Estatuir leis peculiares ao Districto Federal;

33.º Submitter á legislação especial os pontos do territorio da Republica necessarios para a fundação de arsenaes, ou outros estabelecimentos e instituições de conveniencia federal;

34.º Legislar sobre o ensino superior no Districto Federal;

35.º Regular os casos de extradição entre os Estados;

36.º Velar na guarda da Constituição e das leis, e providenciar sobre as necessidades de caracter federal;

37.º Decretar leis e resoluções necessarias ao exercicio dos poderes em que a Constituição investe o governo da união;

38.º Decretar as leis organicas para a execução completa da Constituição.

Art. 34. Incumbe, outrossim, ao Congresso, mas não privativamente:

1.º Animar no paiz, o desenvolvimento de educação publi-

ca, a agricultura, a industria e a immigração;

2.º Crear instituições de ensino superior e secundario nos Estados;

3.º Prover a instrução primaria secundaria no Districto Federal;

Parapho unico. Quaesquer outras despesas de caracter local, na capital da Republica, incumbem exclusivamente a autoridade municipal.

Continua.

NOTICIARIO

Casamento civil — Na capital federal effecturam-se no mez de junho findo 78 casamentos civis, assim divididos:

1.º districto 50 e 2.º districto 28.

No 1.º districto houve 2 casamentos nuncupativos, celebrados perante seis testemunhas, em artigo de morte, e no 2.º districto um, fallecendo os maridos horas depois de realisados os actos civis.

— Amanhã effectuar-se-ha nesta cidade ás 10 horas do dia o primeiro casamento civil, a que, segundo consta, assistirão todas as familias e pessoas gradadas da cidade, com uma banda de musica.

Será uma verdadeira festa.

— Estão sendo preparados nesta cidade os documentos inherentes a mais dois casamentos.

Creação de comarcas

— Aos governadores dos estados dirigio o sr. ministro da justiça a seguinte circular:

« Declaro-vos que, estando fixada pelo Dec. n. 515 de 23 do mez findo a despesa deste ministerio no corrente exercicio, e cumprindo não excedel-a, o governo federal resolveu recomendar aos governadores dos estados que se abstenhão do uso da faculdade, provisoriamente concedida, de crear comarcas.

Pelo mesmo motivo renovo a declaração de que, enquanto os lugares de juizes municipaes lettrados forem remunerados pelos cofres da União, somente o governo federal pode crear os.

Saude e fraternidade. — M. Ferraz de Campos Salles. »

PÁGINA MANCHADA

ILEGÍVEL

Dr. Serrano.—Com prazer vimos do Estado da Parahyba, por telegrammas de 15 do passado, que foi nomeado juiz de direito da comarca do Umbuzeiro (Parahyba) o dr. Antonio Serrano Gonsalves de Andrade, que entre nós já exerceu o cargo de juiz municipal e de orphãos, ha cerca de doze annos.

A inteireza do caracter, o espirito de justiça e a energia de que é dotado o dr. Serrano nos faz dizer aos povos do Umbuzeiro que vão ser bem servidos de juiz de direito.

Ao nomeado e ao seu sogro, nosso amigo Joaquim Vieira Social, nossos parabens.

Imprensa.—Recebemos O Estado do Ceará em que se fundiu a Gazeta do Norte e O Brazil, órgãos de uma fracção do partido liberal e de outra do partido conservador, que arregimentaram-se em um só partido, para sustentar as instituições republicanas. E o que se deprende do adeus de despedida da Gazeta e dos cumprimentos d'O Estado.

Que seja feliz o novo campeão.

Chegada.—No dia 7 do corrente chegou do Recife á esta cidade o cidadão José Luiz da Costa Gomes, com sua exma. senhora, que vêm á passeio, demorar-se alguns dias nesta e nas vizinhas comarcas do Seridó.

Com o cidadão José Luiz também veio o sr. Henrique de Albuquerque Mello.

Nossas saudações.

Erro de imprensa.—No edital do juiz de direito desta comarca, publicado no número passado, na 2ª linha foi escripta demais a palavra — policiaes—; e na conclusão em lugar de—manda publicar—sahio escripto—mandei publicar.

Jury.—No dia 18 deste reunir-se-ha o jury deste termo.

Ha dois processos preparados, e são de pouca importancia.

Manoel Sabino da Costa.—Esteve aqui entre nós, pela festa de Sant'Anna, o venerando octogenario, cujo nome encima estas linhas, um patriota invicto e um republicano tradicional, que com heroismo e donodo tomou parte activa na revolução de 1824 em Pernambuco.

O velho lutador, para quem a aurora de 15 novembro foi a mais deslumbrante que teve de contemplar em seus dias, retirou-se desta cidade, onde conta grande numero de amigos, para o municipio do Ingá (Parahyba) onde é um dos membros do conselho de intendencia.

Felicissima viagem.

Presidente da Republica.—O partido republicano norte rio-grandense sustenta com entusiasmo a candidatura do

generalissimo Deodoro para presidente da Republica.

Summ culque tribuere.

Juizes municipais no Ceará.—Em 28 de julho findo, por conveniencia do serviço publico, foi removido do termo de Quixadá para o de Aracaty o juiz municipal, bacharel Belisario Alves de Brito, e deste para aquelle o bacharel Raymundo Francisco Ribeiro Filho.

Do termo de Camocim para o do Aracaty foi removido o bacharel Manoel Joaquim Cavalcanti de Albuquerque.

Do de Aracaty para o de Camocim o bacharel Alarico Cantunda.

Em 10 do mesmo mez foi demittido do cargo de juiz municipal dos termos reunidos de Iguatú e S. Mathheus o bacharel Francisco Rodrigues Lima Bastos.

Foi removido do termo de Jaguaribe-mirim para o de Iguatú, o bacharel João Martiniano Castello Branco.

Foi nomeado juiz municipal de Jaguaribe-mirim, o bacharel Manoel Solon Rodrigues Pinheiro.

Alçada.—O chefe do governo provisório constituido pelo exercito e armada, em nome da nação, tendo em consideração a necessidade de faeilitar o processo e julgamento das pequenas demandas civeis, poupando despesas e delongas ás partes, e ampliando a competencia ao juizo de paz mediante a garantia da appellação para o magistrado perpetuo

Decreta:

Art. 1º O juiz de paz é competente no seu districto para processar e julgar as causas de valor não excedente a ... 300\$, comprehendendo as que versarem sobre bens de raiz e excluidas as fiscaes, com appello para o juiz de direito.

Paragrapho unico. O escripto do juiz de paz é de sua livre nomeação.

Art. 2º Revogam-se as disposições em contrario.

O ministro e secretario de estado dos negocios da justiça assim o faça executar.

Sala das sessões do governo provisório, 8 de julho de 1890, 2ª da Republica.—*Manoel Deodoro da Fonseca.*—*M. Ferraz de Campos Salles.*

Sessão funebre.—Por iniciativa do directorio do Centro Republicano Seridoense fica convocada para o dia 17 deste ás 7 horas da noite, á rua Sete de Abril em casa do cidadão Jannucio da Nobrega uma sessão popular em homenagem á memoria do pranteado companheiro Germano Pereira de Brito.

Morte repentina.—No dia 8 deste, ás 3 1/2 horas da tarde falleceu repentinamente

em seu sitio Santa Izabel deste termo o nosso amigo Germano Pereira de Brito, na idade de 41 annos.

A morte do sympathico Brito foi rude e crudelissimo golpe atirado repentinamente áos seus amigos e á sua desolada e pauperrima familia.

O finado nasceu, casou-se e viveu na melhor sociedade seridoense, tendo sempre occupado cargos publicos, como empregado municipal, delegado de policia e vereador da camara. Foi um extrenuo defensor e propagador das ideias republicanas, e um dos organisadores do Centro Republicano Seridoense que aqui se fundou em abril do anno passado, conservando-se firme em seu posto apesar do estado de penuria em que a sorte o havia collocado ultimamente.

A dor que causa a morte de nosso amigo só encontrará lenitivo na resignação; mas cumprimos um dever enviando á sua exma. esposa e á seus infelizes filhos nossas condolencias.

SUBSCRIÇÃO

A pobreza immensa a que ficou reduzida a familia do nosso inditoso amigo Germano Pereira de Brito, della arrebatado repentinamente pela morte, no dia 8 do corrente, como noticiamos, faz-nos vir iniciar neste termo um serviço de caridade, de humanidade, muito usado nos lugares mais civilizados.

Appellando para o espirito de caridade, de fraternidade dos parentes e amigos do finado, e de accordo com os distinctos e caritativos cidadãos dr. Jannucio Filho e professor Manoel Augusto, abrimos uma subscrição em favor da viuva e orphãos (8) do inditoso Brito, na convicção de que mais uma vez veremos coroado de bom exito o appello que se faz ao espirito de caridade do Seridó.

Para melhor desempenho dessa caridosa tarefa fica ornizada a seguinte commissão:

Dr. Jannucio Filho;
Professor Manoel Augusto;
Tenente Gorgonio Nobrega.

As pessoas que quizerem concorrer com gados ou criações para formar patrimonio para a familia podem fazel-o.

CORRESPONDENCIA

Do Natal

Charos redactores:

Na sympathica, mas pesada tarefa de dar-vos constantes noticias desta parte do Estado, eis-me no desempenho desta espinhosa missão.

Na minha ultima missiva disse-vos que o sebastianismo

amalgamava as vossas esperanças, e já conspurcava as praças publicas. Infelizmente para elles assim foi; mas felizmente para todos o caso passou sem funestas consequências, ou para melhor dizer, sem outro resultado que o de tornar mais conhecidos esses malandros da politica da insubordinação, dos boatos inverosímeis e das intrigas baixas.

Bateram cunho sobre seu proprio discredito, sem vantagem sinão para os que devem estar de espreita e precavidos contra esses embusteiros e engaspadores da credulidade publica, insensatos e audazes de todos os tempos.

Ainda bem que dia á dia elles vão se mostrando taes quaes são.

A politica republicana, shefada pelo dr. Pedro Velho continua triumphante pela extensa maioria que a apela e garantida pela confiança plena e inabalavel do chefe do Governo Provisorio Generalissimo Manoel Deodoro da Fonseca, aqui brilhante e firmemente representado na pessoa do dr. Xavier da Silveira, preclaro governador do Estado.

Em globo já sabemos que farão parte da chapa official para senadores e deputados do Congresso Federal os seguintes cidadãos: dr. Pedro Velho, Coronel José Bernardo, tenente-coronel Galvão, dr. Amaro Cavalcanti, dr. Antonio Garcia e dr. Miguel Castro. Falta-nos um, cuja escolha estamos por saber em quem recahirá; mas convictos de que ella não será menos feliz que as outras.

A chapa parece-nos excellente e honrosa para o Rio Grande do Norte. Da Capital Federal recebeu-se aqui telegrammas, classificando a chapa de «democrata, correcta e popular».

E' tambem o conceito dos bons rio-grandenses, a quem temos ouvido.

Um hurrah, pois, pela Republica, que vae ocasionar-nos, como provavelmente a todos os Estados, uma representação, expressão genuina e patriótica da dignidade e soberania popular.

A ideia de ser o general Deodoro, o messias de 15 de Novembro—o 1º Presidente eleito dos Estados Unidos do Brazil vai ovante e vencedora por todo o Paiz.

A realisação dessa louvavel aspiração será não somente um acto de justiça, uma prova de senso do povo brasileiro, mas, sobre tudo, um signal de gratidão ao patriarcha da nossa verdadeira emancipação politica, que só pode coexistir com um regimen puramente democratico, tal como o que se inaugurou a 15 de Novembro, o dia immorredouro e opalino do nosso renascimento moral e

político no continente europeu.

—Consta que o Banco Emporador, por não interpor de capital, não está autorizado a o comendador. Logo, a dificuldade de atrair os capitais com que contava em Pernambuco.

Se assim for, muito teríamos a perder, se desse banco resultasse, ao menos para nós uma carteira bancaria filial. Do contrário, nada perdemos, porque um banco em Pernambuco, com uma simples agencia aqui para preparar documentos que habilitam para o empréstimo, pouco ou nada nos aproveita, tal é o onus com que realizamos essa transação.

—Consta oficialmente estar designada a proxima partida do capitão-tenente José Lopes da Silva para vir em comissão até o Pará, cujo porto vai dragar, voltando em seguida para este Estado no intuito de fazer os reparos que exige a barra.

—Já effectuaram-se nesta cidade dois contratos nupciaes perante o respectivo juiz dos casamentos, sendo as ceremonias bastantemente concorridas.

—O governo Federal resolveu-se a impor a precedencia do casamento civil ao religioso, em vista da attitud hostil, insensata e illegal do clero, obstinando-se em reclinar-se exclusivamente a sua santa e sympathica missão de sacerdotes da igreja, seguindo os beneficos preceitos do Evangelho, despresando as vaidades, grandezas e poderes temporaes e mundanos, incompativeis com as aspirações espirituaes do sacerdote christão, que deve ter as vistas para o céu e não para o predomínio politico e social.

Não vejo razão de ser dessas sociedades catholicas, uma vez o governo republicano não é incompativel com o espirito catholico e uma vez que os clérigos, religiosos e seculares estão inibidos do direito politico.

Dar-se-ha o caso que os padres esquecendo a sua missão sagrada christã e humanitaria queiram trocal-os pela agitação e agruras da vida politica? Seria o cumulo do mercedejamento dos tempos.

—Já foi publicado pelo «Diario Oficial» a integra do tratado discutido e aprovado no congresso de Wasington consagrando o arbitramento como solução dos conflictos entre as nações americanas.

—Consta ter sido exonerado o governador de Pernambuco o dr. Albino Meira e nomeado para substitui-lo o Barão de Lucena.

—Foram approvados por decreto do ministro da agricul-

tura as seguintes propostas de lei.

—Hei um breve sera que nãõ se esqueça a grandeza do movimento para o Estado e principalmente para o Ceará-mirim, a zona mais uberrima do Rio Grande do Norte e por isso mesmo a mais agricola.

—Falleceu ali no dia 16 do vigente em seu engenho S. Francisco a exma. sra. Baroneza do Ceará-mirim, matrona virtuosa, caritativa e tronco de uma illustre estirpe daquela localidade.

—Foi mudada a denominação dessa comarca de Seridó para Caicó, substituição judiciosa e conveniente, tradicional e historica.

Judiciosa e conveniente, porque o Seridó comprehende a zona dos tres municipios—Caicó, Jardim e Acary. Saria uma injustiça, um exclusivismo egoista e odioso querer monopolisar esta denominação, restringindo-a a sede da primitiva comarca, de que desmembraram-se as duas outras.

Tradicional e historica, porque os primeiros habitantes indigenas do local, em que depois se edificou essa cidade, às margens dos rios Seridó e Bara-nova, denominaram-na Caicó proveniente provavelmente de algum phenomeno que ali observaram. Nome que os primeiros portuguezes ali estabelecidos em 1669 conservaram e que nunca foi olvidado por seus habitantes no perpassar de muitas gerações, sendo agora oficialmente reconhecido e respeitado pelo governo do povo pelo povo. Reivindicacão grata de um direito historico e popular, pela Republica.

Natal, 21 de julho de 1890.

SOLICITADAS

Serra Negra, 4 de Agosto de 1890

Meu amigo Major Quincas.

A leitura do n. 63 d'«A Republica» me causou dolorosa impressão.

Ha quatro dias não como, não bebo e não durmo.

A morte do sebastianismo foi para mim o mais cruel golpe que já feriu minha alma. Posso mesmo dizer-te com toda puridade que a afflicção foi tamanha que ainda estou attonito da pancada que soffreu meu coração com a presença daquelle anjo-tumular com que «A Republica» encimou a necrologia de nosso bem-amado, nossa esperança, nossa vida e nosso amor. Fugiu-me o sangue das veias e fiquei por mais de um dia com um riso convulsivo, que já suppunha ser o que está matando os italianos de Sovramonte.

Agora que me parece ter voltado a razão apressome em vir dar-te os meus mais senti-

mentos.

Sei que não foi a mimosa que pereceu o nome d'ele; a sciencia da calumnia e da mentira não desce a esse ponto, no momento agudo de hydrophobia, que o faz esdréxar. Tudo se pôz em pratica, mas quando «o mal é de morte» o recurso é morrer. Esse mal mesmo é damnado; logo que eu soube que o enfermo estava com symptomas diarrheicos perdi-lhe a fé. Resta-me, porem, o consolo de que cada filho, cada entiado, cada parente, cada amigo, cada criado enfim de finado sebastianismo todos se acham a morrer de desgostos; porque tinham ainda a esperança de que sobre nós o magestoso Amaro faria cair mais tarde outra chuva de dinheiro dos cofres publicos e talvez que até de farinha.

Lamentei deveras não ter tido a dita de pegar nas alças do esquife em que foi o nosso velho; mas a noticia que me deu o Goteira das pompas do enterro, me trouxe sempre algum linitivo. Disse-me elle, que era em uma tarde. A praça da Alegria se havia convertido em praça d'Agonia. O sebastianismo era representado, por um velho gordo de orgulho abatido, e era conduzido a sepultura por dois commendadores um pouco avermelhados, um bacharel de espada à cinta, e um outro serio e grave como um *maximo*, que reverentemente ouviam a encomendação feita por um collega que *fungava* e que havia imposto a outro alto e magro o Santo sacrificio de preceder o prestito de cruz alçada. O acompanhamento, me disse, era enorme: Catraieiros, pescadores, retirantes, eram em abundancia. Foi de consolar esta ultima prova da confiança que depositavamos em nosso sempre lembrado sebastianismo.

Vou ver se o barão de cá..... manda erigir-lhe um tumulo e si a Intendencia dahi (a quem vou requerer) muda o nome da praça da Alegria para — praça do Sebastianismo.

Será mais uma prova de amisade, consideração e respeito às cinzas do finado, tributada por mim.

Acceita pois, meu carissimo major, as minhas sinceras condolencias.

Do teu amigo

Janjão.

Dever de gratidão para com meus amigos, e de consideração e respeito para com as autoridades e o publico

Sou forçado pela lei do dever a interromper o descanso corporal e de espirito, de que tanto preciso ainda para o restabelecimento de minha saude afim de satisfazer pela imprensa os

deveres que acima iniciei.

Se o precario estado de minha saude e da convalescença de que já vou gosando se agravarem, sofferei-os com mais calma e resignação do que ao silencio em que tenho sido obrigado a estar de 10 de junho ultimo até a presente data acerca do perverso facto criminoso e injusto, de que fui victima naquella dia, e da muita gratidão que sou devedor aos meus amigos que me honraram com suas visitas pessoais e pelos jornaes.

Devendo antes resumir o meu escripto do que alargar-me em outras considerações, principio pela primeira parte da epigraphie que iniciei.

Confessando-me cinseramente penhorado e agradecido a todos que me honraram com suas visitas no nosso sitio, do dia 10 de junho a 21 de julho ultimos; aos que nesta cidade me têm feito igual honra do dia 22 de julho para cá, e aos que me deram iguaes provas de amisade pelas manifestações que a meu respeito fizeram nos jornaes, peço aos que moram em outras comarcas que acceitem os meus cordiaes agradecimentos que acima lhes dirijo, por paga de suas visitas e de seus bons serviços a mim prestados no tempo alludido, porque no presente não posso retribuir-lhes pelos motivos que em principio já disse e todos sabem; e aos que moram na nossa comarca tambem peço o mesmo favor até que o estado de minha saude e da convalescença me permittam retribuir suas visitas sem risco de soffrer recahida dos padecimentos que ainda me affligem produzidos pelos graves ferimentos que recebi no citado dia de junho.

Ainda maior somma de conhecimento e de gratidão sou devedor a todas as pessoas que alem de me terem visitado ajudaram a minha familia a tratar-me em quanto estive em perigo de vida!

Graças a Deos, e a presteza e bondade com que o digno e illustre sr. dr. Pires Ferreira, compareceu em nosso sitio a chamado de minha familia para examinar os ferimentos que soffri e medical-os, já me acho em convalescença, e não pereci.

Tambem não posso deixar em esquecimento a promptidão e presteza com que os distintos cidadãos capitão Olegario Valle e dr. José de Sá se transportaram com a força publica desta cidade para o nosso sitio no já citado dia 10 de junho para tomarem conhecimento dos ferimentos de que eu e o cidadão Manoel Possidonio de Araujo havíamos soffrido, e para prenderem aos autores e cúmplices do crime.

A's providencias, imparciaes.

de 1960, a maioria dos
trabalhadores não por
exatidão, mas por causa
do custo elevado, e elle
conferiu de 1960 a 1965,
desempenhando-se, anterior-
mente, com promissões e cor-
rupção de serviços, e, em i-
nteresses a que se refer-
rando-se, a serem os melhores
maiores elegidos para a
de auxiliar no desempenho das
funções de ensino e de

Serra Norte - 1000 - 1000 - 1000

1666
Joachim Albrecht von Dänemark

SECRET

Joaquim e Maria eram a
pessoa que lhe deu a
ciência exata da sua sur-
ra castanheira e a
com o ferro e a ri-
beira do Berro.

Ilm. Sr. Presidente da Intendencia Municipal desta Vila

José Paulino de Luecos, precisa que V. S. lhe atteste qual o seu comportamento como Escrivão de Paz do Districto desta Villa, durante o tempo em que foi V. S. 1.º Juiz de Paz do mesmo districto.

ASSIM

P. a V. S. deferimento

José Paulino de Lucena.

Serra Negra, 10 de Julho de 1890.

Está sellado.

DESPACHO

Attesto que durante o tempo

Armazem de Fazer de
EM GROSSO 85 E A RETALHO

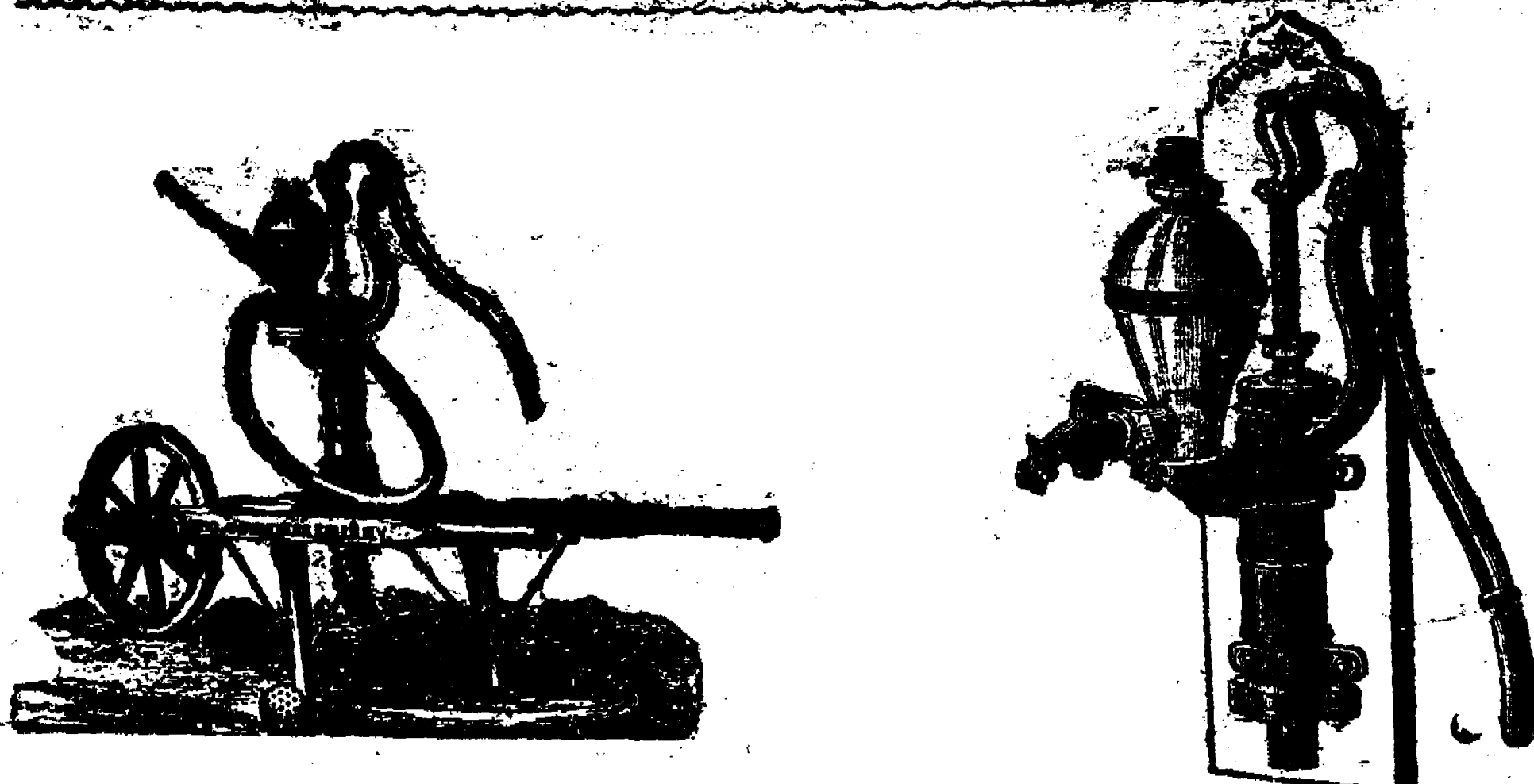
RUA DUQUE DE CAXIAS

SOUZA NOGUEIRA & C.

**Completo sortimento de fazendas finas
e modas, roupa feita, e
por medida**

PREÇOS SEM COMPETÊNCIA

PERNAMBUCO



Felippe Leinhardt

TEM PARA VENDER NA CAPITAL DESTES ESTADO GRANDE QUANTIDADE BOMBAS DE DIVERSOS TAMANHOS E FORMATOS PROPRIAS PARA AGUAÇÃO DE TERRENOS SECCOS E PARA CACIMBAS DE GADOS ; TENDO ALEM DISTO MOINHOS PARA PUCAR AGUA, PÁS DE AÇO, MACHADOS, MACHINAS E ESPINGARDAS DE REPETIÇÃO DE 12 E 16 TIROS, ALEM DE MUITOS OBJECOS, COMO :—ARADOS, PERTENCES PARA CARROS DE MÃO, ETC. PROPRIOS PARA OS TRABALHOS DE AGRICULTURA E CRIAÇÃO

Typ. Renaud, Caicó.

O POVO

FOLHA SEMANAL

CAICÓ, DOMINGO 24 DE AGOSTO DE 1890

Assinaturas
PARA QUALQUER PARTE
POR ANNO 5\$000
As assignaturas começam em
Junho e terminam em Maio

Condições
A assignatura que não começar
em Junho, será paga integral-
mente até o fim de Maio, a razão
de 500 rs. mensaes

NOTAS DE RECEITA

O pagamento da assignatura
desta folha será integralmente,
no primeiro trimestre.

Os artigos que não forem pu-
blicados não serão devolvidos,
e só se imprimirão os que
vierem legittimos.

Preço das publicações:
Anuncios de linha 60 rs.
Editaes 50
As solicitações e outros arti-
gos serão por ajuste.

Toda correspondencia seja
dirigida a M. G. de M. Valle,
-Caicó.

O POVO

Caicó, 24 de Agosto.

A Republica no Estrangeiro

Rapida e gloriosa tem sido a
marcha da Republica Brasileira
no conceito das nações civili-
sadas.

Nos primeiros momentos da
Revolução, ao passo que as na-
ções americanas saudavam com
entusiasmo a nova republica,
as nações europeas retrahiam-
se e esperavam a marcha dos
acontecimentos em expectati-
va, sympathicas para umas, que
como a França a Suissa viam
na Republica Brasileira mais
um baluarte dos principios de-
mocraticos, duvidosa para ou-
tras que, aferradas ainda aos
carunchosos principios da mo-
narchia, viam que o colosso a-
mericano acordava da modorra
sornolenta de tres seculos de
opprobrios e cuspiam á face da
Europa embasbascada e estu-
pefacta a planta exotica da dy-
nastia de Bragança que, apesar
da habilidade do velho monar-
cha, aqui não pudera medrar.

Esta posição dos paizes eu-
ropeus, por um lado sympathi-
ca mas reservada, por outro
lado desconfiada e duvidosa,
deu azo a que os inimigos da
patria brasileira especulassem
com a credulidade dos povos,
que desconhecendo os intuitos
da nossa Revolução não acredi-

tavam na pura fé de seus prin-
cipios.

Novelleiros infames, réos de
lesa-patria, se encarregaram
de espalhar as noticias mais a-
larmantes e fizeram nascer
contra a Republica uma anti-
pathia que se traduzia no cur-
so rapido que tinham os boatos
de emoções internas, dos sub-
levamentos das tropas, da fal-
ta de adhesão dos Estados e
das atrocidades e violencias
commettidas pelo Governo Pro-
visorio.

Essa incerteza da opinião eu-
ropea, quanto aos intuitos da
Republica fez com que os go-
vernos europeus deixassem de
reconhecer immediatamente,
como os governos americanos,
a nova forma de governo e deu
lugar a que as nossas relações
economicas e industriaes com
as praças da Europa esfrias-
sem, pelo retrahimento dos ca-
pitaes estrangeiros que fugiam
de um paiz que todos julgavam
convulsionado pelas discordias
civis sob o regimen do mais
atroz despotismo.

O governo, podendo com o
prestigio de sua autoridade
confundir todos os detractores,
deixou correr livremente a
calumnia e á cada atrocidade
que se propalava respondia
com um acto de benevolência e
patriotismo e a cada perturba-
ção que se annunciava em sua
marcha progressiva respondia
com um novo melhoramento e
com a confiança cada vez mais
demonstrada de todos os brazi-
leiros no governo da Republica.

Os especuladores desanima-
ram, os calumniadores cala-
ram-se e os paizes estrangeiros
começaram a olhar com bons
olhos para o novo regimen e
fitar attonitos o sol da liberda-
de que se levantara brilhante
e radioso no firmamento pu-
rissimo de nossa patria.

E não tardou que por factos
positivos demonstrassem a sua
confiança ao governo da Repu-
blica. A França acaba de re-
conhecer o nosso governo. A
Inglaterra, a Italia, Portugal
e a Hespanha só esperavam que
fosse decretada a Constituição
para pronunciarem official-
mente o seu reconhecimento.
Talvez já a esta hora a Repu-

blica Brasileira seja um gover-
no de facto e direito perante
todas as nações da Europa.

A Republica impõe-se á ad-
miração de todos os povos e
uma corrente geral de sympa-
thias aguarda a reconstrução
de nossa nacionalidade.

Pelo lado economico e indus-
trial é rapido e animador o
nosso desenvolvimento. A im-
migração se accentua cada vez
mais e calcula-se que no pre-
sente anno será consideravel o
numero de immigrants que
virão auxiliar as nossas forças
productivas, graças a sinceri-
dade com que o Governo Pro-
visorio procura ehamar a
corrente immigratoria, já com-
missionando na Europa um a-
gente da estatura moral e do
prestigio do conselheiro Anto-
nio Prado, já abrindo negocia-
ções com os governos europeus
que como a Alemanha e a Ita-
lia haviam prohibido a immi-
gração para o Brazil.

Os capitaes estrangeiros de
novo procuram se empregar no
Brazil, esperando lucros certos
e avantajados no desenvolvi-
mento de nossas industrias.

Ha pouco tempo um syndica-
to de capitalistas inglezes offe-
receu-se ao governo de S. Paulo
para entrar em negociações
e tratar dos melhoramentos da-
quelle rico e prospero estado, e
não ha muitos dias que a im-
prensa do Rio noticiou que o
dr. Texeira Soares havia le-
vantado na Belgica o capital
de 40,000:000\$000 para a cons-
trução da estrada de ferro de
Itararé á Bocca do Monte, em
S. Paulo. Essa ultima empre-
za, esse levantamento de um
capital enorme, o maior que já
se levantou em paiz estrangei-
ro para a exploração de uma
industria brasileira, demons-
tra cabalmente que não são so-
mente os governos estrangeiros
que reconhecem o governo
brasileiro, é tambem o com-
mercio e a industria, são os
capitaes e a riqueza que de
novo affluem ao nosso territo-
rio, confiados na estabilidade
do governo e na riqueza do
nosso solo.

JOZÉ BERNARDO

Chegou da capital do Estado,
para onde seguira ha tempo, o
honrado seridoense tenente
coronel José Bernardo de
Medeiros, uma das entida-
des politicas de mais prestigio
no Rio Grande do Norte.

Na nova phase que atravessa
o paiz, José Bernardo tem sido
um sustentaculo poderoso da
politica republicana em nosso
Estado que deve em parte o
bem estar de que goza actual-
mente ao patriotismo e abne-
gação com que elle poz a sua
actividade á serviço da causa
republicana.

A Revolução encontrou-o no
posto honroso e heroico que
tomou no ultimo pleito elei-
toral e accetando a republica
como uma aspiração nacional
entrou para o templo das ideias
democraticas com a conscien-
cia tranquillá do cumprimento
de todos os deveres civicos e
com a segurança e firmeza no
prestigio de sua individuali-
dade, e do modo porque tem ser-
vido ao governo da Republica
dá um testemunho solemne es-
sa confiança illimitada que
nelles deposita não só o governo
do Estado como o Governo Pro-
visorio.

José Bernardo foi e é um
desinteressado em politica. Na
sua longa vida, toda emprega-
da em campanhas eleitoraes,
viveu sempre no posto dos sa-
crificios e envelheceu nas lutas
sem recompensa.

No regimen da politica mo-
narchica José Bernardo era es-
quecido para exercer um man-
dato porque o seu character in-
quebrantavel não se amoldava
às conveniencias da politicagem
corrupta do Imperio; mas no
regimen republicano, que é o ca-
dinho onde se apuram as grandes
personalidades e principio re-
parador das injustiças do pas-
sado, José Bernardo que repre-
senta a incarnação da alma
rio-grandense, principalmente
dessa alma activa do povo ser-
tanejo contra o qual nada pode-
ram as vilanias do poder mo-
narchico, tem como aspiração
unica, que será o premio da
trinta annos de lutas e sacrifi-

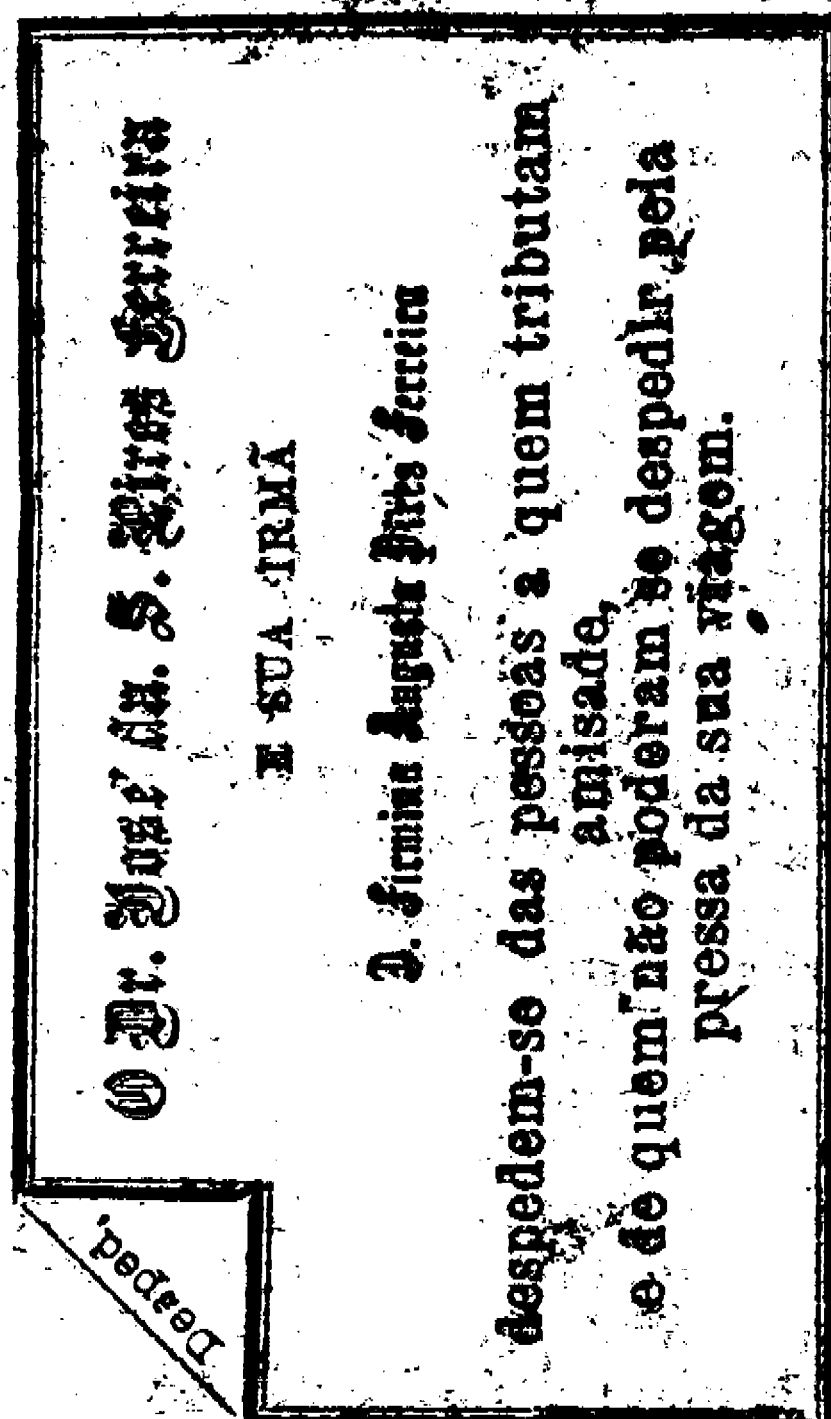
ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

Declaração
O abaixo assignado assigna a todos em geral, que d'ora em diante não faz mais parte de rifa ou loteria, seja ella de que especie for. E para que ninguém se chame ao engano faz a presente declaração pela imprensa.

Caicó, 20 de agosto de 1890.
Manoel Gonçalves de M. Valle.

Despedida



Outra

Basilio Gomes da Silva Dantas, seguindo para o Pará, de onde só espera aqui estar de volta em fevereiro do anno vindouro, se despede por este de todas as pessoas, de quem não pôde pessoalmente despedir-se.

Recreio, 18 de Agosto de 1890.
Basilio Gomes da Silva Dantas

FOLHETIM (1)

J. J. CREMER

DINA

Tradução d' 'O Povo'.

I
Era n'um dia de dezembro. Gelava. Pelo caminho rural entre Emmingen e Dornberg passava a trote largo uma sege, puxada por dois fogosos cavallos, deslizando sobre o tapete de neve endurecida.

O viajante, sentado na sege, era um desconhecido; porem Dina, que habitava a herdade do *Ninho da Cegonha*, situada quasi á borda do caminho, tinha-o visto dirigir-se ao cocheiro e este vibrar uma chicotada. Ao mesmo tempo, um menino de cinco a seis annos, que se havia segurado á trazeira do carro o melhor que pôde, era atirado bruscamente e cahia sobre o solo onde permanecia inanimado.

Dina tinha visto tudo e Dina era uma mulher que tinha o coração mais sensível de que se suppunha n'aldeia.

Dina, no tempo da mocidade, tinha de vez em quando de um

O abaixo assignado, tendo de partir hoje para Caicó (Pernambuco) e não podendo, pela pressa de sua viagem, se despedir de seus amigos, faz por meio da imprensa.

Caicó, 18 de Agosto de 1890.
José Alves Ranget.

AVISOS

As pessoas que não devolvevram 'O POVO', até o ultimo de julho findo estão inscriptas no nosso livro de assignates.

São nossos agentes:

Jardim--Antônio da Cunha Lima.
Açary--Dr. Manoel Dantas.
Serra Negra--José Paulino de Lucena.
Curraes Novos--Servulo Pires de Albuquerque Galvão Filho.
Sant' Anna--Manoel Rodrigues Baracho.
Assu--Capm. Luiz Antonio dos Santos.
Macao--Francisco Tertuliano de Albuquerque.
Angicos--Capm. José Rufino.
Triunpho--Estevão Guerra.
Caracubas--Professor Aderaldo.
Martins--Hermogenes Janoaria de Lima.
Mossoró--Ten. Urbanos dos Reis.

Aos referidos Agentes devem os nossos assignantes satisfazer a importancia de suas assignaturas.

pretendente; e agora, toda vez que perante ella se fallava de casamento, callava-se, porque pensava: « E' melhor calar do que loucamente fallar ». O que provava o seu bom senso.

Dina, ent'ora alegre e expansiva, era taciturna e reservada, e sinão ria mais, desde muitos annos, é que para isto tinha suas boas razões. Tinha visto morrer todos que lhe eram caros neste mundo: o pae, a mãe, os irmãos, as irmãs. Uma pequena criança de quatro annos, uma filha de seu irmão, era o que lhe restava de sua familia. Tambem a tinha comsigo em casa.

Quando vemos embarcar para a grande travessia todos os que amámos sobre a terra, e ficamos sós, sobre a margem, não temos desejos de rir.

Se Dina calava-se taciturna quando se fallava de esponsaes é que ella tinha olhado um pouco ao redor de si e se tinha apercebido que, logo após a lua de mel, os homens tornam-se frequentemente ursos teimosos e rosnadores, em quanto que as mulheres, uma vez passada a embriaguez das nupcias, não

têm mais de ordinario sinão afflicções e desgostos. Mas se Dina tinha despedido Hannes, Teunis e outros, não tinha esquecido Miguel, que, quando ella tinha dezanove annos e elle vinte, partira com o Imperador Napoleão para a Russia e jamais voltara. Ella não esquecera porque foi o unico que veio pedir a sua mão quando ella era simplesmente uma rapariga pobre e dependente, em quanto os outros tinham esperado para se apresentar, que ella se tornasse a rica herdeira da herdade, provando-lhe assim que desejavam mais o *Ninho da Cegonha* do que a sua pessoa.

Entretanto Dina tinha o coração melhor do que se suppunha n'aldeia.

Tinha visto o pequeno rapaz, pobremente vestido, cahir pesadamente em terra, attingido pelo chicote brutal do cocheiro; e deixando logo a soleira de sua porta, dirigiu-se para o menino, levantou-o e perguntou-lhe donde vinha e quem era. O pequeno não respondia, mas soltava grandes gritos. Tinha o semblante soffredor e gelado.

— Gerard! chamou a proprietaria do *Ninho da Cegonha*, dirigindo-se á um criado, levae o pobre diabo para a nossa casa; está num estado lamentavel.

Com effeito, o estado do pequeno causava piedade. Entretanto o calor do fogão, o repouso, um bom conforto, o reanimaram bastante para lhe permittir responder ás perguntas de sua bem feitora.

— Sente-te mal? perguntou Dina.

— Não, disse o menino soluçando, depois de ter feito um grande esforço para conseguir articular um som intellegivel. Dina comprehendeu que esse — não — queria dizer um — sim e não custou a acreditar porque o pobre pequeno, cahindo sobre seus braços nus, tinha arranhado a pelle sobre a crosta dura da neve e estava em sangue. Ella apressou-se em lavar as feridas e applicar-lhes fios de linho e uma ligadura, embora o pequeno assegurasse que nada era

(Continuar-se-ha)

Caicó.—Typ. Renaud.—1890

Geographia mercantil
(POR LETRA)
O exercicio do distincto amador de Leonidas Monteiro de Araujo
Fado nome de mulher 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9
Bello nome de mulher 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9
Que nome de mulher 5, 6, 7, 8, 9
Novo nome de mulher 8, 1, 7, 5, 6, 2
Bom nome de mulher 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8
Jogo ser nome de mulher 7, 2, 4, 5, 8
Bom nome de mulher 1, 5, 7, 5, 8
Bom nome de mulher 8, 6, 7, 8

Se o conceito for mister,
Sem demora o posso dar:
E' um nome de mulher...
Não vá, pois, se perturbor.
CLAUDON ROCHA.

ANNUNCIOS

Armazem de Tazendas
EM GROSSO 85 E A RETALHO

RUA DUQUE DE CAXIAS
SOUZA NOBREIRA & C.^{ia}

Completo sortimento de fazendas finas e modas, roupa feita, e por medida

PREÇOS SEM COMPETENCIA

PERNAMBUCO

Respondeu em dois dias, dos quaes foi o primeiro o intelligente professor de latim e francez, capm. Manoel Augusto Bezerra de Araujo, que respondeu sempre a attenção do auditorio com seus brilhantes discursos.

Os réos foram absolvidos.

Louvação.—O nosso amigo capm. Aladim Melra, que, ha uns quatro mizes, está em Serra-negra, sabendo que tinha sido sorteado para fazer parte da presette sessão do jury nesta cidade, apresentou-se no dia marcado, para cumprir o seu dever, independente de intimação.

A dedicação do capm. Aladim á causa publica é digna de louvores, e é um bom exemplo aos ociosos e ignorantes que furtam-se constantemente de servil-a.

Nós o comprimentamos.

Rapto.—Está raptada desde 16 do mez passado e depositada em casa do major Salvia-no Baptista uma moça de 14 annos, orphã. Foi raptor um alugado do mesmo major, segundo informam. O tutor da menor que é seu tio, não consentindo no casamento, porque o rapaz não lhe merece a sobrinha, requereu ao juiz de orphãos, dr. José de Sá, que lhe a mandasse entregar. O juiz, depois de muito cogitar, escreveu no requerimento — *indeferido* —, e por isso ficou a moça no depósito, sem se effectuar o casamento.

Agora o major Salviaño ameaça o tutor de o demettir (!) para nomear outro, e fazer-se o casamento.

Teremos esta demissão — *ex informata conscientia*?

Pronúcia e captura.—Pelo dr. juiz municipal foram pronunciados os réos Antonio Soares e Felix Gomes como autores da morte praticada no alienado João Raymundo, em S. Miguel do Jucurutú, no 1.º dia deste anno, no art. 192 do cod. cr.

Os misteres que envolviam a morte de Joaquim Raymundo foram desvendados pelo largo inquerito que á respeito abrio, já dois mezes depois, o delegado de policia capm. Olegario Valle.

Em virtude dessa pronúcia o referido delegado, sorprendendo Felix Gomes nesta cidade, poucos minutos depois de ser ella decretada a 18 deste, prendeo-o, e o tem recolhido á cadeia desta cidade, a disposição do juiz municipal.

Consta que Antonio Soares pretende ir ao Amazonas.

Cuidado...

Editai.—Por erro de impressão sahio alterada a divisão das secções eleitoraes desta parochia nos editaes que acompanharam os officios de comunicação do presidente da Intendencia aos mezaros

designados. O editai é a seguir hoje na secção correspondente.

Resposta.—Temos em nosso poder um artigo do cidadão Manoel Casimiro de Freitas respondendo ao do cidadão tenente Egidio Gomes de Brito publicado nos ns 20 e 21 deste periodico. Por abegnia falta de espaço não o podemos publicar neste numero, o que faremos no de 30 deste.

Visita de cova.—No dia 2 do mez de setembro vindouro terá lugar na matriz desta cidade a visita de cova da inditosa d. Paulina casada que foi com o cidadão Joaquim Martiniano Pereira.

Fallecimento.—No dia 19 deste, em consequencia de um parto, falleceu no sitio S. Nicolau, deste termo, a exma. sra. d. Paulina, esposa do sr. Joaquim Martiniano Pereira, e filha do cidadão José Baptista da Natividade.

A finada tinha 24 annos de idade, e ha dois annos era casada, sendo este o primeiro parto, do qual deixou, como recordação de sua existencia um filhinho que viu-se, orphão ao nascer.

A seu inditoso marido, a seus paes, sogro e seu cunhado nosso amigo Manoel Pereira de Araujo nossos sentimentos.

FELICITAÇÕES



A Redacção d' O Povo.

FELICITA.

AO EXM. SNR.

Ten. Coronel José Bernardo de Medeiros

PELO SEU

53º anniversario natalicio

20 de Agosto

EDITAES

Francisco Antonio de Medeiros, Presidente da Intendencia Municipal do Caicó faz saber que de conformidade com o art. 13 do dec. n. 211 de 23 de junho deste anno que as mezas eleitoraes do municipio se comporão da forma seguinte:

DISTRICTO DA CIDADE

1ª Secção

Presidente—Ten. cl. Francisco Antonio de Medeiros.

Membros—Misael Leão de Barros, Gorgonio Ambrosio ga Nobrega, Joaquim Apollinar Pereira de Brito e Professor Leonidas Monteiro de Araujo.

2ª Secção

Presidente—Cap. Gorgonio Paz de Bulhões.

Membros—Antonio Aladim de

Araujo, José, Calvacio Dantas, Manoel Vicente Dias de Araujo e José Maria Gonçalves Valle.

3ª Secção

Presidente—Ol. Ezequiel de Araujo Fernandes.

Membros—Pedro Paulo Pereira de Brito, Manoel de Araujo Galvão, Ananias Gomes de Brito e Manoel Felipe de Ar.º

FREGUEZIA DE S. MIGUEL DO JUCURUTU

1ª Secção

Presidente—Joaquim Thomaz de Araujo Pereira.

Membros—Basilio Baptista Branco, Manoel Thomaz de Araujo, Thomaz Lopes de Araujo, Francelino Alves de Araujo.

2ª Secção

Presidente—Capm. Francisco Candido Maciel de Brito.

Membros—Francisco Lourenço da Rocha, José Ferreira da Silva, Juvenal Alves dos Santos e Manoel Maria da Silva.

DISTRICTO DE PAZ DE S. FERNANDO DO

Presidente—Major Antonio Garcia de Medeiros.

Membros—Manoel Antonio dos Santos, Ten. Joaquim Felicio da Cruz, José Antão Fernandes e Pacifico Fernandes de Araujo.

DISTRICTO DE PAZ DO JARDIM DE PIRANHAS

Presidente—Cap. José Vicente de Queiroz.

Membros—Cap. Antonio José dos Santos, Francisco Cléto dos Santos, João Pedro da Silva e José Antonio dos Santos.

E para constar mandou affixar o presente e publicar pela imprensa.

Caicó, 15 de Agosto de 1890.
—Francisco Antonio de Medeiros.

Francisco Antonio de Medeiros, Presidente da Intendencia Municipal do Caicó, faz saber que contando o Districto de Paz desta cidade 620 eleitores e o de S. Miguel de Jucurutú 307 os dividio, de conformidade com o art. 8.º do Dec. n. 511 de 23 de junho deste anno, em secções eleitoraes pela forma seguinte:

DISTRICTO DA CIDADE

1ª Secção:

Comprehende: 1.º, 4.º e 8.º quarteiros.

2ª Secção

Comprehende: 2.º, 3.º, 5.º, 7.º, 10.º, 11.º e 13.º quarteiros.

3ª Secção

Comprehende: 6.º, 9.º, e 12.º

quarteiros.

As quaes funcionarão nos seguintes edificios:

A 1.ª no Paço da Intendencia;
A 2.ª na Casa da Sociedade;
A 3.ª na casa que serve de quartel do commando superior da Guarda Nacional, a rua da Independencia desta cidade.

DISTRICTO DE S. MIGUEL

1ª Secção

Comprehende: 1.º, 2.º, 6.º, 7.º, 8.º e 9.º quarteiros.

2ª Secção

Comprehende: 3.º, 4.º e 5.º quarteiros.

As quaes funcionarão:

A 1.ª na casa do cidadão Joaquim Thomaz de Araujo Pereira;
A 2.ª na casa do cidadão Manoel Baptista Branco, tudo na mesma povoação.

A eleição do Districto de Paz do Jardim de Piranhas far-se-ha na casa dos herdeiros do dr. Antonio Aladim de Araujo comprada ao capitão Antonio José de Oliveira.

A eleição do Districto de Paz de S. Fernando terá lugar na casa do major Antonio Garcia de Medeiros.

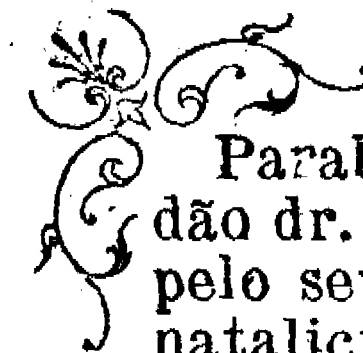
Na forma do art. 9.º do citado Dec. convida aos cidadãos qualificados eleitores a fim de no dia 15 de setembro vindouro ás 10 horas da manhã comparecerem nos edificios designados nos districtos e secções que lhe ficarem relativos a fim de darem seus votos em duas cédulas das quaes uma conterá quatro nomes para deputados e a outra tres para senadores do Congresso Nacional.

E para constar manda affixar o presente e publicar pela imprensa.

Caicó, 15 de Agosto de 1890.
—Francisco Antonio de Medeiros.

SOLICITADAS

Felicitação



Parabens ao illustre cidadão dr. Amaro Cavalcanti, pelo seu 41.º anniversario natalicio.

15 de Agosto.

Um amigo.

Despedida

Tendo de passeio me demorado alguns dias na villa do Triumpho, e não tendo podido pessoalmente me despedir de todos os meus amigos naquella lugar pela pressa com que effectuei minha vinda para esta cidade, onde resido, agora o faço pela imprensa, e, sincero, offereço aqui meus fracos servicos.

Caicó, 18 de agosto de 1890.
Manoel Fernandes A. Nobrega

CHINA

O abaixo assinado, tendo de parte hoje para Geyza (Paranápolis) e não podendo, pela pressa de sua viagem, despedir-se de seus amigos, faz por meio da presente, o
 Rio de Janeiro, 18 de Agosto de 1890.

José Alves Ranget.

A V I S O S

São nossos agentes :

Aos referidos Agentes devessem os nossos assignantes satisfazer a importancia de suas assignaturas.

Dina, outr'ora alegre e expansiva, era taciturna e reservada, e não ria mais, desde muitos annos, é que para isto tinha suas boas razões. Tinha visto morrer todos que lhe eram caros neste mundo : o pae, a mãe, os irmãos, as irmãs. Uma pequena criança de quatro annos, uma filha de seu irmão, era o que lhe restava de sua familia. Também a tinha comsigo em casa.

Quando vemos embarcar para a grande travessia todos os que amámos sobre a terra, e ficamos sós, sobre a margem, não temos desejos de rir.

Se Dina calava-se taciturna quando se fallava de esponsaes é que ella tinha olhado um pouco ao redor de si e se tinha apercebido que, logo após a lua de mel, os homens tornam-se frequentemente ursos teimosos e rosnadores, em quanto que as mulheres, uma vez passada a embriaguez das nupcias, não

têm mais de ordinário suas
afflicções e desgostos. Mas se
Dina tinha despedido Hannes,
Teunis e outros, não tinha es-
quecido Miguel, que, quando
ella tinha dezenove annos e el-
le vinte, partira com o Impe-
rador Napoleão para a Russia e
jamais voltara. Ella não es-
quecera porque foi o único que
veio pedir a sua mão quando
ella era simplesmente uma ra-
pazinha pobre e dependente, em
quanto os outros tinham espe-
rado para se apresentar que
ella se tornasse a rica herdeira
da herdade, provando-lhe
assim que desejavam mais o
Ninho da Cegonha do que a
sua pessoa.

Entretanto Dina tinha o coração melhor do que se supunha n'aldeia.

Tinha visto o pequeno rapaz, pobremente vestido, cahir pesadamente em terra, attingido pelo chicote brutal do cocheiro; e deixando logo a soleira de sua porta, dirigiu-se para o menino, levantou-o e perguntou-lhe donde vinha e quem era. O pequeno não respondia, mas soltava grandes gritos. Tinha o semblante soffredor e gelado.

— Gerard! chamou a proprietaria do *Ninho da Cego-nha*, dirigindo-se á um criado, levae o pobre diabo para a nossa casa; está num estado lamentavel.

Com effeito, o estado do pequeno causava piedade. Entretanto o calor do fogão, o repouso, um bom conforto, o reanimaram bastante para lhe permittir responder ás perguntas de sua bem feitora.

— Sente-te mal? perguntou Dina.

— Não, disse o menino soluçando, depois de ter feito um grande esforço para conseguir articular um som intellegivel. Dina comprehendeu que esse — não — queria dizer um — sim e não custou a acreditar porque o pobre pequeno, cahindo sobre seus braços nus, tinha arranhado a pelle sobre a crosta dura da neve e estava em sangue. Ella apressou-se em lavar as feridas e applicar-lhes fios de linho e uma ligadura, embora o pequeno assegurasse que nada era

(Continuar-se-ha)

Caicó.—Typ. Renaud.—189

ANNUNCIOS

Armazem de Fazendas
EM GROSSO 85 E A RETALHO

RUA DUQUE DE CAXIAS
SOUZA NOGUEIRA & C.^{ia}

**Completo sortimento de fazendas finas
e modas, roupa feita, e
por medida**

PREÇOS SEM COMPETÊNCIA

PERMANENT

FOLHETIM (1)

J. J. CREMER

DINA

Traducção d' «O Povo»

Era n'um dia de dezembro. Gelava. Pelo caminho rural entre Emmingen e Dornberg passava a trote largo uma sege, puxada por dois fogosos cavallos, deslizando sobre o tapete de neve endurecida.

O viajante, sentado na sege, era um desconhecido ; porem Dina, que habitava a herdade do *Ninho da Cegonha*, situada quasi á borda do caminho, tinha-o visto dirigir-se ao cocheiro e este vibrar uma chicotada. Ao mesmo tempo, um menino de cinco a seis annos, que se havia segurado á traqueira do carro o melhor que poute, era atirado bruscamente e cahia sobre o solo onde permanecia inanimado.

Dina tinha visto tudo e Dina era uma mulher que tinha o coração mais sensível de que se suppunha n'aldeia.

Dina, no tempo da mocidade, tinha de pedir mais de um

O POVO

Assignaturas
PARA QUALQUER PARTE
POR ANNO 5\$000
As assignaturas começam em
Junho e findam em Maio

FOLHA SEMANAL
CAICÓ, DOMINGO 17 DE AGOSTO DE 1890

Condições
A assignatura que não começar
em Junho, será paga integral-
mente até o fim de Maio, a razão
de 800 rs. mensaes

EXPEDIENTE

O pagamento da assignatura
desta folha será integralmente,
no primeiro

Os artigos que forem publi-
cados não serão devolvidos,
e só se imprimirão os que
vierem legalizados.

Preço das publicações:
Anuncios — por linha 60 rs.
Editaes 50
As solicitadas e outros arti-
gos serão por ajuste.

Toda correspondencia seja
dirigida a M. G. de M. Valle,
—Caicó.

O POVO

Caicó, 17 de Agosto.

Primeiro casamento civil

No dia 11 do corrente, no sa-
lão da casa da sociedade—Amor
e União—nesta cidade, teve
lugar o primeiro casamento ci-
vil desta parochia.

A's 3 horas da tarde desceu
da rua da Independencia o l-
juiz de paz coronel Ezequiel
de Araujo Fernandes, acompa-
nhado de uma banda de musi-
ca, dirigindo-se ao lugar des-
ignado.

Grande massa de povo,
onde se viam diversas fa-
mílias das mais importantes e
muitas pessoas gradas da loca-
lidade, attrahida pela novida-
de, convergiu para o ponto, fi-
cando o grande salão, a tribu-
na e o calçamento do edificio
replectos.

A musica postada no edificio,
executou, apoz a chegada dos
noivos, o hymno nacional, que
foi por todos ouvido de pé.

Em seguida, feita a leitura
recommendada pela lei, foi ce-
lebrado com todo ceremonial o
casamento. O escrivão Fran-
cisco Semeão de Nojosa lavrou
o respectivo auto que foi as-
signado pelo juiz, contrahen-
tes, testemunhas, funciona-
rios nuncios e diversas outras
pessoas que com sua tirma se
assignaram sellar tão auspicioso

acontecimento.

Findas as ceremonias civis
ao som da márselheza, dirigi-
ram-se os nubentes á matriz, on-
de o revdm. Vigario os unio pe-
lo sacramento do matrimonio.

Desta forma, ao som me-
lodioso da musica, ao estron-
dar de foguetes, entra vivas ao
governo provisório, ao gene-
rallissimo Deodoro da Fonseca,
a separação da igreja do esta-
do, se passou, nesta cidade, o
primeiro casamento civil, dan-
do assim os seridoenses uma
prova robusta do quanto apre-
ciam os melhoramentos e as
grandes reformas que em tão
poucos mezes de existencia já
nos deu o patriótico e popular
governo republicano.

Ao Partido Republi- cano

Sob esta epigraphie lê-se na
Republica de 21 do mez passado:

« Para não deixar sem repa-
ro uma insinuação eivada de
malignidade, que fez a *Gazeta
do Natal* em seu ultimo nume-
ro, com relação ás candidatu-
ras por mim apresentadas á
consideração do eleitorado na
proxima eleição de 15 de se-
tembre, e em nome do grande
e generoso partido republica-
no, que me honra com a sua
confiança desde a sua organisa-
ção, apresso-me em declarar
que é de todo infundado que o
illustre governador deste Esta-
do tenha pensado se quer em
apresentar-se aos suffragios
dos seus governados.

« Affirmo, sob minha palavra
de honra, que nunca trocamos
palavra á respeito.

« O nosso pensamento, como
o de todos os meus amigos, ha
de ser sempre respeitar a alti-
vez republicana dos nossos cor-
religionarios, que conhecem
no illustrado o distinctissimo
governador um cidadão perfei-
tamente digno de honrar com
o seu talento e o seu character
uma cadeira de representante
no congresso nacional, mas que
jamais cogitaram de sua apre-
sentação, que o proprio dr.
Xavier da Silveira seria o pri-
meiro a recusar.

« Esta é a verdade contra a

qual não vingarão nem insi-
nuações nem intrigas.

Natal, 21 de Julho de 1890.

DR. PEDRO VELHO.

A CONSTITUIÇÃO FEDERAL

DECRETO N. 510 DE 22 DE JU-
NHO DE 1890 PUBLICA A CONSTI-
TUIÇÃO DOS ESTADOS UNIDOS DO
BRAZIL

SECÇÃO PRIMEIRA

Do poder legislativo

CAPITULO V

Das Leis e Resoluções

Art. 35. Salvas as excepções
do art. 27 todos os projectos de
lei podem ter origem indistin-
ctamente na Camara ou no Se-
nado, sob a iniciativa de qual-
quer dos membros, ou proposta
em mensagem do poder execu-
tivo.

Art. 36. O projecto de lei, a-
doptado em uma das camaras,
será submettido á outra; e es-
ta, se o approvar, envia-o-ha
ao poder executivo, que, ac-
quiescendo, o sancionará e
promulgará.

§ 1. Se, porem, o presidente
da Republica o julgar inconsti-
tucional, ou contrario aos in-
teresses da nação, oppor-lhe-
ha o seu veto dentro em dez
dias uteis, daquella em que re-
cebeu o projecto, devolvendo-
o, nesse mesmo praso, á camá-
ra onde elle se houver inicia-
do, com os motivos da recusa.

§ 2. O silencio do poder exe-
cutivo no decendio importa a
sancção, salvo se esse termo se
cumprir estando já encerrado
o congresso.

§ 3. Devolvido o projecto á
camara iniciadora, ali se sujei-
tará a uma discussão e á vota-
ção nominal, considerando-se
approvado, se obtiver dois ter-
ços dos suffragios presentes; e,
neste caso, se remetterá á outra
camara, de onde se vencer, pe-
los mesmos tramites, a mesma
maioria voltará como lei ao po-
der executivo para a solemni-
dade da promulgação.

§ 4. A sancção e a promulga-
ção effectuam-se por estas for-
mulas:

1.º « O Congresso Nacional

decreta e eu sanciono a se-
guinte lei (ou resolução)»;

2.º « O Congresso Nacional
decreta e eu promulgo a se-
guinte lei (ou resolução)».

Art. 37. O projecto de lei de
uma camara, emendado na ou-
tra, volverá a primeira que, se
acceitar as emendas, envia-o-
ha, modificando em conformi-
dade dellas, ao poder executi-
vo.

§ 1. No caso contrario, vol-
verá á camara revisora, onde
só se considerarão approvadas
as alterações, se obtiverem
dois terços dos suffragios pre-
sentes; e, nesta hypothese,
tornará á camara iniciadora,
que só as poderá reprovár me-
diante dois terços dos seus vo-
tos.

§ 2. Rejeitadas deste modo
as alterações, o projecto sub-
mitter-se-ha sem ellas—á sanc-
ção.

Art. 38. Os projectos total-
mente rejeitados, ou não sanc-
cionados, não se poderão renova-
r na mesma sessão legislati-
va.

SECÇÃO SEGUNDA

Do poder executivo

CAPITULO I

Do Presidente e do vice-Pre- sidente

Art. 39. Exerce o poder ex-
ecutivo o presidente dos Esta-
dos Unidos do Brazil, como
chefe electivo e supremo da
Nação.

§ 1. Substitue o presidente,
no caso de impedimento, e suc-
cede-lhe, no de falta; o vice-
presidente, eleito simultanea-
mente com elle.

§ 2. No impedimento ou falta
do vice-presidente, serão suc-
cessivamente chamados á pre-
sidencia o vice-presidente do
Senado; o presidente da Cama-
ra e o do Supremo Tribunal
Federal.

§ 3. São condições essenciaes
para ser eleito presidente ou
vice-presidente da Republica:

1.º Ser brasileiro nato;
2.º Estar no exercicio dos di-
reitos politicos;
3.º Ser maior de 35 annos.

Art. 40. O presidente
rá o cargo por seis annos,
podendo ser reelecto
do presidencial

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

§ 1. O vice-presidente, que exercer a presidência pelos tres ultimos annos do periodo presidencial, não poderá ser eleito presidente para o periodo seguinte.

§ 2. O presidente deixará o exercicio de suas funções, improrogavelmente, no dia em que terminar o seu periodo presidencial, succedendo-lhe logo o recém-eleito.

§ 3. Se este se achar impedido, ou faltar, a substituição far-se-ha nos termos do art. antecedente, §§ 1.º e 2.º.

§ 4. O primeiro periodo presidencial terminará aos 15 de Novembro de 1896.

Art. 41. Ao empossar-se no cargo, o presidente pronunciará, em sessão publica, ante o Supremo Tribunal Federal esta affirmação:

« Prometto manter e cumprir com perfeita lealdade a Constituição Federal, promover o bem geral da Republica, observar as suas leis, sustentar-lhe a união e integridade e a independencia. »

Art. 42. O presidente e o vice-presidente não podem sahir do territorio nacional sem permissão do Congresso; pena de perderem o cargo.

Art. 43. O presidente e o vice-presidente perceberão subsídio, fixado pelo Congresso no periodo presidencial antecedente.

Continua.

NOTICIARIO

Presidencia da Republica—No dia 18 do mez passado, em S. Paulo, por occasião dos brindes em um banquete offerecido ao ministro da agricultura, dr. Francisco Glicerio, a que assistiram o governador, o chefe de policia, o dr. A. Braziliense, a comissão permanente do partido republicano, o commandante da policia, officiaes do 10.º regimento, presidente e membros da intendencia municipal, amigos do ministro, pessoas gradas e representantes da imprensa, o dr. Adolpho Gordo, presidente da comissão saudou o referido ministro revelando os seus serviços neste cargo e como chefe politico.

Referindo-se ao projecto da Constituição, declarou que o partido republicano a elle adheria, considerando-o o código de nossas liberdades.

Terminou apresentando em nome do partido republicano de S. Paulo a candidatura do generallismo Deodoro á presidencia da Republica no que foi muito applaudido.

—A Federação proclamou, a 10 do mez passado, em nome do partido republicano do estado do Rio Grande do Sul, a candidatura do generalissimo Manoel Deodoro da Fonseca á pre-

sidencia da Republica dos Estados Unidos do Brazil.

Fundamentando esta candidatura, a Federação publicou um vigoroso e bem lançado artigo, que em synthese rememora os altos serviços prestados por aquelle benemerito brasileiro á causa da republica, e expende razões politicas de elevado alcance, que ordenam a proclamação feita.

Caraúbas — No dia 28 de julho e 2 do corrente celebrou-se em Caraúbas, deste estado, o 1.º e o 2.º casamento civil, no paço da intendencia municipal, donde os contrahentes, acompanhados de crescido numero de povo, se dirigiu para a matriz e uniram-se religiosamente.

Foram contrahentes do primeiro o illm. sr. Manoel José do Nascimento e a exma. sra. d. Maria de Goes Nogueira.

—Em Caraúbas, onde mora o chefe do cléro norte-rio-grandense, e illustrado e virtuoso archypréste do estado revdm. Pedro Soares de Freitas, vigario da freguezia, a lei civil vae sendo observada sem *bulha nem matizada*, condusidos os parochianos pela palavra convincente do distincto pastor ao caminho do progresso temporal e do bem espirital.

Outro tanto porem não podemos dizer de todas as localidades do estado.

Imprensa — Recebemos, entre outros do costume, os seguintes jornaes: A *Era Nova* ou a *Nova Era*, de Pernambuco, e A *Verdade*, de Ceará, órgãos do novo partido catholico.

Acreditamos na sinceridade dos illustres collegas; porem devemos orer que o bello fim a que se dirigem será em poucos dias desvirtuado pelos especuladores politicos.

Nova policia — O celebre criminoso Antonio Braz, que conta 8 mortes, já condemnado, por diversos crimes a 41 annos de prisão, e que, evadido da cadeia de Pombal ha uns cinco annos, faz hoje o terror dos povos do Rio de Piranhas no termo de Pombal (Parahyba), onde tem assistencia, e no do Catolé, Brejo do Cruz e parte deste, onde toca de corrida, acaba de prestar um serviço á policia de seu termo!

O caso é serio, não riam...

No dia 4 deste no Paulista, de Pombal, prendeo Francisco Viado criminoso de morte; notificou dois paizanos, e o mandou escoltado entregar ao delegado de policia do termo, a quem escreveu dizendo não estar disposto a deixar continuar soltos tantos *cangaceiros*; que por ora remettia aquelle, e que mais tarde... iria.

E esta ?!

Inelegibilidade — O conego Emilio Lobo resignou o

lugar de intendente municipal, declarando que assim procedia porque os padres não tinham perdido a elegibilidade.

Pelões — Em Caraúbas, como aqui, os negociantes de pelles de criações devem ter licenças da intendencia municipal. Ali o imposto é de 4000 por exercicio, aqui é de 34000.

E' uma medida, que sendo bem executada evita muito o furto, porque desaparecem os atravessadores.

Que ladrão? — Em a noite de 9 para 10 do mez passado, á rua da Boa Vista, na capital do Ceará. Fulano Alencar, dormia em seu estabelecimento, quando sentio ruido de pessoa que lhe entrava em casa. Já tendo sido victima de um roubo, ha cerca de um mez, comprehendeu a causa do ruido. Levantou-se e riscando phosporos, percorreu toda a casa á procura do ladrão. Quando se dirigiu ao banheiro, o gatuno que se escondera ali, vendo-se sorprendido saltou sobre Alencar e o feriu com uma faca. Este que tambem estava armado, esfaqueou o aggressor, que, ferido, saltou por uma janella e foi cahir morto na rua, á pequena distancia. Alencar apitou e acudiram os guardas civicos, que encontraram o cadaver.

Alencar, ferido com tres facadas uma das quaes o prostrou, foi recolhido á Santa casa de misericordia, onde ficou á morte.

Disciplina ecclesiastica — O revd. bispo diocesano de S. Paulo acaba de vedar toda discussão pela imprensa entre sacerdotes, bem como qualquer publicação de membros do cléro contra a admistracção diocesana.

Os que incorrerem na infracção de taes preceitos, ainda mesmo pelo meio de publicações anonymas, deverão considerar-se logo suspensos de ordens ante Deus e a consciencia, independentemente de qualquer sentença, mesmo declaratoria.

Cholera morbus — A epidemia do cholera na Hespanha está tomando vulto, principalmente em Valencia.

Em Rugat já ha muitos enfermos e obitos.

Uma mulher de Brecht — de Piranhas. Brecht Uridet, foi apanhada pelos paes a casar, e para se declarar ella que se queria casar-se com um outro.

Estatuto de sinal e casamento imposto pelos paes; mas em quanto se divertiam no baile, a noiva matou-se no seu quarto, deixando escripto esta nota a lapa, dirigida a seus paes: « Cumpri o meu dever de filha. Não podendo igualmente cumprir o de esposa, prefiro morrer. »

« Dê-me com o perdão a sua abençoção. »

França — No dia 14 do mez passado, quando o sr. Sadi Carnot, presidente da Republica Franceza voltava de Longchamps, onde assistira á revista militar, á porta do palácio Elyseu echou um tiro de revolver.

Foi immediatamente preso o individuo que deu o tiro, e que declarou ser pharmaceutico, achar-se desempregado, e ter se servido da arma unicamente para se fazer notado.

O revolver não tinha outras capsulas e verificou-se que a detonada não tivera bala.

Bebados — Na Russia, seja qual for a posição social do bebado, é preo, e uma vez cortada a mona, vai varrer as ruas.

—Na Suissa o ebrio é encarcerado e recebe por unico alimento pão ensopado em vinho ou aguardente. A principio acha bom, mas, pouco a pouco, vae lhe apparecendo uma repugnancia extraordinaria e ao cabo de 8 dias detesta tanto aquella alimentação, que prefere morrer a fome. Afinal, sae da prisão, sendo curado do vicio, ao mesmo enjoado por muito tempo.

Associação — Em Berlim acaba de organizar-se uma associação bastante original, entre as moças que estão para casar-se, para salvaguardarem-se de uniões desgraçadas.

A associação encarrega-se de se informar sobre o estado social, moral e financeiro de cada pretendente á mão de uma dos membros da associação e decidirá em ultimo lugar se o candidato é aceitavel ou não.

Sinos — A ordem de S. Francisco muito louvavelmente abrio exemplo á suppressão dos dobres funebres, dobrando somente uma vez por cada irmão fallecido.

Se nos tocasse igual noticia exultariam de prazer os tympanos dos nossos ouvidos.

Homem gordo — Existe na Inglaterra um millionario que pesa 201 kilos, tem 2 metros de altura e 1.30 de circumferencia nas coxas. Mandou fazer um wagon para si e paga as suas viagens como deve pagar o vivente mais gorde de Grã-Bretanha.

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

Labim/UFRN

O POVO

FOLHA SEMANAL

DOMINGO 31 DE AGOSTO DE 1900

Condições

A assignatura que não começar em junho, será paga integralmente até o fim de maio. A razão de 500 rs. mensaes.

PARA QUALQUER PARTE
POR ANO 5000
As assignaturas começam em
Junho e findam em Maio

EXPEDIENTE

O pagamento da assignatura desta folha será integralmente, no primeiro trimestre.

Os artigos que não forem publicados não serão devolvidos, e só se imprimirão os que vierem legalizados.

Preço das publicações.
Anuncios — por linha 60 rs.
Editaes — 50
As solicitações e outros artigos serão por ajuste.

Toda correspondência seja dirigida a M. G. de M. Valle, — Caicó.

O POVO

Caicó, 31 de Agosto.

A' POSTOS

Approxima-se o dia 15 de setembro, dia memoravel em que tem de ferir-se o primeiro pleito eleitoral no regimen republicano, e não é de balde que encareceremos aos nossos leitores a importancia e alta significação desta eleição onde o povo vai conferir um mandato duplo aos seus representantes, qual o de aprovar a Constituição e estabelecer as primeiras leis da Republica, porque é preciso que essa primeira eleição, ao mesmo tempo que mostre a confiança do eleitorado nos amigos da Republica, seja tambem um dia de festa nacional para fazer de todo esquecer as scenas vergonhas das eleições passadas. Do meio de aclamações e flores devem sahir os eleitos do povo; confraternizados, eleitores e eleitos, estes com a alta responsabilidade de seu mandato determinado pelas sympathias populares e serviços á causa publica, aquelles com a consciencia tranquilla de ter exercido o seu direito de voto de accordo com as suas convicções.

Nada de abstenções. Todos os cidadãos devem concorrer com o seu voto para a consolidação do grande edificio nacio-

nal e mostrar pelo numero de votos que obtiverem os eleitos do nosso Estado a força de sympathias e adhesões que entre nós encontra o governo da Republica.

A chapa republicana é a expressão genuina dos nossos interesses e das nossas aspirações. Para a alma rio-grandense o brado de estremoimento para com os seus filhos benemeritos e querendo dar mais uma prova de quanto se sente feliz no governo da Republica, escolhe dentre os cidadãos mais prestimosos aquelles que pelo seu passado, pelo caracter, pela intelligencia, pela dedicacão aos magnos interesses da patria, mais se impõem á confiança do eleitorado, e quer mandal-os ao seio do Congresso Nacional mostrar a autonomia norte-rio-grandense e demonstrar que, apesar de pequeno e esquecido, o nosso Estado tem filhos que sabem dignamente represental-o.

José Bernardo, Pedro Velho, Miguel Castro, Antonio Garcia, Oliveira Galvão, Amaro Cavalcanti, Almino, cada um de per si vale um programma e todos reunidos representam a união das forças vivas da patria rio-grandense que sente-se forte e vigorosa para emprehender no regimen federativo o governo de si mesma.

Sabemos de antemão, pelo prestigio dos nomes que figuram na chapa republicana, pelo entusiasmo com que essa chapa foi aceita pelo eleitorado, que os cidadãos que nella figuram não encontrarão obices á sua victoria e entrarão no combate de 15 de setembro, mais como triumphadores que já vão receber o premio da gloria, do que como combatentes que vão ainda se empenhar numa luta indecisa; mas essa certeza no triumpho da causa republicana, é mais um incentivo para que todos os cidadãos abrilhantem com sua presença a investidura dos eleitos do povo.

Além destas conveniencias que determinam o comparecimento do eleitorado ás urnas, ha outra muito significativa

para o futuro do partido republicano.

E' conhecida a gritaria imensa, as invenções, as traçoas e conspirações que o sebastianismo levantou contra o partido republicano, organizado sob a influencia do dr. Pedro Velho, e é conhecido tambem o desprestigio em que cahiram os sebastianistas desmoriados. Boatos alarmanes, reuniões espectaculosas, agremiações falsas, clubs de papel e ultimamente o catholicismo, todas essas armas reunidas, deram nenhum resultado e o povo voltou a cara aos facinorosos, que julgando-se ainda nos antigos tempos das borrachetas monarchicas, entendiam embair a opinião publica com falsos principios e personagens caracterizados.

O povo, repetimos, com o seu bom senso já repetiu o sebastianismo do Rio Grande do Norte, mas é preciso que essa repulsa se torne mais patente e efficaz, suffragando o eleitorado os nomes dos cidadãos que tiveram a audacia e a boa fortuna de livrar o nosso Estado da invasão dos antigos e novos especuladores politicos.

Portanto, nada de abstenções, nada de indecisões, todos têm a consciencia livre e espontanea dos seus actos, conhecem os cidadãos nos quaes deve recahir o suffragio eleitoral, e cada um deve tomar a posição que lhe compete, firme no posto, a velar, como bom patriota, a dignidade norte-rio-grandense.

O artigo do «Brado Federal»

Lendo por acaso o «Brado Federal», deparamos com um artigo, se tal nome pode merecer aquella moxiniçada, sem senso, sem nexo e sem logica, intitulado «o Dr. Pedro Velho e a opinião publica».

Não sabemos o que mais admirar na tal mixórdia de disparates: se o descoco do articulista em inventar juizos e opiniões, que jamais passaram pela mente do publico criterioso deste Estado, que conhece

as cousas e que as avalia com justa medida; ou si a audacia inconsciente e infeliz de accumular bobices e caramiolas para enganar o publico, já fatigado de tolerar comediantes de má especie.

O desconchavado articulista fez tamanho embrolho que difficilmente poderás tomar-lhe a summa da accusação que não tem uniformidade, sinão contradicções, nem obedece a um criterio racional.

Em synthese accusa o dr. Pedro Velho de «erros administrativos e por se deixar guiar por outros; de chefe impopular e de pretensão á chefe; de ser director e ser dirigido, etc.»

Agora, apreciemos essas harmonias detestáveis e vejamos o que ellas podem conter de senso e de verosimil.

O caso é effectivamente difficil, porque temos sobre um mesmo objecto o sim e o não, cousas antitheticas e que no entanto apparecem nos coexistindo no escripto do articulista do «Brado Federal», que tentou conciliar numa mesma cousa o sim e o não; e que para os que raciocinam e ligam ideias é impossivel.

Assim diz que o dr. Pedro Velho é director e ao mesmo tempo é dirigido.

De duas uma: ou elle é director e como tal dirige; ou então é dirigido e não é director.

Isto é logico e intuitivo; pensar o contrario é cousa que não se qualifica.

Diz mais o prehistorico articulista: é chefe impopular e tem a pretensão de ser chefe.

Vejamos em que fica, sr. articulista. Se o dr. Pedro Velho é chefe, não tem a pretensão de sê-lo, porque já o é effectivamente; e se tem a pretensão, como conjunctamente affirma o meritoso articulista, então não é chefe.

Isto parece claro e de accordo com as boas regras da logica.

Decididamente a cabeça do articulista do «Brado» é archeologica. Não obedece ás leis do pensamento humano. Acrescenta ainda que o dr. Pedro Velho é impopular. E

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

uma descoberta, que nós desconhecíamos e que não entra na concepção desse generoso povo rio-grandense, que dia a dia recrudescem em accerçar de adhesões sinceras e entusiásticas a pessoa do dr. Pedro Velho, que vive com muito civismo, com grande desprendimento e superior largueza de vistas correspondendo amplamente, com todas as veras, de seu coração de patriota e essas manifestações de sympathia e de confiança ilimitada da extensa maioria da população do Estado.

O dr. Pedro Velho, sem exagero e sem phrase, pode-se dizer é francamente o mais popular dos rio-grandenses do norte e não somente isto, é um dos mais talentosos, dos mais illustrados dos seus concidadãos no Estado e tão probo, philanthrope e simples com o que mais for.

O orgulho dessas raras virtudes elle o pode ter, porque tem a consciencia reflexiva dellas.

Accusa ainda o articulista ao dr. Pedro Velho de erros administrativos, e este é o ponto capital de suas invectivas e por isso onde demoraremos mais nossas explicações, se é que o publico rio-grandense ainda careça de esclarecimentos para o que por si mesmo se impõe a todas as consciencias, não só pela publicidade critério e escrupulos, com que foram praticados todos os actos de sua administração, como pela multiplicidade de razões justificativas e convincentes de que a imprensa seria inteirou repetidamente o publico, já talvez bem amolado com a choraminguice e sem razão de uma opposição insensata, anti-patriotica, mesquinha, porque não combate por ideias, nem defende principios, mas chora por empregos, de que a moralidade publica e a justiça da democracia triumphante mandaram enchotal-os.

Convençam-se de nma vez os imprudentes e recalcitrantes maldizentes: passou o regimen nefasto e ominoso em que premiava-se o servilismo, em que se honrava o vicio, em que se galardoava o crime, em que se mettia muitas vezes ou na maioria dos casos o bastão na mão dos vilões para estes serem o verdugo das consciencias puras e boas, dos que collocavam a dignidade e o direito do homem acima dos proprios interesses de uma familia privilegiada e de toda sua camarilha.

O dr. Pedro Velho não commetteu erros durante sua fecunda e judiciosa administração, firmada em moldes puramente democraticos e inspirada no mais severo patriotismo, obedecendo a mais segura e intelligente orientação, só

propria de um espirito superior e sagazmente conhecedor das cousas e dos homens do Estado. Felicitissima estrêa; brilhantissima prova de suas aptidões deu-nos o sr. dr. Pedro Velho em sua breve, mas efficasissima administração, que até o dia em que deixou-a, só ouvia em torno de si um côro unisono e homogêneo de applausos e encomios.

NOTICIARIO

Germano P. de Brito — Subscrição aberta em favor da familia do "nosso inditoso amigo Germano Pereira de Brito":

Recebida

T. C. Francisco Antonio	10\$
Capm. José Ignacio	10\$
Ten. Gorgonio Nobrega	5\$
José Rangel	2\$
Manoel G. M. Valle	2\$
Manoel Osorio	2\$
Lindolpho A. de Araujo	2\$
T. C. Benedicto Saldanha	2\$
« João Damasceno	2\$
Silvino dos Santos	2\$
Capm. Gorgonio de Bulhões	2\$
Clementino Baptista	5\$
Capm. Jannucio Nobrega	5\$
Dr. José de Sá	2\$
Ismael Baptista Xavier	2\$
Francisco Semeão	1\$
Manoel Augusto Guaryta	1\$
José Vieira	1\$
Alberto Mario	1\$
Joaquim F. de Lima	1\$
Simão Justino de Oliveira	1\$
Juvenio Saraiva de Mello	1\$

Somma 62\$

(Continua)

Nova comarca — Foi creada uma comarca em S. Miguel de Pau dos Ferros deste estado, providencia de utilissimo interesse a justiça publica.

Foi nomeado juiz de direito para ella o distincto e illustrado secretario do governo deste estado dr. Candido Gonsalves de Albuquerque.

Por esse melhoramento e ainda mais pela aquisição do intelligente magistrado nossos emboras aos povos de S. Miguel.

Honroso — O nosso respeitavel amigo, o venerando chefe do partido republicano do Acary, capitão Silvino Bezerra de Araujo Galvão, declarou que desistia dos emolumentos que a lei lhe garante como juiz de casamentos, na qualidade de juiz de paz do districto.

Muito bem.

Telegrapho — Consta-nos que foi creada, a instancias do distincto Governador, uma estação telegraphica na cidade de Assu.

É um melhoramento tão grande, que por si só torna digno de grande estima o illustrado dr. Silveira Junior.

Visita — Recebemos e agradecemos a visita do cidadão tenente Egidio Gomes de Brito, que se acha salvo dos ferimentos que recebeu no dia 10 de junho.

Acary — Escrevem-nos dessa localidade:

« No dia 16 realizou-se aqui o segundo casamento civil, na pacoda Intendencia Municipal. Perante um numerooso auditorio compareceram os nubentes e o capitão Silvino Bezerra 1.º juiz de paz, em uma ligeira allocução explicou aos circumstantes o espirito da lei civil que nada tinha de offensivo ás crencas religiosas de cada um, e findou declarando que a lei de qualquer emolumento que a lei lhe facultava.

Os nubentes em seguida affectuaram o sacramento religioso e o povo sahio satisfeito na paz de que o casamento civil não se fez como o pintam certos paúres.

No dia 2 havia se effectuado o primeiro casamento na fazenda do sr. Pedro Paulosem o menor obstaculo. Ainda appareceu o dizimeiro major Correia a querer perturbar o acto, e vio que dava mais para collectar bezeros do que para arrostar religiosidade.

Nossa chapa — De uma carta com que nos honrou um distincto amigo de Caraubas extrahimos o seguinte: "Ja vi parte da chapa dos candidatos governistas, faltando um nome; em verdade, faz honra ao Estado e ao governo, si delle partio a escolha".

Arrematação — No numero seguinte publicaremos um edital que está em nosso poder, da collecteria geral chamando licitantes para a arrematação da ferramenta e saccos de estopa da extincta commissão de soccorros, no dia 10 do vindouro.

Phenomeno — Na capital deste estado está doente um menino de 11 annos, que apresenta uma anomalia singular.

Esse menino, que se chama Baracho, caboclo, com suas faculdades intellectuaes regulares, tem uma cauda (que se enrosca) de um palmo, e que promette crescer ainda.

Villa da Labrea — Nessa villa, do Amazonas, em julho ultimo um intendente, furioso, entrou em uma botica e quebrou a balança, que era sustentada por uma estatua de gesso, a que vulgarmente se chama — S. Miguel de botica —, pelo facto de dizerem que a estatua se parecia com o coronel Labre, presidente da Intendencia.

Esse facto deve ser registrado AD PERPETUAM.

Monstro humano — O Papa não dá ao partido catholico brasileiro a benção pontifical.

S. S. não está satisfeito com o procedimento do clero brasileiro, sem duvida, porque vê que esse partido vai servir de arma aos especuladores politicos.

Monstro humano — Pessoa conceitada de Serranegra informa-nos o seguinte horrorosissimo facto, occorrido ha poucos dias nas vizinhanças da cidade de Pombal, Parahyba.

Joaquim de tal, levado pelo mais bestial e perverso sentimento sensual matou e depois deflorou, uma menina de sete annos!

A belleza da infeliz victima foi o móvel que levou tão deshumano acto. A pratica deste horroroso acto, cuja discripção nos repugna.

O horripilante monstro, que com todo cynismo confessa o crime, acha-se preso naquella cidade.

Inquerito — O subdelegado de S. Miguel do Jucurutu remeteu a promotoria publica o inquerito que abriu pelos ferimentos encontrados no cidadão João Ferreira de Aguiar.

Ficou verificado que no dia 13 do corrente, a tardinha, Manoel Cadete, já enrixado com Aguiar, tendo galgado as cercas deste, ao passar pela cosinha da casa, indo observar-lhe Aguiar que não quèria caminho por ali, tanto que havia cercado o terreno, Cadete jogou-lhe com uma espingarda uma porção de pancadas, até torar o cano, deixando um pedaco no theatro da luta, onde ficou prostado Aguiar, e conduzindo o outro.

Os ferimentos foram considerados graves, e o criminoso evadiu-se para o termo do Brejo do Cruz.

Moeda falsa — Foi descoberta em Pernambuco uma fabrica de moeda falsa em Nazaré, no Engenho Tamataupe, installada no côro da capella do engenho.

As notas falsificadas são de 100\$000 da 5ª estampa e muito aperfeicoadas, e algumas já haviam em circulação.

Foram presos como complicados nesse criminoso negocio: José Gomes de Moraes Araujo,

Diogo Carneiro, Lino de Albuquerque, Alvaro e José de Albuquerque, Antonio da Costa Pereira, Manoel da Costa, Francisco da Costa, Francisco Villar Barreto Coutinho, José Paschoa Spinelli, Quintino e Nicolau Oregna, Francisco de Rego, Manoel da Natividade de Freitas Lima, Fortunato Martins da Silva Nacre, Joca Abdon e Manoel da Natividade.

Fallecimento — No dia 28 deste falleceu no districto de S. Fernando desta comarca eama, sr. d. Constantino, filha do nosso amigo Manoel Baptista dos Santos e esposa do cidadão Francisco Alves de Vasconcellos.

A indolosa senhora morreo na flor dos annos, deixando uma filhanha.

A familia da finada nossos peçamos.

AVISOS

As pessoas que não devolveram « O POVO » até o ultimo de julho findo estão inscriptas no nosso livro de assignatas.

São nossos agentes:

Jardim--Antonio da Cunha Lima.

Acary--Dr. Manoel Dantas.

Serra Negra--José Paulino de Lucena.

Curraes Novos -- Servulo Pires de Albuquerque Galvão Filho.

Sant'Anna -- Manoel Rodrigues Baracho.

Assu--Capm. Luiz Antonio dos Santos.

Macau -- Francisco Tertuliano de Albuquerque.

Angicos--Capm. José Possidonio.

Triunpho--Esterio de Almeida.

Caraibas--Professor Antonio Martins.

Mossoró--Ten. Urbanos Reis.

Aos referidos Agentes devem os nossos assignantes satisfazer a importancia de suas assignaturas.

SOLICITADAS

Ao publico sensato e ás autoridades competentes

« A mentira e a calumnia só prevalecem quando não apparece a verdade ». Assim diz o proverbio.

Apezar da minha mobilidade e decadencia, filhas dos setenta e tantos a oitenta annos que já sobre mim pesam e acabruham-me, apezar da falta de socego, tanto corporal, como espirital, que um velho experientista, principalmente nas minhas condições, em vendo ser victima á cada momento

parancom na pelle, sou tão velho, pois, filho de um irmão que sempre presci, assim como por sobrinhas, quando não devam favores, ao menos respeito ás caps que me cercam e aos poucos dias que tenho de viver, sou obrigado a vir, pela imprensa, informar ao publico qual o ingrato sicario, de que trata o meu sobrinho tenente Egidio Gomes, em o seu ferino é monumental artigo, publicado em ns. 20 e 21 d' « O Povo », com a epigraphie—« dever de gratidão para com meus amigos, e a consideração e respeito para com as autoridades e o publico ».

De semelhante artigo, para quem conhece o seu autor, o qual, hypocritamente, procura illudir os seus semelhantes, sob a apparencia de falsas apparencias, está provado quem foi o caso não haja alguma generalisação, mas, para o desconhecido, quando não identisse todo o seo calendario no animo, ao menos em parte, por parecer-lhe mui bem arasoado, e, para que tal não succeda, começarei da seguinte forma:

Diz elle em o n. 20 « deve a justiça e a moralidade publica já achar-se preso o sicario Antonio José de Freitas, e o descobrimento verdadeiro do horroroso e premeditado crime, que o mesmo sicario e seo pae meo ingrato tio Manoel Casimiro de Freitas praticaram de surpresa, » etc., etc.

Sim, é verdade, houve premeditação e surpresa, eu creio; mas da parte do meo reconhecido sobrinho tenente Egidio Gomes de Brito, que no dia do celebre conflicto, como em tempo prevarei, chamou o seo cumplice de encomenda, Manoel Possidonio, moço desordeiro, á titulo de trabalhar-lhe, no referido dia, para tal scena !...

O principal ponto do sitado n. está mais que provado; agora, passo ao n. seguinte:

Divagando de certa forma o facto, diz, referindo-se ás testemunhas e informantes: « está sufficientemente esclarecido e incontestavelmente provado serem os réos Antonio José de Freitas e seo pae, os autores e unicos responsaveis do crime por que estão processados ».

Ora esta! Ainda que assim fosse... mas porque não se referio ás testemunhas de vista, Maria de tal e Chrispim de tal, irmãos, e sim aos seus filhos Egidio e Leandro simi-homicida do seo confrade ou collega Manoel Possidonio?!

E' porque, sem duvida, temera que o facto ficasse exuberantemente provado.

Não é verdade? Por certo...

Mas porque tantas insinuações ás testemunhas, como se conhece de Leandro, pardo, Jo-

se Pequeno e finalmente de quasi todas, ou de todas as indigitadas, até mesmo sabatinadas por muito tempo, como a estudantes, a fim de não esquecerem-se dos atzados!

E' porque temera que ellas fallassem a verdade, contando o facto sem o viciar!

Não é preciso dizer que, quanto a subtracção do processo, é mais que infundado; pois, o nosso protector, como chama, e com isso nos orgulhamos, não tem semelhante caracter, e nem si quer, eu afirmo, de logo, passou-lhe em mente, o que não se daria, eu garanto, por certo na competencia de alguem...

Deixando de parte o que já expuz, e é a realidade, passo a provar qual o sicario e ingrato, de que falla o meu sobrinho, tenente Egidio.

—Sicario é o homem que reúne um grupo de capangas, com o unico fim de atacar a outrem, em sua propriedade, querendo apossar-se do que não lhe pertencia, como o fez o autor do artigo «dever e gratidão», em dias do anno atrasado!

Ingrato é aquelle que protege com um irmão injustamente, como o fez o mesmo Tenente, com o meo sobrinho Jeronymo Gomes, por appellido moço, deixando-o em estado quasi pauperrimo!... Facto infelizmente publico e notorio!...

Ingrato, finalmente, é aquelle que abusa da confiança de sua tia velha, e da de seo amigo, como ainda o fez o celebre Egidio Gomes de Brito, meo presado e distincto sobrinho!... E' lamentavel!...

Referindo-me agora ás illustres e distinctas autoridades, de que em minha epigraphie chamo suas atenções, sou a dizer-lhe que consta-me andarem armados, em seus sitios, os meos ferinos inimigos, talvez para qualquer fim premeditado: ás que, desde já, peço garantias á mim e aos meos, impossibilitando-nos assim de irmos ao sitio, lavrando em seguida um protesto ao que succeder-nos, responsabilizando, os etc...

Tenho respondido cathegoricamente a parte que toca-me do já citado artigo «dever de gratidão», dizendo, que não mais voltarei á imprensa, visto o publico sensato achar-se mais ou menos informado com a minha exposição do facto em questão, e prompto para em qualquer tempo provar.

«Quem não quizer ser lobo, não lhe vista a pelle...» E' tambem proverbio antigo!...

Saude e fraternidade.

Manoel Casimiro de Freitas.

Declaração

O abaixo assignado, em vir-

tude da sua idade, incommodos de saude e dissabores por que tem ultimamente passado retirado da vida publica, pedindo ás pessoas que tiverem de prestar de seus serviços o especial favor de entenderem-se com seus filhos, genros, enteados e amigos, citando dentre os primeiros seo filho Joel que comsigo mora, e entre os ultimos os cidadãos tenente coronel José Bernardo de Medeiros e capitão Jannucio Salustiano da Nobrega neste termo: capitão Silvino Bezerra de Araujo Galvão e Laurentino Bezerra de Araujo Galvão no Acary; coronel Manoel Martins Veras e Luiz Florenço Jacome no Triunpho, e a familia Saldaña no Catolé.

Despedindo-se por este meio dos labores da vida publica para recolher-se á vida privada, espera que seus amigos accitando as razões que o levam d'assim proceder acceitem esse seo acto como mais um serviço que lhes possa prestar, podendo contar que em si sempre encontraram um amigo dedicado.

Alivio, 27 de Agosto de 1890.

João Damasceno Pereira de Araujo.

Declaração

Theotonio Leopoldino de Brito Guerra, arrematante do imposto de \$000 por cada rez que for abatida na freguezia do Acary, declara que não está isentas do pagamento do imposto os que venderem as rezes fora da freguezia, e constando-lhe que na feira de Machyba está sendo cobrado esse imposto de pessoas residentes nesta localidade declara que essas pesssoas não estão isentas de pagar o imposto devido, sob pena de usar para com os recalcitrantes dos meios que a lei lhe concede.

Acary, 17 de Agosto de 1890.

Theotonio Leopoldino de Brito Guerra.

EDITAES

Francisco Antonio de Medeiros, Presidente da Intendencia do Caicó, faz publico que em virtude do dec. n. 45 de 13 do corrente, do governo do Estado, (e sendo já districto de paz,) tem de haver no dia 15 de setembro vindouro eleição no districto de S. Gonçalo, da freguezia de S. Miguel do Jucurutu, o qual compõe-se do 2º, 3º, 4º e 5º quarteirões do districto de S. Miguel, ficando portanto alterado nessa parte o edital de 15 deste para a eleição de 15 do vindouro.

A eleição da freguezia de S. Miguel proceder-se-ha da seguinte forma:

DISTRICTO DE S. GONÇALO
Presidente— Capm. Francisco

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

Candido Maciel de Brito;

Membros — Francisco Lourenço da Rocha, José Ferraz da Silva, Juvenal Alves dos Santos e Manoel Maria da Silva.

A qual funcionará na casa do cidadão João Francisco Regio, no lugar Sant'Anna.

DISTRICTO DE S. MIGUEL

Presidente — Joaquim Thomaz de Araujo Pereira;

Membros — Bazilio Baptista Branco, Manoel Thomaz de Araujo, Thomaz Lopes de Araujo e Francelino Alves de Araujo.

A qual funcionará na casa do cidadão presidente da meza, como já havia sido designado.

Na forma do art. 9 do Dec. n. 511 de 23 de junho deste anno, convida aos cidadãos qualificados eleitores naquelles districtos a fim de no dia 15 de setembro vindouro ás 10 horas da manhã comparecerem nos edificios designados a fim de darem seus votos em duas cedulas das quaes uma conterá quatro nomes para deputados e a outra tres para senadores do Congresso Nacional.

E para que chegue ao conhecimento de todos manda affixar e publicar o presente edital.

Caicó, 20 de Agosto de 1890.
—Francisco Antonio de Medeiros.

FOLHETIM (2)

J. J. CREMER

DINA

Tradução d' "O Povo."

—Como te chamas?

—Paulo.

E depois?...

Nenhuma resposta.

—Donde vinhas?

—De minha casa.

—De tua casa? mas onde é a tua casa, pequeno?

—Em casa de meo pae.

—E como se chama teo pae?

—Chama-se Teunis; porem elle tem sempre o semblante mais maligno que Tax.

—Quem é Tax?

—Ora, Tax, não sabeis? Tax é o nosso visinho que morde todo mundo nos joelhos.

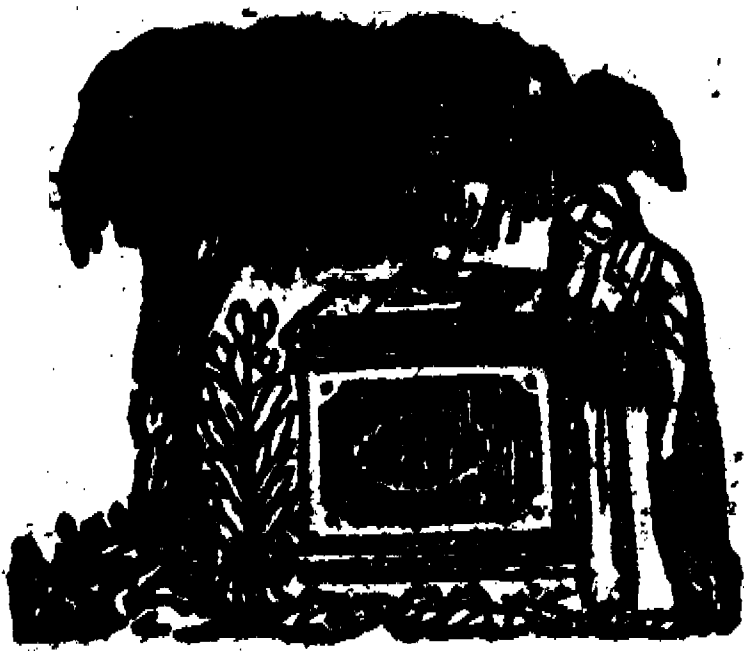
—Mas teo pae morde?

—Não, elle não morde; porem bate e bate muito. Todas as tardes eu sou batido, e quando meu pae está cheio como um canhão, segundo diz o visinho Dries, bate-me ainda com mais força. Se eu grito, toma uma acha de lenha para me bater, torna-se furioso e hoje...

—Hoje? repetio Dina num tom interrogativo.

—Hoje, pela manhã, conti-

ANNUNCIOS



D. Paulina Laurentina de Araujo

O abaixo assignado achando-se cruelmente ferido pelo terrível golpe que veio abrir-lhe no coração uma cicatriz, que jamais será feichada, coberto de luto, todo impressionado pela lamentavel perda que acabava de soffrer, vendo a tiranna morte roubar-lhe de seos braços, nas maiores agonias, a sua nunca esquecida consorte D. Paulina Laurentina de Araujo, e não podendo pessoalmente expressar a sua eterna gratidão aos seus parentes e amigos, que caridosamente lhe despendaram o obsequio de acompanhar a ultima morada, os restos mortaes de sua referida espoza, o vem fazer por meio da imprensa.

Aos mesmos pede igualmente o caridoso obsequio de assistirem a missa que por alma da mesma manda celebrar na matriz desta cidade no dia 2 de setembro vindouro, das 6 para as 7 horas da manhã, pelo que

teve o pequeno, mandou-me buscar do vinho velho, mas voltei com a garrafa vazia porque não lhe quizeram mais vender fiado. Então elle entrou em tão grande colera que me lançou contra o muro da casa e, quando eu quiz chorar, elle gritou: « Maldito patife, não te calarás? » Mas, não pude deixar de chorar assim mesmo; então elle me tomou pela golla e me lançou á porta.

—Viu-se cousa semelhante nesta vida! exclamou Dina. E depois, pequeno?

—Depois, chorei ainda com mais força porque fazia frio fora e corri porque acreditava que meu pae me ouvia. Avistei uma carruagem que passava no caminho, montei na traseira e depois julguei que ia morrer; mas agora... agora não me tornará mais a bater, não é assim?

—Teu pae? perguntou Dina. E a um signal affirmativo do pequeno, meneou a cabeça e suspirou:

—Teunis, Teunis! E'... E' pois lá que tu devias chegar!

II

Dina, na manhã seguinte, partiu, em carreta, bem abafada, para a aldeia visinha de Dormberg. Queria fallar a

amiga e a mãe, e a gratidão.

Caicó, 24 de Agosto de 1890.

Joaquim Martiniano Pereira.

O abaixo assignado gratifica a quem

der noticia de dois burros com os ferros acima e a ribeira—2— a tratar nesta cidade com o cidadão Joaquim Apollinar Pereira de Brito e na grande Jerezale com o cidadão José

Caicó, 24 de Agosto de 1890.
Lopes Evangelista de Brito.

DOU NEGOCIO

Compra-se algeirão em caroco a 1\$360 réis a arroba (em 16 kilos), a tratar nesta cidade com o cidadão José Candido.

Aluga-se a casa em que reside a Exm. Sr. D. Adelvina Gurgel do Amaral Valente, á rua da Matriz, a tratar com a mesma Sr.ª

Armazem de Fazendas
EM GROSSO 85 E A RETALHO

RUA DUQUE DE CAXIAS
SOUZA NOGUEIRA & C.

Completo sortimento de fazendas finas e modas, roupa feita, e por medida

PREÇOS SEM COMPETENCIA

PERNAMBUCO

Teunis. Com tudo deixou Paulo na herdade.

A pequena Annita, a pupilla e sobrinha de Dina, se conservava, odedona bocca, muito inquieta, á alguns passos de distancia do pequenorapaz, quando este, vendo partir a carreta, lhe perguntou se ella, — elle queria dizer Dina — tambem lhe batia.

A pequena Annita não o comprehendeu. Sua pergunta não tinha para ella nenhuma significação. Bater! Ella tinha visto o martello do relógio bater sobre o timbre para soar as horas, porem Dina nunca tinha feito isto porque ella sabia que quando se quer bater não é preciso se proceder com força e sim com justiça, mas a pequena Annita era um pequeno coração, uma pequena creatura encantadora, loura, interessante, um pequeno coração em toda accepção da palavra. Não tinha conhecido o amor e a sollicitude dos paes sinão até aos tres annos. O pae e a mãe estavam agora, como lhe dizia Dina, perto do bom Deus, no céu, e embora não comprehendesse exactamente como elles tinham podido chegar até lá uma vez que não via abertura na grande abobada azulada, acreditava friamente o que lhe diziam, posto que não explicasse

bem a razão pela qual, cada vez que iam á igreja atravessando o cemiterio, Dina repetia-lhe: « Ali que elles estão ».

Era o pequeno coração, a interessada lourinha, que amava o pequenino principalmente quando a sós com a tia; e a benção que lhe tinham comprado na ultima kermesse era tratada por ella com tanta bondade materna, que muitas mães podiam ali encontrar uma lição de ternura.

Annita já frequentava a escola. Embora tivesse á principio feito mil pequenas pirraças para ficar em casa, encontrava agora o maior prazer em recitar a lição á sua mestra e lisongeava-se toda vez que podia passar á uma nova pagina do alphabeto. A unica cousa que não era completamente do seu gosto, era voltar sosinha da escola. De lá até a casa dos Reinders podia ir porque Gys e Mineke a acompanhavam; porem mais longe Gerard, o criado, fazia-se esperar muito. Não tinha medo, porem a ponte sobre o fosso era tão estreita e o corrimão tão alto que ella podia apenas tocar o com sua pequena mão.

(Continuar-se-ha)

Caicó.—Typ. Renaud.—1890.

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

O POVO

Assignaturas

PARA QUALQUER PARTE

POR ANNO 5\$000

As assignaturas começam em Junho e findam em Maio

FOLHA SEMANAL

CAICÓ, DOMINGO 7 DE SETEMBRO DE 1890

Condições

A assignatura que não começar em Junho, será paga integralmente até o fim de Maio, a razão de 500 rs. mensaes

EXPEDIENTE

O pagamento da assignatura desta folha será integralmente, no primeiro trimestre.

Os artigos que não forem publicados não serão devolvidos, e só se imprimirão os que vierem legalizados.

Preço das publicações
Anúncios — por linha 60 rs.
Edições
As solicitações e artigos serão por ordem

Toda correspondência será dirigida a M. G. de M. Velloso — Caicó.

O POVO

Caicó, 7 de Setembro.

7 DE SETEMBRO

Fazem hoje sessenta e oito annos que nas margens do Ypiranga foi lançado o grito de independência que nos separou de Portugal formando do Brazil uma nação livre e independente.

Sete de Setembro representa uma das datas gloriosas de nossa Historia que nos honra e fastos tem em si, annos e grandiosos para mostrar a individualidade e heroísmo do povo brasileiro.

Embora a nossa independência não nos trouxesse logo a completa liberdade e nos livrando de um jugo, nos escravizasse a outro jugo, ella foi um acontecimento que despertou sempre a gratidão de todos nós porque livres do jugo estrangeiro, separados da mãe patria que para nós foi uma maldade cruel, podíamos como podemos tomar a livre expansão de nossas forças vitaes e enveredarmos pelo caminho do engrandecimento.

Pouco importa que em vez de uma Republica, como reclamavam que fossemos as primeiras lutas de nossa liberdade e o exemplo das outras nações sul-americanas que se iam emancipando, fossemos uma

mornarchia, o facto em si de nossa independência já valia muito para nos darmos a afrenta de nos darmos. De mais a mais a implantação da arvore da liberdade em nosso solo não nos deu a gloria, a honra do cuidado e habilidade com que ella foi cultivada, nunca fructificou e cahio mantida, quasi sem deixar vestigios, como uma planta inutil. A culpa, se culpa houve, de nossa parte foi a nossa imprudencia, a boa fé com que nos deslumbrações de nossa liberdade, acceitamos de olhos abertos a protecção traiçoeira que nos promettia o primeiro imperador.

Povo joven e inexperto, sedento de liberdade, não tendo ainda passado pela experiencia dos factos, nós aclamavamos de coração o primeiro que nos accenava o caminho da independencia. Foi o que fez Pedro I como bem exprimio um grande orador na seguinte allegoria:

« Um dia um povo novo, inexperto, sentou-se a margem de um regato á sombra das arvôres seculares e todo respirando innocencia, franqueza e lealdade tratava de se constituir em nação independente e discutia os meios praticos mais seguros de conduzi-lo á liberdade. Estavam todos nessa conversa intima de irmãos que trabalhavam para a felicidade de todos, quando um estrangeiro que não tinha sido convidado, acerca-se dos incautos, estendendo-lhes uns braços que mais pareciam garras de tigre esfaimado ou azas de corvo agoureiro. Educado na astucia e respirando só perfidia, taes cousas segredou aquelles ouvidos confiantes que conseguiu mettel-os por uma vereda tortuosa em cujo termino encontraram, em vez da liberdade promettida, a escravidão e a deshonra. Mais tarde uma coroa de rei veio encobrir a nodosa indelevel da traição. E o regato chamou-se Ypiranga e o grande traidor chamou-se Pedro I. »

Com effeito Pedro I trahio as aspirações democraticas da joven nação e trahio mais tarde os intuitos liberaes de José Bonifacio que não tendo conse-

guido a Republica queria ao menos uma monarchia liberal e constitucional.

Nós hoje lembramos o primeiro grito de liberdade e quando outros motivos não tivessamos para venerar o bastava o sangue generoso com que foi sellado para a nossa veneração. Livres de Portugal foi-nos facil, embora depois de sessenta e sete annos de opprobrios, livrar-nos da monarchia e embora a data deste ultimo acontecimento seja memoravel, 7 de Setembro continuará a ser sempre a data consagrada á nossa emancipação.

Saudamos portanto o grande dia nacional e personificando a nossa saudação n'um dos mais grandiosos dos primeiros tempos de nossa liberdade, ajoelhamo-nos ante a figura magestosa do velho José Bonifacio, a personalidade incorruptivel do primeiro imperio a quem se devem os primeiros passos da nossa independencia.

A CONSTITUIÇÃO FEDERAL

SECÇÃO SEGUNDA

Do poder executivo

CAPITULO III

Das attribuições do poder executivo

Art. 47.

4. Administrar e distribuir, sob as leis do congresso, conforme as necessidades do governo nacional, as forças de mar e de terra;

5. Prover os cargos civis e militares de caracter federal salvas as restricções expressas na Constituição;

6. Indultar e commuttar as penas nos crimes sujeitos á jurisdição federal, salvo nos casos a que se referem o art. 3º, n. 30, e art. 50 § 2º.

7. Declarar a guerra e fazer a paz nos termos do art. 32, n. 12;

8. Declarar immediatamente a guerra, nos casos de invasão ou aggressão estrangeira.

9. Dar conta annualmente da situação do paiz ao congresso

nacional, recommendando-lhe as providencias e reformas urgentes, em uma mensagem, que remetterá ao secretario do senado no dia da abertura da sessão legislativa.

10. Convocar o congresso extraordinariamente e prorogar-lhe as sessões ordinarias;

11. Nomear os magistrados federaes;

12. Nomear os membros do Supremo Tribunal Federal e os ministros diplomaticos, mediante approvação do Senado; podendo, na ausencia do congresso, designal-os em commissão até que o Senado se pronuncie;

13. Nomear os demais membros do corpo diplomatico e os agentes consulares.

CAPITULO IV

Dos ministros de Estado

Art. 48. O presidente da Republica é auxiliado pelos ministros de Estado, agentes de sua confiança, que lhe referendam os actos, e presidem cada um a uma das secretarias, em que se divide a administração federal.

Art. 49. Os ministros de Estado não poderão accumular outro emprego, ou função publica, nem ser eleito presidente ou vice-presidente da União.

Paragrapho unico. O deputado ou senador que acceitar o cargo de ministro de Estado perderá o mandato procedendo-se immediatamente a nova eleição, na qual não poderá ser votado.

Art. 50. Os ministros de Estado não poderão comparecer ás sessões do Congresso, e só se communicarão com elle por escripto, ou pessoalmente em conferencias com as commissões das camaras.

Os relatorios annuaes dos ministros serão dirigidos ao presidente da Republica e communicados por este ao Congresso.

Art. 51. Os ministros de Estado são responsaveis ao Congresso ou aos tribunaes, pelos conselhos dados ao presidente da Republica, excepto quando esses conselhos envolverem cumplicidade com elle em delictos de responsabilidade deli-

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

O POVO

Assignaturas

PARA QUALQUER PARTE

POR ANNO 54000

As assignaturas começam em Junho e findam em Maio

FOLHA SEMANAL

CAICÓ, DOMINGO 14 DE SETEMBRO DE 1890

Condições

A assignatura que não começar em Junho, será paga integralmente até o fim de Maio, a razão de 500 rs. mensaes

EXPEDIENTE

Toda correspondência desta folha seja dirigida a Manoel G. de M. Valle, — Caicó.

O POVO

Caicó, 14 de Setembro.

AMANHÃ

Celebra-se amanhã a primeira eleição para senadores e deputados que tem de compor o primeiro Congresso da Republica Brasileira.

E' dever nosso de patriotismo chamar a attenção dos nossos concidadãos, principalmente dos briosos seridoenses, para este comicio eleitoral, cuja importancia já tem sido por nós explicada e está devidamente asentada no alto criterio dos nossos patricios.

A eleição vai ser feita em paz, no meio do accordo e regosijo geral de todos, porque a Republica acabou com as moxinifadas eleitoraes dos tempos da monarchia e o eleitor pode ir tranquillamente depor o seu voto na certeza de encontrar, em vez das bayonetas dos soldados e dos cacetes dos capangas, a convivência expansiva dos amigos e a cordialidade expressiva de um dia festivo.

O dia d'amanhã é um dia de festa para o povo e para a nação: para o povo porque vai colaborar directamente na obra da Revolução delegando os seus poderes aos eleitos de sua confiança; e para a nação porque ella espera ansiosa o dia em que deve acabar a responsabilidade dictatorial do Governo Provisorio e quer entrar no regimen legal depois de quasi um anno de dictadura, embora reconheça que essa dictadura foi benéfica, foi patriótica, foi, por assim dizer, um periodo de desobstrução de velhos impedimentos que se oppunham ao nosso progresso e de lançamento dos alicerces da nossa nacionalidade. A dictadura, representada pelo Governo Provisorio, desobstruiu o terreno e entre-

ga-o completamente desbravado ao povo soberano para nelle construir uma patria nova.

O dia d'amanhã é pois um dia de festa em que tem de ser lançada a pedra fundamental do nosso edificio social, cujos obreiros tem de ser esse grande anonymato que se chama — o povo, representado pelos seus delegados devidamente eleitos.

Não precisamos incitar os nossos conterraneos para comparecerem ás urnas porque isso seria de alguma forma desconhecer o seu patriotismo. Creemos que todos os seridoenses que forem eleitores comparecerão, salvo motivo de força maior a depor o seu voto na chapa republicana, principalmente estando incluídos nella os nossos conterraneos dr. Amaro Cavalcanti e tenente-coronel José Bernardo, dignos do suffragio da terra que lhes deu o berço e que elles estremecem, o primeiro pela sua illustração e serviços á causa publica, e o segundo pelo seu prestigio politico, pela sua identificação com o povo seridoense que nelle se personifica e pela circumstancia significativa de ser um filho do povo, nascido e creado em nosso meio, aqui residente e aqui identificado com todos nós.

Não precisamos, portanto encarecer a importancia politica do dia d'amanhã, principalmente para nós seridoenses, o que não cessamos de dizer aos nossos concidadãos é que tenham todo o escriptulo possivel na escolha dos seus candidatos.

Se não querem commetter um erro de pessimas consequências, sigam a opinião geral do Estado que unanime e entusiasticamente se pronuncia em favor da chapa patriótica que já tivemos a honra de apresentar aos nossos leitores.

Todos reconhecem perfeitamente que os cidadãos que nella figuram representam o que ha de mais elevado e mais digno no partido republicano e são por conseguinte os mais aptos para exercer o mandato de que forem investidos.

Não temos opposição porque o sebastianismo não se

apresenta com seriedade á disputar a eleição e a chapa que apresentou á ultima hora nada pesa na nossa balança politica. São aves de arribação que andam divagando pelos ares ou alguns comediantes que andam divertindo o publico com o seu repertorio já um pouco estragado. O publico que ria-se á vontade, se achar a peça engraçada, mas não tome aquella ficção theatral pela realidade. Aquelles individuos que dizem cousas tão bonitas, são actores ou palhaços, que despidos os atavios do palco, não passam de uns magarefes quaesquer, sem criterio e sem individualidade propria; podem ser applaudidos ou apupados, mas não votados.

Consta-nos que anda por ahi uma chapa catholica. Cuidado com ella!

Esses catholicos querem ser mais catholicos do que o proprio Papa, e se o eleitorado se quizer levar pelo espirito de religião, perguntamos: Os cidadãos que figuram na chapa catholica serão mais religiosos do que os que figuram na chapa republicana?

Quer nos parecer que se a religião precisasse pôr á prova a dedicação dos catholicos da chapa, com excepção do Conselheiro Tarquinio, cujas crenças religiosas são bem defendidas e sinceras, todos esses aspirantes ao sagrado Concilio deixariam a pobre mãe espiritual entregue a defeza de si propria.

Esta é que é a verdade e della está o eleitorado perfeitamente convicto.

Portanto, resumindo as nossas apreciações, quer o eleitorado encare a luta eleitoral d'amanhã pelo lado politico, quer encare-a mesmo pelo lado religioso, o seu bom senso lhe indicará que os mais dignos de formar a representação do nosso Estado são os seguintes cidadãos:

Para senadores:

Tenente-coronel José Bernardo de Medeiros, proprietario;

Dr. Amaro Cavalcanti, advogado;

Tenente-Coronel José Pedro de Oliveira Galvão, militar.

Para deputados:

Dr. Pedro Velho de Albuquerque Maranhão, medico;

Dr. Antonio de Amorim Garcia, advogado;

Dr. Miguel Joaquim da Almeida Castro, proprietario;

Dr. Almino Alvares Affonso, advogado.

"ESTADO DA PARAHYBA"

Esse nosso illustrado collega, um dos ornamentos da imprensa parahybana, publicando em suas columnas de honra o nosso edictorial de 27 de Julho *A Republica e a Religião*—precedeo o das seguintes considerações altamente honrosas para nós, e reveladoras de sympathias communs e harmonia de vistas nos conceitos que expendemos.

Eis o que disse o collega:

«E' com a mais intima satisfação e em pleno accordo que hoje publicamos o artigo infra, que transcrevemos para as nossas columnas de honra, inserto no periodico *O Povo* edictado na cidade do Caicó do Estado do Rio Grande do Norte.

Fazendo nossas as considerações ahi expostas, pedimos licença ao collega para assim proceder dando um testemunho de nossa harmonia de vistas relativamente ás duas grandes reformas do patriótico Governo Provisorio.

A Republica não é infensa á religião catholica que confessamos ser a nossa; o que queremos é que não se faça della bandeira politica.»

A CONSTITUIÇÃO FEDERAL

SECÇÃO TERCEIRA

Do poder judiciario

Art. 51. O poder judiciario da União terá por órgão um Supremo Tribunal Federal, com sede na capital da Republica, e tantos juizes e tribunaes federaes, distribuidos pelo paiz quantos o Congresso crear.

Art. 53. O Supremo Tribunal Federal, compor-se-ha de quin-

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

Labim/LERN

dele de ser o Vice-Presidente também militar.

Nesse caso deve-se prever que a presente o illustrado militar Floriano Peixoto, que dirige actualmente a parte da guerra, e que já é o Vice-Presidente provisório.

Germano Pereira de Brito — Nesta semana encerra-se a subscrição em favor da família desse nobre indolito amigo.

Assassinato — Nos informam que no dia 8 deste na comarca do Assu foi assassinado com um tiro de emboscada um Mocó.

Precisa a policia examinar bem se o mocó tem quatro pés, porque então a cousa muda de figura.

Morte horrorosa — Em Maceió deo-se em dias do mez passado um facto, cuja narração até nos repugna, tão barbaro foi elle.

Um pobre diabo inoffensivo que tinha o vicio da embriaguez, foi seguro por dous individuos, que, depois de lhe deram kerozene (gaz) pelas roupas, lançaram-lhe fogo.

Como não tivesse sido sufficiente o liquido para fazer chamma, os malvados novamente lhe deitaram mais ateando-lhe fogo depois de deixando o infeliz horrivelmente queimado.

No fim de 24 horas morria elle no meio de cruciantes dores, não se sabendo se os malfeitores chegaram a ser presos.

Concilio nacional — Estava marcado o dia 7 do corrente para a reunião do Concilio Nacional na Capital de S. Paulo, sob a presidencia do Inter-nuncio Apostolico.

Entre outros objectos que seriam submettidos à deliberação da Santa Assembléa, está o da criação de bispados naquelles estados da republica, que ainda não formam uma diocese, e são elles:

Amazonas, Piahy, Rio Grande do Norte, Parahyba, Alagoas, Sergipe, Espirito-Santo, Santa Catharinae Paraná.

Pelo estrangeiro — Rebentou grave sedição militar no imperio de Marrocos.

Os insurgentes, dispoendo de forças consideraveis, em diversos recontros com as tropas fieis ao sultão Mulley-Hassan, levaram a melhor, desbaratando as completamente.

Depois destas primeiras e fa-ceis victorias, os sediciosos puzeram em cerco a cidade de Mequinez e acabam de tomal-a de assalto.

O governo hespanhol achase resolvido a intervir, tendo mesmo já occupado militarmente as povoações proximas ao presidio de Melillia.

Centro de Minas — Cataguazes, florescente e importante cidade do estado de Minas Geraes, vae possuir um

banco com o capital de 600.000 que pode ser elevado a réis 2.000.000, dividido em acções de 200.000.

Banco Popular de Cataguazes é a sua denominação; tem por sede a cidade deste nome, agencias nas principaes estações da estrada de ferro Leodina e como correspondente na capital federal o Banco Central do Brazil.

Intendencia — Em substituição ao cidadão Basilio Gomes de Medeiros Dantas, que pediu demissão por ter ido para o Para onde pretende demorar-se meses, foi nomeado intendente para este municipio o cidadão Joel Abdias Pereira de Araujo. a quem comprimentamos.

Fiscaes eleitoraes — Em cada districto o 1.º juiz de paz e o immediato em votos do 4.º juiz de paz fiscalisarão os trabalhos da mesa eleitoral.

Decreto japohez — Tendo a Imperatriz do Japão de fazer um passeio a Osaka, o governo japohez baixou o seguinte decreto:

Art 1.º Quando Sua Magestade passar ninguem poderá olhar para ella quer do alto dos palanques em que estende a roupa para enxugar, quer das frestas das portas ou das janellas.

Art. 2.º Todo aquelle que quizer ver Sua Magestade deverá sentar-se a's margens do caminho por onde ella passar.

Art. 3.º Ninguem podera' olhar para Sua Magestade sem tirar o chapeo, o lenço ou qualquer outro enfeite ou ornato de cabeça; o uzo de cachimbos, bengalas de qualquer especie e igualmente prohibido na passagem da imperatriz.

Art. 4.º Os cegos e aleijados que servirem-se de muleta ou outro qualquer encosto não poderão ficar no caminho por onde Sua Magestade transitar. Ainda mesmo em caso de chuva não se poderá abrir nem levar guarda chuva na mesma passagem.

Art. 5.º Não se podera' nem approximar nem seguir a carruagem que conduz Sua Magestade, etc.

Estrada de ferro — O governo provisório resolveu

estabelecer uma estrada de ferro entre os estados do Pará e Goyaz, aqual communicará com algumas povoações do Maranhão, proximas e na margem do Tocantins.

Guarda nacional — O general Almeida Barreto foi nomeado commandante superior da guarda nacional da capital federal.

Ex-ministro do ex-Imperador — Acaba de chegar da Europa o Barão de Loreto.

Wagon-Igreja — Acabam de terminar em Tiflis, nos ateliers do caminho de ferro do Transcaucaso, a construcção de um grande wagon de oito rodas destinado à installação de uma igreja de campo. Esse wagon é preparado com muita elegancia, tanto no interior como no exterior; sobrepuja-o uma cruz collocada no alto do tecto, por cima do altar. Na entrada do vehiculo, vê-se um lugar proprio para conter trez sinos.

A viuva de Panitza — Segundo contam os jornaes estrangeiros, tentou ha dias suicidar-se com um tiro de revolver, a misera viuva do major Panitza.

A arma foi arrancada das mãos da infeliz, quando esta se despunha a disparar um segundo tiro. Felizmente, o ferimento produzido pelo primeiro não foi mortal.

O major Panitza foi ha pouco tempo arcabuzado.

AVISOS

As pessoas que não devolveram « O POVO » até o ultimo de julho findo estão inscriptas no nosso livro de assignantes.

FOLHETIM (4)

J. J. CREMER

DINA

Tradução d' « O Povo »

III

— Quero fallar-vos, Dissel, disse Dina, alteando a voz. Não me conheceis? Sou eu, Dina Wæsting, do Ninho da Cegonha.

— O Ninho da Cegonha? tartamudeou o bebado. Isto é me indifferente; deixai-me dormir.

— Não, replicou Dina; e sacudio o homem ainda com mais força. Deveis ficar acordado, a menos que não queiraes saber o que é feito do pequeno Paulo que fugio hontem daqui.

— Paulo? perguntou, le-

De ora em diante as acções collocadas antes ante ajuste e respectivo PAGAMENTO, significando logo dos nossos leitores que para esse fim só dispomos de columna e meia. Os artigos que levarem mais espaço serão divididos.

São nossos agentes:

Jardim--Antonio da Cunha Lima.

Acary--Dr. Manoel Dantas.

Flores--Professor J. J. C. Pinto.

Serra Negra--José Paulino de Lucena.

Curraes Novos -- Seryulo Pires de Albuquerque Galvão Filho.

Sant'Anna -- Manoel Rodrigues Barache.

Assu--Oswaldo Justino de Oliveira.

Macau -- Francisco Tertuliano de Albuquerque.

Angicos--Capm. José Rufino.

Triumpho--Estevão Guerra.

Caraiibas--Professor Aderaldo.

Martins--Hermogenes Janoaria de Lima.

Mossoró--Ten. Urbano dos Reis.

Aos referidos Agentes devem os nossos assignantes saptisfazer a importancia de suas assignaturas.

Traços Historicos

Historia do Seridó

No dia 31 de maio de 1829 teve lugar a eleição da primeira camara deste municipio em virtude da lei do 1.º de outubro de 1828, tendo sido eleitos:

Presidente— o tenente Manoel

Antonio Dantas Correia;

Vereadores— Capitão Antonio

Alvares Mariz, capitão José

Texeira da Fonseca, capitão

vantando estupidamente sua cabeça pesada. O patife voltou? continuou depois de um momento, fixando em Dina os olhos ainda adormecidos e sem brilho.

Tinha sido preciso que Dina fizesse um grande sacrificio para se decidir a entrar em casa de Teunis Dissel. Era elle o primeiro criado no Ninho da Cegonha quando vinte annos atraz a tinha pedido em casamento, da mesma forma que Hannes um anno antes. Evert seis mezes depois, e tinha sido repellido. Teunis, ella sabia bem, tinha depois espalhado conceitos malignos e falsos a seo respeito, dizendo que ella era intrigante, suvina, hypocrita e outras calumnias mais, sustentando que havia sido ella quem a principio lhe fallara em casamento e depois, quando elle lhe fizera a su-

Labim/UFRN

O POVO

Assignaturas
PARA QUALQUER PARTE
POR ANNO 5\$000
As assignaturas começam em Junho e findam em Maio

FOLHA SEMANAL

CAICÓ, DOMINGO 21 DE SETEMBRO DE 1890

Condições
A assignatura que não começar em Junho, será paga integralmente até o fim de Maio, a razão de 500 rs. mensaes

EXPEDIENTE

Toda correspondência desta folha seja dirigida a Manoel G. de M. Valle, — Caicó.

O POVO

Caicó, 21 de Setembro.

As eleições no Seridó

Foi esplendida a votação que obtiveram os candidatos republicanos em todos os collegios do Seridó e estamos satisfeitos e orgulhosos dessa prova de confiança e adhesão ao governo da Republica que deramos nos nossos briosos conterraneos.

E outra coisa não era de esperar desse altivo povo seridoense que vê elevados aos altos cargos de representantes do Estado os seus filhos mais dilectos.

Se nos outros pontos do Estado a votação da chapa republicana for igual a que obteve no Seridó, o triumpho será enorme, excederá mesmo a nossa expectativa e a Republica pode contar com um elemento pujante e forte.

Nenhuma interrupção, nenhuma dissensão, nada que perturbasse a serenidade do pleito eleitoral appareceu durante a eleição.

Todos estavam tranquillos e iam exercer o direito sagrado do voto como quem ia para uma festa. E com effeito, era uma festa o que se dava, — a festa solemne do povo na investidura dos seus mandatarios, que elle conhecia e sabia serem os legitimos representantes das suas aspirações e dos seus interesses.

Que differença entre as eleições de agora e as ultimas eleições do regimen monarchico! Hoje a confiança pacifica na tranquillidade do pleito e na paz harmonica da luta, hontem, a soldadesca desenfreada, a corrupção dissoluta, o assalto à mão armada da vontade livre do cidadão, o saborno, a traição, o vilipendio, o embuste a mentira e a calumnia, tudo isto convertido em arma de

combate para fazer triumphar uma causa odiosa e aviltante para os nossos brios de povo livre. Hoje compareceu o eleitorado às urnas sem receios e sobresaltos; hontem foi preciso que elle se armasse para defender a sua vida e garantir a ordem, ameaçada e perturbada pelos emissarios do governo.

Não podemos esquecer esse passado tenebroso, porque elle deve estar patente aos olhos de todos como um exemplo á futuros aventureiros e como um incentivo ás gerações vindouras para defenderem sempre, como defendeo essa briosa phalange de 1889, a autonomia e altivez do povo seridoense.

O Seridó vingou-se do labéo infamante que lhe atiraram os comparsas da farça revoltante do anno passado. Disseram esses calumniadores que a victoria do Seridó nas eleições passadas era o preço de uma infamia, que o Seridó mercadejou-se ante a fascinação do ouro.

Pois bem hoje, respondemos á affronta injuriosa com um triumpho ainda mais completo e com a adhesão de quasi todos os seridoenses áquelle que era apontado como um especulador. O Seridó que hontem defendeo com as armas na mão a dignidade de um homem, depois de ter sido proclamado aos quatro ventos que esse homem abusou da confiança nelle depositada, que negociou a troco de ouro a dignidade de um povo, o Seridó responde á essa calumnia com o argumento mais irrefutavel escolhendo-o para seu representante.

O Seridó está vingado da pecha infamante que lhe assacaram e José Bernardo, o representante genuino do povo seridoense encarregado de levantar bem alto os nossos brios e defender o nosso prestigio, porque á elle principalmente foi que os seridoenses quizeram mostrar o conceito em que o têm.

O Seridó continuará a ser sempre respeitado enquanto não se desviar da senda que traçou e nós, que admiramos esse povo que não se recusa á qualquer sacrificio que de si exija a causa publica, vendo o resultado brilhante das eleições

que tiveram lugar ha pouco, dizemos entusiasmados:
Salve, povo seridoense!

A CONSTITUIÇÃO

FEDERAL

TÍTULO II

Dos Estados

Art. 62. Cada estado reger-se-ha pela constituição e pelas leis que adoptar, comtanto que se organizem sob a forma republicana, não contrariem os principios constitucionaes da União, respeitem os direitos que esta Constituição assegura, e observem as seguintes regras:

1. Os poderes executivos, legislativos e judicarios serão discriminados e independentes.

2. Os governadores e os membros da legislatura local serão electivos.

3. Não será electiva a magistratura.

4. Os magistrados não serão demissiveis sinão por sentença.

5. O ensino será leigo e livre em todos os graus, e gratuito no primario.

Art. 63. Uma lei do Congresso Nacional distribuirá aos Estados certa extensão de terras devolutas, demarcadas á custa delles, fóra da zona da fronteira da Republica, sob a clausula de as povoarem, e colonisarem dentro em determinado prazo, devolvendo-se, quando essa rescusa se não cumprir, á União a propriedade cedida.

Paragrapho unico. Os Estados poderão transferir, sob a mesma condição, essas terras, por qualquer titulo de direito, oneroso, ou gratuito, a individuos, ou associações, que se proponham a povoal-os, e colonizal-os.

Art. 64. E' facultado aos Estados:

1. Celebrar entre si ajustes e convenções sem caracter politico. (Art. 47 n. 16.)

2. Em geral todo e qualquer poder, ou direito, que lhes não for negado por clausula expressa na Constituição, ou implicitamente contida na orga-

nização politica, que ella estabelecer.

Art. 65. E' defeso, aos Estados:

1. Recusar-se aos documentos publicos de natureza legislativa, administrativa, ou judiciaria, da União, ou de qualquer dos Estados;

2. Rejeitar a moeda, ou a emissão bancaria em circulação por acto do governo federal;

3. Fazer, ou declarar a guerra entre si, e usar de represalias;

4. Denegar a extradicação de criminosos, reclamados pelas justicas de outros Estados, ou do Districto Federal, segundo as leis do Congresso, por que esta materia se réger. (Art. 33, n. 35.)

Art. 66. Salvo as restricções especiaes na Constituição e os direitos da respectiva municipalidade, o Districto Federal é directamente governado pelas autoridades federaes e sujeito exclusivamente aos tribunaes da União.

Paragrapho unico. O Districto Fedetal será organizado por lei do congresso.

TÍTULO III

Do Municipio

Art. 67. Os Estados organizar-se-hão, por leis suas, sob o regimen municipal, com estas bases:

1. Autonomia do municipio, em tudo quanto respeite ao seu peculiar interesse;

2. Electividade da administração local.

Paragrapho unico. Uma lei do Congresso organizará o Municipio no Districto Federal.

Art. 68. Nas eleições municipais serão electores e elegiveis os estrangeiros residentes, segundo as condições que a lei de cada Estado prescrever.

TÍTULO IV

Dos cidadãos brasileiros

SECÇÃO I

Das qualidades do cidadão brasileiro

Art. 69. São cidadãos brasileiros:

1. Os nascidos no Brazil, ainda que de pae estrangeiro, não

restar em este a serviço de sua nação.

2. Os filhos de pai brasileiro e os illegítimos de mãe brasileira, nascidos em país estrangeiro, si estabelecerem domicílio na República;

3. Os filhos de pai brasileiro, que estiver n'outro país a serviço da República, embora nella não venham domiciliar-se;

4. Os estrangeiros, que, achando-se no Brazil aos 15 de novembro de 1889, não declararem, dentro em seis mezes depois de entrar em vigor a Constituição, o animo de conservar a nacionalidade de origem;

5. Os estrangeiros, que possuírem bens immoveis no Brazil, e forem casados com brasileiras, ou tiverem filhos brasileiros, salvo si manifestarem, perante a autoridade competente, a intenção de não mudar de nacionalidade;

6. Os estrangeiros por outro modo naturalizados.

Paragrapho unico. São da competencia privativa do Poder Legislativo Federal as leis de naturalisação.

Art. 70. São eleitores os cidadãos maiores de 21 annos, que se alistarem na forma da lei.

§ 1. Não podem alistar-se eleitores para as eleições federaes, ou para as dos estados:

1. Os mendigos;

2. Os analfabetos;

3. As praças de pret, exceptuados os alumnos das escolas militares de ensino superior;

4. Os religiosos de ordens monasticas, companhias, congregações, ou comunidades de qualquer denominação, sujeitas a voto de obediencia, regra, ou estatuto, que importe a renuncia da liberdade individual.

§ 2. A eleição para cargos federaes reger-se-ha por lei do Congresso.

§ 3. São inelegiveis os cidadãos não alistaveis.

Art. 71. Os direitos de cidadão brasileiro só se suspendem, ou perdem nos casos aqui particularizados.

§ 1. Suspendem-se esses direitos

a) por incapacidade physica ou moral;

b) por condemnação criminal, enquanto durarem os seus efeitos.

§ 2. Perdem-se

a) por naturalização sem paiz estrangeiro;

b) por acceitação de emprego, pensão, condecoração, ou titulo estrangeiro, sem licença do Poder Executivo Federal;

c) por banimento judicial.

§ 3. Uma lei federal estatuirá as condições de reacquirição dos direitos de cidadão brasileiro.

(Continua)

MANICÓBA

Eleição—Resultado da 1.^a, 2.^a e 3.^a secção desta cidade:

SENADORES

José Bernado	350
Oliveira Galvão	350
Amaro Cavalcanti	350
Amaro Bezerra	250
Antonio Bezerra	250
Capitão de Fragata	250

DEPUTADOS

Almino	600
Pedro Velho	350
Miguel Castro	350
Amorim Garcia	350
Oliveira Santos	250
Hermogenes Tinoco	250
Ferro Cardozo	250

Demissão—Por acto de 9 do corrente foi demittido pelo cidadão Governador do Estado o Juiz Municipal e de orphãos deste termo Dr. José de Sá Cavalcanti de Albuquerque.

O Dr. José de Sá foi substituido pelo Dr. José Ferreira Muniz para aqui removido do Acary.

Desde que vimos o Dr. José de Sá devolver authos ao juizo de Direito negando-se a cumprir suas sentenças; acceitar embargos no curso de um inventario que suspendeo para tomar conhecimento desses embargos; demittir o escrivão perito do fóro de Serra-negra para nomear pessoa de outro estado que neste não residia; encampar os actos do Juiz Municipal supplente e tomár delles a responsabilidade negando-se a acceitar uma queixa por pessoa miseravel, e condemnar o Promotor nas custas; demittir a imposição do dinheiro Capm. Antonio Pereira Monteiro o escrivão de Serra-negra para nomear um homem quasi analfabeto; indeferir sem causa, e sem justificativa alguma a petição de um tutor que o procurava como juiz de orphãos para mandar entregar-lhe uma tutelada raptada; tomar o creado de uma familia para dar de tutela a um terceiro, etc., etc., que previamos um mau desfecho de sua judicatura nesta comarca.

A sua demissão deve servir de exemplo.

Commercio do Natal

—A casa Fabricio & C.^a do Natal acaba de receber directamente dos mercados de Manchester, Hamburgo, Liverpool, Paris, Lisboa e Porto, um grande e variadissimo sortimento de fazendas grossas e finas, miudezas, ferragens, perfumarias, louças, vidros, vinhos, licores e diversos generos de estiva pelos vapores inglezs *Scholar* e *Bruorswick*, e espera outro carregamento em novembro. Além desta casa ha outras ali que têm recebido grandes carregamentos.

A acreditada casa Fabricio que tanto se está esforçando

para elevar o commercio do nosso Estado reactivo, segundão nos communica, vender pelos preços da praça de Pernambuco, dando os mesmos descontos d'alli.

Aos negociantes do centro do Estado recommendamol-a, certos de que serão muito bem servidos.

Manoel Dantas — Partiu para o Recife. no goso de uma licença, o distincto 5.^o annista de direito Manoel Gomes de Medeiros Dantas, promotor publico do Acary, e redactor chefe deste periodico.

O nosso companheiro pretende fazer acto de 5.^o anno e voltar com o pergaminho de bacharel em direito.

A robusta intelligencia, o desenvolvimento de ideias, o constante estudar e o bom senso de nosso amigo ja' tantas vezes provado, maxime nas columnas deste jornal e na tribuna judiciaria, são a garantia do bom exito que obterá o nosso chefe de redacção.

Juiz Municipal—A 17 do corrente mez entrou no exercicio do cargo de juiz municipal e de orphãos dos termos reunidos desta comarca o dr. José Ferreira Muniz para elles removido por acto de 9 do corrente do Governador do estado.

O dr. Muniz já serviu de promotor nesta comarca e nesse cargo deu robustas provas de sua imparcialidade, e do amor que tem a causa da justiça.

O curto espaço de tempo que serviu como juiz municipal e de orphãos no Acary e' um attestado de seo proceder correcto como funcionario publico.

Comprimentamol-o, comprimntando tambem por essa occasião o Serido' por estar hoje tão bem servido de juiz municipal.

Para o Recife — No dia 29 deste pretende partir para o Recife o nosso amigo M. G. de Medeiros Valle, a tratar de seos negocios commerciaes.

Promotoria publica — Está interinamente na Promotoria publica da comarca o respectivo adjunto Joaquim Apolinar Pereira de Brito.

Jury — Amanhã começará a sessão do jury de Serra negra.

Manicoba — O capm. José

Arquivo pede-nos que poe a disposição das pessoas que estão extrahindo borracha de manicoba uma data de terra nas "serras negras, districto de S. Miguel do Jucurutu e de Flores. Por este anno nenhum arrendamento exige, ficando toda via as pessoas que se quizerem utilizar dessa faculdade obrigadas a communicarem no "Serrote-agudo" a seo amigo Manoel Baptista Pereira, para evitar desordens tão constantes entre aquelles que se dedicam a essa industria.

Pronuncia—Pelo Dr. Juiz de Direito da Comarca foi pronunciado Raymundo Pereira, liberto do Capm. Antonio Pereira Monteiro, como incurso no art. 295 do Cod. crim., a quem o Dr. José de Sá, apesar de todas as provas dos authos, havia despronunciado.

Parabens a causa publica.

Semigual—Não é do antigo algodão marca —T— sem igual que fallamos; esta marca agora fica pertencendo ao vigario da Macahyba que deve della requerer privilegio a junta commercial para uso exclusivo. E' direito de invenção. Ha poucos dias em um sermão deose a novidade de excommungar o Juiz de paz da Macahyba porque presidio um casamento civil. E' ou não é inventor o gorducho vigario? Merece ou não uma patente de invenção?

E o que estou dizendo?! Se elle se zanga vou tambem para a excommunhão.

Calate...

Chegada—Acaba de chegar do Natal o Capm. Manoel Severiano da Nobrega, que alli esteve a passeio cerca de um mez.

Remoção—Foi por acto de 9 deste removido o Dr. Alvaro Fragoso do cargo de Juiz Municipal do termo do Jardim para o do Acary.

Nomeação—Por acto da mesma data foi nomeado o bacharel Francisco Chateaubriand Bandeira de Mello Juiz Municipal e de orphãos da cidade do Jardim.

Dr Jannucio Filho — Partiu a 15 deste para o Recife o nosso distincto amigo academico Jannucio da Nobrega Filho, a quem desejamos boa viagem.

Sermão de calças — Consta que na Macahyba está um bacharel fazendo sermões na matriz, tendo por fim unicamente a politica. Ou não crêem esses meos senhores no Evangelho, ou não tem medo que

Já o velho...
dia de chlo...
sande de su...
doras polí...

Recebemos...
Estado de...
folha de...
commerç...
uma ass...
Recebemos...

Recebemos...
Estado de...
folha de...
commerç...
uma ass...

Padre João Manoel —
Está presente...
legação de...
o reveren...
(aqui bas...
por ter fe...
religioso...
que for is...
prohibido...

Sirva isto de avio a *algum*
padre que assim pretenda pra-
cticar neste Estado, certo de que
não escapará a sanção penal.

Parto — O clínico desta ci-
dade Dr. Pires Ferreira acaba
de salvar das garras da morte
uma mãe de família. A senho-
ra de que tratamos achava-se
de parto, tendo já a criança
morta há 3 dias em adiantado
estado de putrefacção. Foi
preciso fazer a extracção da
criança por meio de uma ope-
ração, conseguindo assim a sal-
vação da parturiente, que es-
tava parecendo a mingoa, mas
que se considera hoje restitui-
da a família, graças a sciencia
medica applicada pelo perito e
intelligente clinico Dr. Pires.

Fallecimento — No meio
das horribes dores de um enor-
me cancro no rosto, falleceu na
noite de 13 do corrente, na Ma-
lhada, o cidadão Joaquim Bap-
tista Maia, de 46 annos de ida-
de, casado, deixando na orphan-
dade dez filhinhos.

Sepultou-se no cemiterio de
S. Fernando, onde no dia 27 des-
te ás 8 horas do dia terá lugar
a visita de sua cova.

A sua desolada viuva, a seos

FOLHETIM (5)

J. J. CREMER

DINA

Tradução d' «O Povo»

III

Pobre Paulo ! Não ter mãe
e só poder contar com a sollici-
tude de uma estranha ! Isto
era muito duro ! porem era
mais duro ainda ser calçado
aos pés por seo proprio pae, ser
odiado por um pae, que, cheio
de azedume, insulta a memó-
ria de sua mulher morta, es-
quece á ella e ao filho, destroe
em alguns dias a obra com-
mum que tinham edificado jun-
tos, torna-se incapaz para o
trabalho, vindo a ser o escr-
vo de um demonio odioso que
se chama a propensão para a

bebida. Pobre criança ! Não
era invejavel a tua sorte. Uma
hora depois que Dina Væsting
havia encontrado neste estado
de abjecta miseria o homem
que outr'ora pedira a sua mão,
estava de novo assentada na
carreta e seo cavallo escuro
trotava alegremente sobre a
neve endurecida.

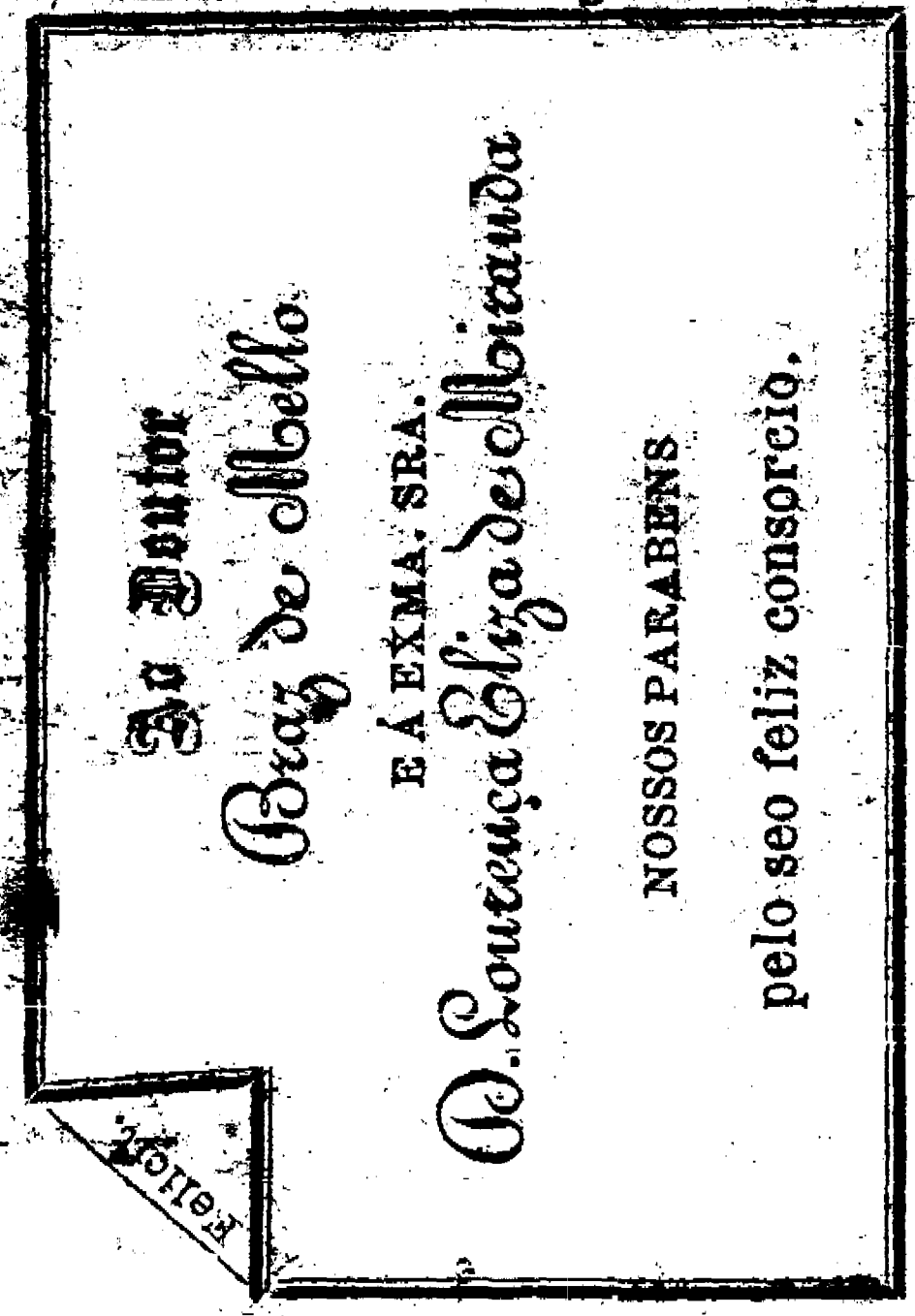
Tinha obtido de Dissel o que
queria. Sem duvida, depois
de ter cosido sua borracheira,
tinha, ao despertar, proferido
muitas palavras asperas contra
a mulher que lhe queria sal-
var o filho, no corpo e n'alma,
e que lhe dirigia palavras de
bom conselho e sympathia.

Tinha, porem, consentido no
negocio principal que levara
Dina á sua casa. Isto era-lhe
bem indifferente, dizia, ou an-
tes estimava mais que o peque-
no ficasse onde estava ; não e-
ra afinal sinão um embaraço,
uma bocca inutil, e depois,

E' esse sempre o resultado da
falta de policia.

Em Flores anda-se armado
por uso ; é o que nos informão.

FELICITAÇÕES



bebida. Pobre criança ! Não
era invejavel a tua sorte. Uma
hora depois que Dina Væsting
havia encontrado neste estado
de abjecta miseria o homem
que outr'ora pedira a sua mão,
estava de novo assentada na
carreta e seo cavallo escuro
trotava alegremente sobre a
neve endurecida.

Tinha obtido de Dissel o que
queria. Sem duvida, depois
de ter cosido sua borracheira,
tinha, ao despertar, proferido
muitas palavras asperas contra
a mulher que lhe queria sal-
var o filho, no corpo e n'alma,
e que lhe dirigia palavras de
bom conselho e sympathia.

As propostas que não
devolveram. O PO-
VO até o ultimo de ju-
lho findo estão sus-
criptas no nosso livro
de assignantes.

De ora em diante só
aceitamos publica-
ções solicitadas medi-
ante ajuste e respo-
sivo PAGAMENTO,
scientificando logo aos
nossos leitores que
para esse fim só dis-
pomos de columna e
meia. Os artigos que
levarem mais espaço
serão divididos.

São nossos agentes :

Jardim -- Antonio da Cunha Li-
ma.

Acary -- Dr. Manoel Dantas.

Flores -- Professor J. J. C. Pinto,
Serra Negra -- José Paulino de
Lucena.

Curraes Novos -- Servulo Pires
de Albuquerque Galvão Filho.

Sant'Anna -- Manoel Rodrigues
Baracho.

Assu -- Oswaldo Justino de Oli-
veira.

Macau -- Francisco Tertuliano
de Albuquerque.

Angicos -- Capm. José Rufino.

Triumpho -- Estevão Guerra.

Caraúbas -- Professor Aderaldo.

Martins -- Hermogenes Januario
de Lima.

Mossoró -- Ten. Urbanos Reis.

Aos referidos Agentes devem
os nossos assignantes saptisfa-
zer a importancia de suas as-
signaturas.

posto que Dissel não tivesse á
principio pedido, apressou-se á
aceitar a proposta que lhe fez
Dina de pagar um tanto por
anno, porque Paulo sabia já
cultivar o tabaco, ajudar a fa-
zer um mó de feno e dar em
caso de pressa um ataque re-
pentino.

Paulo não era, na verdade,
mais do que uma pequena
criança muito joven para o
trabalho, porem Teunis dizia
que, quando havia alguma
cousa a ganhar, era ser tolo
recusar-a.

IV

Paulo tinha sido desviado
completamente de bom cami-
nho, porem a criança tinha al-
guma cousa de bom no fundo
do coração unica herança que
lhe deixou sua pöbre mãe, e
esta bondade foi logo uma ga-
rantia para Dina que certa-
mente não se havia de arre-

No baile não pensem,
Nem aceitamos.

Antoridade qualquer.

Tome sua carraspana,

Carta a canna,

Na calçada, onde quizer,

As nossas simples folganças,

Nossas danças,

São só para nossa classe,

E o branco sem *tramenha*,

Cá não venha,

Confiemos, não se masse.

Pois, se somos fedorentas,

Nossas ventas

Disto nunca dão noticia.

E já que maocheiro exalamos,

Não tenhamos,

Lá catinga de policia.

Hoje é domingo, folgamos,

Dançamos,

Quadrilha, araua e walsa.

Os pretinhos podem vir,

Divertir ;

Nange o branco com cachaça.

SOLICITADAS

Dever de gratidão para
com os meos amigos, e
de consideração e res-
peito para com as auto-
ridades e o publico

Na linha 67 do arigo publi-
cado, sob a epigraphie acima,
no n. 25 d' «O Povo» em lugar
de «art. 193», leia-se — art. 133.

Ao publico

Aos amigos e outras pessoas
que outr'ora em mim deposita-
vam sua confiança com o que
muito me honravam venho hoje
pela imprensa fazer uma decla-
ração para a qual peço suas at-
tenções.

Eil-a :

Já achando-me com uma ida-

pendor do seo acto de humani-
dade.

Tinha conhecido Margarida
que vinha muitas vezes beber
leite na herdade quando acom-
panhava seo pae nos dias em
que vinha pagar a renda de
suas terras. Conhecera sem-
pre nella uma boa rapariga e
mais tarde quando soube que
se havia casado com Teunis la-
mentou-a de veras porque Teu-
nis não era o homem que me-
recia. Tinha-se espantado ao
ver depois do casamento as
cousas marcharem tão bem en-
tre elles e lastimou-os since-
ramente quando soube que seos
filhos morriam uns após ou-
tros. Deplorou profundamen-
te a desgraça que os ferio
quando a pöbre e boa mulher,
que tão corajosamente se tinha
empenhado em fazer de Teunis
um homem honesto e trabalha-
dor, tinha sido tão cedo arreba-
tada á seo filho e á seo marido

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

Lahim/IERN

O POVO

Assignaturas
PARA QUALQUER PARTE
POR ANNO 5\$000
As assignaturas começam em
Junho e findam em Maio

FOLHA SEMANAL
CAICÓ, DOMINGO 28 DE SETEMBRO DE 1890

Condições
A assignatura que não começar
em Junho, será paga integral-
mente até o fim de Maio, a razão
de 500 rs. mensaes

EXPERIENTE
Toda corresponden-
cia desta folha seja di-
rigida a Manoel G. de
M. Valle, - Caicó.

O POVO
Caicó, 28 de Setembro.
28 DE SETEMBRO

O dia de hoje relembra a da-
ta gloriosa da emancipação do
ventre das escravas brasilei-
ras.
Foi a 13 de Setembro de 1871,
que o gabinete presidido pelo
venerando visconde do Rio
Branco, promulgou a lei, decla-
rando livres todos os filhos das
mulheres escravas, nascidos da-
quella data em diante, e cha-
mando-os à communhão social.
Foi o primeiro passo dado pelos
brazileiros para a aquisição
da sua liberdade.
A emancipação do ventre tra-
zia inevitavelmente a abolição
do captivo, e como conse-
quencia logica a emancipação
do cidadão.
E de facto, poucos annos de-
pois, mais cedo do que se espe-
rava, chegaram o 13 de Maio e
o 15 de Novembro.
O 13 de Maio, rompendo com
os ultimos preconceitos, extin-
guio de uma vez com os poucos
escravos que ainda existiam.
O 15 de Novembro quebrou
as peias que nos prendiam a ca-
sa de Bragança e nos deu o go-
verno do povo pelo povo. Hoje
todos os que pisam no solo do
Brazil são livres e cidadãos,
desappareceram os escravos e
subditos.
O 28 de Setembro foi a auro-
ra da liberdade brasileira, foi
o inicio da nossa emancipação
civil e politica.
Saudemos uma das datas glo-
riosas da nossa historia patria
e saudando-a admiremos o ci-
vismo e abnegação do visconde
de Rio Branco, o grande esta-
dista, que empregou todos os
seos esforços para conseguir a
promulgação da aurea lei.
Ave libertas !

A CONSTITUIÇÃO FEDERAL TITULO IV Dos cidadãos brasilei- ros SECÇÃO II Declaração de Direitos

Art. 72. A Constituição asse-
gura os brazileiros e estrangei-
ros residentes no paiz a invio-
labilidade dos direitos concer-
nentes à liberdade, à seguran-
ça individual e à propriedade
nos termos seguintes :
§ 1. Ninguém pode ser obri-
gado a fazer, ou deixar de fa-
zer alguma cousa, senão em
virtude de lei.
§ 2. Todos são iguaes perante
a lei.
A Republica não admite pri-
vilegios de nascimento, desco-
nhece foros de nobreza, não
cria titulos de fidalguia, nem
condecorações.
§ 3. Todos os individuos de
confissões religiosas podem ex-
ercer publica e livremente o
seu culto, associando-se, para
esse fim, e adquirindo bens, ob-
servados os limites postos pelas
leis de mão-morta.
§ 4. A Republica só reconhece
o casamento civil, que precede-
rá sempre as ceremonias reli-
giosas de qualquer culto.
§ 5. Os cemiterios terão ca-
racter secular, e serão admi-
nistrados pela autoridade mu-
nicipal.
§ 6. Será leigo o ensino mi-
nistrado nos estabelecimentos
publicos.
§ 7. Nenhum culto ou igreja
gozará de subvenção official,
nem terá relações de dependen-
cia, ou alliança com o governo
da União, ou o dos Estados.
§ 8. E' excluida do paiz a
companhia dos jesuitas e prohi-
bida a fundação de novos con-
ventos, ou ordens monasticas.
§ 9. A todos é licito associa-
rem-se, e reunirem-se livre-
mente e sem armas; não poden-
do intervir a policia, senão pa-
ra manter a ordem publica.
§ 10. E' permitido a quem
quer que seja representar, me-
diante petição, aos poderes pu-
blicos, denunciar abusos das
autoridades, e promover a res-

ponsabilidade dos culpados.
§ 11. Em tempo de paz, qual-
quer pode entrar, e sair, com
a sua fortuna e bens, quando e
como lhe convenha, do territo-
rio da Republica, independen-
tamente de passa-porte.
§ 12. A casa e o asylo invio-
lavel do individuo : ninguém
pode penetrar-o, de noite, sem
consentimento do morador, se-
não para accudir a victimas de
crimes, ou desastres, nem de
dia, sinão nos casos e pela for-
ma prescriptos na lei.
§ 13. E' livre a manifestação
das opiniões, em qualquer as-
sumpto, pela imprensa, ou pela
tribuna, sem dependencia de
censura, respondendo cada um
pelos abusos, que commetta, nos
casos e pela forma que a lei ta-
xar.
§ 14. A' excepção de flagran-
te delicto, a prisão não poderá
executar-se, sinão por ordem
escripta da autoridade compe-
tente.
§ 15. Ninguém poderá ser
conservado em prisão sem cul-
pa formada, salvas as excepções
instituidas em lei, nem levado
à prisão, ou nella detido, si
prestar fiança idonea, nos casos
legaes.
§ 16. Ninguém será senten-
çado, sinão pela autoridade
competente, em virtude de lei
anterior e na forma por ella re-
gulada.
§ 17. Aos accusados se asse-
gurará na lei a mais plena de-
feza, com todos os recursos e
meios essenciaes a ella, desde
a nota de culpa, entregue em
24 horas ao preso e assignada
pela autoridade, com os nomes
do accusador e das testemu-
nhas.
§ 18. O direito de proprieda-
de mantem-se em toda a sua
plenitude, salva a desapropria-
ção por necessidade, ou utilidade
publica, mediante indemnisação
previa.
§ 19. E' inviolavel o sigillo
da correspondencia.
§ 20. Nenhuma pena passará
da pessoa do delinquente.
§ 21. Fica abolida a pena de
galés.
§ 22. E' abolida igualmente a
pena de morte em crimes poli-
ticos.
§ 23. Dar-se-ha o habeas-cor-

pus, sempre que o individuo
soffrer violencia, ou coacção,
por illegalidade, ou abuso de
poder, ou se sentir vexado pela
imminencia evidente desse pe-
rigo.
§ 24. A' excepção das causas,
que, por sua natureza, pertencem
a juizes especiaes, não ha-
verá foro privilegiado.
Art. 73. Os cargos publicos
civis, ou militares, são necessi-
veis a todos os brazileiros, ob-
servadas as condições de capa-
cidade especial, que a lei esta-
tuir.
Art. 74. Os officiaes do exer-
cito e da armada só perderão
as suas patentes por sentença
passada em julgado, a que se li-
gue esse effeito.
Art. 75. A especificação dos
direitos e garantias expressos
na Constituição não exclue ou-
tras garantias e direitos, não
enumerados, mas resultantes da
forma de governo que ella es-
tabelece e dos principios que
consigna.

(Continua)

NOTICIARIO

Eleição—Damos em segui-
da o resultado da eleição proce-
dida no dia 15 do corrente neste
Estado para os membros do 1.
Congresso da Republica Brazi-
leira :

PARA SENADORES

Jozé Bernardo	7402
Galvão	7265
Amaro Cavalcanti	7233

Tambem foram outros
votados para senador in-
clusive o dr. Amaro Be-
zerra que obteve 1811

PARA DEPUTADOS

Almino	9467
Castro	7996
Pedro Velho	7867
Garcia	7835

Da opposição, que tanto
em uma como em outra eleição
foi feita pelos catholicos e se-
bastianistas foram mais vota-
dos para deputados :

Ferreiro Cardozo	3071
Dr. Santos	3030

Falta o collegio de S. Bento
que, supomos, não alterará o
resultado.

— Na villa do Luiz Gomes
não houve eleição porque os

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

Labim/UFRN

... ibando na via...
 Em Berlim um...
 ceiro tentou...
 modo quasi...
 mendo ser...
 trão, o...
 kerozene...
 fogo, Pres...
 procureu...
 mas atirando...
 mas ficou...
 ras que a...
 imminente.

Costume Indiano
79.000 viúvas impu-
 beres -Actualmente ha nas
 Indias Inglesas 79.000 viu-
 vas de idade inferior a nove
 annos, isto e 79.000 rapa-
 guinhas a quem desposa-
 ram logo ao nascer ou em
 tenra idade com outros tantos
 rapazitos que morreram.

Estas infelizes jamais po-
 derão casar e estão con-
 demnadas a soffrer toda vida
 a crudelissima sorte que os
 costumes indus dão ás viu-
 vas.

BOATOS

Dizem

... que o Soares de Macedo, o
 catholico, teve gormão a Fer-
 ro Carde, nos fundos, na ves-
 pera da eleição.

... que isto assim se deo por-
 que o Cardoso não poudo fazer
 a coisa no meio da rua, com
 medo do...

... que... e examinados
 os... o Soares
 catholico--trahio seos corrdli-
 gionarios, mandando os seos
 freguezes votarem em dois se-
 nadores republicanos para di-
 minuir a votação do outro que
 o faz morrer de inveja.

... que o Lindolpho jura que
 nunca vio Juiz mais recto e
 mais bom que o Zé de Sá, e que
 A Republica não podia mesmo
 dar os motivos da sua demissão.
 Quer ver em letra redonda a
 vidinha do Ex...; porem A
 Republica, mais catholica que
 elle, segue a regra do --parce.

... que o barão das... veio em
 commissão de Serra-negra ajuda-
 r a sentir a desgraça que ac-
 carretou ao seo juiz, e dizer-
 lhe que o Janjoca de lá não faz
 como o Lindolpho; tem a cora-
 gem, ao menos, de dizer quese-
 te muito a demissão de seu Zé
 porque quem perde um cabo
 de guerra daquelle pello, tem
 razão para chorar.

E por isso

... que desde que ouvi o Sal-
 viano fazer as suas despedidas
 ao dr. fiquei certo de que elle
 não se importa de desgraçar a
 qualquer um.

K. PIBA.

Peto

Consola-te amigo caro;
 Que si o Amaro
 Um dia for ao poder,
 Vingarei-me dos tartufos,
 Com arrufes.
 Farei trovejar... chover.
 Essa desforra me cabe!
 E quem sabe
 Si não está proximo o dia
 Virarei mundo ás avessz,
 Não me pega,
 Que aqui tudo chora e aia.

Sabes que sou damnado;
 O anno passado
 Viste o que fiz aqui.
 Nas eleições de teu tio,
 (Inda m'arrepio!)
 Não recuei nem tremi.

Quando tu p'ra'qui vieres,
 Não queres
 Juiz de Direito ser? !
 Protesto, juro, garanto,
 Que dia santo
 Darei! morra quem morrer.

Viestes aqui por mim,
 Não foi assim?
 Me servistes de instrumento;
 Até... na ultima hora;
 Restes caipora:
 Deus te leve em paz e salva-
 mento.

Quando é tua partida
 Tão sentida?!
 Eu choro; fallo-te serio!
 Lamento esta desgraça,
 Adeus; abraça,
 O velho capitão
 Tiberio.

24 de Setembro.

AVISOS

São nossos agentes:

- Jardim--Antonio da Cunha Li-
ma.
- Acary--Dr. Manoel Dantas.
- Flores--Professor J. J. C. Pinto.
- Serra Negra--José Paulino de
Lucena.
- Curraes Novos -- Servulo Pires
de Albuquerque Galvão Filho.
- Sant' Anna -- Manoel Rodrigues
Baracho.
- Assu-- Oswaldo Justino de Oli-
veira.
- Macau -- Francisco Tertuliano
de Albuquerque.
- Angicos -- Capm. José Rufino.
- Trtumpfo -- Estevão Guerra.
- Caraúbas -- Professor Aderaldo.
- Martins -- Hermogenes Januario
de Lima.
- Mossoró -- Ten. Urbano dos Reis.

Aos referidos Agentes devem
 os nossos assignantes saptisfa-
 zer a importancia de suas as-
 signaturas.

A natureza

Hontem á tarde.

O. ALVES.

Hoje de manhã quando o sol nascia,
 A natureza era um viver de encanto,
 De toda parte o trinar se ouvia,
 Dos passarinhos que cantavam tanto.
 Hoje de manhã quando o sol nascia.
 L. L.

Acto de fé

Eu vi a... e ella descondosa,
 No limiar de sua porta reclinada
 Deixava escapar porentreasrendas
 Lindo pé de uma perna torneada.

Ea bella; e sua face recostada
 Sobre opunho da mãosinha alvini-
 (teite,
 Mostrava rubicunda a tez mim
 Em torno de sua bocca sorrida.

Sobre o lindo pescoco torneado,
 Nas espaduas de alabastro, setinosas
 Pelo vento se espalhavam negras tran-
 (cas
 Maisq' as rosas do prado perfumosas.

Seo corpo--antes desenho d'um pinacel,
 Apertado entr'as rendas do corpinho
 Apoiado nas columnas--ricas formias--
 Um encanto formava d'esse anjinho.

O vento, que soprava rijo e forte,
 Atrevido se enredava nos vestidos,
 E deixava para os olhos cubicosos,
 Linda perna desenhada no sentido

Apoiada sobre um pé, que lindo pé!
 Envolto n'alva meia assetinada,
 Que me poz a cabeça andar á rola
 E a alma dessa deusa enamorada!

Quando louco contemplava aquelle ser
 A menina se retira e leva o pé.
 Não cuidava que por elle de amores
 Lhe viesse eu fazer--acto de fé!!

Logogripho acrostico

(POR LETTRA)

Ao habil logogriphista Claudon
 Rocha

Com esta fazenda grossa--1, 5, 9, 10
 i fabula interessante--6, 2, 9, 6, 10
 extremidade do norte--4, 3, 1, 5
 nio-se á mulher constante--1, 8, 10
 itosa, bella e vistosa--6, 8, 9, 6, 10
 olhando mulher formosa--7, 8, 9, 10
 a luz de um sol brilhante--7, 8, 10

CONCEITO:

Si é finorio e astuto,
 Certamente é ladino;
 Assim, facil, achará,
 Este nome feminino.

Leonidas Monteiro

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

Receita de Biscoitos

Tomem-se 3 libras de amarela, 2 de farinha de trigo, 1 de açúcar refinado, 1 de manteiga, 1 dúzia de ovos, misture-se e depois de amassar bem, estenda-se com o rolo e cortem-se com fôrmas representando barretes phrygios e em bandejas untadas de manteiga, vão a forno brando para cozinhar e corar.

COMMERCI

Feira de 21 de Setembro

Algodão (12)	10 kilos	1\$300
< (em caroço)	<	6\$000
Carne de sol	kilo	\$400
Toucinho	<	\$
Assucar de l.	<	\$400
Café	<	1\$000
Arroz	<	\$280
Farinha de mand.	litro	\$120
Gomma	<	\$300
Milho	<	\$080
Feijão (maca)	<	\$070
Arroz em casca	<	\$060
Sal	<	\$080
Rapadura Cariry (uma)	<	\$160
< Brejo	<	\$080
Courinhos cort. (cento)	<	75\$000
Pelles de cabra	<	142\$000
< < ovelha	<	70\$000
Solla (meio)	<	2\$500
Aguardante (canada)	<	1\$500

ANUNCIOS

COMPRA-SE um quartão para carga, sendo novo e possante, por preço módico, a tratar com Claudon Rocha, do Mercado, até amanhã ao meio dia.

Caicó, 28 de Setembro de 90.

Chega hoje!

Para esta Typographia é esperado hoje: Cartões de visita communs e de fantasia o que ha de melhor; cartões commercaes; papel de diferentes qualidades e marças; envelopes; etc., etc., que se imprimem e vendem-se pelos preços do Recife.

1\$000

MANTEIGA FRANCESA DE 1.ª QUALIDADE

1\$000 pela libra.

SÓ SE VENDE A PRÁÇA DO MERCADO

HENRIQUE PEREIRA

Atendimento ao Público

EM GROSSO

85

À RETALHO

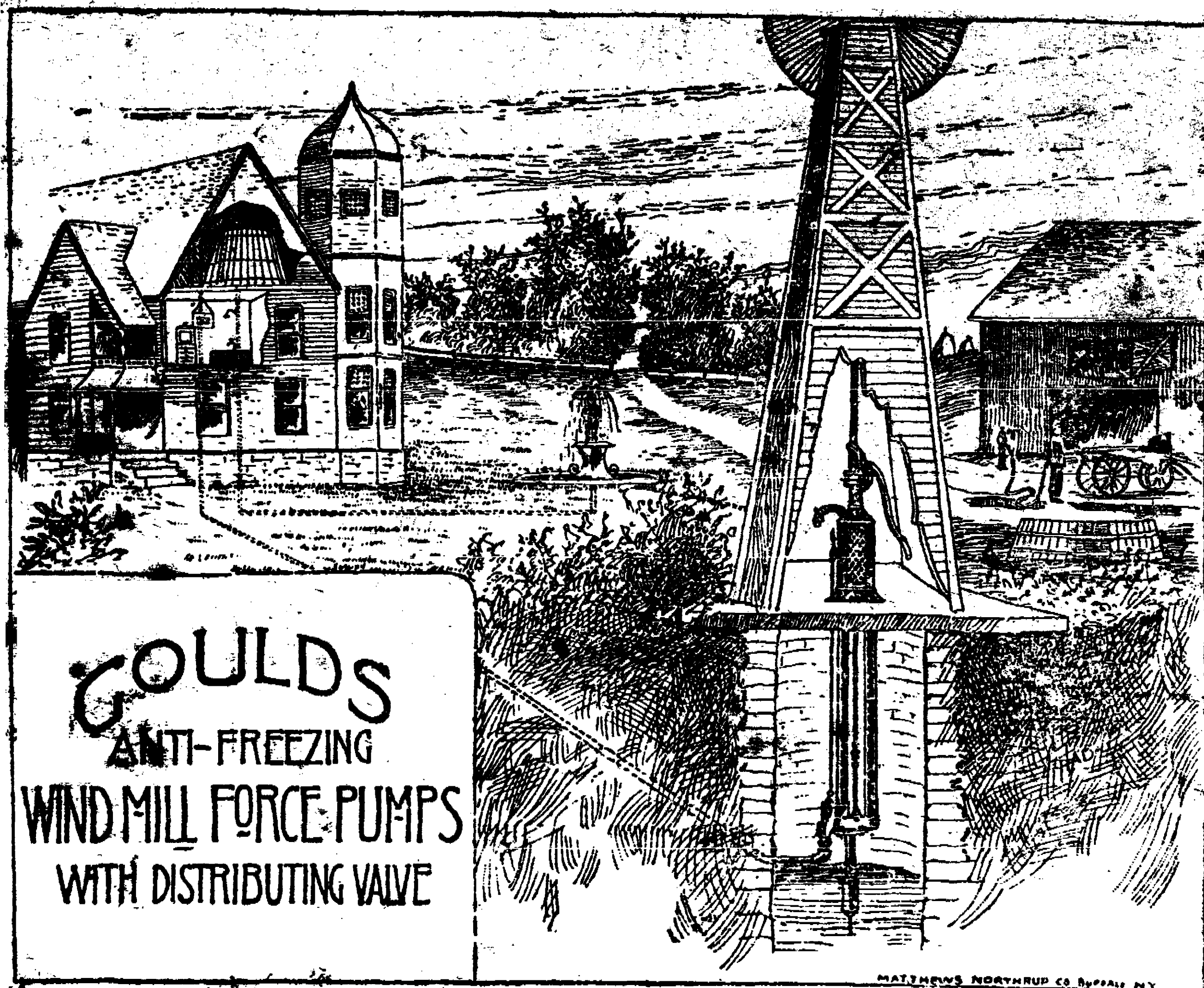
RUA DUQUE DE CAXIAS

SOUZA NOUVEIRA & C.ª

Completo sortimento de fazendas finas e modas, roupa feita e por medida

PREÇOS SEM COMPETENCIA

PERNAMBUCO



Felippe Leinhardt

TEM PARA VENDER NA CAPITAL DESTA ESTADO GRANDE QUANTIDADE DE BOMBAS DE DIVERSOS TAMAÑOS E FORMATOS PROPRIAS PARA AGUAÇÃO DE TERRENOS SECCOS E PARA CACIMBAS DE GADOS; TENDO ALEM DISTO MOINHOS PARA PUCHAR AGUA, PÁS DE AÇO, MACHADOS, MACHINAS E ESPINGARDAS DE REPETIÇÃO DE 12 E 16 TIROS, ALEM DE MUITOS OBJECTOS, COMO: ARADOS, PERTENCES PARA CARROS DE MÃO, ETC. PROPRIOS PARA OS TRABALHOS DE AGRICULTURA E CRIAÇÃO.

Typ. Renaud. Caicó.

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

ASSIGNATURA
Pelo ANNO
As assignaturas comensal em
Junho e Setembro de 1900

FOLHA ANUAL

ANNO DOMINICO 5 DE OUTUBRO DE 1900

ASSIGNATURA
A assignatura comensal començar
em Junho, para a assignatura
integralmente até o fim de Maio, a razão
de 200 rs. mensaes

EXPEDIENTE
Toda a corresponden-
cia desta folha deve di-
rigir-se a Manoel G. de
M. Valle, - Calce.

O POVO

Calce, 5 de Outubro.

A CONSTITUIÇÃO FEDERAL

TITULO V

Disposições geraes

Art. 76. O cidadão investido
em funções de qualquer dos
três poderes não poderá exer-
cer as de outro.

Art. 77. Poder-se-ha decla-
rar em estado de sitio qualquer
parte do territorio da União,
suspendendo-se ali as garan-
tias constitucionaes por tempo
determinado, quando a segu-
rança da Republica o exigir,
em casos de aggressão estran-
geira, ou commoção intestina.
(Art. 33, n. 22).

§ 1. Não se achando reunido
o Congresso, e correndo a pa-
tria imminente perigo, exer-
cerá essa attribuição o Poder
Executivo Federal. (Art. 47, n.
15.)

§ 2. Este, porem, durante o
estado de sitio, restringir-se-
ha, nas medidas de repressão
contra as pessoas:

1. A detenção em lugar não
destinado aos réos de crimes
communs.

2. Ao desterro para outros si-
tios do territorio nacional.

§ 3. Logo que se reuna o Con-
gresso, o presidente da Repu-
blica lhe relatará, motivadas,
as medidas de excepção, a que
se houver recorrido, responden-
do as autoridades, a que ellas
se deverem, pelos abusos em
que, a esse respeito, se acha-
rem incursas.

Art. 78. Os processos findos,
em materia crime, poderão ser
revistos, a qualquer tempo, em
beneficio dos condemnados, pelo
Supremo Tribunal Federal, pa-
ra se reformar, ou confirmar a
sentença.

§ 1. A lei marcará os casos e

a forma da revisão, que poderá
ser requerida pelos sentenciados,
por qualquer do povo, ou de ofi-
cio pelo Procurador Geral da
Republica.

§ 2. Na revisão não se podem
aggravar as penas da sentença
revista.

Art. 79. Os funcionarios
publicos são estritamente res-
ponsaveis pelos abusos e om-
missões, em que incorrem no
exercício de seus cargos, assim
como pela negligencia, ou ne-
gligencia em não responsabiliz-
sarem effectivamente os seus
subalternos.

Paragrapho unico. Todos el-
les obrigar-se-hão, por compro-
misso formal, no acto da posse,
ao desempenho dos seus deveres
legaes.

Art. 80. Continuam em vi-
gor, enquanto não revogadas,
as leis do antigo regimen, no
que explicita ou implicitamen-
te não for contrario ao systema
de governo firmado pela Con-
stituição e aos principios nella
consagrados.

Art. 81. O Governo Federal
afligirá o pagamento da divida
publica interna e externa.

Art. 82. Todo o brasileiro é
obrigado ao serviço militar, em
defeza da Patria e da Consti-
tuição, na forma das leis fede-
raes.

Art. 83. Fica abolido o re-
crutamento militar.

O exercito e a armada nacio-
naes compor-se-hão por sorteio,
mediante previo alistamento,
não se admittindo a isenção pe-
cuniaria.

Art. 84. Em caso nenhum,
directa ou indirectamente, por
si ou em alliança com outra
nação, os Estados Unidos do
Brazil se empenharão em guer-
ra de conquista.

Art. 85. A Constituição po-
derá ser reformada, mediante
iniciativa do Congresso Nacio-
nal, ou das legislaturas dos Es-
tados.

§ 1. Considerar-se-e-ha propos-
ta a reforma, quando, apresen-
tada por uma quarta parte, pelo
menos, dos membros de qualquer
das camaras do Congresso Fe-
deral, for acceita, em trez dis-
cussões, por dois terços dos vo-
tos n'uma e n'outra casa do
Congresso, ou quando for soli-

citada por dois terços dos Esta-
dos, representados cada um pe-
la maioria dos votos de suas le-
gislaturas, tomados no decurso
de um anno.

§ 2. Essa proposta dar-se-ha
por approvada, si no anno se-
guinte o for, mediante trez dis-
cussões, por maioria de trez
quintos dos votos nas duas ca-
maras do Congresso.

§ 3. A proposta approvada
publicar-se-ha com as assigna-
turas dos presidentes e secre-
tarios das duas camaras, incor-
porando-se a constituição como
parte integrante della.

§ 4. Não se poderão admittir
como objecto de deliberação, no
Congresso, projectos tendentes
a abolir a forma republicana-
federativa, ou a igualdade da
representação dos Estados no
Senado.

(Continua)

Estrada de ferro de Macau a S. Francisco

Parece que tomamos em conta
a ideia desse melhoramento
dos caminhos de ferro. Neste
tudo, Parahyba, Pernambuco,
Alagoas e Ceará, e outros, me-
lhoramento que, conseguido,
faria, a par da nossa activida-
de e labor, passar os soccor-
ros publicos.

E' incalculavel, para quem
não conhece primo a palmo
sertão, o desenvolvimento e
trabalho, a educação commum
e natural dos povos, affeitos
aos rigores das estações e se-
reis, e ao calor tropical de nos-
so sol.

No *Diario de Noticias* um
perfeito conhecedor dos terre-
nos a percorrer de Macau a S.
Francisco escreveu em col-
laboração artigos de alto in-
teresse em prol dessa empreza
que desejamos tenha, o mais
breve possível, bom exito, visto
como reputamos a de mais
necessidade e mais importancia
comercial entre nós, inda
mais quando se tocar em Sant'
Anna de Mattos com muita fa-
cilidade se ligará ao Natal e
assim as estradas de Nova Cruz,
Conde d'Eu, Timbauba, etc., li-
gando no centro e no littoral
os Estados do Rio Grande, Pa-

raryba, Pernambuco e Ala-
goas.

De perfeito accordo com o il-
lustrado e patriótico collabora-
dor do *Diario* pedimos-lhe ve-
nia para transcrevermos em
nossas columnas de honra os
seus bem lançados artigos.

Ellos:

Estrada de Ferro

MACAUAS FRANCISCO

(VIAÇÃO DO NORTE)

I

Salta aos olhos do observador
a necessidade da construcção
de estradas de ferro para certa
e determinada região do norte.

Todos sabem que o Brazil re-
presenta uma quasi ilha e que
se pode dar a volta em torno
della atravessando a pé um pe-
queno varadouro de menos de
dois kilometros de extensão.

Subindo-se pelo Prata, Para-
guay, Jauru e Agua-
te até onde divide as aguas
do Rio Alegre, desce por
este ao Guaporé, Madeira e
Amazonas, voltando ao novo ao
Oceano Atlantico. O interior
do país, além disso sulcado
pelos grandes rios e de mes-
me a Parahyba, e mais pelo Pa-
raryba, S. Francisco e Paraná,
correndo em direcção muitas
vezes opposta, cujo centro pode
ser collocado na capital de
Goyaz.

O problema entre nós da via-
ção consiste em ligar esses
grandes valles com os portos
de mar. Em S. Paulo, por ex-
emplo, a viação encaminha-se
para o oeste parallelamente
com o Tieté, em busca do Pará-
ná, ou desvia-se para o sul e
procura o Paranapanema, ou
descamba para o norte, á cata
do Parahyba. No Rio de Ja-
neiro e em Minas o problema
não é outro e na Bahia, Ala-
goas e Pernambuco, dirigem-se
as principaes estradas para o
S. Francisco.

Todos esses Estados são rega-
dos por cursos permanentes, o
que não se dá em outros que
ficam no extremo norte.

A palavra norte já foi defini-
da algures; é toda a região

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

de S. Francisco, dirigindo-se para o Equador, chega até 8° 30', para retroceder carreira aos 10° 30', talvez, e nesse percurso de 40 leguas ampara pelas costas os Estados do Ceará, Rio Grande do Norte, Parahyba e Pernambuco, embora só com este tenha contacto.

Nenhuma região do Brazil precisa mais ser posta em contacto com os grandes e férteis valles que a rodeiam do que esta.

O S. Francisco, dirigindo-se para o Equador, chega até 8° 30', para retroceder carreira aos 10° 30', talvez, e nesse percurso de 40 leguas ampara pelas costas os Estados do Ceará, Rio Grande do Norte, Parahyba e Pernambuco, embora só com este tenha contacto.

Assim, pois, a viação do norte terá de se subordinar a essa determinação para ser útil e racional. E para encurtar as distancias que foi inventado o caminho de ferro e trazer as regiões desprotegidas os productos de outras, por ventura mais bem aquinhoadas no norte.

Imagine-se uma familia de muitos irmãos: os desvellos dos paes são pelos mais rachiticos, mais privados de recursos proprios para resistir ao frio, ao verão, às intempéries da vida emfim.

Assim, a federação não é outra cousa senão uma familia, formada pela reunião dos Estados; e desses os que mais devem merecer cuidados maternos da República não são seguramente os mais fortes e robustos e sim os mais fracos e anemicos. Até hoje infelizmente não tem sido assim; mas também o imperio era um pae desnaturado que sacrificava os filhos ao seu egoismo, e ao passo que exigia dinheiro do sul, arrancava ao norte os braços para manter um pé de exercito.

A viação não foi estabelecida convenientemente e a que se construiu servia apenas aos interesses politicos dos chefes de partidos.

Chegou o momento de emendar a mão e dar ao norte um systema de viação geral, onde se entronque o parcial de cada Estado e tendo em vista o problema geral da ligação do oceano com os grandes valles que atravessam o interior dessa região, caracterizada pela mesma população e costumes e as tradições historicas que fazem dela uma patria distincta da que lhe fica alem ou aquem.

Esta solução é dada pela estrada de ferro de Macau a S.

de S. Francisco, dirigindo-se para o Equador, chega até 8° 30', para retroceder carreira aos 10° 30', talvez, e nesse percurso de 40 leguas ampara pelas costas os Estados do Ceará, Rio Grande do Norte, Parahyba e Pernambuco, embora só com este tenha contacto.

O que admira é como até hoje não se houvesse procurado delinear essa estrada, gloria que está reservada á Republica Federativa, enquanto que imensos capitais foram malbaratados em construcções ephemeras nos tempos de seccas e com estradas de ferro sem futuro, algum senão em tal ou qual melhoramento regional. Convem, pois, para essa viação chamar a attenção do governo provisório, o que faremos em subseqüentes artigos.

NOTICIARIO

Eleição — Resultado final da eleição de senadores e deputados a 1.º Congresso da Republica pelo estado do Rio Grande do Norte:

SENADORES

José Bernardo	7,752
Galvão	7,606
Amaro Cavalcanti	7,445

Segue-se:

Amaro Bezerra	2,992
Antonio Bezerra	2,793
Theotonio	2,102
Tarquínio	1,360

E outros menos votados.

DEPUTADOS

Almino	9,965
Pedro Velho	8,523
Castro	3,313
Garcia	8,232

Segue-se:

Santos	3,265
Ferreiro Cardozo	3,203
Calistrato	2,167

E outros menos votados.

Estão, portanto, eleitos:

SENADORES

- 1.º Ten. cl. José Bernardo de Medeiros;
- 2.º Ten. cl. José Pedro de Oliveira Galvão;
- 3.º Dr. Amaro Cavalcanti.

DEPUTADOS

- Dr. Almino Alvares Affonso;
Dr. Pedro Velho de Albuquerque Maranhão;
Dr. Miguel Joaquim de Almeida Castro;
Dr. Antonio de Amorim Garcia.

Chefe de policia — Consta estar nomeado chefe de policia deste Estado o Juiz de Direito de Sant'Anna de Mattos dr. M. do Nascimento Castro e

de S. Francisco, dirigindo-se para o Equador, chega até 8° 30', para retroceder carreira aos 10° 30', talvez, e nesse percurso de 40 leguas ampara pelas costas os Estados do Ceará, Rio Grande do Norte, Parahyba e Pernambuco, embora só com este tenha contacto.

Dr. Ratisbona — Deixou a chefatura de policia o dr. Alexandre Chaves Mello Ratisbona, que a 29 de passapto embarcou com destino ao Rio. O dr. Ratisbona occupou neste Estado o espinhoso cargo de chefe de policia durante seis mezes havendo-se sempre de maneira a captar as sympathias e agra-tidão dos norte-rio-grandenses, que em si sempre encontraram uma autoridade digna do cargo que occupava.

Commissões de soccorros — Foi encarregado da tomada de contas das despesas feitas com os soccorros publicos neste Estado, o dr. João Lindolpho Camara, 2.º escriptuario da thesouraria de fazenda do Recife.

Administração do Estado — Em virtude da sahida do dr. Xavier da Silveira esta no governo deste Estado o distincto 1.º vice-governador dr. Pedro Velho, ultimamente eleito deputado ao Congresso.

Tem o estado razão para congratular-se com a administração que hoje têm, visto como já foi por elle administrado nos dias vacillantes da proclamação da Republica, quando tudo era duvidas e indecisões, fazendo o dr. Pedro Velho uma administração digna de admiração e louvor.

Parabens.

Dr. Xavier da Silveira — Por motivos de molestia em pessoa de sua exma. familia seguiu no dia 19 para a Capital Federal o distincto cidadão dr. Joaquim Xavier da Silveira Junior, governador deste estado.

O dr. Xavier, representante immediate do governo provisório neste estado, governou-o por seis mezes correctamente, deixando de sua passagem na administração importantissimas recordações.

Ao joven paulistano desejamos longa e felicissima carreira.

Capitania do Porto —

de S. Francisco, dirigindo-se para o Equador, chega até 8° 30', para retroceder carreira aos 10° 30', talvez, e nesse percurso de 40 leguas ampara pelas costas os Estados do Ceará, Rio Grande do Norte, Parahyba e Pernambuco, embora só com este tenha contacto.

Inteligente e cuidadoso como é o dr. José Alexandre, dotado de uma conduta irrepreensivel, tendo nelle os povos de Sant'Anna um juiz de direito digno do alto cargo que vai occupar.

Consorcio — Civil e religiosamente cazaram-se, no dia 1.º deste, os nossos amigos Joel Adias Pereira, Mizael Leão de Barros, Manoel de Araujo Galvão e José de Araujo Galvão, com as exmas. Sras. D. Rachel Elvira de Araujo, Antonia Natalia de Araujo, Maria Natalia de Barros e Marianna Salomé de Barros, na ordem em que vão collocados os seus nomes.

Presidio o acto religioso o nosso vigario, Amaro Theot, e o civil o cl. Ezequiel, 1.º juiz de paz do termo.

Serviram de paronymphos o exm. tenente-coronel José Bernardo de Medeiros, coronel José Bezerra de Araujo Galvão, professor Manoel Augusto Bezerra de Araujo, capm. Manoel Severiano da Nobrega, Francisco Justino de Medeiros e os cidadãos Manoel Osorio e José Gorgonio da Nobrega.

Eleição em Patos — Eis o resultado da eleição para membros ao 1.º Congresso Nacional, na villa de Patos, estado da Parahyba:

SENADORES

Dr. Almeida Barreto	180
João Neiva	166
Dr. Firmino	157

DEPUTADOS

Dr. Pedro Americo	218
Dr. Cartaxo	166
Dr. Epitacio	151
Dr. Andrade	148
Dr. Retumba	147

(SENADORES OPPOSICIONISTAS)

Dr. Anizio	94
Dr. Tertuliano	91
Dr. Irineo	69

DEPUTADOS (OPP.)

Dr. Lacerda	102
Dr. Aprigio	98
Dr. Pelizardo	89
Dr. Diogo Velho Sobr.	84
Dr. Apolonio	41
Dr. Irineo	11

Pelo resultado acima vê-se que os candidatos do governo tiveram maioria

Espartilho musical — A ultima invenção americana. Trata-se de um espartilho musical.

O espartilho musical é feito

de...
pre...
som...
ma...

Com...
obser...
os fa...
lhas;...
tar a...
que l...

Consequência...
rapid...

Interessante...
tulo...
periodico...
em suas...
curiosa...

« Da União extrahimos o seguinte

« Não ha nada mais a desejar quanto as machinas sahidas das officinas do grande mecânico Tris Fran.

Agora mesmo acaba de ser encaixotada uma das mais uteis machinas para o uso pratico e economico, que deve seguir amanhã para Nova-York, endereçada a casa Jhen Claffin.

O correio é um mecanismo farrado a moda de guarda que se colloca em certas e determinados lugares dentro de uma guarita, pela cidade fora.

A pessoa que deseja sellar uma carta, colloca-a na mão esquerda do guarda, que se acha estendida. Ao mesmo tempo que se abaixa esta com o peso da carta levanta-se a direita para receber o nickel. Logo que a moeda cae na palma da mão, esta se fecha e abaixa-se para ao mesmo tempo se levantar a esquerda com a carta sellada.

O individuo toma a carta e colloca-a em uma caixa ao lado.

A machina-correio é uma balança do primeiro genero, que nada deixa a desejar.

Se qualquer patife tenta iludir o correio, fazendo baixar a mão, por pressão, coitado del-le qualquer que seja, porque o

de...
pre...
som...
ma...

Chagras...
pho encomendas...

Não discontimos as habilitações do collega do novo genero mas, em nome da hossa familiar, ousamos pedir ao sr. Tris Fran um ponto final nas suas machinas applicadas a certos, porque do contrario seremos obrigados a mandar de offere.

A maior padaria do mundo — O maior estabelecimento deste genero e o que existe em Brocryn arrabalde de New-York.

Fabrica diariamente 75,000 pães, para o que não são precisos menos de 300 barricas de farinha.

Emprega 350 pessoas e possui um cento de carros para a distribuição quotidiana de pão na cidade e nos arredores.

A Comarca — E' este o titulo de um jornal semanal que acaba de vir a luz da publicidade na cidade de Manganuape do visinho Estado da Parahyba; diz-se imparcial e de seo extenso artigo programma deatamos os seguintes trechos:

« Condensação dos esforços e sacrificios de alguns moços que não desesperaram ainda do futuro desta patria, realidade em que tomaram forma as aspirações de seus empresarios, esta folha, humilde como as condições mesologicas em que nasceo, sem o minimo espirito de mercantilisação, é a voz desinteressada e fiel da circumscripção com cujo nome vem a pia baptismal da publicidade.

Imprensa — Com os diversos jornaes que recebemos visitou-nos:

O Popular, folha democrati-

de tabaco das collonias hollandezas.

Dissel tinha ouvido dizer que Berend Hassen levava lá uma vida de principe e elle conhecia a cultura do tabaco tanto ou melhor do que Hassen.

— Emfim, disse elle, depois de cem mil rodeios entrecortados de soluços, se quizesseis me dar com que cobrir este corpo e o dinheiro da viagem, eu o deixarei para sempre, mas si não me ajudares, eu juro que não o deixarei mais um dia sequer em vossa casa.

Teunis queria fallar de seo filho e Dina não ficou pouco inquieta e temerosa de que o rapaz podesse ainda cair no poder desse pae desnaturado. Depois de pensar um pouco disse a Teunis que viesse no outro dia a tarde para dar-lhe a sua resposta.

Teunis voltou. Dina tinha

de...
pre...
som...
ma...

Influência do Commercio da Bahia...
jornalmeramente...
cial e de grande importancia para os que desta e de outros Estados, desejão por-se ao corrente do commercio daquella florescentissima praça.

Parahyba — Pela Parahyba o resultado conhecido é a favor da chapa republicana.

Para senadores: Almeida Barreto, Neiva e Firmino Gomes.

Para deputados: Pedro Americo, Epitacio, Cartao, Anirade e Retumba.

Fallecimento — De uma pneumonia que zombou completamente da sciencia medica, falleceo em Areia Branca, da cidade de Mossoró, a interessante joven, Leopoldina, filha do nosso amigo capm. Genipo Aliô de Miranda.

Contava ella apenas 12 annos de idade quando a cruel morte roubou-a do seio de seus paes a quem enviámos a expressão sincera de nosso pezar.

TROÇAS

Despedida

Dos bons e gratos amigos
Desta terra eu me despeço;
Ao meo amavel Barão
Dez abraços endereço.

Lá na praça do Recife
Aonde vou residir
Todos ali me acharão
Promptinho para os servir.

Eu parto, mas aqui deixo,
Alma, tripas, coração,
Mas levando na barriga
O meo amavel Barão.

No peito levo o Lindelpho,
No pensamento seo tio;

diante della, sobre a meza, um papel aberto que o bebado devia assignar e pelo qual cedia completamente seo filho Paulo a Dina Wæsting, obrigando-se a nunca mais reclamar-o. Ella, de seo lado, tomava a obrigação de educar o menino como si fosse sua verdadeira mãe. Em troca desta assignatura promettia dar a Teunis o que fosse preciso para se transportar ás Indias; porem ella tendo certa apreensão innata de dar-lhe esta somma em dinheiro, convencionaram que Teunis tomaria a melhor vacca do seo estabulo.

O preço da vacca bastaria para a execução do seo plano? Teunis não pensava nisto; calculava simplesmente quanto a vacca, ou o dinheiro que valesse lhe daria em frascos de genebra, e no seo entusiasmo assignou o papel com uma mão

de...
pre...
som...
ma...

Aos collegas da quarenta,
Um apertinho de mão:
Que, por causa do leitinho,
De mim não se esquecerão.

Adens; até quando eu
Juiz de Direito for:
Agora aqui não se pode,
Viver com tanto calor.

O Zestinho.

VARIETADES

O meo desejo

Eu quizera ser o espelho
(em que se estampa
Teo rosto encantador e airo-
(sa tês;
Quizera ser o musgo de tua
(campa
Quando o mundo deixasses
(de uma vez!
S. HELENA.

Quizera ser neste mundo
Do jardim a linda rosa,
P'ra ser colhida por ti
Na estação invernosa,
Gosando assim o perfume
De tua face mimosa.

Quizera ser um espelho
D'aquelles de aço fino,
Para ver sempre teo rosto
E o teo olhar divino;
Vivendo assim, sou feliz,
Qual romeiro, ou peregrino.

Quizera ser um anel
Com esmeralda, ou brilhante,
Pertencendo ao teo dedinho,
Tendo morada constante;
Para sempre ser ditoso
Nesta vida inconstante.

Quizera ser a botina
Calçada por teo pesinho,
Soffrendo todo martyrio
Que soffre o teo calçadinho;
Me julgaria feliz
Gosando deste apertinho.

que a embriaguez e não a emoção fazia tremer.

Pela manhã, quando as crianças estavam na eschola, Teunis veio procurar o preço da venda de seo filho... e depois desapareceo.

VI

O verão estava a terminar. O trigo e o centeio já estavam acondicionados nas duas granjas da herdade. Era o dia em que se devia fazer os ultimos carretos, e como ameaçasse chover, os carros tinham feito uma viagem ao campo, ao cahir da tarde. Gerard chegou primeiro com uma bonita carga de trigo tão amarello como o ouro e disse a proprietaria que Paulo o ajudara a carregar e só chegaria meia hora depois com o resto da colheita.

A ultima carga estava em caminho e bem alto estava ale-

FOLHETIM (7)

J. J. CREMER

DINA

Tradução d' «O Povo»

V

Gerard correo á porta e depois de muita hesitação veio dizer que Teunis Dissel estava lá e queria absolutamente fallar a proprietaria.

Fizeram-no entrar. Estava em trapos, cheio de miseria, com o aspecto mais odioso do que quando Dina tinha ido vê-lo em Dormbergue. Cheirava a genebra, tinha a lingua pegajosa e Dina custou muito a comprehender ou antes advinhar que Teunis queria ir ás Indias para se enganjar como operario em casa de um plantador

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

Quizera... mas não sou rosa
Nem espelho, nem anel,
Não sou botina arrochada
Nem aquecedor de mel
Sou um pobre sem ventura
Bebendo sangue fêl.
30 de Setembro.
Leonidas Monteiro.

Logogriphe

AO SYMPATHICO E INTELLIGENTE
PROFESSOR LEONIDAS MONTEIRO

Era manhã, bem cedinho
Quando vi certa pequena,
Travessa, linda e formosa
Gordinha, baixa e morena.

Esta morena facieira, 10, 3, 5, 8, 7, 2
Indo ao jardim passear,
Procurou colher a planta, 1, 10,
Para seus males curar, (8, 9, 2)

La descuidosa e linda
Pisando a malva-macia,
Quando encontrou est'amiga 6,
(2, 4, 10)
Que tambem a flor colhia, 8, 7, 6.

Abracaram-se as deidades
E, contentes as brejeiras,
Resolveram colher juntas
Um bouquet. Que felicidade!

Juntaram murtas e rosas
E flores de mui grato odor.
E, p'ra vas dar conceito, digo:
Juntaram tambem esta flor.

Felizardo.

SOLICITADAS

Cidadão redactor d' O Povo.

Ha mais de cinco annos que

vantado um grosso feixe em
signal do feliz acabamento da co-
lhetta. Paulo estava assentado
na sege e apressava o passo dos
cavallos. Fazia já sombra e
Annita que tendo trabalhado
tambem rudemente nos campos
estava agora sentada ao seo la-
do impaciente por devorar a
ceia lauta que Dina havia de
servir quando a ultima carga
fosse despejada.

— Mais de vagar, mais de
vagar, disse ella, com voz tre-
mula; os cavalloos vão dispa-
rar.

— Si tens medo, eu farei a-
brandar o trote, respondeo
Paulo, dirigindo um olhar in-
terrogador a joven.

— Medo? Não tenho medo,
Paulo, sabes bem quando estou
comtigo; porem tu governas
um cavallo novo e fogoso; sus-
tem, pois, as redeas.

— Como se eu não soubesse

uma palavra para o paulo, e o
falta de coragem e de as ma-
tas fustigadas por uma loba.
— Não, não, não importa, e
nem se pode atreger o po-
deroso por desconfiança com as
suas forças e em vista de um
principio justo, e que me ani-
mo a vir occupar as paginas de
seo conceituado jornal. Sou
professor da primeira cadeira
da cidade do Assu, removido
da de Canguaretama em 2 de
dezembro do anno passado, fa-
zendo-se de mim um defunc-
to. Mas no fim de 13 dias
depois de minha remoção raiou
a aurora do venturoso dia 15
de Novembro, e com elle o be-
neficio governo republicano.

No dia 30 do dito mez de No-
vembro assumi o exercicio de
minha nova cadeira, e 9 me-
zes e 15 depois de meo exerci-
cio na cadeira do Assu, raiou
tambem a aurora do dia 15
deste mez, dia em que os elei-
tores brasileiros concorreram
às urnas para de entre elles
escolher os representantes ao
1.º Congresso Nacional, que
tem de fazer a felicidade deste
abençoado torrão americano.
Não me quero lembrar do apa-
rato bellico do dia 15 deste na-
cidade do Assu, tudo preparado
pelò meo digno parente e res-
peitavel chefe do partido que
diz ser catholico, coronel An-
tonio Soares de Macedo, so-
mente com o fim de atemorisar
os incautos! Mas com tudo
isto as eleições correram pla-
cidas, sendo disputadas palmo
a palmo, sem haver a menor
coacção do lado do governo, e
ainda assim o grande chefe
perdeu nas tres secções do mu-
nicipio por 98 votos, fazendo
uma caballa sem freio e em no-
me de Deus!

Vou fazer a V. S. simples
perguntas:—Foi em nome de
Deus que V. S. deo ao tenente-
coronel José Pedro de Oliveira

governar! Lembras-te, no
inverno passado, daquelle noti-
cia em que fui te levar á Em-
minguen?

— Sim, fazia escuro como
num forno.

— Recordas-te do momento em
que me agarraste no braço até
deitar sangue, tanto estavas a-
medrontada?

— Oh! si me lembro!

— E lembras-te do que te fiz
quando te trouxe sã e salva
para casa? perguntou malicio-
samente.

— Paulo! Olha os cavalloos.
O baio levanta as orelhas.

— E o que me darás hoje se eu
tizer entrar sem accidente no
Ninho da Cegonha? acrescen-
tou elle fazendo gesto de que-
rer dar-lhe um beijo ás escondi-
das.

— Arroz com leite.

— Espera, pois! exclamou
Paulo. Mas, no mesmo instan-

te, sentio que ella lhe aperta-
va fortemente o braço, vio os
cavallos levantar as orelhas e
parar. E quando quiz com u-
ma chicotada chamal-os á ra-
zão empinaram-se. Queriam
avancar mas elles recuavam.
Annita espantada, dava gritos
de desespero e segurava-se nel-
le com força. Os cavalloos espan-
tados se approximavam com o
carro pesadamente carregado
do fossô profundo e lama-
cento que atravessava o cami-
nho. Num instante, cavalloos e
gente tudo podia rolar com a
carga em baixo da ponte. En-
tão quiz Paulo saltar em terra
e segurar os cavalloos pela bri-
da, porem recebeu repentina-
mente uma violenta sacudide-
la, a trazeira do carro tinha
dado contra um salgueiro
branco, o que impedio-o de cair
no abysmo. Paulo e Annita
pozeram ligeiramente pé em

te, sentio que ella lhe aperta-
va fortemente o braço, vio os
cavallos levantar as orelhas e
parar. E quando quiz com u-
ma chicotada chamal-os á ra-
zão empinaram-se. Queriam
avancar mas elles recuavam.
Annita espantada, dava gritos
de desespero e segurava-se nel-
le com força. Os cavalloos espan-
tados se approximavam com o
carro pesadamente carregado
do fossô profundo e lama-
cento que atravessava o cami-
nho. Num instante, cavalloos e
gente tudo podia rolar com a
carga em baixo da ponte. En-
tão quiz Paulo saltar em terra
e segurar os cavalloos pela bri-
da, porem recebeu repentina-
mente uma violenta sacudide-
la, a trazeira do carro tinha
dado contra um salgueiro
branco, o que impedio-o de cair
no abysmo. Paulo e Annita
pozeram ligeiramente pé em

te, sentio que ella lhe aperta-
va fortemente o braço, vio os
cavallos levantar as orelhas e
parar. E quando quiz com u-
ma chicotada chamal-os á ra-
zão empinaram-se. Queriam
avancar mas elles recuavam.
Annita espantada, dava gritos
de desespero e segurava-se nel-
le com força. Os cavalloos espan-
tados se approximavam com o
carro pesadamente carregado
do fossô profundo e lama-
cento que atravessava o cami-
nho. Num instante, cavalloos e
gente tudo podia rolar com a
carga em baixo da ponte. En-
tão quiz Paulo saltar em terra
e segurar os cavalloos pela bri-
da, porem recebeu repentina-
mente uma violenta sacudide-
la, a trazeira do carro tinha
dado contra um salgueiro
branco, o que impedio-o de cair
no abysmo. Paulo e Annita
pozeram ligeiramente pé em

te, sentio que ella lhe aperta-
va fortemente o braço, vio os
cavallos levantar as orelhas e
parar. E quando quiz com u-
ma chicotada chamal-os á ra-
zão empinaram-se. Queriam
avancar mas elles recuavam.
Annita espantada, dava gritos
de desespero e segurava-se nel-
le com força. Os cavalloos espan-
tados se approximavam com o
carro pesadamente carregado
do fossô profundo e lama-
cento que atravessava o cami-
nho. Num instante, cavalloos e
gente tudo podia rolar com a
carga em baixo da ponte. En-
tão quiz Paulo saltar em terra
e segurar os cavalloos pela bri-
da, porem recebeu repentina-
mente uma violenta sacudide-
la, a trazeira do carro tinha
dado contra um salgueiro
branco, o que impedio-o de cair
no abysmo. Paulo e Annita
pozeram ligeiramente pé em

Supremacia

Clayton Alves de Araujo
Roche e sua mulher Leopoldi-
na Laurentina de Araujo Ro-
che despedem-se de todas as
pessoas de sua amizade, e, bem
assim, de quem não se poderão
despedir pela presteza de sua
viagem.

Caicó, 29 de Setembro de 90.

ANNUNCIOS

Manoel Vicente
filho de Araujo
gratifica a quem lhe
trouzer ou der noticias
exactas de um poldro
cardão com o ferro aci-
ma e a ribeira do Serri-
dó.

Amazem de Fazendas
EM GROSSO 85 E A RETALHO

RUA DUQUE DE CAXIAS

SOUZA NOGUEIRA & C.^{ia}

Completo sortimento de fazendas finas
e modas, roupa feita, e
por medida

PREÇOS SEM COMPETENCIA

PERNAMBUCO

te, sentio que ella lhe aperta-
va fortemente o braço, vio os
cavallos levantar as orelhas e
parar. E quando quiz com u-
ma chicotada chamal-os á ra-
zão empinaram-se. Queriam
avancar mas elles recuavam.
Annita espantada, dava gritos
de desespero e segurava-se nel-
le com força. Os cavalloos espan-
tados se approximavam com o
carro pesadamente carregado
do fossô profundo e lama-
cento que atravessava o cami-
nho. Num instante, cavalloos e
gente tudo podia rolar com a
carga em baixo da ponte. En-
tão quiz Paulo saltar em terra
e segurar os cavalloos pela bri-
da, porem recebeu repentina-
mente uma violenta sacudide-
la, a trazeira do carro tinha
dado contra um salgueiro
branco, o que impedio-o de cair
no abysmo. Paulo e Annita
pozeram ligeiramente pé em

terra e tratavam de encami-
nhar os cavalloos, quando Anni-
ta exclamou:

— Espera, Paulo, espera. Ha
alguem caído no meio do cami-
nho.

Quando, depois de muito
trabalho, acabou de pôr a pa-
relha em seo lugar, mandou
Annita segurar os cavalloos, em
quanto ella mesmo reconhe-
cer o que os tinha amedronta-
do.

Era, com effeito um homem,
porem Paulo em vão sacudio-o
e interrogou-o, não obteve ne-
nhuma resposta e nelle não di-
visava signal de vida; apenas
um forte cheiro de genebra
provava que o homem não es-
tava morto; mas simplesmen-
te bebado.

(Continuar-se-ha)

Caicó.—Typ. Renaud.—1890

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

O POVO

Assinaturas
PARA QUALQUER PARTE
POR ANNO 5\$000
As assignaturas comecam em
Junho e findam em Maio

FOLHA SEMANAL

CAICÓ, DOMINGO 12 DE OUTUBRO DE 1890

Condições
A assignatura que não comecar
em Junho, será paga integral-
mente até o fim de Maio, a razão
de 800 rs. mensaes

EXPEDIENTE

Toda corresponden-
cia desta folha seja di-
rigida a Manoel G. de
M. Valle, — Caicó.

O POVO

Caicó, 12 de Outubro.

A CONSTITUIÇÃO FEDERAL

Disposições transito- rias

Art. 1. Ambas as camaras do
primeiro Congresso Nacional
convocado para o dia 15 de No-
vembro de 1890, serão eleitas
por eleição popular directa,
segundo o regulamento decre-
tado pelo Governo Provisorio.

§ 1. Esse Congresso receberá
do eleitorado poderes espe-
ciaes, para se exprimir acerca
desta Constituição a vontade
nacional, bem como para ele-
ger o primeiro Presidente e
Vice-presidente da Republica.

§ 2. Reunido o primeiro Con-
gresso, deliberará em Assem-
bléa Geral, fundidas as duas
Camaras, sobre esta Constitui-
ção, e, approvando-a, elegerá
em seguida, por maioria abso-
luta de votos, na primeira vo-
tação, e, si ninguem a obtiver,
por maioria relativa na segun-
da, o Presidente e o Vice-pre-
sidente dos Estados Unidos do
Brazil.

§ 3. O Presidente e o Vice-
presidente, eleitos na forma
deste artigo, occupão a presi-
dencia e a vice-presidencia da
Republica durante o primeiro
periodo presidencial.

§ 4. Para essa eleição não
haverá incompatibilidades.

§ 5. Concluida ella, o Con-
gresso dará por terminada a
sua missão constituinte, e, se-
parando-se em Camara e Sena-
do, encetará o exercicio de
suas funções normaes.

§ 6. Para a eleição do pri-
meiro Congresso não vigora-
rão as incompatibilidades da
Constituição, art. 26 ns. 2 a 7;
mas os excluidos por essa dis-
posição, uma vez eleitos, per-

derão os seus cargos, salvo si
por elles optarem, logo que se-
jam reconhecidos senadores, ou
deputados.

Art. 2. Os actos do Governo
Provisorio, no que contrario não
for á Constituição, serão leis
da Republica, em quanto não
revogados pelo Congresso.

Paragrapho unico. As pa-
tentes, os postos, os cargos in-
amoviveis, as concessões e os
contratos outorgados pelo Go-
verno Provisorio são garanti-
dos em toda a sua plenitude.

Art. 3. O Estado que até o
fim do anno de 1892 não hou-
ver decretado a sua Constitui-
ção, será submettido, por acto
do Poder Legislativo Federal,
á de um dos outros, que mais
conveniente a essa adapção
parecer, até que o Estado su-
jeito a esse regimen a refor-
me, pelo processo nella deter-
minado.

Art. 4. A proporção que os
Estados se forem organizando,
o Governo Federal entregará-
lhes ha a administração dos
serviços, que pela Constituição
lhes competirem, e liquidará a
responsabilidade da adminis-
tração federal no tocante a esses
serviços e ao pagamento do
pessoal respectivo.

Art. 5. Em quanto os Esta-
dos se occuparem em regulari-
sar as despesas, durante o pe-
riodo de organização dos seus
serviços, o Governo Federal,
para esse fim, abrir-lhes ha
creditos especiaes, em condi-
ções fixadas pelo Congresso.

Art. 6. Dentro em dois annos
depois de approvada a Constitui-
ção pelo primeiro Congresso, en-
trará em vigor a classificação
das rendas nella estabelecida.

Art. 7. Nas primeiras no-
meações para a magistratura
federal de primeira e segunda
instancia o Presidente da Re-
publica admitirá, quanto con-
venha á boa selecção desses
tribunaes e juizes, os juizes de
direito e desembargadores de
mais nota.

Art. 8. Na primeira organi-
sação das suas respectivas ma-
gistraturas os Estados contem-
plarão de preferencia, quanto
lhes permittir o interesse da
melhor composição dellas, os
actuaes juizes de primeira e

segunda instancia.

Art. 9. Os membros do Su-
premo Tribunal de Justiça, não
admittidos ao Supremo Tribu-
nal Federal, serão aposentados
com todos os seus vencimentos.

Art. 10. Os desembargadores
e juizes de direito, que, por
effeito da nova organização ju-
diciaria, perderem os seus lu-
gares, perceberão, emquanto
não se empregarem, os seus
vencimentos actuaes.

Art. 11. Emquanto os Estados
se não constituirem, a despeza
com a magistratura actual
correrá pelos cofres federaes,
mas irá sendo classificada, á
medida que se forem organi-
sando os tribunaes respectivos.

Art. 12. Emquanto não se a-
char perfeitamente organizado
o regimen do sorteio militar,
praticar-se ha o voluntariado
na composição das forças de
mar e terra.

Mandamos, portanto, a todas
as autoridades, a quem o co-
nhecimento e execução deste
decreto pertencer, que o exe-
cutem, e façam executar e ob-
servar tão inteiramente como
nelle se contém.

O Ministerio de Estado dos
Negocios do Interior o faça im-
primir, publicar, e correr.

Sala das sessões do Governo
Provisorio dos Estados Unidos
do Brazil, 22 de Junho de 1890.
segundo da Republica.

MANOEL DEODORO DA FONSECA.
Ruy Barboza.
Benjamin Constant Botelho
de Magalhães.
Eduardo Wandenkolh.
Floriano Peixoto.
Q. Bocayuva.
M. Ferraz de Campos Salles.
José Cesario de Faria Alvim.
Francisco Glicerio.

Estrada de Ferro
DE

MACAÛAS FRANCISCO

(VIAÇÃO DO NORTE)

II

Entre as fontes de riqueza,
de que abundam os Estados do
Norte, tem lugar de preferen-
cia as ricas salinas do Assú, no

Rio Grande do Norte. Toda a
faxa ao sul de Macaú até Gua-
maré ou mesmo Touros, n'uma
largura de kilometro em alguns
pontos, presta-se admirável-
mente ao fabrico do sal, que é
reputado o melhor de todos os
saes brasileiros.

A organização agora de duas
importantes companhias incor-
poradas ao mesmo tempo para
sua exploração e aperfeiçoa-
mento, claro denota a natureza
da produção e os creditos de
que elle goza no nosso mercado.
Tratando-se, porem, de fontes
de sal nativo, o principal pro-
blema não é a sua fabricação,
mas o seu transporte para aqui
e para o interior do paiz, onde
mais consumo tem elle.

Assim, as companhias que se
organizarão, bem como as que
de futuro se incorporarem para
o mesmo fim, terão de lutar
com as mesmas difficuldades e
maior será o capital dispendido
no serviço de uma cabotagem
sui generis, do que no desen-
volvimento propriamente da
industria.

As salinas do Assú presente-
mente dão para abastecer todo
o Brazil, e o que aqui vale o
tresdobro, dá-se alli por favor
a quem compre á metade.

Acontece que as companhias
têm apenas em vista o trans-
porte, porque o sal é conside-
rado ouro, mas de portas a den-
tro dos armazens desta capital.

A estrada de ferro, concilia
melhor os interesses nacionaes,
porque, se a navegação costei-
ra deixa o sal nas capitães e
portos intermedios, a Macaú e
S. Francisco leval-o ha ao co-
ração dos Estados, supprimindo
as distancias, barateando o pro-
ducto, e afastando das tropas,
(comboios) os millhares de bra-
ços que o procuram, levando
deste modo tantos trabalhado-
res para outras industrias, a
troco das quaes o obtenham á
porta, por assim dizer.

Ficarão assim alliviadas as
companhias e com mais tempo
e capitães para desenvolver a
industria salina, competindo
a outras empresas a exporta-
ção para os mesmos portos e
para o estrangeiro.

No maior ou menor desen-
volvimento que se der á indus-

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

tria do sal consiste e a menor abundância de sal de negócio nos pequenos Estados do Norte, o que muito interessa a renda com que cada um concorre para as despesas gerais.

Assim, pois, só para satisfação desta necessidade conviria ao governo da Republica amparar o capital empregado para a construção, na certeza de que qualquer garantia é mais aparente que real, porquanto a estrada de Macau a S. Francisco, quando só tivesse por fim internar o sal do Assu no centro da Parahyba, Pernambuco, Ceará, (Crato e Jardim), Piahy, Bahia, Minas, Goyaz, Matto Grosso e até S. Paulo, daria renda sufficiente para manter-se, distribuindo dividendos n'uma porcentagem maior do que a garantida.

A condição de manutenção de tráfego é o transporte ao menos de uma mercadoria de primeira ordem para qualquer ferro-via. Ora, ninguém dirá que o sal não está nesse caso; logo, mesmo que a estrada de Macau a S. Francisco fosse construída com o fim unico de transportar o para os diversos centros consumidores, tinha toda a razão de ser.

Em um artigo escripto n'O Povo, jornal do Seridó, no Rio Grande do Norte encontramos os seguintes dados:

« Um alqueire de sal, por exemplo, do Pombal para cima, vende-se por 40\$, pela medida velha, e no Pajehú de Flores, por 120\$. Uma tonelada de 5.120 litros ou 32 alqueires de 160 litros chega áquellas regiões por 50\$ de despesas. Um cargueiro de sal ou 40 litros que em Macau se vende por *oitenta réis*, em Pombal e Rio do Peixe custa *dez e doze mil réis* e no sertão de Pajehú *quinze e dezesseis mil réis*. »

Coincidem estes dados com os apresentados pelo dr. Chrockatt de Sá em sua exposição e em que admite como base para transporte 600.000 alqueires de sal para assegurar á estrada uma renda de 1.200.000\$, á razão de 2\$ por frete de Macau á barra do rio Pajehú, ponto terminal, onde permittirá se obter o alqueire pelo diminuto preço de 2\$080.

Não é, porem o sal a unica industria que a estrada servirá, e basta considerar que éo valle de Piranhas, marginado por ella, a parte dos Estados do Rio Grande do Norte e Parahyba, com seus afluentes, — á direita Salgado, Carahú, Seridó, Espinharas e Piancó, e á esquerda Catolé, S. João, Rio do Peixe, Riacho dos Porcos e Parahú, — onde a população é mais condensada, bem como do Pajehú em Pernambuco, e essa região assignala-se pela industria da criação e a agricultura dos

carreiros e do algodão nas várzea, que constituem verdadeiras fontes de riqueza, além de outros productos, como faremos observar.

Ten. Cl. José Bernardo

Quarta feira ultima, 8 do corrente seguiu para a capital do Estado e d'ahi partirá brevemente para a Capital Federal o nosso amigo tenente-coronel José Bernardo de Medeiros, senador eleito por este Estado.

Sua Exc. foi acompanhado até a distancia de duas leguas desta cidade por grande numero de seus amigos e admiradores, os quaes quizerão dar mais uma prova do apreço e conceito em que tem o illustre democrata.

Desejamos que bons e fagueiros ventos o levem.

O tenente-coronel José Bernardo vai tomar parte nos trabalhos do primeiro Congresso brasileiro como representante dos Rio-grandenses do Norte.

Muito temos que esperar do seu patriotismo e dedicação ao seu Estado natal e estamos convictos de que elle saberá empregar os meios que estiverem ao seu alcance para dotar este esquecido Estado dos melhoramentos de que precisa.

Se como particular o tenente-coronel José Bernardo tem sabido captar a estima e o apreço de todas aquellas pessoas com quem convive e entretém relações;

Se como amigo tem sabido cada dia inspirar mais confiança e dedicação aos seus amigos leaes e verdadeiros;

Se como politico elle tem conseguido atravessar todas as quadras e situações, mantendo sempre a sua dignidade e o seu carácter e sahindo impolluto de todas as lutas, em que se tem empenhado;

Hoje, como immediato representante do seu torrão natal, elle saberá empregar os meios necessários, os seus esforços para outorgar-nos os melhoramentos de que carecemos e que lhe for possível obter.

E, para isto não lhe falta patriotismo, não lhe falta dedicação, sobra-lhe a boa vontade.

Não ha quem desconheça que até o tempo em que o tenente-coronel José Bernardo tomou a si a pesada tarefa de reger a politica liberal nesta então provincia, os sertanejos erão completamente esquecidos, inteiramente menosprezados pelos antigos chefes politicos, e todos, até mesmo, os seus mais encarniçados inimigos e adversarios reconhecem e confessam que elle os tem cercado de prestigio e considerações, e que a elle, unicamente a elle, deve o sertão o que val e os sertanejos a influencia de que dispõem.

José Bernardo, além de tudo

é um bom republicano, um dos melhores cidadãos.

Na monarchia elle foi obrigado a renunciar por mais de uma vez uma cadeira no parlamento, e ainda procedia porque reconhecia que nada podia fazer de beneficio para o districto que o elegesse.

Mudado, porem, o systema governamental, José Bernardo vai ao Congresso lembrar o Rio Grande do Norte.

Parabens a todos que o elegeram!

Parabens aos Rio-grandenses do Norte!

NOTICIÁRIO

Dr. Amaro Cavalcanti — No dia 28 do passado chegou a Capital Federal ao Natal o illustre seridoense dr. Amaro Cavalcanti, eleito ultimamente senador por este Estado.

Daqui lhe enviamos nossas saudações.

Autoridades policiais — Foram nomeados 1.º e 3.º supplentes do delegado de policia deste termo os cidadãos Manoel Ozorio de Barros, tenente Antonio Cezino de Medeiros e capm. Antonio José dos Santos.

Patú — Foi elevada á categoria de villa a povoação do Patú.

Nossas felicitações aos patuenses por esse melhoramento.

Linha telegraphica — Macau vai brevemente ter uma linha telegraphica derivada da de Angicos.

Governador — Por telegramma de 25 do passado para o Estado da Parahyba constava ter sido indicado para Governador deste Estado — João de Goes Ribeiro.

Enfermo illustre — Consta-nos que tem estado gravemente enfermo, em Carahúbas, o virtuoso arcepreste do Estado, Vigario Pedro Soares de Freitas.

Fazemos votos ao Altissimo pelo prompto restabelecimento do illustre enfermo.

Capm. Agostinho Pessoa — Em dias da semana passada esteve de passeio nesta cidade o nosso distincto amigo capm. Agostinho Pessoa, nosso correspondente em Pá dos Ferros.

A delicada visita que se dignou fazer-nos agradecemos cordialmente.

Constituição do Estado — Foi nomeada uma comissão composta dos drs. Amynthas, Nascimento, Chaves Filho, Braz de Mello e Diogenes para organizar um projecto de Constituição para este Estado. Comprimentamos aos escolhidos por tão subida honra.

Phenonemo — Em dias da semana passada foi vista no

com o sal, e a menor abundância de sal de negócio nos pequenos Estados do Norte, o que muito interessa a renda com que cada um concorre para as despesas gerais.

Logo depois de apanhar-se uma tarde do povo vto a com cerca de dez palmas do corpo arredondado e uns ramos, e Felipe Santiago em outro dia a via flutuando no meio do poço. Dão enermes dimensões do que vtram, admitindo mais o tamanho da cabeça.

Será alguma sucursal desgarrada do S. Francisco?

O que é certo é que ficaram quasi interditos os banhos no poço.

Estrada de ferro — Foi concedido em 22 do mez findo a uma companhia do Natal privilegio por 50 annos para construcção, uso e gozo de uma estrada de ferro da Areia-branca a Serra do Luiz Gomes, tocando por Mossoro, Carahúbas, Apody, Port'alegre, Martins, Pá dos Ferros e Serra do Luiz Gomes.

Folgamos de praser sempre que temos occasiao de esperar (é sempre em que ficamos) algum melhoramento para o Estado.

Casamento phantasia — A Voz do Povo, jornal que se publica na cidade de D. Pedrito, fronteira do Rio Grande do Sul, em um dos seus ultimos numeros dá conta de um acto revelador da mais requintada perversidade, praticado por um individuo morador na localidade de Poncho Verde.

Manoel Teixeira Filho, que é o nome do heróe da façanha que vamos narrar, conseguiu captar a amizade de uma pobre donzella, que por seu lado acreditou em todas as promessas que elle lhe fazia.

Correu algum tempo e elle, cujos fins eram unicamente satisfazer seus desejos libidinosos, parece que encontrou da parte da moça alguma resistencia, pelo que resolveo lançar mão de outro meio que devia dar o desejado resultado.

Participou-lhe, pois, a deliberação em que estava de casar-se, o que sobremodo agradou á sua illudida noiva e começou a tratar dos papeis.

Combinou com alguns moradores d'ali para servirem de testemunhas do acto, que deveria ser feito reservadamente, entre os quaes alguns foram investidos das funções de juiz de paz, escrivão, etc., e metteo mãos á obra.

A pobre noiva, a principio, hesitou por não ver aquelle acto rodeado da costumada solemnidade, mas dizendo-se-lhe que aquillo era *provisorio*, alludindo-se até desfaçadamente ao governo da Republica, cahio na rede que lhe armara o seduc-

Sementes de Jucá—
Nesta typographia compra-se
sementes de jucá a 400 réis o
kilo.

Macahyba, 26 de Se-
tembro de 1890.

Não é estranhavel o procedimento dos sebastianistas ; pois é praxe antiga calumniarem a tudo e a todos, quando não podem vencer.

O publico sensato, pelo que dizem os proprios sebastianistas, verá que foram elles a causa unica de não haver eleição nesta cidade, pois conhecendo a sua vergonhosa derrota na primeira secção, mandaram meia dúzia de desordeiros perturbar os trabalhos eleitoraes e quando o presidente da mesa, sem força para manter a ordem, expedio um telegramma ao Governador do Estado, requizitando-o, mandaram ainda atacar a estação telegraphica por umas crianças loucas, que sem comprehenderem o que praticavam, reunidas a alguns desordeiros, que obedeciam á ordem de seo senhor, tentaram entrar á força no recinto daquella repartição, o que não

J. J. CREMER

DINA

VI

Tirou o bebado do seu lugar e collocou-o do outro lado do caminho numa posição que não se podia machucar, nem cair n'agea. Depois voltou ao carro, tomou os cavallos pela brida e fel-os passar diante do bebado estendido; porem estavam tão medrosos que tremiam ainda. Annita olhava o homem com tal espanto que Paulo perguntou-lhe se tambem tinha medo.

— Melo ? não.

Para provar que seria grande a maioria da chapa republicana, apresentada pelo valente democrata e chefe prestimoso do partido republicano, dr. Pedro Velho, é sufficiente dizer que constando de 246 electores as duas secções desta cidade no protesto publicado na «Gazeta do Natal», contam-se cerca de 100 assignaturas, comprehendidos os catholicos todos, os sebastianistas e até mesmo governistas, que illudiram a sua boa fé, fazendo-os assignar aquella *porcaria*, que ignoravam o que havia sido ! ! E ainda mais se os sebastianistas e catholicos não tivessem certeza de sua derrota, não seriam elles que fossem á Intendencia na occasião em que começaram os trabalhos electoraes, gritar—não ha eleição, não se faz eleição.

Fazem um cavallo de bata-
lha por só terem comparecido
31 eleitores numa secção de
120 !! Não são os próprios a
confessar que os trabalhos fo-
ram suspensos aguardando-se a

Entretanto, quando sentou-se no carro ao lado de Paulo, tinha sempre os olhos fixos no caminho por cima das orelhas dos cavallos afim de ver se mais ao longe não haveria outro homem collocado atravez do caminho. E quando a parrelha levantava as orelhas, fazia pressão no braço de Paulo para se convencer de que não estava só: E só cobrou animo quando chegou á herdade. Desatrelados os cavallos e recolhidos á estribaria, Dina enviou Paulo e Gerard ao campo para ver se o bebado ainda estava no mesmo lugar. Com o seo bom coração pensava Dina que esse homem não podia ficar toda a noite exposto a um frio glacial. Paulo e Gerard, deviam, pois, trazel-o, se o encontrassem; não queria ser a causa de sua morte, se morresse resfriado ou cahisse no fosso.

Calém-se, traíam-se com
sua sorte cobiça, pois quem falla
assim é um

Imparcial.

**Cidadão Governador
deste Estado do Rio G.
do Norte**

Se hontem no exercicio de juiz municipal praticou desatinos, hoje na vara interina de direito, tem se excedido, levado sempre e sempre pelo habito da em'riaguez, pelo excesso de alcool que o domina.

Embriagado no sabbado, domingo, segunda-feira, na terça e quarta com bebedeira, na quinta e sexta na mesma carreira; assim entra no sabbado, domingo e segunda-feira.

Este estado anormal desta infeliz autoridade sem autonomia, vaé sendo levado pela vontade de vertiginosos e perversos — que se intitulam seos amigos, e debaixo deste nome o fazem violar as leis, já dando despachos desabusados e já proferindo sentenças criminosas, negando os recursos legais as partes como agora recentemente acaba de praticar em um inventario, que por morte de Felisberto José de Bessa, trata-se neste fóro.

Julgou o tal inventario em
reduzidas palavras e forão *«julgo procedentes as partilhas do
presente inventario, pagas as*

Apressaram-se a baptisfazel-a. O homem não tinha sahido do lugar onde Paulo o collocara, e apesar da escuridão, encontraram-no facilmente; porem como o bebado não podesse caminhar, nem mesmo por-se em pé, o criado e o rapaz foram obrigados a pegal-o, cada um em um braço e arrastal-o. Não articulou uma palavra.

Quando meia hora depois, elle foi estendido num leito de palha, no compartimento das cabras onde cortia sua bebida, roncando estrondosamente, Paulo estava sentado com Annita e Dina na casinha ao redor da meza : comiam o arroz com leite temperado de assucar e canella e fallavam ainda dos accidentes que succedem muitas vezes aquelles que por acaso ou imprudencia à noite conduz aos grandes caminhos.

Subindo o simulacro de inventario tumultuariamente, sem partilha e nem ter os herdeiros dado a collação os bens que em si tinham; com tudo foram julgadas as partilhas pela sentença que imprestara ao tumultuário feito a categoria de partilhassegundo as expressões da ebría sentença.

O procurador da viuva meei-
ra, apesar de ver a exdruxul
sentença que lhe foi intimada
appellou della incontinenti e
teve o seguinte despacho: « In-
deferido por quanto não pode
subir estes autos d relação do
districto, por ser julgamento
definitivo. »

Para provar-se o quanto é incapaz esse moço pervertido de continuar na toga de juiz, citamos Teixeira de Freitas, em seu tratado de praxe no Pprocesso Civil, nota 582 pag. 292 que claramente nos ensina a appellar das sentenças definitivas e não nos mostra outro recurso e nem a lei e nem os demais praxistas.

Julgando definitivamente tem
dado o Juiz paradeiro ao feito
deixando assim o recurso às
partes.

Inclito Governador, o empregado público de vida irregular por ser de notoria desídia e ha-

VII

Apenas o grande relógio encostado á parede do aposento onde Dina se reunia com Paulo e Annita deo quatro horas da manhã, fez-se um movimento nò curral das cabras. O homem estendido sobre as palhas, depois de ter roncado horivelmente, tinha-se estirado e endireitado, como podia num lugar tão estreito, e terminou por perguntar :

→ Onde estou?

Ao que obteve por unica resposta o grunido dos porcos que parecia dizer com que a um irmão :

— Onde deves estar.

A' embriaguez tinha succedido uma lassidão completa de forças. Com grande custo pode se levantar, esperando uma resposta á sua pergunta. Depois de muitos esforços infruc-

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

bitual embriaguez, e o juiz municipal de Pão dos Ferros, Dr. Adolpho Augusto de Mello, e marecedor das sentenças, lhe impõe o Art. 100 da Cod. Pen.

Não sei eu o unico que pelos jornais do Estado o denuncie perante vós; outros cidadãos o farão na tentativa de tirarem deste termo a pustula maligna que tanto tem infeccionado o corpo social da comarca, aliás digna de melhor sorte.

Cumpram-me, diz-vos e ao respeitavel publico deste Estado que me coube a honra de descobrir o assassino que desfarrado tentou matar ao ex Juiz de Direito desta comarca — Dr. Joaquim C. Ferreira de Mello, ser elle Lourenço José Correia Junior, primeiro supplente do juizo municipal deste termo, contra o qual, na qualidade de cidadão brasileiro, dei a competente denuncia sob o facto delictuoso e continuando nos termos ultteriores do processo o provei com 8 testemunhas numerarias e mais 6 referidas e ainda continuo no referido processo, o qual correndo sua marcha regular tem pretendido esse juiz escoria embaraçalo, tolhendo os termos do descobrimento da verdade contra o criminoso seo amigo, na intensão e proposito firme de despronuncial-o desde que for o recurso a suas mãos.

Peço-vos serias providencias para os factos que vos tenho exposto.

Pão dos Ferros, 30 de Setembro de 1890.

Milton de Souza Videiros.

TROÇAS

Psio

Sou rapaz sou estudante,
Não sou feio, trajo bem ;

tiferos, conseguiu se arrastar até uma fenda aberta nas taboas que servia de parede à barraca e por essa abertura estreita tinha visto os raios d'ouro do sol da manhã, e depois, apalpando com mão tremula, tinha procurado sahir desse casebre onde entrava sem consciencia de si.

A fenda estava à sua direita e ouvia fallar à esquerda.

— Quando eu for até a ponte, Annita, diziam, na volta, tu terás acabado de desleitar as vacas e eu poderei te ajudar a conduzir a cuba que é muito pesada para tu só.

— Obrigada, Paulo, respon-deo uma outra voz, não tenho necessidade de ti. Sou bastante alta para passar a ponte só, sem ajuda de ninguem.

— E eu creio que sou bastante forte para te levar agora como te levava outrora

Quando eu for até a ponte,
Annita, diziam, na volta,

Quero ver todas as ventosas,
Faltas, etcétera, e tal ;
Sem fazer careta e gente,
E' cousa que não tem sal.

Cochichinhos e risadas...
Detesto, não aprecio ;
Como certas cassoadas
Com que eu logo me enflo.

Não quero derretimento,
De velha casamenteira,

Se não quiseres um conto,
Não trazes mais faliceira.

Eu não sou eu fujo sempre :
Bem conhecido das cufas :
Não quero gastar meu tempo
Com matacas ou cogujas.

Sou moço gosto da prosa,
Para ella não son molle ;
Vendo pomada cheirosa,
Quem não tiver que se amol-

(le.

Cazusa

VARIEDADES

Se fosses...

AO PROFESSOR LEONIDAS MONTEIRO DE ARAUJO, AUCTOR DA POESIA « O MEU DESEJO » PUBLICADA NESTE JORNAL.

Se fosses do jardim a relva humilde,
Em que pizasse ella docemente...
Se fosses a rosa delicada e linda,
Qu'ella traz no cabello eternamente ..

Se fosses a conchinha feiticeira,
Qu'ella guarda no seio carinhosa...
Se fosses a modinha predilecta,
Qu'ella canta co'a voz tão maviosa...

Se fosses a luz da lua doce e terna,
Que beija sua face assetinada...
Se fosses da calhandra o bello trino
A acordal-a todo dia á madrugada...

Se fosses o lencinho de cambraia,
Com qu'ella enxuga a lagrima dorida,
Que rola pelas faces, quando ás vezes
Ella tem algum pezar e está sentida...

Se fosses tudo isto e conhecesses
Suas tristezas e doces alegrias...
Si vivesses com ella eternamente
Acompanhando seos passos todo dia...

Diz-me poeta, diz-me francamente :
Não serias feliz?... Não eras venturoso?..
Pois bem : és mais que isto, és um poeta,
Continua a cantar o teu cantar saudoso.

FELIZARDO.

quando tinhas um balde de leite em cada mão. Espdra pois lá em baixo que eu volto da casa dos Reinders.

— Sim, si não te demorares muito. Sabes que Dina nos chamará logo.

Paulo ! Dina !

O homem escutava a respiração offegante, e teria dado muita coisa para ver aavez da fenda.

— Espera, Paulo, ajuda-me a por a palanche sobre os hombros.

— Ah ! tu vez, pensavas poder andar sosinha e agora estás embaraçada, não podes passar sem Paulo.

O homem ouviu um ruido de chaves e cadeias que depois se afastou. E Paulo, passando diante do estabulo, gritou :

— Gerard, vae ver se este bruto de bebado á acordou.

— Bruto de bebado, murmu-

rou o homem encerrado no casebre. Paulo ! Dina ! Estarei pois no Ninho da Cegonha ?

Um quarto de hora mais tarde Gerard veio dizer á proprietaria que o individuo, que já se tinha levantado, queria ter um momento de conversação com Dina Wæsting.

— Que lhe dê uma peça de prata, disse a proprietaria, e o deixem ir.

— Elle quer vos fallar, respondeo o criado.

— Dai-lhe pão e manteiga e dize-lhe que não tem mais do que seguir o seo caminho e julgar-se muito feliz por ter sido encontrado por vós hontem á tarde.

Gerard levantou os hombros e retirou-se.

— Eu vos digo, eu, eu quero vos fallar, trovejou uma voz diante da porta da parte de fóra.

E antes que Gerard podesse

Para extinguir os pequenos incendios produzidos pelo benzene, os quaes se não tenha podido abafar, lance-se sobre as chamas leite puro.

O anil

Esta planta de tanta extração e de tão facil cultivo, pois aqui é nativa, podia dar bem bons resultados, se fosse tratada como convem.

O processo para seu preparo é simplissimo e pode ser obtido sem gasto ou trabalho grande.

Eis como se procede :

Corta-se a arvore rente ao chão e deposita-se toda ella em caixas grandes de pedra ou de madeira, enchendo-se as ditas caixas de agua pura, até que fermentem.

Pode-se facilitar o trabalho, pondo-se um pouco de cal, e agitando-se a agua de vez em quando.

O anil deposita-se no fundo como um sedimento que só precisa, depois de ser tirada a agoa, ser seccado ao sol.

ANNUNCIOS

Manoel Vicente Dias de Araujo gratifica a quem lhe der noticias exactas ou lhe trouxer um poldro cardão com o ferro acima e a ribeira do Seridó.

empedil-o, o bebado da vespera estava em pé diante da meza onde estava assentada a proprietaria, as lunetas cercadas de cobre no nariz, e mergulhando seos grandes vidros redondos no livro de orações onde decifrava os caracteres de meia polegada que compunham a oração da manhã. Dina, apesar de sessenta nove annos, tinha ainda todos os sentidos e quando vio o estranho collocado em sua frente, exclamou com uma voz quasi espantada :

— E' possível !

Porque ella tinha reconhecido neste homem em andrajos, os olhos sem luz, o semblante feroz, a barba inculta, o pac de Paulo, Teunis Dissel !

(Continuar-se-ha)

Caicó.—Typ. Renaud.—1890.

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

O POVO

Assignaturas

PARA QUALQUER PARTE
POR ANNO \$5000
As assignaturas começam em
Junho e findam em Maio

FOLHA SEMANAL

CAICÓ, DOMINGO 19 DE OUTUBRO DE 1890

Condições

A assignatura que não começar
em Junho, será paga integral-
mente até o fim de Maio, a razão
de 400 rs. mensaes

EXPEDIENTE

Toda corresponden-
cia desta folha seja di-
rigida a Manoel G. de
M. Valle, - Caicó.

O POVO

Caicó, 19 de Outubro.

O Echo Popular

ATAQUE AO PATRIOTISMO

Sob este titulo, espaz de des-
pertar todo brasileiro que tem
consciencia de sua naturalida-
de, escreveo o *Echo Popular*
de 19 de agosto passado um ar-
tigo em que atacando vivamen-
te a politica deste Estado, con-
cluia por dizer que ella carecia
ser vigiada attentamente, ta-
xando-a de politica civida de
odios e prevenções e dirigida
por elementos hybridos sahidos
das oligarchias que corrompe-
ram o imperio e que pretendem
prostituir a Republica bрази-
leira, fazendo disto corollario
da proposição que tinha antes
enunciado, e que dividio em
trez pontos a saber: 1.º que o
governo tinha o direito de or-
ganizar a chapa (eleição de 15
de setembro) 2.º que esta cha-
pa só podia ser composta de mi-
litares, 3.º que os representa-
ntes devião ser filhos dos Esta-
dos, que os elegessem.

Como subsidiarios desse arti-
go, que exprime bem o despei-
to, encontram-se no mesmo jor-
nal alguns artigos sob a epigra-
phe « A politica no Rio Grande
do Norte » em que não só foi
atacado o patriotismo norte-
rio-grandense, como foram in-
sultados os nossos actuaes re-
presentantas, e de envolta com
elles o distinctissimo dr. Xa-
vier da Silveira, então Gover-
nador deste Estado.

A' estes artigos, pois, vimos
dar uma ligeira resposta, posto
que tarde; mas a longitude que
nos separa da Capital Federal,
onde se publica o *Echo Popular*
e a demora que houve em o
recebermos, assim o permittio.
Antes tarde do que nunca.

Admiramos que um jornal do

Rio, orgão especial de um parti-
do também especial, se tenha in-
tromettido assim directamente
na politica de um Estado lon-
ginquo com a qual apenas pode
ter relações por parentesco de
consanguinidade.

Os pontos estabelecidos para
apoio da argumentação que quiz
estabelecer o autor daquelles
artigos são até certo ponto uma
affronta á sabia direcção que
tem dado o patriotico governo
provisorio á Republica bрази-
leira.

1.º, porque se o governo orga-
nizasse uma chapa erecommen-
dasse-a ao eleitorado, por cer-
to que essa recommendação
importaria uma imposição, e
neste caso a nação não se pro-
nunciaria livre e independen-
temente como o fez;

2.º porque se a chapa só po-
desse ser composta de militares
não haveria então representa-
ção da nação, e somente da
nobre classe militar, que nesse
caso, em lugar de ser a garan-
tia das promessas de 15 de no-
vembro, seria a usurpadora dos
direitos do povo, o que nunca
se coadunou com o brio e o ca-
racter dos militares brazileiros,
sempre cheios de civismo, patri-
otismo e abnegação;

3.º porque a patria do brazi-
leiro é o Brazil e em qualquer
parte do paiz que seos serviços
o elevarem na consideração pu-
blica e o impozerem ao respei-
to e admiração des homens tem
elle direito a ser compensado
de seo zelo pelo bem publico e a
tomar parte na representação
do paiz.

O mesmo numero de 19 dis-
se em outro artigo (um dos
subdiarios) que « os politicos
de casaca deste Estado haviam
excluido da chapa senatorial
dois distinctissimos militares,
para dar lugar a individuos
sem imputabilidade, a galopins
que, dispoñdo de meia duzia
de matutos electores, já se jul-
gão com direito superior para
preterir aos dois citados e pre-
clarissimos brazileiros etc. »

Os politicos deste Estado nun-
ca excluíram da chapa repu-
blicana a pessoa alguma, per

que ella correo tal qual foi or-
ganizada.

O articulista do *Echo* refe-
re-se ás candidaturas do ten.
cl. Rocha Bezerra e capm. de
fragata Cerqueira de Carvalho.

Ambas foram aqui apresen-
tadas pela opposição represen-
tada

Pelo dr. Amaro Bezerra, que
na eleição do anno passado pra-
ticou neste Estado, em nome do
sr. Affonso Celso, todos os desa-
tinios possiveis contra a eleição
de um correligionario, para
encartar um indicado pelo pa-
trão, despejando farinha, di-
nheiro de soccorros e força pu-
blica em jorros, sem que, com
tudo isso, escapasse da derrota
mais vergonhosa que pode em
politica receber um mortal,

Pelo commendador Joaquim
Guilherme, que em começo do
anno passado creou a guarda
negra (que titulo pomposo!) no
Natal para exterminar o parti-
do republicano que organiza-
va florescente o emerito dr. Pe-
dro Velho,

Pelo commendador Umbelino
que estava preparado para im-
pedir na Macahyba o desembar-
que do dr. Silva Jardim em Ju-
lho do anno passado.

Com taes elementos não se
podiam eleger os dous candida-
tos á que allude os citados ar-
tigos, occorrendo alem disto
contra a candidatura do capm.
de fragata o completo desco-
nhecimento que delle tem o Es-
tado, de quem só agora se lem-
brou, por um ataque de nostal-
gia politica.

Outro tanto não diremos da
candidatura do cl. Bezerra que
aqui tem familia, serviços e é
conhecido.

Os nossos candidatos de en-
tão, hoje nossos representantes,
tem bastante dignidade para
dar o desprezo necessario aos
insultos de que foram alvos, in-
sultos dirigidos directamente
aos politicos de casaca da cha-
pa senatorial.

Um, o dr. Amaro Cavalcanti,
se lêo o artigo em que foi vio-
lentemente atacado, deo-lhe
sem duvida o troco, ou julgou

o seo autor sem imputabilidade
para lhe dispensar a dignidade
da resposta.

Outro, o ten. cl. José Bernar-
do, que tem uma vida inteira
de actos de alto patriotismo, de
desinteresse pessoal e de amor
á causa publica, consagrada ao
levantamento moral do Rio
Grande do Norte, já nesta com-
marca que teve a fortuna e a
honra de ser-lhe o berço, já na
provincia que tantas vezes tem
representado na Assembléa Pro-
vincial de que tem sido presi-
dente, não costuma inquietar-
se com os invejosos.

Como militar nenhum dos ex-
cluidos tem mais serviços ao
paiz do que José Bernardo. Nos
dias de afflicção, quando a pa-
tria exigia o concurso dos fi-
lhos para defeza de sua honra
atacada pelo déspota do Para-
guay, elle soube abandonar a
familia e seos haveres, dirigir-
se ao povo e conseguindo acom-
panhar-se de oitenta e nove
voluntarios da patria seridoen-
ses, foi apresentar-se para dar
com seos parentes e amigos a
vida pela defeza do paiz, tendo
voltado do Rio, por ter o Go-
verno dispensado todos os offi-
ciaes voluntarios.

Não temos politica de exclu-
sivismo. O exm. dr. Pedro Ve-
lho cercando-se do partido re-
publicano que já tinha, da par-
te sã do ex-partido conservador
representada pela familia Gar-
cia, e da dissidencia liberal de
que era chefe o exm. sr. ten.
cl. José Bernardo, organisou
uma politica grande e forte, co-
mo a que mais o for em qual-
quer Estado da confederação
brazileira; e o exm. dr. Xavier
da Silveira abraçando-a cum-
prio o seo dever e deixou nes-
te Estado um elemento pode-
rosissimo para a consolidação
da patria brazileira.

Não é pois a nossa politica u-
ma olygarchia, porque comele-
mentos dessa ordem não se faz
a politica de exclusivismo e de
familia de que se occupa o *Echo*
Popular.

A eleição de 15 de setembro
sirva de complemento a nossa
resposta.

(VILAÇÃO DO NORTE)

III

A serra da Borborema forma com a do Araripe o contorno da bacia superior do Piranhas, cujo diâmetro do norte a sul é de trinta e quatro leguas.

Ha um ponto em que o rio passa entre duas serras, a da Batatama e a de S. João do Valle, formando d'ahi para baixo a bacia inferior, muito menos importante que a primeira. Esta começa desse ponto, sendo contornada pelo lado direito do rio pelas serras de Timbaúba, Patú, Luiz Gomes, Araripe, até onde esta incide com a Borborema nas cabeceiras do Piancó, já na margem direita do Piranhas, de que é afluente, e dirigindo-se d'ahi por diante pelas serras de Teixeira, Branca, S. João dos Cariris, Gameleira, (Serra da Raiz), Araruama, S. Bento, Coité, Acary, Curraes Novos e Adq, a qual fecha o círculo, dentro do qual existe uma população laboriosa, acostumada a lutar pela vida e com recursos próprios arrancados ao solo fecundo do sertão.

Ahi se acham as cidades de Caeté (Príncipe), Acary, Jardim (Conceição do Azévedo), e as villas de Serra Negra, S. Miguel do Jucurutú, no Rio Grande do Norte, além de alguns povoados; e as cidades de Patos, Teixeira, Cajazeiras, Souza e Catolé do Rocha, além das villas de Sabugy, Pombal, Misericórdia, S. João de Souza, S. José de Piranhas, Brejo da Cruz, etc., na Parahyba, orçando a população dessa região por mais de 400,000 almas. E' toda a bacia servida pela estrada de Macaú a S. Francisco, que a corta a meio n'uma extensão de 25 a 30 leguas.

As serras que as circundam são férteis, e nella se produz toda a sorte de agricultura, desde o trigo até a mandioca, inclusive a canna de assucar, que ainda é cultivada nos grandes açudes de que os sertões estão cheios. Por muitos annos eram os Cariris que abasteciam com as suas afamadas rapaduras todos aquelles sertões, mas hoje em cada fazenda ha por assim dizer uma engenhoca, em cada engenhoca produz-se uma safra annual, que dá para o consumo dos fazendeiros e ainda para exportar.

As seccas já não fazem tão grandes devastações e o sol é amenizado pela presença desses lagos artificiaes e só falta aos fazendeiros sertanejos sahida franca para o excesso de sua produção.

Esse centro é tambem, que a-

la criação de minhocas consti-

tua hoje não inferior fonte de riqueza, dando lugar a nova industria dos curinhos, cuja exportação era feita para a Inglaterra e em 1885 foi desviada para os Estados Unidos da America do norte, produzindo uma somma de 4.000.000\$000 em toda zona sertaneja, comprehendendo tambem parte de Ceará.

Correm as torrentes por entre serretes cobertos de ramas próprias para a alimentação dos cabritos que, desde que não escasseia a agua, resistem ás maiores seccas e podem tomar grande desenvolvimento para o futuro com a completa aquedagem do solo em os Estados do Rio Grande do Norte, Parahyba e Pernambuco, na parte atravessada pela estrada de ferro de Macaú a S. Francisco.

A industria dos queijos de fogo conhecidos pelo nome de queijos do Seridó, é ahi desenvolvida em alta escala e constitui um dos principaes alimentos sertanejos, chegando-se a vender aqui por tres ou quatro mil reis o kilo delles.

Pela falta de meios de transporte limitam-se os agricultores e criadores a plantar somente o necessario para o consumo de cereaes, mas ainda assim as serras e varzeas dessa região descripta abarrotam os mercados de suas cidades e villas, limitando-se elles a exportar o algodão e a rapadura em costas de animaes para o littoral, onde se abastecem do sal e dos sortimentos de roupas e ferramentas de que necessitam para o trabalho.

A estrada de ferro, levando a vida e actividade a essas paragens, induz ao mesmo tempo a crear novas industrias relativas ao gado vaccum e cavalhar e bem assim a aperfeiçoar e avolumar outras, como seja a da carne de vento ou de sol, a cardação de lã, o fabrico de cordas, aproveitando as fibras textis e outra ordem de productos do reino animal e vegetal.

Nessa terra fecunda, onde trez mezes de inverno fazem brotar um mundo de produção o transporte resume todo o problema commercial, porque, sendo feito em costas de animaes na estação da secca pelo fim do anno, quando os pastos estão vasqueiros, nenhuma segurança offerece; pois acontece nas longas travessias perder o proprio sendeiro e não dar o cargueiro nem para volta em outro de aluguel.

E' pois, considerando a vida immensa dessa fabulosa região, que não é a unica, visto como

melhoramento de tal ordem, que a salvação de aquella riqueza, que ha de ser a minqua de uma viação espedada que lhe assegure franca sahida para os mercados exteriores.

(Do Diário de Notícias)

NOTICIARIO

Limpeza e acco da cidade—Lembramos aos proprietarios desta cidade as seguintes posturas municipaes de 28 de junho deste anno.

Decr. n. 3

Art. 11. Os donos de alcerces, ruínas de casas, materias acumulados, etc., ficam obrigados sob multa de 20\$000 rs. a retirá-las, aplanando os terrenos para melhor forma possivel, até o dia 31 de dezembro deste anno.

Art. 12. Ficam os proprietarios dos edificios desta cidade obrigados a apresentá-los até o dia 31 de janeiro de 1891, com todos os paredes externas rebocadas, calçadas ou pintadas, corrijadas, calçadas, com as portas, janelas, varandas e postigos pintados, sob pena de 10\$000 rs. de multa por cada falta. Até essa data, serão, sob essa mesma pena, muradas todas as casas.

Art. 13. Ficam absolutamente prohibidos, sob pena de demolição e multa de ... 10\$000 rs., os ranchos de palha no perimetro da cidade.

Art. 14. Constitue o perimetro da cidade todo o terreno do patrimonio de Sant'Anna e o que medir cincoenta braças ao sul e vinte e cinco ao nascente deste.

Instrução publica—No dia 15 deste encerrarão-se os trabalhos lectivos deste anno da aula de latim e francez desta cidade, de que é lente o assiduo e intelligente capm. Manoel Augusto.

Desejamos que no anno vindouro encontre esse preceptor da mocidade seridoense um grande numero de alumnos, como outr'ora se via na instrução secundaria nesta cidade, concorrendo muito para isto, os professores primarios que devem esforçar-se para darem

As sessões ordinarias do Jury deste anno para o dia 4 de novembro vindouro.

Nelle responderão: Antonio Casimiro pronunciado por tentativa de morte na pessoa do tun. Eulidio Gomes.

Antonio Soares e Felis Gomes pela morte do desceisado Raymundo, em S. Miguel.

Antonio Sant'Anna por ferimentos graves na pessoa de ...

Antonio Rodrigues (prato) por ferimentos leves.

Por occasião do encerramento do nosso anno de actividade suas dependidas a todos os ... distinguem com provas de honra e confiança.

Sentindo a sua ausencia, posto que temporaria, agradecemos-lhe a fineza da visita.

Sarau—A noite de 15 deste foi uma noite cheia para a mocidade caicoense.

O professor Manoel Augusto reuniu em sua casa diversas familias, que se divertiram até as 2 horas da manhã de 16. Esteve animadissimo o agradável passatempo, que desejamos se reproduza sempre.

Dina—Para satisfazer aos nossos leitores, interrompemos a publicação do nosso folhetim neste numero, para transcrevermos a noticia referente ás mulheres de borracha que, á um jornal do Rio, transmettiram o seu correspondente de Buenos-Ayres.

Casamentos—Celebraram-se nesta freguezia, no mez passado 20 casamentos. Destes só um não procurou a igreja.

Dr. Pernambuco—Do Recife, onde esteve gozando uma licença acaba de chegar ao Acary o dr. José Pedro de Almeida Pernambuco, juiz de direito daquella comarca. O dr. Pernambuco, a par da integridade, intelligencia e illustração, que o caracterisam é um cavalheiro de fino trato. E' por isso que no curto espaço da sua judicatura naquella comarca tem conquistado muitas sympathias e é geralmente estimado.

Parabens aos acaryenses pelo

Partido radical — Esta

va em via de organização, na capital federal (segundo os últimos jornais recebidos) o partido radical sob a chefia de João dr. Aristides Lobo, correndo que desse partido fariam parte todos os ministros do governo provisório.

O radicalismo é a politica que quer a transformação immediata e total da organização da sociedade sem contemporizações.

Organização dos Estados — Já foi publicado o decreto convocando os Estados para organizarem-se.

As eleições que se têm de fazer para as assembleas dos Estados serão pelo mesmo processo da geral, com simplificação na apuração.

As assembleas deverão reunir-se até o mez de abril com uma ou duas camaras, conforme a Constituição de cada Estado.

Essas assembleas receberão dos eleitores poderes especiaes para aprovar as constituições dos Estados assim como para eleger os governadores e vice-governadores, que tiverem de servir no primeiro periodo administrativo.

Os governadores actuaes promulgarão, em cada Estado, a sua constituição, dependente da aprovação da respectiva assemblea.

Secularização dos cemiterios — Foi promulgado um decreto do Poder Executivo estatuinte a secularização

dos cemiterios, na dia 30 de setembro.

Chegada — Chegaram ao Recife esta semana os nossos amigos José Meira, capm. Manoel Henrique e Manoel Gonçalves de M. Valle.

Estrada de ferro — Por telegrammas da Parahyba ao *Diário de Pernambuco* de 30 de setembro e 1 deste, vimos que a estrada de ferro de Mossoró a Luiz Gomes, é a projectada entre Macau e S. Francisco. De Luiz Gomes seguirá para Atol, Pombal, Piancó, etc.

Jornal do Commercio — Telegrammas do Rio para o Recife annunciam a venda do *Jornal do Commercio* a um syndicato pela elevada cifra de 3.600 contos de réis.

A posse devia ter lugar no dia 2 de corrente, assumindo a direcção do mesmo jornal o sr. José Carlos Rodrigues.

Consta que o mesmo syndicato pretende comprar outros jornaes.

Padre João Manoel — Foi despronunciado o padre João Manoel no processo que lhe fora instauado por haver concedido benções matrimoniaes a dous nubentes antes que tivessem legalisado civilmente a união conjugal.

Despedida de um parrecho — Isto, dar-se, foi provavelmente na cidade de Far West, conforme consta em um periodico americano:

« Meos amados parochianos:

« A nossa separação não me parece dolorosa por trez razões: vós não me amaes, vós não vos amaes uns aos outros, e

são determinadas em uma especie de relógio que existe oculto na espinha dorsal, e realizadas todas com pontualidade e precisão mathematica.

O parisiense entende que a mulher é um objecto de luxo, um *biblot*, um objecto de arte muito agradável, mas que, vivendo á sua vontade, trazia ás vezes graves desgostos e serios inconvenientes á vida dos homens. Tirado, pois, o que ella possuia de individual, espontaneo e funesto, construíram a mulher falsificada, que realiza o ideal sonhado por todos os poetas, desde Homero e Virgilio até Richopin e François Coppée.

A mulher falsificada é superior á verdadeira em todos os pontos e sentidos, a saber: em belleza, em ternura, em discreção, em circumspecção, em conducta, em fidelidade. Offerece alem disso as seguintes vantagens: não envelhece, não come, falla só nas occasiões oportunas, não tem ciúmes, não ouve segredos, não tem má-humor, não briga com os criados, não é intrigante, não adoce, está sempre á disposição da

Nosso Senhor não vos ama avós. Se amamos a mim, não posso ac minhas congêrues de tanto os dois annos que fui, e não posso porquê eu quasi não celebrei casamento algum. E, Nosso Senhor não vos ama porque, se vos amasse, haveria chamado á sua divina presença maior numero de entre vós, de modo que eu teria mais exequias á rezar.

Crítica da moda — Uma mulher de espirito, de 36 annos, fazia desta maneira a critica da moda:

— « Vou despir-me para ir ao baile. »

Os jornaes em Pariz — Em 1889, surgiu á luz da publicidade, em Pariz, 950 jornaes ou revistas dos quaes não existe um só hoje.

Por cá acontece o mesmo.

Novo imposto — O imposto sobre os celibatarios acaba de ser creado pelo Senado da Republica de Venezuela.

Fazendo votar esta reforma, o ministro da fazenda conquistou um titulo de reconhecimento dos corações femininos.

De ora avante todo o celibatario que tiver mais de 35 annos, pagará 1% sobre um rendimento não excedente de 25 mil francos e 2% sobre todo o rendimento superior.

A exposição de motivos diz que todos os impostos devem ser supportados em populações iguaes por todos os cidadãos, porem que os chefes de familia afóra o pagamento de impostos prestam grandes serviços ao estado augmentando a popula-

vontade do marido, não estuda piano e só toca lindas peças quando o marido exige; não atraiçoa, não foge de casa, não tem caprichos e contenta-se com o luxo que o consorte lhe pode dar e não é causa de infelidade alguma.

Para cumulo de ventura cada cidadão pode desposar o seo ideal: vae á fabrica e encomenda: uma esposa, palida ou rosada, alta ou mignone, olhos azues ou negros, muito bella ou muito sympathica. Ha mulheres para todas as classes e todas as posses: mulheres para operarios, para negociantes, para burguezes, para artistas, para fidalgos e até para principes, reis e imperadores, que custão um dinheirão. Mulher para operario pode custar um conto de réis, o que é muito mais barato que uma verdadeira, se attendermos a que não come e não tem filhos. A mulher para operario cosinha e lava; a do negociante vae á cosinha, determina o jantar, costura e faz crochet; a do burguez remedeado coze tambem, toca polkas e quadrilhas, vae ao theatro uma vez por se-

ção e elevando o nivel moral da sociedade.

Jornaes e... — Temos sobre nossa mesa de trabalho:

Revista do Brazil (fundada por Silva Figueira, e gerida pelo dr. F. A. de Almeida na capital federal).

A *Revista do Brazil* dispondo de uma riquissima collaboração visa um futuro auspicioso.

Agradecidos seremos assíduos na remessa de nosso humilde periodico á interessante revista.

— A *Polyguarania*, jornal escripto no Natal, onde veio á luz do publicidade a 24 do mez passado. E' orgão do phonetismo natalense. A sua leitura (para nós que não estamos acostumados) é de maçar. Contudo, como representa uma idéa, seja bem vindo o phonetico jornalzinho e aqui enviamos um aperto de mão a quem teve tão boa lembrança.

Impostos de menos Do dia 15 de novembro vindouro em diante ficará abolida a taxa addicional de 5% mandada cobrar para o fundo de emancipação pelo decr. n. 9593 de 7 de Maio de 1886, sobre todos os impostos geraes, excepto os de exportação.

Reconhecimento da nossa Republica — O governo portuguez já reconhece o governo republicano brasileiro. O governo inglez, attento o resultado da eleição de 15 do passado, declarou reconhecer a nossa bandeira, aguardando apenas a eleição do Presidente da Republica.

mana, e, no caso de ser convidada para algum baptisado, na visinhança, é capaz de dançar a sua estrondosa valça á portuguza; as mulheres para os artistas têm umas phrases chapas, convencionaes, para as palestras sobre pintura e litteratura, recitam monologos em salão e cantam romancas e cançonetes nas soirées particulares. As senhoras dos fidalgos... essas cantam arias, fazem musica classica de Beethoven ou de Boito, desdenham Verdi, riem-se com os seos dentes de jaspé do ridiculo Chopin, dormem até o meio-dia e cobrem-se de pó de arroz ao espelho; as esposas para principes, reis e imperadores... oh! são de uma perfeição extraordinaria, custam fortunas, mil, mil e quinhentos, dois mil contos! Chegam a conceber, vão a cavallo ás revistas militares, têm ideas sobre finanças, que expodem perante os conselhos de ministros e assignam até os decretos, inclusive os de dissolução de camaras, nas grandes crises politicas.

FOLHETIM

MULHERES FALSIFICADAS

O correspondente de Buenos-ayres para *O Paiz*, da capital federal, noticiando a falsificação de mulheres de cautchuc (borracha) em Pariz, invenção nova que está pondo o mundo feminino em revolução, diz:

« Mas o que vêm a ser as mulheres falsificadas?

São umas formosas creaturas de cautchuc cor de rosa, que tem olhos, bocca, todos os órgãos externos da mulher verdadeira; por intestinos tem um mecanismo completo que as faz caminhar, sorrir, pestanejar, tomar o bônd, assentarem-se á meza, deitarem-se, etc. Fallam com o auxilio de um pequeno phonographo interior e uma ligeira caldeira occulta mantem o calor natural.

O marido regularisa a vida de sua mulher conforme lhe parece: os seos movimentos, as suas palavras, as suas acções

O POVO

FOLHA SEMANAL

CAICÓ, DOMINGO 26 DE OUTUBRO DE 1890

Assinaturas
PARA QUALQUER PARTE
POR ANNO \$5000
As assignaturas começam em
Junho e acabam em Maio

Condições
A assignatura que não começar
em Junho, será paga integral-
mente até o fim de Maio, a razão
de 800 rs. mensaes

EXPEDIENTE

Toda corresponden-
cia desta folha seja di-
rigida a Manoel G. de
M. Valle, — Caicó.

O POVO

Caicó, 26 de Outubro.

Estrada de Ferro

DE

MACAÚS FRANCISCO

(VIAÇÃO DO NORTE)

IV

Se a agricultura tem vida
própria e a industria da criação
offerece archas a maiores com-
mittimentos, o subsolo não é
menos rico e nem tão pouco es-
quivo ás vistas do observador.

De um jornal, já anterior-
mente citado, e que tratou des-
se assumpto, exalçando as van-
tagens da estrada, extrahimos
o seguinte, que tem inteira re-
lação com os factos allegados :

« Quanto ao reino mineral, é
riquissima (a região em ques-
tão), pois além de uma mina
de ouro já conhecida no lugar
Cavalcanti, visinho a esta ci-
dade (Caicó), o que leva a crer
na existencia de outras, temos
immensas jazidas de ferro, al-
guns depósitos de enxofre e de
gesso, enormes accumulações
de pedra calcarea e de pedras
esquadrinhadas para calça-
mento. » N. 4 d' *O Povo*.

Em numero subsequente vol-
ta a redacção do mesmo jornal
a este assumpto, em artigo de
fundo, sobre a *vida sertaneja* e
passa em revista os mesmos
factos, addicionando-lhes escla-
recimentos importantes.

« Quem examinar o solo do
sertão, principalmente n'uma
estação de secca, fica impres-
sionado pela aridez, a escabro-
sidade de sua conformação.
Mas atravez dessa crosta rese-
quida, onde parece só habitar
a morte, ha um thesouro im-
menso. Os mineraes são abun-
dantissimos em todo o sertão.
Muitas minas têm sido desco-
bertas naturalmente. No mu-

nicipio do Principe, no lugar
denominado Cavalcanti, ha u-
ma mina de ouro, de que já se
fiz alguma extracção. Em Cur-
raes Novos ha uma mina abun-
dante de enxofre, de que se faz
grande extracção, e uma outra
descoberta de ferro metallico.

« Existem conhecidas minas de
ferro em grande quantidade, de
prata, de gesso, estanho e jazi-
das de carvão de pedra.

« Se houvessem meios facéis de
transporte, só o fabrico da cal
era uma fonte de riqueza. Nós
consumimos cal ordinaria de
Linha, quando entre nós temos
serras quasi formadas de pedra
calcarea, que podiam fornecer
o paiz inteiro. » (N. 43 de dez-
embro de 1889.)

Todas estas riquezas foram
neste decennio observadas e
confirmadas pelas explorações
a que procedeo a companhia
ferro-via de Natal a Nova Cruz
e são communs a bacia superior
do rio Piranhas, por cuja mar-
gem direita se projecta a estra-
da de Macau a S. Francisco.

Nova ordem de factos está
reservada á bacia inferior da-
quelle rio, onde existem os
grandes carnaúbaes e tem lu-
gar a industria da cera de car-
naúba, dos chapéos, esteiras, u-
rupemas (peneiras e outros ar-
tefactos da palha da mesma
palmeira.)

E' nessa parte baixa que ex-
istem os dous grandes lagos de
Piató e Ponta-Grande, que têm
resistido ás maiores seccas e
abundam em peixe branco (pia-
ba) e curimatãs, de modo a a-
bastecer os sertões inteiros.

Estão situados, um a trez,
outro a quatro kilometros da
cidade do Assú, quasi em fren-
te um do outro, aquelle do la-
do esquerdo e este do direito,
passando a via-ferrea entre es-
te ultimo e o rio Piranhas.

Além disto, é a costa do nor-
te provida de excellente peixe
e desde que a estrada de ferro
permitta a internação deste
mercado, tendem a desenvol-
ver-se as industrias congêneres
dos oleos e azeites, etc., cons-
tituindo-se Macau grande em-
porio commercial e cujo porto
é o mais perto da Europa.

As varzeas do Assú, largas e
fecundas, bem como as do Pa-

jehú de Flores, são as princi-
paes fontes do algodão.

Os terrenos onde hoje pros-
peram Villa Bella e Floresta e-
ram as antigas mattas da *Fa-
zenda Grande*, região uberri-
ma, agriculturavel, a margem
esquerda do S. Francisco, com
suas ramificações pelas varzeas
do rio Navio, entre as serras
de S. João, Negra e da Agua
Branca.

E' esta a famosa zona de Pa-
jehú de Flores, outro ora thea-
tro de tantos crimes, resultan-
tes das constantes lutas entre
aquelles que, fascinados pela
exuberancia e fertilidade da
mesma região, disputavam-n'a
a todo o transe, por todos os
meios; e a qual hoje a civilisa-
ção vae transformando n'um
paiz habitavel, onde prospera
a lavoura e a criação do gado
resiste ás fatalidades da natu-
reza.

A foz desse rio está destina-
da a ser o encontramento da
Piranhas a Jatobá, que esta-
cou a cinco legoas talvez de
distancia, e que será convenien-
te galgar a volta Redonda, pa-
ra ali chegar; da *Recife a Ga-
ranhuns*, da *Parahyba a Cam-
pina Grande*, se antes não pa-
recer melhor, é até de qual-
quer prolongamento da *Forta-
leza a Quixadá* que de todas é
que parece menos exequível.

Todos sabem a impossibili-
dade de reunir dados estatísticos
nos sertões, mas pelo que foi
dito faz-se uma perfeita idéa
do grão de adiantamento a que
ellas attingiram, não obstante
o flagello repetido da secca, a
que tambem a estrada de Ma-
cau a S. Francisco vae servir
de verdadeiro salvaterio.

(Do *Diario de Noticias*.)

ACTOS DO PODER EXECUTIVO

DECRETO N. 789 DE 27 DE SETEM-
BRO DE 1890.

*Estabelece a secularisação dos
cemiterios*

O generalissimo Manoel Deo-
doro da Fonseca, chefe do go-
verno provisorio, constituído
pelo exercito e armada, em no-
me da nação, dando cumprim-
mento ao disposto no art. 72,
§ 5.º da constituição publicada

com o decreto n. 510 de 22 de
junho ultimo, decreta :

Art. 1.º Compete ás munici-
palidades a policia, direcção e
administração dos cemiterios
sem intervenção ou dependen-
cia de qualquer autoridade re-
ligiosa.

No exercicio desta attribui-
ção não poderão as municipa-
lidades estabelecer distincção
em favor ou detrimento de ne-
nhuma igreja, secta ou confis-
são religiosa.

Art. 2.º A disposição da pri-
meira parte do artigo antece-
dente não comprehende os ce-
mitérios ora pertencentes a
particulares, a irmandades, con-
frarias, ordens e congregações
religiosas e a hospitais, os
quaes ficam portanto sujei-
tos á inspecção e policia mu-
nicipal.

Art. 3.º É prohibido o esta-
belecimento de cemiterios par-
ticulares.

Art. 4.º Em todos os municí-
pios serão creados cemiterios
civis, de accordo com os regu-
lamentos que forem expedidos
pelos poderes competentes.

Parapho unico. Emquan-
to não se fundarem taes cemí-
terios nos municípios em que
estes estabelecimentos estive-
rem a cargo de associações, de
corporações, religiosas ou dos
ministros de qualquer culto, as
municipalidades farão manter
a servidão publica nelles exis-
tente, providenciando para que
os enterramentos não sejam em-
baraçados por motivo de reli-
gião.

Art. 5.º Revogam-se as dispo-
sições em contrario.

Sala das sessões do governo
provisorio da Republica dos Es-
tados Unidos do Brazil, em 27
de setembro de 1890, 2.º da Re-
publica. — Manoel Deodoro da
Fonseca. — José Cezario de Fa-
ria Alvim.

DECRETO N. 774 DE 20 DE SETEM-
BRO DE 1890.

Art. 1.º E' abolida desde já a
pena de galés e substituida pe-
la prisão com trabalho du-
rante o mesmo numero de an-
nos se for temporaria, ou du-
rante 30 annos, se for perpe-
tua a comminada na lei ante-

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

Uma das primeiras coisas que se viu ao entrar na sala, foi a mulher sentada no sofá, com a cabeça encostada no muro, e os olhos fechados. Parecia estar dormindo. A mulher tinha um ar cansado, e a sua expressão era de tristeza.

A mulher levantou-se e foi para a porta. Quando abriu a porta, viu um homem a entrar. O homem tinha um ar sério, e a sua expressão era de preocupação. A mulher olhou para o homem e depois para a porta. Parecia estar a pensar em algo.

O dr. Lachosse entrou o proprietário de uma affecção pulmonar, que tinha um caracter assustador, fazendo-lhe tocar corne inglês.

RINDO E CHORANDO

Um velho soldado de cavalaria tendo de formar em um dia de parada, estava tão nervoso que mal se podia sustentar.

Chegando-se ao cavallo começou de fazer termo, e vendo que não montava tocou a invocar os santos. Dizia :

— S. Pedro ajudai-me a montar, e procurava galgar a sella ; nada conseguindo invocou S. Paulo ; não sendo por este attendido invocou S. Bento, S. Roque, S. Joaquim, etc, tudo debalde ! Lembrou-se de S. Miguel, e com tanta felicidade que passou alem da sella virando de pernas para o ar do outro lado do cavallo.

Levantando-se furioso, gritou :

— Ah ! devagar, não me empurrem todos de uma vez, que posso de outra supapada quebrar até as ventas.

— Mamãe, gentil mamãesinha, dizia uma criança ; não gosto nada do Chiquinho...

— E porque, filhinha ?

FOLHETIM (9)

J. J. CREMER

DINA

Tradução d' O Povo

VII

— Teunis ! Teunis ! E' possível ! repetio a velha mulher. Vós aqui ! E' possível !

— Sim, sou eu, eu mesmo. Fiz mal em vir ?...

— Gerard, ide cuidar dos cavallos, ordenou Dina ao criado que olhava o intruso com olhos arregalados. Quando precisar de vós, chamarei.

Gerard sahio um pouco indignado. Elle queria fazer sentir a esse intruso a força de seu braço.

— Eu voltei, começou Teunis affectando um ar lamenta-

Uma das primeiras coisas que se viu ao entrar na sala, foi a mulher sentada no sofá, com a cabeça encostada no muro, e os olhos fechados. Parecia estar dormindo. A mulher tinha um ar cansado, e a sua expressão era de tristeza.

Uma das primeiras coisas que se viu ao entrar na sala, foi a mulher sentada no sofá, com a cabeça encostada no muro, e os olhos fechados. Parecia estar dormindo. A mulher tinha um ar cansado, e a sua expressão era de tristeza.

— O inverno é rigoroso, Bem dizia minha avó, Quem dorme junto ao fogo Que fará quem dorme só.

TROÇA

Salve !

Salve, insigne inventor Da mulher falsificada ; Já vi que as de carne e osso Deram baixa, não são nada.

Com tão sublime invenção De meças falsificadas, As filhas do velho Adão Só servirão p'ra criadas.

Agora sim, vamos ter, Com tão util invenção : Mulher amável, fiel, Dessa nova geração.

A mulher falsificada ! Todas funções ella exerce, Não precisa de alimento, Não morre, nem envelhece.

Ao passo que as verdadeiras, Estão sempre a tudo expostas ; De mais — São pesados fardos, Que o homem traz sobre as costas.

Para o homem ? Oh que fortuna ! Já se pode ter mulher : Elle diz — quero ella assim ; Vem da forma que elle quer.

Não atraiçoa o marido... E nem delle tem ciúme ; Aproveitem, meos, senhores, Quem for solteiro se arrume.

Já ha tanta emulação, Por causa das novas divas ;

Dina foi abrir a porta da cozinha, aticou fogo e poz as tenazes ao seolado, porque se ella não tinha querido que Gerard fosse testemunha da conferencia que ia ter com o bebado, Teunis Dissel tinha o semblante tão espantado, passeava o olhar em roda de um modo tão estranho, que não havia que confiar nelle.

— Levei uma vida bem miseravel nas Indias.

— Nas Indias ! nas Indias ! interrompeo Dina com colera, vos atreveis a mentir com este descaramento, como se eu não soubesse que, para vergonha daquelles que trazem o vosso nome, estivestes encerrado na casa de detenção.

— Ein ! fez Dissel estupefacto.

— Sou velha e depois da ultima vez que vos vi, encarei muito e fiquei com os membros

Uma das primeiras coisas que se viu ao entrar na sala, foi a mulher sentada no sofá, com a cabeça encostada no muro, e os olhos fechados. Parecia estar dormindo. A mulher tinha um ar cansado, e a sua expressão era de tristeza.

Uma das primeiras coisas que se viu ao entrar na sala, foi a mulher sentada no sofá, com a cabeça encostada no muro, e os olhos fechados. Parecia estar dormindo. A mulher tinha um ar cansado, e a sua expressão era de tristeza.

L. L.

PARA

Seo aquelle perca a moda De enredar na casa alheia ; Procure outra mania, Deixe esta que é mui feia.

Tens mau gosto rapazola ! Saba, saba, figa, figa ; Regenera tua vida ; Nesta marcha não prosigas.

Com enredos e mentiras Que podereis auferir ? E' trocinha no costado Para o povo divertir.

Final, diz-me uma cousa, Séde franco, não te agastes : Com este teu mau costume, O que foi que já ganhastes ?

K.-MALEÃO.

EDITAES

O doutor José Peregrino de Araujo, juiz de direito da comarca, presidente da junta revisora, que tem de apurar os alistamentos parochiaes

FAZ saber aos que o presente edital lerem, que no dia 10 de novembro do corrente anno se ha de installar em uma das salas da Intendencia Municipal, a junta revisora, a qual trabalhará em dias successivos, salvo o domingo, e por tempo nunca menor de trinta dias. Que ella tem de apurar os alistamentos das parochias desta cidade, da de Serra Negra e da de S. Miguel do Jucurutú dos cidadãos aptos para o serviço

paralysados, continuou Dina ; porem agradeço a Deus ter-me deixado todos os sentidos. Podedei fallar e mentir a vontade, o que eu sei, sei bem : vaes de mal á peor ; em lugar de renunciar a vossa vida de embriaguez, vendestes a vacca que vos dei, contando com vossas boas promessas ; vendeste-a e fostes depois a Amsterdam. Ah ! nós não lemos os jornaes, porem sabemos de tudo que se passa ; o mundo é hoje tão maligno ! Sabeis o que fizestes em Amsterdam ! Praticastes um roubo e fostes condemnado a dez annos de prisão. Essés dez annos de calceta foram cumpridos, eu sei, porem que tenhas a audacia de me apparecer, tu, Teunis, tu, que... não... não... isto nunca... nunca pensei.

Quando Dina acabou estas palavras, estremecia-lhe todo

o corpo. E certamente ella podia tremer de indignação. Tinha sido tão boa para este homem ! Quando deo a sua melhor vacca a Teunis, tinha outras razões para proceder assim. Tinha acreditado que quando Teunis se achasse na posse do que era um thesouro para um operario commum, renunciaria aa seo projecto de emigração e tornaria-se um homem laborioso e honesto. E' á isto que ella fazia allusão nas ultimas palavras que lhe havia dito quando o vio afastar-se com a vacca que mugia tristemente :

— Teunis, observai-lhe as tetas duas vezes antes de vendel-a.

Fallou ao pastor e pedio-lhe para ver Teunis e ajudal-o por seus conselhos a tomar o bom caminho, porem de balde ! Teunis da mesma forma que

Manoel Felipe de Araujo, procurador da intendencia municipal do Caicó

FAZ saber aos abaixo declarados que está marcado o prazo de 30 dias a contar de hoje para recolherem ao cofre desta Intendencia as importancias que são devidas, sob pena de não o fazendo serem executados na forma das leis desta municipalidade.

Mullados

Manoel Alexandre da Silva	4\$
João Lucas de Araujo	2\$
Jeronymo (da velha Candi-da)	4\$
José Gazumba	4\$
Antonio Francisco Broa	2\$
De substadio de sangue do districto da Palma	
Antonio Aladim Lucena	16\$
Manoel Teixeira	6\$
José Ayres Baptista	4\$
Francisco Coitinho de Lucena	0\$
José Luiz de Araujo Junior	4\$
Galdino Ignacio	2\$
José Ignacio de Lucena	3\$
Candido Ignacio	1\$

Caicó 24 de Outubro de 1890.

O Procurador

Manoel Felipe de Araujo.

o corpo. E certamente ella podia tremer de indignação. Tinha sido tão boa para este homem ! Quando deo a sua melhor vacca a Teunis, tinha outras razões para proceder assim. Tinha acreditado que quando Teunis se achasse na posse do que era um thesouro para um operario commum, renunciaria aa seo projecto de emigração e tornaria-se um homem laborioso e honesto. E' á isto que ella fazia allusão nas ultimas palavras que lhe havia dito quando o vio afastar-se com a vacca que mugia tristemente :

— Teunis, observai-lhe as tetas duas vezes antes de vendel-a.

Fallou ao pastor e pedio-lhe para ver Teunis e ajudal-o por seus conselhos a tomar o bom caminho, porem de balde ! Teunis da mesma forma que

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

O POVO

Assignaturas
PARA QUALQUER PARTE
POR ANNO 50000
As assignaturas começam em
Junho e findam em Maio

FOLHA SEMANAL
CAICÓ, DOMINGO 2 DE NOVEMBRO DE 1890

Condições
A assignatura que não começar
em Junho, será paga integral-
mente até o fim de Maio, a razão
de 500 rs. mensaes

EXPEDIENTE

Toda corresponden-
cia desta folha seja di-
rigida a Manoel G. de
M. Valle, — Caicó.

O POVO

Caicó, 2 de Novembro.

Melhoramentos mate- riaes (EDIFICAÇÃO)

Quem passasse, ha alguns an-
nos, em nossa cidade notava
com tristeza um estacionamen-
to geral, um desanimo comple-
to, signal evidente de decadên-
cia. A edificação era má, sem
gosto e sem arte, caíam des-
moronando-se, ruas porcas,
montões de lixo por toda a par-
te; as casas despovoadas; o com-
mercio sem vida, reduzido á
pequenas proporções, e sem-
pre decadente.

De alguns annos a esta parte,
tudo foi se reanimando e como
que renascendo para uma vida
nova. Novas edificações sur-
giram, melhoraram-se as anti-
gas, e o commercio prosperou
e tomou um movimento cres-
cente á ponto de constituir ho-
je um pequeno emporio que já
nos dá um aspecto de praça.

Como consequencia desse es-
tado de prosperidade o Caicó
augmenta cada dia a sua edifi-
cação e já se torna pequena e
insufficiente a area em que es-
tá edificada a cidade.

Pena é que a cidade esteja
collocada n'um terreno tão im-
proprio e inconveniente para
a edificação de uma bella po-
voação. Os primitivos povoa-
dores do Caicó parece que nun-
ca tiveram a ideia de que a
nossa cidade chegasse a passar
de uma aldeia, quando começa-
vam a construí-la dentro de
um buraco e no meio da serro-
tagem que tantos inconvenien-
tes traz á saúde publica.

Agora é tempo de reparar o
erro dos antepassados. O pe-
rimetro da cidade não compor-
ta novas edificações. A cidade
tem de augmentar e é neces-
sario abrir-se novas ruas em
terreno mais apropriado, como

por exemplo na direcção do Rio
Barra Nova.

A planície que estende-se da
rua do Rosario até a ribancei-
ra do rio pode se prestar per-
feitamente para novas e bellas
edificações.

A Intendencia Municipal de-
ve tomar em consideração o as-
sumpto e substituí-lo a um estu-
do consciencioso. Esses terre-
nos áridos adaptaveis ao des-
envolvimento das edificações, e
actualmente pertencentes aos
herdeiros do finado dr. Aladim,
podem ser desapropriados qua-
forados por uma quantia módica,
de que a Intendencia se pode
indemnizar, cedendo-o por pre-
ços convenientes aos novos e-
dificadores.

Pode-se assim dar maior im-
pulso ao engrandecimento ma-
terial da cidade, abrindo novas
ruas largas e espaçosas que
muito contribuirão para o seu
aformoseamento.

A Intendencia Municipal, que
tem dado tão boas provas de
sua boa vontade, não pode des-
curar o futuro engrandecimen-
to da cidade, e agora é tempo
de aproveitar a boa disposição
dos seus habitantes que se mos-
tram todos desejosos de traba-
lhar pela prosperidade do tor-
rão natal, como se pode veri-
ficar da presteza com que tem
accudido a satisfazer a últi-
ma postura municipal relativa-
mente a limpeza exterior das
cazas e acceio das ruas.

Emquanto ha boa vontade,
emquanto o commercio se tor-
na uma fonte de riqueza, em-
quanto os habitantes do muni-
cipio affluem á cidade e todos
querem ter sua casa, tratemos
de engrandecel-a e aformoseal-a.

Poderíamos aqui entrar em
algumas considerações, relati-
vamente a vantagem de melho-
rar o typo da edificação, intro-
duzindo novos modelos de casas
simples, mais elegantes; porem
isto é uma questão mais com-
plicada que necessitava sobre-
tudo que fossemos dotados de melhor
gosto e de uma certa vaidade e
luxo, que ainda não se coadunam
com os nossos costumes.

Ainda é cedo para podermos
incutir no animo de nossos con-
terraneos como seria bello e e-

difficente fazer no meio desses
sertões asperosmos uma cida-
de elegante, especie de oásis
onde o viajor descansasse as
vistas cansadas da escabrosi-
dade do nosso solo.

Ainda não é tempo de ence-
tarmos esta campanha.

Por ora, tratemos de dar im-
pulso á vida que começa a nas-
cer na cidade. Quando essa vi-
da circular em novas ruas, ar-
terias novas do progresso, trate-
mos então de aformoseal-a e
tornal-a a primeira dos ser-
tões.

Estrada de Ferro

DE

MACAÚS, FRANCISCO

(VIAÇÃO DO NORTE)

V

Delimitado como está o que
propriamente se chama norte
ou a região comprehendida pe-
lo antigo bispado de Pernambu-
co entre a foz do S. Francisco e
Parnahyba, nenhuma outra es-
trada reúne as condições geraes
da de Macaú a S. Francisco,
que, sobre preencher as neces-
sidades fundamentaes de uma
viação racional, como ficou de-
monstrado, serve a diferentes
Estados e na parte mais caren-
te de auxilios.

Qualquer linha que parta de
Alagoas, Pernambuco, Parahy-
ba, Ceará e Piauí, não reali-
za os mesmos intuitos, porque
terá de servir a um determina-
do Estado destes. Assim, a es-
trada de ferro de Piranhas a
Jatobá teve por fim supprimir
a Cachoeira de Paulo Afonso e
é de caracter inteiramente re-
gional; a do Recife a S. Fran-
cisco, particular ao Estado de
Pernambuco, attinge os mesmos
fins daquella; o ramal da ex-
Conde d'Eu ou Borborema, na
direcção de Campina Grande,
sobre ter pela frente a serra
dos Cariris, procura attrahir
para o porto de Cabedello os
mesmos productos disputados
pelas duas outras antecedentes.
O prolongamento da Baturité
teria de andar quasi o dobro da
distancia da de Macaú a S.

Francisco, pelo interior, cheio
de accidentes topographicos,
para chegar ao mesmo fim, e
isso com proveito apenas para
o Ceará. Resta considerar a
viação do Piauí, que sofre
nesse ponto uma profunda mo-
dificação. A sua ligação racio-
nal é com o Tocantins, Ara-
guaya e não com o S. Francis-
co...

Assim, pois, o caso geral é o
da estrada de Macaú, que, so-
bre ter a vantagem de indicar
uma capital mais central ao
Rio Grande do Norte, atraves-
sa o interior deste Estado, o da
Parahyba e o de Pernambuco,
parando onde finda a navega-
ção do S. Francisco, em frente
da Bahia e á pequena distancia
de Sergipe, Alagoas, Ceará e
Piauí.

Os Estados do Rio Grande do
Norte, Parahyba, Pernambuco
e Alagoas podem ser considera-
dos em relação ao solo sob dous
pontos de vista distinctos. O
primeiro é o em que são apre-
ciados como feitos por dous pla-
nos inclinados, devidos á des-
tribuição orographica particu-
lar a cada um; e o segundo á
natureza mesmo dos terrenos,
composta de zonas do agreste,
brejo ou matta e zonas do ser-
tão, para conservar o principio
da divisão binaria, pois em al-
guns delles existe a zona de
transição ou das catingas.

Quer se considere sob o pri-
meiro, quer sob o segundo ca-
so, o problema da viação offe-
rece difficuldades sérias a cada
um e não apresenta a solução
geral que nos dá a estrada de
Macaú a S. Francisco atravez
de muitos delles.

Assim, por exemplo, uma via-
ferrea que partisse do porto do
Recife teria de procurar neces-
sariamente, para encurtar dis-
tancias, seguir por um dos val-
les de Camaragibe e Ipojuca, ou
Una, se preferisse um outro
porto ao sul; remontar as ser-
ras de Cimbres em suas maio-
res alturas, 1,000 metros, e des-
cer pelo Marajó ou demandar a
foz do Pajehú, que a tanto o-
brigariam os accidentes do ter-
reno, de onde mil difficuldades
para a construcção.

A que partisse do Estado vi-
sinho teria de percorrer o rio

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

Labim/LERN

— Senhores, não se esqueçam!
— O senhor?
— Sim, eu.
— Então está resolvido a
guitar: « Entrem, meus senho-
res! podem entrar, minhas
pnevas! »

— Instantaneamente.
— Quer dançar só num pé,
andar sobre as mãos?

— Quero.
— Receber o dinheiro á por-
ta?

— Sim.
Tratar de feras?

— Preparar a comida dos lo-
bos?

— Sim.
— Fazer todas as noites a ca-
ma para o urso?

— Sim.
Ella reflectio um instante, e
disse:

— Aceito. Ganhará trinta
francos por mez.

E foi assim que me escriptu-
rei como palhaço, antes de me
prender como namorado.

CATULLE MENDÉS.

VARIEDADES

A' O Povo.

Salve potência sublime,
Enlevo caicoense!
Intrepido, qual guerreiro,
Teos adversarios vence!

Não temas! prosegue activo,
Que aos grandes has igualhar;
Has de ser uma maravilha,
No Brazil a extasiar!

Eu te saúdo, fervente,
Oh « POVO » illustrador!
Por ti espero, e aguardo,
O letrado e o agitado!

Qual estrella fulgurante,
No azul do céu a luzir!

a triste certeza de que o beba-
do da vespera, o homem que a-
cabava de assassinar e roubar
Dina, era o mesmo por quem
a velha proprietaria lhe tinha
ensinado a orar, por quem lhe
tinha ensinado o respeito e o a-
mor; o mesmo a quem se liga-
vam todas as recordações de
sua infancia; este miseravel e-
ra Teunis Dissel, seo pae!

O que se passou depois, Pau-
lo não sabia. Um socco que
recebeo em pleno peito lhe fez
perder os sentidos. Annita
chegou á camara poucos ins-
tantes depois e soltou um grito
de espanto quando vio Dina
com as mãos amarradas, uma
mordaga na bocca, estendida
no chão, toda em sanguentada,
e alguns passos mais longe, li-
vido e pensativo, Paulo se a-
poiava em pé á commoda aler-
ta.

No primeiro movimento de
desvario, a moça não soube o
que pensar deste espectáculo e
buito menos o que devia fazer.

Já que me deste a honra
D'estas linhas publicar,
Procurei ver se rimava
Phrases p'ra ta saudar!

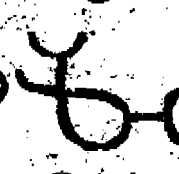
Acceita! em tuas columnas
Versos d'uma brasileira,
Que deseja mil venturas,
Progreço em tua carreira!

EDELTRUDES GUERRA.

EDITAES

Manoel Fernandes de Araujo
Nobrega, collector de rendas
especias da cidade do Caicó,

FAZ publico para conheci-
mento de todos os senhores
criadores e de quem interesses
possa, que sob a inspecção do
dr. juiz municipal do termo a-
cha-se legalmente em deposito
um cavallo cardão grande, com

o seguinte ferro , e ri-

beira—G—para, findo o praso
de quinze dias a contar de ho-
je, não apparecendo seo legiti-
mo dono, ser arrematado em
hasta publica como bem per-
tencente ao evento.

E para constar mandei affi-
xar o presente edital em lugar
publico onde possa ser lido por
todos; e publico-o pela impren-
sa como prescreve a lei.

Collectoria de Rendas Espe-
ciaes da cidade do Caicó, 26 de
outubro de 1890.

O COLLECTOR

MANOEL FERNANDES DE ARAU-
JO NOBREGA.

— Dina! Paulo! exclamou
em fim, e lançou-se sobre a po-
bre velha, tirou-lhe a morda-
ga da bocca, levantou-a com o
auxilio de todas suas forças,
assentou-a numa cadeira e
chamou com voz de alarme:

— Gerard! Willem! Soccor-
ro! soccorro!

Paulo tinha se reanimado
um pouco do golpe que lhe de-
ra seo pae e do terror que expe-
mentara. Aos gritos da moça
levantou a cabeça e Annita,
vendo o seo movimento, ati-
rou-se á elle com desespero e
perguntou com os olhos cheios
de lagrimas:

— Paulo, em nome do céu,
quem fez isto?

Mas Paulo não estava em es-
tado de responder. Parecia
que sua lingua e todos os seus
membros estavam paralyzados.
Considerou a moça com a in-
differença do estupor, e só, de-
pois de ver a velha assentada
na cadeira, foi que vieram-lhe
lagrimas aos olhos e bal-

Manoel G. de Medeiros Valle

Para este estabelecimento
acaba de chegar um novo e va-
riado sortimento de

fazendas,
miudezas,
molhados e
frituras.

Esta casa encarrega-se de
compra de medicamentos e
drogas para seus freguezes.

23—PRAÇA DO MERCADO—23

Caicó

FINEZA

O abaixo assignado tendo de-
partir no dia 15 deste mez para a
praça do Recife, roga a seus fre-
guezes que têm debito em
seo estabelecimento a fineza de
virem satisfazer os a fim de
que possam abrir novos credi-
tos.

Caicó, 1. de novembro de 90.
MANOEL VICENTE DIAS DE A-
RAUJO.

Especial

PAPEL DE SEDA
PARA
CIGARROS

Reunindo todos os requisitos
da melhor mortalha para
cigarros.

Cada milheiro \$160
Pacote de 10 milheiros \$500

Vende — Manoel Gonsalves de
Medeiros Valle.

Caicó

buciou com uma voz abafada:

— Não está, Annita, diz, não
está morta?

— Morta, não, com o poder
Deos.

Morta, ella não estava, po-
rem tinha na fronte uma larga
e profunda ferida feita com as
tenazes.

Annita correu a chamar as
pessoas que trabalhavam com
Gerard a descarregar o trigo
na pequena herdade. Foi pre-
ciso mais de um quarto de ho-
ra para chamar Dina á vida,
porem seo estado era tão milin-
droso que não recobrou os senti-
doso e medico que Gerard foi pro-
curar precipitadamente com o
burgo mestre declarou que ha-
via perigo e era preciso encer-
rar a doente no leito. A me-
nor emoção podia lhe causar a
morte.

Em quanto o medico exami-
nava a ferida e redigia a recei-
ta, o burgo mestre não estava
inactivo. Tinha aberto logo
um inquerito para descobrir o

Manoel G. de Medeiros Valle

Para este estabelecimento
acaba de chegar um novo e va-
riado sortimento de

fazendas,
miudezas,
molhados e
frituras.

Esta casa encarrega-se de
compra de medicamentos e
drogas para seus freguezes.

23—PRAÇA DO MERCADO—23

Caicó

FINEZA

O abaixo assignado tendo de-
partir no dia 15 deste mez para a
praça do Recife, roga a seus fre-
guezes que têm debito em
seo estabelecimento a fineza de
virem satisfazer os a fim de
que possam abrir novos credi-
tos.

Caicó, 1. de novembro de 90.
MANOEL VICENTE DIAS DE A-
RAUJO.

Especial

PAPEL DE SEDA
PARA
CIGARROS

Reunindo todos os requisitos
da melhor mortalha para
cigarros.

Cada milheiro \$160
Pacote de 10 milheiros \$500

Vende — Manoel Gonsalves de
Medeiros Valle.

Caicó

buciou com uma voz abafada:

— Não está, Annita, diz, não
está morta?

— Morta, não, com o poder
Deos.

Morta, ella não estava, po-
rem tinha na fronte uma larga
e profunda ferida feita com as
tenazes.

Annita correu a chamar as
pessoas que trabalhavam com
Gerard a descarregar o trigo
na pequena herdade. Foi pre-
ciso mais de um quarto de ho-
ra para chamar Dina á vida,
porem seo estado era tão milin-
droso que não recobrou os senti-
doso e medico que Gerard foi pro-
curar precipitadamente com o
burgo mestre declarou que ha-
via perigo e era preciso encer-
rar a doente no leito. A me-
nor emoção podia lhe causar a
morte.

Em quanto o medico exami-
nava a ferida e redigia a recei-
ta, o burgo mestre não estava
inactivo. Tinha aberto logo
um inquerito para descobrir o

Caicó.—Typ. Renaud.—1890.

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

O POVO

Assinaturas
PARA QUALQUER PARTE
POR ANNO 50000
As assignaturas começam em Junho e terminam em Maio

FOLHA SEMANAL

CAIRO, DOMINGO 8 DE NOVEMBRO DE 1890

Condições

A assignatura que não começa em Junho, será paga integralmente até o fim de Maio, a razão de 300 rs. mensaes

EXPEDIENTE

Toda correspondência desta folha seja dirigida a Manoel G. de M. Valle, — Cairo.

O POVO

Cairo, 9 de Novembro.

A nossa republica

A Europa já está convicta de que a republica é hoje de facto e de direito o nosso systema governamental.

Aguardava, ao que parecia, uma manifestação da nação, e a teve na eleição de 15 de setembro, em que o povo brasileiro deu a mais eloquente prova de sua completa adesão a causa republicana, referendando o acto heroico de 15 de novembro que expellio de uma vez de nosso territorio a monarchia que nos impoz a especulação de 1822.

A imprensa franceza apoz a eleição de 15 de setembro expressou-se de modo favoravel á nosso respeito, reconhecendo a estabilidade da instituição republicana entre nós, e admirando a paz que reinou no pleito.

La Nation, de Pariz de 18 de setembro disse :

« O povo brasileiro, emancipado ha alguns mezes da monarchia imperial, acaba de ser chamado a eleger a assembléa encarregada de organizar definitivamente o novo regimen republicano.

Não conhecemos ainda o resultado definitivo desse escrutinio. As noticias, porem, são successivamente accordes em annunciar que a victoria do partido republicano pode-se desde já considerar consummada, sendo tambem certo que todos os membros do governo provisorio, os obreiros da primeira hora, serão eleitos.

Este resultado não devera surprehender pessoa alguma. Os sentimentos do povo brasileiro são desde muito tempo tão firmemente republicanos como os dos seus visinhos da A-

merica do Sul.

Era por uma especie de habito que elle suportava a forma monarchica, verdadeira anomalia nessa America, hoje inteiramente republicana. Era, porem, tambem certo que na primeira occasião se desembaraçaria sem esforço do imperio de Bragança.

Assignala-se como limite extremo a esta revolução prevista a morte do imperador d. Pedro, cujo successor devia ser o conde d'Eu, filho do duque de Nemours.

Imponha no Brazil como os seus parentes, os Orléans, na França, ninguém desejava ter o conde d'Eu como soberano. E a sua subida ao throno seria o signal de uma revolução popular certamente victoriosa.

Esse momento, porem, foi antecipado. O fructo estava bastante maduro, o menor esforço fel-o cair.

Agora trata-se de organizar alli o regimen republicano, e a tarefa não nos parece difficil em um povo de ha muito educado nas praticas da democracia e da liberdade politica, em um povo emfim já organizado federativamente.

E' assim tambem que não nos arrecejamos da sorte da joven Republica, sobretudo se ella souber guardar-se, no futuro, das agitações militares, tão frequentes aliás em outras nações da America do Sul e tão prejudiciaes ao desenvolvimento de um povo.

As lições, porem, do passado, nem sempre são inuteis e o povo brasileiro saberá precaver-se. Elle já deixou ver que é digno da liberdade politica. Não saberá mentir a estas esperanças. »

Le Rappel, de 18 de setembro :

« Acabam de realizar-se as eleições geraes no Brazil. Como bem esperavamos, a Republica e a nova Constituição sahiram sem custo triumphantes dessa prova. Os partidos reaccionarios ficaram effectivamente esmagados e apenas vivem.

Este gracejo já não tem sal. Este successo, que a candidatura official não preparou um

só momento, acabará, cremos, com todos esses boatos que punham, de vez em quando, em duvida a estabilidade da Republica Brasileira.

Alguns de nossos collegas tiveram até hoje o costume de representar o governo do mariscal Deodoro como um governo ephemero, oriundo de uma revolução que desapareceria diante da vontade livremente expressa do suffragio universal. »

NOTICIARIO

Senador José Bernardo — A Republica, de 22 do mez passado, noticiando a chegada de nosso presado amigo e chefe tenente-coronel José Bernardo de Medeiros ao Natal, expressou-se da forma seguinte :

« Chegou no dia 14 do corrente do Seridó o nosso velho e presado amigo tenente-coronel José Bernardo, senador recentemente eleito e o mais votado no Estado.

José Bernardo é um desses homens que por seu passado sem macula, por suas virtudes civicas postas em prova e sempre affirmadas nobremente num longo tirocinio de vida publica, por seu patriotismo nunca desmentido, tornou-se o idolo do povo norte rio grandense.

Elle sahio de um dos partidos do regimen passado, mas a republica veio encontrá-lo no ostracismo e incompatibilizado com o seu partido, que no poder, desorientado e renegado pela opinião san da nação, não pode captar o apoio de José Bernardo e tratou-o como um renegado em sua patria, e dahi a grande luta que se ferio no 2º districto deste Estado, então provincia, resultando della, nas proximidades da liquidação monarchica, a derrota cabal e vergonhosa do sr. dr. Amaro Bezerra, genuino representante do sr. visconde do Ouro Preto.

Destas columnas com as nossas congratulações, enviamos um aperto de mão ao nosso leal e dedicadissimo amigo e valeroso correligionario. »

12 de Novembro — Está organizada uma comissão para os festejos do dia 15 de novembro (1º anniversario da Republica brasileira) nesta cidade, composta dos srs. — dr. juiz municipal José Ferreira Muniz, capm. Olegario Valle e o collector Manoel Fernandes de Araujo Nobrega.

A comissão dirige um apello a todos os moradores da cidade para a coadjuvarem nos festejos e presumimos que será bem correspondida, apezar do quasi completo desconhecimento que têm os sertanejos das festas civicas, das emoções populares, das manifestações publicas.

Accelo da cidade — Lembramos aos proprietarios de casas do centro da cidade que ainda as conservão em preito e sem calçadas as penas do decr. de 26 de julho deste anno. O praso está se concluido e as penas virão substituí-lo.

Villa de Flores — Foram nomeados membros do conselho da Intendencia Municipal de Flores os seguintes :

Capm. Manoel Roscano de Medeiros — Presidente.

José da Silva de Medeiros.
Manoel Baptista de Azevedo,
Joaquim Victor de Maria.

João Damasceno de M. Silva.
Villa de Curraes Novos — Para o novo municipio de Curraes Novos, foram nomeados Intendentes :

Capm. Laurentino Bezerra de M. Galvão — Presidente.

Moyses de Oliveira Galvão.
Capm. Joventino da S. Borges.

Servulo Pires de A. Galvão Filho.

Francisco Bizzerra de Medeiros.

Acceio e limpeza da cidade — A comissão encarregada dos festejos de 15 de novembro obteve da intendencia o adiamento do serviço da limpeza que tinham de fazer os moradores e a municipalidade até o ultimo de outubro para o dia 12 deste.

Fica, portanto, a correição de limpeza para esse dia, e esperamos que todos satisfação a postura municipal da melhor forma.

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

corrente, sob a presidência do dr. José Peregrino de Araújo, digno juiz de direito da comarca. Serviu de promotor público o adjunto Joaquim Apollinar Pereira de Brito, e de escrivão o proveito Ignacio Valle.

DIA 3

Não houve sessão por falta de número.

DIA 4

Aberta a sessão foi chamado a julgamento o réo preso Antonio Sant'Anna pronunciado no art. 205 pelo espancamento que fez em maio com um *Nesinho de Trajano* em Pedro Procópio por se ter este queixado a policia de que lhe haviam furtado umas ovelhas, e suppunha ser o *Nesinho*.

Foi o réo absolvido por perempção da causa.

DIA 5

Responderão Antonio Soares e Felix Gomes, réos presos, pronunciados no art. 193 pela morte do desassissado Raymundo, em S. Miguel de Jacuratu.

Forão os réos absolvidos.

DIA 6

Apresentado o réo preso Antonio José de Freitas, conhecido por Antonio Casimiro, pronunciado pelas tentativas de morte na pessoa do ten. Egidio Gomes de Brito e Manoel Possidonio de Araujo, foi absolvido, tendo ficado preso por ter o presidente do Tribunal apelado.

DIA 7

Foi julgado o réo Manoel Casimiro accusado de complicidade no crime do ten. Egidio Gomes, seu sobrinho.

Foi absolvido.

Encerrou-se a sessão.

Autoridades policiaes—Foram nomeados, subdelegado de policia e 1.º supplente do districto do Sant'Anna, deste termo, Joaquim Thomaz de

Albino Pereira e José Carlos de Brito, ex-alcaide do districto de S. Miguel de Jacuratu. Manoel Thomaz de Araujo, sendo exonerado o actual.

Festa das almas—Teve lugar no dia 6 a "festa das almas" como sao' geralmente conhecidas as exequias que desde 1775 a irmandade das almas, desta freguezia, manda celebrar annualmente por seus irmãos.

Foi muito pouco concorrida este anno.

A "festa das almas" aqui foi sempre o dia marcado para uma grande reunião, onde si' viam todos os homens mais importantes, todos os sacerdotes dos municípios vizinhos.

Parece, porem, que um desanimo vae lavrando na fé do povo de certos annos a esta parte, de maneira que os actos religiosos que de mais importancia se revestiam vão se tornando cousas familiares.

A de que tratamos so' teve quatro sacerdotes, tendo pregado ao Evangelho o rev. José Pinto, vigario do Jardim, que prendeu a attenção do auditorio com um bem elaborado sermão sobre o purgatorio, tendo agradado geralmente aos seus ouvintes.

Sinistro marítimo—Um telegramma de Pariz refere:

« O transporte « Entogrout », da marinha de guerra turca, foi a pique em alto mar.

nado. Não, não, senhor burgo mestre, não foi Paulo quem fez isto, e se foi elle, puni-me. Paulo, eu ti supplico, diz que tu és innocente, diz que o culpado é o estranho. Para que mentir? Para que querer deixar escapar este homem que tinha uma figura de scelerado?

Não obstante a affirmação formal e retirada de Paulo, ficou logo demonstrado que elle se accusava injustamente o burgo mestre julgou mesmo inutil ordenar a sua prisão preventiva. Gerard tinha deixado o individuo suspeito só com Dina e Annita, tinha chegado a camara apenas tres minutos depois de Paulo. A estes testemunhos se juntava a perturbação extraordinaria de Paulo a fuga do estranho, e o desaparecimento do dinheiro que estava na commoda. Alem de que Dina voltou a si ao meio

Perbena logo a noite, e assim os membros da embaixada que a Porta Ottomana enviava ao Japão e da qual faziam parte Osman Pachá e Ali-Pacha.

Excede a 500 pessoas o numero de mortos nesta horrivel catastrophe.

Grande cheque—O *Figaro*, de Pariz, de 29 de agosto, deu a seguinte noticia, que provavelmente trará agua a bocca dos fanaticos de Mammon:

« A bolsa de Londres foi hontem emocionada pela chegada de um cheque na importância de libras sterlingas 1.250.000 (12.500.000.000 em nossa moeda).

Este cheque foi passado por uma companhia de estrada de ferro da India contra a London & Countz Bank.

E' a maior somma que já mais foi paga por meio de um só cheque.

Vanderbilt (o grande especulador yankee, que acabou seus dias quasi louco, seja dito de passagem), fez pagar de uma vez libras esterlinas 700.000 (7.000.000.000) com sua unica assignatura.

Dentes de brilhantes—Um jornal allemão diz que n'um dos principaes theatres de Nova-York canta actualmente uma formosa americana, que substituiu os dentes por brilhantes.

Quando tirou o primeiro dente e dentista propoz-lhe substitui-lo por um magnifico brilhante.

O effeito produsido desde aquelle dia quando cantava resolveo a substituir por brilhantes todos os dentes furados, e agora o publico admira ao mesmo tempo a meiguice da sua voz e o esplendor da sua dentadura.

Parricida heroico—No districto de Jamandua, do Es-

dia e declarou formalmente que Paulo não tinha culpa no crime, posto que se recusasse obstinadamente a nomear o que lhe tinha dado o golpe mortal, abreviando brutalmente os seus dias.

Dina tinha melhor coração do que se suppunha na aldeia, e o o filho de Teunis Dissel se tinha espontaneamente substituido a seo pae, para fazer cahir a expiação em si proprio, ella não queria denunciar o scelerado, porque tinha dado a vida ao filho que ella amava de todo coração.

Entretanto, não obstante esta magnanimidade, o segredo que se tinha passado não podia ficar por muito tempo entre ella e Paulo. O miseravel tinha esperado encontrar salvação na fuga, porem tendo-se visto em suas mãos mais dinheiro do que a sua vestimenta esfarr-

tada, resolveu-se em agosto de 1922, em um facto tragico, e escriptogonista, uma criança de 2 annos, apesar da horribilidade de um parricida, torna-se digno da sympathia e da admiração publica.

Filho

« No dia 11, Manoel de tal, chegando da casa de seo patão Americo, embriagado, portou-se brutalmente com filhos e mulher a ponto de esta ultima fugir para a floresta com seus filhos menores e lá permanecer toda a noite; no dia seguinte (12) Manoel continuando no mesmo estado, vendo sua mulher de volta a casa, surrou-a barbaramente, assim como a seus filhos, depois do que obrigou a infeliz Raymunda a fazer-lhe jantar de um jabuty (kagado) que matara e, na mesma excitação, ordenou-lhe que comesse tudo inclusive o casco!

Pela impossibilidade material de ser obedecido, Manoel ligou sua mulher pelos pulsos, com forte corda, dependurou-a do tecto da casa, rasgando-lhe as vestes, deixando-a nua a vista dos filhos, e açoitando-a.

Raymunda clama soccorro desses que fogem horrorizados; Manoel recrudescendo em furor, vae em busca de uma faca dizendo que ha de lhe abrir o ventre e delle extrahir o feto producto seo.

Intervem o pequeno João, ao ver o perigo que corre sua mãe e lançando mão de uma espingarda disparou contra seo pae, ferindo-o na fronte; ao choque do tiro Manoel cahe, mas não estando ferido gravemente, levanta-se e tenta alcançar seo filho; este, porem, tomando outra espingarda, atravessa o craneo ao desgraçado com uma bala.

João tem nove annos. »
(Do *Lubrense*.)

pada fazia presumir que estivesse em seo poder, não escapou a vigilancia da policia, e quinze dias depois do attentado estava de novo preso, esperando o seo julgamento.

IX

O praser e o contentamento que reinavam outr'ora no *Ninho da Cegonha* tinham desaparecido e cedido lugar a um silencio de morte. Dina não era mais a mesma; definhava, permanecia dias quasi inteiros no leito e tinha regulado todos os seus negocios como se estivesse prestes a morrer.

Paulo não tinha a principio encontrado paz nem repouso. Curvado sobre o peso do soffrimento que lhe causou seo pae, acreditava que todos os olhos estavam fixos em si, não fallava a ninguém e tinha a physionomia perturbada como se real-

FOLHETIM (11)

J. J. CREMER

DINA

Tradução d' « O Povo »

VIII

A' estas palavras Annita rompeo em soluços e cahio de joelhos aos pés do magistrado.

— Tão exacto como ha um Deus de justiça e de misericórdia no céu, não... isto não era... não pode ser...

E as lagrimas corriam-lhe sobre as faces.

— Paulo, diz que isto não é, diz; declara que tu não disestes a verdade, Paulo!... Tu fallavas ha pouco, quando voltavamos juntos, tão ternamente da boa Dina que te salvou da desgraça quando estas um pobre menino abando-

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

Apesar de andar comendo em sua presença, tendo uma morte foi toda a vez muito inesperado, pois não estava a fazer es- perar; tanto que a 1 hora da tarde daquelle dia conversava elle intimamente com a familia quando a morte o attingiu, e tão sorrateiramente que os seus qua- si não vêm do doloroso golpe.

A sua inconsolavel esposa, a seus estremitados filhos, a seu sogro, mães e cunhados, cujas almas enluto-se de denso cre- pe pela perda daquelle esposo, pae e amigo exemplar, apresenta- mos nossos sentimentos de mais.

SOLICITAÇÃO

AO PUBLICO SENSATO E AS AUTORIDADES DO CAICÓ

Venho hoje 23 columnas des- te jornal depor uma seria e ne- cessaria relação contra o ca- lumnioso e falsificado inquerito de que deo noticia o numero 23 d'O Povo, de 31 de agosto p. passado. Sim; venho depor, ou antes dissipar a espessa ca- ligem que cobre, asphyxia e a- bafa a verdade do acontecimen- to, que, disformemente altera- do, talvez por uma protecção absurda e desastrosa avulta co- mo um facto veridico. E' pois ao publico consciencioso e ás autoridades competentes que me dirijo, e é contra a calum- nia que nelle actua que se de- rije o meu pleito.

Nada ha mais prejudicial do que a calumnia, nada mais im- moral que a injustica, nada mais torpe do que a inverdade;

mente tivesse praticado um roubo. Uma unica ideia fixa o absorvia: queria partir para longe, muito longe onde nin- guem o conhecesse.

Mas Dina lhe tinha fallado com affecto, com tantas suppli- cas que tinha ficado provisoriamente, mas não era o ho- mem de outr'ora. Seo humor jovial, sua vigilancia, seo ar- dor, sua assiduidade no traba- lho tinham desaparecido. Trabalhava, mortificava-se de um modo sobrehumano, porem fazia tudo como uma machina e não tinha mais o espirito da occupação. Queria no traba- lho procurar um meio de ven- cer sua dor e não conseguia. Tinha o rosto tão branco como o rebôco da muralha, o olhar era sombrio, comia mal, e quando Annita lhe fallava a- migavelmente, afastava-se del- la tristemente e muitas vezes

o espirito de coragem e entor- tar a arma branca da justiça.

O referido inquerito desde a primeira e a ultima phrases esta cheio e tecido de negras inverdades. Não me creio, e o não provo. 1.º alli se diz que foram encontrados ferimen- tos na pessoa de João Per- reira de Aguiar—uma inverda- de, pois é evidentemente certo que nelle não foi achado mais que uma pequenina ferida na extremidade superior da testa; ferida que, termo maximo, mé- dia uma pollegada, e como ha- vendo um só ferimento se diz ferimentos? Porque o pre- tendido ferimento do braço não pode em boa verdade ser tido como ferimento, pois uma pe- quenina ronha ou nodea na pelle, ou quando muito, uma pelladura, não se pode chamar ferimento: o que se prova com evidencia na pessoa do mesmo Aguiar. 2.º diz-se mais que o Manoel Cadete era já enrichta- do com o queixado — outra in- verdade; pois é certo que antes desse acontecimento elles com- merciaão entre si comprando e vendendo peixes; 3.º que o Manoel Cadete galgara a cerca do Aguiar pelo lado da cosinha — ainda uma inverdade — pois a tai cerca é pegada com o oitão da casa, e o logar da passagem do Manoel Cadete dista d'alli 150 braças, e nem podia ter el- le passado em cosinha visto co- mo não ha cosinha em oitões; 4.º que o Aguiar fôra somente observar-lhe que não queria passagem por alli — é inexacto — pois a observação que lhe fez foi apresentar-lhe uma fa- ca em attitudde offensiva, e pro- vocal-o com desaforos e insultos, cercando-o ao mesmo tem-

não respondia. E porque tudo isto? Porque Paulo devia tu- do aos benefícios daquelle que seo pae tinha tão implacavel- mente maltratado, porque elle era o filho de um sclerado que Deos e os homens não po- diam deixar de condemnar.

E Annita? Ella tambem es- tava pallida e inquieta. A boa e chara tia estava silenciosa, afflicta, fraca e enferma; e Paulo que ella tinha visto sem- pre tão risonho e tão deligen- te, Paulo que ella amava mais do que todo o mundo, estava a- batido, reservado e melancoli- co. Era uma tortura pungen- te para a pobre moça. Paulo não trocava mais com ella col- loquios inacabaveis sobre isto ou aquillo, não chasquiava, não ria mais. Quando ella se ap- proximava d'elle, fugia e quan- do pedia para ajudal-a no seo trabalho, fazia-o, mas friamen-

te; quando o interrogava, res- ponia sim ou não, fallando da chuva ou do bom tempo, dizia que era cedo ou tarde, que fa- zia frio ou calor, mas era tu- do, não obtinha d'elle nenhuma troca de confidencia cordial. Tudo estava mudado, comple- tamente mudado, e quando se ajoelhava á tarde diante do lei- to para orar, fechava os olhos seccos e abria-os humidos de la- grimas. Tudo estava completamente mudado. Gerard mesmo ti- nha perdido a alegria e o con- tamento. O abatimento e a tristeza são contagiosos e se Gerard nun- ca teve o habito de fallar mui- to, agora Willem e os outros que trabalhavam na herdade apenas obtinham d'elle algumas phrases estrictamente neces- sarias á direcção dos trabalhos. Tudo estava mudado. E qual

te; quando o interrogava, res- ponia sim ou não, fallando da chuva ou do bom tempo, dizia que era cedo ou tarde, que fa- zia frio ou calor, mas era tu- do, não obtinha d'elle nenhuma troca de confidencia cordial.

Tudo estava mudado, comple- tamente mudado, e quando se ajoelhava á tarde diante do lei- to para orar, fechava os olhos seccos e abria-os humidos de la- grimas.

Tudo estava completamente mudado. Gerard mesmo ti- nha perdido a alegria e o con- tamento.

O abatimento e a tristeza são contagiosos e se Gerard nun- ca teve o habito de fallar mui- to, agora Willem e os outros que trabalhavam na herdade apenas obtinham d'elle algumas phrases estrictamente neces- sarias á direcção dos trabalhos. Tudo estava mudado. E qual

encontrado em casa de seu sogro, no momento, porventura não é com, sendo possível, as pos- suas que o encontraram ferim- meo filho Joaquim Saldanha, meo sobrinho Alfredo da Silva Saldanha, Damião e seo irmão Luiz Antonio Filho.

Como é, pois, que se diz que ha ferimentos quando existe um só? Como é que se consi- dera grave um ferimento que não obsteu ao ferido nem mes- mo por um dia o livra exerci- cio de todos os seus membros? Como é que se considera feri- mentos graves em um homem que 3 dias depois de ferido vai trabalhar em um roçado como antes fazia? Como, finalmen- te, que o subdelegado favorece assim um inquerito tão injusto e calumnioso, chamando por peritos pessoas incapazes de o ser, ignorantes e incompeten- tes, que repercutem como um echo a phrase que lhe sugge- rem? Irra! Nogenta causa!!

Consta ainda que fôra apre- sentada em juizo uma camisa do queixoso, a qual continha em si quantidade de sangue.

Seria do ferimento esse san- gue? Quem sabe! O facto é que já dizem que fôra forneci- do por um bode que para esse fim matarão. Isso é odioso e repugnante; não se deve abu- sar assim das cousas serias... a justiça faz-se, mas não se ren- de.

E' isto o que venho protestar, pedindo para o quadro injusto que apresento as vistas e atten- ções do publico e das autorida- des imparciaes.

Esperas, 3 de novembro de 1890.

BENEDICTO SALDANHA.

seria o fim de tudo isto?

x

— Onde vaes, Paulo? disse Annita uma manhã á seo joven amigo que ella encontrou des- de o amanhecer em trajos do- mingueiros. Hoje não ha fei- ra na cidade, a menos que tu queiras dar um passeio á Ker- messe de Hesten.

Paulo teve um sorriso amar- go, parou e considerou-a por algum tempo de uma maneira tão estranha que Annita ficou toda agitada e baixou os olhos: porem levantou-os immediata- mente com uma inteira fran- queza e disse melancolicamen- te:

— Ah! Paulo, sou muito in- feliz e tenho o coração cerra- do.

(Continuar-se-ha)

ao publico nem ao
sua

Oscar, que reunio um grupo de capangas para o fim que meo injusto tio disse, não fui eu.

Foi o mesmo meo tio e seo citado, filho, que agenciaram a ou mais na sua Sucuarana... má reputação, armados e municiados e os teve em sua casa, para aquelle insolente atacar com elles a meo presado filho Pedro Pereira de Brito em sua propriedade, derribar uma casa de tijollo do mesmo, e apoderar-se de suas terras medidas e divididas pela terceira vez, em 1888, e compradas aos deideiros do cidadão Pacifico Dantas, no sitio que elles herdaram por braças de seo avô materno, onde meo tio Casimiro e seo predito filho nunca possuíram nem possuem se quer um palmo de terra.

Sicario é o mesmo que tentou contra minha existencia, a de Manoel Possidonio e a de Joaquim José de Medeiros, como os citados autos provam, e como por tal é conhecido no archivo da policia.

Sinto profundamente provar verdades tão duras contra aquelle meo caro tio, mas este é culpado, porque provocou-me pela imprensa, e obrigou-me a provar o quanto são injustas e improcedentes as imputações que elle me fez, sem factos nem provas, e sem que eu o tivesse provocado, nem offendido-o.

Nunca recebi beneficio algum de meo tio Casimiro, nem nunca fiz ingratidão ao mesmo, ou a pessoas de sua familia.

Si eu fosse ingrato não teria dado gratuitamente porção de terras boas, frescas e cercadas para meo tio Casimiro plantar nelas as vãsantes, com que remio sua familia e bens, na calamidade das horrorosas secas que tivemos depois de 1877, até o anno p. passado.

Ingrato é o mesmo meo tio-que com seo cynismo denunciou pela imprensa ao publico que meo mano Jeronymo se achava em estado quasi pauperismo, calumniando que eu o havia redusido a tal estado, quando o fim que nosso tio teve em vista foi pôr em duvida a reputação do mesmo meo mano, e a minha, para vingar-se de ter elle repellido com energia ao façanhudo Antonio José, quando este tentou apoderar-se á força de terras e bemfeitorias de um filho do citado meo mano.

Ingrato, injusto, deslial e etc., será quem como meo caro tio Casimiro, arrastou pela imprensa sem o menor motivo justo, perante o publico, até a uma de minhas presadas, respei-

do que se deve ao publico, e ao publico nem ao sua
meo injusto tio disse, não fui eu.
Foi o mesmo meo tio e seo citado, filho, que agenciaram a ou mais na sua Sucuarana... má reputação, armados e municiados e os teve em sua casa, para aquelle insolente atacar com elles a meo presado filho Pedro Pereira de Brito em sua propriedade, derribar uma casa de tijollo do mesmo, e apoderar-se de suas terras medidas e divididas pela terceira vez, em 1888, e compradas aos deideiros do cidadão Pacifico Dantas, no sitio que elles herdaram por braças de seo avô materno, onde meo tio Casimiro e seo predito filho nunca possuíram nem possuem se quer um palmo de terra.

Algum dia meo tio Casimiro e quem lhe preparou aquelle artigo conforme os seus instinctos e o seo gosto, se convencerá embora tarde, que nelle meo tio não defendeo-se do processo e do crime por que é accusado.

Cidade do Caicó, 22 de setembro de 1890.

EGIDIO GOMES DE BRITO.
(Continua)

LITTERATURA

AS MULHERES

Na China e na India

A mulher foi sempre tida na China como um ser secundario e inferior, pertencente a uma especie degenerada.

Vem da mais recuada antiguidade a polygamia chinesa, na qual uma só mulher é legitima, sendo as outras concubinas e cujos filhos pertencem á primeira.

O marido pode repudiar a sua mulher sob o mais frivolo pretexto.

Si uma mulher abandona seo marido, este, depois de lhe ter infligido uma punição legal, tem o direito de vendel-a.

Uma lei semelhante á lei Vaconia dos romanos impede á mulher toda e qualquer posse.

A viuva só tem um meio de evitar a escravidão que a espera nas segundas nupcias a que é obrigada — é fazer voto no culto de Fô, tornando-se sacerdotisa. Ora, a sacerdotisa, entre os chins, é uma coatezã que vive no mais escandaloso commercio com os sacerdotes da sua seita.

Si da China passamos ao Japão, encontramos ahi a mulher quasi no mesmo estado de escravidão — encerrada em uma especie de serralho, onde só recebe as visitas de pessoas da familia.

Si o marido quizer se separar de sua mulher, não precisa despedil-a, basta desterral-a para uma camara afastada e esposar outra.

Si uma mulher pratica um crime qualquer offensivo ao pudor, o marido pode matal-a.

Os japonezes tambem são polygamos.

As mulheres, como na China,

meo injusto tio disse, não fui eu.
Foi o mesmo meo tio e seo citado, filho, que agenciaram a ou mais na sua Sucuarana... má reputação, armados e municiados e os teve em sua casa, para aquelle insolente atacar com elles a meo presado filho Pedro Pereira de Brito em sua propriedade, derribar uma casa de tijollo do mesmo, e apoderar-se de suas terras medidas e divididas pela terceira vez, em 1888, e compradas aos deideiros do cidadão Pacifico Dantas, no sitio que elles herdaram por braças de seo avô materno, onde meo tio Casimiro e seo predito filho nunca possuíram nem possuem se quer um palmo de terra.

Na Corea a poligamia de mulheres é mais ou menos a mesma. No imperio birmanês, onde as mulheres são encerradas como na China e no Japão, seus costumes são excessivamente dissolutos.

Os peguanos alugam suas filhas aos estrangeiros e entre elles a mulher, como o homem, tem o direito de divorciar-se.

Em Sião, compram-se as mulheres, excepto a esposa legitima e o marido pode tornar a vendel-as. A esposa infiel é vendida ou punida de morte por seo marido.

Entre os povos do Hindostão, antigamente civilizados, encontra-se a mulher aviltada, deshonrada, como entre os de que acabamos de tratar.

Os brahmanes casam suas filhas antes da puberdade e muitas vezes um homem esposa duas irmãs ao mesmo tempo. As mulheres encerradas quasi como na China, são escravas de seus maridos sujeitas á polygamia e ao divorcio e mais ainda ao dever de se fazerem queimar ao lado do corpo do marido no dia dos funeraes, sob pena de ficarem deshonradas, repellidas por toda parte e privadas de tudo.

É preciso notar, porem, que as luzes do occidente têm modificado algum tanto estes costumes, não estando ainda de todo banidos, mas devendo-o estar talvez em epoca não muito remota, principalmente no Japão e em outros destes paizes, para os quaes vae sendo redemptor o commercio cada dia crescente, pelo canal de Suez, com a instruida e civilizada Europa.

EXTR.

VARIEDADES

Perdão

OFFERECIDA A JOCELYN

Perdão anjo querido
A descrença que eu tinha,
Já bem certo estou agora
Que neste mundo és só minha.

Começou minha descrença
Da quadrilha que dansaste
Em outubro n'um domingo
Que para mim não olhaste!

Perdi, de todo, os sentidos,
Descri de tua innocencia,
Descri de tua amizade,
Descri de tua clemencia.

Levado pelo ciume
Se descri, foi com razão,
Suppondo que despresavas
Ao meo fiel coração.

O amor traz o ciume,
O ciume a vexação
O vexame altera o cerebro
E offende ao coração.

meo injusto tio disse, não fui eu.
Foi o mesmo meo tio e seo citado, filho, que agenciaram a ou mais na sua Sucuarana... má reputação, armados e municiados e os teve em sua casa, para aquelle insolente atacar com elles a meo presado filho Pedro Pereira de Brito em sua propriedade, derribar uma casa de tijollo do mesmo, e apoderar-se de suas terras medidas e divididas pela terceira vez, em 1888, e compradas aos deideiros do cidadão Pacifico Dantas, no sitio que elles herdaram por braças de seo avô materno, onde meo tio Casimiro e seo predito filho nunca possuíram nem possuem se quer um palmo de terra.

Ainda não se culpado,
Te promettendo mais nunca
Cahir sim, em tal peccado.

4 de 11-90.

L. M.

ANNUNCIOS

A' 15 DE NOVENO

O abaixo assignado tendo de partir no dia 15 deste mez para a praça do Recife, roga a seus freguezes que têm debito em seo estabelecimento a fineza de virem satisfazer-os a fim de que possam abrir novos creditos.

Caicó, 1.º de novembro de 90.
MANOEL VICENTE DIAS DE ARAUJO.

TINTURARIA

Theodora Rozalina da Nobrega dá cores em todas as fazendas e roupas feitas.

O freguez escolherá a cor á seo gosto.

São muito baratos os preços porque faz os serviços de sua arte, que já está muito conhecida tanto neste como nos municípios visinhos.

Preços:

Vestidos a 1\$000

Bicos, rendas e fi-
tas (vara) \$100

Algodão e madapolão < \$100

Tinge uniformes por preços baratissimos assim como corta e cose-os a 1\$500

Os objectos para serem tingidos podem ser entregue na casa de Braz Cezarino, nesta cidade,

Garante-se a entrega da fazenda recebida com muita brevidade.

Caicó, 1.º de novembro de 1890.

LETRAS EM BRANCO

Vende-se nesta

TYPOGRAPHIA

TYP.-RENAUD.

Para esta typographia acaba de chegar papel de diversas qualidades e marcas, inclusive para officio; tinta; grammaticas, arithmeticas, cartões de visita communs e phantasiados de papel extra-fino que se vende e imprime-se pelos preços do Recife.

Praça do Mercado n. 13

Caicó.—Typ. Renaud.—1890.

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

FOLHA SEMANAL

DIÁRIO. 15 DE NOVEMBRO DE 1889

1.º aniversário da Republica Brasileira



HOMENAGEM AOS HERÓES DE 15 DE NOVEMBRO DE 1889.

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

15 de Novembro lembra-nos o mais brilhante feito da democracia moderna: a fundação da república brasileira.

A grandeza da conquista ha um anno realizada no paiz, e posta em relevo pelo meio empregado para conseguil-a: UMA REVOLUÇÃO INCRUENTA!

O exercito e armada nacionais, na comprehensão exacta e sublime do momento da patria, vibraram o grande golpe, corteiro e correcto quanto podia humanamente sel-o, contra a velha instituição que se apoiava no privilegio e se traduzia no deficit, e o povo saudou com a ênção do ideal realizado o advento da república, como agora a nação no exercicio de sua legitima soberania vae consagrar-lhe o pleno dominio.

A revolução, não ha contestal-o; foi uma INSPIRAÇÃO nacional e como tal constitue uma das paginas mais gloriosas da historia. Mas não é só isto que lhe imprime caracter especial entre as demais revoluções.

O que se tem feito desde então até hoje não é menos admirável, sinão é talvez mais, porque para o que viria depois, para os fructos amargos e precocemente apodrecidos das revoluções, é que appellavam os interessados na exploração do povo e os que não têm fé no progresso da humanidade.

Feliz desillusão!

Ingente, superior ao que se podia exigir, é o trabalho realizado em prol da reconstrução da patria em tão limitado periodo.

Reformas importantissimas em todos os ramos do serviço publico, fecundas em consequências benéficas e influenciadas pela intuição scientifica e espirito democratico, ahi estão como prova irrecusavel de nosso asserto.

O que não é possível, ou antes, o que não seria humano é que não tivesse havido algum erro, algum desacerto, que aliás desaparece no conjunto de medidas em que transparecem o patriotismo, o estudo e o ensinamento da sciencia moderna.

Graças à decisão e senso pratico do chefe do governo, à notavel competencia, completa em alguns, de seus ministros e ao patriotismo dos brasileiros, o Brazil tem conseguido em fase tão melindrosa não só

Nos estados o governo tem o chado dignos e capazes colaboradores de sua politica civil da.

A transformação da patria opera-se a olhos vistos.

E dizia-se, que o Brazil não estava ainda preparado, ou não tinha a cultura exigida pela nova forma de governo.

CONTINUEMOS, e a hegemonia vaticinada ao Brazil será um dia uma realidade.

15 DE NOVEMBRO

Quando, ha' um anno, a patria, sublime de enthusiasmo, impoz aos seus filhos a defeza da liberdade que periclitava na terra do Cruzeiro, foi bello de ver-se como o povo brasileiro respondeu a esse apello.

Todos viram como diante da magestade do exercito, da armada e do povo brasileiros se ajoelhara humilhada a dynastia de Bragança. Ninguém terá esquecido tambem a magnanimidade com que foi tratada a familia de d. Pedro de Alcantara.

Era que pulsava no coração de todos um só desejo — o de livrar a patria do despotismo de uma autocracia mascarada, — um só empenho — o de provar ao mundo que sem o baptismo de sangue tambem se fazem as grandes revoluções.

Hoje, o Brazil festeja com orgulho o primeiro anniversario do mais bello dia de sua vida politica, e o Serido, que procura sempre a vanguarda quando se trata da defeza de uma causa santa, arrégimentar-se para bradar bem alto:

Viva a Republica do Brazil!

Viva o dia 15 de Novembro de 1889!

M. S.

15 de Novembro

Bellissima aurora!
Data immorredoura!...
Salve!

Faz hoje um anno...

O triumphal carro da vontade nacional esmagou a coroa imperial...

O gladio sacrosanto da liberdade despedaçou de um só golpe e para sempre os grilhões que nos opprimiam...

Do jugo heilando da monarchia passámos ao regimen da igualdade, sem lamentarmos

Nunca paiz algum passou de um regimen politico a outro sem nadar em mares de sangue.

Mas o Brazil passou pacificamente.

Eis a sublimidade do exemplo.

Sim!

Está livre, completamente livre o Brazil.

Em 13 de maio de 1888 libertou-se o escravo... em 15 de Novembro de 1889 libertou-se o cidadão brasileiro.

15 de Novembro!

Gloriosissima data, pagina brillantissima da nossa historia, foco de luz que illumina a estrada da nossa vida politica! Salve, trez vezes salve!

Brazileiros, exultemos!

Somós livres!

E o Rio Grande do Norte muito lucrôu com essa libertação.

Entregue o seu destino e a sua direcção politico-social a homens ambiciosos e sem patriotismo, estorcia-se arquejante nas vascas da agonia, sem ter quem velasse pelo seu futuro; mas felizmente com a inauguração do novo regimen, elle julga-se e sente-se bem amparado em vista da confiança que deposita nos seus actuaes representantes e nos benemeritos cidadãos a quem se acha hoje confiado.

Saudemos portanto o dia 15 de Novembro.

Humilde filho do Rio Grande do Norte, ergo-me da minha obscuridade para, com satisfação nimia, cumprir o grato dever de associar-me enthusiasmicamente ao grande e justo regosijo que invade todos os corações, e aos festivos hymnos que se entoam hoje em todo o paiz.

Hosanna!

Viva a Republica dos Estados Unidos do Brazil!

Caicó, — 1890.

ESTEVÃO GUERRA.

O CHEFE DO GOVERNO

Foram publicadas em jornaes do Rio as linhas biographicas, que abaixo publicamos, do generalissimo Manoel Deodoro da Fonseca, a quem coube a honra da sublime victoria de 15 de Novembro de 1889, dia em que foram instituidos os principios mais puros e santos da democracia moderna.

da Fonseca

em 1843, data em que começou a estudar como paisano na escola militar.

Foi promovido a 2.º tenente em 1.º de março de 1849; a 1.º tenente em 3.º de abril de 1852; a capitão em 2 de dezembro de 1856; a major, por actos de bravura, em 22 de setembro de 1866; a tenente-coronel, por actos de bravura, em 18 de janeiro de 1868; a coronel, por actos de bravura, em 20 de janeiro de 1869 com antiguidade de 11 de dezembro de 1868; a brigadeiro em 14 de outubro de 1874; a marechal de campo em 30 de agosto de 1881.

Tem o curso de artilharia pelo regulamento de 1845, e depois de haver desempenhado liffceis e arduas commissões militares, seguiu para a provincia de Matto Grosso em 27 de dezembro de 1888, como comandante das armas daquela provincia e com o commando em chefe da mais importante expedição militar que em tempo de paz o Brazil tem posto em movimento.

Com parte dessa expedição regressou, ao Rio de Janeiro, em 13 de setembro de 1889; sendo aclamado pelo exercito e a armada Chefe do Governo Provisorio em 15 de novembro de 1889.

A 15 de janeiro de 1890, o exercito e a armada o proclamou generalissimo.

Em sua farda fulguram as insignias de dignatario do Cruzeiro, de grande dignatario da Rosa, de commendador de Aviz; a medalha de merito militar, a medalha da campanha do Uruguay e a medalha da campanha do Paraguay com passador n.º 5, grã cruz de Colombo e Medalha Argentina recentemente distribuida nesta capital.

ACTOS DO PODER EXECUTIVO

DECRETO N. 861 de 13 DE OUTUBRO de 1890.

Prové sobre a nomeação de juizes de paz nos districtos que não os tiver eleitos, nas colonias militares e nucleos colonias.

O generalissimo Manoel Deodoro da Fonseca, chefe do governo provisório constituido pelo exercito e armada em nome da nação, tendo ouvido o ministro da justiça sobre a necessidade de serem creados e providos lugares de juiz de paz nas colonias militares, nos nucleos colonias e districtos em que os não ha eleitos, afin de ser attendida a commoção dos povos, conforme repre-

...os membros do governo...
...a sua adesão á forma de go-
verno instituída a 15 de No-
vembro, cujo primeiro anni-
versario, o Brazil hoje solem-
nisa, a Inglaterra, seguin-
do o exemplo de outras nações,
acaba de reconhecer official-
mente a Republica brasileira
a 20 de outubro ultimo.

—A Italia, tambem acaba de
reconhecer officialmente a nos-
sa joven Republica.

**Emendas á Constitui-
ção**—O ministerio adoptou a
13 do passado algumas emen-
das, que, sem alterarem o es-
pirito da nossa constituição po-
litica, attendem a algumas das
reclamações apparecidas ulti-
mamente.

Foi uma deliberação muito
acertada e patética.

Entre os artigos da Consti-
tuição, modificados pelo minis-
terio, consta que alguns se re-
ferem a incompatibilidade do
cargo de ministro com o de
membro do Parlamento.

Código Penal—Já foi de-
cretado o novo código penal dos
Estados Unidos do Brazil.

Foi mais uma prova de pa-
triotismo e amor á causa pu-

blica, vindo por ao menos
de todos a nossa jurisdicção
criminal.

Propriedade autoral—Le-se no *Diário da Manhã*:

« Para governo do Brasil a-
baixo transcrevemos um dos
magníficos artigos que sobre
a propriedade litteraria se con-
ta no nosso novo código penal
grande espirito de Campos Sal-
les, Ministro da justiça da
Republica brasileira.

Os direitos de autor olvida-
dos completamente pelo velho
código penal acham-se agora
perfeitamente definidos. Des-
tacamos justamente o artigo
que se refere ás reproduções
feitas pela imprensa. Eil-o:

« Art. 345. Reproduzir sem
consentimento do autor, qual-
quer obra litteraria ou artisti-
ca, por meio da imprensa, gra-
vura, ou lithographia, ou qual-
quer processo mecanico ou chi-
mico, enquanto viver, ou a
pessoa a quem houver transfe-
rido a sua propriedade e dez
annos mais depois de sua mor-
te se deixar herdeiros:

Penas — de apprehensão e
perda de todos os exemplares, e
multa igual ao triplo do valor
dos mesmos a favor do autor. »

E' claro que a palavra obra
quer dizer *produção*, de qual-
quer tamanho, desde o volume
até o artigo, o conto, poesia,
etc.

Felizmente já ha uma lei pa-
ra punir aquelles que até hoje
viveram da exploração do tra-
balho intellectual alheio. A-
cabaram-se as transcripções
gratuitas.

Rendas publicas—Pe-
los dados conhecidos das prin-
cipaes alfandegas e recebedoria
de nossa capital, nos nove me-
zes do corrente anno, a renda,
comparada com o mesmo peri-
do de 1889, apresenta o consi-
deravel augmento de
12.984:987\$727, o que faz pre-
ver que, adicionadas as recei-
tas não conhecidas, o augmen-
to, durante o corrente anno,
deve orçar por cerca de vinte
mil contos.

Estes algarismos cremos que
bastam para attestar o grau de
prosperidade de nossa patria e
a notabilissima gestão que tem
tido a pasta dg fazenda, apos a
Republica.

Generosidade—O sr. dr.
Cezario Alvim, ministro do in-
terior, dirigio o seguinte tele-
gramma ao sr. Arcebispo resig-
nario da Bahia d. Luiz Anto-
nio dos Santos, Marquez do
Monte Paschoal:

« Tenho grande satisfação em
communicar-vos, que por decr.
de hoje vos foi concedida a
pensão de 4:800\$000 réis men-
saes desde a data em que re-
signastes o alto posto no qual
tão relevantes e distinctos ser-
viços prestastes á causa da re-
ligião e da humanidade.

...a seguir, tornando-se agrado
muito V. E. e o vosso tele-
gramma de hoje.

Ruy Barbosa—O « Dia-
rio da Manhã » declara ser in-
digno a nomeação de Ruy Bar-
bosa para o cargo de promotor
publico da cidade de Rio de Ja-
neiro.

Instrução publica—
Foi removido o professor pu-
blico de instrução primaria da
cadeira da povoação do Rozario
d. Vicência Corsina Lopes de
Macedo, para a da villa de Flo-
res.

O professor publico da cadei-
ra da cidade do Assú, Antonio
Corsino Lopes de Macedo, foi a-
posentado nos termos do art.
92 § 4.º do regul. da instrução
publica.

Ficou de nenhum effeito o
acto que removeu o professor
publico da cadeira de Maraca-
já, Camillo Agripino da Cruz,
para a da povoação de Alcaçus,
sendo o mesmo professor remo-
vido para a cadeira de Breji-
nho, ficando supprimida a de
Alcaçus.

Foi removido o professor pu-
blico da villa do Triunpho,
Benvenuto Bizerra Jacome,
para a cadeira da villa de An-
gicos, e o da povoação do Bre-
jinho, Luiz Gonzaga de Figue-
redo, para a do Triunpho.

Consta-nos que está aposen-
tado o professor desta cidade,
Joaquim Manoel, cuja cadeira
foi reintregue ao professor Mi-
zael de Barros.

Município de Macau—
Para encarregar-se da conclu-
são dos trabalhos da casa da in-
tendencia municipal da cidade
de Macau, foi nomeada uma
commissão composta do dr. juiz
de direito, Manoel Barata de
Oliveira Mello, como presiden-
te; do presidente da mesma in-
tendencia major Eufrazio Alves
de Oliveira, e do dr. promotor
publico Manoel Xavier da Cu-
nha, Montenegro.

Nomeações—Por acto de
22 do mez passado, foi exone-
rado o bacharel Thomaz Lan-
dim, do lugar de promotor pu-
blico da comarca de Canguare-
tama, e nomeado juiz municipa-
l e de orphãos do respectivo
termo, sendo nomeado o bacha-
rel Alfredo Moreira Gomes, pa-
ra o lugar de promotor publico
daquella comarca.

Ajuda de custo—Abrio-
se um credito da quantia de . .
268\$960 réis para occorrer as
despesas de primeiro estabeleci-
mento e da ajuda de custo a
que tinha direito o bacharel
João Quintiliano da Silva, no-
meado juiz municipal e de or-
phãos do termo do Triunpho.

Remoção—Para a cadei-
ra de instrução primaria da
cidade do Assú, foi removido o
professor publico de S. Raphael,
Manoel Ferreira Jalles.

Promotoria publica—
Foi nomeado o bacharel Pedro

...de Miranda, para o
cargo de promotor publico da
cidade de Rio de Janeiro.

Exposição Continental—
Sob este titulo publicou
o *Correio da Manhã*, de Rio, de
4 de outubro, o seguinte:

« Já está decidido o modo per
que se levará a effeito a Expo-
sição Continental na cidade de
S. Paulo.

Para dar uma organização
definitiva á commissão que va-
ficar incumbida da direcção dos
necessarios trabalhos, reuni-
ram-se hontem, ás 11 horas da
manhã, os srs. conselheiros
Francisco de Paula Mayrink,
Leoncio de Carvalho, dr. Mar-
tinho Prado Junior, João Pe-
dro da Veiga, dr. Almeida No-
gueira e dr. Manoel Ferraz de
Campos Salles.

O sr. conselheiro Leoncio de
Carvalho, tomando a palavra,
salientou os fins e as vantagens
da projectada exposição. De-
clarou que a idéa tem sido mui-
to bem acolhida, principalmen-
te pelos diferentes membros
do governo; que o sr. ministro
da fazenda já prometteo isen-
tar de direitos de importação
todos os objectos que se desti-
narem á Exposição Continen-
tal; que o sr. dr. Benjamim
Constant permittio que a cor-
respondencia da commissão se-
ja transportada franca do porte;
que o sr. ministro da agricul-
tura, por seu lado, concedeo
transporte gratuito em todas
as estradas de ferro da Repu-
blica e em todas as companhias
de navegação subvencionadas,
para os volumes dirigidos á ex-
posição.

Ficou resolvido que a Expo-
sição Continental seja realiza-
da por uma sociedade anony-
ma, com o capital de
4.000:000\$000. O local mais
conveniente para ella será es-
colhido pela commissão inicia-
dora de accordo com o gover-
nador do Estado e com a res-
pectiva Intendencia Municipal,
logo que os seus membros te-
nham voltado de S. Paulo.

Tambem se combinou que a
inauguração dos trabalhos pa-
ra a Exposição seja feita a 23
do corrente assistindo a ella o
generalissimo Deodoro e todos
os membros do governo.

A Exposição deve ficar
prompta daqui a deus annos, e
será aberta no dia 15 de No-
vembro de 1892. 3.º anniversa-
rio da proclamação da Repu-
blica Brasileira, em homena-
gem á descoberta da America.
A diretoria anonyma é assim
composta:

Presidente honorario, o gene-
rallissimo Deodoro; presidente
effec., F. P. Mayrink; 1.º vice-
presidente, cons. L. de Carva-
lha; 2.º dito, dr. M. Prado Ju-
nior; secretarios, Veiga e dr.
Nogueira; vogaes, Lacerda
Franco e Victorino Gonçalves
Camillo.»

16 DE NOVOEMBRO

HYMNO DA PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA

Des Estados Unidos do Brasil

Seja um pallio de luz desdobrado
Sob a larga amplitude d'estes ceus
Este canto rebel, que o Passado
Vem remir dos mais torpes labéus!
Seja um hymno de gloria que falle
De esperanças de um novo porvir!
Com visões de triumphos embale
Quem por elle lutando surgir!

Liberdade! Liberdade!
Abre as azas sobre nós!
Das lutas na tempestade
Dá que ouçamos tua voz!

Nós nem cremos que escravos outr'ora
Tinha havido em tão nobre paiz...
Hoje o rubro lampejo da aurora
Acha irmãos, não tyrannos hostis.
Somos todos iguaes! Ao futuro
Sabermos, unidos, levar
Nosso augusto estandarte que, puro,
Brilha, orante, da Patria no altar!

Liberdade! Liberdade!
Abre as azas sobre nós!
Das lutas na tempestade
Dá que ouçamos tua voz!

Si é mister que de peitos valentes
Haja sangue no nosso pendão,
Sangue vivo do heróe Tiradentes
Baptizou este audaz pavilhão!
Mensageiro de paz, queremos,
E' de amor nossa força e poder,
Mas da guerra nos transes supremos
Heis de ver-nos lutar e vencer!

Liberdade! Liberdade!
Abre as azas sobre nós!
Das lutas na tempestade
Dá que ouçamos tua voz!

Do Ypiranga é preciso que o brado
Seja um grito soberbo de fé!
O Brazil já surgiu libertado
Sobre as purpuras regias de pé!
Eia, pois, Brasileiros, avante!
Vêdes louros colhamos louções!
Seja o nosso paiz triumphante,
Livre terra de livres irmãos!

Liberdade! Liberdade!
Abre as azas sobre nós!
Das lutas na tempestade
Dá que ouçamos tua voz!

O POVO

Assignaturas
PARA QUALQUER PARTE
POR ANNO 54000
As assignaturas começam em
Junho e findam em Maio

FOLHA SEMANAL

CAICÓ, DOMINGO 23 DE NOVEMBRO DE 1890

Condições
A assignatura que não começar
em Junho, será paga integral-
mente até o fim de Maio, a razão
de 800 rs. mensaes

O POVO

Caicó, 23 de Novembro.

Melhoramentos mate- riaes

ARBORISAÇÃO DAS RUAS

Tratando no numero 32 de desenvolver algumas idéas relativamente ao progresso que vae tomando a edificação de nossa cidade, dissemos que era preciso construí-la e aformoseal-a para se tornar a primeira e a mais bella dos sertões.

Hoje repetimos o mesmo conceito. Não vae nisto uma questão de luxo e vaidade, nem de egoismo baírrista, vae uma questão de interesse. O Caicó, pela sua posição topographica, ha de ser o futuro emporio do commercio do centro, quando as industrias susceptíveis de exploração se desenvolverem e quando tivermos uma communição directa com qualquer um dos portos do littoral.

Sendo assim, alimentando nós essa esperança, é conveniente ir preparando a nossa cidade para o seo brilhante futuro.

Não basta somente edificar e abrir novas ruas e praças.

A casaria de uma grande cidade é a cousa mais monotonha que ha. Essa monotonia, para não se tornar enfadonha ao observador, precisa ser quebrada pelas construcções artisticas dos grandes edificios, pelos jardins publicos e pela arborisação das ruas.

Não fallamos, em relação á nossa cidade, da construcção de grandes edificios e da plantação de jardins. São causas que ainda não tem presente-mente sua razão de ser. Só com o progresso e em um futuro mais ou menos remoto poderão apparecer.

Mas a arborisação das ruas, pode se pôr em pratica immediatamente. Depende simplesmente da boa vontade dos proprietarios ou pelo menos da maioria delles, pois se estas arborisar a frente de suas casas o exemplo é sempre contagioso e todos tratarão de plantar arvores que melhorem o

aspecto da cidade.

E' a cousa mais simples e mais realisavel deste mundo e se não julgássemos sempre uma medida odiosa o lançamento de posturas e impostos aconselhávamos á Intendencia Municipal que creasse uma postura, obrigando os proprietarios a arborisação das casas, mas não aconselhamos presentemente essa medida porque é sempre vexatoria qualquer postura, embora por utilidade publica, e esperamos que o bom senso dos habitantes da cidade facilmente comprehenderá a utilidade da arborisação. Questão de tempo e de propaganda.

A arborisação das ruas e praças da cidade, alem de ser um grande aformoseamento, é alem disso um meio altamente hygienico de melhorar as nossas condições climatericas.

Nos grandes calores de setembro a março as edificações ficam expostas directamente aos raios do sol, não tem a menor sombra que quebre a força dos raios solares, e esse calor intenso nos incommoda immensamente e pode contribuir para o desenvolvimento de não poucas epidemias. A arborisação, refrescando os raios solares, tonificará o ar e tornará mais branda a estação do calor.

Alem disso pode contribuir mesmo para melhorar o estado atmosphérico. Uma das causas das seccas frequentes entre nós é a falta de vegetação, principalmente das grandes arvores.

A arborisação da cidade será um incentivo para a futura arborisação dos campos.

Nutrimos a convicção fundada no bom gosto que se vae revelando nos habitantes da cidade, e na força do progresso que se vae pouco a pouco desenvolvendo, que dentro de poucos annos a nossa cidade estará toda arborisada e fará o effeito deslumbrante que produz uma vegetação frondosa no meio de um campo esteril.

Existem no sertão arvores que se prestam a plantação nas ruas e na falta de outra melhor pode ser escolhida o *turco* que embora não seja a mais bella e

frondosa, presta-se á sombra e á verdura constante.

D'entre os melhoramentos materiaes de que precisa a cidade a arborisação está em lugar saliente e confiamos nos poderes publicos na iniciativa particular que esse melhoramento não será descurado.

NOTICIARIO

Festejos de 15 de Novembro — Grande foi o entusiasmo com que o povo desta cidade festejou o 1º anniversario da bella e incruenta revolução dos brasileiros.

Na noite de 14 era animadissimo o movimento que se notava nas ruas, onde se levantavam arcos e galhardetes, previamente preparados para comemorar o facto mais notavel da historia patria.

Ao romper da aurora do dia 15 a banda de musica, dirigida pelo sympathico maestro, o cidadão Manoel Fernandes, tocou o hymno da Republica em frente a casa da Intendencia, percorrendo em seguida as ruas da cidade. Muitas girandolas de foguetes subiram por essa occasião.

Quasi todos os proprietarios ornaram a frente de suas casas com bandeiras de diferentes nações amigas.

A tarde houve passeiata, em que figuravam cavalheiros da alta sociedade, orando, ao passar o prestito pela typographia d' « O Povo » o talentoso juiz municipal, o dr. Muniz, que em breve allocução disse congratular-se com o povo pela prova que dava do seo civismo.

Ao chegar o prestito a casa da Intendencia, orou o distincto juiz de direito, salientando alguns actos mais notaveis da vida do governo provisorio.

Durante a noite esteve esplendida a illuminação, chamando a attenção do povo, principalmente a desta typographia e a da casa do dr. Pires. Na 1ª lia-se a palavra — LIBERDADE —, na 2ª a dacta — 15 DE NOVEMBRO.

Felizmente ainda uma vez o povo do Caicó pode provar o quanto é ordeira a sua in lole, pois que não houve o menor

disturbio a lamentar.

Parabens ao povo que sabe collocar-se tão correctamente na altura da civilisação.

Commissões — Foi nomeada uma comissão, composta do dr. José Peregrino de Araujo, juiz de direito, tenente-coronel Francisco Antonio de Medeiros, presidente da Intendencia, e dr. José da Silva Pires Ferreira, para concluirem os trabalhos da casa do *forum* desta cidade, remetendo o exm. cidadão Vice-Governador, dr. Pedro Velho, a quantia de 4:000\$ para esse fim.

— Outra dos cidadãos Joaquim Alvares de Oliveira, como presidente, Leandro Clementino de Faria e Manoel Pereira Mariz, para encarregar-se da conclusão das obras da casa da Intendencia Municipal da villa de Serra Negra, remetendo 2:000\$000 para sua conclusão.

— O cidadão Silvino Bezerra de Araujo Galvão foi nomeado para encarregar-se da conclusão das obras do açude do Acary e do melhoramento da estrada publica da cidade da Macahyba áquella villa.

Aposentadoria e reintegração — Foi aposentado, nos termos do art. 92.º do Regul. n. 32 de 11 de janeiro de 1887, o professor publico da 1ª cadeira desta cidade, Joaquim Manoel da Silva, e reintegrado na mesma cadeira o cidadão Mizael Leão de Barros.

Por esse acto tem o Caicó razão para gloriar-se, esperando que o professor Mizael, assiduo como foi sempre no cumprimento de seus deveres, venha ajudar alevantar a instrucção publica primaria nesta cidade, que estava quasi privada desse elemento de vida e de progresso.

Pagamento — Posto que incompleto veio todavia dinheiro para pagamento da divida que contrahio a extincta comissão de soccorros publicos desta cidade.

Oppor-se ao pagamento do que deve a Nação é oppor-se ao actual regimen governativo introduzindo a descrença e o desgosto no animo do povo que vê assim embaraçados os seus direitos. E isto é o que se estava

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

Com tanta gente, a cidade ficou cheia de gente, e a gente ficou cheia de gente.

Sanção da lei — A lei de 20 de outubro, que altera o estatuto municipal, foi sancionada pelo governador.

Deve voltar em março — O governador deve voltar em março.

Autoridades policiais — Por actos do cidadão Vice-Governador dos dias 1, 4 e 6 do corrente, foram nomeados os cidadãos seguintes:

Francisco Lourenço da Rocha, subdelegado de policia do districto de Sant'Anna do Calco.

Juvenal Alves dos Santos, 1.º supp. do mesmo subdelegado.

— Prestou juramento do cargo de subdelegado de S. Miguel o intrepido cidadão Manoel Thomaz de Araujo, que esatva como inspector daquella povoação prestando relevantissimo serviço á policia até com risco de sua vida.

Correio — Já temos sellos na agencia do correio desta cidade.

Graças a Deus!

Juizes de paz — Nos termos do decr. n. 861, foram nomeados juizes de paz e suppleantes:

Do districto de Sant'Anna deste municipio:

Juiz de paz—José Ferreira da Silva.

1.º supplente — Manoel Nogueira de Queiroz.

2.º supplente—Manoel Maria da Silva.

Em convalescença — Acha-se em convalescença o nosso amigo e collega de redacção capm. Olegario Valle, que no dia 12 soffreu uma hemorragia pulmonar.

De passeio — Esteve a passeio nesta cidade, em casa de nosso amigo capm. Olegario Valle, o cidadão Argemiro Rayneldes Campos, de Pau dos Ferros.

Nossos cumprimentos.

Incendio — Um transeunte que aqui passou, vindo de Mossoró, noticiou que incendiou-se ali um navio carregado de sal, salvando-se a tripolação.

Commissão censitaria — Foram nomeados membros da commissão censitaria deste districto Joaquim Apollinar Pereira de Brito, Manoel Fernandes de Araujo Nobrega, e Esperidião Eloy de Medeiros.

Biographia do amor — Na idade de 3 annos gosta-se da mãe;

Na de 6 annos gosta-se do pae;

Na de 10 gosta-se de rir e brincar;

Na de 16 gosta-se de modas;

Na de 20 gosta-se de namorar;

Na de 25 gosta-se da mulher;

Com tanta gente, a cidade ficou cheia de gente, e a gente ficou cheia de gente.

Sanção da lei — A lei de 20 de outubro, que altera o estatuto municipal, foi sancionada pelo governador.

Deve voltar em março — O governador deve voltar em março.

Autoridades policiais — Por actos do cidadão Vice-Governador dos dias 1, 4 e 6 do corrente, foram nomeados os cidadãos seguintes:

Francisco Lourenço da Rocha, subdelegado de policia do districto de Sant'Anna do Calco.

Juvenal Alves dos Santos, 1.º supp. do mesmo subdelegado.

— Prestou juramento do cargo de subdelegado de S. Miguel o intrepido cidadão Manoel Thomaz de Araujo, que esatva como inspector daquella povoação prestando relevantissimo serviço á policia até com risco de sua vida.

Correio — Já temos sellos na agencia do correio desta cidade.

Graças a Deus!

Juizes de paz — Nos termos do decr. n. 861, foram nomeados juizes de paz e suppleantes:

Do districto de Sant'Anna deste municipio:

Juiz de paz—José Ferreira da Silva.

1.º supplente — Manoel Nogueira de Queiroz.

2.º supplente—Manoel Maria da Silva.

Em convalescença — Acha-se em convalescença o nosso amigo e collega de redacção capm. Olegario Valle, que no dia 12 soffreu uma hemorragia pulmonar.

De passeio — Esteve a passeio nesta cidade, em casa de nosso amigo capm. Olegario Valle, o cidadão Argemiro Rayneldes Campos, de Pau dos Ferros.

Nossos cumprimentos.

Incendio — Um transeunte que aqui passou, vindo de Mossoró, noticiou que incendiou-se ali um navio carregado de sal, salvando-se a tripolação.

Commissão censitaria — Foram nomeados membros da commissão censitaria deste districto Joaquim Apollinar Pereira de Brito, Manoel Fernandes de Araujo Nobrega, e Esperidião Eloy de Medeiros.

Biographia do amor — Na idade de 3 annos gosta-se da mãe;

Na de 6 annos gosta-se do pae;

Na de 10 gosta-se de rir e brincar;

Na de 16 gosta-se de modas;

Na de 20 gosta-se de namorar;

Na de 25 gosta-se da mulher;

Com tanta gente, a cidade ficou cheia de gente, e a gente ficou cheia de gente.

Sanção da lei — A lei de 20 de outubro, que altera o estatuto municipal, foi sancionada pelo governador.

Deve voltar em março — O governador deve voltar em março.

Autoridades policiais — Por actos do cidadão Vice-Governador dos dias 1, 4 e 6 do corrente, foram nomeados os cidadãos seguintes:

Francisco Lourenço da Rocha, subdelegado de policia do districto de Sant'Anna do Calco.

Juvenal Alves dos Santos, 1.º supp. do mesmo subdelegado.

— Prestou juramento do cargo de subdelegado de S. Miguel o intrepido cidadão Manoel Thomaz de Araujo, que esatva como inspector daquella povoação prestando relevantissimo serviço á policia até com risco de sua vida.

Correio — Já temos sellos na agencia do correio desta cidade.

Graças a Deus!

Juizes de paz — Nos termos do decr. n. 861, foram nomeados juizes de paz e suppleantes:

Do districto de Sant'Anna deste municipio:

Juiz de paz—José Ferreira da Silva.

1.º supplente — Manoel Nogueira de Queiroz.

2.º supplente—Manoel Maria da Silva.

Em convalescença — Acha-se em convalescença o nosso amigo e collega de redacção capm. Olegario Valle, que no dia 12 soffreu uma hemorragia pulmonar.

De passeio — Esteve a passeio nesta cidade, em casa de nosso amigo capm. Olegario Valle, o cidadão Argemiro Rayneldes Campos, de Pau dos Ferros.

Nossos cumprimentos.

Incendio — Um transeunte que aqui passou, vindo de Mossoró, noticiou que incendiou-se ali um navio carregado de sal, salvando-se a tripolação.

Commissão censitaria — Foram nomeados membros da commissão censitaria deste districto Joaquim Apollinar Pereira de Brito, Manoel Fernandes de Araujo Nobrega, e Esperidião Eloy de Medeiros.

Biographia do amor — Na idade de 3 annos gosta-se da mãe;

Na de 6 annos gosta-se do pae;

Na de 10 gosta-se de rir e brincar;

Na de 16 gosta-se de modas;

Na de 20 gosta-se de namorar;

Na de 25 gosta-se da mulher;

Com tanta gente, a cidade ficou cheia de gente, e a gente ficou cheia de gente.

Sanção da lei — A lei de 20 de outubro, que altera o estatuto municipal, foi sancionada pelo governador.

Deve voltar em março — O governador deve voltar em março.

Autoridades policiais — Por actos do cidadão Vice-Governador dos dias 1, 4 e 6 do corrente, foram nomeados os cidadãos seguintes:

Francisco Lourenço da Rocha, subdelegado de policia do districto de Sant'Anna do Calco.

Juvenal Alves dos Santos, 1.º supp. do mesmo subdelegado.

— Prestou juramento do cargo de subdelegado de S. Miguel o intrepido cidadão Manoel Thomaz de Araujo, que esatva como inspector daquella povoação prestando relevantissimo serviço á policia até com risco de sua vida.

Correio — Já temos sellos na agencia do correio desta cidade.

Graças a Deus!

Juizes de paz — Nos termos do decr. n. 861, foram nomeados juizes de paz e suppleantes:

Do districto de Sant'Anna deste municipio:

Juiz de paz—José Ferreira da Silva.

1.º supplente — Manoel Nogueira de Queiroz.

2.º supplente—Manoel Maria da Silva.

Em convalescença — Acha-se em convalescença o nosso amigo e collega de redacção capm. Olegario Valle, que no dia 12 soffreu uma hemorragia pulmonar.

De passeio — Esteve a passeio nesta cidade, em casa de nosso amigo capm. Olegario Valle, o cidadão Argemiro Rayneldes Campos, de Pau dos Ferros.

Nossos cumprimentos.

Incendio — Um transeunte que aqui passou, vindo de Mossoró, noticiou que incendiou-se ali um navio carregado de sal, salvando-se a tripolação.

Commissão censitaria — Foram nomeados membros da commissão censitaria deste districto Joaquim Apollinar Pereira de Brito, Manoel Fernandes de Araujo Nobrega, e Esperidião Eloy de Medeiros.

Biographia do amor — Na idade de 3 annos gosta-se da mãe;

Na de 6 annos gosta-se do pae;

Na de 10 gosta-se de rir e brincar;

Na de 16 gosta-se de modas;

Na de 20 gosta-se de namorar;

Na de 25 gosta-se da mulher;

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

...a minha candidatura...
...a minha candidatura...
...a minha candidatura...

Levantada minha candidatura pelo partido republicano, chegado pelo honrado e distinto democrata Sr. Pedro Velho de Albuquerque Maranhão, tive a honra de vê-la abraçada pelos meus conterrâneos e victoriosa no pleito de 15 de setembro ultimo.

Pobre e velho, contudo o meu espirito adheira ainda como no tempo de mais vigor, com a mesma força aos principios de lealdade, as leis da honra e da solidariedade politica com o gloriosissimo partido que me honrou com o seo mandato, e com os meos presados amigos, que continuarão a ter, como sempre, a minha sincera dedicação.

Não tenho necessidade de fazer profissão de fé; na Capital federal, como aqui, serei o mesmo amigo, o mesmo soldado da republica.

Natal, 1 de novembro de 90.
JOSE BERNARDO DE MEDEIROS.

Declaração

Antonio Affonso da Silva Filho declara que, tendo fallecido seo caro pae, assignar-se-ha de ora em diante por

ANTONIO AFFONSO DA SILVA.
Sitio «Poré», do Triumpho, 1 de outubro de 1890.

te às suas faltas com o attendo pelo qual hontem...

O rapaz rompeo em soluços e a verdade terrivel parou em seos labios. Elle não poude confessar que seo pae fora condemnado a quinze annos de trabalhos forçados e ia ser amarrado ao pelourinho.

As ultimas palavras de Paulo emocionaram profundamente Annita. Ella tinha tambem o coração despedaçado e soffria duplamente porque ella soffria por elle. Pedio-lhe, supplicou-lhe para recobrar o seo sangue frio, dizer-lhe tudo, porem Paulo não podia se acalmar, nem fallar. Estreitou a moça em seos braços, compri-mio-a sobre o coração, deo-lhe um beijo na fronte inundada de lagrimas, tirou do bolso um papel onde haviam algumas palavras de despedida para Dina e poz-lo na mão de An-

Uma lagrima
A MINHA AMIGA
D. ANNA SENHORINHA
E GENROS, PELO PASSEIO DE
PAE E SOGRO — MEU SEMPRE
GO BELLARMINO PEREIRA
Eil-o hoje sem vida e já cadaver.
Nas lagoas de gelada sepultura.
Fallida morte embacou-lhe a fronte.
Rocou-lhe as azas pela face pura.
Tristes, Senhor meo Deus, debalde
A cara espose e filhos — sajes a
Agora só lhe resta a dor profunda.
Mil suspiros, um ai e vãos gemidas
Setenta annos — o tomba da existencia.
Ja aquebrado das forças de vida
Sabeis o que ficou dos bellos tempos
Fracos soluços de uma voz sentida.
Estada do sepulchro, em pat luctuosa
Tu'aina era de Deus e não de morte.
As lagrimas que verto em teus olhos
São affectos de amigo — o mais prezado
Brejo do Gram, 14 de novembro de 1890.
FRANCISCO LUSTOSA OLIVEIRA.

Saudades

(A UMA SERTANEJA)
Offerecida ao amigo Eloy de Medeiros

D'aqui das longinquas plagas,
Donde me estorço c'as chagas
Da saudade, ao peito meo;
Minha alma em desalento
Carpe aqui viver cruento
Distante do riso teu!...

Saudades, — sinto em minh'alma
Que me conservam sem calma,
Constantemente a chorar!
De ti divinal creança,
De teos olhos, tua trança,
De teu sublime fallar!..

De minhas plagas, querida,
Onde o fim de minha vida
Eu quizera sepultar,
Tambem sinto agra saudade
D'aqui desta soledade,
Onde é triste o meo fadar.

Natal, 20 de outubro de 90.
B. DE VASCONCELLOS.

nita. E depois, quando a moça quiz, sob seos cilios humidos olhar o seo amigo, elle não estava mais ao pé de si; não estava mais na casa, nem na camara, nem na herdade, nem no pomar, nem nos campos, ninguem o tinha visto, e o cão voltava com a cabeça baixa, a cauda entre as pernas como si o tivessem expulsado à força para obrigar-o a voltar só para casa.

O bilhete que Annita tinha amarrotado inconscientemente continha estas palavras:

« Chara e bem amada bem-feitora, eu devo partir, uma força irresistivel me impelle. « Não posso encontrar repouso « aqui. Vou para as Colonias, « lá ao menos ninguem me co-nhecera. Meo coração está « cheio de amargura; não tive « coragem de me despedir de « vós. Chara e boa tia, ti-

LITTERATURA

O remorso

Estão os jardins sem rozas e sem estrellas os céos, por causa da sombria noite.

Isto vendo, a minha amante enceta o pranto, amargura-se e bate no peito à moda de uma pessoa perseguida pelos remorsos.

« Ai! ai! quanto sou culpada, e que punições não mereço! Tu, que me amas, sabes porque razão os jardins estão sem rozas e sem estrellas os céos? »

— Por causa do inverno e por causa da sombria noite.

— Não, não é por isso! uma fada má, inimiga de tudo quanto se expande e de tudo que irradia, jurou que uma flor murcharia e que um astro se apagaria no azul, a cada infidelidade que te fizesse, pobre homem! e é por isso que já estão os jardins sem rozas e sem estrellas os céos. »

CATULE MENDES.

« vestes para comigo o carinho
« de uma mãe. Nunca poderei
« ves testemunhar bem o meo
« reconhecimento, porem não
« o esquecerei jamais e a mi-nha gratidão será eterna. A-
« dues para sempre.
« Vosso filho infeliz
« PAULO.

XI

Os raios do sol do meio dia allumiavam a cidade de Arnheim, capital de Gueldre e convidavam os habitantes ao passeio para gozár por um ultimo bello dia de outubro o encanto dos arrabaldes, quando Paulo Dissel atravessava as ruas sem saber onde ir para pôr em execução o seo projecto.

Ia e vinha, indeciso, não querendo perguntar o seo caminho. Bellas carruagens passavam á seo lado, tão perto que parecia não querer se livrar

Annitas Monteiro, Mãe

O abaixo assignado convidei aos seus parentes e amigos para assistirem a uma missa que mandei rezar na matriz desta cidade, sabado, 20 do corrente, ás 6 horas da manhã, por alma de seo nunca esquecido e sempre lembrado irmão Annitas Monteiro Mariz.

Caicó, 22 de novembro de 90.
LEONIDAS MONTENHO.

LEALDADE

O abaixo assignado avisa aos seus freguezes que toem com as vencidas em seo estabelecimento que ainda vierem satisfazer as até o domingo de 14 de dezembro p. vindeuro, estão insentos de abrirem novos creditos em seo estabelecimento.

Caicó, 23 de novembro de 1890.

MANOEL VICENTE DIAS DE ARAUJO.

O abaixo assignado gratifica a quem lhe der noticia de um cavallo castanho com o ferro acima e a ribeira — 2 —, a tratar nesta cidade com o cidadão Manoel Gonsalves de Medeiros Valle.

S. Gonçalo, 18 de novembro de 1890.

Manoel Nogueira de Queiróz,

do perigo. Que lhe importava que uma roda lhe passasse sobre o corpo!

Bellas senhoras, cavalheiros elegantes o seguiam ou se adiantavam, ou o precediam, conversando com animação; nas lojas, á direita e á esquerda, que por accaso chamavam a sua attenção, brilhavam e resplandeciam milhares de objectos luxuosos; porem o que se offerecia neste momento á sua imaginação e lhe recordava os dias de sua infancia era muito differente dessas maravilhas que se mostravam diante delle.

Um pobre velho paralytico pedio uma esmola e Paulo lhe deo uma boa parte do pouco dinheiro que tinha levado. Que lhe importava ter mais ou ter menos?

(Continuar-se-ha)

Caicó.—Typ. Renaud.—1890.

O POVO

FOLHA SEMANAL

CAICÓ, DOMINGO 30 DE NOVEMBRO DE 1890

Condições

A assignatura que não começar em Junho, será paga integralmente até o fim de Maio, a razão de 800 rs. mensaes

ASSIGNATURA
PARA QUALQUER PESSOA
POR ANNO 1\$000
As assignaturas começam em
Junho e findam em Maio

O POVO

Caicó, 30 de Novembro.

O Governador elegendo

Como imprensa que somos, e portanto órgão da opinião pública, incumbidos da missão de orientar com sinceridade e patriotismo o espirito de nossos concidadãos, e tratando-se proximamente, por occasião da nossa organização constitucional em Estado, de eleger um governador, compenetrados da magna importância deste facto, cogitando das formidaveis consequências de bem ou mal que dessa escolha pode advir á sociedade rio-grandense, convictos dos altos interesses de ordem pública que se ligam á essa eleição, conscios da enorme responsabilidade que pesa sobre os delegantes e delegado na delegação desse mandato publico de magnitude transcendental, sem receios e garantidos tanto quanto é possível no mundo, condicional pelas provas inconcussas do altruismo de seo espirito equilibrado e forte, indicamos o nome do dr. Pedro Velho.

A sua honestidade, as aptidões de seo espirito são um patrimonio moral valioso da democracia norte-rio-grandense.

Em todos os postos avançados, na pugna ingente pelas idéas, elle foi sempre um combatente de primeira linha, sem que nenhum de seos co-Estadanos se lhe avantajasse no ardor e no patriotismo.

O abolicionismo teve-o como um soldado destemido e infatigavel.

Da propaganda abolicionista foi um dos mais intemeratos.

Por todos estes requisitos, por seo passado e por seo presente, o dr. Pedro Velho é o cidadão talhado para o futuro governador do Estado.

Lembrando seo nome, apresentando sua candidatura á governação do Estado, não fazemos mais do que perscrutar e revelar o nome que para este alto cargo parra no espirito e está gravado no coração do povo norte-rio-grandense.

ORÇAMENTO

Estando a terminar a execução do dec. n. 2 de 20 de dezembro de 1889, o qual orçou a receita e despesa deste Estado para o cadente anno e tendo-se de organizar novo orçamento para o anno vindouro, cabe-nos fazer algumas ponderações.

O orçamento que actualmente vigora creou impostos onerosos, pesados, que devem ser abolidos á bem do desenvolvimento e progresso da zona sertaneja e talvez mesmo á bem da economia e rendimentos dos cofres do Estado.

Referimo-nos ao imposto de 4\$500 réis sobre cada carga de lã sahida por terra para fóra do Estado (art. 1º § 9º) e ao de taxa da carne.

Estes impostos são pesadissimos e vexatorios.

Com effeito; tendo o agricultor sertanejo de lutar com as maiores dificuldades para a cultura do algodoeiro, acarretando despesas extraordinárias com o plantio e colheita do algodão e pagando fretes carissimos para o transporte do producto do seo trabalho para os portos consumidores, não pode absolutamente pagar o imposto de 4\$500 réis sobre cada carga de lã, o que corresponde aproximadamente a 12% do seo valor actual.

Se considerarmos alem disto que na maior parte das vezes fazem despesas com a roçagem e cercado dos terrenos, com a plantação e limpa do algodão e que pela falta ou escassez das chuvas apanhão a terça ou quarta parte do que podião lucrar com um inverno regular, vemos que torna-se pesado e vexatorio pagar o imposto a que nos referimos.

O resultado do imposto será portanto a descrença para o povo, descrença que se converterá brevemente na indolencia, porque não convem trabalhar, affrontar despesas e dissabores para soffrer prejuizos ou não auferir lucros.

E se assim acontecer, não só soffrerá o sertão pelo abandono em que cahirá esta fonte da riqueza popular, como também

soffrerão os cofres do Estado por se verem privados desta fonte de rendas.

O imposto de taxa da carne não é menos pesado.

Sendo a carne como é um dos generos de primeira necessidade para a alimentação do individuo, torna-se vexatorio e imposto que recahi sobre ella porque obriga o consumidor pobre a privar-se deste meio de alimentação.

Sentimos nos ver obrigados a fazer estas ponderações ao orçamento que vigora no cadente anno, principalmente por conhecermos que foi inspirado nos melhores sentimentos e no mais alto patriotismo que o ex-governador deste Estado o exm. cidadão dr. Adolpho Gordo o confeccionou. Entretanto algumas pessoas, que o auxiliaram nesse trabalho, não tendo conhecimento das cousas do Estado fizeram preponderar as suas opiniões sobre as dos outros membros da comissão para esse fim nomeada e desta arte foi mantido o imposto da taxa da carne, e creado o de . . 4\$500 réis sobre carga de algodão, contra os quaes reclamamos.

Sendo, porem, o Séridó a zona sertaneja que mais directamente soffre com estes impostos e que principalmente experimenta os seos perniciosos effeitos pelo seo commercio directo com o Recife e sendo nós o principal interprete dos sentimentos do povo clamamos do alto destas columnas, para que sejam abolidos estes vexames, estes tributos que são verdadeiras torturas para o povo sertanejo.

Confiemos bastantemente na boa intenção do illustre cidadão a quem estão confiados os nossos destinos e o nosso futuro, e por isso confiamos também que serão attendidas as nossas reclamações.

NOTICIARIO

Governador — Só no dia 8 do corrente, e não no dia 1º como havíamos noticiado, foi que chegou a este Estado, o emérito cidadão dr. João Gomes Ribeiro, tendo tomado posse do

governo no mesmo dia.

Noticiando este auspicioso acontecimento, *A Republica* de 12 do corrente disse:

DR. JOÃO GOMES

« Como estava annuciado, chegou a esta capital, no dia 8 do corrente, o novo Governador dr. João Gomes Ribeiro.

Ao fundear o « Jacuhype », dirigirão-se para bordo o vice-Governador dr. Pedro Velho, o dr. chefe de policia, autoridades civis e militares, e grande numero de cidadãos dos mais grados, a receber e comprimentar S. Exc.

A praça do marechal Deodoro, vistosamente decorada e apinhada de povo, estava postada uma guarda de honra, com a musica do 34.

Ao desembarcar o Governador, com sua exma. familia, fizerão-se ouvir estrepitosas girandolas e a banda militar tocou o hymno da Republica.

Chegando a palacio, onde uma comissão de distinctas senhoras aguardava a familia do illustre hospede, o dr. João Gomes foi cumprimentado por muitos cavalheiros, e ás 11 horas lhe foi offerecido pelo illustre chefe republicano do Estado um lauto almoço, ao qual comparecerão, entre outros cidadãos, o dr. chefe de policia, juizes de direito Amyntas, Chaves Filho e Fernandes Barros, secretario do governo dr. Aprigio Chaves; capm. do porto Arthur Lisboa, drs. Diogenes da Nobrega e Braz de Mello, o director da instrução pública, dr. Ronaldsa Brandão, cidadãos Amaro Barretto, Fabricio Maranhão e Adelino Maranhão, commendador José Ger-vazio e muitos mais.

Ao champagne o dr. Pedro Velho saudou, como bem vindo ao Rio Grande do Norte, o novo Governador, que aqui encontrará feita, forte e victoriosa, uma politica verdadeiramente republicana e patriótica.

O dr. João Gomes, respondendo, saudou em eloquentes palavras o povo rio-grandense representado no illustre cidadão dr. Pedro Velho. Seguirão-se ainda varios e entusiasticos brindes. Recordamo-nos dos

10; ferimentos e pancadas, 149; abortos, 63; violação de donzellas, 645; falsificações, 4. O total das condenações foi de 3,000 entre os quaes 38 de morte, sendo apenas executadas 10, pois 28 tiveram commutação.

Historia — A Reorganisação, da Paxina, S. Paulo, publicou o seguinte:

«Sepultura de um sino. — Escreve-nos de Guararema o sr. Capitão Damasco:

«Rufino Peteléco era um pobre morphetico que tinha acanhamento de esmôlar.

Um humanitario fazendeiro da villa de Guararema, o alferes Andrade, autorisou o doente a morar em um rancho do lado da matta virgem, em sua fazenda, que dista 2 leguas desta estação.

O alferes Andrade dava ao doente o remedio que o povo dizia bom — a ataúba de sabyra, fornecendo-lhe, alem disso, roupa e alimentos.

Em virtude da ideia daquelle medicamento o doente devia fazer uso de inhame.

Peteléco fazia escavações á margem do rio, que e' ali abundante de peixe, afim de extrahir inhame do solo.

Nesta tentativa, quando fez cahir a enchada, ao haver um desmoronamento do morro por causa de uma enchente, ouviu um som, de cuja procedencia indagando, descobriu desenterrado um enorme sino de 49 arrobas de peso. Contente de tal descoberta, foi convidar com-

panheiros que, vindos da villa no dia seguinte, em grande numero, fizeram a extracção do sino, em cuja parte interna le-se o seguinte: «Nécolo pane vivit homo».

No badalo esta' escripta a data e era de 1396.

Na parte externa le-se: «Rinio Geneve».

Esta descoberta abala os fundamentos da nossa historia patria.

Aquelle sino foi fabricado ha 494 annos, e antes, portanto da descoberta do Brasil por Pedro Alvares Cabral.

Este documento historico, que vae occupar lugar em uma capella, nos mostra que antes da descoberta do Brasil, já aqui morava um genoves.

Igreja desconhecida — Adiante da serra do Dourado, no lugar chamado Paquieré, no meio de uma matta bruta, entre S. Manoel e Lenções, foi descoberta uma igreja em ruinas, dentro da qual encontraram-se objectos preciosos, como sejam calices, thuribulos, etc.

Não ha noticia de quando foi construido esse templo, que deve ser antiquissimo.

Alguns engenheiros do governo, que ali se acham em trabalhos da estrada de rodagem para o Parapanema, estão fazendo excavações no templo, afim de ver se encontram informações preciosas sobre a data da fundação.

Multa exorbitante!! — Foi arbitrada em — 60 réis — a multa que deve pagar o réo

— Toca e vos dirão, respondendo seccamente o soldado virando as costas ao perguntador.

Paulo hesitou ainda, olhou de novo a casa de alto a baixo, vio reluzir o botão da campainha, subiu até o fim dos degraus e tocou. Teve um movimento de espanto quando ouviu o tinido prolongado.

O homem que abriu a porta, tinha a physionomia de soldado, porem quando Paulo lhe perguntou, como já tinha feito, se era que residia um general, major ou cabo de esquadra, elle não sabia exactamente o posto, mas era um alto personagem, recebo como resposta brusca e enfadada:

— Eu sou carcereiro, o que quereis.

— Ah! carcereiro, fez Paulo, isto é guarda da prisão, da da prisão militar, não é? Pois

José Pedro da Silva, de 5 por cento do valor furtado, a que foi condemnado pelo tribunal do jury da cidade de Leopoldina, (Minas).

O furto foi de 3 kilos de café que a preço de \$3000 por 15 kilos, importam em 1\$2000!!

Um castigo — Em Franca, na communa de Pasly, perto de Soisson, Aisne, Blancard um manobreiro, de 28 a 40 annos de idade, blasphemava sempre contra Deus, principalmente quando passava diante de algum Cruzeiro.

Quando estava nas tavernas (elle costumava embriagar-se) sem cessar a sua conversação versava sobre as cruces.

Domingo, 31 de agosto passado, achando-se em uma taverna com muitos dos seus amigos, a conversa cahio como de costume sobre o Cruzeiro que havia perto da casa da taverna. Blancard disse a seus companheiros:

— Vou mostrar-vos como se faz gymnastica n'uma cruz.

Os companheiros, mais bem inspirados, quizeram detel-o, mas debalde.

Blancard encaminha-se para o Cruzeiro, sobe, agarra-se aos dois braços da cruz para fazer um simulacro de trapezio; no mesmo instante a cruz, que era de ferro, quebra-se; elle cahe debaixo dos pedaços para não mais levantar-se; a morte fôra instantanea.

Empresa de navegação — Com o titulo Companhia Americana de Navegação entre o Brazil e os Estados Unidos da America do Norte, está sendo organizada na praça do Rio uma grande empresa de navegação, com o capital de 40 mil contos.

Familia ex-imperial — Até a ultima data estavam na Syria, caçando, os srs. duque de Saxe e principes d. Pedro e d. Augusto.

bem eu queria vos dizer que tenho desejo de me enganjar para as colonias. Como eu vi alguem sahir daqui correndo pensei que não me tinha enganado e que...

— Eu não sei o que me estas dizendo e não tenho tempo nem desejo de ouvir vossas asneiras. Se tendes a fantazia de fazer conhecimento com os ladrões, estas onde deveis estar, ao contrario retirai-vos depressa.

— Os ladrões! balbuciou Paulo. E todo seo corpo estremeceu, ficou mais branco do que um lençol.

— O que quereis ainda? perguntou o carcereiro que derigiu ao rapaz um olhar que nada tinha de amigavel. Si não tivesse tido a ideia de que o pobre moço estava com o cerebro um pouco desarranjado, ha muito tempo que lhe tinha da-

— D. Pedro de Alcantara ia fixar residencia em Versailles.

Mudança de capital — Está definitivamente transferida para Theresopolis a Capital do Estado do Rio de Janeiro, ha tantos annos plantada em Nitheroy.

Imprensa — Recebemos: O Povo, periodico republicano, editado no Recife, de propriedade e redacção do cidadão Amaro Pessoa.

De seo artigo programma destacamos o seguinte:

«O POVO é escripto para a defesa do povo, sim do povo que (apezar de soberano) é e foi sempre a victima immolada no altar dos mais dolorosos sacrificios, servindo de joguete ás infames traições.

O POVO segue seo caminho tendo como unico programma: AMOR A REPUBLICA E DEFESA AO POVO.»

Agradecemos a remessa.

Fallecimento — Falleceu em seo sitio Juaseiro Torto, do termo de Sant'Anna de Mattos no dia 7 do corrente mez, o honrado cidadão Francisco Baptista Xavier, deixando viuva e 7 filhos na orphandade.

O fallecido era um homem laborioso, de uma conducta exemplar, e ali geralmente estimado.

A sua familia, e especialmente á seo mano e nosso amigo Ismael Baptista Xavier, enviamos nossas condolencias.

TROÇAS

Psio!

Ha cousinhas neste mundo Que não se podem occultar Toda velha quer ser moça, Toda moça quer casar.

Todas pensão ser bonitas, Realmente algumas são; As feias, bellas se julgam, Se nutrem nesta illusão.

do com a porta na cara.

Mil pensamentos se crusavam no pensamento de Paulo. Era pois ali que se achava elle, elle que se olhava como um refugio da humanidade! Era ali a prisão de seo pae que elle não veria mais, neste mundo, nem no outro se seo pae não si emmendasse.

— O que quereis ainda? repetio a voz brutal.

Paulo voltando a si, por esta interpellação, perguntou vivamente:

— E meo pae está detido aqui?

— E' bem possivel, chaco-teou o carcereiro, mas para vos dizer seria preciso que pelo vosso nariz podesse reconhecer quem é vosso pae.

Foi preciso que Paulo fizesse um grande esforço para dar o nome de Teófilo Diesel, e quando o guarda com o desprezo da-

FOLHETIM

J. J. CREMER

DINA

Tradução d' «O Povo»

Não tinha querido mesmo, partindo, apossar-se do dinheiro que economisara porque esse dinheiro lhe tinha sido dado por Dina e Dina fora affrontosamente roubada por seo pae.

Paulo proseguia seo caminho nas ruas da cidade até que chegou diante de uma grande casa, muito vasta e alta com decorações na frente onde um soldado ia e vinha com passo cadenciado.

Paulo observou muito tempo a casa, depois perguntou ao soldado si aquella morada era de um official superior.

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

O POVO

FOLHA SEMANAL

CAICÓ, DOMINGO 7 DE DEZEMBRO DE 1890

Condições

A assignatura que não começar em Junho, será paga integralmente até o fim de Maio, a razão de 800 rs. mensaes

Assignaturas

PARA QUALQUER PARTE
POR ANNO 5\$000
As assignaturas começam em Junho e findam em Maio

O POVO

Caicó, 7 de Dezembro.

Consolidação da República

Aos inimigos da Republica, aquelles que em tudo vêm um motivo para perturbação da paz publica, chegando mesmo a servir-se da mentira para alterar o estado de tranquillidade do povo, aquelles que desde 22 do passado espalham boatos terroristas nesta cidade, ora affirmando que a marcha dos negocios publicos está perturbada de maneira que o generalissimo Deodoro da Fonseca não aceita a Presidencia da Republica, ora que se levantaram duas mil praças na Capital Federal e até mesmo que o ex-imperador havia chegado ao Rio, expulsado o Governo Provisorio e restaurado o imperio, vimos apresentar o documento infra, que prova robustamente a confiança que está merecendo o Governo Provisorio, e a consolidação da nossa Republica, cujo Governo está hoje reconhecido por quasi todas as potencias europeas.

Eil-o:

Mensagem que ao chefe do governo provisorio dirigio o commercio do Rio de Janeiro em 3 de novembro de 1890, pedindo a confirmação do exm. sr. dr. Ruy Barboza no ministerio da fazenda.

« Generalissimo chefe do governo provisorio.—As instituições proclamadas a 15 de novembro do anno passado e aceites immediatamente pela nação não podiam deixar de affectar profundamente a situação financeira, economica e commercial da Republica. No exterior, como no interior, o credito brasileiro retrahio-se, e uma desconfiança geral quasi paralysou as forças activas do paiz. A crise era inevitavel e ella não escaparam as nações que tiveram iguaes commoções politicas. O governo, organizado sob vossa presidencia, não

estacou, poeém, diante de situação tão grave, e desde o primeiro dia cuidou em vencer as dificuldades, ora assegurando a ordem publica e a fé dos contratos, ora garantindo o credito commercial pelo emprego das medidas melhor recommendaveis e por uma série de providencias que teriam de influir effectiva e vantajosamente em futuro proximo.

« Ao vosso ministro da fazenda coube essa tarefa ingente, superior ás energias de um espirito ordinario e só possivel de ser realisada por um talento de eleição, illustração excepcional e patriotismo o mais acendrado.

« Generalissimo!

« E' escusado recordar-vos qual tem sido a laboriosidade de vosso eminente ministro, e a longa série de actos profundamente estudados, decretados no intuito de assegurar o grande augmento que as rendas publicas tem tido, de impulsionar todos os elementos economicos e industriaes, de contentar o o credito do Estado no interior e no estrangeiro.

« E quando esse esforço enor-missimo começa a produzir os primeiros resultados, grandes já, é certo, mas ainda incompletos para os elevados fins a que se propõem, ahí vem o termo do governo provisorio surprehender o illustre ministro em meio de seo afanoso trabalho.

« A imminencia desse facto não podia deixar de impressionar o commercio do Rio de Janeiro, que absolutamente confiado no saber, illustração e patriotismo do exm. sr. dr. Ruy Barboza, vem por nosso intermedio rogar a vós, presidente da Republica, eleito já pelo voto unanime dos brasileiros, a confirmação deste estadista na gerencia da pasta da fazenda, na organização do vosso primeiro ministerio constitucional.

« E depositando em vossas mãos esta supplica, cumprimos o imperioso dever de advogar os mais caros interesses do commercio, que representamos, e os da communhão nacional de que sois o glorioso patrono.

« Rio de Janeiro, 5 de novembro

bro de 1890.

Está representado o commercio por trinta e quatro Bancos, quarenta e trez companhias industriaes, a Associação Commercial, diversos capitalistas, e muitas casas de primeira ordem da Capital Federal, e cujos nomes não nós é dado publicar pela estreiteza de espaço de que dispomos, mas que podem ser vistos no numero 1691 do « Diario de Noticias » do Rio.

MANOEL DANTAS

Perante a Faculdade de Direito do Recife prestou acto do 5º anno, no dia 11 do mez passado, e recebeu grau de bacharel em sciencias juridicas e sociaes o nosso chefe de redacção Manoel Gomes de Medeiros Dantas.

Desde os seus primeiros passos na vida litteraria revelou Manoel Dantas a superioridade de sua intelligencia e o amor ás lettras.

Durante todo o seo tirocinio escholastico e academico dedicou-se com prazer aos seus estudos e não fez, como geralmente se faz, da eschola e da academia um passa-tempo, um recreio da mocidade.

E é por isto que já é bem conhecido em todo este Estado e tem um nome bastantemente recommendado.

Como jornalista tem sabido imprimir a este humilde periodico uma feição seria e independente e tem revelado a robustez de sua intelligencia, a independencia das suas idéas e a seriedade de seus conceitos.

Como poeta, tem feito da poesia uma distracção para as horas de spleen, no entretanto as suas produções têm tanto lyrismo, tanta naturalidade que agradão bastante a quem as aprecia.

Como politico já é bem conhecido pela attitudo sobranceira que assumio o anno passado no pleito de 31 de agosto e em que revelou-se um espirito alevantado e altaneiro, um caracter masculino e independente.

No fóro, apesar da pouca pratica que possui, já tem traba-

lhos bem dignos de ser apreciados, serviços relevantes.

Gloria da mocidade seridoense Manoel Dantas entra para a vida publica sob os melhores auspícios, visando um futuro brilhantissimo.

D'aqui lhe enviamos os nossos parabens e nos congratulamos com os seus progenitores por verem tão dignamente coroados os seus esforços.

NOTICIARIO

Orçamento municipal

— Do dec. n. 4 de 24 do passado que regula o orçamento desta municipalidade no exercicio de 1891, extrahimos:

« Art. 1º A Intendencia Municipal do Caicó arrecadará no exercicio de 1891 as seguintes verbas de

RECEITA MUNICIPAL:

§ 1º Aferição de pesos e medidas conforme o systema metrico decimal, e segundo as disposições do art. 27da lei n. 708 do 1º de outubro de 1874	30\$000
§ 2º Licenças sobre estabelecimentos commerciaes dec. n. 2 de 1 de abril de 1890	100\$000
§ 3º Multas por infracção de posturas	60\$000
§ 4º Ditas estabelecidas pelas leis em vigor	10\$000
§ 5º Produto de barbatões	20\$000
§ 6º Rendimento da casa do mercado publico desta cidade, de conformidade com a tabella anexa ao reg. da casa de 1884	400\$000
§ 7º Rendimento do açougue, a saber: 500 rs. por cada matolotagem, 400 rs. por cada suino e 100 rs. por cada criação	270\$000
§ 8º Subsídio de 500 rs. por cada rezabida para o consumo neste ou em outro municipio	280\$000
E' tambem devida a taxa de carne preparada.	
§ 9º Imposto sobre casas que venderem aguardente, a saber: na cidade 800 rs. e nas povoações 400 rs. mensaes nos demais lugares 35000 rs.	

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

ANDRÉAS — A carga de... não foi...
 § 10. Imposto de... sobre casas que vendem reman... 10\$000
 § 11. Dito de 50\$000 sobre... 50\$000
 § 12. Dito de 20\$000 sobre... 20\$000
 § 13. Dito de 30\$000 sobre cada comprador ou atravessador de peles, no Município 108\$900
 § 14. Dito de 10\$000 sobre cada joalheiro 10\$000
 § 15. Dito de 2\$000 sobre cada espectáculo, exceptuados os dramaticos particulares 8\$000
 § 16. Aluguel de balanças, pesos e medidas nas feiras, a saber: por cada fracção de 50 kilos (pesada) 40 rs.; balanças com pesos para os mercadores de feira 100 rs., medidas 40 rs. por cada uma. Aluguel é devido por cada vendelão, e é dispensado o que apresentar pesos e medidas de sua propriedade legalmente aferidos 50\$000
RENDA COM APLICAÇÃO ESPECIAL
 Art. 2º Imposto de limpeza, a saber: 500 rs. por casa comprehendida no perimetro da cidade, pago pelo respectivo proprietario 80\$000

1.716\$000

Art. 3º Oalgodão, couros, queijos e outros generos destinados a exportação são isentos do pagamento do § 6º.

A despesa para o mesmo exercicio é de 1.687\$440, o que deixamos de publicar de per si pela falta de espaço.

Estafetas demoradas — O estafeta de 2, de 14 e de 26 do mez passado chegaram dois dias depois do esperado.

Seria melhor para os interesses do publico que os estafetas do Natal só trouxessem as malas até Curraes Novos ou Acary e d'ali até Serra Negra fossem immediatamente transportadas por outros que estivessem descansados.

Forum — Tiveram começo esta semana os serviços da conclusão da casa do forum deste municipio.

Será um dos melhores edificios não só deste como dos vizinhos Estados. E' uma obra importantissima.

Ataques de generos — Chamamos á attenção da Intendencia para os ataques de generos de primeira necessidade que alguns atravessadores fazem na feira desta cidade, antes da hora permittida para isto.

Rebeldes — Entre os rebeldes o dia 1 deste as aulas de instrução primaria, que reabriu-se hão a 7 de janeiro vindouro.

Houve festa ao encerramento da aula da professora d. Thezeza Maria de Jesus.

Para Santa Anna — Seguiu para Santa Anna do Mattos a visitar sua familia, aproveitando para isto o tempo das férias, a exma. professora d. Thezeza Maria de Jesus, em companhia de seu marido, o sr. José Joaquim de Souza.

Visitas — Recebemos a visita do nosso solícito agente capm. Manoel Baracho, de Santa Anna do Mattos.

O distincto cidadão demorou-se somente um dia entre nós, acabando assim o prazer que fruimos de o ver connosco.

D. Pedro de Alcântara — O ex-imperador, na visita feita á rainha Victoria, declarou que não entrava em suas intenções procurar de qualquer forma a restauração da monarchia no Brazil, desejando ao contrario, que o governo britânico garantisse á sua patria a permanencia do systema republicano.

Centro industrial do Brazil — Reunio-se á 25 do p. o directorio e a comissão encarregada da manifestação ao chefe do governo provisório, e ao ministerio na pessoa do sr. ministro da fazenda, e foram tomadas todas as deliberações concernentes a esse committimento industrial, que deve ter tido lugar no dia 13 do passado e nomeada a comissão para a organização do programma que deve ser executado por essa occasião.

Ministerio — Consta que o novo ministerio da Republica se comporá somente de seis ministros, ficando as pastas da instrução, correios e telegraphos e do interior annexadas á da justiça.

Dr. Amaro Bezerra — Por telegramma da Capital Federal constou ao Rio Grande do Norte que fallecera ali no dia 23 do mez passado o dr. Amaro Carneiro Bezerra Cavalcanti, que diversas vezes representou este Estado no parlamento, tornando-se nelle e no paiz muito conhecido.

Paz á sua alma.

Banidos e desterrados — O governo provisório revogou os decretos de banimento do visconde de Ouro Preto e do irmão Carlos Affonso, bem como o que desterrou o conselheiros Gaspar da Silveira Martins.

Desastre lamentavel — O general Manoel da Cunha Barboza atravessava, no dia 1º de novembro, ás dez horas e

meio da manhã, na estrada de ferro, quando se deu o desastre. O general estava acompanhado de sua familia e de alguns amigos. O trem estava em movimento quando se deu o choque.

O general ficou ferido pelas pernas e braços, e o general Cunha Barboza foi socorrido pelo sr. dr. Figuriado, medico do exercito, e transportado em seguida para a casa de sua residencia.

O seu estado é gravissimo e inspira as maiores cuidados.

Quem tem razão? — "O vigario do Patrocinio, Minas, allega que tem ordens do sr. bispo diocesano para tomar conta da igreja de Morro Alto e ali celebrar actos religiosos.

Ao dirigir-se para a igreja, não encontrando a chave, manda arrombar a porta e pregar fechadura nova, cuja chave guarda para o seu serviço; o vigario de Cachoeira Alegre, por sua vez allega pertencer-lhe a igreja, visto como o seu dominio espiritual, territorialmente, por provisão do reverendo diocesano, estende-se até onde chega o limite civil, e assim sempre que precisa celebrar algum acto religioso naquella localidade manda arrombar a igreja e, por sua vez, pregar nova fechadura, cuja chave guarda para si; e assim estão os dous vigarios nessa "pandega".

Dizem que na porta já não ha mais lugar para pregar-se fechadura.

A pobreza em Londres — A seguinte estatística levantada em Londres para conhecer o numero dos pobres que morrem de fome a despeito do imposto forçado sobre os ricos, que naquella paiz protestante faz as vezes da caridade, fornece os seguintes algarismos:

"Durante o ultimo dia do mez de agosto, o numero dos indigentes elevava-se a... 87.185, dos quaes 54.432 tinham domicilio e 32.833 não tinham casa para morar. Durante o periodo correspondente de 1889, o numero elevava-se a 89.934, em 1888 a 91.387 em 1887 a 88.274.

Novo systema de via-

gem de ferro. O sr. Benjamin Franklin, inventor do novo systema de viação ferrea de um só trilho.

O sr. Benjamin Franklin, inventor do novo systema de viação ferrea de um só trilho.

O sr. Benjamin Franklin, inventor do novo systema de viação ferrea de um só trilho. A adopcão do novo systema de viação ferrea de um só trilho, de facto o equilibrio dos carros instavel, este inconveniente, porém, desaparece pela applicação engenhosa de quatro alavancas, que desceem diagonalmente da armação do carro, fazem girar sobre a alinha dos trilhos quatro rodas convexas, dando-se assim o restabelecimento do equilibrio estavel.

Diz O Patz que muitas são as vantagens apresentadas pelo autor e que o seu invento fará uma revolução nos actuaes systemas de viação ferrea.

Porco monstro — Affirma a « Patria mineira » de S. João d'El Rei, que na freguezia da Serra daquelle comarca, um porco pertencente ao sr. P. de Miranda pesou 32 arrobas ou 480 kilos, e produziu em dinheiro a quantia de 500\$000!

Imprensa — Recebemos O Leopoldinense, jornal que se publica na onze annos na cidade de Leopoldina, Minas.

Agradecemos pela visita, e retribuila-hemos com o nosso periodico.

Fallecimentos — De uma febre tiphica, falleção no dia 19 do mez passado, na capital deste Estado, a exm. sra. d. Maria Terceira Pereira Carrilho, esposa do illustrado medico dr. José Calistrato Carrilho de Vasconcellos e filha do honrado capitalista commendador Joaquim Ignacio Pereira, aos quaes apresentamos os nossos mais sinceros pezames.

— Falleceo no dia 14 deste na cidade de Mossoró, a distincta sra d. Amelia Galvão, esposa do capm. Romualdo Lopes Galvão, e filha do brasileiro naturalizado Manoel Damião de Souza Mello.

A distincta senhora era filha do Seridó, da comarca do Jardim.

A' seo inconsolavel marido e pae nossas condolencias.

Uma escola especial — A municipalidade de Bruxellas acaba de inaugurar uma escola especial de « donas de casas. »

O programma do ensino comprehende cursos de cozinha pratica, com conhecimentos geraes de hygiene domestica, curso de engomado, curso de costuras (corte, manufacturas e concertos de roupas), etc.

Sim, senhoras; caminhe por ahi o bello sexo e deixe de cogitar na tal emancipação da mulher, que irá muito bem.

Notas de Pernambuco

Por telegrammas ao *Diário de Pernambuco*, consta o seguinte:

RIO DE JANEIRO, 18 de novembro, às 4 h. e 30 m. da tarde.

Tendo o governo provisório entregue ao Congresso Nacional os destinos da nação, o mesmo Congresso approvou nominalmente uma moção, fazendo appello ao governo para continuar a dirigir os negocios publicos até ser votada a Constituição Federal e organizado o governo definitivo.

O Congresso adiou para amanhã a discussão do Regimento commum ás duas camaras.

RIO DE JANEIRO, 19 de novembro, às 7 h. e 3 m. da tarde.

O Congresso approvou com emendas diversos artigos do Regimento commum.

Amanhã continuará essa discussão.

casos

O deputado Tins Fragon officiou declarando resignar o mandato.

RIO DE JANEIRO, 20 de novembro, às 6 h. e 10 m. da tarde.

Tendo surgido duvidas acerca do modo de interpretar a moção approvada pelo Congresso Nacional relativamente aos poderes conferidos ao governo provisório, o congressista Ramiro Barcellos apresentou hoje outra moção declarando não haver restricções nesses poderes.

Essa moção foi nominalmente approvada, por 176 votos, contra 45.

Em seguida o Congresso continuou a discussão do Regimento commum ás duas camaras, a qual ficou concluida, sendo adoptado o mesmo Regimento.

Amanhã terá lugar a eleição das mezas das duas camaras.

COLLECTADAS**Gazeta do Natal.**

A *Gazeta* de 15 do passado venho dar a honra de responder o que disse a meu respeito.

E' verdade que soffro incommodos phisicos, mas que não me têm privado de cumprir da melhor forma que me é possível toda e qualquer commissão que me tem confiado o governo e o povo. Isto desde 1883.

Tambem é exacto que aqui nasci e criei-me tendo por isto uma grande falta para o sr. commendador Joaquim Guilherme redactor da *Gazeta*: sou sertanejo. Mas deve já conhecer o sr. commendador que este seo vezo de achar má o sertanejo tem-lhe sido funesto, e tambem deve conhecer que é no sertão onde está a maior somma de independencia, lembrando-lhe o pleito do anno passado no qual quando eu e outros sertanejos afrontavamos as iras dos mandatarios do sr. de Ouro Preto, no littoral, ahi mesmo, muitos *independentes* se deixaram fascinar pelo poder e até o proprio sr. commendador Guilherme se atrelava, ás occultas ao carro do governo.

E' falso que tenha eu casa de negocio aqui. Si quizesse negociar iria me estabelecer no Natal, na Praça da Alegria, com bebidas alcoolicas.

E quanto a não ter eu ainda capturado aqui criminoso algum, é mais que mentira. Da policia devem constar as capturas que tenho feito, as quaes, inclusive um desertor, já se elevam a oito.

Não esquecem os *sebastianistas*, de que é chefe o commendador Guilherme, occasião para atacar-me e elogiarem o seo capm. Joaquim José do Re-

go Barros, que no corpo de policia me substituiu e em julho do anno passado, e a quem substitui em dezembro do mesmo anno.

Em julho por ser eu republicano, como disse o jornal official de então, fui demittido por suspeito, e chamado o capm. Rego Barros como monarchista *enragé*, « para evitar que eu estivesse a plantar a república na policia », (palavras do referido jornal).

Em novembro, tendo vindo a Republica, era mais que justo que fosse reparada a affronta que soffriem julho por tersido considerada—republicano.

Quando não tiverem mais assumpto para elogios a elle contem aquella historia do pret em duplicata.

Agora concluindo peço a *Gazeta do Natal* que escreva na sua porta em letras gordas: — E' PROIBIDO MENTIR EM DIAS DE FESTA NACIONAL—ao menos nesses dias.

Caicó, 4 de Dezembro de 1890.

OLEGARIO VALLE.

Familia Queiroz

A pessoa da familia Queiroz, que deo oito mil e tantos réis ao professor Manoel Augusto para mandar pagar uma divida no thesouro, venha declarar seo nome nesta typographia, a fim de poder ser baptisfeita sua ordem visto como foi desenhada a nota respectiva.

AVIZOS

Rogamos á pessoa que teve a lembrança de dizer ao capm. Manoel Severiano da Nobrega que a —Troça— do n. 35 deste periodico, era a elle dirigida, o favor de declarar nesta redacção á Praça do Mercado n. 15, quaes as provas em que se firmou para assim o fazer.

funde o filho com o pae. E' por isto que Paulo tinha querido deixar o lugar onde seria mostrado á dedo, onde seria toda a vida perseguido pelos sarcasmos daquelles que tivessem visto seo pae amarrado ao poste vermelho em plena praça sob as vistas de milhares de espectadores. Esta vergonha que devia toda vida envenenar o pobre rapaz innocente lhe foi poupada.

Teunis estava, com effeito mais doente do que pensava o carcereiro. Nesta mesma tarde pronunciou as ultimas palavras que precederam o seo delirio:

— Paulo, perdão... Perdão. Dina, meo Deos tende misericordia de mim.

Dois dias depois Teunis Dissel não existia mais.

O medico do corpo não ponde salvar o condemnado do miseravel futuro que o esperava no

TROCAS**Zefinha**

Deixa-me ver-te, um instante só,
Para retratar-te em soberbas trovas;
Inda farei mais: direi que te amo,
E si duvidas, dar-te-hei as provas.

Diz-me *Zefinha*, que demonio tens!
Si de mim te occultas, deixarei de amar-te...
Estás doente? ou alguém te opprime!
Diz, não temas; quero libertar-te.

O que foi que houve? o que tu fizeste?
Corações roubaste? commetteste crime?
Estarás preza? quem te emcarcerou?
Dize, não negues: quem é que te opprime?

Será por acaso essa velha magra,
Sogra futura que já vou prevendo?
Oh! fallei no *demo* — lá se foi a musa!!
E aqui termino: já estou tremendo.

CAZUZA.

FOLHETIM

14

J. J. CREMER

DINA

Traducção d' *O Povo*.

x

Dir-se-ia que a ideia da morte nunca se tinha apresentado ao velho peccador sobre um aspecto tão temivel como nesse momento. Fixou seos olhos bagos sobre o filho que lhe apparecia como um anjo do Senhor e exclamou com voz cavernosa:

— Morrer! oh! morrer!

Depois:

— Meo Deos, ajuda-me, meo Deos!

Não reproduziremos aqui todas as palavras que Paulo disse a seo pae, cuja alma queria salvar. Fez appello ao seo coração e embora no curso de sua

vida culposa o coração de Teunis se tivesse coberto de uma camada de ferrugem tão dura como o ferro, as palavras calorosas do filho chegaram a penetrar no coração do mesmo. Paulo fallou do amor e da misericordia de Deos, da alegria dos justos quando um peccador faz penitencia, do Redemptor que se dirigia de preferencia aos culpados e que tinha vindo ao mundo para salvar e recuperar o que estava perdido. E quando cahio de joelhos, quando tomou a mão do criminoso e a apertou sobre o coração com toda ternura que pode ter um filho delicado:

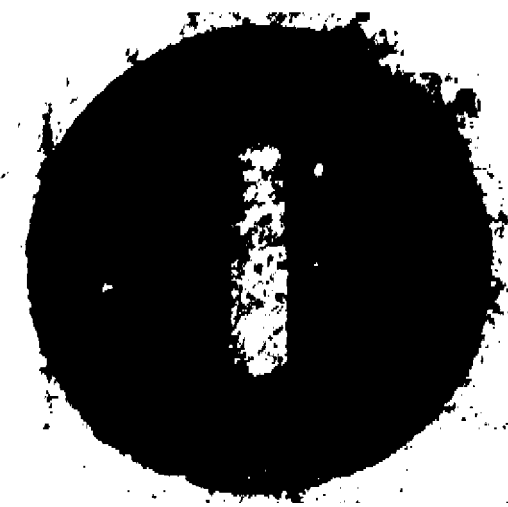
— Sim, pae, disse elle, chora, agora chora. Deos ama as lagrimas que um arrependimento sincero faz correr. Minha mãe nos vê do céu e pede para nós a graça de Deos. Oraí, meo pae, oraí. Sabes c que Dina me disse muitas vezes? O

homem não é sinão um homem, mas Deos é Deos. Quando um peccador implora o seo perdão e ora, os anjos choram com elle e quando quer se levantar, lhe estendem a mão. Rezai, pois, meo pae; rezai em quanto é tempo:—Nosso pae que está nos céos...

O peccador fazia penitencia. Meia hora depois entraram na cella de Dissel dois medicos: um era o medico do corpo; outro, o d'alma.

Teunis tinha orado. Era a mais doce recompensa que Paulo podia esperar de seos esforços; porem muitas vezes tem Deos designios que escapam ás vistas do homem. A pena infamante e publica que o culpado tinha de soffrer e que attinge muitas vezes os innocentes e criminosos, devia, posto que injustamente, marcar Paulo com stigma de infamia. O mundo é assim, con-

O POVO



Assignaturas
PARA QUALQUER PARTE
POR ANNO 5\$000
As assignaturas começam em
Junho e findam em Maio

FOLHA SEMANAL

CAICÓ, DOMINGO 14 DE DEZEMBRO DE 1890

Condições

A assignatura que não começar
em Junho, será paga integral-
mente até o fim de Maio, a razão
de 300 rs. mensaes

O POVO

Caicó, 14 de Dezembro.

Recetas municipais

Procurando bem interpretar
os sentimentos da maioria do
povo que representamos na im-
prensa, vimos hoje apresentar
as intendenças municipais al-
gumas idéas que ainda não fo-
ram publicadas, mas que, pos-
tas em execução, nos parece
tornar-se-hão uma fonte de re-
ceita para o Estado, em prol do
qual não nos fatigaremos de
trabalhar.

A' ninguém é estranho que o
governo dispense com algu-
mas obras tendentes a attenuar
os effeitos das secas neste e
nos Estados vizinhos não pou-
cas centenas de contos de réis.
Nomeou comissões para dis-
tribuição de soccorros nos cen-
tros mais populosos, esforçou-
se para que não morressem da
peior das mortes — a fome — os
seos governados, mas infeliz-
mente poucas obras se fizeram,
que possam, não diremos pre-
servar, porque é impossivel,
porém ao menos attenuar os
horrorosos effeitos de secas
futuras.

Algumas comissões sem es-
tudarem o problema da distri-
buição de soccorros, e acredi-
tando que o trabalho recom-
mendado pelo governo era ape-
nas uma mascara para a esmo-
la que dava, fizeram o povo tra-
balhar, mas não procuraram
conhecer si esse trabalho apro-
veitaria a elles no futuro, ou si
delle poderia advir algum ren-
dimento para o Estado, e man-
daram *bater estradas* (que es-
tradas!) *arrancar tinguis*, etc.

Algumas outras mandaram
construir açudes, mas tão pe-
quenos são elles que só podem
aproveitar ao povo nos annos
invernoses, justamente quan-
do o povo não precisa desse au-
xilio. Poucas, porém, foram
as comissões que comprehen-
deram bem a missão de soccor-
rer os seos concidadãos, visan-
do um rendimento para o Esta-
do, uma fonte de riqueza para
o seo municipio em futuro mais
ou menos proximo.

E' exacto que quasi todas
substituíram as comissões dos
tempos do imperio (as quaes,
em regra, tinham por objecti-
vo mais os seos interesses po-
liticos do que os interesses do
povo) e viram-se na contin-
gência de continuar as obras
encetadas, com as quaes já se
havião dispendido sommas a-
vultadissimas.

Accresce que o ex-governo
imperial não tinha tambem um
plano seguro, vivia de hesitações,
irresoluto; parecia-se com o
imprevidente proprietario que
para não gastar de prompto al-
gumas dezenas de mil réis, vê
depois com dolorosa surpresa e
tardio arrependimento esbo-
roar-se o predio que lhe havia
custado muitos contos. E o go-
verno da Republica, provisório
como era, não quiz tambem
aumentar a responsabilidade
que assumira para com a na-
ção, mandando sommas consi-
deraveis para os Estados flagel-
lados pela secca, sem que co-
nhecesse a fundo o grau de mi-
seria a que estava reduzido um
grande numero de seos conci-
dadãos.

Mas não queremos estabele-
cer paralelo entre os nossos
governos; o nosso fim é apre-
sentar ou lembrar algumas me-
didas que, sem vexame para o
povo, possam fazer com que em
poucos annos algumas inten-
dencias tenham em seos cofres
uma reserva consideravel para
poder de prompto soccorrer os
seos municipes, quando de soc-
corro tiverem elles precisão.

Não diremos que em todos os
municipios, mas naquelles em
que as comissões de soccor-
ros fizeram construir bons açu-
des, poderão as intendenças
impetrar do governo federal
autorisação e meios para a des-
apropriação dos terrenos que
forem banhados pelas aguas
desses açudes, dividil-os em pe-
quenos lotes para vendel-os a
agricultores pobres, mediante
pequenas prestações, de accor-
do com o systema Torrens, ou
concedel-os por emphyteuse,
ou arrendal-os a prazos longos,
como melhor julgarem.

Nos parece tambem medida
economica o guardarem as in-
tendenças para si somente a

propriedade das aguas e dos
peixes que nella se crearem,
tomando medidas para que a-
quellas não sejam aproveitadas
como motor de alguma fabrica,
senão dentro de certos limites,
e estes não sejam mortos pela
dynamite ou outro explosivo
semelhante, ou envenenados
pelô *tingui* e outras plantas to-
xicas.

Extraordinariamente pisco-
sos como são os nossos rios, la-
gões e açudes, tornar-se-hão
sem duvida a principal fonte de
receita das intendenças, si to-
dos os annos mandarem ellas
proceder a arrematação dos
peixes creados nos seos açudes.
Não haverá mesmo que receiar
o monopolio do arrematante,
porque as intendenças poderão
taxar o preço maximo do kilo
de peixe que elle expor a
venda.

E' de necessidade dispensar
os impostos sobre as cargas de
fructas e outras de pequeno
valor que apparecem nas fei-
ras, e cujos productos mal che-
gam ás vezes para o pagamento
do imposto.

Si as intendenças poserem
em execução as medidas que a-
gora apresentamos, verão como
em um acorde de gratidão se
agitará a alma popular, o que
já é muito, conseguindo alem
disso o fundar com poucos con-
tos de réis, nucleos agricolas,
em cujo empenho os nossos go-
vernos teem dispendido milha-
res de contos, sem que entre-
tanto, o resultado tenha até
hoje correspondido ao sacrifi-
cio.

Noticias do Congresso

Ao nosso distincto represen-
tante senador dr. Amaro Caval-
canti coube a honra de ser o
relator da comissão nomeada
pelo presidente do Congresso
Nacional no dia de sua abertura
para saudar o generalissimo
chefe do Estado em nome da
Nação.

No mesmo dia desobrigou-se
ella do seo mandato, felicitan-
do o exm. dr. Amaro Caval-
canti ao Generalissimo pelo
primeiro anniversario da pro-
clamação da Republica, ao

mesmo tempo que lhe signifi-
cava o agradecimento nacional
por ter nesse periodo sabido
manter a ordem e integridade
da patria brasileira.

O illustre chefe do Estado
respondeo-lhe, agradecendo os
votos do Congresso e terminou
pedindo aos representantes de
seo paiz, a imprensa e ao povo
que ajudassem na grande o-
bra da reconstrução brasilei-
ra, usando da maior franqueza
na apreciação de seos actos,
pois elle, amigo de bem servir
à sua patria, saberia, quando
errasse, reparar o mal causa-
do.

No dia 21 procedeo-se a elei-
ção da meza do Congresso ten-
do sido eleitos:

PRESIDENTE, Prudente de Mo-
raes:

VICE-PRESIDENTE, Antonio
Euzebio;

SECRETARIOS, Matta Macha-
do, Paes de Carvalho, Soares
Neivas, e Mendes Gonçalves.

Depois da eleição foi appro-
vada uma moção de congressis-
ta Nilo Pecanha, rendendo ho-
menagem aos immortaes ser-
viços prestados pelo conselhei-
ro Saldanha Marinho.

No dia 22 foi eleita a com-
missão de Constituição que fi-
cou composta com os srs: Ma-
noel Machado, Lauro Sodré,
Casimiro Junior, Theodoro Pa-
cheço, Catunda, Amaro Caval-
canti, João Neiva, José Hygi-
no, Bezouro, Oliveira Valla-
dão, Virgilio, Gil, Lopes Tro-
vão, Laper, Bernardino Cam-
pos, Muler, Ubaldino do Ama-
ral, Castilho, João Pinheiro,
Bulhões e Aquilino.

Por telegramma de 24 do
passado para o *Diario de Per-
nambuco* sabemos que a com-
missão do Congresso, a quem
foi commettido o exame da
Constituição Federal, está func-
cionando no edificio do Senado,
sob a presidencia do senador U-
baldino do Amaral.

Até que ella dê o seo pare-
cer, estão suspensos os traba-
lhos do Congresso.

Labim/UFRN

Depois de 60 dias de horri-
veis soffrimentos falleceu no
dia 29 do mez passado na cida-
de da Bahia a exma. sra. d.
Brasilia da Motta Medeiros,
virtuosa consorte de nosso con-
terraneo dr. Manoel Augusto
de Medeiros.

A infeliz senhora contava a-
penas 25 annos de idade quan-
do a morte a sorprehendera, rou-

Sempre alegre e quasi
sempre embriagado, nunca
teve uma doença.

Antes de morrer, deo um
jantar a mais de cincoenta
pessoas, e durante a refeição,
alem da aguardente que ser-
via de intervalo de prato a
prato, não absorveo menos
de seis garrafas de champag-
ne.

Depois do jantar, despe-
dio-se dos convidados, aben-
guou a familia, deitou-se so-
bre um sopha e morreu tran-
quillamente.

O fallecido era muito esti-
mado na cidade, e o dia das
suas exéquias foi de luto ge-
ral.

Todos os estabelecimentos
fecharam e os bicos de gaz
estavam velados de crepes.

O cortejo funebre foi diri-
gido pelo governador de
Berdiansk e era composto
de consideravel multidão.

Depois das exéquias, e se-
gundo a ultima vontade do
defunto, foram distribuidos
quinze toneis de aguardente
(19,200 garrafas) a todos
que acompanharam o enter-
ro.

Nunca se vio tanta gente
borracha em Berdiansk, co-
mo nesse dia.

Fallecimento—No dia 8
do corrente falleceu na Sauda-
de, termo de Serra Negra, a
exma. sra. d. Jesuina Monteiro
Mariz, solteira, na idade de 35
annos de idade.

Foi victima de chronicos pr-
decimentos astmaticos.

Aos seos, especialmente aos
nossos amigos professor Leoni-
das Monteiro e capm. Josué Al-
vares de Faria nossos pezames.

NECROLOGIA

Depois de 60 dias de horri-
veis soffrimentos falleceu no
dia 29 do mez passado na cida-
de da Bahia a exma. sra. d.
Brasilia da Motta Medeiros,
virtuosa consorte de nosso con-
terraneo dr. Manoel Augusto
de Medeiros.

A infeliz senhora contava a-
penas 25 annos de idade quan-
do a morte a sorprehendera, rou-

endo a des honra de dar-lhe
a esposa. A honra da honra
organizada, como hypotheca
do seu amor.

A finada era filha da cidade
da Bahia, das conhecidas fami-
lias Motta e Andradas, e foi
victima de uma septicemia
consecutiva a um parto.

A nosso desolado amigo dr.
Medeiros e seu illustre pai ten.
cl. Francisco Antonio de Me-
deiros acompanhamos em seos
profundos sentimentos.

SOLICITADAS

Uma resposta

Srs. redactores:

Permittão a um pobre rocei-
ro, nascido e criado nestes ari-
dos sertões onde tudo se ignora
e nada se aprende, vir as co-
lumnas do vosso conceituado
jornal dar uma succinta res-
posta a refutação que no n. 33
d' *O Povo* depoz o ten. cl. Be-
nedito Saldanha contra o in-
querito, que diz ser calumnio-
so e falsificado e que desde a
primeira até a ultima phrase
está cheio e tecido de negras
inverdades, das quaes dista o
motivo pelo qual elle se dirige
ao publico sensato e ás autori-
dades competentes no intuito
de depor, ou antes de dissipar
a espessa caligem que diz co-
brir, asfixiar e abafar a verda-
de do acontecimento, que, dis-
formemente alterado, talvez
por uma protecção absurda e
desastrosa avulta como um fac-
to veridico, e que dirigindo se
pleito contra a calumnia, faz
sentir que, nada mais prejudi-
cial do que esta, nada mais im-
moral que a injustiça, nada
mais torpe do que a inverdade;
e que essas torpezas juntas, cal-
umnia, injustiça e inverdade,
não fazem mais do que emba-
ciar o espelho da verdade e en-
tornar a arma bronzada da jus-
tiça.

Respondendo do primeiro ao
ultimo topico da alludida refu-
tação, sou prodigo em dizer ao
ten. cl. Benedicto, que, no in-
querito que deo noticia o n. 23
d' *O Povo* de 31 de agosto p.
passado, desde a primeira até
a ultima phrase, ignora-se tu-
do quanto é calumnia, injusti-
ça e falsificações, e que portan-
to não pode estar cheio e teci-
do de negras inverdades: e da
supposta protecção absurda e
desastrosa que diz avultar co-
mo um facto veridico, desco-
nhece-se seu autor, quando eu
ao mesmo tempo considero in-
capazes os cidadãos desta loca-
lidade um procedimento de as-
sim tão abjecto.

Em vista do « não me creião,
se o não provo, » convido ao
ten. cl. Benedicto para dar ao
publico sensato e ás autori-
dades competentes uma prova so-
lemne, do que em seguida pas-
so a expender: 1º, que em mim

não se encontram ferimentos;
2º, que Manoel Cadete não gal-
gou as cercas pelo lado da co-
sinha de minha casa; 3º, que
Manoel Cadete foi provocado
por mim com insultos e desafo-
ros, cercando-o eu ao mesmo
tempo com uma faca em atti-
tude offensiva; 4º, que Manoel
Cadete não jogou contra mim
muitas pancadas com uma es-
pingarda até quebrar a coro-
nha e torar-lhe o canno; 5º,
que eu não fui prostrado pelas
terribillissimas pancadas que
sobre mim descarregou Cadete,
e que eu armado segui apres-
sadamente; 6º, que os ferimen-
tos não forão considerados gra-
ves; 7º, que eu quando fui en-
contrado por Manoel Gito, não
tinha lesão alguma, e que tra-
balhei n'um roçado ou vasante
como costumava; 8º, que nove
dias depois do conflicto, quando
em casa de meo sogro fui en-
contrado por Francisco Satur-
nino e Manoel Bellarmino gro-
zando uma tira de sella, não
soffria de nenhum encommo
proveniente dos ferimentos;
9º, que eu, 15 dias depois da
luta quando fui encontrado na
casa do subdelegado no Cru-
chatu pelos cidadãos Joaquim
Saldanha, Alfredo Saldanha,
Luiz Antonio e Damião, estava
perfeitamente são e com plena
saude; 11º, que os ferimentos
não me obstarão, nem por um
dia, ao livre exercicio de todos
os meos membros; 12º, que o
subdelegado do Chrchatú for-
neceu um inquerito injusto e
calumnioso, chamando para pe-
ritos pessoas incapazes de o
ser; 13º, que o pae de Manoel
Cadete não derrubou aqui uma
casa alheia em construcção,
que Manoel Cadete não espan-
cou aqui a dois tios legitimos e
a mim barbaramente, que só
não fui victima de sua sanha
porque não havia espeleta no
ouvido da referida espingarda;
14º, finalmente que essas tor-
pezas não são quem repercu-
tem como um echo a phrase
que lhe sugerem... Irra! Hor-
rorosas cousas!!! Contra pro-
testando digo, que este brado
de indignação e horror deve
repercutir aos que protegem a
Manoel Cadete, e tambem as
almas injustas, que tismadas
pela gravidade da maledicen-
cia dizem ser sangue de bode,
aquelle que em muita quanti-
dade jorrou das meos ferimen-
tos, e banhó a frente de mi-
nha camisa. Entretanto, sup-
ponho, que o ten. cl. Benedicto
só liga tanta credulidade aos
que affirmarão que o meo esta-
do de saude era perfeito, por-
que imagina não haver aqui a
fel copia que foi vertida de u-
ma carta, que da casa do meo
sogro escreveo-lhe o cidadão
Thomaz Epaminondas de Arau-
jo Pereira; a qual foi concebi-
da nestes termos:

« Amigo Benedicto, adeus.

« Por isso não vim até aqui
fazer victorias nos ferimentos
do João de Aguiar, e tenho a
dizer-lhe que os ferimentos da
cabeça e do braco são leves,
porém, considero grave um
que tem no lado esquerdo, por
causa de ter sido encima dos
rins, etc.»

Sem precisar despesas estas
affirmativas, para quem quizer
ter Cadete livre de pena e cul-
pa, basta somente os falsos de-
poimentos dos desalmados ca-
bra Raymundo Tamboeira, Jo-
sé de Rego e José Dantas, que,
offerecidos como testemunhas
negaram a verdade do facto de
que vêho de fallar e argui-
ram-me maliciosamente.

Em conclusão, acho pruden-
te, que o ten. cl. Benedicto Sal-
danha, despende o espeço fumo
que se despregando do seio de
fictícios emissarios forma a
densa nuvem que ora vejo tol-
dar a atmosfera de suas i-
deias: e a não querer dissipar
a nuvem da má vontade que a-
travessa a razão que protege
minha causa, farei, sem ex-
traña animação, de recolher-
me ao perpetuo silencio.

Sant'Anna, 8 de Dezembro de
1890.

JOÃO FERREIRA DE AGUIAR.

Villa de Flores

Sr. redactor d' «O Povo».

Pelo meo acanhamento te-
nho guardado silencio em to-
dos os tempos de soffrimentos
desta esperangosa localidade
hoje porém me vejo forçado a
levar ao conhecimento do res-
peitavel publico as gracinhas
que de pouco a pouco se apro-
ximam.

O pobre agente do correio
desta villa tendo pedido pes-
soalmente balancete a 20 de
outubro proximo passado e of-
ficialmente a 4 de novembro
ultimo até hoje não recebo tal
pedido e já ameaçado pelo M.
D. Administrador dos Correios.

Já têm chegado 2 mallas
abertas e faltando constante-
mente «A Republica» que tem
assignante nesta localidade.
Será proposito aterrorizar Flores?

Tendo-se de tratar da revi-
são de jurados deste municipio
não forão ouvidas as autori-
dades desta localidade e por
desleixo das autoridades trans-
actas ou por interesse de al-
guem, não appareceo numero
sufficiente mas chegando isto
ao conhecimento do delegado
de policia deste termo no dia 2
foi remettida uma lista de 134
pessoas, jurados habilitados
desta villa ao M. D. Delegado.
da comarca do Acary, com
vista ao cidadão dr. juiz dedi-
reito da mesma comarca.

Pedimos providencias as au-
toridades competentes.

6 de Novembro de 1890.

UM BEMFEITOR.

É o combate.
É um exercito.
É sempre em pé de guerra, de
há 4 seculos para cá.

Hoje, um exercito origi-
nal.

Os soldados são de chumbo e
antimónio; e combatem immo-
veis.

O estandarte é feito de tra-
pos. O lema — *Liberdade e*
luz.

O quartel não possui uma ar-
ma de fogo, nem um cartucho
de pólvora.

Tudo e qualquer pode arvo-
rar-se em general, de um dia
para outro, contanto que seja
um cerebro pensante e saiba
dizer.

O acampamento onde se fere
a grande batalha de luz, tanto
pode ser uma rua, como uma
praça, uma casa como um trem,
o oceano como os continentes,
uma catequese como um coração.

E esta luz não se propaga
sem sangue, que inunda a sol-
dadesca; mas sangue prete.

Ainda não é a mística a mys-
teriosa individualidade?

E a imprensa. A imprensa é
o exercito. Os soldados são os
tipos, o estandarte o jornal
cuja missão é luz e liberdade, o
quartel a typographia, os ge-
neraes os redactores; o campo
belligerante a sociedade; o san-
gue é a tinta benéfica que dá
voz a esses soldados de chumbo.
Ha 4 seculos que este exercito
combate pela luz. E ás vezes
tambem pelas trevas contra a
luz!

PADRE SENNA FREITAS.
Extr.

Um conto persa

Ha um conto de Bidpai, au-

Um dia, um velho, sentado
em dia, perto de uma fonte,
viu um rato que ali fora beber,
e que se esgotara dentro de
tanque, em risco de morrer e
fugado. Salvou o homem o ra-
to e levou-o para casa; mas
receando que lhe fizesse qual-
quer estrago, supplicou a Bra-
hma que lhe o transformasse
em rapariga. Foi deferida a
supplica do homem.

Anos depois, vende o ho-
mem que a rapariga estava
na idade de casar, disse-lhe:

— Escolhe um esposo.

— Quero um, respondeu ella,
que não possa nunca ser venci-
do.

O velho dirigio-se ao sol e
disse-lhe:

— A minha filha quer um
esposo invencivel. Queres ca-
sar com ella?

Mas o sol respondeu:

— A nuvem paralysa a mi-
nha força interceptando os
meos raios.

Então o homem dirigio-se á
nuvem, e fez-lhe a mesma per-
gunta.

— O vento, respondeu a nu-
vem, leva-me onde lhe aprez.

O velho dirigio-se ao vento;
mas o vento respondeu-lhe que
se quebrava de encontro á mon-
tanhã. O velho fez o pedido á
montanhã, e a montanhã res-
pondeo:

— Mais forte de que eu é o
rato, porque me fura em todos
os sentidos até ás minhas en-
tranhas.

Então o velho foi procurar o
rato, que consentio no casamen-
to.

Voltando á casa, deu o velho
parte á filha do que lhe succe-
dera. A rapariga ficou encan-
tada.

E então o velho, supplicando



D. Brazilia da Motta Medeiros

Francisco Antonio de Medei-
ros convida aos seus parentes e
as pessoas de sua amizade para
assistirem a uma missa que
manda resar na matriz desta
cidade, no dia 29 do corrente,
às 8 horas da manhã, pela al-
ma de sua presada e nunca esque-
cida nora d. Brazilia da Motta
Medeiros, esposa de seu filho
dr. Manoel Augusto da Medei-
ros, fallecida no dia 29 do mez
passado na cidade da Bahia.

Caicó, 12 de Novembro de 90.

Advogado

Francisco B. de Paula Pessoa
Bacharel em direito

88—RUA FORMOSA—88
Fortaleza—Ceará

Caicó, 12 de Novembro de 90.

João Felicio da
Silva gratifica a
quem lhe der noti-
cias de 1.º de Maio, com
signal de 1.º de Maio, tres
pés brancos, 1.º de Maio, marcha-
dor de meio a baixo e com o 1.º
ferro acima, 2.º de Maio e 1.º poi-
dra com o 2.º ferro acima, sen-
do uma das bestas cardá-rus-
sa e velha e a outra cardá cor-
de rato e espaduado.

A tratar nesta cidade com o
cidadão Manoel Gonçalves de
Medeiros Valle.

Caicó, 10 de Dezembro de 90.

Garrotas e novilhotas

Precisa-se comprar quatro
garrotas ou novilhotas.
A tratar nesta typographia.

NOVO SORTIMENTO

Manoel Vicente Dias de A-
raujo acaba de chegar do Reci-
fe com um esplendido sorti-
mento de

Pazendas,

Mudezas,

Molhados,

Ferragens,

etc., etc., etc.

que vende como de costume a
preços

Baratos.

28—PRACA DO MERCADO—28
(Lado do Poente)

Caicó

Alfaitaria Republicana

DE

Antonio Joaquim de Souza

31—PRACA DO MERCADO—31

(Travessa do capitão Manoel Henrique)

Cidade do Caicó

Esta alfaitaria avisa ao respeitavel publico que continua
ainda nesta cidade.

O bom acolhimento que tem tido do publico seridoense é a
prova do seu bom serviço.

Durante os poucos mezes que foi aberta esta officina tem
estado continuamente trabalhando para as principaes pessoas da
localidade, como para a casa do senador José Bernardó, coro-
nel Esequiel Fernandes, tenente coronel Clementino Monteiro,
tenente-coronel Damasceno, capitão Olegario Valle, capitão José
Ignacio, capitão Felix Lopes, tenente Gorgonio Ambrosio, Joa-
quim de Barros e muitos outros cidadãos importantes que seria
enfadonho enumerar.

Em preços é sem competencia, porque todos já sabem que
trabalha

BARATO.

Caicó.—Typ. Renaud.—1890.

Tu e eu

Quando á tardinha eu te vejo triste,
De mim distante sem poder fallar-te;
Medito e penso nesse desalento...
E minha alma exausta em abatimento,
Já não tem forças para acalentar-te.

Do que serve viver tão triste assim,
Sem achar quem nos venha consolar!
E si a vida é assim, para que viver?
Mas, quem é que amando quer morrer?
E infeliz de quem vive sem amar.

Somos dois tristes n'um viver cruento:
Se alguém nos vir! quem não terá dó!...
Mas, como sinto o balsamo da esperanza,
Podemos ser felizes... têm fé creança,
Fazendo das duas — uma alminha só!

Caicó, 19 de Novembro:

L. L.

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

O POVO

Assinaturas
PARA QUALQUER PARTE
POR ANNO 50000
As assignaturas começam em
Junho e findam em Maio

FOLHA SEMANAL

CAICÓ, DOMINGO 21 DE DEZEMBRO DE 1890

Condições
A assignatura que não começar
em Junho, será paga integral-
mente até o fim de Maio, a razão
de 500 rs. mensaes

O POVO

Caicó, 21 de Dezembro.

Governador do Estado

Com a conhecida hospitalidade que caracteriza o povo norte-rio-grandense recebemos esperanças de que fizesse boa administração o dr. João Gomes Ribeiro, governador nomeado para este Estado, visto acreditarmos a que de sua pessoa disseram alguns jornaes do Rio e da Alagoas, e entre elles a *Cidade do Rio* e o *Guiltemberg*, dos quaes subscrevemos alguns topicos que lhe são mais lisonjeiros.

Ligeira, porém, foi a nossa illusão, e mal depressa a sua pessima orientação e respeito dos negocios publicos do Estado deo-nos a prova de que o dr. João Gomes era incapaz de occupar uma cadeira de Governador.

A sua inaptidão chegou ao ponto de fazer com que se reunissem na Capital os mais rancorosos inimigos da Republica, para, sob a direcção do chefe da guarda-negra commendador Joaquim Guilherme, entregar-lhes a governação do Estado!

Assim, estava marcada uma *derrubada* enorme para o dia 9 deste, já reunidos os sebastianistas de Pau dos Ferros á Macau, inventariados os empregos, cabendo o thesouro ao major Joaquim Correia arrematante de impostos, a policia ao capm. do Rego, á meza do Senado de Mossoró ao capm. Francisco Gurgel, Macau condemnado a uma mutilação, etc. quando veio surprehendê-los o salvador acto do patriótico governo provisório chamando o sr. João Gomes á Capital Federal e deo-ns dimittindo-o de Governador do Estado, collocando provisoriamente na cadeira da governação um magistrado distincto, honrado e talentoso, como é o dr. Nascimento Castro, que era então o chefe de policia.

Por mais este alevantado acto do Governo Federal está o Rio Grande do Norte immensamente grato aos salvadores da patria no dia 15 de Novembro

de 1889.

Honra pois ao patriótico Governo provisório do Brazil.

Parabens ao Rio Grande do Norte.

NOTICIÁRIO

Congresso nacional—

Do *Diário de Noticias* de 15 do mez passado extrahimos a seguinte e interessante noticia do Congresso Nacional:

« Causou-nos a mais grata impressão a visita que fizemos hontem ao palacio da quinta da Boa Vista no qual se effectuára hoje a sessão da abertura do 1.º Congresso da Republica Brasileira.

« Fomos ali encontrar consideravel numero de operarios em verdadeira azafama dirigidos pelo infatigavel commendador Bettencourt da Silva, que quasi não tem repousado depois que tomou a si o encargo de preparar o asseio decentemente para a sessão de hoje.

« E hoje serão, pois, bem admirados a proficiencia e o bom gosto que têm presidido á direcção de tão importantes trabalhos.

« O salão em que vae funcionar o Congresso Nacional é sumptuoso e possui boas condições acusticas.

« E octógono, sendo a meza presidencial collocada do lado do poente; á direita e á esquerda duas riquissimas tribunas para o corpo diplomatico, e sob estas acham-se espaçosas accommodações para os representantes da imprensa. Na altura das tribunas do corpo diplomatico encontram-se, circulando o salão, as galerias para os convidados. Sobre estas estendem-se as galerias para o povo, com tres ordens de assentos, e das quaes descortinasse o vasto salão.

A mobilia do salão é de elevado gosto, e honra sobremodo as officinas da Marceneria Brasileira, onde foi fabricada. Todas as cadeiras são gyratorias.

« Todo o palacio é occupado pelo Congresso.

« Ha cinco entradas para o edificio distribuidas deste modo: para os representantes da nação, empregados da secretaria, convidados, corpo diplo-

matico e povo.

« A principal entrada do palacio é a destinada ao povo, e faz-se por um vestibulo ladrilhado.

« Segue-se então um vasto pateo com uma enorme escada de marmore.

« Os empregados da secretaria entram pelo pavilhão do norte e se utilizarão da antiga escada da galeria dos quadros.

« Os representantes da nação terão entrada pelo pavilhão do sul.

« As pessoas que tiverem cartões entrarão por uma nova porta e escada, preparadas especialmente e terão accesso á sua galeria por uma escada de ferro, que é em caracol.

« O corpo diplomatico entrará pela portaria das damas e terá á sua disposição a antiga escada do palacio.

« O salão está decorado com muito gosto para a sessão de hoje. As bocas da grande claraboia, que dá bastante luz ao salão, achão-se engrinaldadas de branco, com flores verdes e amarellas.

« O trabalho de decoração foi habilmente executado pelo sr. Vicente Del Bosco, e o de estuque pelo sr. Francisco Michel.

« Ante-hontem, á meia-noite, quando descia o ultimo páo do grande andaime que se achava no salão, os operarios, repletos do maior entusiasmo, soltaram muitos e muitos vivas á nação brasileira e ao commendador Bettencourt Silva, um verdadeiro heróe do trabalho, a quem não devem ser regateados louvores pelo modo brilhante por que se tem desempenhado de uma missão tão importante quanto honrosa.

Recenseamento—O serviço do recenseamento neste termo vae muito mal começado. No dia 19 foi que chegaram os boletins, e em um numero tão limitado, que não chegou para a quarta parte da população. Os deste districto mal chegarão para a cidade.

Assim, ou o serviço ficará para depois do tempo marcado

na lei, ou não se fará, com grande prejuizo nosso.

Jannucio Raimo — Foi aprovado plenamente no exame do quarto anno, na Faculdade de Direito do Recife, o nosso digno conterraneo Jannucio da Nobrega Filho, promotor publico desta comarca.

Felicitamol-o pela mui justa plenificação, reconhecendo que a Congregação lhe fez justiça.

Poderes cassados — A Intendencia de Cabaceiras da Parayba em nome de seus municipios, em data do 1.º deste, protestando solemnemente contra o procedimento do deputado dr. João Baptista de Sá Andrade, eleito por esse Estado, e que votou contra o actual governo provisório, por occasião da meção de confiança ao mesmo, cassou os poderes que confirió-lhe.

Questão de limites — Foi resolvido ser submettido ao Congresso Nacional o tratado de limites com a Republica Argentina no territorio das Missões, depois de o mesmo Congresso votar a Constituição Federal e eleger o presidente da Republica.

Chuvvas — Segundo noticiam os jornaes, tem cahido chuyas em Baturité e desde o Icó até os sertões do Piahy.

Senado e camara — Um amante de estatística, que acompanhou cuidadosamente os trabalhos da eleição do actual congresso, fez este estudo curioso, que merece ser lido:

O congresso, pelo projecto de constituição, compõe-se de duas camaras—senado e camara dos deputados.

O senado-compõe-se politicamente de 22 republicanos historicos, 12 militares, 12 liberaes e 9 con ervadores dos antigos partidos monarchicos e 8 cidadãos não filiados a partidos.

A camara dos deputados compõe-se de 96 republicanos historicos, 39 militares, 35 conservadores e 29 liberaes dos antigos partidos e 6 cidadãos não filiados.

Quanto ás profissões compõe-se o senado:

De 14 advogados e legistas, 12 agricultores, 10 officiaes do

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

exatidão: 2 advogados, 7 médicos, 6 engenheiros, 3 farmacêuticos públicos, 3 leites, 2 magistrados, 2 jornalistas e 1 farmacêutico.

Compõe-se a câmara dos deputados:

De 65 advogados e leites, 29 médicos, 20 officiaes do exército, 9 officiaes de marinha, 15 agricultores, 6 capitalistas, 7 proprietarios, 4 banqueiros e negociantes, 14 leites, 9 jornalistas, 4 engenheiros, 3 funcionarios publicos, 1 diplomata, 9 magistrados, 1 artista e 1 pharmaceutico.

Chegada.—No dia 13 deste chegou do Natal o capm. Gorgulho e a quem comprimentamos.

A passeio.—Esteve na semana finda a passeio nesta cidade o cidadão Horacio Fernandes Pimenta, do Brejo do Cruz.

Comprimentando-o, pedimos-lhe que de outra vez se demore por mais tempo entre nós.

Tentativa de suicidio.

—Em dias da semana passada tentou suicidar-se, degolando-se, o cidadão Miguel Archanjo de Mello, morador nos Brandedes, deste termo.

Soccorrido a tempo pela mulher, ponde-se-lhe evitar a morte.

O infeliz está soffrendo um pouco de desarranjos mentaes.

Juramento judicial.

—Ao governador do Rio Grande do Sul dirigio o sr. ministro da fazenda o seguinte aviso: «Conforme consta do officio de 29 de junho ultimo consultou o juiz de direito da comarca de S. Martinho se devia impor ao jury de sentença o juramento cuja formula se acha consignada no art. 253 do codigo do processo, ou deferir-lhe simples promessa. Em resposta declaro-vos que não tendo sido revogada a formula do art. 253 do codigo do processo nada impede a sua observancia na justiça dos estados; podendo, porem, o juramento religioso ser supprido pela solemne promessa de bem cumprir o dever, conforme o espirito da legislação geral da Republica, que já determinou a substituição da mesma formula perante a justiça federal e a do districto federal. Saude e fraternidade.

M. Ferraz de Campos Salles.»

Procedeo, pois, regularmente o dr. Hugo Barradas, juiz de direito da Carolina do Maranhão, quando em 26 do passado, por occasião do juramento ao conselho de sentença, um dos jurados, pedindo a palavra, declarando que, não sendo catholico, ou antes, sendo atheo, não prestaria juramento aos Santos Evangelhos, resolveo conferir-lhe juramento em separado de, sob palavra de honra e com boa e sã consciencia, cumprir o seu dever, lavrando-se do occorrido um termo especial.

Formalidades para obter-se um passaporte na China.—O viajante pinta a palma da mão com uma camada de tinta e oleo e depois applica-a sobre uma folha de papel, fino e humido, que conserva a impressão das finhas.

Como estas não são nunca iguaes em duas pessoas diferentes, não ha perigo de servir um passaporte para outrem.

Amazonas.—Foi autorizado o thesouro do Estado a emprestar 150 contos a Intendencia Municipal da Capital.

A pesca do bacalhão.—nas costas da Noruega desde a fronteira da Russia até o Cabo Lindnes, empregam-se os habitantes na pesca do bacalhão. Em meados de janeiro massas enormes de pacalhão vindos do grande Oceano penetram no Westflords, onde vão depositar os ovos nos bancos que rodeiam o archipelago. Ao mesmo tempo chegam em 5,000 barcas, pouco mais ou menos, para mais de 2,000 pescadores, enviam para mais de mil navios de 50 a 80 toneladas para comprarem peixe e prepararem-no. A pesca é feita ou com linha ou redes. Cada barco leva 60 redes de 120 pés de comprimento sobre 20 de largura. Os que pescam com linha levam 20 peças cada uma, estando armadas cada uma dellas com 200 anzões.

Laçam as redes ao mar durante a noite e retiram-nas na manhã seguinte.

Com as linhas pescam de dia e de noite. Quando voltam para a terra com o peixe tiram o figado, as ovas, a cabeça, as entranhas e suspendem o corpo para seccal-o. Seccam também a cabeça e entranhas para venderem-nas mais tarde a grande fabrica de guano de peixe, em London. A pesca dura até meado de abril e calcula-se seu producto annual em 20 milhões de peixes.

Não é só ali que abunda o bacalhau; entre o Cabo Staal, nas costas de Bagem, etc., também se fazem grandes pescarias.

Bexigas no Recife.—Durante o mez de novembro findo sepultaram-se 96 cadaveres de victimas dessa peste no cemiterio do Recife.

De abril até agora tem sido o seguinte o total das victimas das variolas naquella cidade:

Mezes	Variolosos
Abril	90
Maio	209
Junho	332
Julho	465
Agosto	434
Setembro	368
Outubro	174
Novembro	96
Total	2.107

Curso de medicina.—No dia 25 de março de 1892, a comissão que vaga para acompanhar as experiências do dr. Koch para a cura da tuberculose.

Estão nomeados os ars. drs. Freire, presidente, Palardo, e Nuno de Andrade, que receberá comunicação na Europa. E seguem como auxiliares os serto-annistas de medecina Arthur Vieira de Mendonça e José Gonsalves Rocha.

O domingo.—Nos Estados Unidos é prohibido abrir os armazens no domingo, fazer um trabalho qualquer, assistir a concerto, baile ou theatro, sob pena de multa.

A Exposição de Philadelphia e mesmo a de Londres, permanecio rigorosamente fechada todos os domingos, em cumprimento da lei e dos costumes tradicionaes.

Na Allemanha e na Suissa o trabalho no domingo é prohibido nas fabricas ordinarias, e não se autorisa sinão nas officinas obrigadas a um trabalho continuo, com a condição de deixar livre o obreiro um de cada tres domingos.

O trabalho no domingo é prohibido e condemnado pela lei divina, pelos homens mais eminentes e pelas nações mais cultas.

Nova planta.—Descobrio-se no Egypto, em Benha, uma nova planta de algodão chamado *mitufisé*, cuja cultura o governo do khediva mandou fazer em grande escala. A nova planta é mais prolifica que o algodoeiro americano.

A Inglaterra deo ordem aos seus consules para mandarem relatorios circumstanciados.

Monte Olivete.—Conta uma folha estrangeira que um individuo de Liverpool, muito rico, acaba de comprar o *Jardim das Oliveiras*, proximo de Jerusalem.

Naquelle local ia fundar-se um grande hotel. O capitalista comprou para livrar da profanação o Monte Olivete, que o mundo christão venera.

Monumento a Christovão Colombo.—Em Chicago projecta-se para 1892 a construcção de uma torre mais alta que a Eiffel, e que será dedicada a Christovão Colombo.

O autor do projecto chama-se Alberto Palassio.

O monumento será representado por um enorme globo sob um pedestal de forma elegante de 100 metros de altura. Sobre o globo será collocado um navio, imitando a caravella em que fez a temeraria exploração o audacioso navegante.

A altura total do monumento será de cerca de 460 metros.

S. Sebastião.—Falla-se em festa de S. Sebastião nesta cidade a 20 do mez vindouro.

Ata de um terremoto para o dia 17 de março de 1892.—prova que o terremoto de 1892 foi o mesmo que o de 1891.

Waldram.—O habitante de Waldram, America Indiana, estão possuídos de um verdadeiro terror por motivo da subita erupção de um vulcão proximo da margem do rio Plat Roch, ao lado do cemiterio de Eglén.

A necropole está situada n'uma pequena colina, defrontando uma especie de ilhota formada pelo rio.

Cerca das dez horas da manhã de um dos dias do mez passado os habitantes de Waldram e das immediações alarmaram-se espantosamente ao formidavel estrepito de uma explosão seguida de um retumbante ruido subterraneo.

O cemiterio da ilhota experimentou uma commoção e transtorno horrivel. De varios pontos irrompiam chamas formadas e alimentadas pelos gazes que brotavam effervescentes da terra.

As labaredas illuminaram dia e noite n'uma larga area.

Nas margens do rio formaram-se grande numero de fendas por onde saltava agua em ebulição a uma altura de doze ou quinze metros.

E ao lado dessas fendas outras absorvendo as aguas do rio.

Ninguém se atreve a approximar-se do sitio onde se produziram taes phenomenos, pois as explosões repetem-se a cada momento, embora menos violentas que as primeiras.

Como o chão do cemiterio foi completamente revolvido, destroços dos tumulos e dos feretroz juncam o solo e até cadaveres jazem dispersos pela terra. Quantos, por essa convulsão uns aos outros unidos, como se diz na conhecida ballada?

O espectáculo é espantoso e lugubre! Lembra uma batalha travada entre mortos! Lembra um inicio de resurreição gorada!

Cardeal.—Foi distinguido pelo S. Padre Leão XIII com a puprpura cardinalicia o sabio e virtuoso brasileiro D. Antonio de Macedo Costa, Arcebispo da Bahia.

Nossas sinceras e respeitadas congratulações ao primeiro e illustre Cardeal da Terra da Santa Cruz. Mil parabens a Patria Brasileira.

Festa do Rozario.—Começou no dia 17 deste a festa do Rozario, desta cidade. A alvorada precedeo uma novena de promessa ao Senhor Bom Jesus dos Passos. No dia 18 começaram as novenas do Rozario. A 24 haverá missa da Senhora dos Impossiveis, a 26 do Senhor dos Passos e a 27 a

— Bem, aqui o lano. —
e marchar para o Helvede, fir-
tando em conseguir; disse o
rico, atirando com o presunto
ao irmão.

— Pois sim, o dito, dito, re-
torquiu o outro sobraçando o
presunto e sahio.

Foi andando, andando, du-
rante o dia inteiro, e era já
noite quando chegou a um re-
cinto brilhantemente illumi-
nado.

Está-me a parecer que é a-
qui, pensou o homem do pre-
sunto.

Fôra, debaixo de um telhei-
ro, estava um velho de longa
barba branca, a rachar lenha.

— Ora muito boa noite! dis-
se o homem do presunto.

— Boa noite! Para onde
vae a estas horas? perguntou
o velho.

— Vou para o Helvede, e si-
me não engano, parece-me que
é por aqui o caminho; respon-
deu o pobre.

— Sim, senhor, é por aqui-
mesmo, disse o velho. Assim
que vm. entrar, verá que to-
dos lhe querem comprar o pre-
sunto, porque a carne de porco
poucas vezes se vê ao Helvede;
mas não o venda, a não ser que
lhe dêem em troca o moinho de
mão, que está atraz da porta.
Depois, quando vm. sahir, eu
lhe ensinarei a servir-se do moi-
nho e verá que a minha lem-
brança vale alguma coisa.

O homem do presunto agra-
deceu muito ao velho o seu
bom conselho, e bateo à porta
do Fanden (quer dizer em no-
rueguez —diabo).

Depois de entrar, succedeo
exactamente o que o velho ti-
nha previsto: todos os diabos,
grandes e pequenos, guerrean-
do-se uns aos outros, todos, á
porfia, queriam tirar o pre-
sunto.

— De direito o presunto de-
via ser para minha mulher e
para mim para o jantar do Na-
tal; mas já que tanto se em-
penham em o comprar, que re-
medio tenho sinão vendel-o!
disse o homem. Mas, si por
força o querem, hão de dar-me
o moinho que está atraz da
porta.

Fanden, muito teimoso, não
queria de forma nenhuma des-
fazer-se do moinho; mas o ho-
mem não o cedia, e, por fim,
Fanden fez a troca.

Quando o homem do presun-
to veio para fóra, foi ter com
o velho para que lhe explicas-
se o que havia de fazer do moi-
nho, e, depois de varias expli-
cações e de muitos agradeci-
mentos, poz-se a caminho para
casa, estugando o passo, mas,
por mais depressa que andas-
se, não chegou antes da meia-
noite.

— Ora esta! A que horas
tu vens para casa! disse-lhe a

mulher. — A que horas
vens para casa? disse-lhe a
mulher. — A que horas
vens para casa? disse-lhe a

— O que queres tu? Não
pude vir mais cedo. Tive o
que fazer, e dei uma grande
caminhada. Mas, tu vae ver
si empregas bem ou não o
tempo, disse-lhe o marido.

Poz o moinho em cima da
meza, e fello moer primeiro
luz, depois toalha, depois co-
mida e bebida, tudo manjares
proprios de um jantar de Na-
tal. Tudo o que elle pedia, o
moinho lhe apresentava.

A mulher esbugalhou muito
os olhos, perguntou-se varias
vezes, e por ultimo, quiz sa-
ber a proveniencia do moinho;
mas o marido teimou em não
lh'o dizer.

— Que te importa a ti onde
eu o fui buscar? O que tu vês
é que o moinho é bom e que a
mola se não gasta, respondeo-
lhe o homem.

Depois moeu mais comida e
mais bebidas, preparou um
banquete e convidou varios a-
migos.

Quando o irmão rico veio e
vio tanta riqueza, todo se roia
de inveja, porque não podia
levar á paciência que o irmão
tivesse alguma coisa.

— Como fostes tu encontrar
no Helvede com tamanha for-
tuna? disse elle para o ir-
mão.

— Encontrei-a atraz da por-
ta, respondeo o dono do moinho,
e no fim do jantar fui buscá-lo.

Aqui tem o que me deo toda
esta riqueza, disse elle.

E começou a moer tudo o
que lhe veio á cabeça.

Assim que o irmão tal vio,
decidio logo comprar o moi-
nho, e, por fim, chegaram a
um accordo, dando elle ao ir-
mão tresentas libras, e com a
condição de só receber o moi-
nho pelo tempo da ceifa.

— Durante todo esse
tempo posso moer muita coisa,
pensou o dono do moinho.

(Continuar-se-ha)

A caridade recompensada

A' beira da grande estrada
de Hespanha, por onde passa-
vam braço dado, ao voltarem
das corridas, bonitas raparigas
e bonitos rapazes, o triste
mendigo, ainda moço, bem em-
brulhado na sua capa andrajo-
sa pedia esmola, dizendo que
não comia havia já dois dias;
e ápezar da forte saude, da sua
carne, tão queimada, que pare-
cia de ouro, vistas pelos ras-
gões dos farrapos; advinhava-
se que elle não mentia; basta-
va olhar-se para o rosto digno
de lastima e para as suas faces
cavadas pela fome. Entretan-
to, os que passavam entretidos
com canções e com amores,
nem mesmo d'elle se aperce-

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

O POVO

FOLHA SEMANAL

CAICÓ, DOMINGO 28 DE DEZEMBRO DE 1890

Condições

A assignatura que não começar em Junho, será paga integralmente até o fim de Maio, a razão de 300 rs. mensaes

Assignatura
PARA QUALQUER PARTE
ANNO 5\$000
Assignaturas começam em
ho e findam em Maio

O POVO

Caicó, 28 de Dezembro.

Imposto de transito

orçamento confeccionado illustre Governador da Paraíba para o futuro exercício 1901, manteve o imposto de 500 rs. sobre cada cabeça de vaccum, cavallar ou muar transitar pelo Estado. Este imposto, ha alguns annos cobrado pela Parahyba, é vexame, é uma tortura para os criadores e marchantes do Estado, do do Ceará e de do Piahy.

em editorial de 6 de Junho reclamamos contra elle e reclamamos de novo, promos solemnemente, muito ora o nosso protesto não attendido como deve sel-o. como imprensa do sertão, inretes dos sentimentos pobres, não podemos deixar lamar contra um imposto torio que além de ilegal e isto é um estorvo para o o desenvolvimento economico e commercial.

não fomos attendidos, mos comtudo cumprido a a missão.

nossa constituição politica etada pelo Governo Provisio em 23 de outubro ultimo e está sendo submettida á rovação do Congresso Nacional, estatuiu terminante no artigo 10 :

E' vedado aos Estados...

« Crear impostos de transito territorio de um Estado, na passagem de um para o, sobre productos de outros Estados da Republica... »

apesar do preceito terminante e liberal da base de toda a nossa organização politica e administrativa vemos o visinho do da Parahyba gravar a sua principal fonte de riqueza com um imposto oneroso como de 3\$000 rs. sobre cada cabeça de gado vaccum, cavallar ou muar que transitar no territorio.

lem disto flagellada como e constantemente toda esta a sertaneja por seccas, que repetem quasi que annual-

mente, não pode supportar estes tributos com que o sobre-carregam e dahi a causa do nosso atraso economico.

Os proprietarios não querem ariscar os pequenos capitães de que dispõem porque o pequeno lucro, que poderiam auferir, é absorvido pelo monopolio que resulta das concordatas dos compradores de gado na feira de Itabayana de mãos dadas com o fisco da Parahyba.

Não exageramos nem fazemos recriminações.

Provamol-o. Ha poucos dias um fazendeiro foi á Itabayana vender uma pequena boiada. Lá encontrou um diminuto offerecimento por parte dos compradores e resolveo seguir para a feira de S. Antão. Ao atravessar os limites do Estado da Parahyba para o de Pernambuco appareceu a crise : ou o pobre sertanejo sujeitava-se a entregar o gado pelo preço offerecido ou tinha de pagar o imposto de transito...

terrivel collisão !

o commercio não soffre menos com os resultados destes tributos vexatórios.

Não queremos insistir sobre o assumpto porque não desejamos absolutamente que pareça fazermos opposição ao Governo da Parahyba.

A nossa missão é outra : reclamamos contra as illegalidades e injustiças que directamente nos prejudicam e aguardamos as providencias e medidas que forem tomadas para nos alliviar.

Aguardamos estas providencias que não podem demorar, mas, si ellas não vierem, voltaremos ao assumpto, pois não podemos concordar que os nossos co-estadanos se sujeitem ao pagamento de um imposto vexatorio, injusto e illegal.

Noticias do Congresso

A 21 de novembro em sessão ordinaria do Congresso Nacional foi lida pelo sr. 1.º secretario a seguinte mensagem, que ia ser dirigida ao chefe do governo provisório :

« Generalissimo : O Congresso dos Estados Unidos do Bra-

zil, reservando-se em toda a plenitude os poderes constituintes de que está investido, resolveo em sessão de ante-hontem appellar para o vosso patriotismo, afim de que vos mantenhades na direcção dos negocios publicos.

« Assim, pois, espera que continueis no exercicio dos poderes que, em cumprimento de honroso dever, restituistes á nação, na pessoa de seus eleitos, até que, definitivamente decretada a Constituição politica da Republica e eleito o seu presidente, se observe a divisão dos poderes nacionaes, conforme for pela mesma estatuido.

« Saude e fraternidade. — José da Costa Machado Souza, Antonio Eusebio Gonçalves Chaves, Ramiro Barcello. »

— A comissão dos 21 eleita pelo Congresso para dar parecer sobre a Constituição decretada pelo governo terminou a 6 do corrente á noite dos trabalhos.

A comissão accitou e votou :

Que o presidente e vice-presidente da Republica fossem eleitos pelo voto directo do povo por Estados ;

Que prevalecesse a unidade da magistratura ;

Que fosse supprimido o artigo da Constituição, que dá á União Federal preferencia sobre os Estados para lançamento de taxas e impostos cumulativamente ;

Que ficasse abolida a pena de morte para todos os crimes.

— Por um voto foi regeitada pela comissão a liberdade de attestar e adoptar, e o direito de voto as mulheres teve a favor 7 votos.

— A comissão dos 21 nomeou uma comissão composta do senador José Hygino e dos deputados Leopoldo de Bulhões e Julio Prates para fazer o relatório dos trabalhos afim de ser apresentado ao Congresso.

NOTICIARIO

Manifestação — Com grande prazer lemos no *Diario de Noticias* de 21 do passado a

seguinte noticia :

« Os officiaes do 3º batalhão de infantaria da brigada policial, em bonds especiaes e precedidos da banda de musica da brigada, foram ante-hontem despedir-se e felicitar o tenente-coronel José Pedro de Oliveira Galvão, por ter sido eleito senador pelo Estado do Rio Grande do Norte e ter em consequencia disso deixado o commando do batalhão.

« Em casa do manifestado o-reu o major commandante interino Gentil Elói de Figueiredo, que offereceo ao senador Galvão um album em nome da officialidade, e o sargento João da Cruz e Souza, que, em nome dos inferiores offereceo tambem uma linda jardineira em forma de cornucopia, do fundo da qual sahia um enorme bouquet.

« O senador Galvão offereceo aos manifestantes um variado jantar seguindo a elle animada *soirée* que prolongou-se até a madrugada de hontem. Notamos entre outros cavalheiros os seguintes : general Bernardino Vasques, coronel Capitulino, coronel Leite de Castro, dr. Chagas Rosa, dr. Almino, dr. Araujo Lima, dr. Amorim Garcia, Augusto Severo, officiaes do exercito e armada e toda a officialidade do 3º batalhão de infantaria.

« O brinde de honra foi erguido pelo general Vasques ao generalissimo Deodoro, como fundador da Republica.

« Para o Estado do Rio Grande do Norte, por onde é senador o tenente-coronel Galvão, foi enviado ante-hontem pela manhã o seguinte telegramma : « Republica — Natal — Felicita-mos Rio Grande do Norte na pessoa de seu digno filho, senador Galvão, alvo hoje de brilhante manifestação do 3º batalhão policial, que commandava. — 19 de novembro de 1890. — General B. Vasques, tenente Cruz Sobrinho, José Bernardo, Amaro Cavalcanti, Antonio Garcia, Alvares Affonso e Augusto Severo. »

Tratado de Missões — Na reunião celebrada no dia 29 do mez passado pelos membros do governo provisório, sob a

procedimentos de constituição, de acordo com o que está no art. 1º da Constituição, será submetido ao Congresso Constituinte o tratado das Missões.

Capital mineira—O propagandista dr. Alexandre Stokler tem recebido numerosos officios e manifestações de adhesões em favor da grandiosa idéa da mudança da capital de Minas.

Estrada de ferro de Petrolina — Foi assignado no dia 29 do passado o decreto n. 1.083, o qual concede privilegio e garantia de juros de 6% ao engenheiro civil Joaquim José Barrão e bacharel Agostinho Correia, para a construcção de uma estrada de ferro entre Petrolina e o littoral do Estado do Piahy.

Estatua ao general O-
zorio — O artista Rodolpho
Bernardelli, director da aca-
demia de Bellas-Artes e um
dos estatuarios mais notaveis
que temos, abriu a 24 de no-
vembro ultimo a pequena por-
ta do seu *atelier* á familia e a-
faigos do brayo general Ozorio,
afim de mostrar-lhes o grande
modelo em gesso da estatua
que vae ser brevemente fundi-
da.

O velho marquez do Herval está montado sobre um cavalllo em movimento; bonet e blusa. Com a mão esquerda tem as redeas do animal e na direita uma espada. O braço em ligeiro angulo obtuso. A cabeça do velho soldado está voltada para a direita, como quem olha para longe.

A exma. filha do general O-
zorio, que foi ver o molde, achou
muita similhança na figura e
no rosto de seo pae. Observou
apenas ao artista que era ne-
cessario retocar um pouco a
barba, que elle usava mais
rente á face, promettendo o sr.
Bernadelli, acceitar as obser-
vações que lhe faziam relati-
vas ás questões de similhança
e agradecendo o auxilio que
prestavam a realisação da sua
obra.

Os altos relevos de batalha, que vão ser collocados no pedestal da estatua, e onde se destaca o vulto guerreiro do grande morto, são de muito movimento e executados com largueza e com arte.

A estatua de Osorio vae ser a segnnda em grandeza que terá a capital federal.

Já bem adiantado, acha-se no mesmo *atelier* do infatigável artista o molde do monumento a Caxias.

Consorcio — No dia 23 do corrente na villa do Acary casaram-se os nossos amigos dr. Manoel Gomes de Medeiros Dantas e Francisco Horacio da Nobrega com as exmas. sras. d. Francisca Augusta Bezerra

de São Paulo e João César Bezerra de Araújo, filhos do Prestes, foram chamados daquela localidade, Capm. Silvino Bezerra de Araújo Galvão.

Aos recém-casados desejamos
uma longa mesa de alegria e
venturas.

Perimentos.— Mais uma
victima do acaso dos meninos
do padre.

No dia 24 deste o Firmino Gama, o protagonista de todos os *acazos mortíferos* que estão constantemente a ocorrer-se em S. João do Sabugy, fazendo-se acompanhar de um outro desordeiro, sahio *por acaso* da povoação e dirigindo-se a um roçado na distancia de 1,500 metros, mais ou menos, espancaram e cutilaram *por acaso* ao preto velho Marcos que ali dormia inerte o sonho da paz.

Si a justiça do termo de Serra-negra deixar que continue impune mais este *acaso*, brevemente ficará despovoada a povoação de S. João, onde se vê mais armas do que em qualquer arsenal.

Prisão voluntaria — No dia 15 deste mez apresentou-se ao delegado da policia desta cidade o individuo Vigoly, no Alves de Faria, indigitado como autor da morte de Joaquim Ignacio, occorrida no fim do mez passado, no lugar Queimado, do termo de Pombal do Estado da Parahyba, pedindo para ser recolhido á prisão, visto constar-lhe que o queriam assassinar, cujo pedido foi promptamente satisfeito procedendo o delegado no auto de perguntas, remetendo no dia immediato o referido Vigoly para a cidade de Pombal, onde já se acha preso á disposição da justiça.

Recenseamento— Consta-nos que o serviço do recenseamento está sendo irregular, devido aos agentes, que, para economisarem o trabalho e o papel, estão incluindo em um só boletim duas e mais famílias, acarretando assim para o município um grande prejuizo.

Dr. Ennes de Souza —
A respeito desse grande cidadão a quem a patria deve-lhe grandes melhoramentos e reformas que tem elle feito á diferentes ramos de industrias, publicou o seguinte o « Diario de Noticias » de 26 do passado

« Abaixo publicamos o officio que este nosso illustrado amigo dirigio ao presidente do Congresso Nacional, resignando o mandato de deputado, que tão honrosamente lhe foi confiado por seos conterraneos.

« Respeitando os motivos que determinaram tão grave resolução, alegramo-nos sabendo que o dr. Ennes de Souza continua á testa da Casa da Moeda, onde importantes serviços tem prestado á patria, com a benefica revolução que ali tem produzido :

o Governante, e os seus
princípios e doutrinas, em
todas as tempo, e em
todas as occasiões, e
necessariamente dedicar-me
aos deveres do cargo que exer-
ço de director da Casa da Moeda,
onde conscienciosamente
melhor servirei á Republica
na actualidade, declaro resig-
nar o mandato de deputado ao
Congresso Nacional, com que
fui honrado por minha terra
natal, o Estado federal do Ma-
ranhão, e aproveito esta op-
portunidade para agradecer,
penhorado, aos meos con-
siderações a alta prova de confiança
em mim depositada.

Saude e fraternidade.
Ao cidadão dr. Prudente de
Moraes, M. D. presidente do
Congresso Nacional.—Dr. En-
nes de Souza. »

Silveira Martins—Consta que o sr. dr. Gaspar da Silveira Martins não virá mais residir no Brazil, mas estabelecer-se-ha como advogado em Montevideo.

Que genro ! — O sr. Frederiek Thomaz, proprietário e editor do *Republican*, da villa do Mexico (estado de Nova-York), está processando a sogra para obter 20:000\$ de indemnisação, por *the ter esta alienado a affeição de sua mulher !*

Dr. Ruy Barboza—Seguiu a 20 do passado pelo paquete « Alagoas », com destino á thesouraria de fazenda do Pará, o retrato do sr. dr. Ruy Barboza, que deverá ser collocado no salão principal daquelle repartição, a pedido dos respectivos empregados, que fizeram o pedido de remessa ao sr. Souza Botafogo, official de gabinete.

Electro-aviso. Faz-se a 20 do passado experiencia, no Rio de Janeiro, de um curioso appparelho destinado ao aviso de incendios, dando ella os mais satisfactorios resultados.

E' um objecto de conforma-
ção simplissima e de uma sen-
sibilidade admiravel, que pod-
er augmentada ou diminuida
segundo as exigencias da tem-
peratura do local em que esti-
ver collocado.

Basta atear fogo a um papel na sala ou quarto em que houver o aparelho, e este logo dará signal, ao ser batido pela fumaca.

São inventores de tão proveitoso aparelho os srs. Steven & Filho, e introductor sr. Emilio Profumr.

O electro-aviso está adoptado ha já algum tempo na Austria, Prussia, Hespanha, Philadelphia, Republica Argentina e outros paizes.

Está encaregada de propa-
gal-o no Rio a casa dos srs. Ro-
drigues Lacerda & C., à rua d
Ouvidor n. 34.

Assistiram à experiencia, entre outras pessoas, os srs. ma

Sou-
...anda, di-
... telepho-
... de seguros
... d' O-
... Jornal do Commercio,
Diario do Comercio, Cidade
do Rio e Diario de Noticias.

decreto a constituição desse Estado.

A eleição será effectuada no dia 14 de fevereiro e a abertura da assembleia a 2 de abril.

Chuvas — Nas cidades da Cachoeira e S. Félix, Bahia, serão grandes inundações, provenientes da cheia do rio Paraguassú.

As ruas ficaram intransitáveis e foram enormes os prejuízos causados.

Projecto de constituição—Consta que a comissão especial da constituição respeita o mecanismo proposto para a arrecadação da renda, com-tanto que o governo central entregue a cada estado 10 % do total da renda de importação arrecadada dentro de seus limites.

Austria-Brazil— Os jornaes austriacos mostram a importancia do reconhecimento da Republica do Brazil quanto antes, reconhecimento tanto mais necessario quanto as relações commerciaes dos dous paizes crescem de dia a dia. Na Hungria tambem ha descontentamento pela demora que tem havido nesse reconhecimento, pois se diz que a exportação de trigo do porto de Fiume já é avultada e convem não perdê-la por alguma causa po-

Cude do Quixadá—
Na delegacia do thesouro em Londres vae ser aberto um credito de £ 6,650, ou cerca de 72 contos de réis, afim de ser applicado a compra e remessa de cimento para as obras do acude do Quixadá, no Ceará.

Allemanha — Consta que o poderoso imperio allemão reconhece a Republica dos Estados Unidos do Brazil.

Alegra-nos muito a delicada saudação do mais adiantado imperio do mundo, e cuja amizade o Brazil procurou sempre estreitar.

Estrada de ferro de Caruarú ao Crato — Por de-
creto n. 1,060 de 22 do passado
foi concedido o privilegio e
garantias de juros a August
Alves Portella Filho para cons-
trução de uma estrada de fer-
ro entre Caruarú, no Estado
de Pernambuco, e Crato, no d-
Ceará.

A garantia é de 6 % durante 20 annos, até ao maximo de 3 contos de réis por kilometro.

O concessionario fica obrigado a prolongar essa estrada até onde for necessário para em troncar na linha de Therezina à Petrolina.

...e não gosto mais.
CASA.

VARIADADES

O Moinho do Inferno

CONTO NORUEGUEZ

(Conclusão)

O irmão veio e levou o moinho, como estava combinado; o que não perguntou nem o outro lhe disse, foi a maneira de o fazer parar.

No dia seguinte aquelle em que o ricoço levou o moinho para casa, disse elle para a mulher que fosse vigiar os ceifeiros, que o jantar ficava por sua conta.

A mulher foi.

Quando eram horas do jantar, pegou o homem no moinho e levou-o para a meza da cozinha.

— Moé-me para aqui sopa e arenques, e isso depressa e bem! disse o homem.

O moinho poz-se a moer arenques e sopa, primeiro para as travessas e para os pratos, e depois para o chão. O homem muito atarantado, o que queria era fazer parar o moinho, mas por mais geitos que lhe desse, por mais esforços que empregasse, não havia meio de o travar.

Abrio a porta para a casa de jantar, mas dahi a pouco era já tal a quantidade de peixe e de caldo, que a muito custo conseguiu deitar a mão ao fecho da porta e sahir. Deitou a correr com quanta ancia tinha, e atraz d'elle a sopa e os arenques, espumando como encapellado mar.

Por este tempo a mulher já se ia espantando da demora do marido.

— O melhor que temos a fazer é ir caminho de casa, apesar de meo marido não ter ainda chamado. Não tem lá miuto geito para fazer comida, e talvez precise de uma ajuda, disse ella para os ceifeiros.

Assim foi. Pozeram-se a caminho de casa; mas quando chegaram ao alto das montanhas, deram com a enxurrada dos arenques e da sopa, e o homem a correr adiante.

— Prouvera ao céo que vocês tivessem cada um um cento de estomagos! bradou-lhes o ricoço: tomem conta, não se afoquem na sopa do jantar! E continuou á desfilada como se o diabo lhe fosse no encalço, na direcção da casa do irmão.

Pedio-lhe por tudo que havia que fosse buscar o moinho naquelle mesmo instante. Se moé por mais uma hora, morrem todos.

Mas o irmão é que se não decidio a ir buscar o moinho, sem receber primeiro mais cem li-

bras.

Havia esta casa o moinho, ficou com o diuheiro e com o moinho, e passou a habitar uma vivenda mil vezes mais sumptuosa do que a de outro irmão. Moé quanto ouro quiz, tanto que cobrio inteiramente a casa, e como ficava a beira mar, reflectia-se rutilante nas aguas. Todos os que por alli passavam queriam fallar ao possuidor de tamanhas riquezas e ver o maravilhoso moinho, porque era tal a sua fama, que se espalhara pelo mundo inteiro.

Decorrido tempo, appareceu o dono de um navio, que tambem queria ver o moinho. Perguntou se moia sal.

— Já se vê que sim, que moé sal! disse o dono d'elle.

Assim que tal ouvio, o dono do navio fez logo tenção de o adquerir, custasse o que custasse para evitar perigosas viagens, pelos mares fora, em demanda de sal.

Ao principio o dono do moinho não queria ouvir razões, mas o marinheiro tanto pedio, tanto instou, que por fim o obteve, em troca de muitos milhares de libras.

Assim que o dono do navio apanhou o moinho, tratou de se fazer ao largo, com recêo não mudasse o outro de tenção. Nem se quer teve tempo para lhe perguntar a maneira de o fazer parar; começou a navegar, e assim que se vio no mar alto, pegou no moinho e bradou-lhe:

Moé-me sal, e isso depressa e bem!

Assim aconteceu; o moinho começou a deitar sal que espandava brilhante no ar.

Encheo o navio e o marinheiro quiz fazer parar o moinho, mas todas as tentativas e esforços foram baldados, e o moinho continuava a deitar sal de uma maneira espantosa, até que por fim era tal a quantidade e o peso que o barco foi ao fundo.

E lá está o moinho no fundo do mar, a moer, a moer sempre, e ahi está a razão porque a agua do mar é salgada.

Extr.

Mudar de idéas

Havia muito que um rapaz e uma rapariga se namoravam, quando um bello dia o noivo disse para a noiva:

— F... , já não quero casar contigo.

— Porque?

— Mudei de idéa.

— Bem! acabou-se; mas ao menos faze-me uma cousa. Se por ahi se sabe que foste tu que me abandonaste não encontro noivo e tenho de ficar solteira enquanto, pelo contrario, se imaginarem que fui eu que te abandonei, noivos não me faltão.

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

— Então que lavamos de a-
zer? Eu não quero se prejudicar.

— Uma coisa muito simples. Deixamos correr os banhos, vamos para a igreja, e quando o padre te perguntar se me aceita por legítima mulher, tu respondes afirmativamente; quando me o perguntar a mim, eu respondo que não.

Assim se fez. O padre perguntou ao noivo:

— Aceita F... etc., por sua legítima esposa?

— Sim, responde elle com serenidade.

O padre voltou-se para ella:

— Aceita F... etc. por seu legítimo esposo?

— Sim! responde ella com voz forte.

— Que! brada elle indignado, tinhas me promettido que responderias negativamente.

— Então? Mudei de idéa.

Extr.

SOLICITADAS

Edital

O cidadão Doutor Ignacio Guedes da Silva Sobral, Juiz Municipal e do civil, do Termo de Patos, e Estado da Parahyba, em virtude da lei, etc.

FAÇO saber aos que o presente Edital virem, que Nicodemus José de Medeiros, morador na fazenda Ipoeiras, do Termo de Serra Negra, e Comarca do Caicó, requereu a este juizo para demarcar a propriedade — Farias — sita na data São José, com meia legua de testada, e legua e meia de comprimento, havida por compra ao Major Sizenando Satyro e Souza, em a qual existem heréos confrontantes que o querem esbulhar; e por isso quer fazer citar por edital com o praso de noventa dias a Manoel Napoleão de Avila, João Vieira da Costa, Paulino José de Medeiros, João José de Medeiros, Miguel Arcanjo de Medeiros, João Onofre de Lucena, Pedro Torquato de Medeiros, José Balbino de Moraes, Manoel Pereira das Neves, Izidro de Moraes e Rodrigo Clementino de Medeiros, todos moradores no Termo da Villa da Serra Negra, Comarca do Caicó, e Estado do Rio Grande do Norte, para se louvarem em agrimensor e arbitradores que procedão a divisão, e por todos os termos d'acção de demarcação, sob pena de revelia; e publicado na imprensa local da Comarca do Caicó. Dado e passado nesta Villa de Patos, aos doze dias do mez de Dezembro de 1890. Eu Herculanio Ferreira dos Santos, Escrivão do civil o escrevi.

IGNACIO GUEDES DA SILVA SOBRAL.

EDITAES

1.ª RELAÇÃO DA PAROCHIA DE SERRA NEGRA, CONTENDO OS NOMES DOS CIDADÃOS APURADOS PELA JUNTA REVISORA DA COMARCA DO SERIDÓ QUE A MESMA JULGA OBRIGADOS A TODO O SEVIÇO DE PAZ E DE GUERRA

1.º DISTRO DA VILLA

1.º Quarteirão

1 Octaviano José de Araujo.
2 Pompeo José de Araujo.

2.º QUARTEIRÃO

3 Antonio Monteiro Mariz.
4 Antonio Dias de Oliveira.
5 Bento Elias da Costa.
6 Manoel Dias de Oliveira.

3.º QUARTEIRÃO

7 Severino Patricio de Souza.

4.º QUARTEIRÃO (NÃO HOUE)

5.º DISTRITO

1.º QUARTEIRÃO

8 Leandro Fernandes de Maria.

2.º QUARTEIRÃO

9 Francisco João de Souza.
10 Izaías Pereira Mariz.

Escritor Ferraz. O Sr. Santa-
Escriva de civil e criminal.
Ignacio Guedes da Silva So-
BRAL.

Edital

O cidadão Doutor Ignacio Guedes da Silva Sobral, Juiz Municipal e do civil, do Termo de Patos, e Estado da Parahyba, em virtude da lei, etc.

FAÇO saber aos que o presente Edital virem, que Nicodemus José de Medeiros, morador na fazenda Ipoeiras, do Termo da Serra Negra, Comarca do Caicó, e Estado do Rio Grande do Norte, requereu a este juizo para demarcar a propriedade — Farias — sita na data São José, deste Termo, com meia legua de testada, e legua e meia de comprimento, havida por compra ao Major Sizenando Satyro e Souza, em a qual existem heréos confrontantes que o querem esbulhar; e por isso quer fazer citar por edital, com o praso de noventa dias a José Vieira de Medeiros, e João Gomes de Medeiros, moradores no Termo e Comarca do Caicó, e Estado do Rio Grande do Norte, para na primeira audiencia deste juizo, depois de findo o praso do edital, se louvarem em agrimensor e arbitradores que procedão a divisão, e por todos os termos d'acção de demarcação, sob pena de revelia; e publicado na imprensa local da Comarca do Caicó. Dado e passado nesta Villa de Patos, aos doze dias de Dezembro de 1890. Eu Herculanio Ferreira dos Santos, Escrivão do civil o escrevi.

IGNACIO GUEDES DA SILVA SOBRAL.

1.º QUARTEIRÃO DO ARAUJO
15 Francisco Alves de Souza.
16 Manoel João de Oliveira.
4.º QUARTEIRÃO DA SAUDADE
17 Antonio Monteiro Mariz.
18 Josué Alves de Farias.
19 Minervino Alves de Oliveira.

2.º DISTRITO DE PAZ DE S. JOÃO
1.º QUARTEIRÃO
20 Firmo de Araujo Gomes.
21 Joaquim Alexandre da Costa.

22 Joaquim Gonçalves da Costa.
2.º QUARTEIRÃO
23 Luiz José de Medeiros.
24 Luiz Christini de Souza.
25 Manoel Henrique de Medeiros.

26 Manoel Francisco Romão.
27 Sebastião Francisco Romão.

3.º QUARTEIRÃO DO RIACHO DE FÓRA
28 Emygdio Correia da Silva.
29 Francisco Aureliano de Maria.

30 Vital Avelino de Souza.
4.º QUARTEIRÃO DE ST. ANTONIO
31 Anecito Amorim Garcia.
32 Lourenço Justiniano de Medeiros.

Cidade do Caicó, 16 de Dezembro de 1890. — José Peregrino de Araujo, Presidente. — Olegario Gonçalves de Medeiros Valle. — Francisco Antonio de Medeiros.

ANNUNCIOS

Advogado

Francisco B. de Paula Pessoa
Bacharel em direito

88—RUA FORMOSA—88
Fortaleza—Ceará

Alfaiataria Aranha

NATAL

9—Rua V. de Uruguay—9

RIBEIRA

Este importante e acreditado estabelecimento commercial, tão conhecido e tão apreciado pelo mundo elegante desta capital e do centro, acaba de receber um variado e completo sortimento de—*coutume d'enfants*, vestimentas a marujo para creanças de todos os tamanhos; bem como um enorme sortimento de calçados, chapéus, guavatas, sabonetes e outros muitos objectos de luxo.

Completo sortimento de enxovaes para noivas, vestidos, capellas, grinaldas, véos, etc., etc.

Preços baratos.

Caicó.—Typ. Renaud.—1890.

dos
man-
em
1.º de
para
todos os
pessoas
no mes-
agradece-
lhes a concessão.

COMPRAR-se Trez novilhas, vacas, nesta cidade, a tratar na Praça do Mercado n. 22 com Manoel Gonçalves de Medeiros Valle.

ANNO-NOVO

LETRAS EM BRANCO

PARA FELICITAÇÕES

DE

DIA DE ANNO NOVO

Vende-se nesta Typographia.

Manoel Nicolau gratifica generosamente a quem lhe trouxer noticias exactas nesta cidade dos animaes seguintes:

1 cavallo alado, grande, meiro com o 1.º ferro acima e a ribeira do Jardim; 1 poldro e 1 poldra com o 2.º ferro e a mesma ribeira, tendo os seguintes signaes: o poldro é mellado e a poldra cardá-careta.

Adelino Dantas de Maria, residente no lugar Emmas do termo do Brejo do Cruz, gratifica a quem lhe der noticias de 1 cavallo cardão de 4 annos, com o ferro acima e a ribeira do Catolé. A tratar com o Capitão Vicente Cavalcanti de Queiróz.

— Bem, aqui o tenho. — disse o homem do presunto.

— Bem, aqui o tenho. — disse o homem do presunto.

— Pois sim, o dito, dito, retorquiu o outro sobraçando o presunto e sahio.

Foi andando, andando, durante o dia inteiro, e era já noite quando chegou a um recinto brilhantemente illuminado.

Está-me a parecer que é aqui, pensou o homem do presunto.

Fôra, debaixo de um telheiro, estava um velho de longa barba branca, a rachar lenha.

— Ora muito boa noite! disse o homem do presunto.

— Boa noite! Para onde vae a estas horas? perguntou o velho.

— Vou para o Helvede, e si me não engano, parece-me que é por aqui o caminho; respondeu o pobre.

— Sim, senhor, é por aqui mesmo, disse o velho. Assim que vm. entrar, verá que todos lhe querem comprar o presunto, porque a carne de porco poucas vezes se vê ao Helvede; mas não o venda, a não ser que lhe dêem em troca o moinho de mão, que está atraz da porta. Depois, quando vm. sahir, eu lhe ensinarei a servir-se do moinho e verá que a minha lembrança vale alguma coisa.

O homem do presunto agradeceu muito ao velho o seu bom conselho, e bateo à porta do Fanden (quer dizer em norueguez — diabo).

Depois de entrar, succedeo exactamente o que o velho tinha previsto: todos os diabos, grandes e pequenos, guerreando-se uns aos outros, todos, à porfia, queriam tirar o presunto.

— De direito o presunto devia ser para minha mulher e para mim para o jantar do Natal; mas já que tanto se empenham em o comprar, que remedio tenho sinão vendel-o! disse o homem. Mas, si por força o querem, hão de dar-me o moinho que está atraz da porta.

Fanden, muito teimoso, não queria de forma nenhuma desfazer-se do moinho; mas o homem não o cedia, e, por fim, Fanden fez a troca.

Quando o homem do presunto veio para fóra, foi ter com o velho para que lhe explicasse o que havia de fazer do moinho, e, depois de varias explicações e de muitos agradecimentos, poz-se a caminho para casa, estugando o passo, mas, por mais depressa que andasse, não chegou antes da meia-noite.

— Ora esta! A que horas tu vens para casa! disse-lhe a

mulher. — A que horas vens para casa? disse-lhe a mulher.

— O que queres tu? Não pude vir mais cedo. Tive o que fazer, e dei uma grande caminhada. Mas, tu vae ver si empregas bem ou não o tempo, disse-lhe o marido.

Poz o moinho em cima da meza, e felle moer primeiro luz, depois toalha, depois comida e bebida, tudo manjares proprios de um jantar de Natal. Tudo o que elle pedia, o moinho lhe apresentava.

A mulher esbugalhou muito os olhos, perguntou-se varias vezes, e por ultimo, quiz saber a proveniencia do moinho; mas o marido teimou em não lh'o dizer.

— Que te importa a ti onde eu o fui buscar? O que tu vês é que o moinho é bom e que a mola se não gasta, respondeu-lhe o homem.

Depois moeu mais comida e mais bebidas, preparou um banquete e convidou varios amigos.

Quando o irmão rico veio e vio tanta riqueza, todo se roia de inveja, porque não podia levar à paciência que o irmão tivesse alguma coisa.

— Como fostes tu encontrar no Helvede com tamanha fortuna? disse elle para o irmão.

— Encontrei-a atraz da porta, respondeu o dono do moinho, e no fim do jantar fui buscá-lo.

Aqui tem o que me deo toda esta riqueza, disse elle.

E começou a moer tudo o que lhe veio á cabeça.

Assim que o irmão tal vio, decidio logo comprar o moinho, e, por fim, chegaram a um accordo, dando elle ao irmão tresentas libras, e com a condição de só receber o moinho pelo tempo da ceifa.

— Durante todo esse tempo posso moer muita coisa, pensou o dono do moinho.

(Continuar-se-ha)

A caridade recompensada

A' beira da grande estrada de Hespanha, por onde passavam braço dado, ao voltarem das corridas, bonitas raparigas e bonitos rapazes, o triste mendigo, ainda moço, bem embrulhado na sua capa andrajosa pedia esmola, dizendo que não comia havia já dois dias; e ápezar da forte saude, da sua carne, tão queimada, que parecia de ouro, vistas pelos rasgões dos farrapos; advinhava-se que elle não mentia; bastava olhar-se para o rosto digno de lastima e para as suas faces cavadas pela fome. Entretanto, os que passavam entretidos com canções e com amores, nem mesmo d'elle se aperce-

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA